

769.529

KAUFMANN  
DÁVID  
KÖNYVTÁRA

*C. 1077.*

MTAK



0 00002 99075 0

210901027

חובת הלבבות

HOBAT ALEBABOT

305 528

OBRIGACAM

DOS CORACOENS

LIVRO MORAL

De grande erudição & pia doutrina.

Composto na Lingua Arabica pello devoto  
RABBENU BAHIE O DAIAN,  
FILHO DE RABBI IOSSEPH,  
dos famosos Sabios de Espanha.

*E traduzido na lingua Santa pelo  
Insigne Rabi*

JEUDA ABEN TIBON.

*E agora novamente tirado da Hebraica, à Lingua  
Portugueza, para util dos da nossa Naçam,  
com esilo fácil & intelligivel.*

Per SEMUEL filho de ISHAC ABAZ  
de boa memoria.

*A gloria de Deus Bendito.*

Impresso em AMSTERDAM.  
Em Casa de David de Castro Tartas.

ANNO 5430.

Keleti Gyűjtemény

**769.529**

Hobat alebabo =  
Obrigaçam dos coraçoens  
livro moral de grande  
erudição & pia doctrina  
**200901828**

MAGYAR  
HOMÁNYOS AKADÉMIA  
KÖNYVTÁRA



# תפלה לאל עליון

(מיוסדת על שערי הספר הזה)

ובכללה יחוד המעשה לשמו הגדול

” צבאות אשרי אדם פותח בך

יחוד האל **אתה**

הוא יי האלהים אהר יחיד ומיוחד בשמים ממעל ועל הארץ  
מתחת \* אתה הוא ראשון ואתה הוא אחרון ומבלעדיך אין  
אלהים \* אתה עשית את השמים שמי השמים וכל צבאם \* הארץ וכל  
אשר עליה הימים וכל אשר בהם \* להודיע לבני האדם גבורותיך \* מה  
רבו מעשיך \* כלם בחכמה עשית \* גדולים מעשיך \* ומגדולתם גדולתך  
הבלתי תכלית נודעת לכל חכם לב אשר יבין ויבחין בכריותיך ומעשיך  
הנפלאים \* מי לא יראך מלכנו בהגלותך על הר סיני במוראים גדולים  
לתת לעמך ישראל תורה ומצוות והם עבדיך קבלו עבודתך בלב שלם  
ויאמרו כל אשר דבר \* נעשה ונשמע \* אשרי הגבר אשר שם שמך \*  
מבטחו כי דורשך לעולם לא יכשל ולא תכלים לנצח כל החוסרה בך \*  
לך נאה \* אלהינו להודות להלל לשבח לפאר ולרומם וליתר כל  
המעשים לשמך הגדול כי אתה סוף וקץ לכל הברואים \* תחלה וראש  
לכל היצורים \* מי משפלים וגבוהים לא יכנע לפני הדר כבוד רוממותך  
וגדולתך כי הלא כלם כאין נגדך מאפס ותהו נחשבו לך \* אתה הוא אב  
הרחמן נתן יד רחמך לפושעים וימנך פשוטה לקבל השבים אליך בכל  
לב \* לפניך נגלוכל תעלומות וכל מעשי בני אדם בספרך נכתבים וכל  
נשמה עתידה ליתן דין וחשבון הנפש לפני כסא כבודך \* אשרי איש שלא  
ישכחך וכן אדם הפורש מהבלי העולם ומתענוגיו \* לאהבה את שמך  
בכל לב ובכל נפש ולרבקה בך \* אנא אלהי יעלה זכרוני לפניך לטובה \*  
ויבוא עזרי מעמך \* עשה שמים וצריך להיות ירך עמי לעזרני במלאכה \*  
יגיע עדיך כושר כוונתי \* ויראה לפניך יושר לבבי אשר בו התנדבתי  
לקרבה אל ההעתקה הזו לעשות אותה למען יקראו בה בני עמי אשר לא  
ידעו ולא יבינו לשון הקדש \* וירצה לפניך מעט הטורח והעמל הזה  
שעמלתי ויחדתי לשם כבודך \* ישמע לפניך קול תחנוני בהתחנני לפניך

פתיחה  
בברואים  
עבודת  
האלהים  
בטחון  
יחוד  
המעשה  
בניעה  
תשובה  
חשבון  
הנפש  
פרישות  
אהבת

שתתן הספר הנעתק הזה לחן ולחסד ולרחמים בעיני כל רואיו לשמור  
 ולעשות ככל הכתוב בולמען יתגלגל על ידי זכות הרבים • ויפקד ויזכר  
 לפניך לטובה ולברכה זכרון נפש אדוני אבי לצרור אותה בצרור החיים  
 את פניך ולהשקורתה מנחל עדיןך • (ולי אמי עבדך הורני"י ררכך ותן )  
 בלבי בינה ללמוד וללמד לשמור ולעשות ולקיים את כל דברי תלמוד  
 תורתך באהבה ;  
 שמואל בן יצחק

*Oração a o Deus Alto com a dedicatória desta obra a seu nome grande: (fundada sobre os Tratados deste livro)*

.A. Sebaot ditoso o homẽ que principia suas obras contigo.

*Unidade  
de Deus.*

**T**U es .A. o Deus hum *Unico* & singular nos altos ceos, & na inferior terra. Tu es o primeiro, & tu es o ultimo, & fora tu naõ ha Deus. Tu fizeste a os ceos, ceos dos ceos & todo seu exercito, à terra & tudo o que ha sobre ella; os mares & tudo o que nelles se contem; para fazer faber a os homẽs tuas proezas. *Quam grandes saõ tuas obras .A. todas ellas com sabiduria fizeste. Grandiosas saõ tuas obras .A. & por sua grandeza he conhecida a tua infinita,* a todo o Sabio que *considerar & contemplar* em tuas criaturas & obras maravilhosas. Quem naõ te temeo, Rey nosso, quando manifestaste tua gloria sobre o monte de Sinay, com portentos grandes, para dar a teu povo Israel Ley & preccitos? Elles teus servos, recebẽraõ teu *Serviço* com coraçãõ perfeito & differaõ. *Tudo o que falou .A. faremos, & ouviremos.* Bem aventurado o varaõ, que pòs em teu nome .A. sua confiança; pois aquelle que te buscar nunca entropẽará, & naõ envergonharas ja mais, todo o que se *Confiar em ti.* A ti .A. nosso Deus compete, louvar, glorificar, exaltar & *dirigir todas as obras a teu nome grande.* Pois tu es o fim, de todos os criados, principio & origem de todos os formados. Qual de todos os inferiores, & superiores naõ se *humilharà* diante de tua gloriosa eminencia & grandeza, sendo todos

*Contem-  
plaçãõ nas  
criaturas.*

*Serviço de  
Deus.*

*Confiança  
em Deus.  
Dedicaçãõ  
das obras a  
Deus.*

*Humilha-  
de.*

todos elles como nada em teu respeito, & menos que nada &
 vaydade são estimados para ti? Tu es o pay piadoso que dás a
 mão de tuas misericordias, a os peccadores, & tua direita está
 aberta para receber os que *Tornaõ*. a ti com todo coração. *Penitencia*  
 Diante de ti são manifestas todas as cousas occultas, & todas
 as obras dos homês em teu livro se escrevem, & todas as almas
 haõ de vir dar razaõ. *Conta da alma.* *Abstinencia.*  
 Bemaventurada o homem que não te esquece, & o filho de
 homê que se *abstem.* das vaidades & regalos do mundo, *Amor de Deus.*  
 para *amar*, a teu nome com todo o coração & com toda al-  
 ma, & apegarse comtigo. Rogo meu Deus que suba minha  
 memoria diante ti para bem, & venha minha ajuda de ti. A.  
obrador dos ceos & terra, para me favoreceres nesta obra.  
 Chegue a tua presença a boa tençaõ que levo nella, & apareça  
 diante de ti a pureza de meu coração, com que me offereci a  
 em pregarme nesta traducçaõ; para que leaõ nella os de minha  
 naçaõ, q̃ não sabem nem entendem a lingua santa. E seja aceito  
 diante de ti este piqueno trabalho que emprendi **E DEDI**  
**CO A TEU NOME GRANDE.** *minha Peticao*  
Seja ouvida diante **1**  
 de ti a vóz de minhas rogativas, com que suplico diante de ti  
 que concedas a este livro traduzido, graça & afeição nos ol-  
 hos de todos os que ovirem, para que guardem & observem  
 tudo o que está escrito nelle; & se encaminhe per minha mão,  
 o merecimento de muitos; & seja visitada & lembrada diante  
 de ti para bem & para Bendiçaõ, a Memoria da alma de meu  
 Pay & Senhor, ligandoa no envoltorio das vidas, com tua  
 presença; & dando lhe a beber do rio de teus imensos rega-  
 los. **E** ami teu servo, mostrame. A. teu caminho, & dá en-  
 tendimento em meu coração, para aprender, & para ensinar;  
 para guardar, observar, & cumprir, a todas as palavras do  
 aprendimento de tua Ley com amor. Amen. **2**

# PROLOGO

A o devoto Lector.

**Q**Uanto mais grave & perigosa for huma doença, & em parte mais importante & principal do corpo; com tanto mayor desvello & cuidado deve o experto & sollicito medico empregar-se na cura della. Confirma isto, o Sabio *Pro. 4.23.* Selomoh em seus Proverbios, dizendo. *Mais que toda a cousa guardada guarda teu coração, por que delle procede a vida.* Onde, debaixo da significação literal, que comprova o que dizemos, (pois nos encomenda ponhamos todo o cuidado & vigilancia em preservar o coração como parte mais importante & principal para a vida humana) nos ensina, com esta misteriosa doutrina, hũa infallivel consequencia; igual à que pretendemos mostrar, & he; que pois nas enfermidades do corpo, nos causa grande cuidado, o vemos lesas & offendidas as partes principais delle, muito maior nolo deve causar, qual quer imperfeição ou falta que vejamos em nossa alma, (parte spiritual & divina) para lhe buscarmos com vigilancia o remedio & cura. Esta docta consideração, acho que obrigou a o muy devoto Rabenu BAHIE filho de Rabi Joffeph, (segundo dà a entender no seu prologo) a cõpor este insigne Livro chamado HOBAT ALEBABOT; OBRIGACAM DOS CORACOENS, cujo assumpto, naõ he outro, que acudir com ' seus salutiferos remedios & pias doutrinas às enfermidades que padece nossa alma. A essa tençã, o escreveu em lingua Arabica, (de todas a mais vulgar a os do seu tempo) para que todos geralmente se aproveitassẽ de seus pios documentos, taõ importantes & necessarios. A mesma causa deo motivo a o Zeloso Haham Rabenu Messulam, a persuadir com grandes instancias, a o Famoso traductor R. Jeuda Aben Tibon, que o quizeffe traduzir (para util & bem do geral) da lingua Arabica de que ja muitos de seu tempo



tempo não tinhaõ noticia; na Hebraica, commun a todos; o que pos em effeito, com seu muito saber & grande zello. Assim Vendo eu o minimo dos discipulos, que entre todos os livros de Moralidade que ha entre nos, nenhum he taõ colmado de pia doutrina & erudição, como este; pois nelle se trataõ ex professo as mais excellentes & sublimes materias tocantes a nosso coração & alma; como são. *A Unidade de Deus.*

*A contemplação em suas maravilhosas criaturas. O puro & verdadeiro serviço divino. Confiança em Deus. Dedicacão de todas nossas obras & acções a seu nome glorioso.*

*Humildade. Penitencia. Conta que o homẽ deve fazer com sua alma. Abstinencia das superfluidades do mundo. Amor de Deus.* E considerando juntamente, que nem bastou o estar este famoso livro escrito na lingua Santa, para todos se poderem aproveitar de taõ rara & exquisita doutrina; qual a que elle contem; pois muita parte dos de nossa Nação Portugueza carecem de sua noticia por não ter a da lingua Hebraica: & nem todos os que a sabem, podem entender facilmente o estylo deste livro; por ser levantado de ponto, & em partes escuro por causa da traducção; me resolvi, invocando o favor & graça do Senhor do mundo, a emprender o trabalho de traduzir esta famosa obra, da lingua Hebrica na nossa vulgar Portugueza, para gloria del Dio Bendito, & util de todos aquelles que movidos de hum pio zelo, quiscrem aplicar algumas horas do ocio à leitura deste taõ prezado Livro: em cuja traducção, me empreguey com todo o cuidado, buscando sempre o estylo mais facil & intelligivel. Procurey não sahir hũ ponto da tenção do Autor, ponderando suas palavras hũa & muitas vezes, antes de as traduzir. Não me peguey demasiadamente a os vocabulos do Hebraico; por que ficaria o discurso pouco elegante & muito mal entendido: como succedeo em outra traducção que ha, feita em Espanhol antigo, a qual achey em muitos lugares imperfeita, & em outros diminuta: porem seja louvado a o Autor della, a boa tenção & zello de  
querer

PROLOGO

querer tirar a luz este livro. Acrecentey (valendome das leys da traducção que o permittem) tal vez para melhor intelligencia da conceito, algúas palavras que pus (*entre parentesis*) O mesmo fiz nos versos que allega o Autor da Sagrada escriptura, comentando alguns delles, segúndo meu debil talento, como se poderà ver no progresso da obra. ✕ E a os Senhores Hahamim que o reviram, tambem pareceo bem, por urgentes respeitos, alterar alguns lugares explicando, & ampliando nelles a doctrina do Autor: principalmente o Cap. VIII. do terceiro Tratado. Notey no principio de todos os Capitulos, os argumentos, declarando distintamente os pontos sobre que trata. Tambem os assinalley compendiosamente na margem. No fim do livro fiz húa copiosa Taboada, de tudo o que nelle se contem. O fruito que pretendo colher deste meu trabalho, he ser instrumento de apartarte da perjudicial meditação dos livros vaõs & profanos, para a lectura deste, cheo de divina & pia doctrina, & que em lugar de empregares mal, o tempo de teu ocio, em outros passatempos; recrès a tua alma com leres estes divinos documentos. ✕ Por fim (benigno Lector) te suplico aceites com benevolo animo, a sinceridade do que te offerece esta pequena obra. As faltas que achares nella, attribue á fraqueza de meu saber, & naõ a o pouco cuidado com que lhe assisti. Por isso, rogo, naõ te apresses a condenarme; mas antes louvando a minha boa tenção, dame azas, para emprender obras mayores. Pondera a doctrina do livro, & imprimea em teu coração, para pôr em effeito seus proveitosos documentos: & Deus te concederà para isso sua graça & ajuda. Elle queira plantar em nosso coração seu divino amor & temor, para fazer sua vontade, & servillo com animo perfeito.

Amen.

*No fim* ✕

# A P P R O V A Ç A M

DOS EMINENTES E DOCTISSIMOS, SS.

*Hahamim do K. K. de Amsterdam.*

**P**OR mandado dos Senhores do Mahamad deste K. K. revimos exactamente este Livro, intitulado OBRIGACAM DOS CO-RACOENS traduzido da lingua Hebraica à Portuguesa, pelo Docto Senhor Haham Rabi SEMUEL ABAZ. Nelle mostrou sua muita sufficiencia & erudição, nas sagradas letras; elegancia, no Portugues Idioma; & singular estudo, na perfeição da traducção; exprimindo com termos proprios a verdadeira tenção de seu insigne Autor, que tão difficultosa he a muitos, por haver sido o Hebraico tradufido do Arabigo, em que originalmente foi composto: tanto assi, que em algús passos, nos pareceo necessario, explicar & ampliar as palavras do Autor, para que ninguem abusasse de seus conceitos.

O assumpto do Livro he, dirigir & preparar os animos & coraçoes, ao divino serviço; & todo elle contem sagrada Theologia, piissima, & espirital doutrina de virtudes moraes, & intellectuaes; tudo conforme à nossa Santa Ley & tradição de nossos Sabios; digna de ser continuamente meditada, como efficaz & importantissima, para conduzir as almas a o felice porto da salvação & bemaventurança para que nacemos.

Pelo que julgamos se lhe deve dar a licença que pede, para que impresso faya a luz, para gloria del Dio Bendito, & beneficio comum dos de nossa nação.

Dada em Amsterdam a os 26 do mez de Nisan Anno. 5430.

*Yschac Abuab.*

*Moseh Rephael de Aguilar.*

# APPROVAÇOENS DOS EMINENTES E Doctísimos SS. Hahamim de Hamburgo.

לכל המבינים גדול מעלת תהלת ספר הזאת הלבבות כי הוא כסולם מוצב ארצה לעלות  
 בו כל בני עליה במעלות ומדרגות עבודת ה' ית' מהתחננה לעלינה ומהעלינה אל  
 יותר עלינה עד הגיעם אל חיק אהבת בוראם אך אמנם כי לאשר לא ירעו שפת לשון הקדש היה להם  
 זה הספר החמור כדברי הספר החתום ואף גם זאת כתי מספר מבעלי הלשון יקראו בו מחמת עומק דברי  
 הספר וזרות המלות והמליצות הנמצאות בו מפני היותו נעתק כל עברי לל' עברי ובראות חיקר המעולה  
 ונכון כר' **שמואל אבין** צורבא מרבנן כי כן מלא לכו אותו לחעתיק הספר הלוה אל לשון לעז  
 וקם בעצה קרושה וטובה לא אחר לעשות הרבר כי הפץ לחועיל לבירת יעקב כל אחינו הספרדים ויהי  
 ככלותה ה' העתקה הביאה לי למען אדרוש ואחקור הישב אם העתקה ישרה ונכונה ואחר התבונני בה  
 מראשיתה ועת סופה מצאתי שהמעתיק הלו אשר בתורת ה' הפצו ותורתו אומנותו אשרי יולדתו עשה  
 המלאכה הזאת באמונה ושמר אמונים בכל העניני וכמעט בכל המלות כפי האפשר כמים לפני כן  
 ספר הנעתק עם ספר העתקה סוף דבר כל עניניו צדקו ידו עד כאד ועוד לו יתר שאת בלשון ההעתקה  
 זכה וצהה ושפה ברורה על כן אמרתי כי טוב לזכות את הרבים ולהוציא לאור משפט זה הספר בל' לעז  
 למען יתגלגל זכות הימים על ידו ויקראו בו הישרים בלבבותם אחינו הספרדים עד אשר תמלא הארץ  
 דעה את ה' כמים לים מכסי' בדרך וראיתם אותו וזכרתם את כל מצות ה' וצעיתם אותם שנת ה' כח :

**ידוע**

## הצער יהודה קרמי

לנקודה הנכסית אשר אליה פניית כל מעתיקי העתקה בהשמונה יבטו ועשפי ייטרו נגד  
 התכלית והתועלת היוצג מונה • ויוצאתי שניהם כאחד טובים בספר הזה המועתק לעת כואת •  
 כי פניית ויוצגת כל מעתיקי בתחילה לשה את הסתם בלתי תוספת ויוגרעת על ידי בקשת  
 תיבדת עמיות ומלות כללות מעלות את הענין כזה ויותקל • וכאשר קריתי וצאתי בכתב הכשתן הזה הכתוב  
 ומשתנה מלשון עברי ללשון לעז ויצאתי פירושו מובלע וכלל בהעתקי בלשון עם היוצג בעניינו באר הטיב • וגם  
 ראיתי את הלח"ש הלוח"ש כאזי אשר קרבת אליהם יקפצון ביטן כי חובת הלבבות היא לדרוש ולקורר איזה  
 דרך וביאה לידי חיים נפשיים כי זה כל האדם ותכליתו לראות בנעם ומייד לאור פני מלך • והספר הזה נתן  
 ליוזרים ומכר סיווכים והציב ינוים לבחן הדרך היא שיבור לו האדם • לכן ראוי הוא שיהיה ביד כל אדם שימחק  
 לבוא בדרך שתמו ונבוא שערי • ולהיות שרבים עתה עם הארץ אשר תכבד עליהם העבודה הזאת להשגת התכלית  
 בעבור שגנת תלמודם ומיעוט הרגלם בלשונם ובכרת היותו מועתק וילשון ער"ב שגם בעיני הסמויים יפלא לקושי  
 ההעתקה אשר מזה כל העם וקצה ויתבטלים ויתעגלים בוויכוח יד ומלשון בקשר הסתום הזה לומר זאכאנול  
 כדע מה נעבוד את ה' • ולכל ישינו אשם בנפשם עמוד ויוודד אר"ט • ראה יותר וזמיוהם זה האיש הכלבב שלבו  
 יוכון לשמים זורבא מרבנן סרבידל דמותי קלא דמש"ק ומד"ך דלה והסקה מנהרי הסכמה הר"ר שמואל עבא"ס  
 כר"ו והציא פרי יגיעו לאכול עם אשר לא ידע והיה פרוי למאכל ועליה לתרופה להסיר פה אלמים ולזכות את  
 הרבים היתה כוונתו • לא להקרבת תועלתו • ולא להתכבד מוולתו • ירצה ה' פעלו ותהי שלמה משכרתו •  
 ולאשר מדקדקתי באיתותיו היושכיות זיקתי וטהרתי בוגרף ההגיה כל דבריו ויוצאתים כנונים הסכמתי  
 להציאו לדפוס ולראיה ולזכות לכל קורא בו ויחסם חתומתי שמו סדר כל דברי התורה הזאת באר הטיב ט"ו  
 אלול משנת כשס"ו **חבתה** לה' לצינה :

**עניני**

## הצער יעקב ששפור"טש סי"ט

אלרי ה'חות • חוקר כליות ולב • הוא יודע מרת נפשו • בראותי את בני עמי • המיושרים  
 אורחותם • באים מארץ מרחק מקצה השמים • ששים ושכנים • לבקש ארץ דבר ה'  
 ולהשכיל באמיתו • ולא ימצאו כפר • המלמד לאדם • דעת ותבונה • על פיו יצאו מסכלות לבנם •  
 ועל פיו יבאו לעשות רצון קונם • כי רובם ככלם • אינם מכירים לדבר יהודית • וכל הספרים היקרים •  
 הנמצאים בתוך כל גלות יהודה • כלם בלשון הקדש נכתבו • וזיה להם תזות הכל • כדברי הספר  
 החתום אשר על כן • נתמעטו הלבבות • כי מעטו בלשון לעז • הספרים המדריכים את העם • בדרך  
 הטובה וחישרה • ליראה את ה' בכל לב ובכל נפש אי שמים אמרתי אני בלבי • מה זה היה לבני  
 ע"ם ר"ם • לשונם תיחל בא' רש נכריה • וכל מאורי אור קדרו בפניהם • מיתן לי שומע לי • להקים  
 את שבטי ישראל • לראור מראות אלהים • כדברי הספר החתום • אשר אין כמוהו מורה • ליראי ה'  
 ולהושבי שמו • את הדרך אשר ילכו בה • לקראו כלם בשם ה' • ולעברו שכס אחר • הוא כפר חובת  
 הלבבות • אשר מרוב חשיבותו • וגורל תועלתו • נעתק מלשון ערבי ללשון עברי • ועד עתה לא ראו  
 אור תורתו • הנס אשר אנכי בקרב • כי אף אמנם • נעתק פעם אחת • בלשון לעז • היה כלא היה •  
 כאשר עני הקורא תהנה משרים :

**אני** טרם אכלה • לדבר אל לבי • והנה איש נבון וחכם • ממשפתתים • כה'ר שמואל אבין נרין •  
 בא • ובירו ספר • ויקרב אלי • ויאמר לי • קח לך • וקראנא • בלשון בקשה וזה • כפר חובת  
 הלבבות • אשר העתקתי • מלשון עברי ללשון ספרדי • לזכות מואת הרבים • ואתה תחזה אם טוב  
 וישר הוא • כי דעת' להדפיס אתו • וכל אשר תאמר אלי אעשה • אראה בנחמה • כי דבריו הקימוני •  
 שמח לבי בקרבי • אחותיו ולא ארפנו • עד שהביאותו אל חדר חור'תי קרית'נו • בעין רבי • ובכונת  
 הלב • ומצאתי אותו • שלם בהעתקתו • תמים בלשונו • שפה ברורה • אור צה • לא ראיתי כמוהו  
 בכל הא'ש להלל מאד • וידעתי נאמנה • כי כל הקורא בו יברכהו • גם ברוך יהיה • כי עשה טובה  
 בישראל • להד'אות כמו אופל לישרי לב • לא בכסף • ולא במתיר • ולב לרווחה דמלתא • כי אם  
 לשם ה' צבאות • אשריו ואשרי חלקו • חלק אלוה ממעל • אשר חלק לו בבינה • להבין ולהשכיל •  
 וללמד • לבני עמו • עד יערה עלינו • רוח ממרום • ועין בעין נחזה בשוב ה' ציון • וכל ישראל ישמעו  
 תורה מפיהו • וזיראו אותו כל הימים • כה דברי החותם • יפה ק' המבוגר • ביום ה' • ה' להרש תשר  
 שנת חת' כס' ליצירה • בסדר ברך ה' חילו ופועל יריו תרצה :

הצער משה ישראל

*Erratas da estampa, que se devem correger como segue.*

- Pagina 6. volta, Linea. 27.  
das, lin. 29. ados,  
Pag. 7. l. 37. & outras.  
Pag. 8. l. 25. borra não;  
Pag. 9. 10. esta;  
Pag. 11. 19. do; l. 27. princi-  
pais; lin. 29. recebermos.  
Pag. 13. 13. temermos;  
pag. 14. 10. teu Irmaõ;  
Pag. 15. 5. livres;  
Pag. 17. volt. l. 5. chegou; l.  
24. a primeira;  
Pag. 18. 37. que referimos;  
Pag. 19. 1. no tempo; volt. l.  
12. respeito;  
Pag. 20. 29. nossa; lin. 39. &  
conheci;  
Pag. 21. 30. que; volt. l. 30. a-  
juntar; l. 32. das obras.  
Pag. 22. 2. do coração;  
Pag. 23. 7. aprendida;  
Pag. 28. l. 34. publicarem;  
Pag. 34. 27 Criador;  
Pag. 39. 19. teue. l. 27. instru-  
mento;  
Pag. 41, 11. reduzir, l. 25. in-  
vestigarmos;  
Pag. 42. 5. plantas  
Pag. 43. 18. possessão;  
Pag. 45. 27. de;  
P. 46. 10. pluralidade; l. 16. do.  
Pag. 47. 11. inteiro; l. 21. fal-  
ta das criatutas;  
Pag. 49. 27. chamamos;  
Pag. 52. 31. verdadeiro;  
Pag. 55. 1. considerarmos; lin.  
11. necessariamente;  
Pag. 56. l. 26. Aristoteles;  
Pag. 61. 15. meu nome;  
Pag. 62. 14. em suas; linea 17.  
modos; l. 33. voffo;  
Pag. 63. 20. titulos; l. 33. suas;  
Pag. 66. 18. o tacto;  
P. 704. pervertem; l. 18. neste;  
Pag. 72. 31. entendimento;  
Pag. 77. 27. essenciais;  
Pag. 79. 31. o não;  
Pag. 81. 19. finais;  
Pag. 90. 6. porci;  
Pag. 92. 1. permanentes; linea  
4. contempla;  
Pag. 94. 31. finais;  
Pag. 107. l. 16. glorificado;  
Pag. 127. 16. recebemos; l. 28.  
ceremoniais;  
Pag. 143. 20. apartarte;  
Pag. 155. l. 25. espontanea;  
Pag. 158. l. 15. absurdo.  
Pag. 168. 20. ilhas;  
Pag. 182. 10. concerto.  
Pag. 183. 32. perguntandolhes  
linea 34. augmenta;  
P. 190. l. 3. sete, diga, cinco.  
Pag. 195. 24. rodas;  
Pag. 196. 24. como.  
Pag. 208. 4. em Deus he;  
Pag. 215. 5. inda;  
Pag. 219. 32. estupra;  
Pag. 222. 7. mundo;  
Pag. 230. 34. pode;  
Pag. 232. 31. entendido;  
Pag. 239. 23. Criador;  
Pag. 243. 6. victoriosos;  
Pag. 244. 24. vencer;  
Pag. 247. 22. parecer;  
P. 249. 1. apparentes l. 22. diz;  
Pag. 265. 10. tua; l. 16. deres.  
Pag. 271. 15. humildade; lin.  
20. humilde;  
Pag. 272. 25. seus;  
Pag. 340. 19. devedores;  
Pag. 362. 19. atemorizara.  
Pag. 366. 22. peça.  
Pag. 378. 30. come.

## PROLOGO

## DO INSIGNE

H. RABBI IEHUDA ABEN TIBON.

*Que traduzio este Livro, do Arabico no  
Hebraico.*

## DIZ O TRADUCTOR.

**S**Eja o Nome de nosso Deus Bendito, de agora até sempre, que de na-  
da deo fez a o mundo, com sua sabiduria: criou o universo, com sua  
omnipotencia; & escolheu a o homẽ, por peculio de todos os cria-  
dos, & por theouro de todos os entes: influio nelle o espirito de seu en-  
tendimento, & alumiou seus olhos com a candeia de sua alma: como diz  
o verso. *Certamente (a sabiduria) he espirito no homẽ, & a alma do Omnipotente* Job. 32. 8.  
*os faz entender, Candeia de .A. he a alma do homẽ.* Diferenceou-o, com o Prove. 20.  
fazer & entendimento, de todas suas criaturas, (terrestres) & o fez senhor 27.  
de todas ellas: como diz o verso. *Que nos ensina mais que as bestas da terra* Job. 35. 12  
*& mais que a ave dos ceos nos faz Sabios.* Fizeste o (a o homẽ) dominar sobre as Psal. 8. 7.  
obras de tuas maõs tudo puseste debaixo de seus pès. Todo o que he dotado  
de entendimento faze, que o homẽ desde o principio de sua criaçam &  
formaçã, foy criado com a prerogativa do discurso & entendimento,  
que o Criador infundio nelle: como diz o verso. *E formou .A. Deus a o* Gen. 2. 7.  
*homẽ pó da terra, & inspirou em seu nariz alma de vidas, & foi o homẽ por alma*  
*viva.* ou intellectiva; (segundo expoem a Paraphrasis Caldaica.) Po-  
rem como os elementos & principios de que he composto, são diferentes  
& contrarios hums dos outros; sempre estaõ batalhando com elle, para o  
desviar do caminho da sciencia & da verdade, a o dos desejos & da falsi-  
dade: & quanto mais effes dominaõ sobre o entendimento do homẽ,  
tanto menos prevalece com seu saber: & quando o entendimento se ef-  
força, predomina a sciencia; porem quando elle se enfraquece, supera  
a concupiscencia. Neste respeito da sciencia, ou ignorancia, são dif-  
ferentes hums homẽs dos outros, & em cada idade & idade achamos

varoões

## PROLOGO DO PRIMEIRO TRADUCTOR.

varoões affinalados, q̄ caminharão com a luz da sciencia, & se a fastaram da escuridade da concupiscencia. Estes sam os mais chegados a seu Criador, intitulados Varoões de Deus, & seus amigos: como diz o verso, por Hanoch & Noach. *E andou Hanoch com El Dio. Com El Dio andou Noach.* Com esta excellencia da sabiduria, se differenceou nosso Pay Abraham de todos os do seu tempo, & foi chamado amigo do Criador: como està escrito *Semente de Abraham meu Amigo.* Com ella alcançou, o supremo grao do conhecimento do Criador & sua unidade & serviço, para cujo fim foi criado o homẽ: como diz o verso. \* *Todo o chamado com meu nome, & para minha gloria o criei.* Com ella se differenceou seu filho Ishac dos outros filhos, & Iahac nosso Pay de seu Irmao; & ficou por herdade á sua descendencia: como diz o verso. *Ley encomendou a nos Moiseb, herdade à congrega de Iahacob.* Por ella, foram chamados os filhos de Israel, povo de Deus seus escolhidos, seus filhos, seu primogenito, seus estimados, seus amigos, seus conhecidos, seus chamados, seu thesouro, sua parte, sorte de sua herdade: como està escrito. *Etirarey a meus exercitos, a meu povo filhos de Israel &c. Semente de Israel seu servo filhos de Iahacob seus escolhidos. Filhos vos de .A. vosso Deus, Meu filho meu primogenito Israel.* Não por serdes muitos mais que todos os povos cobizou .A. em vos &c. *Amey a vos dixey .A. Somente a vos conheci mais que á todas linajes da terra &c. Ouve a mi Iahacob & Israel meu chamado. Que a Iahacob escolheo para si IAH, a Israel por seu thesouro, Que parte de .A. seu povo, Iahacob sorte de sua herdade.* Per meyo desta sciencia habitou entre nos a divinidad, & nos foi comunicada a Prophecia, & o espirito de Santidade pousou sobre nos. Porem depois, por causa de nossos peccados, & por nos avermos desviado de caminho da Ley de Deus, & da sciencia; se apartou a divinidad, cessou a Prophecia, & o espirito da Sanctidade de entre nos: mas com tudo, nad se acabaram as piedades de nosso Deus, pois nos deixou reliquia, & fez remanecer em sua vinha, rebuteos, dois tres grãos (homẽs Sabios & insignes) em cada idade, & idade, para alumiar os olhos do resto que ficou de seu povo, com a luz da sciencia, para dar a os fracos força & efforço a os debis. Estes especularam os segredos das sciencias, as encubertas tiraram a luz, explicaram na *Misna* & no *Talmud* os preceitos da Ley & fundaram fundamentos & pilares (para sustentar os mandamentos della) sobre os quais estriba a casa de Israel: & tambem na doutrina moral, da civilidade, & bõs costumes, com puseram Tractados excellentissimos: algũs coligidos em *Masachtot* (Tractados) particulares, como o de *Abot* & *Alachot Derech Erez*, & outros espalhados em diferentes lugares da *Misna* & *Talmud*. depois destes Sa-

bios

Gen. 5. 24.  
E 6. 9º

Jesa. 41. 8º

Jesa. 43. 7.

Deut. 33. 4.

Exod. 7. 4.

Chro. Pri.

16. 13.

Deut. 14. 1.

Exo. 4. 22.

Deut. 7. 7.

Mala. 1. 2.

Amo. 3. 2.

Jes. 48. 12.

Pf. 135. 3.

Deut. 32. 9.

*Adquirido a ley  
de D.*

*2 membros  
a ley*



bios succederã muitos dos *Gueonim*, na capitividade do Reyno de Ismael, na Babilonia, Terra de Israel, & Persia, onde falavaõ lingua Arabica, que era universal a todas as Congregas de Israel que habitavaõ naquelles lugares; & assi nessa lingua compuseram a mayor parte dos commentos da Sagrada escriptura, & da *Misna* & *Talmud*, & o mesmo fizeram em quasi todos os livros que escreveraõ & repostas de perguntas de *Dinim* que se lhes perguntaraõ: por que todo o vulgo entendia a lingua Arabica, & tambem por ser ella em si ampla & facunda em todas as materias, & abundante de palayras para todo orador, & compositor; & seu stilo facil & claro: & por que com ella podiaõ explicar melhor qual quer materia, que com a lingua Hebraica, pois dessa naõ temos mais vocabulos que os que achamos nos livros Sagrados, o que naõ pode ser bastante nem abranger a tudo o q he necessario falar. Juntamente como sua tençaõ foi aproveitar com suas obras a o vulgo, que naõ saõ praticos na lingua Santa; compunhaõ a mayor parte de seus livros em Arabico, em todas as materias que escreviaõ, tanto da sciencia da Ley, como de outras sciencias. Tambem nas terras de Edom teve refugio o resto de nosso povo, & houve entre elles desde antiguidade; Sabios Eminentes na sciencia da Ley, & do Talmud; porem naõ se occupavam em outras sciencias; por que só a Ley divina era seu officio; & por carecerem de livros de outras sciencias.

Atè que entre elles resplandeceo a almeirão frans e de hil pntuerga do d. Graue de  
 uma de q cada qual segun seu talento e naõ pido  
 baldado a Ley  
 encomendaça & Ley, o famoso Rab pio & Santo, *Rabenu Messulam* *filho do venerando R. Iacob*, de gloriosa memoria, que com o claro azeite de seu saber, fez alumiar de continuo a candeia da sciencia, & sua alma se apegou com a Ley de Deus, & seu temor, & tomou a Sabiduria por sua parte & porçam: & assi leo com grande estudo, todos os livros de sciencias que haviaõ composto os *Gueonim*, & quanto pode, ajuntou & recopilou, tanto da sciencia da Ley (tocante a *Dinim*) como da Gramatica, & da sciencia dos artigos da fé; dos livros de Rhetorica, & dos tratados de Moralidade, doutrina, & proverbios dos Sabios: & de todos tirou o melhor, & com seu grande saber, colligio hũa cousa, da outra, & de huma materia aprendeo outra nova, com seu engenho, compos famosos exemplos de sciencia & doutrina moral, & abriu portas para entrar no divino temor & disciplina. Com elles alumiou nossa escuridade, & nos mostrou a via direita; & inda hoje continua a recopilar & escrever. Tendo pois noticia que hũ dos Sabios de Espanha, *Rabenu Bahye o Dayan* *filho de R. Joseph* de boa memoria, avia composto hum livro sobre a *Obrigaçaõ dos Coraçoes*,

## PROLOGO DO PRIMEIRO TRADUCTOR.

fundado sobre a Unidade de Deus (& outras materias) desejou muito de o ver ; & assi como lhe chegou a maõ , me encomendou que lho declarasse em lingua Hebraica. E como ouvio suas palavras & discurso , naõ descañou ate mandar traslaldalo , & a mi me pedio lhe quizeffe traduzir o primeiro tratado da Unidade de Deus. Mas inda que desejava muito obedecello, confiderey que emprendia hũa obra em que naõ convinha pòrme, pelo que, sempre me fui excusando de fazella. Diverfas vezes tambem me persuadiram alguns amigos , & pessoas de respeito , dos Hahamim destes lugares , a que lhes traduzisse da lingua Arabica , na Hebraica parte das obras dos Gueonim , & naõ me deixey persuadir a isso, polas muitas cousas que he necessario advertir o homem que se occupa em fazelo ; das quaes refirirey algũas , & digo. Que todos os livros que me chegaram a maõ, traduzidos de lingua Arabica na Hebraica , achey que os traductores lhe fizerad perder a sua graça , mudando em hums, o sentido, & pervertendo as materias em outros & isto nacido de tres causas. A primeira : por naõ serem praticos & versados na lingua Arabica da qual traduzem. A segunda: por que quando o sejaõ na Arabica naõ sabem com perfeiçaõ a Hebraica , em a qual lingua traduzem. E a terceira : por que inda que sejaõ peritos em ambas as linguas , pode ser que naõ entendaõ a verdadeira tençaõ do Autor , & muitas vezes interpretadõ fora della, por naõ entenderem & alcançarem melhor. Tambem pode succeder que em hum traductor se achem juntas todas estas tres imperfeiçoens ; & he notorio a qual quer Sabio , que por cada hũa dellas se vem a mudar os conceitos , & explicalos em diferente sentido daquelle que tem. Porem os da terceira classe, se dividem em duas partes , a hũa he dos que naõ professad aquella sciencia q̃ traduzem, nem tem noticia as materias & caminhos della ; & samente pretendem traduzir o livro , segundo o apparente sentido que delle entendem. A segunda parte he , a o dos que professam aquella sciencia, & entendem as materias & caminhos della ; porem como naõ receberam aquelle livro (que traduzem) de seu Autor , nem de outrem que delle o haja recebido ; podem facilmente , entender suas palavras em diverso sentido , segundo aquillo a que se inclina o seu entendimento , & per aquella via traduzem o livro ; & por ventura serà causa , de acharem nelle objecçoens & repugnancias de hums lugares a outros : & isto procede por naõ saberem construyr bem as palavras do livro, enganandose em quais se devem entender conjuntas, & quais separadas ; & ignorando qual dos periodos he annexo a o outro , & qual distincto: nem distinguirem entre os particulares que vem trazidos com o universal se devem

*Tres causas que ha para as traducções que se achão ser imperfeitas*

fer adjuntos a elle, ou não; & outras cousas semelhantes. Nestas faltas tenho visto, haverem cahido alguns dos grandes Sabios. Profeguindo pois em nosso primeiro discurso. Digo que he certo, não podermos exprimir taõ perfeitamente na lingua Hebraica todos nossos conceitos, por estilo breve & elegante: por que a lingua Arabica, he facunda & abundantissima de todos os vocabulos para os que saõ versados nella: podem a lingua Hebraica, como dissemos, não temos tanta noticia della quanto he necessario, para tudo o que queremos discorrer.

Por isso convem, que todo o que traduzir de hũa em outra lingua, seja versado & perito em ambas, & em todos os pontos de suas Gramaticas, & diferentes modos de rayzes, na diversidade de sentidos que tem os vocabulos, segundo seus lugares, & no serviço dos adverbios: & seja exercitado a falar naquella lingua por seus termos, & acomodar as palavras em toda a parte com sua propriedade, conforme sua origem & derivação. Por que muitas dicções & vocabulos ha na lingua Arabica, que tem varios & diversos sentidos, & se aprendem do proposito, ou da differença dos adverbios que vem adjuntos a elles, ou da variedade das conjugações: como vemos na lingua Hebraica o verbo פקד *Pacad*, que tem varios sentidos, & outros muitos se achão a este modo na escriptura, que não quero alargarme em referillos. Alem disto he necessario que saiba & entenda a materia do livro que traduzir, de rayz & fundamento, para que não faya da tenção do Autor, & venha a mudar a doutrina daquelle livro; com que peccarà contra o que compos o livro, & contra aquelles que estudaõ por elle; por que os faz cahir em erros; & o traductor entra no lugar do Autor & compositor do livro. Não ha duvida que se pudesse traduzillo palavra por palavra, sem acrescentar nem diminuir, se livraria deste tropeço & culpa; porem semelhante traducção, muy difficultosamente a entenderiaõ, salvo os grandes Sabios, muy peritos na lingua Hebraica; alem de que nunca poderia ser o estilo taõ elegante, & a gradavel, & pola difficultade delle, mal se entenderia o sentido do livro.

Por todas essas rezoens vemos, que o traductor deve precatar-se em tudo o que referimos: & se souber que inteiramente he capaz para traduzir, traduza; & quando não, ou não faça: pois o traductor, nunca pode a perfeição a sua traducção, se não puser diante algumas palavras, & outros depois; & acrescentar hũas, & diminuir outras; & tal vez declarar hũa palavra, com outro sentido semelhante & chegado a o senso della, naquella lingua em que traduzir; & outra vez, mudar as phrases que não se costumã naquella lingua, por outras semelhantes & usuais  
nella

PROLOGO DO PRIMEIRO TRADUCTOR.

Ley & li-  
cencias da  
traducçam

EXO. 14.8.

nella. Em conclusãõ deve entender o estylo da lingua da qual traduz, & o modo daquella em que traduz: & juntamente saber as materias do livro que pretender traduzir, perfeitamente, em modo que as saiba de fundamento: & depois pode traduzir no modo que quizer, & com as palavras que lhe parecer, com tanto que sejad facis de intelligencia, & nãõ se desvie da tençãõ do Autor. Assi achamos os antigos expositores, que traduziram os livros da Ley & da escriptura, a saber os que a interpretaram em Chaldaico, que mudaram as phrasas, & palavras do Hebraico: como interpreta Onkelos aquellas palavras. *E filhos de Israel sabião ביד רמה com maõ alta בריש גלי com cabeça descuberta.* phrase Chaldaica, para significar o que sahe triumphante, & nãõ como fugitivo. Vemos tambem que muitos expositores & traductores, declarãõ e traduziram os livros da *Micra*, & os Tratados da *Misna* & *Talmud*, em outras linguas, & variãõ muito entre si cada hum declarando por seu modo: porem como temos em nossa maõ o original desses livros, sem acrecentamento nem diminuiçãõ, & as exposições & traduccões em seus livros a parte, foi de beneficio & nãõ de danno; pois se espalharam os livros, & se augmentou a sabiduria. Pello conseguinte aquelle que compuser algum livro, inda que erre, ou se engane em algo, ou caya em algũa falta; diremos que nãõ alcançou mais seu engenho, & que até ali se estendeo o seu saber. Porem o que traduz hũa obra ou livro de outrem, he grandemente culpado, pois o Autor delle trabalhou, & teve muito cuidado em suas palavras, ordenou os seus tratados, especulou em suas materias, & deo bem a entender seus conceitos; e depois elle com a sua traducçãõ, os muda & perverte, & diz que essa he a tençãõ do Autor; por onde os lectores, a o Autor attribuem os erros que achãõ no livro. Isto podemos aprender do compositor deste, *O Rab Rabenu Bahye filho de R. Joseph*, que inda que elle compunha, o que lhe dictava seu saber, & naõ traduzia livro de outros; esteve perplexo, & quasi arrepeço de o compor, por lhe parecer que naõ hera de todo perfeito na sciencia da Rhetorica Arabica (supposto que se mostra por seu livro ser muy perito nella). Quanto mais, hum homẽ como eu, conheço nãõ devia emprender esta traducçãõ por todas as rezões que aleguey, & muito mais sendo nesta idade, o costume da mayor parte dos homẽs procurar arguir & contradizer a todos os que fazem algũa obra nova, tanto de traducçãõ, como de composiçãõ, ou poesia, & outras cousas semelhantes a estas; que deve o que for prudente guardar-se de entrar neste tam estreito caminho; tomando exemplõs outros para se livrar das calumnias & murmurações dos homẽs.

Tudo

PROLOGO DO PRIMEIRO TRADUCTOR 3

Tudo isto referi para manifestar a todos, no Proemio deste Tratado, que não entrey a fazer esta obra por minha vontade; pois me he patente o que acima tenho ditto. Porem como sou obrigado a atropelar meu gosto, por dallo a quem me mandou fazer esta traducçãõ, & antepor seu honor a o meu: obedeci a seu mandado, & prontamente cumprí sua vontade & desejo; expondome a todo o risco, & não buscando o amparo do silencio; me constituy como fito às agudas settas dos calumniadores, & meu corpo aparelhey a seus tiros; guardando me quanto me foy possível de desviar-me das palavras do Autor: & todas as vezes que pude traduzir palavra por palavra, inda que alinguagem não fosse tam elegante, como eu quizerá; o fiz: & o que não pude traduzir per esta maneira, especuley & confiderey bem, até entendello, & depois o traduzi como melhor soube: & aquillo em que tive duvida, fuy buscar nos livros das sciencias, dos quais o titou o Autor, & depois de entender bem derayzo caso o traduzi. Somente achõ que este Autor de boa memoria deixou passar por alto huma cousa que devia trazer no principio do livro ou declarar em seu lugar: & he, a explicaçãõ das palavras & nomes, que tras a seu proposito, tirados dos livros das outras sciencias; devendo declarar a significaçãõ que tem naquellas sciencias, que assi costumaram os Sabios fazer em todos os tais livros, por serem nomes & palavras que nem todos são versados nellas, & por isso as entendem por diferente modo, & lhe vem adar outtos sentidos improprios. Pode bem ser que ofizesse por aver composto este livro (segundo diz) por huma lembrança para si & para seus companheiros; porem como dipois affirma, que sua vontade foy aproveitar a os outros, não devéra reparar nisto que digo. E assi aquelle que não for pratico nas palavras & nomes, pergunte a outros que o sejaõ. E rogo, não me culpe o lector por haver formado em algũs lugares desta traducçãõ, conjugaçoens de alguns verbos & nomes não usados na lingua Hebraica, <sup>& do tempo</sup> por que a necessidade <sup>da materia</sup> <sup>de fazer este</sup> <sup>pequeno</sup> <sup>do curso</sup> <sup>de traducçãõ</sup> <sup>de</sup> <sup>o</sup> <sup>que</sup> <sup>estuda</sup> <sup>em</sup> <sup>hum</sup> <sup>livro</sup>, & do tempo <sup>de</sup> <sup>o</sup> <sup>que</sup> <sup>estuda</sup> <sup>em</sup> <sup>hum</sup> <sup>livro</sup>, ás vezes pode penetrar mais que o traductor, & o que ouve melhor que aquelle que fala. E assi peço a os sabios que lerem a miudo nest

## PROLOGO DO PRIMEIRO TRADUCTOR.

neste livro, tenhaó cuidado de emendar suas palavras, & correger seus erros, com sua benignidade & grande erudiçãõ. E do mesmo modo que suplicamos a nosso Deus, nos escape de toda a culpa & peccado em nossas obras, lhe pediremos nos livre de errar com nossas palauras, & peccar com nossa boca; como lhe pedio seu Ungido. *Poem. A. guarda a minha boca guarda sobre a porta de meus beiços.*

Com isto darey principio ás palavras do Autor, implorando o favor & ajuda de Deus Bendito. Amen.



CAP-

# PROLOGO

## DE RABENU BAHIE

### AUTOR DO LIVRO.

*Em o qual representa a grande causa, que o moveo a compôr este livro, sobre A OBRIGACAM E PRECEITOS DOS CORACOENS: & mostra cõ rezoës do entendimento, provas da escritura & tradiçãõ de Nossos Sabios, a grande importancia destes preceitos; admirandose grandemente de naõ haverem os antigos Sabios, escrito tratado algum, sobre este materia:*

### DIZ O AUTOR.

**B**Endito .A. Deus de Israel, que a elle só he que convem o nome de hum verdadeiro, & Abeterno Existente; aquelle que perpetuamente està communicando de seu bem; criou todos os entes, para darem conhecimento de sua Unidade; formou todas as criaturas, para manifestarem sua Omnipotencia; & de nada deu principio a todo o criado, para testificar sua sabiduria & immensa bondade: como diz o Psalmista. *Geraçãõ a geraçãõ louvarã tuas obras, & tuas proesas relatarãõ. Louvarãte hãõ .A. todas tuas obras, & teus devotos te glorificarãõ. A gloria de teu Reyno dirãõ, & teu poder publicarãõ. Para manifestar a todos os homẽs, suas proesas, & a gloriosa honra de seu Reyno. O mayor de todos os beneficios que o Criador concedeo a os racionaes, seus servos (depois de lhes dar perfeito conhecimento & inteiro saber & entendimento) he a sciencia, vida de seu espirito, & cãdea de seu entendimento; aque lhes faz alcançar a graça de Deus, & os escapa de sua ira neste mundo & no futuro: como està escrito. *Que .A. da sciencia de sua boca a sabiduria & intelligencia. E diz Elihu. Certamente, a sciencia, he espirito no homẽ, & a alma do Omnipotente os faz entender. E Daniel diz, Da (Deus) sciencia a sabios, & sabiduria**

*pro domptum  
omni m...  
limites publica  
pro v... leg...*

*Psa. 145. 4  
10. 11. 12*

*Prov. 2. 6.  
Iob 32. 8.  
Dan. 2. 21*

*Ief. 48. 17* a os que sabem entender. Eu .A. te ensino para teu proveito, te encaminho na via que deves andar.

*As sciencias em geral se dividem em tres partes.* Esta sciencia se divide em tres partes. A primeira he: a sciencia natural, que chamadò em lingua Arabica *Albalam Alitibbi* & he a que trata das naturezas dos corpos, & seus accidentes. A segunda he: a Mathematica, chamada em Arabico *Albalam Riafi*, & comprehende em sias sciencias da Arithmetica, Geometria, Astrologia, & Musica. A terceira chamadò no Arabico *Alhalam Alabi*, & he a Metaphisica ou Theologia, que se occupa no conhecimento de Deus & sua Ley, & especula sobre a alma, & o entendimento, & entes espirituais. Todas estas sciencias segundo a divisadò dellas, saò como portas que o Supremo Criador abrio a os racionaes, para entrarem no conhecimento da Ley & do mundo; sendo porem algũas dellas mais necessarias para a Ley, & outras mais importantes para a necessidade do mundo. Aquellas pois, de que mais se necessita para elle, he a sciencia inferior, (a qual trata das naturezas & accidentes dos corpos) & a outra do meio que he a Mathematica: ambas estas ensinam os segredos deste mundo, seus proveitos & utilidades, & as artes & artificios necessarios para os corpos, & para alcançar os bems mundanos. Porem a sciencia mais necessaria para a Ley, he a divina, superior de todas. Esta devemos aprender, para entender & alcançar a nossa Ley; mas nadò para conseguir as honras & van gloria do mundo.

*De. 30. 20* Dizem Nossos Sabios sobre a quellas palavras. *Para amar a .A. teu Deus, para o obedeceres & para te pegares com elle &c.* (Seja esta a tua final tençadò, para amar a Deus & obedecello) & nadò digas, quero aprender a Ley de Deus, para que me dem o titulo de *Habam & Rabbi* Sabio & Mestre, & o primeiro lugar entre os homès; porem applicate a seu estudo pelo amor Divino, & virás a alcançar a honra no mundo, sem a buscares. Dizem mais, Observa a Ley por nome do Criador, & medita nella a seu nome; & nadò te sirvas da Ley Sacra como de coroa, para com ella te vangloriaries, ou como de instrumento para buscar por seu meio os comodos de teu corpo. E comentando as palavras do Psalmista. *Bem aventurado o varaò que teme a .A. & em seus mandamentos tem muita vontade.* Diz R. Eleazar. *Em seus mandamentos, & naò no premio de seus mandamentos.* (Querendo dizernos que para merecer a suprema bem-aventurança, deve o homè guardar os preceitos de Deus, por gloria de seu nome Santo, que os manda observar, & nadò pelo premio mundaño que por seu meio espera.) Como se confirma por outra sentença de Nossos Sabios em Abot. *Naò sejais como os servos que servem a o amo com a mira & condiçadò de receber premio &c.*

*Exp. 1.*



As portas que abriu o Criador para entrar no conhecimento de sua Ley são tres. A primeira he: o entendimento perfeito & immaculado. A segunda: o Livro da Ley dado por mão de seu Propheta Moseh. E a terceira: as tradiçoens que recebemos de nossos antigos, os quaes receberam dos gloriosos Prophetas, em cuja explicação se alargou bastantemente o grande Rab, o Gaon Rabenu Seadya de boa memoria.

Esta sciencia da Ley Divina, se divide em duas partes. A hũa dos preceitos & obrigaçoens que se observad por meyo dos membros, que chamamos sciencia exterior. E a segunda: dos preceitos & obrigaçoens do coração, que se observaó no interior delle, & lhe chamamos sciencia interior. Os preceitos exteriores dos membros, se dividem tambem em duas partes, a hũa, são os preceitos que dicta o mesmo entendimento, inda que a Ley os não mandasse (como, o dar esmola, não matar, não roubar.) E a segunda: são os preceitos cerimoniaes, que o entendimento não dicta, nem tão pouco os repugna: como, a prohibição de carne con leite; não vestir *satnes* (mistura de lam & linho) & não semear no seu campo dous generos juntos, de sementes; & outros preceitos semelhantes, cuja rezaó nos he occulta. Porem os preceitos interiores dos coração são todos fundados no entendimento & rezaó; como declararey com o favor Divino. Todos os preceitos da Ley Santa em geral, se dividem em preceitos de fazer. Affirmativos, & de não fazer, Negativos; estes não he necessario mostrar nos preceitos exteriores dos membros, pois são notorios a todos; porem farey menção, de algũs preceitos de fazer, & não fazer, da obrigação dos coração; & trarey os q me occorrerem por exemplo, para delles se poderem tirar os outros que não nomear. *X* E começando pelos preceitos affirmativos interiores; os principias delles são, o creermos firmemente que o mundo tem hum Criador, que de nada o criou, & que não ha outro como elle: o receberemos sobre nos sua unidade: o servillo com nosso coração: o considerarmos nas maravilhas de suas criaturas, para por esse meyo conhecer sua grandeza: o confiarmos nelle, & humilharnos diante delle: o temello & ter repeito & vergonha de considerar que elle vé nossos exteriores & interiores: o desejar alcançar sua graça, dirigir nossas obras & acçoens a seu nome: amar a Deus & a seus amigos, para nos chegar a elle: aborrecer a seus inimigos; & outros semelhantes preceptos que não se obraó exteriormente com os membros. Porem os preceitos negativos que ha nas obrigaçoens do coração são todos os contrarios destes sobredittos; como tambem, não cobiçar o alheo, não nos vingarmos, nem guardamos odio como está escrito. *Lev. 19. 18.*

*A sciencia da Ley divina se divide em duas partes.*

*X*

*Naõ te*

*vingues*

Irm. 17.  
10.  
Prov. 30.  
27.

*vingues nem guardes odio a os filhos de teu povo.* Nad imaginarmos nos peccados, naõ desejar, nem deliberar de comettellos; & outros como estes que ficad reservados a o intrinseco do homẽ, & ninguem outro o vè Salvo o Criador como diz o verso. *Eu .A. especulo o coração penetro os intrinsecos &c. Candea de .A. he a alma do homẽ escuadrinha todos os intrinsecos do ventre.*

Ora sendo a sciencia dos preceitos da Ley dividida em duas partes, exterior & interior ( como fica ditto ) especuley nos livros dos Sabios antigos que succederam a os do Talmud, & compuserad tratados sobre os preceitos para ver se tratavaõ nestes da sciencia interior, & vi que tudo o que pretendèraõ declarar & explicar nad sahe de hũa de tres cousas. A hũa comentar os livros da Ley & dos Prophetas, & isto por hum de dous modos: ou explicando as palavras & sentidos com o fez Rabenu Seadya na mayor parte dos livros da escriptura; ou declarando os pontos da Lingua & Grammatica, & os diferentes serviços das palauras, & a connexaõ dellas: como os livros de Ben Ganah, & os Autores de Massara & outros taes como elles. E a segunda: recopilar todos os preceitos em modo breve, como o livro de Rab Hefez; ou samente aquelles que fomos obrigados a observar neste tempo, como *Alahot Pessucot & Guedolot.* E outros semelhantes; ou de algũa parte delles, como os livros de alguns Gueonim de perguntas & respoltas sobre os preceitos & conclusões de Dinim. E a terceira: imprimir em nosso coração os artigos & fundamentos de nossa Ley, com provas & rezões contra os adversarios: como *ספר חקמים & ספר שרשי הרת & ספר האמונות* & outros semelhantes. Em todos elles especuley & naõ achey algum que ex professo trate desta sciencia interior; & vi que sò esta materia da obrigaçaõ dos corações deixaraõ passar por alto, & naõ compuseraõ livro algum que comprehendesse seus fundamentos, & tratados.

*E branha o Autor naõ haverem os antigos tratado sobre a obrigaçaõ dos corações.*

*Os preceitos do coração sãõ o fundamento dos mais.*

Isto me causou grande admiraçaõ, até que imaginey que por ventura naõ seriamos obrigados por Ley a observar este genero de preceptos, & samente os deviamos guardar por boa doutrina, & por seguir o caminho melhor & mais direito, na igualdade de outras devoçoẽs que tomamos sobre nos sem serem obrigatorias, das quais naõ nos toma conta o Criador, nem nos castiga polas naõ observarmos; & que por isso deixariam os Antigos de escrever em livro, estes preceitos. E affi me pus a investigar pelo entendimento, pela escriptura & pela tradiçaõ de Nossos Sabios; se temos obrigaçaõ de guardar estes preceitos do coração, ou nad & alcancey serem elles o fundamento de todos os mais; pois havendo nelles, algũa falta, nad se pode cumprir com perfeiçaõ algum

algun dos outros exteriores dos membros. Provas & polo entendimento, pois sabemos que o homẽ he composto de duas partes, alma & corpo, ambas criadas por bondade do Criador: & por quanto huma dellas he exterior, & visivel, & outra interior & invisivel; dicta a rezaó, que por obrigação devemos servir a aquelle que as criou, com o exterior & interior. O serviço exterior, saõ as obrigações dos membros: como, o fazer oraçãó, jejum & esmola; aprender a Ley & ensinar a outros; fazer Cabana Lulab Cicit, & reparo nos telhados, & outros preceitos semelhantes; cuja observancia se consegue por meyo dos exteriores membros do homẽ. Porem o serviço interior, he a *obrigação dos corações*; como, o receber a *unidade de Deus* em nosso intrinfico, o creer em Deus & em sua Ley: receber o *seu divino serviço*; o termemos delle; o *sermos humildes diante delles*; o envergonharmos nos delle: o *amar a Deus*; *confiarmos nelle* o *entregar a elle* nossas almas; *abstermos* do que elle aborece; *dirigirmos nossas obras a seu nome*; *considerarmos em seus beneficios*; & outros preceitos como estes; os quaes se observão com o pensamento & intrinfico do coraçãó, sem ajuda dos membros do corpo. Tambem alcancey com certeza, que as obrigações dos membros naõ podem fer compridas perfeitamente, salvo concorrendo a vontade do coraçãó, deliberaçam intrinfica, para as fazer; & o desejo interior para as obrar: & se imaginassemos naõ serem nossos corações obrigados a escolher o serviço de Deus, & ter vontade nelle; se apartaria de nossos membros, a obrigação dos preceitos que devemos observar com elles: por que, nenhuma obra chega a effeito, sem preceder a vontade de a fazer: & pois vemos encomendou o Criador a guarda de seus preceitos a nossos membros; naõ seria justo que o deixasse de fazer a nossa alma & coraçãó (parte principal de nossa effencia) & que os naõ obrigasse a servillo, segundo a sua faculdade; pois por seu meyo se consegue a perfeiçãó da obra. He logo certo fomos obrigados a observar preceitos exteriores, & interiores; para que inteira & perfeitamente sirvamos a o Criador Bendito com nosso intrinfico & extrinfico.

Havendo alcançado pello entendimento, a obrigaçãó destes preceitos interiores, considerey, que por ventura esta materia naõ se acharia escrita no livro de nossa Ley, & que por isso deixãram os antigos de compôr nella hum tratado, em que ex professo se declarasse. Até que bufquey no livro da Ley, & vi, que se faz mençãó della em muitos lugares como diz o verso. *E amarás a .A. teu Deus com todo teu coraçãó E com toda tua alma.* *E serao estas palavras que eu te encomendo hoje sobre teu coraçãó.*

*Provas do entendimento.*

*Provas da escritura.*

*Deut. 6.5.*

6.

Para

*Deut. 30.* Para amar a .A. teu Deus, & para o obedeceres & para te, pegares com elle.  
*20.*  
*Ibid. 11. 13.* Para amareis a .A. vosso Deus & para servillo com todo vosso coração & com toda  
*Ibid. 13. 5.* vossa alma, De tras de .A. vosso Deus andareis, e a elle temereis, E agora Israel  
*Ibi. 10. 12.* que pede de ti .A. teu Deus? salvo que temas a .A. etc. E amaràs a teu proximo  
*Lev. 19. 18.* como a ti mesmo, E amareis a o peregrino. E todo o amor & temor he certo  
*Deut. 10.* são das obrigações do coração. Entre os preceitos negativos, ha mui-  
*19.* tos como são, Não cobices a mulher de teu proximo, Não desejes a casa de teu  
*Exo. 20. 14.* proximo. Não te vingues e não guardes odio a os filhos de teu povo. Não aborre-  
*Deut. 5. 18.* ças a teu Irmao em teu coração. E não andeis de tras de vosso coração e de tras de  
*Lev. 19. 18.* vossos olhos. Não endureças teu coração e não feches tua mão de seu Irmao o pobre,  
*Ib. 19. 17.* & outros muitos como estes. E finalmente a Ley Santa, reduz todos os  
*Num. 15.* preceitos a o coração & á lingua: como diz o verso. Por que estas encomen-  
*39.* danças que eu hoje te encomendo, não estão no ceo nem alem do mar etc. Por que  
*Deut. 15. 7.* a cousa está muy chegada a ti, em tua boca e em teu coração, para a fazer. Os  
*Deut. 30.* outros livros dos Prophetas, se a largarão nesta materia, & a repetirão  
*11.* em muitos lugares, que não me he necessario referir, por ferem muitos  
 & notorios. Havendo pois alcançado a obrigação destes preceitos do  
 coração pola Ley, assi como pelo entendimento; examiney esta mate-  
 ria nas palavras de Nossos Sabios & a achey nellas, com mais clareza.  
 que nos livros Sagrados, & que pello entendimento. E isto em algúas  
 sentenças que disserão em universal: como. O piadoso Deus busca o cora-  
 ção. O coração e olho, são dous mediadores do peccado. E o mesmo em out-  
 ras. Em particular no Tratado de Abot, que não he necessario a largar-  
 me em as referir (por que todo elle contem esta doutrina). Achey grande-  
 mente confirmado isto em seus habitos & costumes recebidos & obser-  
 vados per elles, quando lhes era perguntado a algum delles, por qual  
 merecimento havia chegado a viver tam largos annos? Tambem obser-  
 vey na escriptura Sagrada, que aquelle que mata a outro por erro, não  
 merece morte: & o que comettia por ignorancia hum dos graves pec-  
 cados (que feitos a sabendas era a sua pena hũa das quatro mortes  
 de justiça, ou talhamento da alma) sendo por erro, não hera obriga-  
 do mais que a trazer hum Sacrificio de limpeza, ou culpa: tudo isto  
 he prova evidente, que a principal causa por onde merece o homẽ casti-  
 go polo peccado, não he se não por que naquella obra concorreo o co-  
 ração, & o corpo; hum com a vontade & tenção, & outro com a ob-  
 ra & movimento. O proprio dixerão os Sabios, do que observou algú-  
 a Mizva, & não foi sua tenção fazella a o nome do Criador, que não  
 recebe por ella premio. Sendo pois que o principal fundamento da  
 obra, consiste na tenção intrinseca do coração; convem per natureza

que preceda esta sciencia dos preceitos interiores do coração, á outra dos preceitos exteriores dos membros.

Ora, depois de haver alcançado a obrigação desta sciencia interior, pelo entendimento, pela escritura, & pela tradição de Nossos Sábios; me pus a considerar se por ventura seriamos livros de guardar este genero de preceitos em algum tempo & lugar, como os da *Semita, Jobel, & Sacrificios*. Porem especulando achei; que temos obrigação de os guardar continuamente, em todo o tempo, sem intervallo, nem haver razão que nos livre delles: como he, o receber a unidade de nosso Deus, em nosso coração; o servillo em nosso intrinseco; o temer, & amar a Deus; o desejar observar os preceitos, que somos obrigados a elles: como dizia o Real Psalmista. *Oxala, se componha meus caminhos para guardar teus foros*. O confiarmos em Deus, & nos entregarmos a elle: como diz o verso. *Confiai nelle em toda hora ó povo, deramay diante delle vosso coração*. O tirar o odio, & enveja de nosso animo; o abstermos das superfluidades do mundo, que nos abstrahem do serviço divino. Todas estas cousas somos obrigados a ellas, em todo o tempo, em todo lugar, em cada hora & momento, & em qual quer estado, em quanto tivermos entendimento & alma. Hè isto semelhante a hum servo, aquem mandou seu amo fazer duas obras, a hũa em sua casa & a outra no campo: como o cultivar a terra, & visitar a taes & taes herdades, em certas horas & tempos. Nad ha duvida, que passando aquellas horas, ou naõ podendo por algum impedimento chegar a aquellas campos, se livra da obrigação de tal obra; pois he fora de sua casa: porem a outra que lhe encomendou fizesse em sua casa, nad se a parta delle a obrigação de a fazer, em quanto estiver nella, & servir a seu amo, & nad ouver cousa que lho impida, & estorve, continuamente he obrigado a fazer a quella obra, quando tiver tempo para isso. Assi tambem os preceitos interiores do coração, que somos obrigados a elles, nad pode haver cousa que nos livre, ou abstraha delles, se nad o amor das cousas mundanas, & o naõ contemplarmos nas obras de nosso Criador: como diz o Propheta. *Ha em seus banquetes, harpa e violas, a duffe e flauta, e vinho, e a obra de A. naõ attentão, e a feitura de suas maos naõ vem*.

Tambem imaginey se a caso desse genero de preceitos, nad se estendem & procedem outros muitos & que por isso (os antigos) os deixarã, & naõ compuserã delles livro, particular. Mas especulando seu numero, & tratados achei que se dividem & derivaõ em hum muy copioso; a tanto que entendo aquellas palavras que disse David. *A toda a medida*

*A obrigação dos corações he continua.*

*Ps. 119.5.*

*Psal. 62.9.*

*Exemplo em confirmação do animo ditto.*

*Isay 5.11.*

*Os preceitos do coração são innumeráveis. A toda a medida Psal. 119.26.*

*medida vi sim mas seu mandamento he muy dilatado.* Por estes preceitos interiores do coraçãõ; pois os exteriores dos membros tem como sabemos numero certo, de 613. preceitos: porem os do coraçãõ, são muchifsimos; & quasi innumeraveis os que delles se derivaõ. Disse finalmente, por ventura estes preceitos são taõ claros & notorios, a todos & os homẽs geralmente aprecebidos nelles; por onde naõ pareceo a os antigos escrevellos em livro. Porem observando os costumes dos homẽs na mayor parte daquellas idades de que se faz mençãõ nos livros achey serem muy desviados deste genero de preceitos, excepto alguns mais devotos & pios, segundo se conta delles: porem os outros grandemente necessitavaõ de quem lhos mostrasse & ensinasse. Quanto mais os deste nosso tempo, que são taõ pouco observantes dos preceitos exteriores dos membros, & muito menos dos interiores do coraçãõ: & quando algum se aplica a o estudo da sciencia da Ley, he con intençãõ de adquirir da plebe por esse meyo titulos de dignidade, fama, & gloria dos grandes; & se desviãõ do caminho da Ley, a o que lhes naõ pode fazer adquirir virtude algũa, nem livrar suas almas de entropço, & que quando bem o naõ souberem naõ mereciãõ castigo; & deixãõ de especular nos artigos de sua Religiãõ, & fundamentos da Ley, dos quais naõ deviaõ descuydar-se & esquecer-se; pois naõ podem guardar preceito algum sem os saberem & observarem: como, o Artigo da unidade de Deus (se deve examinar se somos obrigados a especular nelle, com nosso entendimento, ou se nos basta sabello pella tradiçãõ, & dizermos que nosso Deus he hum, como affirmaõ os ignorantes, sem prova & demonstraçãõ? ou se somos obrigados a inquirir, qual he o hum verdadeiro & real, & qual metaphorico, para distinguir a pura unidade de Deus, de todas as outras que o são, ou naõ? Este ponto naõ pode deixar de especular & saber, todo aquelle que tem fê; pois a Ley o encomenda dizendo. *E conheceras hoje e faras tornar a teu coraçãõ que .A. he o Deus nos altos ceos, e na inferior terra naõ ha outro.* O proprio os mais preceitos do coraçãõ, de que ja fizemos, & a inda faremos, mençãõ; nos quaes naõ podeo homẽ ter perfeita fê, se os naõ souber & observar. Esta he a sciencia interior, luz clara dos corações, & resplandor das almas; pelas quaes diz o verso. *Heis a verdade quiseste (Senhor) nos intrinsecos, e*

*A grande no occulto sciencia me fizeste saber*

*importancia dos preceitos interiores do coraçãõ.*

Contaõ de hum Sabio, que estava com outros homẽs, atẽ o meio dia, & quando delles se retirava á contemplaçãõ, falando com seus membros dizia: day & comunicay da luz occulta (dizendo isto pola observança dos preceitos interiores do coraçãõ). A outro Sabio foy perguntado hũa pergunta

pergunta extravagantiſſima de hum caſo tocante a os Dinim do Guet, & respondeo a quem lha perguntou: Tu, que eſtás perguntando o que pouco importava naó ſaber, por ventura ſabes tudo o que es obrigado ſaber, dos preceitos de cuja ſciencia: naó podes carecer, nem te deves deſcuidar de os ſaber? pois occupas o pensamento, em imaginar em tam extraordinarias perguntas, das quais naó pode resultar perfeiçã algũa à tua Ley & fé, nem emendares os vicios dos affectos de tua alma? Eu te juro que ha 35 annos que me occupo em eſtudar o que me he neceſſario, dos preceitos de minha Ley, & tu ſabes bem o muito que trabalho no eſtudo, & os muitos livros que tenho, & nunca occupei meu animo como tu fizeste, com ſemelhantes perguntas: & ſe alargou em o reprehender & envergonhar polo tal caſo. Outro Sabio dizia; Aprendi & eſtudey para purificar minhas obras (com a ſciencia dos preceitos interiores, que he a que dà perfeiçã ás obras exteriores dos membros) vinte & ſinco annos. E outro Sabio dizia: Ha ſciencia occulta, & eſcondida nos coraçõs dos Sapiẽtes, como hum theſouro encuberto, que ſe o occultaó, naó o vé & alcança homẽ algum; & ſe o deſcobrem, a todos he manifeſto o que delle ſe diz. Isto he o que quiz ſignificar o Sabio em ſeus Proverbios dizendo. *Como aguas profundas eſtã o conſelho no coraçã de homem; e o prudente, delle o tira.* Pro. 20, 5. Querendo dizer, que a ſciencia naturalmente eſtã infundida no homẽ, em potencia occulta, como as aguas eſcondidas no intimo da terra; & o Sabio & prudente procura inquirir as ſciencias que tem no ſeu coraçã em potencia, para deſcobrilas & manifeſtalas & ſacalas delle; aſſi como ſe eſpecula, para tirar as aguas que eſtã nas profundas partes da terra. Perguntey hũa vez parte do que tenho referido da ſciencia interior, a hum que era tido em conta dos Sabios da Ley, & me respondeo q̃ a tradiçã, neſte & em outros caſos ſemelhantes, ſupria o eſtudo & eſpeculaçã. Mas eu lhe repliquey, que eſta excuſa naó hera ſe naó para aquelles que naó tinhaõ facultade para eſpecular, pola fraqueza de ſeu engenho, & debilidade de talento como as mulheres, meninos & homẽs faltos de entendimento: porem aquelle que com ſeu diſcurſo & juizo, puder alcançar a verdade & veriſicaçã do que recebeo de outros, & o deixar de eſpecular, por negligencia & por eſtimar em pouco os preccitos de Deus & ſua Ley; merecerá pena & ſera culpado por ſeu deſcuido. Isto ſe pode comparar, a hum criado d'el Rey, a quem elle mandou, que recebeſſe as rendas de todo ſeu Reyno, contaffe o dinheiro que lhe trouxeſſem, & o peſaſſe, & provaffe. Eſte criado d'el Rey, ſabia muy bem tudo o que elle lhe havia encomendado; po-

## PROLOGO DO AUTOR.

remos subditos do Rey procuraram enganalo com palavras ás quaes elle deo credito, & trazendolhe o dinheiro & dizendo lhe que estava bem contado, pefado & provado, se fiou delles, & naõ se cançou, em verificar com a experiencia o que dizião, fazendo pouco caso do mandado real. Assi como chegaou isto à noticia do Rey lhe mandou, trouxesse diante delle todo o dinheiro, & perguntando lhe por seu peso & conta, naõ lhe pode dar rezaõ como convinha; & o Rey o condenou, por aver estimado em pouco seu mandamento, & por que se fiou do ditto de seus subditos, em cousa que elle mesmo podia examinar, inda que por cabo achasse ser como elles dizião: porem se elle o naõ foubesse apurar, naõ merecia castigo, por se haver fiado delles. Assi tu, se naõ pudeses com teu entendimento alcançar a verdade; como, as causas dos preceitos cerimoniaes (cujos misterios nos são occultos) seria a tua excusa boa, para deixares de especular na materia: & pello conseguinte, se a tua capacidade fosse curta, & o teu engenho fraco, para a alcançares, naõ merecerias castigo, por teu descuido, & serias como as mulheres & pequenos, que tem noticia das cousas per tradiçãõ somente. Porem sendo tu homẽ de saber & entendimento, com que podes alcançar a verdade, dos artigos da Ley, & fundamentos das obras, que recebeste dos Sabios, de nome dos Prophetas; hes obrigado valerte de teu discurso, atè especulares a materia, de fundamento, & verificalla pello entendimento, junto com a tradiçãõ; & se o naõ fizeres, por tua negligencia & descuido; naõ cumpres com o que debes a teu Criador Bendito, isto se prova per duas razoẽs. A primeiro dellas, pelo que diz a escriptura. *Quando te for occulta alguma cousa tocante a o direito da Ley entre sangue (limpo) a sangue (immundo) entre juizo a juizo etc. e faras conforme o que te mostrarem etc.* E se reparares em todos os pontos que contem o primeiro verso, acharàs serem cousas que he necessario explicalas, distinguilas, & discernilas pelas regras da tradiçãõ, & naõ per meyo de provas do discurso: por isso verás que naõ nomea entre ellas ponto algum, daquelles que se podem alcançar pelo entendimento; pois naõ diz, quando duvidares no artigo da unidade de Deus, como seja; ou nos nomes do Criador & seus attributos; ou em algum dos outros fundamentos da Ley; como, servir ao Criador; confiar nelle; ser humilde diante delle; dirigir as obras a seu nome; purificar as boas obras de qual quer roim tençãõ que as possa perverter; fazer penitencia dos peccados; temer a Deus, amalloy, envergonhar-se diante delle; fazer conta com a alma por amor de seu nome; & outros pontos semelhantes, que alcança o homẽ per meyo do entendimento & rezaõ: naõ diz

*Dent. 17.<sup>s</sup>  
Duas pro-  
vas para  
mostrar  
que somos  
obrigados  
especular  
nos artigos  
da Ley.*



diz que duvidando em alguma cousa destas, que a consultes a os Sabios da Ley & tẽ fies & arrimes sobre sua tradiçãõ semente; porem encomenda q̃ em semelhantes cousas te valhas de teu saber, & uses de teu entendimento, depois de havellas recebido pela tradiçãõ, (que he geral a todos os preceitos da Ley, suas rayzes & ramas) & especules nellas com teu entendimento & bom discurso, até conheceres a verdade & rebotares a falsidade: como diz o verso. *E saberàs hoje & faras tornar a teu coraçãõ que .A. he o Deus, nos ceos de riba & sobre a terra debaixo, não ha outro.* O mesmo se entende em todas as materias, cuja verdade podemos alcançar com nosso entendimento, segundo o principio de Nossos Sabios que dizem. *Todo o particular que estava comprehendido debaixo de huma regra universal, & sabio della, para ensinar algũ novo requisito no caso, não se deve entender que veõ para ensinar somente naquelle particular, mas para todos os casos em universal semelhantes a elle.* Por que, o conhecimento da unidade de Deus, he como hum ramo daquellas cousas que devemos especular per meio do entendimento; & pois somos obrigados a fazello neste artigo; por consequencia temos a mesma obrigaçãõ em todos os outros semelhantes a elle. A segunda prova he tirada do que diz o Propheta. *Se não sabes, se não ouviste, que o Deus do mundo he .A. Criador dos extremos da terra? &c;* Diz primeiro. *Se não sabes, Pela sciencia das provas do entendimento, & segue dizendo. Se não ouviste. Pela tradiçãõ & doutrina aprendida. Assi diz em outro lugar. Se não sabeis, se não ouvisteis, se não vos foi revelado de principio.* Onde antepoem a sciencia tirada do entedimento, á outra aprendida p̃r recebimento & tradiçãõ. E assi diz Mossẽh. *Se a .A. dareis este gualardaõ, povo ignorante & não Sabio &c. Lembrate dos dias antigos, considerai os annos de geraçãõ & geraçãõ, pergunta a teu pay & to relatara, & a teus velhos & to diraõ.* Tudo isto confirma o que temos ditto, que a tradiçãõ, inda que per natureza precede, por necessitarem primeiro della os que aprendem, não he justo que com ella semente, fique satisfeito, quem puder alcançar sua verdade per meyo de provas do entendimento. Mas he obrigado a especular todo o que tiver capacidade para isso, naquellas cousas que puder entender com seu discurso, & provas, com argumentos fundados na razaõ.

Deu.4.39.

Segunda prova.

Iesa.40.28

Ibid 40.21

Deut.32.6

**H**Orã Depois que alcancey a obrigaçãõ dos preceitos dos corações que somos obrigados observar, pelas razoẽs queriferimos, & vi que os antigos os deixaraõ, & não compuseraõ livro algum, que expofesso tratasse desta materia; considerando o pouco que se empregaõ os de nossa idade, na especulaçãõ destes preccitos, & muito

Causasque moveram a o Autor a compor o livro.

PROLOGO DO AUTOR.

X  
 menos em guardalos & observalos; me dispus mediante o favor divino, a especular sobre esta sciencia interior, & vi nos successos de nossos Antigos, & nas doutrinas que delles recebemos, que mais cuidado & estudo punhaõ em saber as obrigações de seu coração, que na sciencia de outros *Dinim*, & perguntas extravagantes & duvidosas, & q̄ seu principal estudo era nas regras universais dos *Dinim*, para saber o prohibido & o licito, & depois se occupavaõ com cuidado, a purificar suas acções, & saber as obrigações de seu coração: & quando lhes vinha a maõ algũa pergunta extravagante, em materia de *Dinim*, especulavaõ immediatamente nella, & a resolviaõ, segundo os principios que tinhaõ recebido; porem naõ se cançavaõ nisso antes de serlhes perguntado, por que estimavaõ em pouco as cousas do mundo; & quando hera necessario darem seu parecer naquelle caso, se lhes parecia claro, pelos principios recebidos de boca dos Prophetas, o resolviaõ por aquella via. Mas se a proposta era de casos particulares, que hera necessario tiralos daquelles principios, especulavaõ nella, & se todos conformavaõ em hum parecer, resolviaõ; & quando naõ acordavaõ entre si, se determinava o caso segundo os mais votos: comò dizem sobre os Sanhedrin (Collegio grande que havia em Israel de 71. Sabios) *Preguntava se diante delles hũa pergunta, se por tradição haviaõ ouvido, a resolução della, a diziaõ; & quando naõ, se punhaõ a os votos; se heraõ mais os que davaõ por limpo, era limpo; & se mais os que davaõ por imundo hera imundo.* Conforme a regra recebida, que havendo os menos de hum parecer & os mais de outro, he o *Din* como os mais. No Tratado de *Abot*, ajuntáram os Sabios da *Misna* suas doutrinas & bons costumes, que dos antecessores tinhaõ recebido tambem cada hum em seu tempo & lugar. Os Sabios do *Talmud* referem de seus Meſtres, varios casos, que mostram o muito, estudo & vigilancia, com que procuravaõ purificar suas obras (com a observancia dos preceitos do coração) Admiravase hum Sabio, dizendo. *Nos annos de R. Iebuda estudavaõ somente no Tratado de Neziquin. & nos o fazemos em todos os 6. da Misná, & com tudo R. Iebuda assi como descalçava o seu sapato, (preparandose para fazer oração que baixasse chuva em tempo que avia falta della) logo chovia; & nos por mais jejuns que fazemos, naõ somos respondidos? a o que lhe replicou outro Sabio. Naõ te admires disso, por que os primeiros entregavaõ suas vidas por santificar o nome de Deus, & nos o naõ fazemos. E assi elles, como mais perfeitos nos preceitos do coração mereciaõ usasse Deus com elles de milagres. Dizia Rab Huná. Todo o que trabalha na Ley somente (& naõ se occupa na observancia de seus preceitos) este he como*  
*Paral. 5. 3. se naõ vivesse Deus: que assi diz o verso. E muitos dias a Israel sem Deus de verdade*

dade (a saber tempo dos Reys de Israel peccadores, que não guardavaõ os divinos mandamentos) mas deve o homẽ trabalhar na Ley, & fazer obras de charidade cuja origem procede do coração. Alcancey pois com certeza, que todo o fundamento das obras que se fazem por serviço do Criador Bendito consiste na limpeza do coração, & pureza do intrinseco; & não podem as obras ser aceitas, inda que muitas & continuas, se a tenção com que se fazem, não he de todo pura: como diz o Propheta. *Inda que façais muitas orações não as hey de aceitar &c. Lauanios purificarivos, & diz na Ley. Que mui chegada a ti esta cousa* (a saber a guarda dos preceitos divinos) *em tua boca e em teu coração para o fazer.* E diz o Sabio Selomoh. *Dame meu filho teu coração e teus olhos guardem meus caminhos.* Glosando nossos antigos este verso, dizem; *te me deres o teu coração, & teus olhos, saberey que te tenho por meu* (pois nestes consiste tudo) Diz o verso. *E não andeis de tras de vosso coração, e detras de vossos olhos etc.* Diz o Propheta Micha. *Cõm que buscarey a .A. e me humilharey a o Deus do alto?* E responde em nome de Deus, *Manifestou a ti homem, o que he bom, e que busca de ti .A. saluo o fazer justiça e amar misericordia e andar no intrinseco com teu Deus. Que saluo com isto se louue o que quizer jactarse, com entender e conhecer a mi que eu .A. etc.* A explicação desta sentença he, que aquelle que com verdade se quizer jactar, deve ser com a sciencia de meus caminhos, & conhecimento de minha misericordia, considerando em minhas criaturas, para alcançar minha omnipotencia & sabiduria, per meyo de minhas obras. Todos estes versos que hey allegado, mostrão a obrigação que temos, de guardar os preceitos do coração, & doutrina das almas.

Convem tambem que saibas, que a causa, & proveito destes preceitos, he para que nosso extrinseco & intrinseco seja igual, & concorde no serviço de Deus; em modo, que seja uniforme o testemunho do coração, da lingua & dos membros, (sendo dirigida a tenção de hum; & a fala & obra dos outros, a o Criador Bendito) & cada hum verifique a outro; & testifique por elle reciprocamente, & não o contradiga & desmintas. A este tal chama a escriptura Perfeito: dizendo. *Perfeito serás com .A. teu Deus.* Noah varão justo perfeito era em sua idade. E o Psalmita, referindo os que merecerão habitar na morada celeste, traz por primeiro. *O que caminha com inteireza, obra justiça, & fala verdade em seu coração.* E diz mais. *Considero no caminho da perfeição quando vir à mi, ando com inteireza de meu coração dentro de minha casa.* Tratando a escriptura daquelle que o seu interior não he como o exterior, diz. *E não foi seu coração perfeito com .A. seu Deus.* E o lisonjeavaõ com sua boca e com sua

†  
†  
A obra não he aceita não sendo feita com coração puro.  
Iesay 1. 15. 16.  
De. 30. 14.  
Pro. 23. 26

Nu. 15. 39  
Mich. 6. 6.  
Ier. 9. 23.

Deve ser igual no serviço divino o interior & exterior.

De. 18. 13.  
Gene. 6. 9  
Psal. 15. 2.  
Ps. 101. 2.  
Reys prim. †  
Psa. 79. 86  
sua

PROLOGO DO RAUTOR.

*sua lingua lhe mentiaó, mas seu coração naó hera verdadeiro com elle etc.* He cousa sabida, que todo o que se contradiz a si mesmo, & se desminte, ou na fala ou nas obras, naó se pode fiar de sua virtude, nem satisfazer de sua verdade: & assi, se naó concordar o exterior de nossas acçoês, com o interior dellas, & a tençaõ de nosso coração, com a fala de nossa lingua; & o movimento & acçoês de nosso membros, com nosso intrinseco; he certo naó serà perfeito o serviço que fizemos a nosso Deus, pois elle naó aceita serviço falso & aparente: como diz o Propheta.

*Iesa. 1. 13. Naó posso suportar iniquidade, e solemnidade de festas. Ediz mais. Por que*  
*Ibid 61. 8. eu .A. amo justiça, aborreço, o roubado no holocausto. O Propheta Malachi*  
*Mala. 1. 8 diz. E quando offereceis o animal cego para o sacrificar naó he maó? etc. Cer-*  
*Scmsu. pri. tamente o obedecer he melhor que sacrificar. A este respeito, se reputa hũa*  
*15. 22. sô Mizva como muitas, segundo a boa & perfeita tençaõ com q o homẽ*  
**X**  
*a faz: & pelo consequente, hum peccado que comette, se estima como*

*hũa Mizva por temor de Deus, se pode igualar com a obsevancia de*

*Chor. segm. muitos preceitos: como disse Deus a David. Pois que foi tua tençaõ de*  
*6. 8. fabricar casa a meu nome fizeste bem, com isto que tiveste em teu coração. Ediz*

*Mal. 3. 16 O Propheta Malachi. Entaõ salãram os temerosos de .A. varaõ a seu compan-*  
*heiro e escutou .A. e ouviu e foi escrito em livro de memoria que tem diante delle*  
*dos que temem a .A. e tem pensamento em seu nome. E comentando os Sabios*  
*estas ultimas palavras dizem. Inda que somente tivesse o homem em pensa-*  
*mento dẽ observar hum preceito pelo nome de Deus, e por algum impedimento naó*  
*chegasse a effeito, se lhe reputa como se actualmente o ouvesse observado. a te segui*

Havendo pois alcançado, que tanto pelo entendimento, como pela Sagrada escriptura & tradiçaõ de Nossos Sabios, somos obrigados a observar estes preceitos interiores do coração; comecey a habituar nelles a minha alma, & lhe encarreguey o cuidado de os saber, & observar: & assi como comecey a ter noticia de alguns, essa me foi descobrindo a de outros; & com isso se me foraõ manifestando outros de novo, ate que se foi a materia dilatando. Mas herame difficultoso poder sempre lembrarme de todos estes preceitos, & receei esquecerme do que em meu pensamento havia percebido delles & que naó pudeesse reter na memoria os que nella se haviaõ imprimido; sendo poucos, os desta nossa idade, que nesta sciencia me pudeessem ajudar (pois naó se occupaó nella) E assi deliberey escrevellos em hum livro, & ajuntalos em hum Tratado que comprehendesse seus fundamentos, & contivesse seus Capitulos &

*Proveitos varias divisoês; para poder sempre exhortar a minha alma, a que os sa-*  
*deste livro. iba, & obrigalla a que os observe: & quando minhas obras forem igu-*  
 ais

iguais com minhas palavras, louvarey a Deus, que para isso me dá sua ajuda, & me guia em seus caminhos; mas quando minhas açções não se conformarem com o que digo, por minha boca, & não o puserem em effeito; culparey a minha alma, a reprehenderey, & accusarey, a tè que conheça que se aparta da verdade, & se aparta da rectidão, desviando-se do bem, & sendo suas obras diminutas, da perfeição de minhas palavras & doutrina: por isso me pareceo reduzillas a hũa cousa firme, & pollas como em hum thesouro guardado (ondè os Sabios as busquem & achem) para que sirva como hũa candea, que alumia a os homês, & lhes mostre o caminho que devem seguir. Espero que o util dos outros, seja mayor que o meu; & o doutrinalos a elles, ainda mais que o comprimimento de minha vontade. Assi me dispus a compor nesta materia hum livro, que distintamente tratasse dos fundamentos das *Obrigaçoens do coração*, & preceitos interiores; & comprehendesse todos elles, & os declarasse bastantemente, mostrasse o caminho bom, & direito; guiasse nos pios costumes dos Antigos, & doutrinas dos devotos; servisse de acordar a os torpes, do sono da ignorancia; & profundamente tratasse das materias desta sciencia; lembrasse a os homês o conhecimento de Deus, & sua Ley; fosse causa da salvaçõ de suas almas; animasse a o observante; espertasse a o negligente, & a o solícito encaminhasse; adestrasse a o remisso, & vagaroso; guiasse a o principiante, & a os errados mostrasse o caminho. *da Ley Santo, seu preceito*

Porem quando quiz effectuar o que havia deliberado, de compor este livro, vi que hum homem como eu não hera capaz de fazer semelhante obra, considerey que não poderia trãtar esta materia, com a distincão que ella requer; por se me representar difficullosa, & por ser debil & fraco meu entendimento para a alcançar: alem de que não sou pratico na elegancia da lingua Arabica, na qual escrevi este livro, por ser a mais vulgar a quasi todos de nosso idade: & assi temi, que de meu trabalho resultasse o ser conhecida a minha pouca capacidade, & que excedesse os limites dos outros escritores: tanto assi que imaginey tornar a traz, de meu proposito, & arrependirme do que antes tinha deliberado. Mas quando tive em pensamento, de livrarme deste trabalho, & deixar de compor este livro; torney a sospetar de mi, que por ventura seria por desejar o descanso, & querer habitar na morada da preguiça com fozego & quietação, & temi que minha má enclinação fosse causa de largar este bom pensamento, & desviarme a o caminho do repouso, para procurar a quietação, entregarme a ociosidade, & conhecer que muitos entendimentos se perderão pello receo, & que o temor lhes causou grandes

*Da salvaçõ de suas almas p. merecimento  
que de N. do S. mereçãta esta avisa da vida  
reprezarle com o. n. n. p. que crea a acmehta a opulla*

*a que  
manten ha  
a ley Santo  
que p. San  
vian Com  
a de novo  
abre  
Cresci  
o cardol  
da vida  
o. n. n.  
Com anime  
no e tobi  
quia n. o  
preçipian  
a. n. l. d. n.  
da Ley Sta  
vras tobi  
Esta bem  
faytas  
origem  
clama*

PROLOGO DO AUTOR.

*Sentença* grandes faltas,. Lembreime, do que diz hum Sabio. *As vezes he prudencia, naõ ser demasia damente timido e precatado.* Considerey, que se todo aquelle que se occupa em alguma boa obra, ou em mostrar a outros o caminho direito, ficasse suspenso até cumprir-se lhe em tudo sua vontade; nenhum homẽ falaria palavra, depois dos Prophetas gloriosos, a quem Deus escolheu para sua embaixada, & esforçou com sua ajuda: E se todo o que pretende ornar-se de todas as virtudes, & boas partes, naõ podendo conseguillas todas, deixasse as que pode alcançar, ficariaõ os homẽs em geral, privados das virtudes, & faltos das perfeiçoẽs; & tornando atras, com sua esperana frustrada; seriaõ os caminhos do bem desfolados & as moradas da virtude desamparadas. Considerey mais, que as almas dos homẽs desejaõ grandemente aquellas cousas cujo fim he roim; saõ negligentes em procurar as boas, & remissas em buscar as obras de virtude; sempre se occupam em passatempos & folguedos, & quando o appetite lhes offerece algum regalo aparente, a que as convida, buscaõ rezoẽs falsas para se inclinar a elle, & sustentam as suas provas, para dar credito as suas persuasoẽs, a provar suas allegaçoẽs, & reconciliar suas repugnancias; & quando a candea da verdade as alumina, para os chamar a que a luzão, inventam rezoẽs varias, para deixar de inclinar-se a ella; contra ella arguem; a torcem seus caminhos, & derrubam suas fabricas, para desunir sua compostura & desfazella. *Enganos do maõ appetise & ve medios para elles.* Todo o homẽ tem seu inimigo dentro de si (a saber o maõ appetite) mais poderoso que elle, salvo se tiver favor & ajuda de seu Deus, & hum pronto exhortador, a sua alma, & valeroso dominador sobre elle, que a ãte com os vinculos do servio divino; a dome com o freo da virtude, & com o aoute da doctrina a estimule; para que quando intentar fazer algũa obra boa, naõ a dilate, & seõ divertir della seu coraaõ, o reprehenda & convena. *X* Por isso determiney obrigar a minha alma, a tolerar o trabalho de escrever este livro, & declarar suas materias com o melhor o estilo que puder, & com qual quer elegancia que se me offerecer, como possa dar-me entender Resferirey das obrigaçoẽs do coraaõ, as que me occorrerem; & naõ me canarei em trazer todas, para que naõ se alargue muito o livro: mas trarey em cada Tratado a parte as cousas mais necessarias que lhe competem. E do Deus, hum verdadeiro, espero a ajuda, & nelle me confio, pedindo lhe que me mostre o caminho direito (que lhe he grato, & aceito em seus olhos) na fala & na obra, no interior & exterior.

Ora depois de aver tomado meu conselho & deliberado de compor este livro, ordeney seus fundamentos, & o fabriquei sobre dez bafas, sobre

fobre as quais se fundão todas as obrigações do coração, dividindoo em 10. Tratados, cada hum delles apropriado a hum dos dez fundamentos, o qual comprehende todos seus termos & divisoões, & as cousas dependentes delles, & as que o pervertem. Busquei o caminho mais facil, para ensinar, mostrar & fazer entender, com hũa linguagem & estilo claro, proprio, & corrente para que seja facil de entender, o que pretendo declarar. Deixo as phrasas profundas palavras extravagantes, & argumentações demonstrativas, que caminhaó pelo modo dos Silogismos Apodicticos, que chamaó os Logicos em Arabico *Algadel*, & as especulações remotas, que naó he possível capacitar-se dellas neste livro; por que naó trouxe nelle se naó as rezoões provaveis, que se satisfaz o entendimento com ellas, segundo os modos da sciencia divina: como diz o Philosopho. *Naó devemos querer alcançar qual quer materia por argumentos demonstrativos; pois nem toda a especulação intellectiva se acha per demonstração nem deuemos buscar na sciencia da Mathematica, as rezoões provaveis; & na Metaphisica as sensiveis, com exemplos; nem no principio da sciencia natural, busque mos demonstrações; nem nas premissas dos silogismos demonstrativos, a demonstração; por que quando nos guardarmos destas cousas nos sera facil alcançar o que pretendemos saber; & se assi naó fizermos, erraremos do verdadeiro caminho, & difficulosamente acharemos o que buscamos.* E como este meu livro trata da sciencia divina, me guardey de alegar nelle com as provas demonstrativas que se trazem na Logica & Mathematica, se naó he no primeiro tratado delle, da Unidade de Deus, que poderá ser nos obriquer a necessidade da materia a trazellas, por especular mos nella profundamente; donde a mayor parte de minhas provas, tirey de cousas do entendimento, & as facilitey com exemplos proprios, em que naó ha duvida. A estes ajuntey o que achei escrito nos livros dos Prophetas, & pelo conseguinte as tradições que recebemos de Nossos Sabios; & outro si dos devotos & Sabios de outras nações, de cujas palavras tivemos noticia, esperando quo os corações se inclinem a ellas, & dem atençaõ a sua sabiduria, como saõ as sentenças dos Philosophos, & doutrinas dos devotos delles, & seus boms costumes. Pois Nossos Sabios reparando na repugnancia de dous versos de Jeheskel, que em hum se queixa do povo de Israel; & diz. *E como os costumes das gentes que junto a vos fizestes, & em outros diz, E como os costumes das gentes naó fizestes,* os reconciliaó, comentando os assi: como os boms delles (a quem podieis imitar) naó fizestes; mas como os maos delles (cujas obras devieis abominar) fizestes. Dizem mais, *Todo aquelle que diz qual quer ditto de sciencia inda que seja dos gentios, merece o nome de Sabio;*

*Principios de Philosophia.*

*Jehesk. 11.  
12.  
Ibid. 5. 7.*

## PROLOGO DO AUTOR.

Pro, 1.º 6. E acerca o facilitar as materias difficultosas, & declaralas com exemplos; dizem em louvor de hum Sabio no Talmud. *Ensinou sua doutrina com finais & para a memoria, a deo a entender com a comparaçãõ de outros casos semelhantes.* E o Sabio Selomoh diz. *Para fazer entender exemplo & metaphora palavras de Sabios & seus enigmas.*

Introdução do livro & a ordem & methodo de seus Tratados. *Primeiro Vuidade de Deus.*

Diz o Autor. Depois que me resolvi a ajuntar neste livro as partes das *Obrigaçoens do coração*; tive cuidado de escolher aquellas que comprehendessem outras, & contivessem as demais. Primeiramente por rayz, & fundamento essencial dellas, constituy, o *Creer a unidade de Deus com coração perfeito*. Logo, especuley nas outras coufas que por obrigação nos occorrem, & devem ajuntarse a esta da unidade de Deus & achey com certeza, que o Criador Bendito; por ser o verdadeiro hum, não se pode predicar delle, algũa substancia, ou accidente: & como nosso entendimento não pode comprehender, o que não he substancia nem accidente; fica sendo para nos impossivel o alcançalo por sua essencia gloriosa, & he necessario para o conhecermos & alcançarmos seu ser & existencia, que seja per meio de suas criaturas, & este he o Tratado da *Contemplaçãõ nas criaturas*: E por isso o pus por segundo fundamento de todas as obrigaçoens do coração. E considerando, que a o Senhor hum verdadeiro, convem a Soberania & Senhorio; & a suas criaturas toca a obrigação de servillo & obedecello; constituy por terceiro fundamento das obrigaçoens do coração, o receber o *Serviço de Deus*. Logo alcancey que só a este Senhor, verdadeiro hum, compete o governo univereal de tudo, & que o bem & o mal, delle, & em seu poder estãõ, por cuja causa de vemos confiar nelle & entregarnos a elle; & por isso pus a *Confiança em Deus*, por quarto fundamento, das obrigaçoens do coração. Depois imaginando, que só este senhor hum verdadeiro he o que deve ser honrado, pois elle não se acompanha, nem he semelhante a outra coufa (que imaginar se possa) vi que era necessario ajuntamentos as antecedentes a obrigação de o servirmos a elle somente & dirigirmos todas as obras a seu nome; pois não aceita aquellas em que participa outro com elle, & por isso pus a *Dedicaçãõ as obras a Deus Bendito*, por quinto fundamento das obrigaçoens do coração. E advertindo a obrigação que nos occorre de publicar, a eminencia & grandeza deste Senhor, hum verdadeiro, pois não ha outro como elle; vi que deviamos a juntar ás precedentes, a obrigação que temos de nos humilhar a Deus quanto nos for possivel; por isso pus o Tratado da *Humildade* por sexto fundamento das obrigaçoens do coração. E considerando o que passa sobre os homens que se descuidãõ, não acudindo como

devem



devem a o serviço de Deus; pus o Tratado da *Penitencia*, por septimo fundamento das obrigaçoens do do coração. E investigando, para alcançar o quanto devemos a Deus Bendito de obrigaçoens exteriores, & interiores; vi que não podíamos comprir com ellas, sem tomarmos estreita conta dellas a nossas almas, por amor de Deus Bendito, & miudamente inquirimos nossas acçoens; & por isso pus o Tratado da *Contra a alma*, por outavo fundamento das obrigaçoens do coração.

*Septima Penitencia*

*Outavo. Conta com a alma.*

E tornando a especular no Senhor hum verdadeiro, vi que este artigo de sua unidade não pode perfeitamente imprimirse no coração do homem, se o tiver occupado com o vinho do amor das cousas mundanas, & for inclinado a seus torpes desejos; porem se procurar desuiar seu coração & apartar seu animo das superfluidades do mundo, abstendose de seus regalos, entao se virá a imprimir em seu intrinseco, a perfeita fê, na unidade divina, & alcançar o sublime grao della, & por isso pus o Tratado da *Abstinencia*, por noveno fundamento das obrigaçoens do coração.

*Noveno Abstinencia.*

Depois especuley o muito que deviamos (amar) a Deus Bendito, pois he o fim de todo o desejo, & extremo de toda a esperanza, por quanto delle procedem todos os principios, & nelle terminaó todos os fins; & que devemos amar sua vontade, & temer sua ira, pois nisso consiste todo o bem, & todo o mal: Como diz o verso. *Por que hum momento com sua ira, vidas dilatadas, com sua vontade;* & assi pus o tratado do *Amor de Deus* por decimo & ultimo fundamento das obrigaçoens do coração. E como colligi estes dez fundamentos, pelo entendimento; especuley no que temos escrito nos sagrados livros, & recebido per tradiçã de Nossos Sabios; & os achey em muitos lugares, & cada cousa declararey em seu tratado particular, com o favor divino.

*Psal. 30.6.*

*Decimo Amor de Deus.*

Chamey este meu livro conforme o que pretendo declarar nelle

**ספר תורת חובת הלבבות** LIVRO DA LEY

DA OBRIGACAM DOS CORACOENS, pois minha tençã he, com sabiduria exhortar a osignorantes & pouco observantes, que ha entre os que professã nossa Ley, & receberam os mandamentos della, com rezoens sufficientes que o mesmo entendimento approva & verifica, & as não podem contradizer, salvo os que seguirem a falsidade & mentira por lhes ser pesada a verdade, & quererem aleviar-se de todo o jugo. Não me cançarey em arguir contra estes, por que não foi minha tençã neste livro falar com os que contradizem a o fundamento de nossa Ley; mas si descobrir os pontos principais della que estão impressos em todo o claro entendimento, & os principios

*Nome de livro & a causa de o intitular assi.*

PROLOGO DO AUTOR.

fundamentaes de sua verdade, que estão escondidos no interior de nossas almas; para que quando exhortamos a nossa mente a especular nelles; se verifique sua verdade em nosso intrinseco, & resplandeça sua luz em nossos membros exteriores. Isto he como o caso de hum sabio Astrologo, que entrou no patio de hum de seus amigos, & conheceo (per sua Astrologia) que nelle havia hum thesouro escondido, a o qual buscou, & achou; & vendo toda a prata que nella havia negra, por que se havia perdido todo seu lustro com a humidade da terra; tomou hum pouco desta prata, & a esfregou com sal & vinagre, & a lavou & limpou ate tornar a seu primeiro estado, belleza, & lustro; Vendo isto o dono da casa seu amigo, aprendeu & mandou fazer o mesmo no resto da prata do thesouro. O mesmo tenho eu tenção, de fazer nos thesouros dos coraçãoes para os descobrir & mostrar o resplendor de sua excellencia; para que faça o proprio, todo aquelle que quizer chegar-se a Deus, & apegar-se com elle. Quando pois leres, Irmao meu, este meu livro & especulares em seus tratados, toma-o na memoria, & julga-o contigo mesmo com verdadeiro juizo, medita nelle & aprende-o & pega-o a teu coração & intrinseco: & se vires nelle algum erro emenda-o; algũa falta, corregea & seja tua tenção executar o que elle ensina & a mostra; & não adquirir fama, & vangloriar-te com sua sciencia. Julga à boã parte os erros & faltas que vires nelle, & a imperfeição de suas phrasas & palavras, visto que me apressey a compôr esta obra sem dilacão, por recear que se a pressasse a hora de minha morte, & estorvasse meu intento & esperança. Bem sabes que o entendimento dos mortaes he muy limitado, & a natureza humana imperfeita, para alcançar, & a perfeioar tudo: como diz o verso. *Certamente vaidade são os homẽs, mentira os filhos de varaõ pesandoos em balanças* são juntos menos que nada. E ja tenho manifestado a debilidade de meu engenho, quanto me pode valer de descarga & excusa, para as faltas & erros que houver neste Livro. Convem que saibas que todas as abrigaçõs dos coraçãoes, & doutrinas da alma, se comprehendem debaixo destes 10. Tratados que escrevi neste Livro; tanto as obrigaçõs de fazer; como de não fazer; assi como muitos preceitos da Ley se encerraõ debaixo da quelle generico. *E amarás a teu proximo como a ti mesmo*, & debaixo das palauras do verso. *Não fez a seu proximo mal*, & das do outro verso; *A partate de mal & fazes bem*. Imprimeas em teu pensamento medita nellas, & logo te seraõ manifestas as outras obrigaçõs interiores, que dellas se derivã, com o favor de Deus, quando elle vir o teu coração, que com grande desejo se inclina a sabellas: como diz o verso. *Quem o varaõ*

*Exemplo para mostrar o proveito que tirã os sabios neste livro.*

*Exhortaçã a o Lector.*

*Psa. 62. 1.*

*Todas as obrigaçõs do coração se comprehendem nos 10. Tratados deste livro. Lev. 19. 18. Psal. 15. 3. Ps. 37. 13.*

*Psa. 25. 12.*

*tema.*

*temeroso de .A. mostra lhe a o caminho que deve escolher. O segredo de .A. he manifesto a seus tementes & seu concerto para lhes fazer saber.*

Pareceõ dar fim a o introito deste livro, com hum bello exemplo que te mostrarà a excellencia das materias delle, & te dara à conhecer q̃ o grau deste genero de preceitos, he mais excellente que o dos outros, & ser a excellencia das outras sciencias naturais, morais, & intellectuais aprendidas da sabiduria da Ley divina; Lèõ pois com atençaõ, & repeteo em teu pensamento, & acharàs o que desejas com o favor divino. A comparaçaõ he, de hũ Rey, q̃ repartio a seus subditos, capulhos de seda Exemplo para mostrar a differença cõ que os ho-mes especulãõ na ley divina para com elles provar seu saber & engenho: o mais experto & Sabio, escolheo da sua parte dos capulhos q̃ lhe deram, a melhor seda que tinhaõ, & do resto apartou a menos inferior, com que a veõ repartir em tres especies de seda; melhor, mediocre & inferior: & de cada hũa delleas, fez, o que melhor convinha, & buscou os melhores officiaes, que lhe obraraõ destas sedas vestidos, preciosos, de diferentes modos, & diversas cores, os quais vestio diante do Rey, nos tempos & lugares competentes. O outro ignorante, fez de toda a porçaõ de seda que lhe deraõ, o que o outro sabio fez com a mais somenos della; vendendoa pelo dinheiro que pode alcançar, & logo o gastou em boas comidas, & bebidas & outras cousas semelhantes. Chegaraõ suas açõens à noticia do Rey, a gradou lhe muito a do primeiro subdito experto & sabio & o a chegou a si, & o fez subir a o grau de seus mais prezados; & pelo contrario, a bominou a açãõ do outro ignorante, & o desterrou & degredou a terras inhabitaveis, onde estivesse com os mais criminaes Tres generos de doctrina deve mos tirar da Ley divina. bandidos. Domeismo modo, Deus Bendito; dà o livro de sua Ley verdadeira a seus servos para com ella os provar, o prudente & sabio que a lé, & entende perfeitamente, tira della tres documentos; o primeiro o conhecimento das materias, que nella se contem, intellectuais & spirituais, pertencentes à sciencia interior; como sãõ as obrigaçoens do coraçãõ, & doctrinas da alma a qual encarrega a continua observança delles; o segundo he a sciencia das obrigaçoens exteriores dos membros, em seu tempo & lugar: & o terceiro he a proveitarfe de suas sagradas historias, para saber as genologias dos homês, & suas geraçoens pela ordem das idades passadas, os casos & discursos que succederãõ nos dias antigos & se aproveita de cada cousa destas em seu tẽpo, & lugar, segũdo lhe he conveniente & necessario, a saber tomando exemplo do castigo & pena dos maos & do premio & gualardaõ dos bons, valendose para isto das provas da Mathematica, & dos Sylogismos demonstrativos da Logica, das quais se tomaõ os principios da sciencia divina,

pois

## P R O L O G O D O A U T O R.

pois aquelle que não for pratico nelles não pode alcançar os sinais da divina sabiduria, que se manifestad em suas criaturas, nem saber os que se mostrad na compostura de seu corpo, & menos os que se vem em tudo o mais criado, & este Sabio, faz como o outro prudente & experto que buscou os melhores officiaes para lhe trabalharem na seda do Rey, porrem o torpe & ignorante, quando lè nos Livros Sagrados, somente procura saber as historias dos antigos & as palavras dos antepassados para se aproveitar dellas, para as cousas mundanas, & traz prova dellas para seguir os desejos corporeos, & desviar-se do caminho da abstinencia, & a redea solta fazer a vontade do appetite, & imitar os passos de todo o genero de homês, seguindo suas opinioes & vontades, & por este tal diz o Sabio. *Elle morrerà sem doctrina, & com sua muita ignorancia errarà.*

*Pro. 5. 23.*

*Pf. 16. 11.*

Pondera, meu Irmao, este exemplo, & repeteo em tua mente, & aprende a tirar do liyro da Ley de teu Deus, as doutrinas que te mostrey valendote para isso da lectura dos livros do Gaon Rabenu Seadya, de [boa] memoria, que esses a lumiaó o entendimento, & a delgaçao o engenho, ensinad a o ignorante, & exhortad a o negligente Deus nos mostre o caminho de seu serviço como lhe suplicou seu Ungido David: *Fazeme saber o caminho das vidas. &c. A M E N.*



# ESTA HE A DISPOSIÇÃO DOS

*Tratados deste livro, por sua ordem.*

O Primeiro Tratado, declara os requisitos da obrigação de creermos a Unidade de Deus com coração perfeito.

O Segundo, declara os requisitos da obrigação de Contemplarmos nas criaturas, & nos muitos benefícios que de Deus recebem.

O Terceiro, declara os requisitos da obrigação de receber o Serviço de Deus sobre nos.

O Quarto, declara os requisitos da obrigação de Confiamos em Deus Bendito fomento.

O Quinto, declara os requisitos da obrigação de Dirigirmos todas nossas obras a seu nome Santo, & apartarmos nos da hipocresia.

O Sexto, declara os requisitos da obrigação de mostrarmos Humildade & submissão diante de Deus.

O Septimo, declara os requisitos da obrigação da Penitencia, & suas circumstancias, & dependencias.

O Outavo, declara os requisitos da obrigação da Conta que o homẽ deve tomar a sua alma por amor de Deus.

O Noveno, declara os requisitos da obrigação da Abstinencia, & qual dellas devemos professar.

O Decimo, declara os requisitos da obrigação do Amor de Deus, & seus graos.

ESTA HE A DISPOSIÇÃO DOS

- O Primeiro, declara os requisitos da obrigação de amor de Deus, & suas circunstancias, & dependencias.
- O Segundo, declara os requisitos da obrigação de amar a si mesmo, & suas circunstancias, & dependencias.
- O Terceiro, declara os requisitos da obrigação de amar a si mesmo, & suas circunstancias, & dependencias.
- O Quarto, declara os requisitos da obrigação de amar a si mesmo, & suas circunstancias, & dependencias.
- O Quinto, declara os requisitos da obrigação de amar a si mesmo, & suas circunstancias, & dependencias.
- O Sexto, declara os requisitos da obrigação de amar a si mesmo, & suas circunstancias, & dependencias.
- O Setimo, declara os requisitos da obrigação de amar a si mesmo, & suas circunstancias, & dependencias.
- O Oitavo, declara os requisitos da obrigação de amar a si mesmo, & suas circunstancias, & dependencias.
- O Nono, declara os requisitos da obrigação de amar a si mesmo, & suas circunstancias, & dependencias.
- O Decimo, declara os requisitos da obrigação de amar a si mesmo, & suas circunstancias, & dependencias.

# TRATADO

## PRIMEIRO.

*Em que se declaraõ os requisitos da obrigaçãõ de creermos  
a unidade de Deus Bendito com coraçãõ  
perfeito, & este he o*

### PROEMIO DO TRATADO.

DIZ O AUTOR.

**H**Avendo especulado, qual dos artigos da Ley & seus fundamentos, he o mais necessario & importante; achamos que a fé q̄ devemos ter na unidade de Deus com perfeito coraçãõ, he a rayz & fundamento, & primeiro artigo de todos os da Ley Santa; & por meyo da fé da unidade de Deus, se differença o q̄ cree na Ley, daquelle q̄ a nega, pois he o ponto principal da verdade della, & todo o q̄ se aparta d'elle, naõ se lhe reputa por boa obra algũa, nem se pode dizer q̄ professa verdadeira fé. Por esta causa foraõ as primeiras palavras q̄ Deus nos falou no môte de Sinay, *Eu. A teu Deus, naõ tenhas outros Deuses diante de mi,* & dipois nos amoestou por maõ de seu Propheta dizendo, *Ouve Ysrael. A. nosso Deus. A. hum:* & debes considerar este Capitulo de *Semah Ysrael*, desde o principio ate o fim, & verás como suas palavras passaõ de hum fugeito a o outro, & q̄ contem dez pontos, em correspondencia dos 10. mandamentos. Primero nos encõmmenda, que tenhamos fé no Criador Bendito, dizendo *Ouve Ysrael. A.* & o que aqui diz ouve, naõ se entende pello exterior ouvido da orelha; mas pella interior fé do coraçãõ, como diz a escriptura, *Faremos & ouviremos. & ouvirás Ysrael & guardarás*

*A se da  
unidade de  
Deus, he o  
principal  
fundamen-  
to da Ley  
Santa.*

*Exod. 20.  
ver. 2. 3.  
Deut. 6. 4.*

*O Cap. da  
Semah con-  
tem 10.  
pontos.*

*Exo. 24. 7.  
Deut. 6. 3.*

E

darás

*darás para fazer*, onde o verbo de ouvir não se entende se não por creer & receber com à fé de coração, & dipois de nos aver obrigado a creer em sua verdadeira existencia, com as primeiras palavras *Ouve Ysrael. A.* a saber creè en teu coração a verdade da existencia de *A.* nos encomenda, que creamos fer este *A.* nosso Deus, & por isso acrecenta *Eloenu nosso Deus*, que tem particular providencia de nos. & dipois nos manda que creamos fer este Senhor, hum verdadeiro, dizendo, *A. hum.* & dipois de nos haver encomendado o creer & receber estes tres pontos q̄ referimos [da existencia, providencia, & unidade, de Deus] segue com os otros preceitos q̄ devemos ajuntar a estes, & o primero he, Amar a Deus com perfeito coração, no interior & no exterior com nossa vida, & com nossa fazenda, dizendo, *Ê amaras à. A. teu Deus, com todo teu coração Ê com toda tua alma, Ê com toda tua fazenda:* & esta materia declararey no Tratado do Amor de Deus, com sua ajuda: & logo segue tratando das obrigaçõis do coração, dizendo, *Ê sejaõ estas palavras que eu hoje te encomendo* impresas sobre teu coração a saber, q̄ as apegues a teu coração & creas nellas en teu intrinfico: dipois passa a tratar dos preceitos dos mēbros q̄ saõ os mandamētos de saber, & obrar, dizendo, *Ê as repetiras* estas palavras *a teus filhos, Ê falaras nellas,* inda q̄ não tenhas filhos, a quem as ensinar, fallarás nellas, & não imagines q̄ por isso ficas livre desta obrigaçãõ, [ & declara que esta he continua ] dizendo, *Quando esti veres em tua casa, Ê quando andares por caminho, Ê quando te deitares Ê quando te levantares,* por q̄ não pode aver cousa que livre a o coração & a lingua da observancia de seus preceitos, comõ a os outros membros, segundo o que provamos no Prologo deste livro, mostrando ser continua a obrigaçãõ dos preceitos interiores; & todos estes preceitos saõ para guarda do precedente, *Ê sejaõ estas palavras que eu te encomendo hoje sobre teu coração* para que o falar nellas continuamente seja causa da memoria do coração, & não se divirta de lembrarse continuamente de Deus, como diz David,

*Ponho*



Ponho de continuo a *A. defronte de mi*: a saber não divirto Pfal. 16.7  
delle meu pensamento: & diz o verso, *Que muy chegada a ti* Deut. 30.  
*esta cousa*, a saber, a guarda dos divinos preceitos, *em tua boca* ver. 14.  
& *em teu coração para fazela*. & profigue a declarar outros  
preceitos dos membros em que ha obra fomenta, & os divide  
em tres partes dizendo, *& as atarás por sinal sobre tua mão*, &  
*serão por Tefilin entre teus olhos*, & *as escreveras sobre os om-*  
*brais de tua casa*, & *em tuas portas*; & estes são os tres precei-  
tos, dos Tefilin, do braço, & da cabeça, & a Mezuzá, & todos  
[*servem de despertadores*] para nos lembrarmos do Criador &  
amallo com perfeito coração, & ardente desejo, como diz o  
Sabio Selomoh em seus divinos Cantares, formando hum  
dialogo de amor (entre Deus Bendito & Ysrael,) *Poème* Cantar. 8.  
*como o sello sobre teu coração, como o sinal sobre teu braço. Meu* ver. 6.  
*querido he para mi como hum envoltorio de cheirosa mirra,* Ibid. 1.12  
*entre meus peitos dormirá.* & quiz que fossem tres estes finais Eclesiast. 4.  
para serem mais fortes, & firmes como diz o Sabio, *& o cor-* ver. 12.  
*daõ de tres fios não presto se arranca*, & este breve capitulo da  
*Semah* contem dez pontos, cinco spirituais & internos, &  
cinco corporais & externos; dos spirituais, he o primero que  
creamos na existencia de Deus: o segundo, que he nosso Deus:  
o terceiro que he hum: o quarto que o amemos: & o quinto  
que o sirvamos com perfeito coração. & os cinco exteriores  
são, o primeiro, & as repitiras a teus filhos: o segundo & fala-  
ras nellas: o terceiro, & as ataras por sinal sobre tua mão: o  
quarto & serão por Tefilin entre teus olhos: & o quinto & as  
escreverás sobre os ombráis de tu casa. & perguntando nossos  
Sabios por que dizemos antes o capitulo da *Semah* que o de  
*Veaya im samoa?* respondem, para que o homem primeiro re-  
ceba sobre si o jugo do Rey dos ceos (a saber sua unidade) &  
dipois o de seus divinos mandamentos: & por isso antepus  
este Tratado da unidade de Deus a os outros deste livro. Será  
necessario pois que declare nesta materia dez pontos.

O primeiro, A definição da perfeita fé na unidade de Deus

O segundo, Em quantos modos se divide entre os homens esta fé da unidade de Deus.

O terceiro, Se somos obrigados a especular nella com nosso entendimento, ou não?

O quarto, Qual he o caminho para especularmos esta verdade, & quais principios devemos saber antes de especularmos nella.

O quinto, Declarar as proposições, por onde se collige que o mundo tem Criador que de nada o criou.

O Sexto, Como devemos servirnos dellas para provar o ser, e existencia do Criador.

O Setimo, Trazer provas que he hum.

O oitavo, declarar qual he o hum analogo, & qual real & verdadeiro.

O noveno, Mostrar que fomente Deus Bendito he verdadeiro hum, & não ha outro hum verdadeiro salvo elle.

O decimo, Tratar dos divinos attributos que lhe attribue o entendimento, & a escriptura: & as rezões por onde alcançamos quais devemos aplicar a Deus, & quais apartar delle.

*CAP. I. Declara a definição da verdadeira & perfeita fé na unidade de Deus.*

**D**IZ o Autor. A definição da verdadeira, & perfeita fé na unidade de Deus, he serem iguais & conformes nella o coração, & a lingua do homem; dipois de aver alcançado com provas infalliveis a certeza da existencia de Deus, & a verdade de sua pura unidade: (digo isto) por que a unidade divina a alcanção os homês com differença segundo a de seu saber & entendimento. Ha alguns que com a lingua fomente, publicão a unidade de Deus, por ouvirem a os outros homês dizer húa cousa, & seguirem detraz delles sem saber entender o que dizem pella boca. Outros ha que professão a fé da unidade de Deus com o coração, & a lingua, & entendem & alcanção

ção o que dizem, pella tradição que receberam de seus pays; mas não sabem confirmar com provas, o que delles receberão. Ha otros que creem a unidade de Deus, dipois de alcançar com provas a verdade do caso; porem na sua mente imaginaõ ser a unidade de Deus, como a de outras que tem o nome de hũas; & vem aplicar a Deus corporalidade, & semelhallo a algũa forma & figura, por não alcançarem sua verdadeira unidade & existencia; Outros finalmente ha q̃ professaõ a unidade de Deus com seu coração & lingua, dipois de saberem qual he o hum real & verdadeiro; & qual o analogo, & dipois de alcançarem ja com provas infalliveis, a verdade de sua existencia, & sua unidade verdadeira; & esta he a parte mais perfeita que ha entre os homês na fe da unidade divina; por isso digo declarando à definição della, que he o ter o homem conforme & igual o coração & a lingua, na fe da unidade divina; depois de saber comprovar & verificar esta verdade com provas infalliveis do entendimento.

*Definição da perfeita fe da unidade de Deus.*

CAP. II. *Declara em quantas partes se dividem os homês no conhecimento da unidade de Deus Bendito.*

**D**Iz o Autor. Começando à tratar em quantas partes se dividem os homês no conhecimento da unidade de Deus; direy que esta palavra de unidade se tem divulgado tanto entre os que a creem em Deus; que de ordinario usaõ della em suas palavras & praticas; tanto ja que se firvem della por final de admiração, por algũ grande bem ou mal, & em occasiõ de alguma grande calamidade, de que se estremeccem; para a encarecerem & exagerarem; a tomaõ na boca; dizendo *Semah Ysrael .A. Ehad.* & estes com sua ignorancia & negligencia não buscaõ alcançar a verdade daquillo que pronunciaõ com sua lingua; & imaginaõ que tem alcançado perfeitamente a unidade de Deus com a publicarem pella boca; & não vem

vem que seu coração carece de seu verdadeiro conhecimento, & seu interior está privado de sua intelligencia porque dizem em seu discurso & palavras, ser Deus hum, & na sua mente o consideraõ mais de hum, & o asemelhaõ em seu coração como as outras cousas que tem o nome de humas, & lhe applicaõ attributos que não convem a o verdadeiro hum, por não saberem qual he o hum na real verdade, & qual fomente no nome, o que só alcançaõ (entre os que professão a fe da unidade de Deus,) alguns homês singulares que profundamente especuláram as sciencias, & sabem distinguir entre o Criador & o criado, & as definições do verdadeiro hum, & aquillo com que se distingue dos otros, confirmando se a sentença do Philosopho que diz, não pode perfeitamente servir a causa das causas, & principio dos principios, salvo hum Propheta perfeito por natureza, ou Philosopho muy colmado de sabiduria, porem os outros não servem a o verdadeiro Deus, por q̃ não percebem existente algum, senão composto de partes, & por isto se divide esta fe da unidade de Deus, segundo a differença do saber dos homês & os graos de seu entendimento, em quatro partes. — A primeira he, aquelles que com a lingua fomente professão a unidade de Deus, & este grao he o que alcançaõ os pequenos & ignorantes, que não sabem que cousa he fe & não tem impressa em seu coração a verdade della. — A segunda parte he, aquelles que professão a fe da unidade de Deus em seu coração, & a manifestaõ com a boca, por assi averem recebido de seus pais, & darem credito a aquelles de quem receberaõ, porem não alcançaõ a verdade della, por seu discurso & rezaõ, & estes são como hum cego que se deixa levar de outro homem que vê bem, & pode ser que recebesse esta fe de outrem que também a recebeo de seus antecessores, onde será o caso semelhante a huma companhia de cegos, que cada hum delles pos sua mão & se arrimou sobre o hombro de outro, ate chegarem a hum que ve bem & vai diante de todos & os guia, que se acaso se descuidar delles & não for vigilante em

*Sentença  
do Philo-  
sopho.*

*Em 4. par-  
tes se divi-  
de a fe da  
unidade de  
Deus entre  
os homes.*

*Exemplo  
a os quo se  
arrimão a  
irradição.*

em os guardar; ou algum delles entropçar; ou lhe acontecer qualquer defastre; succederá a todos os mais cegos o mesmo danno; & errarão o caminho; & poderaõ facilmente cahir em algum poço ou cova; ou entropçar em cousa que lhes impida o caminhar adiante; assi tambem o que per tradição fomite, cree à unidade de Deus; não está seguro de que não vacillará nella; por que se ouvir as palavras & rezoões dos que creem em Deus pluralidade, mudará facilmente de parecer; & sem saber errará; & por isto dixerão Nossos Sabios, *Sé muy solícito a aprender a Ley, & sabe o que respondas a o hereje,* [querendo dizer, não te contentes com saber os artigos da Ley por tradição; mas he necessario que sejas solícito em aprendellos por meyo de teu discurso; para saberes responder a os herejes; & não deixarte induzir delles.] A terceira parte que ha na fe da unidade divina, he, aquelles, que a professão no coração & com a lingua; & sabem juntamente comprovar a verdade da existencia de Deus; per rezõis do discurso; porem não conhecem qual he o verdadeiro hum; & qual somente metaphorico. & estes saõ como hum homem que vay por caminho & determina ir a hũa terra remota; & o caminho para ella he por diferentes vias duvidosas; & inda que vê bem não acerta nem conhece qual seja a verdadeyra; para chegar a cidade onde pretende ir; suposto que sabe para que banda & parte está; & assi se cança muito & não chega a onde quer, por não conhecer o caminho verdadeiro; como diz o verso, *O trabalho dos ignorantes os afadiga, assi como o que não sabe caminhar para a cidade.* A quarta parte, he aquelles que professão a unidade de Deus com o coração & com a lingua & sabem juntamente confirmala com provas do discurso & alcanção a verdade da unidade Divina; por meyo da especulação & rezoões verdadeiras do entendimiento; aqual he a parte mais perfeita & nobre, que ha entre todas; & este grau excellentemente nos encomenda o Propheta, procuremos alcançar dizendo, *& saberas hoje & faras tornar a teu coração,* com

*Exemplo para os que não sabem o verdadeiro caminho para alcançar a unidade de Deus.*

*Ecle. 1. 15 Definição dos que tem perfeito conhecimento da unidade de Deus.*

*Deut. 4. 39 tua*

tua especulaçõ, *que .A. he o Deus nos altos ceos, & na inferior terra, não ha outro.*

CAP. III. *Declara com provas da escritura que somos obrigados a especular a verdade da unidade de Deus, com nosso discurso, & rezão.*

**P**ARA havermos de saber, se somos obrigados a especular a verdade da unidade de Deus, per meyo de nosso discurso, ou não? digo, que todo aquelle que puder especular nesta materia, & outras semelhantes intellectivas, por via de rezõis do entendimento, he obrigado fazello conforme sua capacidade & talento, & ja no Prologo deste livro allegey bastantes rezões pera mostrar esta obrigaçã. & o que deixa de especular (podendo,) merece ser vituperado & tido entre aquelles q̃ são diminutos na sciencia & nas obras; & he semelhante a hum enfermo que conhecendo a enfermidade que tem & o modo de sua cura, se fia do Medico, que o cura con varios medicamentos, & não se quer cançar em especular com seu saber & discurso nos remedios que o Medico lhe aplica, para ver se são mal ou bem applicados, sendo que o podia saber sem impedimento algum, & ja vemos que a Ley Santa nolo encomenda, como diz *E saberas hoje & faras tornar a teu coração que .A. he o Deus, nos ceos altos & sobre a terra debaixo & não ha outro,* & que esta phrase de tornar a o coração se entenda na lingua Santa, por especulaçã & consideraçã do entendimento; o provaremos por outro verso que diz *& não faz tornar a seu coração,* a saber não considera com elle, & não tem saber nem entendimento para dizer, & o mesmo confirma David dizendo, *& tu Selomoh meu filho conhece a o Deus de teu Pay,* a saber especula em sua verdade com teu saber, & serveo com coração perfeito & com animo voluntario, *por que todos os coraçõis busca .A. Conhecey que .A. he Deus,*

*Exemplo para o que não se occupa em especular a verdade de sua se*

*Deut. 4. 39*

*Iesa. 44. 19*

*Chron. 1. cap. 28. 9.*

*Psa. 100. 3*

( & prometendo o Psalmista em nome de Deus, o amparo a seus amigos ) diz, *Porque em mi cobizeou & o escaparey, defende-lo hey, porque conheceo meu nome. Que salvo com isto se louve,* Psa. 91. 14  
Iirmi. 9. 23.  
*o que quizer louvar-se, com entender & conhecer a mi, que eu. A.*  
 & dizem Nossos Sabios, *Sé solícito a aprender a Ley, & sabe o que respondas a o hereje, & a Ley diz, & guardareis & fareis* Deute. 4. 6.  
*porque essa he vossa sciencia & entendimento, a olhos dos povos. & dirão certamente povo sabio & entendido he esta gente grande:* & he impossivel que as nacõis nos confessen, a excellencia de nossa sciencia & entendimento; fenaõ lhe comprovamos com rezõis, & argumentos demonstrativos, & provas do entendimento a verdade de nossa Ley, & certeza de nossa fé. E ja nos prometeo nosso Criador, que no futuro tempo, tirará o veio da ignorancia de seu entendimento, ( das gentes ) & manifestará sobre nos sua divina gloria, paraq̃ todos cõheçaõ a verdade de nossa Ley: como diz, *& andarão gentes a tua luz, & virão muitos povos & dirão, anday & subamos a o monte de A. à casa do Deus de Iahacob, porque de Cion manará a Ley, & a palavra de A. de Ierusalaym.* Iesay. 60. 3  
Ibid. 2. 3. & com isto fica provado, pello entendimento, pella escriptura, & pella tradiçaõ de Nossos Sabios; que somos obrigados a especular aquillo que pudermos alcançar sua verdade com nosso entendimento.

CAP. IIII. *Declara qual he o verdadeiro caminho para vir a alcançar a verdade da unidade de Deus Bendito.*

**P**Ara declararmos, como devemos especular, para alcançar a verdade da unidade de Deus, & que cousas devemos saber antes disso; digo, que toda a cousa que procuramos saber, & duvidamos de seu ser & existencia, he necessario perguntar primeiro, se se acha a tal cousa, ou naõ: & depois de ter alcançado a verdade de seu ser & existencia, ha mister especular, que cousa he, & como he, & para que he, porem no Criador

dor Bendito, não pode o homem perguntar, salvo, se o ha, & existe: & quando alcançarmos seu verdadeiro ser & existencia, por meyo da especulaçãõ, devemos investigar se he hum, ou mais de hum: & dipois de termos achado com certeza que he hum, he necessario especularmos a definiçãõ do verdadeiro hum, & em quantos modos se diz de hum ente, ser hum: & por esta via alcançaremos o perfeito conhecimento da unida-

*Dens. 6.4.* de de Deus: conforme diz o verso, *Ouve Israel* cree firmemente em teu coraçãõ, *.A. nosso Deus .A. hum.* Por isto pri-

*Metodo pa-  
va especu-  
larmos so-  
bre a unida-  
de de Deus.* meiro devemos especular se este mundo tem criador, ou não? & quando provarmos que tem criador que o criou, & lhe deo principio, especularemos se he hum, ou mais de hum: & quando alcançarmos com certeza que he hum, inquiriremos qual he hum semente no nome, & qual real & verdadeiro, & qual delles devemos aplicar a Deus: & com isso conseguiremos o perfeito conhecimento da unidade divina, em nosso coraçãõ, & perfeitamente se imprimirã em nosso entendimento com o favor divino.

**CAP. V.** *Declaratres proposiçoẽs & principios por onde se conclue necessariamente que o mundo tem Criador que de nada o criou.*

**A**S proposiçoens & principios por onde se verifica, que este mundo teve crador que de nada o criou, são tres.

A primeira he, que a cousa não pode fazerse a si mesma. A segunda, que os principios, ou criaturas, são finitos em numero, & como seu numero he finito, he força que tenhaõ hum primeiro principio que não teve outro antes delle. A terceira, que todo o composto he criado, & presuppõdo estas tres proposiçoens, colligirá infalivelmente aquelle que souber servirse dellas, & compolas, (segundo as regras da Logica) que o mundo tem criador que de nada o criou: como se explicará com o que a o diante declararemos com o favor devino:



mostrase a verdade destes tres principios, na forma seguinte: Começando do primeiro, diremos: que todo o ente que tem *Prova da primeira proposição* ser & existencia, que antes não tinha; não pode deixar de ser por hum de dous modos: ou que elle proprio se produzio, & deo o ser a si mesmo; ou outro de fora lhe deo o ser. E tudo o que considerarmos que se houvesse feito a si mesmo, não podia tambem faltar hũa de duas cousas, ou que se fez a si mesmo antes de ter ser, ou dipois de o ter; & hum & outro he impossivel: porque, se dizemos que se fez a si mesmo dipois de ja ser, logo não fez nada; pois não necessitava fazerse, sendo que ja antes disso tinha o ser, & conforme isso não fez nada: & se dizemos que se fez a si mesmo antes que tivesse ser; naquelle tempo era nada & privaçaõ, & do que he nada não pode proceder obra, nem producçaõ: porque todo o nada não pode fazer algo. Por onde se mostra ser impossivel que hũa cousa se faça a si mesma, em nenhum modo, & fica provada a primeira proposição que supufemos.

A verificaçaõ da segunda: he nesta forma, tudo o que tem *Primeira prova da segunda proposição* fim tem principio; pois he infallivel que tudo o que não tem principio, não tem fim: por quanto he impossivel chegar em hũa cousa que não tem principio, a hum termo limitado, & aquillo que lhe acharmos fim, faberemos que antes delle hai outro primeiro que não lhe precedeo outro, & hum principio que não teve principio: & vendo nos, serem finitos os principios ou criaturas deste mundo, alcançaremos que he força lhes aja precedido hum primeiro, que não ouve outro antes delle, & hum principio, que não teve principio: pois sabemos que os principios não são infinitos em numero. Mais se prova por outra via: he infallivel que tudo o q̃ tem as partes tem *Segunda prova.* o todo (no qual se contem as partes) pois o todo não he outro que a uniaõ das partes; & não pode ter partes aquillo que he infinito: porque a difiniçaõ da parte, não he outro que hũa cantidade separada da outra, porque a cantidade piquena está contida na grande: como refere Euclides no principio do

quinto Tratado do Livro da quantidade. E se consideramos em nossa mente hũa cousa infinita em acto, & della apartarmos hũa parte; he força que seja o restante menos do que era antes: & se aquelle resto q̄ fica (dipois de tirada a parte) supu- fessemos que era infinito; viria a ser hũa cousa infinita mayor que outra infinita, o que he impossivel. E se dixermos que aquillo que fica he finito, se lhe acrescentarmos a parte que delle tiramos a qual he finita, ficará o todo sendo finito, & a o principio dissemos que era infinito, & viria a ser finito & infi- nito, & isto implica contradicção; nem se pode apartar do que he infinito parte, porque tudo o que he divisivel he finito sem duvida, & se dividirmos em nosso pensamento parte dos indi- viduos que tiveraõ ser no mundo, como os que ouve desde o tempo de Noah até Moseh; será hũa parte de todos os indi- viduos do mundo, & essa he finita: & sendo assi tambem o to- do & universal he finito em numero: & pois todo este mundo he finito, segue necessariamente que seus principios são tam- bem finitos en numero; & o entendimêto dicta, que este mun- do tem hum primeiro principio que não lhe precedeo outro. E assi he necessario que venhamos a entender, que as criaturas tem principio, como na segunda proposição dissemos.

*Prova da  
terceira  
proposiçãõ*

Confirma-se a terceira, com o que diremos, que todo o com- posto consta infallivelmente de partes, mais de huma: & essas partes de que he composto, lhe precedem por natureza, & assi he necessario que aquelle que unio o composto, lhes preceda, com precedencia temporal & natural, & o Abeterno he aquel- le que não he causado de outro, & o que não he causado de ou- tro, não tem principio, & o que não tem principio não tem fim; porê aquelle que tem principio não he abeterno, & todo o que não he abeterno, he produzido & criado; pois não ha entre o abeterno & criado outro meyo, o qual não seja abeter- no nem criado; & suposto illõ, todo o composto não he abe- terno, mas forçosamente criado: com que fica provada a tercei- ra proposição & confirmadas todas as tres que propusemos.

*Decla-*

CAP. VI. *Declara a forma em que collegiremos das antecedentes proposições, a verdade do ser & existencia do Criador Bendito.*

**O** Modo com que nos devemos servir das tres proposições que atraz referimos, para alcançar a verdade do ser & existencia de Deus, he na forma seguinte. Se considerarmos neste mundo, acharemos ser todo elle ajuntado, & composto, & não aver parte alguma delle sem composição & uniaõ; pois vemos & percebemos com nossos sentidos, & entendimento, que a fabrica deste mundo, he como a de huma casa, que tem todo o seu necessario, servindolhe os Ceos de cima como tecto, & a terra de baixo como de chaõ da casa, & as estrellas como candeas que a alumiaõ, & todos os corpos que a terra produz guardados nella como em thezouro, cada qual para seu serviço, & o homem constituydo neste mundo, como o senhor da casa, que se serve de tudo o que ha nella, tendo toda a diversidade de plantas aparelhadas a seu util, & os animais prontos a seu serviço: como diz o Psalmista, *Fizesteo do- P.sal. 8. 7. minar sobre as obras de tuas mãos, tudo puseste debaixo de seus pés. Todas as ovelhas & bois & tambem as bestas do campo. Aves dos ceos & peixes do mar.* Vemos nacer o Sol & porse, para constituir dia & noite, subir & decer & cõ seu movimêto causar o frio & o calor, o veraõ & inverno, & a variedade de tempos, & seus proveitos, & isto repetir sempre por ordem igual, sem cessar: como diz o verso, *Aquelle que diz a o Sol Job 9. 7. que não esclareça (de noite) & diante das estrellas cerra (de dia) & diz poems escuridade & benoite. Esclarece o Sol, sabe P.sal. 104. 20. 22. o homem a sua obra.* Vemos girarem as espheras com varios movimentos, & o mesmo as estrellas & planetas, sempre por hũa regra, medida & peso ajustado, sem faltar nem variar, & tudo encaminhado para proveito & beneficio dos racionais: como diz o Sabio Selomoh, *Tudo fez feroso em sua hora. Eccl. 3. 21.*

Para

*Eclesi. 3.1.* *Para todas as cousas ayfazaõ, & tudo o que ha debaixo dos ceos tem sua hora. & esta compostura & uniaõ se ve em todo o universo & em todas as partes delle: & se considerarmos nas plantas & animais, acharemos serem todos compostos dos quatro elementos, que saõ, fogo, ar, agua, & terra; os quais saõ varios & diferentes, & não temos poder de os unir & ajuntar com uniaõ natural, porque hum se transforma no outro & he contrario do outro: & se quizeffemos fazer delles hum composto, logo se mudaria & transformaria; porem a compostura com que Deus por natureza os unio, essa he firme & permanente para sempre, até o fim. E ja imaginaram alguns Philosophos, que as espheras, estrellas, & Anjos saõ criados do*

*Psa. 104. 4* *fogo, & parece conformarem com o que diz o Psalmista, O que faz seus Anjos spiritos, seus ministros fogo que abraza, o que mostra confirmar em parte esta opiniaõ, & não que sejaõ de huma materia quinta, como imaginou Aristoteles. E pois as criaturas saõ formadas dos elementos, & compostas delles, & sabemos que não foraõ compostas de si mismo; nem ajuntadas por sua natureza; pois saõ taõ contrarios entre si, vimos a alcançar com nosso saber, & certificar em nossa mente, que outro os compos & unio, & contra sua natureza os ajuntou: & este he o Criador Bendito, causa de sua compostura & uniaõ. E se especularmos nos quatro elementos, acharemos serem compostos de materia & forma, a saber substancia & accidente: a materia delles he a materia prima, raiz & principio dos quatro elementos, & da materia & massa de que saõ feitos; & a forma he a forma primeira, universal raiz & principio de toda a forma, essencial & accidental: como o calor & o frio, o humido & o seco, pesado & ligeiro, movimento & quietação, & outros semelhantes; de modo que se manifesta o ajuntamento & compostura em todo o universo, & todas sus partes em suas raizes & ramas, nos simples & nos mixtos, nas superiores & nas inferiores. E assi necessariamente se collige de tudo o que temos ditto, que todo o universo he criado; pois provamos*

que

*Pella compostura que vemos nos Criados se prova a verdade da existencia de Deus.*

que todo o composto he criado, & o mesmo entendimento nos obriga a creermos, que o mundo teve principio: & supondo isso, & que he impossivel (segundo provamos) que hũa cousa se faça a si mesma; sigue necessariamente, que o mundo tem criador que lhe deo principio, & o criou. E pois fica provado, que os principios he impossivel que sejaõ infinitos; se conclue com evidencia, que este mundo teve hum principio, que naõ lhe precedeo outro, & primeiro, sem primeiro antes delle: & elle he que o criou, & lhe deo o ser de nada; & com nada (a saber sem instrumento) & sobre nada: como diz o verso neste proposito, *Eu .A. Criador de tudo que sô estendi os ceos, & expandi a terra por mi mesmo. Estendeo o norte sobre vazio, & fundou a terra sobre nada.* Este he o Criador Benedito; a quem buscamos, & para achallo, dirigimos nossos pensamentos, & entendimento; elle he o primeiro, elle o abeterno, que naõ tem principio seu principio, nem fim sua eternidade: como diz o verso, *Eu o primeiro, & eu o ultimo. Eu .A. primeiro, & como o ultimo sou eu.* Ja houve alguns, que disseraõ, que este mundo foy, & tuve ser por accidente, sem haver criador que o criasse, & formador que o formasse; & me admiro que se achasse homẽ de perfeito juizo, q̃ semelhante cousa entendesse; q̃ se este tal ouvisse dizer o mesmo a outro, sobre hũa nora de agua que com seu moto circular, (da roda) leva a agua a hum campo, ou horta, & os rega, & lhe quisesse afirmar que a fabrica deste engenho foy ordenada a caso, sem aver artifice que se cançasse, em sua compostura, & armaçaõ, ou dispuzesse os intrumento da nora a esse fim; certamente que se admiraria, & teria o tal homem em conta de muy ignorante, & logo o desmentiria & rebotaria sua opiniaõ. E pois se naõ admite isto, em hũa piquena, limitada roda, feita com hum pouco de engenho, para beneficio de hũa piquena porçaõ de terra; como podera haver quem imagine cousa semelhante, na grandiosa esphera celeste, que circunda todo o universo, & todas as criaturas que nelle se contem, formada com tal

*Iesa. 24. 44*  
*Iob 27. 7.*

*Iesay. 44. 6*  
*& 41. 4.*

*Rebota cõ hum famoso exemplo a opiniaõ dos que dizem que o mundo foi por accidente.*

tal

tal fabiduria, que todos os entendimentos humanos, & discursos racionais, não são capazes de alcançalla; & criada para proveito de todo o universo, & os que nelle hay: & como poderá haver quem diga, que foi criada a caso, sem tenção & pensamento de artifice, sapiente, & poderoso. E he certo, que nas cousas feitas a caso sem tenção, se não pode achar final de fabiduria & poder. Pois estamos vendo que se a hum homé lhe cahe a caso hum borraõ de tinta, sobre o papel branco, he impossivel se forme delle hũa escriptura ordenada, & regras bem escritas, como se fosse com a penna: & se nos trouxer hum homé diante hũa escriptura ordenada, que he impossivel ser feita senaõ com a penna; & dixer que foi feita a caso com hum borraõ que cahio sobre o papel, & se formáraõ com elle de si mesmo, as letras; logo em sua cara o desmintiriamos, porque sabemos não pode ser feita a escriptura sem tenção de homé que a faça. E pois isto nos parece impossivel em hums caracteres de letras, figuradas á nossa vontade; como se poderá dizer na obra do universo taõ perfeita, & rara, que he infinitamente mais sutil, & profunda; que fossê feita sem tenção de obrador, & fabiduria de Sabio, & poder de poderoso? Todas estas provas que trouxemos, para comprovar a existencia de Deus por suas obras; são bastantes para aquelle que quiser entender & otorgar a verdade: & sufficientes para refutar a opiniaõ, dos que creerem que o mundo he abeterno, & para rebotar suas palavras. E tu lector, assi o entende para ti.

CAP. VII. *Prova com sette argumentos demonstrativos como o Criador Bendito he hum.*

**D**Is pois de avermos mostrado com provas evidentes, que o mundo teve criador; devemos especular se he hum, ou mais de hum: & assi será necessario que provemos a verdade da unidade de Deus: o que faremos, com sette argumentos ou provas. A primeira he tirada da consideração das causas

*Outro exemplo para contra os que tem para si que o mundo foi a caso.*

*Primeira prova.*

causas

causas das criaturas: porque se considerarmos nellas, acharemos, que seu numero he menor, que o dos causados. E quanto mais acima formos especulando, sobre as causas das causas, acharemos ser menos seu numero; & quanto mais subirmos, se irá diminuindo, até chegar a húa causa, aqual he a causa de todas as causas. A declaração disto he, que os individuos das criaturas são innumeraveis; porém se considerarmos as especies que as comprehendem; acharemos ser o seu numero menor, que o dos individuos, que debaixo dellas se contem; pois todas as especies contem muitos individuos (diferentes em numero) & as especies são numeraveis; & quando as reduzimos a seus generos que as comprehendem; sempre será menor o numero dos generos, que o das especies; pois debaixo de cada genero se contem muitas especies; & quanto mais formos sobindo, será menor o numero dos generos, até chegar a os generos generalissimos. Estes diz o Philosopho são dez (a os quais se reduzem todas as cousas do universo) a saber; a substancia, quantidade, qualidade, relação, onde, quando, estância, (ou sitio) habito, acção, & paixão, (que são os nomes dos dez predicamentos, nos mais proprios termos, que admite a lingua Portuguesá: & sua explicação he notoria, a os que tem noticia dos principios da Logica.) E quando especularmos nas causas destes 10. generos; acharemos, serem 5. A saber; o movimento, & os quatro elementos: fogo, ar, agua, & terra; E se investigamos os principios & causas destes 4. elementos; acharemos serem duas, a saber, materia, & forma. E se buscarmos a causa delles; he força que seu numero seja menor, que he, a unica vontade do Criador Bendito; & pois não ha menor numero abaixo do dous, que o hum; se segue infallivelmente, que o Criador Bendito he hum. Assim disse David (naquella famosa oração que fez a olhos de toda a congregação) *Ati. A. he o Reyno, & a exaltação sobre todos os que são por cabeça, & principio.* Querendo dizer, que elle he alto sobre todos os altos, superior sobre todos os superiores, cabeça, & prin-

10. predi-  
camentos.

Chro. pri-  
meira 29.  
11.

principio de todo o principio, & causa de toda a causa, & causado.

*Segunda  
prova.*

A Segunda prova aprenderemos, dos muitos finais da fabiduria de Deus, q̄ se manifestaõ em todo este mundo: no alto, & no baixo, nos minerais, planetas, & animais, que nelle ha. E se considerarmos no universo; veremos que todo elle he feitura de hum artifice, & obra de hum Criador: porque acharemos fer dividido em varios principios & causas, semelhantes em seus effeitos, & causados, & igual em suas partes. E os prodigios da fabiduria do Criador Bendito, que igualmente se manifestaõ nas minimas criaturas, & nas mayores; testificaõ, que todas saõ criadas por maõ de hum Criador sapiente: porque se o mundo tivesse mais de hum Criador, se mostraria a fabiduria Divina differentemente, nas partes do universo; & naõ seria igual no todo, & nas partes. E mais que para sua conservaçãõ & perfeiçãõ, necessitaõ hũas partes delle, das outras; & hũas naõ podem fer perfeitas sem as outras: como as escamas ou aneis da malha, & as partes do leite; & os membros do corpo humano; hums necessitaõ dos outros para seu remedio & perfeiçãõ. Verás que a Lua & estrellas, (para alumiamem) necessitaõ da luz do Sol, & a terra (para produzir seus frutos) do Ceo & da agua; & atè os animais hũs necessitaõ dos outros; pois os de hũa especie comem os da outra: como vemos nas aves de rapina, peixes, & feras do campo: & o homẽ necessita de todas as criaturas; & ellas conseguem o necessãrio, por maõ do homẽ; as terras, regioes, sciencias, & artes, hũas necessitaõ das outras. E a fabiduria Divina se manifesta com igualdade, nas mais pequenas criaturas, & nas mais grandes; porque a força da sciencia de Deus que se conhece na formação do Elephante, a respeito da grandeza de seu corpo, naõ fomite, naõ he mais admiravel, que a que se enxerga na criação da piquena formiga; mas antes quanto menor, & minima he a criatura, acharemos fer mayor a virtude da fabiduria, & poder de Deus que nella se manifesta; & mais admiravel a per-



perfeiçãõ da obra do Criador, que nella se reconhece, isto mostra com evidencia, serem todas sahidas do pensamento de hum artifice, & criador; pois são semelhantes, iguais, & convenientes, para o perfeito governo do mundo, & para a conservação de todo elle, com todas suas partes. Porem se tivesse mais de hum criador; he força que se manifestasse com differença, a sabiduria de Deus em algúas partes delle, & hũas não necessitariaõ das outras: & pois vemos este mundo ter taõ varios principios, & elementos, & ser igual em suas partes, & composições; se prova, que he hum, aquelle que o criou, & compos, governou, & ordenou. E diz o Philosopho. *Nas*

*Sentença do Philo-  
sopho.*

*criaturas de Deus não ha hũa mais maravilhosa, que a outra.* Querendo dizer, que sua sabiduria he semelhante, & igual em todas as partes do mundo, grandes & piquenas. Como diz o Psalmista, dipois de aver relatado diferentes criaturas maravilhosas que ha no mundo, & a ordem & governo delle.

*Quão grandes são tuas obras. A. todas ellas com sabiduria fizeste, chea a terra de tua possessão. Quão grandes são tuas obras A. muito profundos são teus pensamentos.*

*Psal. 104.  
24.  
Psa. 92.6.*

A terceira prova, he aprendida da criação universal de todo o mundo: pois com provas infalveis mostramos haver sido criado, & que necessariamente teve hum criador, por ser impossivel que hũa cousa se faça a si mesma. E por quanto vemos que tem ser, & sabemos que o alcançou, dipois de o não aver tido; collegimos com provas do perfeito discurso, que outro o criou & lhe deo o ser, & o formou. E pois alcançamos com firmeza, que o mundo tem Criador que o criou & produzio, não convem que imaginemos, que he mais, ou menos de hum; pois he impossivel, que tivesse ser o mundo, sem hum Criador: & se fora possivel imaginarmos que o mundo teve ser com menos de hum Criador; assi o entēderamos: porem como não podemos perceber hũa cousa capaz de fazer a outra, que seja menos de hũa; sabemos infallivelmente, que o Criador do mundo he hum: porque aquellas cousas que se verifica com provas

*Terceira  
prova.*

oferem, & alcançamos que o seu ser he infalivel; não avemos de imaginar, que sejaõ mais do que a necessidade requer, para confeguir aquella cousa para que se prova serem. Como por exemplo: se virmos húa escritura igual, & a forma das letras della, húa mesma; logo assentaremos com nosco, que hum escrevaõ só a escreveo, & ajuntou; pois menos de hum não podia ser o que a fez, & se tal pudeffe ser assi o imagináramos. É inda que a tal escritura a pode escrever mais de hum escrevaõ; não o devemos assi entéder, se não houver provas que o mostrem: como, o achar differente húa forma de escritura, que a outra; & outras cousas semelhantes: & em tal caso não he necessario para sabermos a verdade, ver escrever a escritura com nossos olhos, quando não seja possivel averigualo por esta via; mas em lugar disso, nos serviraõ as provas da obra, & ordem da escritura, & saberemos com certeza que hum escrevaõ existente que tem saber & poder para escrever, a escreveo elle só, sem ajuda de outro, que assi o mostra a semelhança das letras, & igualdade dellas: porque se fosse obra de dous escriptores; seriaõ differentes, & não iguais, & semelhantes por húa forma, & variariaõ nos caracteres & compostura delles. O mesmo diremos do Criador Bendito, que pois os finais de sua fableduria que se vèm nas criaturas, são semelhantes & iguais; he necessario que creamos, que hum só Criador as criou, que he impossivel que tivessem ser os criados sem elle: & este Criador não he visivel como outra substancia, & accidente: & como não he visivel; não o podemos alcançar & conhecer, salvo por meyo de provas & argumentos de suas criaturas, que nolo mostrem; por onde nos constará com firme fé, que elle necessariamente existe, & que he hum abeterno, q̄ foi he & será, primeiro & ultimo, poderoso, sapiente, & vivo: & estas provas nos servem em lugar de o vermos & alcançarmos com nossa vista (o que não pode ser) pois he invisivel, & impenetravel. Por isso necessariamente devemos entender, que hum Criador criou todas as criaturas, porque sem elle não podiaõ ter o

fer,

fer, porem não ha cousa que nos obrigue a creer que he mais de hum; pois sem isso podiaõ ter o fer, & não necessitavaõ de mais de hum Criador que lhe desse o fer. E assi aquelle que quiser afirmar, q he mais de hum; não lhe daremos credito, até que traga outras provas, contra as que alegamos; & essas he impossivel que as ache: pois os principios, & provas tiradas do entendimento, não podem contradizer hũa a outra; mas antes todas verificaõ a unidade de Deus, & apartaõ d'elle toda pluralidade, companhia, & semelhança. Como diz o Senhor Bendito por mão de seu Propheta, *Se ha Deus fora eu, & não ha forte que eu não conheça. Eu primeiro, & eu ultimo, & fora de mi não ha Deus. Tambem minha mão fundou terra, & minha direita compos os ceos, & sou o que chamey a elles, & juntamente tiveraõ fer. Certamente eu .A. & não outro Deus que eu. Deus justo & Salvador não ha fora de mi.*

A quarta prova para argumentarmos contra aquelles que imaginaõ fer o Criador mais de hum; he no modo seguinte. Não pode faltar hũa de duas: ou que a essencia de todos seja hũa; ou não, se dixer que a essencia de ambos he hũa; logo tudo he hum, & por conseguinte o Criador não he mais de hum: & se dixer, que cada qual delles tem differente essencia, & a de hum, não he como a do otro; he força que haja entre elles divisaõ, por causa de sua variedade & differença: & todo aquelle que he dividido, he terminado: & todo o terminado, tem fim: & toda a cousa que tem fim, he composta: & todo o composto, he força que seja criado: & todo o criado, tem criador. Assi que quem imaginar fer o criador mais de hum; obriga que seja criado: & nos ja sabemos & provamos, que o Criador do mundo he abeterno, causa das causas, & principio dos principios, & em todos os modos hum. Como diz o verso, *Tu es .A. tu fizeste a os ceos, a terra, & tudo o que ha sobre ella, & os mares & tudo o que ha nelles.*

A quinta prova aprendemos da definição da pluralidade. Esta define Euclides em seu livro, & diz, *Que a unidade he aquella*

*aquella pella qual se denomea a cousa huma.* E quer dizer, que por natureza a unidade precede, a aquella cousa que chamamos húa: assi como dizemos, que o calor precede á cousa quente, & senão fora a unidade, não diriamos de húa cousa ser huma. O que pois devemos entender por a unidade, he fer a tal cousa unica totalmente, & solitaria, que não admite ajuntamento, ou semelhança em nenhum modo; nem multidaõ, nem numero, nem se ajunta com outra cousa; nem he apartada de outra cousa. A definição de pluralidade, he húa uniaõ de unidades: & não se pode dar, que preceda a pluralidade, á unidade; pois della se constitue & procede: & se percebermos com nosso entendimento, ou sentido algúa pluralidade; sabemos com certeza, q̄ lhe precedeo a unidade, assi como precede o numero hum a os outros que lhe seguem. E aquelle que imaginar que o Criador he mais de hum; ha mister que diga, que hum precedeo a todos; por a precedencia de hum a os outros numeros, & da unidade á pluralidade. E sendo assi se segue, que o Criador Bendito, por todos os modos he hum, abeterno, & não ha outro abeterno fora elle. Assi como diz overso, *Antes de mi não foy formado Deus, & dipios de mi não será.*

Definição  
da plurali-  
dade.

ref. 43. 10.

Sexta pro-  
va.

A sexta prova, he aprendida por os accidentes, que se achaõ em tudo o que tem pluralidade: porque a pluralidade, & multidaõ, he hum accidente acrescentado sobre a substancia, o qual he a quantidade: & no Deus Bendito Criador das substancias, & accidentes; não pode caber cousa algúa acrescentada na sua essencia gloriosa. E pois se prova do entendimento & da escriptura, que o Criador he exaltado de se poder asemelhar, & comparar a algúa de suas criaturas, & vemos que a pluralidade que se acrescenta sobre a essencia do plural he accidente; segue que não convem á gloriosa essencia do Criador, nenhum modo de pluralidade. E pois não se pode dizer que em Deus haja pluralidade; necessariamente he hum em todos os modos: por quanto entre o plural, & o hum, não ay meyo;

logo

logo o Criador não he mais de hum, mas hum por todas as maneiras: como diz Haná na sua celebre oração, *Não ha Santo como .A. porque não ha outro a fora de ti.* *Semuel pri meiro 2. 2.*

A septima prova, he neste modo: porque, se o Criador he mais de hum, he força que digamos húa de duas cousas, ou que cada hum delles de por si podia criar o mundo, ou não o podia fazer sem ajuda do outro. Se cada hum delles de por si, he poderoso; o outro Criador he superfluo, porque hum só he omnipotente & não necessita do outro: & se a cousa não pode ter perfeição sem a conformidade & companhia de ambos; logo nenhum delles tem interio poder, & absoluta faculdade, porque cada qual dos dous se cança & debilita, & cada hum delles não he omnipotente; & todo o que não he omnipotente, tem fim a sua força, & essencia; & tudo o que tem fim, he terminado, & todo o terminado, he composto, & todo o composto he criado, & todo o criado, tem criador: assi que o debil dos dous não pode ser abeterno, porque o abeterno, não pode padecer ja mais falta, nem necessitar de outra ajuda. De modo que o Criador (sendo abeterno) não pode ser mais de hum: & se se pudesse dar, q fosse mais de hum; podia haver entre elles discordia, na criação, & não chegaria a effeito, a formação dellas. E vendo nos, todo este mundo, por húa igual ordem & movimento q se acha em todas suas partes sem variar em nenhum tempo; sabemos que aquelle que o formou, & governa he hum, & que não ha outro que mude sua obra, & desfaça seu governo: Como diz o verso. *E quem como eu, que chame, & a revele & ordene a mi, desde que pus o povo do mundo.* *Iesay. 44. 7.* E diz David, *Para sempre .A. tua palavra permanente no ceo. Para geração & geração tua verdade compuseste a terra & ficou duravel.* *Psal. 119. 89.* Tambem vemos o perfeito governo, cõ q Deus governa suas crituras; & esse nunca pode ser perfeito, & continuado por hum modo; salvo sendo ordenado por conselho, & disposição de hum: como hum Rey no governo de seu Reyno, & a alma no corpo. Diz Aristoteles em seu

*Sentença  
do Philo-  
sopho.  
PROV. 28, 2*

Livro falando sobre a unidade: *Naõ he bom governo, onde ha muitas cabeças, mas essa deve ser so hũa.* E o confirma Selo-moh quando diz: *Por a rebeldia da terra, saõ muitos seus Senhores.* Isto que trouxemos nesta materia, he bastante, para os entendidos, & sufficiente, para refutar, a opiniaõ dos que creem em Deus pluralidade: pois provando nos a unidade purissima do Criador do mundo; fica rebotada a opiniaõ de todo aquelle que dixer, ser mais de hum: & tu assi o considera.

CAP. VIII. *Declara a definiçaõ do verdadeiro hum, & daquelle que somente he hum no nome, & naõ na real verdade.*

**D**E vemos saber, que este nome de hum, deriva de unidade, & se pode dizer por hum de dous modos: hum delles he por accidente, que somente tem o nome de hum, (& o chamamos hum análogo: & outro por essencia, & este he o real, & verdadeiro hum. O hum accidental se considera por dous modos: o primeiro delles, (inda que tem o nome de hum) se acha nelle pluralidade, multidaõ, & ajuntamento (de partes:) como hum genero que comprehende muitas especies: como hũa especie que contem muitos individuos: como hum individuo que he composto de muitas partes: como hum exercito que consta de muitos homẽs: & como quando dizemos hum moyo, hum alqueire, hum quarto, & huma libra; & cada hum delles contem muitas cousas, as quais em particular chamamos huãs. Todos estes que referimos, tem o nome de hum, por modo análogo, metaphorico: porque aquellas cousas que contem o tal nome, saõ igualmente de hũa qualidade, & na verdade cada qual se pode chamar muitos; pois contem muitas cousas: & quando estas se apartarem, & dividirem; se podera dizer de qual quer dellas que he hũa. De modo que o nome de hum em todos estes exemplos que trouxemos, he por accidente & por hũa parte tem o nome de hum

hum, & pella outra, o de muitos. O segundo modo de hum por accidente, he aquelle que se diz de hum individuo, o qual não he multiplice, nem comprehende visivelmente muitas cousas; mas he multiplice por sua essencia, por ser composto de materia, & forma, substancia, & accidente; & recebe geraçõ & corrupção; divisaõ, & ajuntamento; separaçõ, & mudança; variedade, & companhia. Onde se vê haver pluralidade nestas cousas referidas, que de cada hũa dellas se diz ser hũa; pois são contrarias a unidade: porque a unidade que se aplica com o nome, á cousa que por sua essencia tem algum modo de pluralidade, & variedade, he por accidente sem duvida; & se chama hũa, por modo analogo, & metaphorico, & não na real verdade: considera isto com attençaõ. Tambem o verdadeiro hum se diz por dous modos: o primeiro delles imaginario; & o segundo em acto. O que chamamos imaginario, he o hum de numero, rayz & principio de todo o numero, & este hum em numero, demonstra hum principio que antes delle não ha principio; pois todo o verdadeiro principio se chama hum: como, *E foi noite, & foi manhã dia hum*, em lugar de dizer dia primeiro, o chama hum; porque significa o primeiro principio que não tem antes delle outro: & quando ha dous, se chama segundo: & quando tres, terceiro; & pello conseguinte até dez: & dipois torna ás unidades; & dipois se reduzem a cento, & a mil até em infinito: & por isso he a definiçã do numero, hũa soma ajuntada de unidades. E a rezaõ porque o chamamos hum imaginario he porque, o numero não se percebe com os sentidos corporeos, mas somente com a imaginaçã: porem a cousa numerada, ou contada, essa se alcança com os cinco sentidos corporeos, ou com parte delles. O segundo hum real & verdadeiro em acto, he aquelle que não admite multiplicaçã, mudança, ou variedade; nem se lhe pode aplicar algum dos accidentes corporais, & não cabe nelle geraçã, corrupçã ou fim; nem se transfere, nem se move de hum lugar a o outro; nem se asemelha a outra cousa, nem outra cousa

O hum verdadeiro se diz por dous modos

Gen. 1. 5.

Definiçã de numero.

a elle; nem se ajunta com outra cousa; porque he em todos os modos hum verdadeiro, & rayz & principio de todo o plural, como atraz dixemos, ser a unidade causa, & principio da pluralidade. E o Senhor hum verdadeiro, naõ tem principio nem fim: porque todo aquelle que tem principio & fim, forçosamente recebe geraçãõ & corrupçãõ; & todo o que recebe geraçãõ & corrupçãõ, he mudavel; & a mudança, he contraria da unidade; & assi seria mais de hum, porque precederia a outro principio, que dipois delle succedeo, & viria a causar nelle pluralidade. Tambem a semelhança no assemelhado, he accidente; & todo o que tem algum accidente, he multiplice, & o senhor hum verdadeiro; naõ pode caber em sua essencia gloriosa accidente algum, em nenhum modo. E se ouver quem argua, que a unidade que applicamos a o verdadeiro hum, he accidente (acrecentado em sua substancia) responderemos, que a unidade que attribuyamos a o verdadeiro hum, he hum apartamento de toda a pluralidade; & quando o chamamos hum, naõ he sennaõ para negar toda a pluralidade; porque a o verdadeiro hum naõ se pode attribuyr cousa que demostre em sua essencia pluralidade, mudança, ou variedade, em algum modo. Com isto temos acabado de tratar sobre o hum análogo, & o hum verdadeiro, & tu consideraõ bem.

*Reposta a  
hũa objec-  
çãõ.*

CAP. IX. *Prova que somente o Criador Bendito he hum verdadeiro, & naõ ha outro hum verdadeiro, que elle.*

**P**ARA mostrarmos, que o Criador Bendito he verdadeiro hum, & naõ ha outro que elle, verdadeiro hum; diremos, que pois todo o composto naõ alcança seu ser, se naõ com a uniaõ das partes de que he composto, unindose hũas com as outras; & a rayz & principio da mistura, he a unidade: & assi se naõ pode achar o composto se naõ he avendo as partes differentes de que he ajuntado, pois a composiçãõ & ajuntamento



mento não pode ser se não de diversas cousas mais de hũa; & a rayz da diversidade de partes, he a pluralidade: & pois se achão finais de mistura composta & uniaõ, neste mundo em universal, & em particular, em suas partes rayzes, & ramos, he força que em todos se ache, mistura, & variedade de partes, cujos principios são a unidade & pluralidade: & pois a unidade precede por natureza a pluralidade como o hum a os outros numeros; segue que o principio & causa de todo o multiplice não he plural (mas unica & simplez) & primeira de todos os principios, por a precedencia que tem a unidade, a todo o numero plural. E pois as causas chegaõ até seu principio, & he impossivel que hũa cousa se obre a si mesmo; não pode ser que aquelle que he causa d'aquilo que consta de unidade, & pluralidade, seja tambem plural, & huma: & por quanto a causa das criaturas, não se pode dar que seja plural; nem tão pouco plural, & unica juntamente; segue, que a causa & principio de todos os entes, he hũa verdadeira. E ja dixe-mos atraz que as causas, quanto mais vaõ subindo acima, são menores em numero, até chegarem a rayz & principio do numero, que he o hum verdadeiro: a saber o Criador Bendito.

Tambem sabemos, que tudo aquillo que se acha por accidente em hũa cousa, he impossivel que não se ache em outra por essencia, & não se aparta do sujeito em que está se não com a corrupção d'elle: como a quentura na agua ( quente, ) que na (agua) se acha por accidente, & no fogo por essencia. Mais sabemos, que tudo o que se acha em hũa cousa por accidente; a tal cousa não o recebe, se não daquella que o tem por essencia: como vemos no calor da agua, que o tem por accidente, & o recebe do fogo, em que se acha o calor por essencia: como tambem a humidade nas cousas humidas, he por accidente, & a recebem da agua, em que se acha a humidade por essencia: & o mesmo em todas as mais cousas, se considerarmos nellas. Deste principio nos valeremos para provar a unidade de Deus; que pois se acha a unidade em cada hũa das criaturas

*Segunda  
prova pa-  
ra a unida-  
de purissi-  
ma de  
Deus.*

por accidente, como mostramos (no Capitulo antecedente,) segue necessariamente, que na causa dellas se ache essencial, firme & verdadeiramente; & della recebêraõ a unidade por accidente todos os entes, como declaramos. E se quizermos buscar nas criaturas a verdadeira unidade; a não acharemos em algúa dellas real & verdadeira: & quando bem digamos de cada hum dos generos, especies, individuos, substancias, accidentes, corpos celestes, criaturas espirituais, & de qualquer numero, & numerado, & todo o que tem fim & limite, ser hum, & lhe attribuamos unidade; não lhe damos o nome de hum, senão por modo análogo & metaphorico, porque cada qual delles comprehende cousas que se chamaõ húas, por se asemelharem & igualarem em húa cousa; mas por sua essencia he plural; porque recebe pluralidade, mudança, divisaõ, differença, ajuntamento, & separaçãõ; acrecentamento, & diminuiçãõ; movimento, & repouso; semelhança, figura, & outros accidentes particulares, & universais, a cada húa das criaturas: porem a verdadeira unidade, não se acha nem se diz verdadeiramente sobre algúa das cousas criadas. E pois vemos, que a unidade se acha nas criaturas por accidente, & provamos com argumentos demonstrativos, que o Criador he hum; sabemos com certeza, que a unidade q se applica a qualquer das criaturas, he por modo análogo, participada do real & verdadeiro hum: & a verdadeira unidade, he aquella que attribuymos a o Criador Bendito, & elle he o verdadeiro hum, & não ha outro verdadeiro hum que elle, como fica ditto; & todas as definiçoẽs que refirimos do verdadeiro hum; não competem a outro, se não a elle fomente. E pello conseguinte, todos os modos de pluralidade accidentes, mudanças, movimentos, & semelhanças, & tudo o que não convem a o verdadeiro hum; sam remotos do Deus Bendito: Como

*Psal. 40. 6.* diz David. *Muitas cousas fizeste tu .A. meu Deus, não ha poder comparar ati.* E diz o verso. *E a quem assemelhareis Deus, & que semelhança comparareis a elle. Não ha como tu nos deuses*

*deuses .A. & nem como tuas obras. E diz o Propheta. Não ha <sup>1erm. 10.6</sup> como tu .A. grande tu, & grande teu nome com valentia. Com que fica claro, & verificado, que o Criador do mundo he verdadeiro hum, & que não ha verdadeiro hum, fora delle; por que todo aquelle que lhe damos o nome de hum excepto a o Criador Bendito; se por hũa parte & consideração he hum; por outra he plural, como dissemos: porem o Criador Bendito he hum em todos os modos, como declaramos. E com isto que nesta materia dissemos, basta para o entendido & prudente.*

**CAP. X.** *Declara como devemos entender os attributos que se applicação a Deus Bendito, & como não obrigaõ pluralidade em sua essencia: & explica o verdadeiro sentido que tem os textos Sagrados, que parece denotão em Deus acçoens corporeas; & com famosos exemplos illustra a materia, & da fim a o Tratado com mostrar as cousas que são contrarias & pervertem a fé da unidade de Deus.*

**P**ara tratar da explicação dos attributos que se applicação a o Criador Bendito no entendimento, & na escritura, (convem saber) que tem diferentes significações, segundo a variedade das criaturas, & os beneficios que geralmente recebem de Deus. Estes attributos se dividem em duas partes: hums são de essencia, & outros de obras. A os primeiros chamamos de essencia; por serem attributos que competem a Deus Bendito, antes de haver dado ser as criaturas, & dipois disso; & convem a elle & a sua essencia gloriosa. Estes são tres attributos: a saber, Existente, Unico, & Abeterno sem principio. E a rezaõ porque lhe applicamos estes attributos, he para manifestar o seu ser, & verdadeira existencia, & mostrar a sua gloria, & dar a entender a os racionais, que tem hum Criador, que

*Attribu-  
tos de Deus  
Bendito.*

que são obrigados a servillo. E somos forçados a darlhe o attributo de existente, porque se comprova sua existencia, por meyo do testemunho dos sinais de suas obras no mundo: como diz o verso. *Levantay a o alto vossos olhos, & vede quem criou estas cousas, o que faz sabir por numero seu exercito, (a saber as estrellas,) a todos por nome chama.* E por isso somos obrigados a darlhe o nome de existente por quanto se verifica com nosso entendimento, que o que não tem ser, não pode proceder delle obra ou effeito algum: & pois vemos suas obras & criaturas, alcançamos com certeza sua existencia. Porem a abeternidade que applicamos a Deus, he, porque se verifica com provas, que este mundo teve hum primeiro, que não lhe precedeo outro, & hum principio sem principio antes delle: & tambem porque se prova infallivelmente, que os principios he impossivel que sejaõ infinitos em numero, & o entendimento obriga em todas as maneiras a creermos, que o Senhor do mundo he o primeiro, que não ouve primeiro antes delle, & esta he a abeternidade que lhe applicamos: Como diz

*Psal. 90. 2.*

*E abeterno até sempre tu Deus.* E diz o Propheta.

*Iesa. 43. 10*

*Antes de mi não foy formado Deus, & dipois de mi não será.*

E o que dizemos de Deus ser hum: ja o mostramos com provas infalveis, e o provamos com demonstraçoens certas, que a unidade verdadeira compete a essencia gloriosa de Deus, & o nome de hum que lhe damos, he para apartar de sua essencia toda a pluralidade, & negar a mudança, variedade, accidentes, geraçãõ, corrupçãõ, mistura, separaçãõ, semelhança, & companhia, & todas as mais descripçoens da pluralidade de sua verdadeira essencia. E he necessario, que entendas, que estes attributos, não obrigaõ na essencia de Criador variedade, & differença; mas antes servem para apartala delle, & o que com nosso saber & entendimento alcançamos delles, he, não ser o Criador do mundo plural, nem privado de ser,

*Os attributos de Deus não obrigaõ pluralidade nelle.*

*Os tres attributos de Deus existente, unico*

nem novamente criado. Assi tambem he necessario que saibas que cada hum destes tres attributos que referimos, neces-

fariamente

riaméte traz consigo os outros, se bem confidarmos nelles; <sup>o abeter-</sup>  
 & isto se declara nesta forma: porque o verdadeiro hum quan- <sup>no são entre</sup>  
 do real & firmemente se diz de húa cousa, he necessario em <sup>si insepara</sup>  
 todas as maneiras, que tenha ser & seja abeterno; pois he cer- <sup>veis.</sup>  
 to, que o que não tem ser, não se pode dizer delle, que he hum  
 nem muitos: & quando a húa cousa lhe convem o nome de  
 verdadeiro hum firmemente; por força lhe compete o nome  
 & attributo de existente, & tambem o de abeterno: porque o  
 verdadeiro hum, não pode ter principio & geração, corrup-  
 ção, mudança ou variedade, (& pois não tem principio) ne-  
 cessariamente he abeterno. E aquelle que firmemente lhe  
 compete a verdadeira unidade; tambem lhe convem o ser &  
 abeternidade: & pello consequente diremos, que quando a  
 húa cousa convem o necessario ser & existencia; tambem lhe  
 compete o nome de verdadeiro hum, & o de abeterno. O no-  
 me de hum, lhe convem; porque o que tem o necessario ser,  
 não se pode dar que o alcançasse, dipois de o não haver tido;  
 nem se pode mudar de existente a não existente, & de não  
 existente a existente; & o que he necessariamente existente,  
 não he plural: porque o que consta de muitas partes, não tem  
 abeterno ser & existencia; por quanto o hum lhe precedeo: &  
 pois todo o que he necessario existente, não pode ser plural;  
 segue logo, que he hum. Tambem lhe convem o nome de abe-  
 terno; porque, o que tem necessario ser, não pode ter princi-  
 pio nem fim: logo tambem a abeternidade lhe compete em to-  
 das as maneiras. Assi tambem diremos, que aquelle, que lhe  
 convem o nome de abeterno; necessariamente lhe compete a  
 verdadeira unidade, & o necessario ser & existencia: compete-  
 lhe o nome de verdadeiro hum; porque o abeterno existente  
 he aquelle que não tem principio, & o que não tem principio  
 não tem pluralidade: porque, todo o plural tem principio que  
 he o hum: segue logo, que o plural não he abeterno, & o abe-  
 terno não pode ser se não hum: & assi necessariamente se affir-  
 ma o nome de hum, naquelle que he abeterno. E pello conse-  
 quente

guinte, affirmando o nome de abeterno; he necessario affirmar o de existente: porquãto, o q̃ he nada, naõ se pode chamar abeterno, nem criado. Com que temos explicado, que estes tres attributos, & sua definiçaõ, & demonstraçaõ, tudo he hũa cousa; & que naõ obrigaõ pluralidade na gloriosa essencia do Criador Bendito, nem denotaõ haver nelle accidentes, nem demonstraõ em seu ser variedade: porque, o que delles entendemos he, que o Criador Bendito, naõ he privado de ser, nem criado, nem plural. E se tudo isto pudeſſemos exprimir com hũa palavra, a qual comprehendesse estes tres attributos juntamente, assi como de hũa vez os percebe o entendimento, & fosse possivel, que com a tal palavra alcançassemos todos os tres em nossa mente, assi como os alcançamos por meyo dos tres attributos q̃ acima nomeamos; com essa palavra os exprimamos: mas pois naõ achamos em nenhua das linguas, q̃ falamos, hũa palavra q̃ demostre a verdade destas tres perfeicoens do Criador Bendito, o explicamos com mais de hũa palavra.

E a pluralidade dos divinos attributos, naõ he em respeito que a haja em sua gloriosa essencia; mas procede da falta & imperfeição da lingua, que naõ pode com hũa palavra, comprehender & demonstrar todos os tres attributos. E he necessario que entendas do Criador, que naõ ha outra cousa como elle; & qualquer attributo que lhe applicares; debes saber, que he para apartar delle os seus contrarios: Como disse Aristoteles.

*Os attributos negativos, são mais verdadeiros no Criador Bendito, que os affirmativos.* Porque, todos os attributos que affirmamos em sua essencia; naõ podem deixar de ser, ou de substancia, ou de accidente: & a o Criador das substancias & accidentes, naõ se pode attribuyr algum delles, em sua essencia gloriosa. Mas todos os attributos negativos, são verdadeiros nelle, sem duvida, & competentes a elle; pois o Senhor Deus, he exaltado de todo o attributo, & forma: & sublimado de toda a semelhança & comparaçaõ. Por isso he necessario, que entendas, ser a tençaõ destes tres attributos que referimos,

*Os attributos negativos competem propriamente a Deus que os affirmativos segun do a sentença do Philosopho.*

(Exif-

(Existente, Hum, & Abeterno;) para apartar os seus contrarios, do Criador Bendito.

Porem os attributos divinos, que chamamos de obras, são <sup>Quais são os attributos de obra,</sup> aquelles que se applicaõ a o Criador Bendito, por suas obras: & podem tambem dizerse de algũa de suas criaturas. He nos permittido attribuillos a Deus; pella necessidade que nos obriga a conhecello, & alcançar sua existencia, para recebermos seu serviço. Este genero de attributos do Criador achamos usaremse muito a miudo, nos livros da Ley, & dos Prophetas; & nas oraçoens & louvores dos Prophetas & pios: & vemos serem de dous modos: o primeiro he aquelles que denotaõ semelhança & figura corporal. Como diz o verso. *E criou Deus a o homẽ em sua imagem, com a imagem de Deus o criou. Porque com a imagem de Deus fez a o homẽ. Por boca de .A. Eu minhas mãos estenderaõ os ceos. Em orelhas de .A. E debaixo de seus pés. Desperta braço de .A. Que não jurou em vaõ por minha alma. Em olhos de .A. E disse. A a seu coração.* E outros semelhantes em que se attribue a Deus partes corporais. O segundo modo he, o daquelles que demostraõ movimento, acçoens, & paixoens corporais: como o que diz o verso. *E cheirou .A. E vio .A. E arrependeu se. E entristeceu se, E deceo .A. E lembrou se Deus. E ouvio Deus. E despertou como dormido .A. E outros muitos, em que se applica a Deus acçoens, & paixoens humanas. Mas nossos antiquos de gloriosa memoria, explicando os Sagrados textos, nos interpretaram este genero de attributos, & tiveraõ quanto cuydado lhes foy possivel de os declarar em modo competente a honra de Deus, & tudo attribuyram a gloria do Criador Bendito. E assi o que diz o verso. *E heis .A. parado sobre elle.* interpretaraõ, & heis a gloria de .A. parada sobre elle. *E vio .A. & foi manifesto diante de .A. E deceo .A. & foi manifesta a gloria de .A. E subio .A. & apartou se a gloria de .A.* Tudo interpretaraõ tendo respeito a honra de Deus, & evitaraõ todos os termos de corporalidade do Criador Bendito; para que não se entendesse, haver*

Gene. 1. 27  
Ibid. 9. 6.  
Nu. 9. 13.  
Iesa. 45. 12.  
Nu. 11. 1.  
Exo. 24. 10  
Iesay. 51. 9  
Psal. 24. 4.  
Ge. 38. 10.  
Cap. 8. 21.

Gen. 8. 21.  
Cap. 6. 56.  
Ibid. 11. 5.  
Exid. 2. 24.  
Psa. 78. 65

Explicação do Sagrados textos que parece denotam em si acçoens corporais.  
Ge. 28. 12.

nelle corporalidade, ou accidente. E ja se alargou bastante-  
mente em explicar esta materia, o grande Gaon Rabenu Sea-  
dyá de boa memoria, no *Sepher Aemunot*, & no comento das  
Parafiot de *Beresit & Vaera*: & o Autor do *Sepher Iesirá*: com  
que nos não parece necessario declarallos neste livro. Mas o  
que todos unanimes devemos entender he, que a necessidade  
nos obrigou a attribuir a Deus corporalidade, & applicarlhe  
attributos de suas criaturas; para por effe meyo imprimir em  
nossa mente, o ser & existencia do Criador Bendito. Por  
isso os Prophetas o significaram a os homés, com palavras que  
denotão corporalidade; por serem chegadas a seu entendi-  
mento & intelligencia: porque, se quizessemos falar de Deus,  
como convinha a sua honra, com palavras spirituais, & verbos  
que denotaffem incorporeidade; não entenderiamos, nem as  
palavras, nem o sentido; nem fora possivel servir a hũa cousa,  
que não foubessemos: pois não se pode dar, que se adore & sir-  
va a o que não sabemos. Porem foi necessario, que as palavras,  
& sentidos fossem segundo a capacidade do entendimento de  
quem ouve: para que primeiro perceba o literal sentido da-  
quellas palavras que demostraõ corporalidade; & dipois com  
engenho, tenhamos cuydado de lhe fazer saber, que todas es-  
tas palavras se devem explicar por modo metaphorico, & esti-  
lo da fala: & que o sentido verdadeiro & real, he mais sutil,  
elevado, sublime, & remoto de o podermos entender, segundo  
a verdade da sotileza de seu sentido. E quem for entendido &  
sabio; procurará despir o exterior & corporeo senso das pala-  
vras, & da materia; & alevantara com seu pensamento, de hum  
grao, a outro mais alto, até chegar a alcançar a verdade da ma-  
teria que busca; quanto permite sua capacidade & entendi-  
mento: & o ignorante & torpe imaginará ser o Criador corpo-  
reo, segundo parece das palavras do texto: & quando este re-  
ceber sobre si o serviço de seu Deus, & procurar obedecello  
por sua honra (inda que ignora o verdadeiro conhecimento  
de Deus) lhe pode servir de excusa, sua ignorancia, & pouca

*Porque se  
applicam a  
Deus attri-  
butos cor-  
porais.*



capacidade; pois não se pode pretender do homé mais, que até onde pode chegar com seu entendimento & saber, & com sua força & capacidade. Porem este ignorante, se lhe for possível aprender a sciencia, & por negligencia o não fizer; Deus lhe tomará conta disso, & merece castigo por sua omiſſão, & descuydo. E se o texto Sagrado quando fala nestas materias (de Deus) as explicasse no modo competente á verdade dellas, o qual não pudessem entender se não os mais entendidos & Sabios; ficaria a mayor parte dos racionais, sem religião, nem ley, pella fraqueza de seu entendimento, & incapacidade de seu saber, nas materias espirituais. E inda que da significação das palavras, se entenda haver em Deus corporalidade; não perjudica a o entendido: pois conhece na verdade, não ser assi; & aproveita a o ignorante, para se imprimir em seu coração & entendimento, que tem hum Criador a quem he obrigado servir.

Isto se pode comparar a hum homé, que veio a casa de hum de seus amigos rico, o qual era obrigado a proverlhe todo seu sustento: & como trazia animais a quem era necessario dar cevada, lhe mandou para elles grande quantidade della: & de comida lhe inviou somente pouca, quanta lhe era necessaria & bastante para seu prato. Assi tambem, se alargou a lingua Sagrada, & todos os livros dos Prophetas, & palavras dos devotos, em declarar os attributos divinos, com as phrasas corporeas que refirimos; acomodadas a capacidade do vulgo, & a o estilo com que falaõ os homés, hum com outro. Por isto differaõ Nossos Sabios em casos semelhantes: *Falou a Ley como o linguahe dos homés.* E os Livros Sagrados, em poucos lugares, trataraõ de declarar as materias espirituais, & esses por modo que somente são reservados a os homés de saber, & entendimento: para que todos fossem iguaes, no conhecimento do ser & existencia do Criador Bendito; inda que differentemente alcançaõ a verdade de sua essência gloriosa, com seu entendimento. O mesmo diremos em qualquer materia profunda

*Exemplo porque a escritura em tantos lugares applica a Deus attributos corporeos, e não trata nas materias espirituais.*

funda, que vem no livro da Ley de Deus (com grande brevidade explicada:) como, o premio, & pena do mundo futuro.

E o proprio na declaraçãõ da sciencia interior, que pretendemos explicar neste livro: da qual trata a Ley com brevidade; porque o deixa reservado a o entendimento, & fomête aponta esta materia em algũs lugares (dos quaes fiz mençaõ no Prologo deste livro) para que cada hum a procure especular, & inquirir atè a alcançar & entender. Como diz o verso. *E os que buscaõ a .A. entendem tudo.* E ja nos advertio o Propheta, que nos guardemos de imaginar, que o Senhor Deus tenha algũa

*Pro. 23.5.* figura, ou semelhança. Como diz o verso. *E guardaivos muito em vossas almas, porque nenhũa figura vistes, o dia que falou .A. a vos em Horeb, do meyo do fogo. E figura naõ vistes salvo voz.* Quer dizer, guardaivos em vossos pensamentos & imaginaçoens, que naõ compareis o Criador Bendito, a algũa

*Dent. 4.15* figura, nem o assemelheis com algũa semelhança; pois naõ a *12.* viraõ nelle vossos olhos, no tempo que falou com vos. E diz

*Iesa. 40.18* o Propheta, *E a què asemelhareis Deus, & que figura igua-* *25.* *lareis a elle. E a quem me asemelhareis, que seja igual a mi, diz o Santo (Deus). Porque, quem nos ceos se igualará a .A.*

*Psal. 89.7.* *Naõ ha como tu nos deoses .A. & nem como tuas obras.* E outros muitos versos como estes. E porque he impossivel com o

entendimento assemelhar a Deus, & comparallo com o pensamento a outra cousa; acharemos, que os sagrados Livros attribuem a mayor parte de seus louvores, a o nome do Criador.

Como diz o verso. *E glorificarãõ a o nome de tua gloria. Para temer a o nome honrado & temeroso. Louvarãõ teu nome grande & temeroso. E diante de meu nome se quebrantou elle.*

*Mal. 2.5.* *E esclarecerá a vos temerosos de meu nome, Sol de charidade.*

*Ê. 3. 20.* *Cantay a Deus, psalmeay a seu nome, exaltay a o que cavalga nos ceos com IAH seu nome.* E tudo isto para exaltar & sublimar sua gloriosa essencia; porque naõ podemos alcançar delle em nossa mente, dipois de conhecermos sua existencia, mais

que o seu nome grande fomente: porem sua essencia gloriosa

& verdadeiro ser; não pode ter semelhança, ou figura em nosso pensamento. Por isso repete em muitos lugares do livro da Ley seu nome, & o mesmo nos livros dos Prophetas, como não podemos entender d'elle outro, que o seu nome & ser. Também se acha o nome de sua gloria, adjunto a os ceos, & a terra, & a os espiritos: como disse Abraham a seu servo. *E te farey jurar por .A. Deus dos ceos, & Deus da terra,* & disse Ioná. *.A. Deus dos ceos, eu temo.* E Moseh disse, *Deputate .A. Deus dos espiritos de toda a criatura. Eu .A. Deus de toda a criatura.* A causa he: porque pellas vias, por onde temos conhecimento d'elle, & o entendemos por essas mesmas o intitulamos. De seu ser & existencia temos grande noticia, por meyo de nossos Pays, por isso se nomea seu Deus. Como diz o verso. *.A. Deus de vossos Pays me mandou a vos, Deus de Abraham Deus de Ishac & Deus de Iahacob este nome para sempre.* Porque temos conhecimêto de Deus, por aquellos meyos com que o alcançamos, & hum delles he, a tradiçãõ de nossos Pays, dos quais herdamos os caminhos de Deus. Como diz o verso falando de Abraham. *Porque o conheço (& amo) porque encomendará a seus filhos, & a os de sua casa depois d'elle, que guardem o caminho de .A. para fazer charida & justiça.* E pode ser que a causa de se intitular, Deus dos Patriarchas Santos, seja; porque so elles em sua idade, eraõ singulares em servillo, & todos os mais adoravaõ outras deidades. Esta tambem será a causa, porque se intitula Deus dos Hebreos, Deus de Israel: & como diz o verso. *Naõ como estes a parte de Iahacob, que formador de tudo elle.* E diz David. *.A. he a minha parte & porçãõ.* E se pudessemos alcançar a sua verdadeira essencia; não buscaríamos por outros meyos, o conhecimento della: mas como he impossivel a nosso entendimento alcançar a sua mesma essencia & ser, o intitulamos com o nome de Deus de suas mais perfeitas criaturas, racionaes, & irracionaes. Por isso disse Deus a Moseh Rabenu, quando lhe perguntou. *E se me dixerem qual he o seu nome que direy a elles?*

Gen. 24. 3.

Ionah 1. 9.

Nu. 27. 16.

Ier. 32. 27.

Exod. 3. 15.

Ge. 18. 19.

Ier. 10. 16.

psal. 16. 5.

Exod. 3. 12.

EXO. 14. 15 *elles? E disse assi diràs a os filhos de Israel EHEIE* (a saber aquelle Deus, cujo ser he necessario) *me mandou a vos.* E como sabia Deus, que nem com este nome, poderia entender o povo a verdade de seu ser; declarou ainda mais dizendo. *Assi diràs a os filhos de Israel, .A. Deus de vossos Pays, Deus de Abraham, Deus de Ishac & Deus de Iahacob, me mandou a vos, este he meu nome sempre, & esta minha memoria para geraçãõ, & geraçãõ.* Querendo dizer: se o povo não entender com seu entendimento, estas palavras, & o que significaõ, dizelhes que eu sou conhecido delles pella tradiçãõ que receberãõ de seus pays: porque não nos deo o Criador para o conhe-

*Dous cami-  
nhos ha pa-  
ra conhecer  
a Deus, por  
suas obras  
& por a  
tradiçãõ  
Iob 15. 18.*

cermos, mais que estes dous caminhos: o primeiro, o que o entendimento nos mostra, por os finais de suas obras, que se manifestaõ suas criaturas: & o segundo, a tradiçãõ de nossos Pays. Como diz o verso. *Que Sabios revelarão, & não occultarão de seus pays.* E como alcançamos qualquer cousa, por hum de tres modo: ou por meyo de nossos corporeos sentidos, da Vista, Ouvido, Gosto, Cheiro, & Tacto; ou por meyo de nosso discurso, colligindo o ser de hũa cousa por seus indicios & obras; até comprovarmos a verdade de sua existencia & ser, por esta via, como se o alcançassemos com nossos sentidos (& isto he o que se chama no livro dos Proverbios. *Saber & ensino do entendimento:*) ou finalmente por relação certa & verdadeira (dos Mayores & Mestres). Sendo pois impossivel, alcançar com nossos sentidos a o Criador; não podemos logo ter conhecimento delle; senão por meyo de relação verdadeira, & por provas dos finais de suas obras. E como tiramos estas provas pellos indicios de suas obras nas criaturas, & essas são muitas, & varias; tambem os attributos divinos são muitos; & os Prophetas, & devotos o intitularãõ com titulos

*Porque são  
tão diver-  
sos os attri-  
butos de  
Deus.*

*Dent. 32. 4  
& 10. 17.  
18.*

varios, & diferentes: como diz Moseh. *O Poderoso* (Deus) *perfeita sua obra, que todos seus caminhos justiça,* & diz mais. *Porque .A. vossos Deus, he o Deus dos deuses, & Senhor dos senhores: o Deus grande, potente, & temeroso. Fas a justiça de*

de orfaõs & viuvas. E o Senhor Deus referindo a Moseh suas piadofas condiçoens, diz. *A. A. Deus piadoso, & misericor-* Exod. 34.6  
*dioso, longo de iras, & grande de misericordia, & verdade,*  
*guarda misericordia a muitos mil.* E todos estes attributos, aprendemos dos finais de suas obras nas criaturas, & da fableduria & poder divino que se manifesta nellas. E se quizermos especular sobre esta materia com nosso entendimento, & discursu; não poderemos alcançar, hũa minima parte de suas grandezas, & louvores: como diz David. *Muitas cousas fi-* Psal. 40.6.  
*zeste tu A. meu Deus, tuas maravilhas, & pensamentos a*  
*nos, são muitos para contar.* *Quem poderá falar as gran-* Psa. 106.2  
*dezas de A., & publicar todo seu louvor.* E diz, *E glorifi-* Nche. 9.5  
*carão o nome de tua gloria, & he exaltado sobre toda a bençaõ,*  
*& louvor.*

Contaõ os Sabios no Talmud, de hum Hazan da congrega- Historia do Talmud que ensina não nos alarguemos nos louvores de Deus  
 ga, que se pos a fazer oraçaõ diante de Rabbi Haniná; & principiou dizendo. *O Deus grande, potente, temeroso, forte, valente, & poderoso.* que reprovandolhe o alargar se tanto nos louvores de Deus; lhe disse: *Acabaste ja por ventura, todos os louvores de teu Senhor? não vés, que os titulo de Deus grande, potente, & temeroso; se não fora que Moseh os disse, & vieraõ os varoens da Congrega grande, & os constituirão na oraçaõ, não fomos ouzados a dizellos; & tute alargaste tanto nos louvores de Deus?* Isto he como hũ Rey, o qual tem hum Exemplo.  
*milhaõ de milhoins de moedas de ouro, & querendo encarecer sua riqueza vem hum & diz que são de prata: com que em lugar de louvar sua grandeza lha diminue: & diz mais, A ti o* Psal. 65.2  
*silencio he louvor.* Onde dizem nossos antigos *O milhor remedio para tudo he o silencio: como se vé em hũa joya inestimavel de preço, que quanto mais o homẽ a louva, diminue em sua estimaçaõ.* Por isso he necessario, que te cances, até conhecer a teu Criador Bendito, por meyo dos finais de suas obras; pois o não podes alcançar por sus essencia gloriosa: porque elle he o mais proximo & chegado que ha (para o conhecermos) por suas

suas obras: & o mais remoto & incomparavel, que pode ser, por parte de sua essencia gloriosa: por quanto por esta via nunca poderemos achallo en nosso pensamento. E quando chegares a apartallo de teus pensamentos, & sentidos, com os quais não he possivel penetrallo; & o achares por meyo dos finais de suas obras, taõ proximo, como se não estivesse apartado de ti; este he o perfeito conhecimento de Deus, q nos en-

*Quando chega o homem a verdadeiro conhecimento de Deus.*

*Deut. 4. 39* comenda o Propheta Moseh busquemos: como diz. *E saberás hoje, & farás tornar a teu coração, que .A. he o Deus &tc.*

*Sentenças famosas de Philosopho sobre o conhecimento de Deus.* Dizia hum Sabio. *Aquelle que quer conhecer a o Criador mais do que lhe compete; este he o que mais confuso se acha.* E outro Sabio dizia. *O mais Sabio dos homens confessa ser o mais ignorante, no conhecimento da essencia de Deus: & quem totalmente o não conhece; imagina, que alcança perfeitamente sua*

*Discurso sciente de hu hum Sabio.*

*essencia.* Foy perguntado a hum Sabio que cousa era o Criador? respondeo: hum Deus. Perguntou se he mais, & como he? dixelhe, hum Rey grande. Profeguiu a perguntar, & adonde está? respondeolhe, em toda parte. Tornoulhe a replicar; não he isto o que te pergunto, (mas quizera me desses a conhecer sua essencia.) Entaõ lhe disse: tu me perguntaste com palavras & termos que demonstraõ cousas competentes a criatura, & não a o Criador: porem as cousas que he necessario entender de nosso Criador Bendito; saõ as que te disse: pois não nos he possivel alcançar outro que isto. Tambem se conta de hum Sabio, que dizia em sua oraçaõ. *Meu Deus, onde te acharey? ou onde não te acharey? Estás occulto, & não es visto; & tudo está cheo de tua gloria: conforme diz o Senhor Bendito. A*

*Devota oraçaõ que fazia hum Sabio.*

*Jer. 23. 24.* *os ceos, & a terra eu occupo, diz .A.* O extremo a que podes chegar no conhecimento de Deus he, que confesses, & creas que em extremo ignoras, o seu verdadeiro ser & essencia. E quando representares em tua idea, & pensamento a Deus, com algũa figura ou semelhança; poente a especular nelle, & logo alcançarás, seu ser & existencia, & apartarás de teu pensamento, o assemelhallo a outra cousa: com que não o acharás, senão

senão por meyo de provas & argumentos, (que demoſtraõ a verdade do ſeu ſer, & existencia.) E iſto he a o modo (ſe he Exemplo da alma & do entendimento, como não podemos conhecer a Deus senão por ſuas obras. licita a comparaçõ) que alcançamos o ſer & existencia da alma, ſem lhe conhecermos figura, nem ſemelhança, nem viſta, nem cheiro; inda que ſuas obras ſe vem, & ſuas operaçoens ſe conhecem em nos. Pois ſe do entendimento, cujas obras, & indicios ſão conhecidos, & patentes; não podemos alcançar ſemelhança, ou figura; nem comparallo em noſſa mente, a outra couſa: quanto menos a o Criador de tudo, que não ha outro como elle. Em confirmaçõ diſto, diſſe o Philoſopho. Sentença do Philoſopho. *Se a eſpeculaçõ he taõ diſſicultoſa na materia da alma (cuja eſſencia he impenetravel) quanto mais o ſerã no Criador Bendito.*

Havendo pois, alargado atè aqui, não convẽ declarar mais eſta materia: porque devemos temer, recear, & ſer precatados niſſo: como encomendãraõ os Sabios. *Nas couſas apartadas de ti, não eſpecules, & nas que te ſão occultas, não enveſtigues; naquillo que te he permittido considera, & não te intermettas nas couſas encubertas.* Dizem mais. *Todo o que não guarda o devido decoro a honra de ſeu Criador, (& quer eſpecular mais adiante, do que lhe he concedido) merecêra, não haver vindo a o mundo.* E ſobre as palavras de Iob. *Se ſerã recontado a alle, (a ſaber a Deus) quando ſalo, ſe diſſe o varaõ que logo ſera tragado.* Declaraõ: *Se o homẽ revelar & descobrir a potencia do Criador, merece ſer tragado, & tirado do mundo.* A eſcritura refere, que caſtigou Deus com mortandade, a os moradores de Bet-Semes: porque quiſeraõ ver a Arca de Deus. Diz o Sabio Selomoh. *A honra de Deus, he occultar as couſas.* A ſaber, não revelar o ſeu ſegredo, a os ignorantes, conforme diz o Pſalmiſta. *Segredo de .A. a ſeus tementes.* He tambem neceſſario que ſaibas por couſa certa, que tanto os cinco ſentidos corporais que referimos, como os ſentidos interiores, ou facultades da alma, que ſão, a memoria, a facultade cogitativa, a imaginativa, a phantasia, & a reminſcencia; todos ſe reduzẽ Sem. primeiro 6. 19 Prov. 25. 2 Pſa. 25. 14 Os 5. ſentidos exteriores, & interiores chegam atè ſeu limite, & não paſſaõ a alem.

a hum principio, o qual he oentendimento, que lhes dá faculdade para alcançar as cousas. E que cada qual dos cinco sentidos, tem hũa particular propriedade, para alcançar o seu objecto sensível, & não alcança outro: como, as cores, & figuras, que não as alcançamos, se não com o sentido da vista: as vozes & musicas, fomite com o ouvido: & o cheiro, & cousas cheirosas, com o olfacto: & os sabores, com o gosto, & o quente & frio, & outras qualidades, com o tacto. E cada hum destes sentidos, tem faculdade de alcançar o seu objecto, até hum certo limite onde chega, & não passa álem delle: como a vista, que alcança a coufa visível de perto, & quanto mais distante está della, menos a enxerga, até estar taõ longe, que totalmente a não vé: o mesmo o sentido do ouvido, & os mais, que não he possível alcançar hum objecto, se não com o seu sentido apropriado a elle. E assi quem trabalhar para o alcançar com outro, não o poderá conseguir: como hum que quizesse ouvir a musica, com o sentido da vista, & ver as cores com o ouvido, & gostar os sabores com tacto, que este não poderá alcançar & perceber estes sensiveis objectos, inda que os tenha presentes: porque o procura com outros instrumentos que os proprios com que se alcançaõ. O mesmo diremos dos sentidos & faculdades da alma; acima referidos, que cada qual delles tem hũa potencia particular, para alcançar hum singular objecto, o qual não pode ser percebido com outro: & tambem tem hum limite até onde chega, & nelle para; como differmos nos sentidos corporeos. O proprio diremos do entendimento, que alcança os intelligiveis por si & sua essencia; ou por meyo de provas: o que está proximo a elle, o alcança por sua essencia; & o que está remoto & occulto delle, por provas que demostraõ sua verdade. Sendo pois o Criador Bendito occultissimo, & remotissimo de nos, por sua essencia incomprehenfivel; não alcança o entendimento mais que sua existencia fomite. E se procurar alcançar a sua mesma essencia, ou asemelhalo a outra coufa; não acharà, nem a sua existencia, que



que antes avia alcançado: porque quiz chegar com o entendimento, a o que não he capaz de entender; assi como dixemos, ser impossivel alcançar, qualquer corporeo sensível, ou objecto, quando se busca, com outro sentido que não he habil para isso. He necessario pois, que busquemos o ser & existencia do Criador Bendito, por meyo dos sinais de suas obras nas criaturas, por onde comprovemos seu ser infalivel: & quando o alcançarmos por esta via; he necessario que não passemos a diante, & não o queiramos assemelhar em nosso pensamento, nem formar, & comparar a outra cousa em nossa mente, nem busquemos alcançar sua mesma essencia gloriosa: porque se assi fizermos, imaginando com isso, chegallo a nosso entendimento; nem sua existencia alcançaremos: porque tudo o que se representa em nossa imaginação he outra cousa diferente que elle. Diz o verso. *Mel achaste, come o que te basta, porque não te fartes delle, & o vomites.* Onde misteriosamente nos ensina, que nas materias altas & spirituais cuja especulação he doce para os Sabios, como mel; somente busquemos inquirir o que nos basta, conforme a capacidade de nosso entendimento: porque com a demasiada especulação, não venhamos, a vomitar, & perder o que ja sabiamos.

*cousas divinas nos faz confundir no que antes sabiamos.*

*Pri. 25. 16 Explicação curiosa*

Hora pareceome acertado dar-te a entender isto, com duas muy proprias comparaçoens: a hũa te mostrará, que cada hum dos sentidos alcança o seu sensível apropriado a elle, & não passa adiante, & depois disso alcança o outro sentido junto a elle, & tambem não passa o seu limite, & assi os mais sentidos. E quando estes não podem passar alem, começa o entendimento a entender o que he capaz de alcançar, & isto tudo em hũa mesma cousa: como verás em hũa pedra arremeçada de longe, a qual penetrando o ar, fere & toca em hum homẽ: este primeiro alcançou, com o sentido de sua vista, a figura da pedra, logo com o do ouvido, ouvio o sonido que faz no ar, dipois com o tacto sentio a frialdade, & dureza della: & dipois páraõ os sentidos corporeos, & não alcançaõ mais desta pedra

*Dous curiosos exemplos em confirmação do asima ditto.*

cousa algũa. Dipois disso discursa o entendimento, que está  
 pedra teve algum que a deitou; pois he certo que de si mesmo  
 não se moveo de seu lugar: porque, o que se conhece com os  
 corporeos sentidos, não pode o entendimento entender, sem  
 elles; & muito menos poderaõ elles sentir, as cousas que se  
 comprehendem fomite com o entendimento. Se não pode,  
 pois, o nosso entendimento entender a mesma essencia da glo-  
 ria do Criador Bendito; como nos será logo, permittido com-  
 parar, terminar, ou assemelhar Deus, a algũa das cousas q̃ alcan-  
 çamos com nossos corporais sentidos, sendo q̃ elle he incom-  
 paravel? O segundo exemplo te mostrará, que quando have-  
 mos alcançado a verdade da existencia das cousas espirituais;  
 não devemos inquirir nellas, & especular sobre sua essencia;  
 porque confundirão nosso entendimento. Assi como hum que  
 quizer saber o ser & existencia do Sol, por meyo de seus effei-  
 tos, que são a sua luz, rayos & resplendor, & a ausencia de to-  
 da a treva & escuridade; este saberá a existencia do Sol, se apro-  
 veitará & servirá de sua luz, & conseguirá aquillo que d'elle se  
 pretende: porem quem se cançar em querer alcançar o Sol,  
 por meyo de seu resplandecente circulo, fixando os olhos em  
 seus reluzentes rayos; este, se offuscaraõ seus olhos, & perderá  
 a vista delles, & não se aproveitará do Sol. O mesmo nos suce-  
 derá, no conhecimento do Criador Bendito: porque, se qui-  
 zermos alcançar o seu ser & existencia, por meyo dos sinais de  
 sua sabiduria & poder, com que se manifesta em todas suas  
 criaturas; entenderemos & alcançaremos a sua verdade: & en-  
 taõ se alumiará o nosso entedimento com sua sciencia, & sabe-  
 remos tudo o que nosso saber, d'elle pode alcançar. Como diz  
 o verso. *Eu. A. teu Deus te ensino para aproveitar, te enca-*  
*minho na carreira em q̃ debes andar.* Porem se fizermos cançar  
 o nosso entendimento, para alcançar sua mesma essencia glo-  
 riosa, & a quizermos assemelhar & representar em nossa men-  
 te, com outra cousa; confundiremos o entendimento & en-  
 genho; & não alcançaremos com elle cousa algũa das que antes  
 sabi-

*Porque  
 não deve-  
 mos compa-  
 rar Deus a  
 algũa cou-  
 sa criada.*

*Segundo  
 exemplo  
 que não de-  
 vemos espe-  
 cular na ef-  
 sencia das  
 cousas spiri-  
 tuais.*

*Isa. 48. 17*

fabiamos: como acontece quando fixamos os olhos no Sol, que se perde a vista delles. He pois necessario, que sejamos nisto muy precatados, & que o tenhamos na memoria, quando especularmos sobre a materia do ser & existencia do Criador Bendito. Tambem he necessario, que nos guardemos nos attributos que Deus applica â sua essencia gloriosa, & lhe attribuem seus Prophetas, que os não entendamos conforme o apparente litteral das palavras, & o que demonstra seu sentido exterior & corporeo; mas antes devemos ter por infallivel, que são dittos por modo análogo & metaphorico, acomodado a capacidade de nosso entendimento, & a limitação de nosso engenho & talento; por q̄ a necessidade nos obriga a conhecer a Deus para glorificallo: porem o Altissimo Senhor, he infinitamente exaltado de tudo o que lhe attribuímos. Como diz o verso.

*Como se de vem entender os attributos divinos q̄ parecem corporeos.*

*E louvarão a o nome de tua gloria, & he axaltado sobre toda benção & louvor.* Dizia hum Philosopho.

*Nehe. 9. 5.*

Aquelles cujo entendimento he limitado, para entender a incorporealidade de Deus, estes se apegão a os attributos divinos que vem nos Livros sagrados, & não sabem que o estilo dos Livros da Ley, he acomodado a capacidade daquelle a quem he dada: & não he na verdade segundo se attribue a o que falla com elles: mas estes attributos são como os assubios a os animais, no tempo de beber, que com elles os movem a isso, melhor do q̄ com outras palavras elegantes & compostas. Quando pois, chegares a este grao, de alcançares com teu entendimento & saber, a unidade de Deus; dedica tua alma a o Criador Bendito fomite, & procura alcançar sua existencia, por meyo da sabiduria, poder, misericordia, piedade, & particular providencia, que manifesta em todas suas criaturas: & procura impetrar a graça de Deus, com fazer sua vontade; então serás daquelles que buscaõ a o Senhor, & alcançará delles o favor & ajuda, para o entender, & conhecer seu verdadeiro ser. Como diz David.

*Doctrina sobre os attributos corporais que attribue a Deus.*

*O segredo de .A., he manifesto a seus teamentos, & seu pacto para lhes fazer saber.* Eu te declararey

*Pia exhortação do Autor.*

*Psa. 25. 14.*

algũs principios no segundo tratado deste livro, que se te governares por elles, & andares em seus caminhos, se te facilitará isto, com o favor de Deus.

*As cousas que são contra a fé da unidade de Deus.*

**P**orem as cousas que perventem a fé da unidade de Deus, são muitas: como, o creer em Deus pluralidade de dous, & tres; o adorar as imagês, & figuras; o reverenciar a o Sol Lua & planetas; o servir occultamente a outro mais que a Deus, guardando a Ley com hipocresia, por respeito dos homês: isto se entende por diferentes modos, que declararey com o favor de Deus, no quinto Tratado deste livro. O inclinarse a os vis desejos do corpo, tambem he hũa especie de idolatria occulta: porque junto com o serviço de Deus, serve o homê a o seu appetite. Por estes tais diz o verso. *Naõ haja em ti Deus estranho, onde dizem os Sabios. Qual he o Deus estranho, que o homê tem consigo? & respondem, este he o mau appetite: a quem nos encomenda o Psalmista, naõ adoremos & sirvamos. Mas por quanto podera ser, que haja algũ ignorante que lea este livro, & vendo o que temos ditto nesta Tratado, diga para consigo. Por ventura he occulta a unidade de Deus, a qualquer que leo hũa piquena pagina da Ley onde expressamente se declara? Para que he logo necessario cançar-se este Autor em nolo mostrar & ensinar? A este responderey (observando o que encomenda o Sabio.) *Responde a o ignorante conforme sua ignorancia, porque naõ presuma ser Sabio.**

*Resposta a os ignorantes.*

*Prov. 25.5*

*Exemplo da luz do Sol como os homês naõ alcançã igualmente a se da unidade de Deus.*

Que pois diz isto, naõ deve conhecer bem, a differença das materias, que são dittas por modos diferentes, & que tambem os entendimentos dos homês que as recebem, naõ são iguais; pois hũs o tem muito, & outros pouco, hums agudo & claro, & outros, tardo & debil: como a luz do Sol, cujo beneficio he geral a todos os homês, & com tudo achamos, que se divide nelles, em tres partes, ou classes. A primeira he, a daquelles que tem seus olhos claros, & livres de enfermidade: estes se aproveitaõ do Sol; & se sirvem de sua luz, & conseguê delle todo seu proveito. A segunda classe he a daquelles que

saõ

são cegos, & totalmente perderam a vista dos olhos: a estes não  
 aproveita a luz do Sol, nem faz danno; mas se aproveitaõ  
 della por meyo de outros. A terceira classe, são os que tem a  
 vista dos olhos fraca, para olharem a claridade, & o Sol os of-  
 fende, se os não taparem de sua luz: estes, se com diligencia  
 procurarem curar seus olhos, com colirios, unguentos, & boa  
 dieta, & os guardarem de olhar com elles a luz do Sol; muy  
 facilmente recuperaraõ nelles a faude, & se aproveitarão do  
 Sol, que antes os offendia: porem se tardarem a curar seus  
 olhos; facilmente viraõ a ser cegos, & perderaõ totalmente  
 a luz delles. Do mesmo modo se acha entre os homés diffe-  
 rença, na fé de unidade de Deus, escrita em geral no Livro da  
 Ley, para todos os racionais: assi como a luz do Sol, he uni-  
 versal para todos os que tem olhos, como diremos; & se divi-  
 de o conhecimento desta verdade entre os homés em tres par-  
 tes. A hũa he, a dos homés de claro entendimento & perfeito  
 saber: a segunda, aquelles que seu entendimento he debil, &  
 totalmente incapaz de entender o que está escrito no Livro  
 da Ley: a terceira he, aquelles que não alcançaõ tanto as ma-  
 terias como os primeiros; porem fomentem tem capacidade,  
 para alcançar as materias mais facis & claras. Os da primeira  
 classe, que são dotados de perfeito entendimiento, livre de to-  
 da imperfeição; quando com atençaõ consideraõ o que leem  
 no Livro da Ley; o entendem & percebem em seu coração,  
 com seu grande entendimento & claro saber: estes não neces-  
 sitaõ do presente livro, mais que para lhes lembrar algũa cousa  
 que hajaõ passado por alto. Porem os da segunda classe, não  
 alcançaõ o que leem no Livro da Ley de Deus, & muito me-  
 nos a unidade divina que nelle se declara; bem ouvem & leem,  
 mas não entendem o que leem. A estes não será de proveito  
 algum, este meu livro. Os da terceira classe entendem a uni-  
 dade de Deus que se declara no Livro de sua Ley superficial-  
 mente; mais não podem com seu entendimento penetrar &  
 alcançar sua verdade. Se estes tais tiverem quem lha mostre  
 &

O conheci-  
 mento da  
 unidade de  
 Deus se di-  
 vide entre  
 os homés  
 em tres par-  
 tes.

& faça entender, com argumentos verdadeiros & provas do entendimento; alcançarão a certeza da vñidade de Deus, lhes fera manifesto seu segredo, & feraõ iguais a os da primeira classe: porem se forem negligentes em inquirir, & remissos em especular (por cujo meyo podiaõ augmentar seu saber, & adelgaçar seu entendimento) baixarão a o grao dos ignorantes.

Para os desta ultima classe servirá este meu livro de grande util & proveito; porque com elle poderaõ especular, & lhes servirá este livro de remedio, como o dos colirios que aproveitaõ a os que tem olhos fracos, & esperaõ recuperar por seu meyo a faude delles. Assi o Sabio Selomó vemos que compara o ignorante a o cego, a sabiduria com a luz, & a ignorancia com a escuridade, dizendo. *E conheço eu, que a sabiduria tem ventage*

*Ecclesi. 2.  
13. 14.*

*sobre a ignorancia, como a luz sobre a escuridade. O Sabio tem seus olhos na cabeça; & o ignorante caminha na escuridade. E diz o Propheta. Os surdos ouvi, & os que sois cegos attentai para ver.* A sabiduria he comparada com a arvore das vidas: como está escrito. *Arvore de vida ella (a Ley) para os que pegão*

*Iesa. 42. 18*

*Prov. 3. 18  
& 4. 22.*

*nella. Que vida ellas, (as palavras da Ley) para os q̃ as achão.* Deus nos mostre o caminho de seu saber, & nos guie a seu serviço, & nos conceda sua graça por suas piedades & misericordia. Amen:

## FIN DO PRIMEIRO TRATADO.

Discurso do traductor, Rabbi Ieudah Aben Tibon, em que mostra aver diferentes traducçoens deste Tratado, & de todo o livro, & o q̃ passou antes de elle os traduzir.

**D**Iz o traductor. He cousa manifesta, & que o entendimento testifica, que toda a obra requer sciencia, & toda a arte necessita de cogitaçãõ, ou pensamento. E se alguẽ perguntar q̃ cousa he a sciencia? Diremos ser o conhecimento da cousa, & o entendella como he: & se dixermos, ser aquella por

*Definiçãõ  
da sciencia,  
& pensa-  
mento de  
fazer hũa  
cousa.*

*cujo*

cujo meyo temos o conhecimento da cousa; tambem he bem ditto. E se alguem perguntar que cousa he cogitação ou pensamento? Diremos ser hũa faculdade do entendimento, que cuida & considera nas cousas, & hũa das potencias da alma racional: & por isso, todo o que tem cogitação he racional. Tambem he notorio, que o pensamento precede a obra. Como dixerão os Sabios. O principio da obra, he o fim do pensamento. Hora inda que isto que temos dito, he cousa firme no entendimento, & confirmada nas palavras dos Sabios; mostraremos que tambem a Ley o testifica: que assi dis na obra do Tabernaculo (falando dos artifices que a fizeram.) Encheo a elle de sciencia de coração, <sup>Exo. 31-32</sup> para fazer toda a obra de artificio. <sup>35</sup> E diz. Para imaginar pensamentos, para obrar no ouro, & na prata, & no cobre. (Onde se mostra ser necessaria a sabiduria, para a obra, & que precede o pensamento, & invenção nos artifices, para fazella.) Dipois de havermos presuposto este pequeno discurso, diremos: q̃ toda a obra que se faz para util, & necessidade dos homẽs; he necessario que a faça o Autor della com fidelidade, & cuydado, dipois de haver considerado sobre ella, & ter por certo que seu saber he capaz para a fazer perfeitamẽte: & muito mais o será se esta obra for pertencente à sua Ley & religião, que he obra espiritual & Divina. No livro Mibhar Peninim, (cheo de famosas sentenças) diz. Não ha coufã mais proveitosa a o homẽ, <sup>Sentenças famosas.</sup> como conhecer seu grao, & até onde chega seu entendimento & saber, & conforme isso falar. Tambem diz. O que quer aprender as sciencias, & lhe falta o saber & capacidade para isso, he como o asno que anda arredor da atafona, que por mais voltas que dá, fica no seu mesmo lugar, & não caminha a diante. Diz mais. Não digas naquillo que não sabes, eu o sey: porque não sejas sospeito até naquillo que sabes. Disseraõ os Sabios. Quem ignora, & imagina que sabe, sua ignorancia he dobrada. Estas sentenças refiro, pello que me acontenceo na traducção deste livro: porque o grande Rab & Haham Rabenu Meßulam Bar Iahacob de b. m. me pedio lhe traduzisse o primeiro

meiro Tratado delle, que he o da unidade de Deus: assi o fiz, inda que senti haverme persuadido a isso; pellas rezoins que referi no Prologo, que escrevi sobre aquelle Tratado: porem quiz antepor sua vontade à minha. Dipois veio R. Joseph Kimbi Espanhol para lhe tradnzir o resto do Livro; & o fez do segundo Tratado por diante. Mas agora me tornou de novo a pedir o grande Haham o Rab Abraham Bar David, que lhe acabasse eu de traduzir todo o livro. Tambem isto me foi difficuloso: porque ja outrê se tinha adiantado a fazello, & não quizera imaginasse me honrava eu com mostrar suas faltas: & assi lhe pedi me quizesse excusar disso, manifestandolhe ser a causa, por respeito do ditto R. Joseph que antes de mi se havia occupado na traducção: com tudo não me valeo. E como vi sua firme vontade fuy forçado atropelar o meu gosto por amor do seu; para lhe comprir seu desejo & vontade. Obrigoume a declarar isto no principio deste livro; o não querer que alguém imagine que voluntariamente impendi esta traducção: pois Deus que sabe os pensamentos do homê, conhece, que por nenhũa das cousas que acima disse, entrey nesta obra, nem a comecey por minha vontade; mas antepus o gosto daquelle a quem sou obrigado obedecer, a o meu: Deus henisto minha testemunha, o que baste para minha desculpa. Hora dipois que comecey a traduzir o livro, não pude pecar contra minha fidelidade, & apartarme do direito caminho da verdade, fazendo a obra de Deus com engano; & que me tenhaõ em conta de necio & ignorante por respeito do honor de outros: & assi traduzi no melhor modo que me pareceo, segundo a capacidade de meu entendimento. E por quanto deste livro ha duas traduçoins, & por tres maneiras; rogo a todo o que copear de qual quiser delles, & o conjuro pello Deus B. que escreva o nome do traductor no principio do livro; para que não nos seja imposta culpa, naquillo que não ignoramos, nem pecamos. Bastaõ nos nossos erros, sem nos carregarem as costas os dos outros; & acrescentar sobre nossas faltas, as alheas. N.S. advertiraõ sobre isto & disseraõ. Todo o que diz



a cousa em nome de seu Autor, merece trazer a redemção a o mundo. O dizer eu que deste livro ha duas traduções por tres maneiras, he, por q̃ se achar à em poder de algũs, exemplares, cujo primeiro Tratado he somentetraduzido por mi; & dipois traduzio R. Josséph també o dito Tratado, & acabou todo o livro: assi ha algũs que o tem todo traduzido por elle: & tambem eu o traduzi todo por inteiro, como me pedio o Rab & Haham acima nomeado, & aquelle que emendar suas palavras, onde haja que emendar & julgar a boa parte minhas faltas & erros; o Criador Bendito lhe de merecimento, para ver sua gloria. E assi com o nome de Deus hum, começarey as palavras do Autor.



# TRATADO SEGUNDO.

Em que se declaraõ os requisitos da obrigaçã que temos de contemplar nas criaturas, & nos grandes beneficios que de Deus recebem.

## PROEMIO DO TRATADO.

*No qual dá o Autor a causa porque ajunta este Tratado a o precedente, & mostra com famosos exemplos, que por tres rezoens se descuydaõ os homẽs, de contemplar nos beneficios que recebem de Deus Bendito.*

### DIZ O AUTOR.

**H**Avendo ja declarado no primeiro Tratado, todos os pontos da obrigaçã de creer a unidade de Deus, com coraçã perfeito, & sendo a contemplaçã da sabiduria divina (que se vẽ em todas as criaturas do Criador Bendito,) o caminho mais chegado, & a via mais direita para comprovar seu ser & existencia, & alcançar sua verdade: nos pareceo forçoso seguir com este Tratado, dipois do antecedente (da unidade de Deus) para ajuntar cada tratado com o que lhe he semelhante; & trazer dipois de cada materia, as outras que por ordem lhe convem, & fomos obrigados observar, por serviço de Deus que para isso nos criou. Como diz o Sabio. *E Deus fez (a todo o universo) para que te-maõ diante d'elle.* Diremos pois em primeiro lugar que os be-  
ncfi-

neficios que Deus faz a suas criaturas, inda que são universais a todos os homês, conforme diz o verso. *Bom. A. para todos.* Psa. 148.9

Com tudo, a mayor parte delles são como cegos, que não conhecem nem entendem a grandeza delles, nem consideraõ o que são. Isto nace de tres causas. A primeira, por serem muy dados às coufas do mundo, & regalos delle, & desejamem Por 3. causas se esquecê os homês das merces que Deus lhes jaz (com ambiçaõ) aquillo q̄ não padem alcançar do mundo: por onde se descuidaõ de contemplar nos beneficios q̄ recebem do

Criador; tendo semente o pensamêto no muito q̄ esperaõ, para farrar seus desejos, & cumprir suas vontades. Quando chegaõ a hum grao, pretendem subira outro mayor, & logo procuram outro mais alto: parecem lhes poucos os muitos beneficios, que recebem; & piquenos, os grandes doens que alcançaõ. Tanto affi que todos os bems que os outros possuem, imaginaõ, que elles lhos ouvessem roubado, & as felicidades que gofaõ, são para elles como infelicidades. Não consideraõ as obras de Deus, de quem recebem taõ continuos beneficios.

Como diz o verso. *O mao com altiveza de seu rosto não busca* Psal. 10.4. (a Deus) *& não ha Deus em todos seus pensameutos.* A segunda causa Segunda causa. (do esquecimento dos homês) he o sahirem a este mundo (faltos de saber & rezaõ) como os brutos animais.

Segundo diz Iob. *E como hum silvestre burrico, he o homê* Iob 11.12. *quando nace.* E como se criaõ com os continuos beneficios de Deus, & nelles se habituaõ, lhes parecem taõ ordinarios & usuais, como coufas essenciais & naturais nelles, que não podem faltarlhes, nem apartaremse delles, todos os dias de sua vida.

Quando dipois vem a ter entendimento, & perfeito discurso, ignoraõ os beneficios que receberaõ do Criador, & não consideraõ a obrigaçaõ que tem de serem gratos a Deus por elles: porque não sabem a grandeza do bem que receberaõ, & de quem os receberaõ. São semelhantes nisto a hũa criança, Exemplo curioso por que os homês não se lembrãõ dos bems q̄ recebem de Deus. a quem achou hum homê charitativo em hũ deserto, & tendo piedade della, a recolheo a sua casa, crioua & lhe deo de comer, & de vestir, & alem disso, com liberalidade lhe fez todo o bem que Deus.

que pode; até que o menino veio a ter entendimento, & conheceo os beneficios, que avia recebido. Dipois disto, este mesmo homé, teve notícia de hum prisioneiro, que cahio nas mãos de seu inimigo, o qual o fez chegar a o extremo da miseria, & padecer fome, & nueza muitos dias: & tendo este homé compaixão d'elle; com rogos persuadio, & contentou a seu inimigo, até que o soltou, & lhe perdoou o seu resgate. Este homé o recolheu a sua casa, & lhe fez parte dos beneficios que usou com o menino: mas com tudo, este prisioneiro o reconhecia & agradecia muito mais, que o menino que se criou nelles, por aver sahido da miseria & trabalho (da prisão) a o bem & felicidade, (da liberdade) em tempo que tinha perfeito discurso: por isso reconheceo muito mais os beneficios & merces daquelle homé charitativo. Porem o menino, não alcançou a grandeza dos beneficios, que recebeo, nem ainda dipois de ter perfeito entendimento & saber: porque era muy acostumado nelles, desde os dias de sua meninice. Mas nem por isso, averá algum homé de entendimento, que duvide, serem os beneficios & merces, que este homem fez a o menino, mais universais & manifestos, & que he mais obrigado a agradecerellos, & render as graças por elles. Isto he o mesmo que diz o verso. *E eu acostumey a Ephraim, & os tomou (a saber meu fiel Pastor Moseh) Sobre seus braços, & não conhecerão que os curey.* A saber, o bem q' lhes fiz; por serem muy acostumados nelles. A terceira causa do descuydo dos homens; he a dos infortunios que neste mundo padecem, & d'annos, que lhes acontecem em sua fazenda, & corpo; & não entendem os meyoos de beneficio que dos castigos recebem, & o proveito de serem provados & doctrinados com elles: conforme diz o Psalmista. *Ditoso do homé que o castigas IAH; & de tua Ley o ensinas.* Esquecendose de que o seu ser delles, & tudo quanto tem, lhes foy concedido por suma bondade & misericordia do Criador, & que castiga a os homens justamente, segundo ordena sua sabiduria: queixaõse & alteraõse quando se mos-

*Q'sa. 11.3.*

*Terceira  
causa.*

*P'sa. 94.12*

mostra sua justiça nelles; não o louvaõ quando se manifesta  
 sua misericordia sobre elles: & sua ignorancia os faz serem in-  
 gratos a os beneficios de Deus, & a aquelle Senhor de quem os  
 recebem: & essa mesma os leva a muitos delles, a querer pór  
 falta nas obras de Deus, & nas varias criaturas que criou para  
 seu bem. Estes são muito semelhantes a hums homens cegos, *Exemplo*  
 que foraõ levados a hũa casa que estava preparada para elles *para os que*  
 com tudo o necessario: nella, todas as cousas estavaõ postas em *se queixarõ*  
 seu lugar competente, & dispostas por sua ordem, para pro- *dos juyzos*  
 veito & remedio daquelles cegos. Alem disto lhestinhaõ *de Deus.*  
 aparelhado nesta casa, aguas proveitosas & medicamentos pa-  
 ra os olhos, & hum Medico sabio, para os curar com elles, a  
 fim de que recuperassen a vista. Estes cegos, não trataraõ de  
 occuparse na cura de seus olhos, nem obedeceraõ a o Medico,  
 que trabalhava nisso; mas antes queriaõ caminhar pella casa,  
 com aquella sua cegueira, & quanto mais andavaõ por ella,  
 mais entropçavaõ, nas mesmas cousas que se aviaõ aparelha-  
 do para seu remedio, & cahiaõ de focinhos; & hums ficáraõ  
 feridos das quedas, & outros escalavrados, com q se acrescen-  
 tou o seu trabalho, & dobrou o seu mal; & se queixavaõ (injusta-  
 mente) do dono da casa, & de quem a tinha fabricado, vitu-  
 perando sua obra, & parecendolhes ser descuydado, & mau  
 governador: até chegar a imaginar, que não era sua tençaõ fa-  
 zerlhes bem, & proveito; mas antes mal & danno. Isto foi  
 causa de serem ingratos a os beneficios, & favores do dono da  
 casa. Como diz o Sabio. *Et tambem no caminho quando o loco* *Eccle. 10.3*  
*anda, he falta seu entendimento; & diz* (a saber manifesta)  
*a todos que he loco.* Sendo pois assi, são obrigados os homens  
 de saber & entendimento, a exhortar a aquelles que não co-  
 nhecem os beneficios do Criador, & mostrar a os homens por  
 meyo de seu entendimento, a grandeza delles: pois de não te-  
 rem conhecimento dos beneficios, nem saberem sua excellen-  
 cia; causou a muitos, não os estimarem, nem alegraremse com  
 elles. Mas quando a estes que recebem os beneficios, lhes

mostrarem os modos de sua excellencia, & lhes descubrirem delles, o q̄ antes não sabiaõ; daraõ grandes louvores & muitas graças a o q̄ lhes faz o bem de alcançarẽ com isto, goſto & proveito delles neste mundo, & premio grande no futuro. A este proposito disse o Sabio. *As palavras dos Sabios como aguilhoõs & como pregos fincados os Mestres de Collegios, (ou ajuntamentos).* Compara as palavras dos Sabios, a aguilhoins; em respeito de q̄ com ellas guiaõ a os homens, & lhes mostraõ o caminho direito. Diz mais, serem semelhantes a pregos fincados, os Mestres de collegios ou ajuntamentos; por serem firmes suas doutrinas nos coraçõens, & impressos nelles os effeitos de sua sciencia. E ja explicáraõ os Autores estas palavras בעלי אסופות, que quer dizer, *Senhores de ajuntamentos*, pollos que ajuntaõ & compoem livros: onde se deve entender virtualmente a palavra דברי, que vem no principio do verso, como repetida no fim delle: & he como se dissesse. E como os pregos firmes, sãõ as palavras dos Mestres de ajuntamentos: cujos livros compostos em materia de sciencia, sãõ firmes & duraveis, & não cessa seu proveito: & por isso compara suas palavras, a pregos fixos & firmes. Será pois necessario, que declaremos neste Tratado da Contemplaçaõ seis pontos.

- O Primeiro: A definiçaõ, & essencia da contemplaçaõ.
- O Segundo: Se fomos obrigados a contemplar nas criaturas, ou não?
- O Terceiro: Como sãõ, os meyoſ da contemplaçaõ nas criaturas?
- O Quarto: Quantos sãõ os modos dos finais da Sabiduria divina nas criaturas, nos quais podemos contemplar?
- O Quinto: Quais delles sãõ mais proximos a nos, para sermos obrigados a contemplar nelles, mais que nos outros?
- O Sexto: Quais sãõ as cousas contrarias a esta contemplaçaõ, & as que devem ser adjuntas a ella?



CAP. I. *Declara a definição, & essência da contemplação & mostra como he necessaria, por serem diferentes os sinais da sabiduria divina, que se vem nas criaturas.*

**D**Izo Autor. A definição & essência da contemplação, he, considerar o homé os sinais da sabiduria do Criador, que se vêm nas criaturas, & especular nelles, segundo a capacidade de seu entendimento. Porque a sabiduria divina, seus sinais se manifestaõ differentemente nas criaturas, se bem ella por seu principio & rayz he hũa: como a luz do Sol, a qual por sua essência he hũa, & faõ differentes as cores de seus rayos, segundo as vidraças por onde resplandecem, branco, negro, vermelho, & verde: sendo differente a sua luz, conforme a variedade das cores do vidro por onde passa. Ou como as aguas, que estaõ junto a hum jardim de varias flores, para o regar, que se representaõ nella suas differentes cores. Por isso considera com attenção, as criaturas do Criador, desde a menor atè a mayor dellas, & com a mesma attenção medita no seu interior occulto de ti, & acharas nellas (os sinais da sabiduria Divina) como te refirirey com o favor divino. E por quanto estes se mostraõ com differença nas criaturas, somos obrigados a considerar & especular nelles, atè os alcançarmos com nossa mente, & ficarem impressos em nosso pensamento. Porem se os sinais da sabiduria divina se vissem indifferente-mente em todas as criaturas; ninguem os ignoraria: & seriaõ o fabio, & o ignorante iguais no conhecimento delles. A causa disto (se bem, só a Deus he reservada) a saber, porque não fo-  
Causa da  
variedade  
de criatu-  
ras.  
 raõ criadas todas as criaturas, por hũa semelhança & figura; he porque aquelle que sempre faz igual a obra, mostra que a não faz por sua livre vontade; mas por natural potencia, que o obriga a fazer aquella obra, sem poder variar della: como o fogo, que tem por virtude natural o queimar semente, & as  
 M aguas

aguas o esfriar; mas aquelle que obra livremente; se verá procederem delle varios effeitos, em diferentes tempos. Sendo pois o Criador Bendito livre em suas obras; não forçado, nem por necessidade, nem por natureza: por isso fez as criaturas diferentes hūas, das outras; conforme ordenou sua sabiduria, em todo o tempo (que lhe parece) para que sua variedade demostre, sua unidade, & livre vontade no obrar. Como diz o Psalmista. *Todo o que quiz. A. obrou, nos ceos & na terra.* Daqui nace a differença dos finais da sabiduria divina que se vem nas criaturas. E posto que sua immensa sapiencia he incomprehensivel; refiriremos hūa parte do muito que não alcançamos, ficando à Deus Bendito reservada a perfeita sciencia, & não ha Deus fora elle.

**CAP. II.** *Prova per razoões do entendimento, pella escritura Sagrada, & pella tradiçãõ de Nossos Sabios, sermos obrigados a esta contemplaçãõ.*

**T**Ratando (porem) de saber, se somos obrigados a contemplar nas criaturas, ou não? Digo: que a obrigaçãõ que temos de considerar nas criaturas, & per ellas alcançar a sabiduria do Criador Bendito; se prova pello entendimento pella escritura, & pella tradiçãõ de Nossos Sabios. Pello entendimento; pois esse nos mostra, que a superioridade que tem os racionais sobre os animais brutos, he fomentada pella excellência de seu discurso entendimento, & capacidade de saber os segredos da sabiduria divina, que se mostraõ em todo o mundo. Como diz Iob. *Ensinou nos, mais que a os animais de terra, & mais que às aves do ceo nos fez sabios.* E quando o homem considera & especula, nos principios da sabiduria Divina, & contempla em seus finais; he superior a os animais, conforme a perfeiçãõ do seu entendimento: porem se se descuydar de especular nos finais da sabiduria de Deus; não

*Provas do entendimento.*

*Iob 35.11.*



naõ só ferá igual a os brutos animais; mas ainda inferior a elles. Como diz o Propheta (reprehendendo a Israel) *Conhece o boy seu comprador, & o asno a manjadoura de seu dono; mas Israel naõ conheceo, meu povo naõ considerou.* Pella escritura se prova o mesmo de varios lugares. *Levantay a o alto vossos olhos & vede quem criou estes (a saber os ceos) Quando vejo teus ceos obras de teus dedos, Lua & estrellas, que compuzeste. Se naõ sabeis, se naõ haveis ouvido, se naõ vos foy revelado de principio, o que está sobre o globo da terra, o que estende o ceos como cortina. O surdos ouvi, & cegos attentay para ver. Melhor he ir a casa de luto, que a casa do banquete: porque elle he o fim de todo o homem, & o vivo deve considerar. O Sabio tem seus olhos em sua cabeça (a saber olha para o alto, & contempla nas maravilhozas obras do Criador) Porem o loco anda na ascuridade. E o caminho dos justos he como a luz clara do Sol, que vay alumando até comporse o dia, (& assi elles especulaõ nas obras de Deus, & cada vez alcançaõ mais) Mas o caminho dos maos he como escuridade, naõ sabem em que entropeçaõ.* Pellas palavras de Nossos Sabios, se prova o mesmo: pois dizem. *Todo o que sabe contar as Tecufot & Mazalot (a saber os gyros do Sol, equinocios & solisticios, & cursos dos planetas) & naõ se applica a esta sciencia, por elle diz o verso. E saõ, harpas, alaúdes, aduffes, & flautas, & vinho, os seus banquetes (dados as vaidades do mundo) mas a obra de Deus, naõ attendaõ, & a obra de suas maõs, naõ vem. Dizem mais. Por onde se prova, que he obrigado o homem a aprender a sciencia das Tecufot & Mazalot? E respondem, por o verso que diz. E observareis & fareis: porque essa he vosso saber & entendimento, a os olhos dos povos. Qual he a sciencia & intelligencia; que he patente a olhos dos povos? Esta he a das Tecufot & Mazalot. Dizem tambem. Considera o danno ou dispendio da Misvã, a encontro do seu premio; & o proveito, ou gosto do peccado, a encontro de seu danno. E finalmente dizem. Se naõ fora dada a Ley a Israel; poderamos aprender a*

*Provas da escritura santa.*  
Ies. 40. 26.  
Psal. 8. 4.  
Iesay. 40.  
21. & 22.  
Ibid 42. 18.  
Eccle. 7. 2.

Cap. 2. 14.  
Pro. 4. 18.  
19.

*Provas da tradiçaõ de Nossos Sabios.*  
Ies. 5. 8.

Deut. 4. 6.

*honestidade, dos gatos: a prohibição dos adulterios, das pom-  
bas: & das formigas o peccado do roubo; (pois até nos brutos  
animais, achará o homẽ se especular, averlhes o Criador com  
sabiduria infundido, algũas naturais vertudes.) Com que fica  
provada a obrigaçãõ, que tem o homem de contemplar nas  
criaturas, & investigar os sinais que nellas se vem da sabiduria  
Divina. E tu sabe ser assi.*

*CAP. III. Declara em geral, quais sãõ as cousas que  
o homem deve contemplar nellas: divide  
em tres partes, os sinais da sabiduria Di-  
vina: & da hum documento, para o homẽ  
governar se neste mundo.*

**D**Eclarando como, & quais sãõ as cousas, que o homem  
deve contemplar nas criaturas; digo em geral, que a  
contemplaçãõ nas criaturas, he: especular o homem nos  
elementos do mundo, & seus mixtos que delles se compoem:  
na uniaõ das partes de todo o composto: nos differentes ser-  
viços de cada hum: & nos sinais da sabiduria divina, que se  
vem em sua criaçãõ compostura, figura, & final causa de ser  
criado: na excellencia da parte spiritual deste mundo: nos ef-  
feitos & causas que ha nelle: & na sua perfeiçãõ para que foy  
criado. Especular nas criaturas spirituais deste mundo, & nas  
corporais; nas racionais, & irracionais; nas immoveis, & nas  
moveis; nos minerais, & plantas; nas partes superiores, & in-  
feriores do mundo: & ver que o Criador Bendito, o compos  
com perfeita compostura, o ordenou com summa ordem, o  
repartio com perfeita divisaõ; & constituiu em modo que de-  
mostresse, a verdade & grandeza de seu Criador: assi como dá  
noticia a obra, de seu feitor; & a fabrica, de seu architecto.  
E convem que saibas, que todo o mundo consta de partes cor-  
poreas, & spirituais, as quais estãõ juntas & unidas, de tal  
modo que hũas sustentaõ & conservaõ às outras; como a alma,  
&

& corpo nos vivos. Os finais da divina sabiduria em tudo isto; são por tres modos. Os primeiros, manifestos & claros, que não são occultos a os ignorantes, & menos a os entendidos: como o movimento do Sol encima da terra, de dia, para alumiar a parte da povoação, & aproveitaremse de sua luz as criaturas: Como diz o verso. *Esclarece o Sol, recolhemse* (os animais ferozes) *Sabe o homem a sua obra, & a sua lavoura, até a noite. Quam grandes são tuas obras. A. todas ellas com sabiduria fizeste.* Os segundos são os finais occultos dos homens criados, que conhece sua perfeição fomite o entendido & prudente: como, a morte geral a todos os mortais, & necessaria para o governo do mundo. Como dizem Nossos Sabios sobre aquellas palavras. *E vio Deus a tudo o que avia feito, & heis bom* וַיַּבְרֵךְ heis bom וַיְבָרֵךְ a morte, (porque a lem de ser boa para a conservação do mundo; dipois della alcança os homens o premio de suas obras. E diz o Sabio. *E louvo eu a* וַיְבָרֵךְ *os mortos que ja morrerão, mais que os vivos que ainda vivem.* Os terceiros, são os finais da sabiduria divina, que por húa parte são manifestos, & por a outra occultos; & não os alcança aquelle que seu entendimento he pouco, até especular & reparar com attenção nelles. Como, a mudança dos tempos do anno, nas quatro Tecufot Equinocios & solisticios (Tisry, Tebet, Nissán, Tamuz,) & outras cousas semelhantes. O Sabio entendido, procura o conhecimento das cousas espirituais & sotis do mundo, & serve-lhe de escada para subir a trazer provas dellas, para a verdade do Criador Bendito: & tanto mais se apega com seu serviço; quanto o exalta & sublima em seu coração; & segundo conhece os finais de sua bondade & misericordia, para todas suas obras, os muitos beneficios, que lhe concedeo, & o muito que o sublimou, sem obra, que precedesse de sua parte, nem virtude antecipada, por onde mereça o bom gualardaõ de Deus. Dipois disso, das cousas corporais do mundo, toma fomite o necessario & bastante, para conservação & sustento de seu corpo, no mundo, & deixa as

*Tres finais diferentes da sabiduria divina nomiverso*

*Psal. 104. 22. 23. 24.*

*Gene. 1. 31*

*Eccle. 4. 2.*

*Como o sabio reconhece as merces de Deus*

*Como se aproveita deste mundo.*

outras.

outras superfluidades & machinaçoens mundanas, que divirtem os coraçãoes do serviço de Deus; & procura aparelhar-se, para sua ultima jornada, onde ha de ir dipois de sua morte: & só faz estimaçã do mundo, & do que nelle possui; para preparar a matalotagem, para o ultimo dia de seu prazo, & fim, & delle toma só o que hade levar consigo no tempo de sua partida. Porem o que ignora os caminhos do mundo, & os finais que se vêm nelle da sabiduria divina; o reputa por habitaçã perpetua, & morada de assento: nelle se afadiga con toda sua força, & a elle aplica todos seus pensamentos, & todo seu affaõ, imaginando que trabalha para si; & não considera que tudo quanto por seu trabalho accumula, vem outros a gozar em sua vida, & depois de sua morte; & se esquece de seu fim. Estes são semelhantes a dous irmãos, que heredáraõ de seu pay hum campo, que era necessario cultivalo: repartirano em duas partes, & não tinhaõ outro de seu. Destes dous irmãos, hum era Sabio & diligente; & outro pello contrario, torpe & ignorante. O Sabio considerou, que se trabalhasse no seu campo somente, não poderia buscar seu sustento, & alcançar seu mantimento; & assi se alugou para trabalhar em outros campos, para viver do jornal que cada dia ganhava: & quando fahia de seu trabalho, a horas de tarde, trabalhava no seu proprio campo, aquella hora que lhe sobejava, com cuydado & diligencia; & quando lhe sobrava do jornal de alguns dias tanto com que poder sustentarse hum, ou mais dias, largava a obra alhea, naquelle tempo, & se empregava na sua, com extremo cuydado & diligencia; & não cessava de fazer assi, até que acabou de cultivar perfeitamente o seu campo: & chegando o tempo da colheita dos fruttos & renovos; os ajuntou & recolheo, & delles se sustentou no segundo anno: & assi hia continuando a lavrar seu campo, á sua vontade, acrescentando nelle muitas arvores; até que os frutos delle lhe bastavaõ para seu sustento, & ainda lhe sobrava com que poder aumentar seus campos. O outro irmão ignorante, vendo que se traba-

*Exemplo  
para se lem-  
brarem os  
homens do  
outro mun-  
do.*

lhassẽ

lhasse em seu proprio campo, não poderia conseguir sua comida; o desamparou totalmente, & se alugava para trabalhar para otros, tomava seu jornal, & com elle se sustentava, & não lhe sobrava nada: & quando a caso lhe sobejava o sustento de hum dia; tomava esse de descanso, ociosidadei & passatempo, & não cuydava em seu proprio campo: & as horas em que fahia do trabalho nos dias da lavoira; nellas hia (por regalar seu corpo) banhar-se: & assi ficou sua terra inculta, & infrutifera, & por toda ella creceraõ ortigas, seus valados se quebraraõ, & as aguas levarã suas arvores. Como representa o Sabio Selomo (debaixo desta mesma figura) dizendo. *Sobre o campo de hum homem negligente passey, y junto a vinha de homẽ falto de entendimento: & por todo elle creceraõ espinhos, ortigas o aviaõ cuberto, & seu muro de pedras estava destruydo.* O entendido, quando considerar este exemplo, deve aprender delle a applicar-se às cousas da outra vida, que he a sua verdadeira morada, & trabalhar para ella, quanto puder (como o Sabio que attendia a cultivar seu proprio campo) & quando se occupar nas cousas do mundo; deve trabalhar para elle, como quem trabalha para outros, tomando delle só o necessario & bastante. Porem o ignorante, faz ambas as cousas pello contrario: poem todo o cuidado, nas cousas deste mundo; & se esquece do futuro. Como diz o Sabio. *E vi, & pus em meu coração, considerey tome y doctrina.*

PROV. 24.  
30. 31. 32.

Ibid. 33.

CAP. III. *Mostra mais distintamente, as cousas em que se manifesta a sabiduria de Deus, & as reduz todas a ó numero de sette, nas quais deve o homẽ especular & contemplar.*

QUANTOS sejaõ porem os finais da sabiduria divina, que nas criaturas se vem, em que podemos contemplar; digo que os principais indicios da sabiduria divina, que nas criaturas (entre a multidaõ de suas especies & individuos) se con-

Primero  
final da fa-  
biduria di-  
vina.

conhecem, são sette. O primeiro delles he, o final da sabiduria divina que se vé nos principais fundamentos do mundo: como vemos estar a terra no meyo (do universo) & a agua logo mais altas que ella (segundo sua ordem natural) & encima dellas o ar, & sobre todos o fogo, com hum peso, & proporção immudavel: buscando sempre cada hum delles, seu apropriado & determinado lugar. Ver que o mar, com fer mais alto que a terra, estaõ as aguas detidas nelle, sem pasarem seu termo, por mais ondas & tormentas que se levantem. Como Deus disse a Iob. *E determiney sobre elle meu statuto, & lhe pus ferrolho, & portas. E disse até aqui virás, & não passarás, & aqui parará a furia de tuas ondas.* O Psalmista falando da admiravel duraçõ, & firmeza dos ceos, &

Job. 38.9.

da terra diz. *Para sempre. A. tua palavra permanece nos ceos, para idade & idade tua verdade, compuseste a terra, & ficou firme. Por teus decretos duraõ até hoje: porque todos são teus servos.* E como o mesmo Real Psalmista, com mais largueza

Psal. 119.  
89.

Psal. 104.

Segundo  
final da fa-  
biduria di-  
vina.

faz menção, no famoso Psalmo (de Roshodes) *Bendize minha alma a. A.* O segundo fundamento, he: o final da sabiduria de Deus, que se manifesta na especie do homem, mundo pequeno: no qual consiste a perfeição da ordem, fermosura, adorno, & consumação do universo. Isto apontou David no Psal. 8. dizendo. *A nosso Senhor, quam forte he o teu nome em toda a terra*

Terceiro  
final.

O terceiro, he: o final da sabiduria de Deus que se vé, na compostura do homem, na uniaõ de seu corpo, nas potencias de sua alma, & luz do entendimento, que a elle só lhe concedeo o Criador: e o fez superior, a todos os animais irracionais: sendo semelhante a o mundo grande, & comparado a elle, em seus principios & elementos. Isto

More P. 1

Job. 10.10.

significou Iob, falando com o Criador. *Decerto como o leite me vazaste, & como o quejo me fizeste coalhar. Com coiro, & carne me vestiste: & com ossos, & nervos me cubriste. Vida, & misericordia fizeste comigo, & tua encomendação guardou meu spirito.* O quarto, he: o final da sabiduria de Deus, que se

vé nas varias especies dos mais de animais, desde o mayor até o menor: hums que voaõ polo ar, outros que nadaõ na agua: hums que arrastaõ sobre a terra, outros que andaõ com quatro pês; conforme a variedade de suas figuras, medidas, uso, serviço, & proveito no mundo. Como se refere naquella reposta, com que Deus reprehendeo a Iob (mostrandolhe como errava, em condenar os juizos de Deus) dizendo. *Quem a-* Iob 39.  
*parelha a o corvo sua comida.* Onde faz larga mençaõ, de varias especies de animais, do deserto, & do mar (em que se conhece a grande sabiduria de Deus.

O quinto, he: o final da Quinto final da sabiduria divina.  
 sabiduria divina, que se vê nas plantas, & produções da terra, aparelhadas para serviço do homé: sendo varios seus proveitos, segundo a diversidade de suas naturezas, temperamentos, & virtudes; de que ja os antigos tratáraõ em seus livros, segundo alcançaram. Como tambem a escriptura testifica, pello Sabio Selomo. *E discorreo sobre todas as arvores, desde o* Reys. 4. 33.  
*cedro do Libanon; até o hysopo que sabe na parede.*

O sexto, he: o final da sabiduria divina, que se vê nas Sexto final  
 sciencias, artes, & artificios, que ensinou o Criador Bendito a o homem; para procurar o seu necessario, & grangear seu mantimento, & outras utilidades univversais & particulares. A isto significou o verso. *Quem pôs nos intrinsecos, a sabidu-* Iob 38. 36.  
*ria? ou quem deo a o entendimento o entender?*

O septimo, he: o final da sabiduria de Deus, que se vê na insti- Septimo final.  
 tuição da Ley, & estatutos, para servir com elles a o Criador Bendito, & alcançar, quem com cuydado os observa; o bem deste mundo, logo: & o gualardaõ do futuro, a o cabo. Como diz o Propheta em nome de Deus. *Ouvime & gozay do bem,* Iesayas 55  
*& se deleitará com o regalo vossa alma. Enclinay vossa orelha,* 2. 4.  
*& vinde a mi: ouvi, & vivirá vossa alma.* A isto se juntaõ as ordenanças politicas, por onde se governaõ as outras naçoens, & suas utilidades; servindolhes em lugar da Ley santa (a nos) para cousas do governo do mundo semente. E ja foi A natureza he sujeita a Ley de  
 ditto, que a natureza he taõ sujeita a Ley santa, como o servo Dens.  
 a seu

a seu amo: pois o curso da natureza no governo do mundo, se rege, & conforma, com a Ley divina. Como diz o verso. *Exo. 23. 35* *servireis a .A. vosso Deus, & abençoará o teu paõ, & astuas*  
*Exo. 15. 26* *aguas, & tirarey as infirmitades de entre ti. E disse: se obederes a .A. teu Deus, & o bom em seus olhos fizeres; todas as*  
*doenças que pus em Egipto, não porem sobre ti: que eu .A. teu*  
*medico.* E outros muitos versos como estes. E ha quem entende, que quando disse o Sabio Selomo. *As sabidurias fabricou sua casa, cortou seus pilas sette.* Teve tenção a estas sette contemplaçoens da sabiduria divina que referimos. (Segundo meu fraco entender, dis sabidurias em plural, havendo de dizer Sabiduria: porque, na Divina estaõ todas comprehendidas.)

CAP. V. *Declara com exacta distincão, a maravilhosa sabiduria de Deus, que se vê na admiravel compostura do homê: na sua geração, nascimento, & criação: no uso de seus membros, nas distribuição do alimento, nas potencias da alma, & seus proveitos: & finalmente, aponta muitas cousas, onde o homê deve contemplar os sinais da sabiduria Divina.*

**Q**ual, (porem,) dos finais da sabiduria divina, he mais chegado a nos: & somos obrigados a contemplar mais nelle? Direy: que a contemplação em cada hum delles, inda que he muy necessaria & obrigatoria; toda via, o mais proximo, & manifesto a nos he, o final da saburia divina, que se vê na especie do homê: que he o mundo pequeno, & a final causa da criação de todo este grande. Pelo qual somos obrigados a considerar no principio do homem, no seu nascimento, na uniaõ de suas partes, na compostura de seus membros, & no uso & serviço de cada hum delles, & a causa que obrigou a ser

*A contem  
 plação na  
 compostura  
 do homem  
 he mais im  
 portante.*



fer formado naquella figura que tem. E depois devemos advertir nos proveitos do homem, & em cada hũa de suas virtudes; nas potencias de sua alma, na luz de seu entendimento, & nas cousas essenciais & accidentais que ha nelle: em seus appetites, & em seu fim. E quando considerarmos tudo isto, que referimos do homem; nos será manifesta, muita parte dos misterios do mundo; pois he semelhante a elle. Disseraõ algũs Sabior que a Philosophia he, conhecerse o homem a si mesmo, (querendo dizer, saber tudo o que refirimos do homẽ,) para conhecer a o Criador Bendito, por meyo dos finais da sabiduria divina, que nelle se vèm: em conformidade do que diz o verso. *E de minha carne* (a saber, da compostura de meu corpo) *vejo a Deus* (alcanço sua grandeza.) Pois isto he affi; convem, que façamos menção de todas as cousas, que referimos do homem, hum pouco de cada hũa; para lembrar a o esquecido, o que deve sempre ter na memoria: & para que especule ainda mais adiante. Com que reconhecerá humildemente o muito que deve a o Criador, polla muita misericordia, & bondade que usa com elle; & lhe dará mayores louvores. Como diz o glorioso Psalmista. *Louvar te hey porque prodigiosamente fui maravilhado, maravilhosas tuas obras; & minha alma conhece muito. Não foi encuberto meu corpo de ti, inda que fuy feito em occulto; & figurado (como) no infimo da terra. Minha materia imperfeita, viram teus olhos; & sobre teu livro todos elles estavaõ escritos, nos dias em que foraõ formados, & que não havia ninhum delles.*

*A Philosophia he conhecer o homem a si mesmo.*

*Iob 19.26*

*Psal. 139. 14.15.16.*

Primeiro de tudo, debes contemplar no principio do homem, & sua primera geraçãõ; & verás que por misericordia divina de nada lhe deo o ser. Pois dos elementos são produzidas as plantas: & depois, dessas sahe o mantimento: esse se converte em esperma, & sangue, de que se gera o corpo humana, & alcança a faculdade sensitiva primeiro, & depois a qualidade de homẽ racional mortal, este se conserva com continuas transmudaçoens revoluçoens, & causas differentes, &

*Principio do homem.*

*Admiravel uniaõ da alma & corpo.*

meyos permanetes, unidos com summo artificio, & perfeita uniaõ. E depois de considerares nisto, & véres o final da bondade, sabiduria & omnipotencia divina; especula & contempla nos principios (visiveis) de sua composiçaõ: a saber sua alma & corpo; veras o corpo do homem composto de contrarios elemẽtos, & diversas naturezas, q̃ juntou o Criador Bendito com seu poder, & unio com sua sabiduria; dos quaes se constitue hum corpo inteiro, visivel, unido; inda que he de taõ diversas naturezas composto. Nelle infundio hũa substancia espiritual & luz divina, semelhante a espiritualidade dos supremos Anjos: esta he sua alma, que ligou nelle com meyo competentes, a ambos os estremos: os quais saõ o espirito vital, calor nativo, sangue, veas, & arterias. Pozlhes meyo para sua guarda & defenõsa, dos perigos; que saõ, a carne, ossos, cartilagem, pele, cabellos, & unhas; que todos servem de reparo, & cuberta, para defendellos, dos exteriores dannos.

*Maravilhosa geraçaõ & nascimento do homem.*

Depois, considera a piedade do Criador Bendito, com que governa a o homem: pondolhe o ventre de sua may por abrigo, no principio de sua formaçaõ; para que esteja em lugar guardado & boa custodia: onde naõ lhe pode alcançar maõ, nem chegar exterior frio, ou calor; com forte reparo & abrigo, & pronto mantimento. Ahi vay crescendo até ter a faculdade do moto & movimento: conseguindo sem trabalho ou fadiga seu alimento prompto; em lugar onde ninguẽ pode chegar a usurparlho, de nenhum modo. E quanto mais vay crescendo seu corpo, he mayor a copia de seu alimento; até a hora limitada. Depois sahe do ventre de sua may, por hum caminho estreito: sem outra industria que busque para sahir, nem outra cousa que faça para se ajudar; mais que com o poder do Sapiente, Poderoso, & Misericordioso, que apiada sobre suas criaturas. Como elle disse a Iob. *Se sabes a hora em que parem as cabras montezes, & o parir das cervas esperas? Se contaste os mezes de seu prenhado & sabes a hora de seu parto?* Depois sahe a criatura a este mundo: debil em seus sentidos, excepto no do tacto,

taçlo, & goſto: deparalhe o Criador o ſeu ſuſtento das tetas de ſua may: & converte o ſangue de q̄ ſe alimentava em ſeu ventre; em doce & ſaboroſo leite, que de ſuas tetas corre como de fonte perene, para quando neceſſita delle. E eſte naõ com demaſiada abundancia; porque ſeria de carga, & peſo a ſua may, & correria ſem ſer chupado: nem taõ pouco; que cuſte trabalho à criançã o tiralo, & chupalo dos peitos. Veſe tambem a piedade de Deus; em haver criado os poros, ou vias das mamas, como buracos de agulhas: naõ grandes porque correria o leite de ſi meſmo, ou ſe afogaria a criatura, quando os mamas ſe: nem muy piqueno; que ſe cançaria em tirar o leite. Vay depois, ſeu corpo cobrando forças, para ver & ouvir: concedelhe Deus graça, miſericordia, & piedade no coraçã de ſeus genitores, para que lhes naõ ſeja peſado, o trabalho de ſua criaçã: & tem mais cuidado de ſua comida, & bebida que da ſua propia. Parcelhes leve o trabalho & fadiga de o criar, lavar, penſar, & outras couſas ſemelhantes: & ajudalo a andar, & livralo de todo o danno (inda que chora quando lho fazem.)

Depois da meninice, entra na puericia: & naõ ſe enfadaõ com elle ſeus pays: nem tem por moleſtia acudirlhe com o muito de que neceſſita, & o pouco que conhece, o grande trabalho que lhes cuſta o ſuſtentallo, & crialo; mas antes he mayor o cuydado, que delle tem, até chegar a idade juvenil. Na qual ja ſabe diſcorrer com ordem & pauſa, & ſe eſforçaõ as virtudes de ſeus ſentidos, & facultades de ſua alma: he capaz de ſciencia & ſaber: diſtingue cou ſeus corporais ſentidos, hums objectos dos outros; & alcança algums, intellectuais, com as facultades de ſeu entendimento. Como diz o Sabio. *Que .A. da ſciencia: de ſua boca, o ſaber & entendi-*

*mento.* E por bondade do Criador permite, que o homem naõ entenda, nem conheça o bom & o mau, na ſua meninice: porque, ſe ſeu entédimento & ſaber foſſem perfeitos, no tempo de ſua criaçã, & conheceſſe a ventagem que os homens lhe levaõ em ſe poderem governar a ſi meſmo, facilmente, move-

*Prodigioſa  
criaçã do  
homem.*

*Prov. 2.*

*Proveitos  
da innocen-  
cia das cria-  
tuas.*

moveremse, & limparemse; & se considerasse a si, a o contrario de tudo isto; morreria de pesar, & desgosto.

He també de admirar, até o choro da criança; pois lhe serve de beneficio, segundo dizem os mais sabios dos Medicos, que nos cerebros das crianças ha humor, que se não se gastasse lhes causára grandes males: & o choro o faz gastar & resolver; com que se livraõ dessa infirmitade. Tambem se vê a muita piedade do Criador Bendito sobre o homem no mudar os dentes, hum depois do outro, para não ficar impossibilitado de comer, em quanto nadem os q̄ lhe cahiraõ. Logo passaõ sobre o homem doencas, & dores; para que conheça o mundo, & não ignore o pouco que he para confiar nelle: & não se deixe dominar de seus appetites; sendo como os animais, sem entender, nem considerar. Como diz o verso. *Naõ sejais como os cavalos, & mulos sem entendimento.*

Depois, deve o homem, considerar os proveitos dos membros de seu corpo, & uso & serviço de cada hum delles: havendo Deus criado, as mãos, para tomar & dar; os pees, para andar: os olhos, para vêr: as orelhas, para ouvir: o nariz, para cheirar: a lingua, para falar: a boca, para comer: os dentes, para mastigar a comida: o estamago, para o cozer: o figado, para purificar o alimento: os cânos, para expeller os excrementos: as tripas, para receber: o coração, morada do calor natural, & fonte da vida: o cerebro, templo das faculdades espirituais, origem dos sentidos, & rayz dos nervos. A matriz nas mulheres, para receber a semente humana: & assias mais partes do corpo, onde o que ignoramos de seus proveitos, he mais do que delles sabemos. Pello consequente, constaõ as maravilhosas obras da natureza no corpo, a aquelles que nellas consideraõ; no fazerlhe chegar o alimento, & distribuylo por todas as partes do corpo: & verá o homem nisto, tantos sinias da sabiduria do Criador; que o estimulem a louvalo & glorifica-lo. Como diz David. *Todos meus ossos dirão, .A. quem como tu.* Porque a comida vay a o ventre, por hum pronto canal, direito,

Proveitos  
do choro  
das criatur-  
ras.

Mudança  
dos dentes.

Proveito  
das doen-  
ças que pa-  
dece o ho-  
mem.

Psal. 32.9.

Uso & ser-  
viço das  
partes do  
corpo.

Distribuy-  
ção do ali-  
mento.

Psa. 36.10

direito, sem impedimento de travessa algũa, que he a guela, ou esophago. Depois moe o estamago o alimento; onde se faz a segunda digestão mais perfeita que a primeira, que se fes com os dentes. Logo dahi o manda a o figado, por hũas delgadas vias, que estaõ interpostas, como hũa coadeira diante do figado; para que naõ lhe chegue vescozidade. Este, o converte em sangue, & o distribue por todo o corpo, & o manda a todas as partes delle; por canaes apropiados para isso como os cânos por onde passa a agoa: & o que fica de excrementos encaminha a seus lugares destinados: a saber o humor cholerico, vay a o fel: o melancholico, a o baço: o phlegmatica, a os bofes: & o soro que fica passa (pello rins) á bexiga. Nota pois meu Irmaõ, a sabiduria do Criador, que se manifesta na compostura de teu corpo: & em haver posto estes vasos em seus lugares, para conterem em si estes excrementos, de modo que naõ se estendessẽ pello corpo, & o fizessẽ adoecer.

Depois considera a compostura dos orgaos da voz, & pronunciação da fãla, servindo o cano da garganta, ou aspera arteria, com sua cavidade, para produzir a voz: a lingua, beiços, & dentes; para articular as letras & palavras. Estes membros tambem servem, para outros usos: pois a respiraçaõ, se comunica a os bofes, pello mesmo cano: a lingua serve, para gostar os sabores; & tambem ajuda a fazer passar a comida, & bebida: os dentes, para mastigar: os beiços para reter a bebida, que vá cahindo com medida proporcionada: & assi os outros membros, servem para varios usos, dos quais, parte sabemos & parte ignoramos. Logo advirte meu Irmaõ, nas quatro facultades que ha no corpo, & suas operaçoens. A primeira, *Faculdade attractiva*, que recebe a comida, & a leva a o estamago: a re- *Retentiva*, que retem a comida nelle, até fazer a natureza nella a sua operaçaõ: a concoctiva, que coze a comida, & a purifica, *concoctiva* & aparta dos rũins excrementos; & depois a distribue pello corpo: a expulsiva, que rebota os excrementos, que ficaõ, *Expulsiva* depois de tomar a concoctiva, do alimento o que lhe he necessario.

*Compara-  
ção.*

fario. Vee como foraõ constituydas estas facultades sobre o corpo, para o servirem, naquillo que lhe he necessario. Assi como na Corte de hum Rey ha ministros, & mayordomos, deputados sobre sua casa: hum que serve para encaminhar os criados, que trazem as comidas, & levalas a o mayordomo de el Rey: outro que serve para receber o que traz o primeiro, & o guarda em casa, atê que se prepare & aparelhe: terceiro que serve de preparar o que está guardado, & depois de feito & guizado o distribue pellos criados: & quarto, que serve de barrer, & tirar de casa o esterco, & immundincia.

*facultades  
& affectos  
da alma.  
Proveito  
da memoria*

Considera logo as facultades & affectos da alma & seus lugares & utilidades: como a imaginaçãõ, memoria, & esquecimento: a vergonha, entendimento, & fala. Verás que se faltasse a o homem de todas estas facultades a da memoria somente, o que seria d'elle, & quanto danno lhe causaria em todas suas causas? Naõ lhe lembraria, o que ha de haver, & o que deve: o que tomou, & o que deo: o que vio, & o que ouviu: o que disse, & o que lhe foi ditto. Naõ se acordaria de quem lhe fez bem, & quẽ lhe fez mal: quem lhe foi de proveito, & quem de danno. Naõ saberia o caminho, inda que passasse por elle muitas vezes: nem se lembraria de algũa sciencia, inda que nella estudasse toda sua vida. Naõ lhe aproveitaria a experiencia, nem ponderaria hũa cousa pollo passado, para prevenir o futuro, conforme entende ha de succeder; & quasi se privaria do ser de homem. Tambem do esquecimento, resultaõ beneficios: porque, se naõ fora o esquecimento, naõ poderia o homem estar sem tristeza; & naõ o divertiria della, nenhũa das alegrias do mundo. Naõ teria prazer de cousa algũa, que o alegrasse; se sempre trouxesse na memoria as inclemencias do mundo; nem poderia esperar lograr repouso, depois dos trabalhos, Eis aqui vês como foraõ postos, no homem a memoria & o esquecimento; dous affectos, taõ contrarios, & diferentes hum do outro: & em cada hum delles se achãõ tantos modos de proveitos.

*Proveito  
do esqueci-  
mento.*

*Proveito  
da vergo-  
nha.*

Depois considera no affecto da  
ver-

vergonha, que he singular a o homem; & verás ser grande sua excellencia, & muito o seu proveito & beneficio. Porque, se ella não fora, os homês não hospedariaõ a hum forasteiro: não cumpririaõ sua palavra; nem concederiaõ a petiçaõ de outro: não fariaõ charidade; nem se apartariaõ do mal em nenhũa cousa. Tanto assi que muitos dos preceitos se observaõ, polla vergonha dos homes; pois se não fora ella, muitos não honrariaõ seus pays; & muito menos a outros. Porque todo o que chega a fazer qualquer destas cousas feas, que referimos; não o faz sem haver perdido a vergonha. Como diz o Propheta Irmiahu, (falando dos peccadores de sua idade.) *Tambem en- Irm. 6.15: vergonhar não se envergonháraõ, nem souberaõ envergonhar-se.* E diz em outro lugar. *E não sabe o impio envergonhar-se.* Porque o homê mais se envergonha dos outros homês que do Criador. *Seph. 3.15.* E he cousa de grande admiraçaõ, ver, que o homem naturalmente tem vergonha dos outros homês, pollas causas que acima referimos, & outras mais das que trouxemos; & não tem vergonha de seu Criador, que de continuo o está vendo: mas he para que não fosse constringido no serviço de Deus; & merecesse por isso tanto menor gualardaõ. Porem nos somos obrigados a envergonharnos do Criador; por rezaõ de bom discurso: & por conhecermos, que somos obrigados a servillo, & fabermos que elle vê nossas descobertas, & encubertas. Como diz o verso. *Envergonhai vos de vossos caminhos, casa de Israel.* Tambem he grande a bondade de Deus Iebe. 3.6.33 para nos, em concedernos mais que a os animais, o entendimento & saber: cujo proveito não nos he occulto; pois com elle governamos, nosso corpo, & ordenamos nossos movimentos, (excepto aquelles homems que carecem de entendimento; por algũa falta accidental no cerebro.) Porem as per- Proveitos do entendimento. feiçoens, que alcançamos por meyo do entendimento, são muitas: pois com elle sabemos, que temos hum Criador Sapiete, Eterno, Unico, & Poderoso, que o não comprehende tempo nem lugar: Exaltado dos accidentes das criaturas, & Sublimado dos pensamentos de todos os existentes: Piado-

fo, Misericordioso, & Benigno; que não se assemelha a outra cousa, nem outra cousa a elle. Com elle entendemos, a sabiduria, omnipotencia & misericordia de Deus, que no mundo se cõfirmaõ, & a obrigaçã de o servir, porque lhe compete: & juntamente por seus beneficios universais & particulares.

Com o entendimento alcançamos, a verdade do livro da Ley verdadeira; dada a seu fiel Propheta Moseh. E por o entendimento do homem, & seu saber; he obrigado a dar conta & rezaõ de suas obras, a seu Criador Bendito: & quem he falto de saber; se apartaõ d'elle todas as perfeiçoens do homem, & a obrigaçã dos preceitos Divinos, & o premio, & peua.

Tambem se vêm as excellencias do entendimento; em que com elle alcança o homem todos os conceytos, & objectos sensiveis & intellectuais. Com elle alcança, o que seus corporais sentidos não podem ver: como, o movimento da sombra (com o do Sol) & que hũa gotta de agua, cahindo muitas vezes sobre a dura pedra, a quebra. Com o entendimento distingue o homem, entre a verdade, & a falsidade: o superfluo, & o falto: o bom, & o mau: o honesto, & deshonesto: o conveniente (& inconveniente) o possivel, & impossivel.

Com elle sujeita a os outros animais, para seu util, & proveito. Conhece os sitios das estrellas, & alcança as suas distancias, & os motos de suas espheras. Entende os numeros, & medidas da Geometria: & as formas dos argumentos demonstrativos da Logica: & as mais sciencias, & artes, que seria larga a sua narraçã. E pello conseguinte todos os mais affectos, & perfeiçoens do homem, se considerares nelles; acharás servirem-lhe de grande util & beneficio, como referimos no entendimento.

Depois considera, o grande bem que Deus concedeo a o homem na fãla, & discurso de palavras, por cujo meyo exprime os pensamentos, que tem em seu animo, & intrinseco; & entende os de seu proximo: sendo a lingua, como a penna do coraçã, & embaixador do animo, que descreve & manifesta seus occultos pensamentos. Se não fora a fãla; não

tivera.



tivera hum homem comunicação com o outro: & seria como hum bruto animal. Por meyo da fálá se conhece a ventagē & superioridade entre os homés: & tambem se fazem alianças entre elles, & entre o Deus Bendito, & seus servos. Com a fálá se arrepende o homé de seus erros, & suplica o perdaõ de seus peccados: & tambem se conhece a excellencia do homem, *Sentença* & sua baixeza. E ja houve quem disse, que *o homem he o coração & a lingua*: pois com a fálá se define perfeitamente o homem; cuja definição he, *animal racional*, (que fálá com discurso) *mortal*. E com a fálá se differencia dos outros animais. *Proveitos da escritura*

Depois imagina, as excellencias das letras & da escritura; por cujo meyo se dá noticia dos successos, & casos dos passados, & presentes; a os futuros successores: & se comunicaõ os homens com os ausentes, & sabem as cousas dos mais remotos, & os particulares de seus parentes, que habitão em outra terra; em que tal vez, de chegarlhes á noticia, depende a sua vida, & o livraremse de seus males & infortunios. Por meyo da escritura se conservaõ as sciencias nos livros: & se ajuntaõ os conceitos, que estaõ espalhados nos coraçõens, & entendimentos. Com ella se escrevem, as dependencias, que ha entre os homés; de tratos, de negocios, emprestimos, compras, casamentos, & divorcios: & seria impossivel acabar de refirir todos. E para mayor perfeição do homem, lhe concedo o Criador Bendito maõs, & dedos capazes, para assinalar, escrever, bordar, acender, o fogo; & para fazer obras, & artificios sotis; & naõ a os outros animais, que naõ necessitaõ delles. E direy por fim, que naõ ha no corpo humano membro algum (de cujo uso & proveito fiz menção) que naõ se manifeste a sabiduria Divina, em sua compostura, forma, & uniaõ; para quem o considerar com atençaõ: & em todos se vê hum indicio certo, & prova infalivel, da misericordia do Criador sobre nos. Ja Galeno explicou em muitos livros, o uso, & serviço de todos os membros, muy distintamente: & se nos o quizeramos fazer de hum delles somente; fahiriamos

dos limites da brevidade, que pretendemos. Mas o que temos ditto he bastante, para espartar a aquelle, que lhe mostrar o Criador o caminho de sua salvação.

Contempla  
ção nos ani  
mais.

Tambem a contemplação nos outros animais, seu governo & sustento; não he de pouca importância, para quem considera, & especula com attenção, os finais da sabiduria divina que nelles se vèm. Por isso fazem menção delles, os Sagrados li-

Iob 38.41.

vros para referir as maravilhas do Criador Bendito. Como

Psa. 147.9

elle disse a Iob. *Quem aparelha a o corvo sua comida, quando seus filhos a Deus clamaõ: & andaõ perdidos sem comida. Dá*

Especula-  
ção nos  
ceos.

*a os animais sua comida: a os filhos do corvo que gritaõ.* E outros muitos versos como estes. Pello consequente: se o homem considerar, no curso de tantas espheras, com taõ varios movimentos, & nas diversidades de luminarias, que servem para ordem & governo do universo; nelles verá tantos indicios da omnipotencia & sabiduria divina; que os não pode o

Psa. 19.2.

homem comprehender com o entendimêto, nem referir com a lingua. Como diz o Psalmista. *Os ceos recontaõ a gloria de*

Psal. 8. 4.

*Deus: & a obra marávilhsa de suas maõs, manifestaõ o ceo.*

Até o fin do psalmo. E diz. *Quando vejo teus ceos, obra de teus dedos, a Lua & estrellas, que compuseste.* E a mais admiravel, de todas as grandiosas criaturas do Criador Bendito, que o homem alcança, com seu olho; he a esphera: pois em qualquer lugar da terra onde esteja; verá o hemyspherio, que a circunda. E se o homem contemplar nelle com attenção, alcançará; que aquelle que o criou por sua vontade, he infinito seu poder, & immensa a sua sabiduria, & grandeza. Porque quando vemos algũa obra grandiosa, de edificio dos antigos; nos causa admiração, ver que tivessem poder, para fazer cousa semelhante, q̄ demonstra a força de seu corpo, & o grande engenho, com que fabricáram hum taõ forte castello para si.

Compara-  
ção para  
admirar a  
obra dos  
ceos.

Pois se nos parece cousa grande, esta pequena obra, & vil edificio, com ser que não leva mais que hũa pouca ventagem, ás que de ordinario se fazem; quanto, & quanto mais nos deve-

mos

mos maravilhar, daquelle que criou os ceos, & a terra, & tudo quanto nelles se contem, sem trabalho, fadiga, canceira, ou lazeira: & lhe deo o ser de nada: & não por cousa algũa que a isso o obrigasse, mas por sua vontade & beneplacito. Como diz o verso. *Com a palavra de A. foram feitos os ceos: & com o espirito de sua boca, toda a sua machina.*

Tambem se vê a grande bondada de Deus para com o homem, em que se considerare os finais da sabiduria divina, que se conhecem em todas as criaturas; alem de demonstrarem a verdade do Criador, & sua unidade; achará, que nem por isso deixou Deus de os criar com intento de servirem, para proveito & uso do homem: sendo (porem) algũs manifestos, & outros occultos. Como são, os da luz & escuridade: pois os proveitos da luz, são manifestos, & patentes, que ninguem ignora; porem os da escuridade são occultos; pois antes vemos, que os homens com ella pasmaõ, & cessaõ todas suas obras, & movimentos: mas he, que se não fora a escuridade da noite; muitos dos animais acabariaõ seus corpos, com a continuação do trabalho, fadiga, & assiduo movimento. Com a noite, se distingue hum tempo do outro: & se conhecem os tempos, que não hera possivel serem medidos: & a longura ou brevidade dos dias da vida. Se fosse sempre dia, não poderia haver nenhum preceito, dependente do tempo: como, os dias de Sabat, festas & jejuns: nem ouvera entre os homens, prazos, para tempo limitado: nem saberiaõ muitas sciencias, que dependem do tempo. Não se poderia (sem a quietação, & sono da noite) cozer a comida, no ventre dos animais, como convem. E por quanto o homem necessita na escuridade da noite, de luz, para fazer algũa obra, & tambem serve de alivio, & companhia a o doente; constituiu o Criador em seu lugar, a luz do fogo: para servirse com ella de noite, as horas que quer; & apagala quando quer. Tambem he digno de admiração, ver, que a cor do ceo, he das cores que esforçaõ a vista dos olhos: pois tira a o negro, que tem por particular propriedade.

*Proveitor da escuridade.*

*Admiravel cor do ceo.*

dade, o apanhar a vista, & esforçala: porem se fossem de cor branca; offenderia a vista dos olhos dos animais, & os enfraqueceria. E assi, se verá a sabiduria divina nas mais criaturas.

Hum dos grandes bems, que Deus usa com o homem, he o temor & medo, que delle tem os outros animais ferozes. Como disse a Noah. *E vosso temor & vosso terror, será sobre todos os animais da terra.* Tanto assi, que húa piquena criatura, está segura de hum gato, & rato, & outros animais: porem depois de morto o homem, não está seguro delles. Como dizem Nossos Sabios sobre o verso citado. *Húa criança nacida de hum dia, não he necessario guardala dos ratos; porem Hog Rey de Basan (inda que medonho gigante) depois de morto he necessario guardalo dos ratos:* que assi diz o verso; *E vosso temor, & vosso terror será sobre todos os animais da terra.*

*Admiravel movimento de todas as criaturas.*

Tambem debes com atençaõ confiderar em todas as criaturas superiores, & inferiores, desde a menor atè a mayor, húa faculdade occulta que tem; em que depende a ordem & perfeiçaõ do universo: a qual he, o movimento, que se acha em todo o composto. E inda que este, nenhum dos corporais sentidos o pode comprehender; o entendimento o alcança, por meyo da movil mudança, que percebem os sentidos: que se não fora o movimento; não pudera acabar-se de gerar; algũa das criaturas, nem corromper-se. E assi dezia hum dos Philosophos. *A mayor parte das naturezas estão juntas com o movimento.* E quando confiderares o misterio do movimento, & entenderes a sua effencia, & subtileza, & souberes ser das cousas mais admiraveis da Divina sabiduria, & conheceres a muita misericordia, que o Criador tem de suas criaturas; entãõ faberas com certeza, que todos teus movimentos dependem da vontade do Criador Bendito & seu governo; tanto os motos piquenos, como os grandes: os manifestos, como occultos: excepto os que pós em teu poder, & liberdade, para escolher o bom, ou o mau. E quando souberes isto, teras conta contigo, em todos os movimentos que fizeres: & te lembrarás do

*Sentença do Philosopho.*

*Pia exhortaçãõ.*

do vinculo, com q̄ te atou o Criador: envergonharteas delle de continuo; & temeras delle: entregarteas a seus divinos juyzos, & aceitarás com bom animo seus decretos, farás sua vontade; *Psa. 32. 10* & ferá o teu fim felice. Como diz o verso. *E o que se confia em A. misericordia o amparará.*

O que tambem debes contemplar nas cousas do mundo, he, ver o fim dos successos, que a o principio nos parecem calamitosos, & accidentais; & verás nelles, hũa maravilha grande: que muitos nos parecem adversos; & por fim resultaõ em nos- *Esperar o fim dos successos do mundo.* so bem: & às vezss pello contrario. Conta-se haver succedido, que hũa companhia de passageiros, se encoftou a dormir, junto á sombra de hũa parede: & veo hum caõ & urinou sobre hum delles: com que acordou, & se levantou para lavar-se da urina: & assi como se apartou de seus companheiros, cahio a parede sobre elles, & morreraõ: & só elle escapou. Muitas vezes acontece assi, & outras pello contrario. Hũa das mayores cousas em que debes contemplar, he na suma liberalidade *Maravilhosa providencia de Deus cõ as chuvas. Jer. 14. 22.* de Deus, que dá a os animais, & plantas da terra, as chuvas, no tempo que dellas necessitaõ; fazendoas vir em sua hora. Como diz o verso. *Por ventura ha nos idolos das gentes quem faça chover? E os ceos se darão chuvas? Somente tu es. A. não só Deus & a ti esperaremos, que fazes todas estas cousas.* *Ibid. 5. 24.* E diz o mesmo Propheta, (reprehendendo a o povo.) *E não disse- raõ em seu coração temamos a A., que dá as chuvas temporans & tardias em sua hora: & os tempos estabelecidos da segada guarda a nos.* E acharás que a escriptura Sagrada encarece muito, a maravilha das chuvas, dizendo. *Iob 5. 6. 10. 11.* *O que faz grandezas que não são comprehendidas, & maravilhas que não tem conta. O que dá chuva sobre a terra, & manda aguas sobre as fazes das ruas. Para pôr os humildes (a saber as humildes plantas, & fazellas crescer) em alto: & os queimados (do Sol) são levanta- dos á salvaçaõ.* *Admiravel producção das plantas.* Tambem he maravilloso, ver a producçaõ dos alimentos, das sementes: que muitas vezes, hum graõ produz mil, & mais; se for livre dos infortunios tempo- rais

rais: & ja se diz, acharem se por hum graõ de trigo, trezentas espigas, & em cada espiga mais de duzentos graõs. E vemos grandiosas arvores, cujo principio he hum piqueno graõ: com que vem a ser, a o respeito do que referi na espiga; mais de duas vezes tanto. Glorificado seja, o Sapiente, liberal, que he causa da producção de cousas grandes, de taõ piquenos, &

*Semuel pri  
mero cap. 2*

debis principios. Como diz o verso. *E a elle (Deus) saõ contadas as obras.* Tambem os alimentos apropiados, para cada especie de animais, saõ innumeraveis: & o Sabio, se contemplar & entender suas causas, conhecerá nelles, a sabiduria do pensamento do Criador Bendito. Por elles disse David. *Todos elles a ti esperaõ, que lhes dês sua comida, em seu tempo.*

*Psal. 104  
27. 28.*

*Dàs a elles, recolhem: abres tua maõ, & se fartaõ de bem.*

*Pf. 145. 16*

*Abres tua maõ, & fartas a todo o vivo de vontade.* Mas esta materia hey de declarar mais largamente, no tratado da confiança, com o favor Divino.

*Manifesta  
ção de mi-  
lagres.*

O mayor dos beneficios, que o Criador concedeo a o homẽ; & a mais efficaz prova de sua verdade; he a Ley dada a Moseh seu fiel Propheta n'y: & os milagres que mostrou por sua maõ, mudando os cursos da natureza, & fazendo ver portentos maravilhosos; para que creessem na verdade do Criador Bendito, & do Propheta. Como diz o verso. *E vio Israel a o poder grande, que mostrou. A. em Egypto; & temeo o povo a .A. & creeraõ em .A. & em Moseh seu servo.* E diz: *Tu te foi mostrado para saberes que .A. he o Deus, naõ outro fora elle.*

*Exa. 14. 51*

*Dos ceos te fez ouvir a sua voz para doctrinarte, & sobre a terra te mostrou seu fogo o grande, & suas palavras ouviste do meyo do fogo.* E se o homẽ quizer ver neste tempo, milagres

*Deut. 4. 35  
36.*

semelhantes; achará na verdade naõ ser menor, o sustentarnos (Deus) entre as naçoens, desde o tempo de nossa captividade: & o passarmos entre elles, com ser que naõ conformamos com elles no interior, nem no exterior: o que elles naõ ignoraõ. E com tudo verá que naõ lhes somos inferiores no

*Maravi-  
lhasna cap  
rividade de  
Israel.*

alcançar o sustento, & governo; & tal vez passamos melhor que

que elles, em tempo de guerras, & diffenfoens. Verás juntamente, que a gente ordinaria, & rustica que ha entre elles; trabalhaõ mais, que os de mediocre cabedal, & miseraveis que ha entre nos. Em confirmação do que nos prometteo nosso Criador Bendito. Como diz o verso. *E ainda com tudo isto, estando em terra de seus inimigos, não os aborreci, nem abominey &c.* Levit. 26. 44. E diz Ezrá. *Que servos nos, & em nossa sujeição não nos desamparou nosso Deus.* Esd. 9. 10 E diz David. *Se não fora. A. por nos, diga agora Israel, em levantar se homẽs contra nos.* Psal. 114. 2. 3. A the o fin do Psalmo. Eu, no Tratado de receber o serviço divino, mostrarey com bastante largueza; o grande bem que Deus nos faz com sua Santa Ley, que nos concedeo.

O que tambem debes com attenção contemplar, he, o conformaremse os homẽs, unanimes, com serem taõ varias suas condiçoens; para elegerem sobre si hũ homẽ delles por Rey, a quem se sujeitaõ, & obedecem, naquillo que lhes encomenda, & advirte: a elle veneraõ; elle os defende, & tem misericordia delles: julga com justiça suas caufas, & os governa com acordo comun; para que não haja defuniaõ entre elles; nem possa o inimigo contra elles. E se cada hum dos homems sô procurasse por si, & sua defenfa; não se acordariaõ, para a fabrica de hũa torre ou muralha, & seriaõ seus bems mal guardados. E inda que o Rey domina sobre elles; observa os estatutos das Leys: & os governa por juyzos rectos, & caminhos bõs & direitos, administrando a ley & guardando o governo da justiça. Com o qual se conserva seu dominio, & perpetua seu Reyno. Como diz o Sabio. *Misericordia & verdade guardaõ a o Rey, & sustenta com piedade seu trono.* Pro. 20. 28 E dizem Nossos Sabios. *Faze oração por a paz do Rey: que se não fora seu temor; hums a otros vivos se tragaraõ.* Tambem o que debes contemplar com attenção; he, ver que os homems, de conformidade effectuaõ suas compras & vendas, polo ouro & prata: & procuraõ todos augmentar, & adquirir muito, & por elle alcançaõ o que lhes he necessario, por piedade do Criador

*Admiravel obediencia dos homems a o Rey.*

*Admiravel comercio dos homems com a prata & ouro.*

Bendito; inda que não podem valer-se delles, para satisfazer seus desejos. Porque, se hum homem padecer fome, & sede, por falta de sustênto, & agua; não lhe aproveitará a muita prata & ouro, nem suprirá suas faltas: nem tão pouco, se padecer dór, em algum membro de seu corpo; poderá curar-se com o ouro & a prata. E até nas medicinas, se fazem muitos remedios, com outros minerais; & poucos com a prata & ouro.

*Distribuição maravilhosa da prata & ouro.*

Tambem se conhece a sabiduria divina, que maravilhosamente ordenou, que algúms homêms possuiffem ouro, & prata abundante em respeito de que não podem carecer delles: & a mayor parte dos homêms pouco: porque, se todos possuiffem muito; não alcançaria com elles o homê, o que quizesse. E do ouro & prata ha no mundo, em parte pouco, & em parte muito; & por húa parte são prezados, & por outra desprezados: porque elles por si não são proveitosos: tudo nacido do sublimè conselho da sabiduria divina.

*o ar se acha em toda a parte.*

Depois considera, nas cousas em que depende a conservação dos corpos, & seu sustento, até morrerem; & acharás haver dellas muito, ou pouco, conforme a necessidade que ha dellas: & quanto essa he mayor, se achaõ mais facil, & prontamente. E tudo aquillo que se pode passar sem elle, & não he tão precisa a sua falta; se acha mais difficoltosamente, & em poucos lugares. Como vemos o ar, necessario, para a respiração: por quanto he impossivel passar sem elle húa hora, de ninhú modo; o produzio Deus Bendito no mundo, & o deparou em modo, que não falta a algum homê, em qualquer lugar onde esteja, & em toda hora & tempo. E porque tambem necessitaõ da agua, mas podem mais tempo passar sem ella, do que sem o ar; a mandou o Criador sobre a terra, & ajuntou em lugares apropriados, onde as vão buscar os animais, sem impedimento: suposto que a não ha em todos os lugares, como o ar, & a trazem a alguns por dinheiro: o que não he assi no ar: & a agua a achaõ alguns animais mais facilmente que os outros; podem o ar o achaõ & gozaõ todos sempre igualmente. E por quan-



quanto necessitaõ tambem do paõ; mas podem mais tempo estar sem elle, & achar remedio, mais do que sem ar & agua; se alcança mais difficultosamente, & se acha em menos lugares que a agua; suposto, que o ha em abundancia; com que não deixaõ os homés de o achar, se o buscaõ. Pello conseguinte, o que toca a os vestidos de couro, lam, & linho; se pode sem elles melhor remediar, do que sem o paõ: & por isso se alcançaõ com mayor difficultade, depois de muito tempo: porque pode o homé estar sem elles, & servir-se com pouco delles para muito tempo; melhor do que pode na comida. Porem as pedras de valor, ouro, prata, & outros mineraes, por quanto delles por si, se necessita muy pouco; & seu util he mais remoto: & sô o tem pella estimação que delles fazem; não se achaõ em poder de todos os homés; como se acha a comida, em maõ de qualquer delles: & isto por a causa que refrimos, de que o homé melhor pode passar sem elles. Seja glorificado o Criador, Sapiente, que tem piedade & misericordia de suas criaturas: & cuydado de proverlhes tudo o que lhes he necessario: & não ha Deus fora elle. Como elle (o Senhor) disse a Ioná. *Tu tiveste lastima da hedra, na qual arvore não trabalhaste, nem a fizeste crescer, & eu não hey de ter misericordia de Nineve, aquella grande Cidade, que ha nella mais de doze millarias de homems?* E diz David. *Bom he .A. para todos, & suas misericordias sobre todas suas obras.* Cap. 4. 10. Psal. 145. 9

CAP. VI. *Declara as cousas que pervertem a contemplação nas criaturas: & as considerações que o homem deve ajuntar a ella: o que explica com hum curioso exemplo.*

**T**Od as cousas, que são contrarias, à fê da unidade de Deus; de que fizemos menção, no primeiro tratado; tambem pervertem a contemplação nas criaturas. E as tres causas que referimos no Proemio deste tratado, por onde

os homêes se esquecem, dos beneficios que recebem de Deus, tambem encontraõ esta contemplação. He a principal dellas, o ser ingrato a os beneficios recebidos do Criador: imaginando o ignorante & torpe, que he merecedor delles, & de muito mais: com que não considera nas merces de Deus; & não persuadê à sua alma a louvar, & glorificar por ellas, a o Criador.

*Prov. 16.5* Por estes diz Sabio Selomoh. *Abominação de A. todos os arrogantes do coração.* As considerações (pois) que de-

*Considerações adiuntas a contemplação.*

vem acompanhar à contemplação nas criaturas, são: o considerar o homê, os beneficios, que recebe de Deus; & a encontro delles, aceitar sobre si, seu serviço. Como tambem, considerar continuamente, os sîrias da sabiduria do Criador; sem deixar de contemplar & especular nelles, em tudo o que alcançar com os sentidos, & com o entendimento: & não cessar de investigar cada dia algo de novo. Como diz David (falando sobre a obra dos ceos, que manifesta a gloria de Deus.)

*Psal. 19.3* *Dia a dia, revela palavra: & noite a noite, declara sabiduria.* Tambem convem que saibas, quando lêres o que mostrey neste tratado; que o que nelle digo, he hum pouco; do muito que alcançarás, com teu entendimento; dos misterios da sabiduria divina, que te serão manifestos, por meyo da limpeza de teu coração, & pureza de tua alma. E quando chegares a o fim do que podes conseguir debes saber: que tudo o que alcançaste da sabiduria do Criador, & sua omnipotencia, que se manifestaõ neste mundo; he nada, a respeito da immensidade de seu poder, & sciencia: pois não se mostra mais, que o que he necessario a o homê; & não, conforme aquillo a que pode chegar seu poder; que esse he infinito. E assi convem, que em teu coração tenhas impresso, o seu temor, & grande poder, conforme elle he infinito; & não conforme entendes delle samente.

*Pia exhortação para o temor de Deus.*

*Curioso exemplo.*

Considera, feres semelhante no mundo, a hũa criança nacida em hũa casa de prisaõ, de certo Rey; o qual teve misericordia delle, & mandou que lhe fizessem todo o bem, & proveessem de todo o necessario: até que chegou

a ser

a ser grande, & ter entendimento: porem não tinha noticia de cousa algũa, mais q da prizaõ, & do q nella havia. Onde hum criado del Rey lhe trazia sempre candeia, comida, bebida, & vestido: & este lhe declarou, q era criado do Rey: & que a casa onde assistia, & tudo quanto nella se continha, como tambem todo o sustento que lhe vinha, eraõ do Rey, q lho mädava: por onde era obrigado a louvalo, & renderlhe as graças. Com que o preso disse: eu louvo a o Senhor desta prisaõ, que me tomou por seu seruo, & usou comigo, taõ singulares favores, pondo seus olhos, & cuidado sobre mi. O criado do Rey lhe respondeo: não digas assi; porque não peques com tua fála: pois não he só esta prisaõ, sobre que o Rey tem mando; mas seu Reyno se estende innumeraveis vezes mais, que esta prisaõ: & pello conseguinte, não es tu sô, seu seruo; pois são innumeraveis os que tem: & assi os favores, & merces que delle recebeste; se estimaõ por nada, a respeito dos bems que faz a outros: & o cuidado que tem de ti, he nada, a respeito do que tem de outros. Repliou o moço: eu não tenho noticia do q tu referes; porem alcanço fomento, da grandeza do Rey; conforme aquillo que vejo, de sua bondade & imperio. Repliou o criado do Rey: dize pois assi: eu louvo a o Rey alto, q seu Reyno he muy dilatado; & he infinita, a sua bondade, & misericordia: & eu sou estimado como nada; a respeito da multidaõ de seus exercitos: & o que comigo faz, he nada; a respeito de seu grande poder. Com que o moço entendeo da grandeza do Rey, o que antes não entendia, o venerou mais em seu animo, & entrou o temor no seu coração; parecendo-lhe mayores os favores, & beneficios, que delle recebeo; a respeito de sua grandeza, & do pouco, que elle era, em comparação da sua magestade: por onde foraõ mais prezados delle, os beneficios, q do Rey havia recebido. Tu pois meu Irmaõ; lembrate desta comparação; quando considerares, na esphera que circunda a terra: que nos não podemos entender o que ha em húa pequena parte da terra, quanto mais em toda ella; & muito

muito menos, o que ha encima do globo celesste. Dá attençaõ meu Irmaõ, a este exemplo, considera nelle, & entende do Criador Bendito, conforme elle he; & feraõ mayores em teus olhos, os favores & merces, que te concedeo; havendo posto sobre ti para bem, os olhos de sua providencia, entre suas criaturas. Vê o seu Sagrado livro da Ley, & seus preceitos, & estatutos, com grande attençaõ: & traze ä memoria, a grande veneraçãõ & respeito, que tems em teu coraçãõ, a qualquer homem, que possue mais bens que tu: porque, quanto mais he superior a ti, & menos ha mister de ti; assi te parecem mayores os favores, que delle recibes: & segundo isso, estimarás em teu coraçãõ, os divinos mandados, & advertencias; para te occupares, & trabalhares em suas cousas. Entende, considera, & acharás com o favor de Deus. Elle nos faça daquelles, que o servem, & reconhecem os bens que delle recebem; por suas piedadas & merces. Amen.



# TRATADO

## TERCEIRO.

Em que se declaraõ as cirtumstancias da obrigaçaõ, de receber o serviço de Deus Bendito.

### INTRODUCCAM.

*Declara a causa, porque ajunta este tratado a os precedentes: divide em cinco partes os beneficios, que os homẽs se fazem huns a os outros: & mostra serem todos encaminhados a util proprio: & sã os que o Criador Bendito faz a o homem, são nacidos de summa bondade: & manifesta a grande imperfeição, & fraqueza do homem; por onde he mayor a obrigaçaõ, que lhe occorre, de servir a o Criador Bendito.*

### DIZ O AUTOR.

**H**Avendo declarado nos precedentes tratados, a obrigaçaõ de creera unidade de Deus, com perfeito coraçãõ, & contemplar nõs beneficios que faz a o homẽ; deve logo seguir, o tratar, do q̃ o homẽ tem obrigaçaõ de fazer, depois de alcançado isto: q̃ he o tomar a seu cargo o serviço de Deus, segundo dicta o entendimento, ser devido, a aquelle que faz o beneficio, por quem o recebeo. Mas conuem, que antes, declaremos, no introito deste tratado, os modos de beneficios, & a obrigaçaõ de se reconhecerem, de huns homens para outros; & da hi subiremos a alcançar, a obrigaçaõ que temos, de louvar & gratificar a Deus; por as  
mui-

muitas merces, & grandes bens, que delle recebemos. Diremos pois: que he cousa manifesta a todos, que todo aquelle, que nos faz algum bem, somos obrigados a agradecerlho, seguindo a tenção que tem de nos fazer bem: & inda q̄ não chegue a effeito, por algum accidente, que lhe impida, ofazernos aquelle bem; devemos agradecerlho: pois sabemos que a sua vontade hera boa, & sua tenção encaminhada a nosso bem.

Porem, se conseguirmos algum beneficio, por mão de quem não teve tenção de no lo fazer; não nos toca a obrigação do agradecimento, & não lho devemos. Se considerarmos pois os beneficios, que os homés fazem hums a outros; não sahemos de hũa de cinco especies. Sendo a primeira: o bem que o pay faz a seu filho. A segunda: o bem que o Amo faz a seu escravo. A terceira: o bem que o rico faz a o pobre, por receber o premio de Deus. A quarta: o bem que os homems fazem hums a outros; para adquirir fama, & gloria, & recompensa do mundo. E a quinta: o bem que o forte faz a o fraco; por ter misericordia, & compaixão de sua fraqueza.

*Cinco modos de beneficios humanos.*

*Todos os beneficios humanos são dirigidos a proprio util.*

Veamos agora a tenção de todos os que referimos: se he encaminhada sô a util daquelles a quem fazem o bem; ou não? Começemos do bem que o homem faz a seu filho: he certo, que nelle leva tenção a seu proprio util: porque, o filho, he como hum membro do pay, em quem tem grandes esperanças: & vemos que he mayor o cuydado que delle tem, que de si proprio; no darlhe comida, bebida, vestido, & livralo de todo o dano: parecendohe pouco, o soffrir trabalho & molestia; a troco de seu descanso: alem, que por natureza, os pays tem piedade, & misericordia de seus filhos. E com tudo isto a Ley & o entendimento obrigaõ a os filhos, a servir, honrar, & venerar a os pays.

*Levi. 19.3. Cada hum a sua may & seu pay, temereys. Ouve meu filho a doctrina de teu pay, & Prov. 1.8. não desprezes a ley de tua may.*

*E diz o Propheta. O filho honra a o pay, & o servo a seu senhor.* Suposto que o pay he forçado a fazer bem a o filho, por natureza & charidade, & he

nisto

nisto hum puro ministro. Tambem o bem, que o amo faz a seu servo, he certo que o faz, com intento de remediar sua fazenda, com sua fazenda; ultra da necessidade que tem de seu serviço: & assi naõ leva outra tenção nisto, que seu proprio util. E com tudo, o Criador Bendito obriga a o servo, servir, & gratificar a seu amo. Como diz o verso arriba ditto. *O filho honra a seu pay, & o servo a seu senhor.* Tambem, o bem que o rico faz a o pobre, por receber premio de Deus; he como negociacão: pois adquire hum bem grande, permanente, que espera no futuro; por hum bem pequeno, transitorio & vil, que dá logo: & naõ he sua tenção outra, que buscar gloria para a sua alma, no outro mundo, com os bems que Deus lhe depositou na mão, para dallos a quem he conveniente: & he certo, que merece louvor, & gratificacão, inda que seu intento foi, alcançar a gloria, futura, para sua alma. Com tudo lho deve o pobre agradecer: Como diz Iob (refirindo a seus companheiros, a charidade que usava com os necessitados.) *Aben-<sup>ziob. 31. 19</sup>dição do miseravel vinha sobre mi: se via sem cobertura a o pobre; se naõ me benzerão seus lombos, quando da lam de meus carneiros se aquentava?* Tambem, o bem que os homês fazem a outros, por amor da vangloria, honra, & premio do mundo; he como aquelle, que guarda algo em poder de seu companheiro, ou deposita em sua mão algũa fazenda; por temer lhe será necessaria, para o tempo adiante: & inda que sua tenção he encaminhada a proprio util, quando faz o bem a outros, como dissemos; lhe he devido o louvor, & agradecimento por isso. Como diz o Sabio. *Muitos rogaõ a o libe-<sup>Prov. 19. 6</sup>ral: & todos saõ companheiros, a o homem de doaçõens. A<sup>Ibid 18. 26</sup>doaçõ do homem, lhe alarga a entrada, & diante de grandes o guia.* Tambem, no bem que o homê, por compaixão faz a o fraco ou pobre, de quem se condoe; a sua tenção he livrar-se da dor, que lhe causa a magoa, & compaixão que tem daquelle a quem apiada: & he como quem cura hũa dor que padece, com os bems, & forças que Deus lhe deo: & com tudo naõ fica

sem

fem louvor. Como diz no verso allegado. *Se via o miseravel sem vestido, & sem cuberta a o pobre, se não me benzeraõ seus lombos?* Do que temos ditto se vê que a tenção de todo aquelle q̄ faz bem a outro, entre os homes, he encaminhada, de prima instancia, a util proprio: & para adquirir algũ bem neste mundo, ou no futuro; ou para livrar-se de algũa dôr; ou para proveito de sua fazenda. É nada disto escusa a obrigação de os louvar, gratificar, venerar, amar, & recompensar, por os beneficios recebidos: inda que aquelles bems são emprestados, & seus donos forçados a fazer bem com elles, como referimos. Alem de que seu beneficio, não he continuado; nem sua liberalidade, perpetua; & sua bondade he misturada com o intento de util proprio; ou para livrar-se de algum incomodo. Ora, sendo isto assi: vê-se logo, a grande obrigação, que o homẽ tem, de servir, louvar, & gratificar a o Criador do bem, que reparte de seus bems; cujos beneficios, não tem limite, mas são continuados, & duraveis, sem intento de proprio util, ou de livrar-se de algum dano: mas s̄o por summa liberalidade, & misericordia, que tem de todos os racionais.

Tambem debes considerar; que qualquer dos homẽs, que faz bem a outro (de todas as cinco especies que referimos) não tem superioridade, sobre aquelle a quem faz o beneficio; se não por algum accidente: porem são semelhantes & iguais hũ a outro, em sua humanidade, essencia, figura, compostura, forma, & natureza; & na mayor parte de seus accidentes: & com tudo isso, aquelle q̄ recebe o bem, he obrigado a servir a quem o dá; segundo referimos. E se considerarmos, que aquelle, que recebe o bem, he em extremo baixo, & inferior, em seu ser, compostura, & figura; será mayor a obrigação que tem de servir a quem lhe faz o bem. É tanto mais, se advertirmos, que o bem feitor he o mais sublime, & perfeito de todos os existentes; & aquelle que recebe o beneficio, o infimo de todos elles, & o mais debil de todos os criados; o entendimento dicta, q̄ infinitamente he mayor a obrigação, que tem de servir



servir a aquelle que lhe faz o bem. Quando pois, a este respeito, considerarmos com nosso entendimento, a differença que ha, entre o Criador Bendito, & os homés; acharemos: que o Criador he enxaltado, sublimado, & levantado sobre todos os existentes, que podem ser comprehendidos com o sentido, & com o entendimento; segundo se declarou no primeiro Tratado deste livro. E a encontro acharemos o homé, a respeito dos outros animais irracionais; ser o mais debil, & fraco de todos. Isto se mostra por tres causas. A primeira: por sua criação, & infancia: porque acharemos os outros animais, serem mais robustos, que elle, & poderem soffrir melhor o trabalho: & levarse a si, sem darem molestia a seus pays, na sua criação; como o homé. A segunda he: se considerarmos, o que ha dentro do corpo do homé, de immundicia & sujidade: & a que de fora se ve nelle, quando deixa de lavar-se, & limpar-se em muito tempo: & assi, que quando morre, a sua corrupção he mais fetida, que a de todos os cadaveres dos outros animais: & o seu esterco he mais ascoso, que o de todos os de mais, & pello conseguinte todos seus mais excrementos. E a terceira he: vermos a inhabilidade do homem, faltandolhe a faculdade racional (com que o fez o Criador Bendito superior a todos os animais irracionais) por algum defeito que tenha no cerebro: que então, he mais depravado & torpe; que os outros animais: & tal vez se precipitará a morrer, em varios precipicios. E acharemos muitos animais, terem mais conhecimento para buscar seu proveito, & mayor industria para grangear seu sustento; do que muitos dos mais entendidos homés: & quanto mais, dos que são faltos de entendimento.

Quando pois, considerarmos a grandeza do Criador Bendito, sua omnipotencia, sabiduria, & riqueza: & por outra parte, repararmos na fraqueza do homem, & sua debilidade; que não alcança perfeitamente o que ha mister; & a grande pobreza, & necessidade que tem de muitas cousas de que carece: & especularmos juntamente, os muitos beneficios do

*Debilidade de do homé por tres com súaerações. Primeira*

*Segunda.*

*Tercera.*

*Grandeza do Criador B. por onde o homé deve reconhecer mais seus beneficios*

Criador Bendito, & merces que lhe faz; & que o criou, assi perfeito, como o criou, da mesma privação; pobre & necessitado, de aquillo que lhe he necessario; & que o não pode conseguir, se não por seu trabalho: & isto, por misericordia que delle teve, para que o homem se conheça, & confidere em todas suas cousas, & se apegue em tudo, com o serviço de Deus, & por esse meyo receba o premio do mundo futuro, para cujo fim foi criado: (como ja diffemos no segundo Tratado deste livro.) Então alcançaremos, a grandiosa obrigação, que o homem tem a Deus Bendito; & que o deve servir, temer, louvar, & glorificar, & de continuo renderlhe as graças: pois mostramos, em todos os exemplos que trouxemos; serem obrigados os homês a louvarem, & agradecerem hums a outros, os beneficios recebidos. E quando haja algum ignorante, que não alcance, ser o homê obrigado a fazer tudo isto a Deus; se o tal especular, & considerar nesta materia, & confessar a verdade por si mesma; he força, que esperte o dormido, acorde de seu sono o esquecido, conheça o ignorante, & o Sabio entenda, a força da obrigação q̃ tem o homê, de someter se a o serviço de Deus; mediante a clareza das provas, & verdade das demonstrações referidas. E como disse o Propheta Moseh. *Se a .A. dareis este gualardaõ? povo necio & não Sabio: não he elle teu pay que te criou?* & ca Fica pois provada, a obrigação ocorre a os homens, de aceitarem sobre si o serviço de Deus; pellos continuados bems que delle recebem. E assi será necessario, que expliquemos na materia deste Tratado, dez pontos.

*Deut. 32.6*

- Primeiro: Como o homem necessita de doutrina, para o serviço de Deus: & as partes della.
- Segundo: Porque são necessarias, ambas as partes da doutrina?
- Terceiro: A definição do serviço de Deus; & suas differenças & graos.
- Quarto: A forma da doutrina da Ley, & suas partes, & diffe-

differentes graos de homens na sciencia do livro da Ley, & intelligencia de seus casos.

- O Quinto: Da doutrina do entendimento; descrita em modo de dialogo.
- O Sexto: Differentes obrigaçoens do serviço; segundo as especies dos beneficios, & suas differenças.
- O Setimo: O que pello menos, he obrigado a fazer; quem recebe o bem, a quem o dá.
- O Outavo: A disputa dos Sabios, sobre a presciencia, ou decreto de Deus, & o livre alvedrio; & a opiniaõ mais chegada a verdade nesta materia.
- O Noveno: Referir o Segredo da formaçaõ do homẽ neste mundo por modo breve.
- O Dezeno: Referir o modo, como deve o homẽ usar de seus affectos; em seu tempo & lugar.

CAP. I. *Declara a causa, porque necessita o homem de ser exhortado a o serviço de Deus: & como he doctrinado pello entendimento & pella Ley Divina.*

**D**Iz o Autor. A necessidade q̃ ha, de ser o homẽ exhortado & estimulado a o serviço de Deus, & suas partes (per meyo da ley divina, & natural inclinaçaõ) he: porq̃ o homẽ alcança, cõ seu entendimẽto & rezaõ, q̃ he obrigado a servir a Deus: mas por quanto desde que se vêm no homem, os beneficios q̃ Deus lhe faz, atè elle por si entender, & conhecer, ser por elles obrigado a o serviço divino; requeria discurso de muito tempo: foi preciso, que o homem tivesse doutrina, das obras que deve fazer, & do que he obrigado crêr, em seu coraçãõ, para com isso servir a Deus Bendito: a fim de que não ficasse sem ley, atè se aperfeiçoar seu entendimento. Esta doutrina consegue o homem, por duas vias. A hũa, tem impressa no entendimento, & plantada na sua rezaõ; que foi formada com

*Primeira  
doctrina  
do entendi-  
mento.*

*Segunda  
doctrina  
da Ley.*

elle, desde o principio de sua criação, & nascimento. E a segunda he: a doctrina adquirida por meyo de revelação, a saber a Ley, que o Propheta (por mandado de Deus) revelou a os homens; para lhes mostrar o caminho do serviço, com que devem servir o Criador Bendito.

*CAP. II. Declara a causa por que são necessarias ao homẽ as duas partes da doctrina: a saber, a do entendimento, & da Ley.*

*Primeira  
causa por  
que foi ne-  
cessaria a  
disciplina  
da Ley.*

**A** Causa que obriga, ter necessidade o homem das duas partes, de exhortação & doctrina, acima dittas, he: porque aquella que tem impressa no entendimento; he fraca & debil, por tres razoens: pellas quais foy necessario esforçala, com a disciplina, & doctrina da Ley. A primeira por ser o homem criado, de partes diferentes hũa, da outra; & de naturezas, que hũa pretende superar, & vencer a outra. Estas são: a sua alma, & corpo. Na alma infundio o Criador Bendito, inclinaçoens & affectos, com que deseja aquellas cousas, que usando dellas se augmenta, & esforça seu corpo, para viver neste mundo, & conservar a especie humana; inda que pereção seus individuos. Este affecto he, a natural appetencia dos deleites corporais, & he universal, a todas as especies de animais sensitivos. Tambem infundio o Criador Bendito na alma do homem, outras inclinaçoens, & affectos, com que deseja aquellas cousas, que applicandose a ellas, aborrece o estar neste mundo, & deseja apartarse delle: esta he, a sciencia perfeita. E por quanto os appetites corporais, acompanhaõ a o homem, desde que nace, & do principio de seu ser tem com elles hũa grande & forte conjunção, & com elles he mais apegado; predomina o affecto da concupiscencia sobre os outros: tanto assi, que supera a o entendimento, que naturalmente tem o homem, & se priva seu olho de ver, & perde suas excellencias. Por cuja causa, necessita o homem, de doc-

doctrina exterior; para se oppor a seu torpe affecto (a saber o da appetencia dos bestiais deleites) & dar forças a seu bom & louvavel affecto; a saber o do entendimento. Esta doctrina he, a dos preceitos da Ley; com que mostrou Deus a suas criaturas, o caminho de seu serviço, por mão de seus Embaixadores, & Prophetas gloriosos.

A segunda causa he: que o entendimento he hũa substancia Segunda causa. espiritual, tirada do supremo mundo espiritual, & peregrina neste, dos grosseiros corpos: & o appetite do homem, procede das forças da natureza, & mistura dos elementos; com que tem neste muodo seu fundamento, & principal morada, & sempre as comidas o alentaõ, & os deleites corporais o esforço. Porem o entendimento como he forasteiro (neste mundo) não tem quem lhe dê forças nem companheiro; mas todos são contra elle, & assi não he muito q seja o mais fraco: por isso necessita de quẽ o ajude a rebotar de si as forças do appetite & q possa superalo. Serve a ley Santa de verdadeira mezinha, para estas infirmitades da alma, & doencas dos affectos. Por isso acharás, que a ley prohibe muitas comidas, vestidos, ajuntamentos, possessoens, & obras, que daõ força a concupiscencia. E pello conseguinte, encomenda cousas, que lhe são oppostas, & contrarias: como a oraçaõ, jejum, esmola, & obras de charidade; para animar as forças do entendimento, & aproveitarem a o homem neste mundo, & no futuro. Como diz o Psal. 119. Psalmista. *Candea he para meu pẽ, a tua palavra, & luz a* 105. *meu caminho. Que candea he a encomendaça, & a Ley luz.* Prov. 6.22 *E sêy eu que ha ventajem a sciencia sobre a ignorancia; como* Colet 2. *a luz, sobre a escuridade.* 13.

A terceira razãõ he: que o appetite que o homem tem, para Terceira causa. as cousas de que se serve de ordinario, para sustento do corpo, não cessa sua funcçaõ de noite & de dia: porem o entendimento, não usa d'elle, mais que para conseguir os intentos do appetite. E he certo, que aquelles instrumentos, que de ordinario servem de seu proprio & natural serviço; tem mais vigor &

& força, para obrar: porem quando se usa pouco delles; se perdem, & debilitaõ suas operaçoens: & assi, dá a rezaõ, que seja mais potente a concupiscencia, porque de ordinario está operando; & se debilita o entendimento, pollo poco que se serve com elle, & se exercita sua natural operaçãõ. Por isso obrigou a necessidade, q̄ houvesse hũa cousa, em cuja meditaçãõ, naõ tenha entrada algum dos membros do homẽ, & seus torpes appetites; mas que se usasse para ella, sò do entendimento, livre da predominaçãõ da concupiscencia. Esta he, a Ley que exercitando se nella o entendimento; se esforça, purifica, & aclara: & tira do homem a ignorancia, q̄ dominãdo sobre elle; lhe impede ver a verdade das cousas, em sua realidade. Como diz o verso. *A Ley de .A. he perfeita, faz tornar a alma. O testemunho de .A. he fiel, que da sciencia a o torpe. As encomendaças de .A. rectas que fazem alegrar o coraçãõ. A encomendaça de .A. clara, que alumia os olhos.* Do que temos ditto se mostra, a necessidade que tem o homem, de ser encaminhado pello caminho da Ley, a qual contem os preceitos intellectuais & cerimoniais; para subir por seu meyo, a o serviço que conhece o homem he obrigado render a Deus, por via de seu entendimento: que foi o intento final, da criaçãõ da especie humana, neste mundo.

*Psal. 19.8.*  
9. & 10.

CAP. III. *Declara a definiçãõ do serviço de Deus, & seus diferentes graos: & mostra como por sette razoens, he muy necessaria, & excellente a doçtrina, que ensina a razãõ, & entendimento, estimulando o homem, a o serviço de Deus. E por outras sette razoens mostra ser mais perfeita, & necessaria, a doçtrina que ensina a Ley de Deus.*

**C**omeçando a tratar da definiçãõ do serviço divino, & da declaraçãõ de suas partes, & graos; direy: que a definiçãõ do

do serviço de Deus, he húa obediencia & submissãõ, que deve ter, quem tecebe o beneficio, a quem lho faz; para o gratificar, conforme sua possibilidade. Esta obediencia, se divide em duas partes. A primeira, he: a obediencia nacida de temor, & esperanza, forçada, & violentada. E a segunda: o obsequio de obrigaçãõ & debito, que ocorre a o homem, de exaltar & sublimar a aquelle que deve ser obedecido. A primeira parte da obediencia a Deus; he a que procede da doutrina que refirimos, adquirida por meyo da Ley; que obriga, por via de premio & pena, neste mundo, & no futuro. Porem a segunda parte, he: a obediencia, que ensina o mesmo entendimento, & nasce por natureza com o homem; em se unindo sua alma com seu corpo. Ambas as obediencias são louvaveis; & levaõ a o caminho da salvaçãõ, no mundo do descanso: mas húa dellas que he a doutrina da Ley; he causa da outra, & por ella se sube a segunda. Mostraremos agora, que a obediencia, que ensina o entendimento, & dicta a rezaõ, ser devida a o Criador Bendito; he mais chegada & aceita a Deus; & isto por sette razoens. A primeira: que a obediencia que ensina a Ley, pode ser, que nella leve o homem a tençaõ a nome do Criador; mas tambem pode ser, que seja por hypocresia, louvor & vangloria dos homens: pois seu principio he fundado, sobre a esperanza & o temor. Porem a obediencia, que ensina o entendimento; não pode ser se não dedicada a nome do Criador; sem misturar-se nella, hypocresia, nem falsidade, por respeito de vangloria: por quanto, não he fundada sobre a esperanza, & temor; mas nacida do saber & conhecimento, que a criatura tem da obrigaçãõ do serviço & obediencia, que deve a o Criador. A segunda: que a obediencia ou serviço de Deus, que ensina a Ley; não se acha, se não depois da esperanza do premio, & temor da pena: porem a que ensina & dicta o entendimento; não procede se não da liberal vontade da alma, que deseja empregarse com todo seu poder, no serviço de seu Deus, a seu nome; depois de exacto conhecimento, & confid

*Definição do serviço de Deus.*

*Dous modos de obediencia.*

*Sette causas, porque he mais aceita a Deus a obediencia que dicta o entendimento.*

*Segunda causa.*

deração; porque a alma não offerece aquillo que tem, senão dispois de conhecer com certeza, que grangea por isso, outra cousa melhor; que he a graça de Deus. A terceira: que na obediencia aprendida da Ley fomenta; são mais as boas obras & actos externos que exteriormente se observaõ com os membros; do que os internos que pertencem a o interior do coração (parte mais principal do homem) porem no serviço divino, que procede do entendimento, os preceitos interiores do coração (que são as obrigaçoens do coração) acharemos seré mais, que os que exteriormente se observaõ com os membros.

Terceira.  
causa.

A quarta: que a obediencia, ou preceitos da Ley, são como entrada para a obediencia, que dicta o entendimento: a qual he semelhante a o graõ semeado na terra; & os preceitos da ley são, como o cultivar, arar, & limpar a terra, (para que produza seus frutos) & o auxilio divino; como a chuva, que rega a terra. E o que ella faz nacer & produzir, he o serviço divino, que finalmente se imprime no coração, a nome do Senhor Bendito: não por esperanza do premio, ou por temor do castigo, como nos encomendaraõ Nossos Sabios. *Naõ se jais como os servos, que servem a o amo, com tenção de receber premio*

Quinta  
causa.

*& ct: & seja o temor do Criador sobre vos.* A quinta causa he: que os preceitos da Ley, são finitos em numero, & chegaõ até hum limite, de 613. encomendaças: porem os preceitos do entendimento; quasi são infinitos: porque cada dia tem o homé, mayor conhecimento delles: & quanto mais experimenta & entende os beneficios de Deus, sua omnipotencia, & summo imperio; mais conhece a obediencia, & submissaõ que lhe he devida. Por isso veremos, q'el Rey David suplica a Deus, que lhe mostre estes preceitos, & tire de seus olhos o veio da ignorancia. Como diz. *Descobre meus olhos, & veréy as cousas occultas de tua Ley. Mostrame. A. o caminho de teus estatutos; & o guardarey até o fin. Encaminhame no caminho de teus mandamentos. Enclina meu coração a teus mandamentos.* E diz: *A toda a perfeição vi fin; mas tua encomendaça,*

psal. 119  
18. 33. 35.  
36. 96.



*dança, he muito dilatada.* querendo dizer: Tudo o com que fomos obrigados a servirte, por a continuacão de teus beneficios; não tem limite: assi como são infinitos, os beneficios que nos fazes. Contase de algũs devotos, que toda sua vida estavaõ em penitencia: porque cada dia faziaõ novas abstinencias, por conhecerem cada vez mais, a grandeza de Deus, & que não haviaõ comprido pello passado, com o que eraõ obrigados a o Senhor. Como diz David. *Dia a dia acrecenta saber.* E diz Psal. 19. 3.  
 mais. *Fontes de agua correrão meus olhos; porque não guarda-  
 raõ tua Ley.* A Sexta: que o serviço, & obediencia, que se Psal. 119.  
 aprende da Ley, pode o homem conseguila, quando meditar 136.  
 nella, & se dispuzer a seu estudo; & não se encobre de quem a Sexta cau-  
 sa.  
 busca: porem a obediencia, que dicta o entendimento; não pode o homem alcançala perfeitamente; senaõ com grande força & auxilio de Deus Bendito: pois o homem não he capaz de a comprehender. Por isso verás que o Psalmista, repetidas vezes suplica a Deus; que o ajude a conseguila, no psalmo 119.

A septima: que a obediencia, que o homem percebe pella Septima  
 causa.  
 Ley fomente; não está seguro & confiado, que não entrepeçará nella; pois a força do appetite está a lerta, vigiando aquellas horas em que elle se descuyda, do exercicio da Ley. Porem a obediencia que nasce do entendimento; pode nella estar confiado o homem de não cahir & entrepeçar em peccado: pois a alma não se sujeita a ella, se não depois do combate dos appetites corporais, & havellos superado o entendimento; servindo de lles a sua vontade & desejo. Por isso he hum serviço seguro, o de entrepeçar nelle; & queõ goza está guardado do peccado. Como diz o Sabio. *Não se aparelha a o justo, algũa* Pro. 12. 21  
*iniquidade.*

Tambem das excellencias da Sese causas  
 porque foi  
 tambẽ pre-  
 cisa a doc-  
 trina da ley  
 Ley será necessario q̃ explique o q̃ se me offerecer. E direy: q̃ as causas por onde tambem foi necessaria a doutrina da Ley, são tambem sette. A primeira: porque o homem he composto de alma, & corpo: & entre seus affectos, ha algũs, que o incitaõ a entregar se a os deleites, & sobmerger se nos bestiaes ap-  
 peti-

petites; largando de si o freo do entendimento. Outros affectos o inclinaõ, a desprezar o mundo; & deixar a conversação delle, polla inconstancia de suas cousas, & os continuos trabalhos & ancias que nelle padece; aspirando sempre a o supremo mundo intellectual. Estes dous conselhos ambos não são bons: porque do segundo resultaria, o perderse a orden do mundo: & do primeiro a perdição do homem; neste, & no futuro seculo. E assi por piadade do Criador Bendito, & sua grande bondade, que mostra a o homem; lhe concedeo hũa regra, para governar suas acçoens, & compor seus caminhos, para este & o outro mundo, per hũa ordem mediocre, entre o entendimento, & a vontade. Esta he a Ley verdadeira que guarda a recta justiça, no exterior, & interior, que afasta a o homem de seus appetites neste mundo, & lhe guarda seu premio para o futuro. Como diz o Sabio (em nome da santissima Ley). *Inclina tua orelha, & ouve as palavras dos Sabios; & poem teu coração â minha sabiduria: Por que he delectavel que as guardes em tua entranha &ct. De certo te escrevi documentos principais, com conselhos & saber; Para que seja em .A tua confiança; Para te fazer saber a certeza dos dittos de verdade, para que respondas dittos de verdade a os que te mandão.* A segunda: porque a disciplina do entendimento, não pode determinar, a obrigação do serviço de Deus; na oração, jejuns, esmolas, dizimos, & charidade: nem o homê com seu entendimento pode alcançar, o limite dos castigos que merece, o que faz contra o serviço divino. E assi foi necessario, hum limite & termo em tudo isto, por meyo da Ley, & revelação prophetica; que nos ordenasse, o final intento de todos estes, juntos: o qual he o serviço do Senhor Bendito. Como diz o Sabio. *E o Deus fez para que temessem diante delle.* A terceira causa he: porque a disciplina do entendimento, não he igual a todos os encomendados, polla limitação de saber de alguns delles; & terem hums, mais perfeito conhecimento, que os outros. Porem a disciplina da Ley, comprehende a todos.

Prove. 22.  
17. 18. 19.  
20. & 21.

Segunda  
causa.

Koel. 3:14  
Terceira  
causa.

dos os que chegaõ a obrigaçaõ, de serem sujeitos a Ley, com igualdade; inda que no entendella saõ muy diferentes: como mostramos no fim do primeiro tratado deste Livro. Tambem he certo, que o homem alcança em hũas cousas menos, & em outras mais: & he varia a doctrina do entendimento nelle, conforme a variedade de seu conhecimento. Porem a doctrina da Ley, naõ he diferente por si; mas sempre hũa & igual, para moços, & velhos; entendidos, & ignorantes: se bem he diferente a obra que della procede, em todos os q̄ referimos. Como diz a Ley, mostrando ser geral a sua doctrina, para todo o povo. *Faze congregar a o povo, homens, mulheres, & familia, & teu estrangeiro que em tuas cidades & ct. Lêras esta Ley em presença de todo Israel em suas orelhas.* A quarta he: por que sabemos, que os homẽs saõ obrigados a o serviço de Deus, conforme os graos de beneficios, que receberaõ, & em cada idade & idade se innovaõ, a hum povo, mais que a o outro, occasioens em que recebem singulares beneficios de Deus; por cuja causa he necessãrio, que tambem elles sejaõ singulares, em mayores obrigaçoens do serviço do Criador; mais que os outros povos, & isto naõ se pode saber s̄o por meyo do entendimento: como o havernos Deus escolhido por seu povo, tirandonos da terra de Egipto, partindo o mar roxo, & outros consequentes beneficios, que naõ referimos; por serem conhecidos & manifestos. Por isso, a nos em particular mais que as outras naçoens, deo preceitos com que devemos serlhe gratos: promettendonos, se os recebermos, premio neste mundo, & no futuro, quanto naõ se pode explicar, da muita misericordia, & bondade que o Criador Bendito usou com nosco. Tudo isto naõ he possivel alcançar-se, se naõ por meyo da Ley. Como diz a sagra da escriptura. *Vos vistes o que fiz a Egipto, & vos levey como sobre azas de aguias; & vos trouxe a mi. E agora se me obedecereis, & guardareis o meu pacto; & sereis a mi o thesouro de todos os povos. E vos sereis a mi Reyno de Sacerdotes, & gente santa.* A quinta causa he: porque a doctrina da Ley, he

Deut. 31.  
12.

Quarta  
causa.

Exod. 19.  
6.7.8.

Quinta  
causa.

he hum principio & entrada, para a doutrina do entendimento; & demonstração para elle: porque o homem em sua mocidade, necessita de quem o ensine, guie, & refree suas vontades; até que se esforce, & aperfeiçoe seu entendimento. Pello consequente, as mulheres & homens de pouco saber, não se sujeitam ao governo do entendimento; porque o tem fraco, & o exercitam pouco. Por isso foi necessario para estes, hũa doutrina medioere, que pudessem perceber, & lhes não fosse difficil alcançalla, que he a da Ley Divina: & polla mesma causa se fundarão os preceitos della, sobre as basas da esperança do premio, & temor do castigo. Com que, aquelle que por ella cumprir a obrigação, do serviço divino; entrará no grao dos devotos, & limpos; & será merecedor do premio deste mundo, & do futuro. Mas aquelle que por meyo da Ley, subir a alcançar o serviço & obediencia, que ensina o mesmo entendimento; este tal chegará a o grao dos Prophetas, Santos, & escolhidos do Altissimo, & terá por premio neste mundo, summa alegria, & doçura que experimentará no serviço de Deus. Como

Irm. 15. 16

*Forão achadas tuas palavras, & as comi; & foi tua palavra a mi por gosto, & por alegria de meu coração: porque foi chamado teu nome sobre mi. A. Deus dos exercitos.*

Psa. 64. 11

*E diz. Alegrase ha o justo com. A. & confiar à nelle, & louvar*

Psa. 97. 11

*seão todos os direitos de coração. E diz. Luz semeada a o justo, & a os recto: de coração alegria. E será seu galardão no mundo vindouro, alcançar aquella luz suprema, que não podemos explicar, nem comparar. Como disse o Anjo de Deus a Ieosua*

Zecha. 3. 7

*filho de Ieoadack summo Pontifice. Se em meus caminhos andares & guardares minha guarda & ct. & darey a ti cami-*

Psa. 31. 20

*nhos entre estes Anjos permanentes. E diz o Psalmista. Quão grande he o teu bem que guardaste para teus tementes; obraste*

Iesay. 64. 3

*para os que confiaõ em ti. E diz o Propheta. Olho não vio fora de ti o Deus; que fará a o que espera nelle.*

Sexta can-

sa.

A sexta he: que a Ley comprehende materias, que não pode o entendimento declarar as causas de sua obrigação: estas são os foros & preceitos

tos cerimoniaes; & também contem, algũs intellectuaes fundados no entendimento. E isto por respeito que o povo, a quem foi dada a Ley naquelle tempo; dominavaõ nelle, os torpes appetites (sendo como Egypcios, de cuja terra sahiraõ) & era muy debil o seu sãber & entendimento, para alcançar muitos dos preceitos intellectuais, por isso lhes deo a Ley hum governo, ensinadolhe nella igualmente, preceitos cerimoniaes, & intellectuaes; com que aquelle que seu entendimento & saber for grande, se mova & os receba sobre si, por ambas as vias (a saber, porque a Ley os manda, & o entendimento os dicta) & aquelle, que seu entendimento, naõ alcançar a obrigaçaõ delles; os receba por respeito da Ley fomite, & os guarde, como os preceitos cerimoniaes; & com isto remediou a todos. Como diz o Sabio. *Seus caminhos (a saber da Ley) caminhos de suavidade & todas suas vias paz.* A Septima causa, he: Septima causa. que recebem a Ley Santissima, por meyo de hum homem, por cuja maõ vimos milagres & maravilhas, que todos alcançaraõ igualmente, com seus sentidos, sem podellos repugnar; & se lhes verificou, o que elle refiria de nome do Criador; com provas sensiveis & intellectuaes, & isto se acrescentou sobre a doutrina do entendimento, que naturalmente se infundiõ nelles, desde o principio da criaçaõ. E quem considerar os beneficios, que recebe de Deus, em que se iguala com os mais homẽs; admittirá a obrigaçaõ do serviço de Deus, com observar os preceitos intellectuaes. E quando considerar os beneficios, que o Criador, concedeo a os de seu povo, mais que a os outros povos; crêrã a obrigaçaõ que lhe ocorre de observar, os preceitos ceremoneas, mais que os outros povos: & assi mesmo quando considerar os beneficios que singularmente fez a os de seu Tribo, mais que a os outros de sua naçaõ, como sãõ os Sacerdotes & Levitas; se sujeitarã a obrigaçaõ de observar os preceitos particulares, que Deus encomendou a seu Tribo. Por isso acharás; que os preceitos pertencentes a os Sacerdotes, sãõ 24. a encontro de 24. beneficios particulares que Deus.

concedeo a os Sacerdotes, que são as 24. apartaduras, ou doações, que se dão a os Sacerdotes (& se referem no fim da Parafá de Korah). E a este respeito, todo aquelle, a quem Deus concedeo, algum bem particular, mais que a os outros homês; he necessário, que reconheça, ser elle mais obrigado a servir a Deus, com particular serviço, alem de se empregar igualmente com os demais, no serviço, que he geral a todos, segundo sua faculdade & entendimento; para gratificar a o Senhor Bendito, os bems que particularmente lhe concedeo; & para que cõ isso lhos continue & augmente; & logre o premio de seu serviço no futuro: & não seja como aquelles, de quem diz o Profeta Oseas. *E pratalhes dey em abundancia, & ouro, fizeram a o Baal, & idolatráraõ.* Porem, aquelle que for diminuto, em observar o que deve, por os seus particulares beneficios; será causa de não cumprir com o que he obrigado, polos beneficios que em singular recebeo seu Tribõ & ascendencia; & menos com o que deve, polos que recebeo em particular seu povo; & deixará a Ley. E não observandõ a Ley, não receberá també a obrigação dos preceitos intellectuais: & quando não admitta, os que dicta o mesmo entendimento, com ser dotado d'elle, & por elle estimulado; sahe do grao de animal racional, & he inferior a os brutos, que entendem o seu proveito melhor que elle. Como diz o verso. *Conhece o boy a o seu comprador, & o asno a manjadoura de seu dono; Israel não conheceo, meu povo não teve entendimento.* E será como os maos, de quem diz David. *Que os maos perecerãõ, & os inimigos de .A. como o melhor de carneiros, acabarãõ com o fumo, se consumiraõ.*

CAP. IIII. *Declara a definição da Ley divina: & como ella divide as acçoens do homẽ em tres partes: a saber, encomendadas, prohibidas, & licitas. Mostra serem dez os differentes graos de homẽs, que se achão na contemplação da Ley divina, & no receber sobre si o serviço de Deus.* *§. t. h. b. m.*

**C**ONvem que expliquemos a definição & forma da doutrina da Ley, as partes della, os graos differentes de seus professores, suas calidades, a fé que nella tem, & o modo com que a recebem. Em quanto á definição, digo: que a doutrina da Ley, he hũa revelação divina, per mão de hum singular homem; por cujo meyo lhes manifestou Deus, o serviço que delles lhe he grato, para lhes recompensar, por receberem no sobre si, o premio neste, & no futuro mundo; por misericordia, liberalidade, & benignidade. Esta Ley Santa, divide as obras do homem, em tres partes; a saber, encomendadas, prohibidas, & licitas. As encomendadas, se dividem em duas partes; a primeira: encomendaças do coração, que são as cousas, que pertencem a fê do coração, como, crêr a unidade de Deus; ter coração perfeito com elle; confiar nelle, entregar-se, a elle, aceitar seus decretos, crêr em seus Prophetas, & sua Ley; temello, observar seus preceitos, considerar, em suas maravilhas, & contemplar em seus beneficios; & outros muitos como estes, que seria largo relatar. A segunda parte são, os preceitos que tocão igualmente, a o coração, & a os membros: como, o conformar-se a lingua com o coração, na unidade de Deus; o lêr o livro da Ley, & estudar nella; o fazer oração, jejuna, & esmola; o repoustar de obras no Sabat, & dias festivos; o fazer Cabana, Lulab, Cicit, & outros semelhantes.

Tambem as cousas prohibidas se dividem em duas partes. A primeira: obrigaçoens do coração: & a segunda dos mem-

*Definição de Ley divina.*

*Divisão dos preceitos.*

bro. As cousas prohibidas que ha nas obrigaçoens do coraçõ; saõ, o reverenciar a outro, que a o Criador no intrinseco, & com hipocresia; o desejar fazer o que Deus prohibe que se faça; a soberba, arrogancia, o desprezar os homens, fazer escarnio dos Prophetas, & das palavras que por sua lingua referem, em nome de Deus: o aborrecer a virtude, & seus professores; o achar a grado com os malignos, o envejar, cobiçar, desejar mala os homens; & irritarse com os decretos do Criador; & outros muitos como estes. Porem as cousas prohibidas, que tocaõ a obrigaçã dos membros; saõ: o reverenciar descubertamente, a outro, que a o Criador; o jurar falso, o mentir, mexericar; comer cousas prohibidas, & ter ajuntamentos illicitos; matar, & outros muitos, como estes. As cousas licitas,

*As cousas  
licitas se di-  
videm em  
tres partes.*

tambem se dividem em tres partes, a saber: necessario, superfluo, & menos do necessario. O necessario, he aquillo, que naõ pode o homẽ passar sem elle, para remedio de seu corpo, & governo de sua vida: como, o alimento da comida, e bebida, vestido, & cuberta, & falar o necessario na ordem de suas cousas; usar do comercio carnal; o mercadejar, & servirse de todos seus diferentes movimentos, & funçoẽs, tomando delles quanto he bastante, & conveniente, para se poder governar.

*Psa. 112.5* Como diz o verso. *Bom he o varaõ que tem misericordia, & empresta, governa suas cousas com juyzo.* A segunda parte que he o superfluo; se entende, passar o homem dos limites do necessario, às superfluydades, q̃ lhe saõ desnecessarias: como,

as demasiadas comidas, & bebidas. E ja nos advertio disto o

*Pro. 23.20* Sabio Selomoh, dizendo. *Naõ se jais dos borrachos de vinho, nem dos glotoens de carne.* Como tambem, exceder no adorno dos vestidos, & na amplificaçã de moradas desnecessarias; o falar demasiadas palavras, que naõ estã seguro de errar ne-

*Pro. 19.10* llas. Como diz o Sabio. *Com a multidaõ de palavras naõ falta erro.* Ser muy dado a os deleites da carne: pello qual diz

*Cap. 29.3.* o Sabio. *E o que sustenta rameiras perde a fazenda.* E diz.

*Cap. 31.3.* *Naõ des às mulheres tua força.* E encomenda Deus a o Rey de



de Israel. *E não tome para si muitas mulheres.* O ser muy ambicioso, em accumular & ajuntar riquezas: por quem diz o Sabio. *Naõ te afadigues para ser rico, de teu entendimento retire.* E diz a escriptura no Rey de Israel. *E prata, & ouro, naõ augmente para si muito.* (sendolhe fomento licito, o que havia mister, para pagar os soldos de seus soldados & vassallos,) & todos os excessos, que referimos, nas necessidades do corpo, & seus regalos, finalmente, vem a cahir em peccado, por darem motivo a o homẽ, a fazer aquellas cousas, de que Deus o apartou, & lhas prohibio. A terceira parte das cousas licitas, he a falta: naõ chegando o homem a o limite do que lhe he bastante, no comer, beber, vestir, falar, & tratar em cousas do sustento, & outras semelhantes a estas. Isto se divide em duas partes: ou que o faça por devaçãõ, ou a fim de cousas mundanas. O que o homẽ faz por fantidade, & para chegar-se a Deus, por meyo da abstinencia; he louvavel, & merece premio por isso. Como diz o Sabio. *O coração do Sabio está na casa do lutofo.* (a saber, com essa consideraçãõ se aparta, de todas as mundanas alegrias,) *& o coração dos locos, nas casas de comvite.* E a abstinencia que o homem toma, a fim de cousas mundanas; como, para augmentar sua fazenda, ou para que o louvem de abstinente, atè das cousas licitas; & que se satisfaz do mundo, com menos de seu sustento; este he vicioso: porque sahe da via da rezaõ, & usurpa a seu corpo o que lhe convem; & isto por o muito amor que tem a o mundo. E por elle disse hum dos Sabios. *Quem se abstem do mundo, por amor do mundo, he como aquelle que quer apagar o fogo com palha.* Porem o falar, & o dormir, sempre o diminuir nelles he o melhor. O falar, porque o fim do silencio, he sempre melhor. Como diz o Sabio. *Naõ sejas apressado em tua boca, & teu coração* Koelet 5;  
*naõ seja veloz para pronunciar palavras diante de Deus; que o Deus nos ceos, & tu sobre a terra; por isso sejaõ tuas palavras poucas.* Tambem o sono pello consequente. Como diz. *Pou-* Prov. 6. 10  
*co sono, poucos adormecimentos, pouco ajuntar de mãos para*

*dormir.*

Pello que temos ditto, fica mostrado, que todas as obras do homem, não podem deixar de ser, ou encomendadas, ou prohibidas, ou necessarias & bastantes: porque tudo o que sahe dos limites do necessario, ou a o excessõ, ou á falta, não pode deixar de ser encomendado, se for feito a nome do Criador; ou prohibido se não for a nome do Criador. E se especularmos sobre o tomar o homem, do mundo, o seu bastante sustento; acharemos ser encomendaça divina. Como diz no principio da criaçaõ. *E os abendiçooou Deus (a Adam & a Havá) & lhes disse frutificay & crecey & enchey a terra, & a sujeitay, & segue dizendo. Heis vos dey toda a herua que faz semente, que sobre a face da terra, & toda a arvore de fructo para comida.* Onde se vê, que o tomar o homem o sustento necessario, & bastante; entra debaixo da encomendaça (acima referida.) Sendo pois assi, fica provado que todas as acçoens do homem, ou são encomendadas, ou prohibidas: & a rezaõ he, porque todo aquelle, que faz qual quer acçaõ, se he das encomendadas na Ley Santa, he boa obra; & se deixar de fazella, podendo cumprir sua obrigaçaõ, pecca. Pello conseguinte, aquelle que faz algũa das cousas prohibidas, pecca: & se deixa de fazella, se chama justo; quando for por temor de Deus. Como diz o verso. *Bem aventurados os que guardaõ seus mandamentos, tambem os que não obraraõ iniquidade, em seus caminhos andaraõ.* E se fizer das obras licitas, por modo igual & direitos, se chama justo. Como diz o Psalmista. *Bom o varaõ que apiada & empresta, governa suas cousas com juyzo.* E se exceder, & passar a buscar mais do necessario; pecca: porque virá, a incorrer, na quillo, que Deus lhe prohibio. E se tomar menos do necessario, podendo alcançalo, & for sua tençaõ encaminhada, a castigar sua alma, por serviço divino; & dominar em seus appetites, para chegar se a Deus: ou para absterse das cousas deste mundo, & inclinar se ás do futuro; este he justo, & sua obra, boa: porem se o não fizer a nome do Criador, pecca, & sua obra, he reprovada.

Com

Gene. 1.  
28. 29.

Psal. 119.  
2. 3.

Psa. 112. 5

Com que, se dividem todas as obras do homem, em duas partes: a saber, boas, ou más. E o prudente he aquelle que peza suas obras, com este pezo antes de as fazer, & as pondêra com seu bom pensamento, & perfeito saber; escolhendo as boas dellas, & deixando as outras. Como diz David. *Considererey psal. 119. meus caminhos & fiz tornar meus pees a teus mandamentos.* 19.

*Apresseime & não me detive, para guardar teus preceitos.* A prova, que confirma o que dizemos, de se dividirem as obras em boas, & más; he, o que diz o Sabio. *Que a toda obra, Deus Koe. 12. 14 trará em juyzo, sobre toda cousa occulta, se boa ou se má.* Onde mette todas as obras, debaixo de boas, & más; que he o mesmo que dissemos, serem todas, ou louvaveis, ou vituperosas.

E ja fica explicado, que as obras do homem se dividem nas duas partes da Ley: a saber, encomendadas, ou prohibidas.

Ora como seja que a Ley Santa consta de palavras, & conceitos, se dividem os homens, na sciencia da Ley, em dez graos. *Em dez graos se dividem os*

O primeiro, he: o dos que lêem os cinco libros da Ley, & os mais da escriptura, & se contentaõ com lêr só o verso, sem entender o seu sentido, nem sabem a ethimologia das palavras, & a gramatica da lingua. Estes estaõ na igualdade, de hum animal carregado de livros. *homens na sciencia da Ley.* Primeiro

O segundo he: o dos homens que procuraõ correger a sua lectura, & observar os pontos, & poem o seu mayor estudo, em saber os lugares da apontadura, como fizeraõ os Autores, que ex professo trataõ sobre os pontos; & os Senhores da Messará. *Segundo*

O terceiro he: o daquelles que vendo a falta dos precedentes, estudáraõ em saber as causas dos pontos, & accents, & a isso ajuntáraõ o saber o uso, & phrase da lingua, & sua gramatica: & a sciencia dos nomes, verbos, & adverbios: as palavras conjuntas, & separadas: os verbos preteritos, que se achão em termo futuro, & os imperativos por infinitivos: os perfeitos, imperfeitos, quiescentes, dobrados, explicitos, & implicitos, & semelhantes a estes. *Terceiro*

O quarto grao he: o daquelles que acrescentaõ sobre os passados, o investigar a explicação das palavras duvidosas, que se achão *Quarto*

achaõ nos livros Sagrados, & o primeiro literal dellas: & alem  
 disto especulaõ no conhecimento das palavras da lingua He-  
 braica, metaphoricas, & verdadeiras: & os nomes semelhan-  
 tes, & deffemelhantes: os derivativos, primitivos, & irregu-  
 lhantes. O quinto he: o dos que acrecentaõ, sobre os que aci-  
 ma referimos; a sciencia das materias dos livros Sagrados, & a  
 intelligencia de seus fundamentos: especulando os casos, que  
 se tomaõ, por modo metaphorico, ou verdadeiro: como os  
 versos que applicaõ a Deus corpo (que devem entenderse por  
 outro sentido.) Estes saõ os que comentaõ os livros Sagra-  
 dos, conforme o seu literal; & naõ se fundaõ sobre a tradiçaõ  
 de Nossos Sabios. O sexto he: o dos que se fundaõ sobre a  
 antiga tradiçaõ, que he a Misna, & alcançaraõ algũas obriga-  
 çoens de leys, encomendaças, & dinim, sem especular no Tal-  
 mud. O setimo he: o dos q se aventajaraõ a os passados no es-  
 tudo do Talmud; & se empregãõ em o lèr & repassar suas con-  
 clusoens; sem responder a seus argumentos, & soltar suas du-  
 vidas. O outavo he: o daquelles, que lhes naõ pareceo bas-  
 tante, saberem da Ley aquillo com que os outros acima dit-  
 tos se satisfizeraõ; mas ainda se expuseraõ com trabalho, a en-  
 tender as palavras dos Senhores do Talmud, & soltar suas du-  
 vidas, & resolver suas questoes, para adquirir por este meyo,  
 a fama, & gloria; porem se esquecem da obrigaçaõ dos cora-  
 çoens, naõ trattaõ das cousas que pervertem as obras: gastaõ  
 seus dias em saber os casos extravagantes, que nadem dos di-  
 nim, & os mais estranhos & difficis casos das conclusões delles:  
 fazem mençaõ das contraversias dos Sabios do Talmud, nos  
 casos novos, que se offercem nos dinim, & se descuydaõ de  
 considerar naquillo, de que naõ deviaõ esquecerse, isto he,  
 das cousas tocantes a sua alma, que saõ obrigados a especular  
 nellas. Como, a verdade dos finais do Propheta Moseh, & a  
 tradiçaõ, & os requisitos, com que se verifica: & aquellas cou-  
 sas, que nos obriga o Criador investigar a prova dellas, com  
 nosso

nosso entendimento, para o servir com coração perfeito, & outras muitas especulaçoens, que se alcançaõ por meyo do entendimento, as quais explicarey neste tratado. O noveno *Noveno* he: o grao dos que com seu trabalho procuraõ saber, as obrigaçoens interiores do coração, & exteriores dos membros; & aquellas causas que pervertem a obra. E assi procuraõ entender o litteral dos textos Sagrados, & seu interior sentido: alcançaõ a verdade da tradiçaõ pella escriptura, & pello entendimento; ordênaõ os dinim, dividem as obrigaçoens das obras como convem, em cada tempo & lugar; depois de entenderẽ os preceitos do libro da Ley: são pútuais em os observar, & exhortaõ a outros à sua observancia, procurando alcançar a verdade no interior, & exterior, & inclinar se onde ella se inclina: estes são os Senhores do Talmud & os Gueonim que depois delles, seguirãõ seus costumes. *Decimo*

O decimo grao he: o de aquelles que herdãrãõ a sciencias da Ley, dos Prophetas, com todas suas explicaçoens, & conclusõens, de seus principios. Estes são os Varoens da Congrega grande & os Tanaim da Misná que delles recebêrãõ, que são os Autores das Misnayot, & Baraytot, como se refere no principio do Tratado de Abot.

Moseh recebeu a Ley de Sinay, & a entregou a Ieofua: Ieofua, a os velhos; os velhos, a os Prophetas: os Prophetas a entregãrãõ, a os Varoens da Congrega grande; & elles a Simhon Afadic: Simhon Afadic, a Antignos: Antignos, a Iose Ben Ioezer, & a Iose Ben Iohanan varãõ de Ierusalaym: estes a entregãrãõ a Ieofua Ben Perahia & Nitay Arbeli: estes, a Ieudah Ben Tabeay, & Simhon Ben Satáh; os quaes a entregãrãõ a Semayá, & Abtalyon: & delles veio a Samay, & Hilel: delles a Raban Iohanan Ben Zacay, & deste a Ribí Eliezer, & Ribí Ieofua Raban Gamliel, R. Eleazar Ben Arach, R. Iose Acoen, & Simon Ben Netanel: & delles a Ribí Aquibá, Ribí Elcazar Ben Hazariá, Ribí Tarphon, & Raban Simhon Ben Gamliel: & delles a Ribí Meyr, Ribí Ieudah, Ribí Iose, Ribí Simhon, & Ribí Ieudah Anassi, que he Rabeno Acados, que ajuntou

a Misná, a ordenou, & dividio em diferentes Capitulos, & delles fez hum libro; que he o fundamento de toda a Tradição, pello qual nos governamos, na observancia de nossa Santa Ley.

*Dez graos  
diferentes  
no receber  
o serviço  
de Deus.*

Tambem entre a variedade de pareceres dos que professão a Ley, em quanto a fê que nella tem, & o modo com que tomaõ sobre si o serviço de Deus Bendito, acho dez graos diferentes de homens. O primeiro he: o daquelles, que os leva a ignorancia, & a força de seus appetites, a desprezar a Ley Santa, & a estimaõ como outras Leys, por onde se governaõ as naçoens, & como os foros pelos quais se regem os ignorantes. E isto he, porque domina a vontade sobre seu entendimento; & por sua grosseira natureza: & assi naõ querem sujeitar-se debaxo do jugo da Ley, nem refrear-se com o freo do entendimento; porque desejaõ a liberdade.

*Prov. 18.*

*Segundo  
grao.*

Por elles diz o Sabio. *Naõ tem vontade o ignorante no entendimento, salvo em ser descoberto seu coração.* O segundo grao he: daquelles que naõ podem negar os milagres, & maravilhas, feitas per maõs dos Prophetas, por serem taõ manifestos; mas duvidaõ na verdade da Ley, & dizem (chegandose muito a opiniaõ dos passados) que Deus quiz mostrar às suas criaturas, hum caminho para governar suas acçoens neste mundo, & inspirou a o Propheta, que lhes mostrasse os foros necessarios, para seu governo politico, & lhe deo poder para obrar finais & maravilhas, para que o obedecessem, & accitassem seus estatutos; porem naõ crêm no premio & pena. A estes me parece arguir brevemente, negando, & concedendo-lhes o q̄ dizem. Primeiramente negando, digo, q̄ naõ se pode dar q̄ o Criador exaltado & sublime, houvesse de mudar a natureza, em favor de hũ Propheta mentiroso, q̄ diz em seu nome, o q̄ elle naõ disse; inda q̄ mentindo acerca Deus, pretendesse encaminhalos a Deus: & juntamente naõ podem negar, que naõ he mais maravilhoso & arduo, o crer a visãõ divina, em que Deus se revela a o Propheta; que o mudar por elle o curso da natureza. E concedendo-lhes digo: que Deus aja de mudar

mudar a natureza, para verificar o que diz o tal Propheta falso dado q̄ claraméte se cõprovasse ser assi, era justo segui-lo & obedecelo por q̄ o Criador B., não muda a natureza, nem mostra milagres, por maõ de quẽ não sabe o caminho bom, & direito. Aquelle pois a quẽ escolheo o Criador, para nos mostrar o caminho bom & direito, & governarnos; havendo por sua maõ obrado portentosos milagres; convem certo, que por elle nos deixemos encaminhar, & governar. Porque, se esta obrigação he devida a qualquer Rey, & Governador, sem ser eminente em sciencia. Como diz o Sabio. *Teme meu filho a. A. & a o* Pro. 24. 21  
*Rey,* quanto mais a hum, que se viraõ maravilhas por sua maõ. Logo por ambas as razoens, heraõ obrigados os tais a receber a Ley. E por elles diz o Sabio. *Entendey torpes astucia, &* Cap. 8. 2.  
*ignorantes tomay entendimento.* O terceiro grao, he: o da- Terceiro  
 quelles homens que alcançaraõ a verdade da Ley claramente, grao.  
 & imaginaõ, que foi dada por misericordia divina, para encaminhar suas criaturas neste mundo, & governalos nelle, somente: mas não, **que** no futuro mereça por ella o homẽ, premio ou pena. A estes enganou, o repetir-se muitas vezes nos livros Sagrados, o premio & pena deste, & não do outro mundo. Mas ja se alargou Rabenu Seadyá, em mostrar a falsidade da opiniaõ destes; & nos livros dos Prophetas, se achaõ efficazes provas do premio, & pena do mundo vindouro. Como, o que diz. *Que a toda obra trará Deus em juyzo, sobre toda a* Koe. 12. 14  
*cousa occulta, ou seja boa, ou mà.* Tambem o que diz o Propheta. *Episareis a os maos, que seraõ cinza debaxo das plantas de vossos pès. Et tornareis & distinguireis entre o justo a o* Mal. 3. 21.  
*mao, entre o que serve a Deus, a o que o não serve. E sabraõ* 18.  
*& veraõ nos corpos mortos dos homẽs, que rebelaraõ contra mi,* Iesã. 66. 24  
*que seu bicho não morrerá, & seu fogo não se apagará, & seraõ*  
*afronta a toda criatura. Quam grande he teu bem que guar-* Psa. 31. 20  
*daste para teus tementes, obraste a os que confiaõ em ti. E darey* Zecha. 3. 7  
*a ti caminhos entre estes Anjos permanentes. E diz. Olho não* Iesã. 64. 3.  
*vio a fora de ti, Deus, ó q̄ fará a o que espera a elle. E muitos dos* Dan. 12. 2  
T
dor

*dormidos do pô acordaráõ; estes, para vida eterna, & estes para  
Iesa. 58.8. afrontas, & para confusão eterna. E andarà diante de ti tua  
charidade; a gloria de .A. te recolherà. E outros muitos ver-  
Quarto  
gráo. sos como estes, que seria largo referir. O quarto grao he: o  
daquelles que crêm firmemente a certeza da Ley, & a verdade*

*do premio, & pena do mundo futuro; mas os inclinaõ seus  
Irmia. 9.7 affectos, a o amor do mundo, & seus deleites: & assi usaõ da  
lingua, & naõ em seu coração. Dos tais diz o Propheta. Com  
sua boca, paz com seu companheiro fala, & em sua entranha*

*Iesa. 29.13 poem sua espreira. Com sua boca & com seus beiços me honrà-  
raõ, & seu coração se afastou de mi. O quinto grao he: o da-  
Quinto  
gráo. quelles, que alcançáraõ com certeza, tudo o que temos referi-  
do, da verdade da Ley, & do premio, & pena no mundo futu-  
ro; mas os inclinaõ seus affectos a o amor do mundo, & rece-  
bêraõ a Ley, com intento de grangear o premio de Deus, & o  
louvor & vangloria dos homens, neste mundo: & he tambem  
hum dos ramos da hipocresia, que se pode chamar occulta  
idolatria. O sexto he: o daquelles homens, que pretendem  
gozar por suas obras, o premio deste mundo semente, por  
amor & desejo que tem de seus deleites; porem naõ conside-  
raõ, no premio & felicidade do mundo vindouro. O setimo  
gráo he: o daquelles homens que alcançaõ tudo o que atraz  
referimos; porem a sua tençaõ he encaminhada à esperança do  
premio deste mundo, & do vindouro: mas naõ sabem, o ver-  
dadeiro modo do serviço de Deus, a seu nome; o qual deve ser  
puramente ancaminhado, a fim de o sublimar, honrar, & exal-  
tar; porque sô a elle lhe convem. Por este dizem os Sabios.  
Naõ sejais como os servos, que servem a o amo com intento de  
receber premio, & seja o temor do Criador sobre vos.*

*O outavo he: o daquelles homens que crêm com seu enten-  
dimento, a verdade de tudo o que temos referido; mas recebê-  
sobre si o serviço de Deus, por temerem o seu castigo, neste  
mun.*



mundo, & no futuro. Mas ja atraz refutamos estas duas opinioens. O noveno grao he: o daquelles q̄ crêm na Ley, & no premio & pena della, neste, & no outro mundo: & sua tenção no serviço de Deus, he encaminhada a seu nome, isto he porq̄ a elle he devido: porem não se guardaõ daquellas cousas, que pervertem a observança dos divinos preceitos: & assi entra nelles a ruína, & não sabem de onde vem. Como diz o Sabio.

*Moscas mortas fazem corromper, & ferver o azeite odorifero conficionado. E contrapesa à sciencia, & honra hũa poca locura. E hum peccador faz perder muito bem.* E disse, hum dos devotos a seus discipulos. *Inda que não tenhais peccados; temo se ache em vos hum, que he o mayor de todos.*

Perguntaramlhe, qual he esse? Respondeolhes: *a soberba, & arrogancia.* Como diz o verso. *Abomina.A. todo o arrogante de coração.* O decimo grao he: o daquelles que crêm a verdade da Ley, & que são por ella dispostos a o premio, & pena em ambos os mundos; mas considerando o muito que devem a o Criador, polos grandes bems & merces que lhes faz; não levaõ tenção a o premio, & pena: porem são diligentes no serviço de Deus, a seu nome, para o exaltar & sublimar com desejo, & coração perfeito, por saberem & alcançarem sua grandeza. Este he o mais alto grao, de todos os que professão a Ley; & he, o dos Prophetas, & devotos, que se entregáraõ a Deus, fizeraõ com elle aliança, escolheraõ a sua companhia, & por elle se deliberáraõ, a entregar suas vidas, filhos, & fazendas; & ficáraõ constantes na fê que recebêraõ sobre si. Por elles diz o verso. *Ajuntai vos a mi meus devotos, os que fazem meu concerto sobre sacrificio.* (a saber os que entrêgaõ a o sacrificio suas vidas, por guardar o meu concerto.) Esta he pois, a definição da doutrina da Ley, os graos dos Sabios, na contemplação della; & as qualidades & differenças, dos que crêm nella. Bem pode ser que se achem entre os Sabios na Ley outros graos mais, dos referidos; porem fizemos menção do que he mais ordinario, na mayor parte do povo. Esta narração poderá

*Noveno Grao.*

*Koel. 16.*

*A soberba he o mayor peccado.*

*Prove. 16. Decimo Grao.*

*psal. 50.4*

derá servir de proveito, & guia, a aquelle que busca o caminho direito: porque quando achar hum grao, que está proximo a elle, & souber o outro que lhe segue; procurará subir a elle, & verá quanto lhe falta, para chegar a o mais alto grao de todos, & fará por subir a elle, de hum grao a outro, mais alto, que alli lhe será mais facil conseguido.

*CAP. V. Declara as cousas, que o homem alcança do serviço divino, com o entendimento. Forma hum dialogo entre elle, & a alma; em que a persuade, à obrigação que tem de servir a Deus, & a apartarse do peccado; ensinando-lhe as cousas, em que deve mostrarse a obediencia, que tem a Deus.*

**C**ONvem que agora declaremos, o modo com que o entendimento, exhorta o homem à virtude: o que faremos em forma de dialogo (entre o entendimento & a alma) até o fim deste Tratado; por ser o melhor modo de declarar, & especular as cousas. Digo pois: que a doutrina do entendimento, he hũa lembrança, que Deus faz a o homem, per meyo de seu discurso, para o conhecer, & alcançar os finais de sua sabiduria. E isto concede Deus, a aquelle que poem a Ley por guia de seu caminho, quando chega a ter perfeito saber, & claro entendimento, & deseja adquirir a graça de Deus, & subir a o grao dos devotos; depois de apartar seu coração dos cuydados deste mundo, & suas canceiras. As cousas, porem, que o homem alcança; por meyo da doutrina do entendimento, são: aceitar por cousa certa, aquillo que infundio o Criador no entendimento, a saber, o louvar a verdade, & vituperar a mentira: escolher o recto, & apartarse da iniquidade: remunerar os que fazem bem com bem, & louvalos; pagar a os que fazem mal com mal, & vituperalos: ter paz com os homens, & fazer-lhes bem: & que se devem pesar os beneficios com agradecimento,

mento, as boas obras com premio, & as más com pena: que he justo, que haja ventajem de premio a premio, & de castigo a castigo: & que os peccadores devem ser perdoados, quando tornaõ em verdadeira contriçaõ. Quando estas cousas se verificaõ na alma do homem, per meyo de seu entendimento & saber; entaõ se pode dizer que o tem perfeito & claro. E se Deus lhe fizer lembrar o caminho de seu bem, espertará os pensamentos de sua alma, & seu entendimento; para considerar os beneficios, que delle recebeo; & terá grande conhecimento delles. E quando procurar referilos, & considerar nelles com seu entendimento, & naõ os puder alcançar, por serem universais, muitos, continuos & duraveis; pedirá conta à sua alma daquillo que seu entendimento lhe mostra, ser obrigado remunerar, a os que fazem bem, com bem, & escolher a virtude: & assi se deliberará a gratificar a Deus Bendito; por os muitos beneficios, que delle recebe. E quando vir com seu entendimento, que naõ tem faculdade para isso, & que o Criador naõ necessita de seu gualardaõ; reconhecerá ser obrigado, a humilhar-se, & estimar-se por baixo & vil: & depois pedirá conta a seu entendimento, das obras, por meyo das quais, possa chegar-se, & aproximar-se a Deus; para que sirvaõ em lugar da recompensa, que lhe deve; & seu entendimento lhe mostrará o direito caminho nisto.

Dirá pois, falando com a alma o seguinte. Por ventura, tems por cousa certa, & firme, que estás empenhada pollos beneficios de teu Criador, & cattiva pollas muitas mercês, & grandes favores que delle recebeste? *Soliloquio ou dialogo entre o homem, & a alma.*  
*Diz a alma.* Assi o conheço; *Diz o entendimento.* Pois tems pensamento, de gratificar parte do que deves a o Criador?  
*Alma, si; Entendimento.* Como poderás conseguir isso sendo que tems pouco desejo de o fazer? Naõ toma o medicamento amargo, senaõ quem deseja a saũde; porem quem a naõ deseja, naõ sofre o trabalho da cura. *Alma.* meu desejo he grande & meu cuydado mayor, para pagar o que puder, do muito, que devo a meu Deus: & tu exhortame ainda mais a isso. *Enten.*

se he que falas verdade no que dizes, poderá ser que te aproveite a cura; porem se não he averdade como mostras: para que, a ti mesmo te enganas? o doente que mente a o Medico, não engana a outro que a si: faz perder a o Medico seu trabalho; & dobrar a o enfermo, sua enfermidade. *Alma.* Como se mostrará, ser verdadeiro o meu desejo, ou aparente? *Enten.* se tiveres este desejo, depois de saber com certeza, o muito que debes gratificar a Deus, & a pouca faculdade que tems para isso: & que em seres remissa neste desejo, consiste tua ruína, & em te applicares a elle tua salvação, & vida eterna, então se verá que o teu desejo he verdadeiro, & tua vontade ardente; & quando não, aparente & falsa. *Al.* Confessõ que sempre minha vontade foi remissa, & meu desejo falso, em quanto me aproveitava da doutrina dos livros, de historias antigas; até que se me aclarou, por via do entendimento, a verdade do que dizes: primeiro se me descubrio por meyo da doutrina da Ley, & depois com razoens do entendimento; até que se tornou verdadeiro o meu desejo, & minha vontade pura. *Enten.* se o que dizes he verdade, dispoente a o trabalho da cura: & sofre a amargura, & ruim sabor da medicina; depois de te apartares da má comida, que costumavas comer. *Al.* Qual he a ruim comida, que dizes, hera costumada & usada a ella? *Ent.* He aquelle torpe affecto, que dominou sobre ti, desde teu principio, & seus vicios que o esforço, desde o principio de tua educação? *Al.* Qual he este affecto, & quais são os vicios que o esforço? *Enten.* Os torpes affectos que tems, são muitos; porem a rayz & principio de todos, são dous: hum delles, he o amor dos deleites corporais: comer, beber, & outras necessidades de teu corpo, & este affecto adquiriste pella má vizinhança do corpo. O segundo he, a ambição, ou amor do se-horio, grandeza, soberba, arrogancia, & enveja: que he causa de cuydares pouco, no gratificar a quem recebeste delle bems: & este affecto adquiriste de teus vizinhos que te criaste entre elles; que são teus Irmaõs & parentes. *Al.* Quais são os vicios que

que devo apartar de mi? *Enten.* Os vícios do primeiro affecto são: as superfluidades na comida, bebida, vestido, sono, repouso, & socego, & outras semelhantes. Porem os vícios do segundo affecto são: a superflua fala, a demasiada conversação dos homens, & querer superalos: amar o seu louvor, & vangloria, ter enveja delles, nos bems mundanos, & usurparlhes o que possuem; desprezallos, contar suas faltas; & outras cousas como estas. E se o que dizes, do desejo, & grande vontade que tems de gratificar os beneficios de Deus, he verdade; aparta de ti estes vícios, & costumes quanto puderes; & depois te levarey a outro principio de cura. *Al.* Sermehá muy difficultoso apartarme desses vícios, por o muito que estou habituada nelles: por isso, por favor, quizera me mostrasses, em que modo, me será facil o conseguillo? *Enten.* Não sabes, que a qualquer homem de entendimento, será facil cortar hum de seus membros, & privarse delle, quando lhe faltaõ herpes, & teme que lavrem por todo o corpo; por ver a differença que ha entre hũa cousa a outra, & conhecer a distancia que ha entre os dous males? Assim pois, se queres, achar facil, o absterre daquillo que te parece taõ difficulto; apartate delle: considera, & servete de teu entendimento, para pesar a differença que ha, entre o bem que alcançarás, se te guardares disso; & o mal que te virá, de continuares em sua companhia: entãõ te será facil, o que te parece difficultoso, o apartarte de teus torpes vícios. *Al.* Qual he o bem que grangearey, com apartarme delles; & o mal que me virá, de continuar nelles? *Enten.* o bem que conseguiras he, sossegar a tua alma, & repouso da escuridade tenebrosa do mundo (cujos gostos são misturados com tristeza, & seus deleites transitorios) & com isso virás a conhecer, com o extremo da força de teu entendimento, a casa de teu verdadeiro repouso, trabalharás para ella, & terás cuydado nella. Este principio, he hum dos bems, em que consiste tua vida, & salvação. Porem o mal que te virá, de continuares nos vícios; he, o acrecentaremse teus cuydados, dobrarse tua ansia,

& continuar tua tristeza, não cumprindo-se teus desejos neste mundo: & quando bem os alcanças, vems a alcançar hũa vaidade que não tem firmeza & duração: pois aquelles bems ham de passar a outros; & assi não te ficará na mão o gozo deste mundo; nem conseguirás os bems do futuro: quanto mais, que nunca gozarás todos teus desejos; por mais que procures conseguir-llos. *Al.* Tenho entendido o que me dizes: & espero que por esse meyo me será facil, apartarme daquillo, que dantes me parecia difficultoso: porem, mostrame mais adiante, outro modo de cura, por onde me enfindo o que desejo, do serviço divino.

*Enten.* A substancia do caso, & seu fundamento, consiste em que te sometes a obedecer, a quem he superior a ti; quanto tu quizeras que o fizesse, aquelle que he inferior a ti, inda que igual no ser & natureza: & aquillo que te agrada ou te parecer mal, de suas obras para contigo; assi mesmo o debes julgar de ti para com aquelle Senhor, que he arriba de ti. *Al.* Mais por extenso te peço, me expliques isto.

*Enten.* Considera os beneficios, que recibes de Deus, em universal com os outros, & os que usa em particular contigo: & depois faze de conta, que tu empregaste outros semelhantes beneficios, em hum teu servo, comprado por tua prata; & aquelles serviços q te agrada receber d'elle, esses mesmos aceita sobre ti, para fazer a teu Criador: & aquillo q não te parece bem q elle te faça; tambem deve parecer-te mal, o fazello a teu Criador. *Al.* Tenho entendido o que me disseste em geral: mas fazeme graça de explicarmo em particular.

*Enten.* As cousas que são boas, & qualquer servo deve usalas com seu senhor a quem dêva hũa piquena parte dos beneficios, que te fez o teu Criador, são: honralo a elle só, com a fãla, & com a obra: ser-lhe fiel, & vigilante em seu serviço, no exterior & no interior: veneralo, & temer d'elle, em quanto está em sua presença. Como dizia hum dos devotos. *Naõ desobedeças a teu senhor em sua cara.* Mostrar humildade & submissão, a seu senhor, no exterior de suas obras, & no interior de seu animo: usar diante d'elle de humil-

dade

dade, em seu vestido, & costumes: honralo, & exaltalo com sua  
 lingua, & coração: louvalo, & glorificalo de dia & de noite: fa-  
 zer memoraçãõ de seus bems, no encuberto, & no descuberto:  
 relatar seus louvores, & encomios, segundo lhe convem: ser  
 sollicito em seu serviço, com alegria, & bom animo: desejar  
 achar graça em seus olhos, chegar-se à sua vontade, supplicar  
 a sua graça, & pedir-lhe que lhe perdoe, & o ame: temer de pec-  
 car naquillo que lhe encomendou; guardar seus mandados, &  
 apartar-se do que lhe prohibio: ter na memoria os peccados,  
 que contra elle cometteo; estimar em seus olhos os seus bene-  
 ficios por muitos, & grandes; estimar em pouco suas obras, a  
 respeito do que he obrigado; ter por piqueno o seu trabalho,  
 em comparaçãõ do que a elle he devido; reconhecer a vileza  
 de seu ser, em respeito da grandeza de seu Senhor, que conhe-  
 ce em seu animo: prostrar-se & humilhar-se a elle, com humil-  
 dade, quebrantamento, & submissãõ: confiar nelle, em todas  
 suas cousas; aceitar com bom animo, qualquer estado em que  
 o ponha; se lhe der fartura, louvalo, & glorificalo; & se lhe  
 fizer padecer fome; ter paciencia, & soffrer; sem o ter por sos-  
 peito em seu juyzo, nem por iniquo em seu decreto: conten-  
 tar-se com o que lhe concedeo, & justificalo quando o castiga.  
 E o que ainda he mais grato, a seu amo, he, que mostre os sinais  
 de sua obediencia, & submissãõ, em todos os movimentos de  
 seus membros, & seus costumes: não falar sem fazer mençãõ  
 delle: não olhar, se não para seus caminhos: não ouvir, se não  
 suas palavras: não comer, se não o que lhe deo por sustento:  
 não considerar, se não em sua grandeza; não se ocupar, se não  
 em cousas de seu agrado: não se alegrar, se não com seu serviço:  
 não buscar, se não sua vontade; não correr se não em seu man-  
 dado; & não abster-se, se não de desobedecelo: não habitar, se  
 não em sua casa; não se levantar, se não com a fê nelle: não lêr,  
 se não em seu livro: não vestir, se não os vestidos de seu temor;  
 não dormir, se não sobre os estrados de seu amor; não imagi-  
 nar em outrem q̃ na sua figura; não acordar, se não com a do-

çura de sua memoria; não achar descanso, se não com elle; não fugir, se não de ofendelo; não entristecerse, se não no tempo de sua ira; não temer, se não do pavor q' elle lhe causará com sua indignação; não esperar, se não a sua misericordia; não se irritar, salvo naquillo que se faz contra seu gosto; & não amar, se não a quem faz sua vontade; não tomar, se não com sua licença; não dar, se não a quem elle manda; & o mesmo em todos seus movimentos: não arrancar o pé, nem mover, a capela do olho, se não para fazer a vontade de seu Senhor. Porem aquellas cousas, que serão mal tomadas do servo, se as fizer a seu amo, são o contrario de todas as que lhe agradaõ a elle; & por seus contrarios, se conhecerão: & ja te ordeney & ajuntey hum compendio dellas, que bastará para te mostrar o resto dellas, & suas contrarias. Sendo pois, a obrigação do escravo para seu amo, tal qual havemos referido; posto que o beneficio que pode fazer a seu escravo he tão pouco, (como se mostrou no Prologo de este tratado) prova-se logo, seres obrigada a observar com Deus Bendito, muito mais do que acima referimos, se houveres de gratificarlhe os muitos beneficios que delle recebeste.

CAP. VI. *Declara como os que recebem mayores beneficios de Deus, são obrigados a observar mais preceitos: & mostra como deve o homem purificar sua tenção no serviço divino.*

**D**Iza Alma. Tenho ja entendido o que referiste, & o declaraste bastantemente. Declaramo agora, por quantas razoes sou obrigada a mayores serviços, a Deus Bendito. *Enten.* A obrigação que a os homens ocorre de servir a Deus, com mayores serviços; se divide em universal, & particular: a saber, pellos beneficios que faz em particular, & em geral a todos os racionais, em quatro partes. A primeira he:  
ados



a dos beneficios que faz o Criador a todos os homens, dandolhes o ser & existencia que não tinhaõ, & concedendolhes a vida, & outros muitos beneficios, de q̃ ja fizemos m̃çaõ no segundo Tratado deste livro. Por isso são obrigados a servir a o Criador Bendito, com hum culto universal: estes são, todos os preceitos intellectuaes com os quais se governáraõ Adam, Hanoch, Noah, & seus filhos, Jioh, & seus companheiros, até o tempo de Moseh nosso Mestre מֹשֶׁה & a aquelle que os observou por serviço de Deus lhe concedia bems particulares, mais que a os outros homens, & lhe dava grandes preminencias neste mundo; & premio grande no vindouro: como Abram, a o qual disse Deus. *Naõ temas Abram, eu teu amparo, teu premio muito muito.* E quem desobedecer a Deus, de quem recebe tantos beneficios; fahirá do grao, & numero dos racionais, a o infimo grao dos animais irracionais; & será seu fim neste mundo, como o dos brutos animais. Assi como diz o verso. *E os inimigos de .A. como o melhor dos carneiros.* E terá por pena no mundo vindouro, aquelle mal, que não ha outro sobre elle. Como diz o verso. *Vosso espirito vos queimará o fogo.* A segunda parte he: a dos beneficios do Criador, particulares a hum povo entre os povos, & a hũa nação entre as naçoens: como fez a os filhos de Israel, em os tirar da terra de Egypto, & trazer a terra de Quenaan. Por isso lhes encomendou hum culto, aventajado a o primeiro: estes são os preceitos cerimoniaes, depois de encomendar, & ensinar os intellectuais. Quem os recebeo por honra de Deus; lhe fez particulares beneficios, & o obrigou com preceitos particulares, mais que a os de sua nação, & outros Tribos. Como achamos o tribo de Levi, quando lhes disse Moseh. *Quem de .A. venha a mi, & ajuntaramse a elle todos os filhos de Levi.* (E matáraõ muitos dos que haviaõ adorado a o bezerro) & por isso lhes concedeo Deus mayores bems, escolhendo delles para o serviço de sua honra, a Aaron & seus filhos: & assi lhes encomendou mais preceitos, q̃ a os outros de sua nação, & lhes prometteo o premio

Gen. 15.2

Psal. 37.2

Ies. 33.12

Exo. 32.26

o mundo futuro. E quem delles desobedecer o Criador Bendito, perderá as duas preminencias, & será castigado em ambos os mundos. Como diz o Sabio. *E bem não será a o mau & não alargará dias &c.*

A terceira parte he: a dos beneficios que Deus faz a húa familia particular, entre todas as da nação: como a dos Sacerdotes, Levitas, & a descendencia Real da casa de David. E por isso lhes encarregou mais preceitos: os dos Sacerdotes, & Levitas, são manifestos, & claros no Livro da Ley de Deus: os da casa de David são. *Julgay às madrugadas justiça, & livray o roubado do poder do usurpador.* Aquelle que cumpre estes preceitos, por amor da vontade divina, Deus lhe concede bems particulares neste mundo, & no futuro premio grande, & será chamado, nobre, escolhido, & mostrador de justiça.

Como diz o verso de Pinhas. *E parouse Pinhas & julgou, & dete-ve-se a mortandade: & foi contado alle por justiça, para geração & geração até sempre.* E diz. *E os Sacerdotes Levitas*

*filhos de Sadock, que guardarão a guarda de meu Templo &c. elles se chegarão a minha meza para servirme.* E quem delles desobedecer a Deus, perderá todas estas preminencias neste mundo, & terá grandes castigos no vindouro; como sabes aconteceo a Korah, & sua congrega. A quarta parte he: a dos beneficios que Deus faz a hum homem em particular, entre todos os outros de sua descendencia, & povo, & mais racionais: como, hum Propheta escolhido; ou hum Principe encomendado, para governar a húa nação, ou hum Sabio, que Deus moveo, & illustrou seu espirito, com sabiduria, prudencia, & conselho: & semelhante a isto. Por cada prerogativa destas, deve maiores serviços a Deus: & aquelle que os cumpre, lhe continuaõ todos os bems, universais, & particulares neste mundo; & lhe acrescentará Deus o poder & sabiduria. Como diz o

Psalmista. *Furou .A. a David com verdade, não se tornará della, do fruto de teu ventre, porey sobre o teu Throno: se guardarem teus filhos meu concerto, & mandamento, que lhes ensinar,*

*finar,*

*finar, tambem seus filhos até eterno se sentarão sobre o teu throno. E no mundo futuro, lhes dará o premio. Como diz. Se não creffê que hey de ver a gloria de .A. na terra das vidas.* Psa. 27. 13  
 Porem quem desobedecer a Deus com os particulares beneficios q̄ lhe faz; perderá todas as preminencias, & lhe tomará o Criador mais estreita conta de suas obras neste mundo. Como diz (Moseh a Aaron seu Jrmaõ, quando arrebatadamente morrêraõ seus dous filhos). *Isso he o que falou .A. dizendo,* Leu. 10. 3  
*Com meus chegados serey santificado, & diante de todo o povo serey honrado, & calou Aaron.* E diz o Propheta. *Sô a vos* Amos 3. 2  
*conbeci mais que a todas as gentes da terra, por isso executarey sobre vos o castigo de todos vossos peccados.* E seu castigo no mundo vindouro, será mayor. Como diz o Propheta. *Que* Iesa. 30. 33  
*ordenado de antes o inferno, tambem elle para o Rey (o mais alto & escolhido de todo o povo) se aparelhou, profundo & largo & c.*

Por estas quatro vias, são obrigados os homens a o serviço de Deus; & quanto mais bems concede a o homem, he obrigado a mayores serviços. Prova para isso he, o que nos obriga Deus tiremos o dizimo dos renovos. E diz. *Dizimando dizimaras a todo o renovo de tua sementeira.* Deut. 14. E quem lhe deo Deus cem moyos de trigo, deve dar dez, delles, que he o dizimo a Deus: & a quem deo dez moyos, so deve hum: & se o primeiro apartar nove & meyo, & o segundo hum; merecerá o primeiro, castigo; & o segundo receberá premio. Assi quem não tem filhos, se livra da obrigaçãõ de os circumcidar, & ensinarlhes a Ley; & quem he coxo, não he obrigado a o preceito de ir a apparecer no Templo de Deus; & quem he doente, se livra de todos os preceitos que não pode obrar. A este respeito será obrigado aquelle, que Deus lhe concedeo algum particular beneficio, a servir a Deus com mayores serviços. Por isso os antigos devotos, quando lhes vinha algum dos bems temporais, temiaõ, por duas razoens. A primeira, porque não fossem diminutos em cumprir por elles, o serviço & gratificaçãõ, que

que deviaõ, com que aquelle bem se lhes tornasse em mal.

Gen. 32.  
11.

Como disse noſſo pay Iacob. *Sou menor de todas as merces, & toda a verdade que fizeste com teu servo.* E a segunda por que não fosse aquelle bem em premio de suas obras, & se diminuísse o feu, do mundo vindouro. Como explicáraõ os anti-

Deu. 7. 10.

tigos, o que diz o verso. *E paga a seus enemigos em sua vida, para os fazer perder.* E com isto te basta. *Alma.* Tenho entendido o que disseste; & não me acho poderosa para pagar a o Criador, os beneficios que me fez, universais a todos os racionais; & muito menos, os que me concedeo em particular: & quando meu desejo & vontade he, gratificar por elles a Deus, no mesmo ponto que o quero comprir; se antepoem em minha imaginação, húa esperança de bem futuro. E assi quando louvo a Deus com minhas palavras; o glorifico, pollos grandes bems q me fez: porem meu pensamento & tenção he encaminhada, quando o louvo, a conseguir a continuação do bem, & o augmento delle; & não como quem não espera o augmento & continuação do bem. Levando logo eu, por este modo, no meu serviço & louvor a Deus, húa tenção, não taõ pura como devia ser, polla obrigação de seus beneficios; como poderey chegar a pagar, o que mais lhe devo, por seus bems particulares? He pois necessario que me mostres aquillo a que sou por elles obrigado, no serviço divino; & qual he o menos que devo fazer, para que mereça a continuação delles. *Enten.* O que te queixas da pouca pureza de tua tējaõ no servires, & louvares, a Deus, sendo as tuas pálvras, de quem agradece, & tua tenção nellas, de quem supplica; mas no teu coração pedes a Deus, o acrecentamento, & continuação dos beneficios; isso procede de tres causas. A primeira: pollo muito que amas a teu corpo, & pollo desejo que tems, de lhe acarrear os deleites; por isso não das passada no serviço de Deus, nem no de outrem; se não com intento de alcãçares as corporais delicias: & ja te disse no principio da minha cura, que devias procurar quanto pudessem, afastar de ti este affecto; & com isto espero conseguiras

guirás o verdadeiro bem. A segunda he: por não entenderes, a misericórdia que o Criador usa contigo: & imaginas que não alcanças o bem, sem o supplicares; havendote o Senhor ja feito tantos bems, hums manifestos, & outros occultos: não consideras na tua petição quem de antes te tinha feito tudo isto. Se apartasses pois, de ti, este pensamento; servirias a Deus com tenção perfeita, & o louvarias no teu intrinseco, & o que esperasses aver d'elle, entãõ te seria mais conveniente, & devido. A terceira he: por não te conheceres a ti mesma, nem o modo de teu governo; & te parece, mereceres os mayores bems: por isso, não cessas, de os suplicar. E quando alcanças delles algũa cousa, se levanta teu pensamento a pretender outra mais alta. Não consideras, deveres a o Criador, o mayor serviço que se pode imaginar; & assi, quando lhe fazes algum serviço, te parece haveres lhe feito algum favor; posto que sabes, que tu es o que necessitas d'elle; & não elle de ti. Se tirasses pois de ti, esta ignorancia, & visses com olho aberto, & conhecesses, que o Criador que te criou, tem cuydado de ti, & sabe o que he bom para ti, & o que o não he, melhor que tu; te contentarias certo, com os bems que d'elle recibes, por elles lhe darias grandes louvores, com coração perfeito; & não porias tua esperança, na quillo que pudesse divertirte, de conhecer os bems que alcançaste, & pagar o que por elles debes a Deus. E em tam aquillo que mereceres, he impossivel que o não logres, quando te seja devido por teu serviço, sem que o esperes, & procures, pondo nisso teu pensamento.

CAP. VII. *Declara aquellas cousas, que o homem deve observar, para não ser diminuto no que deve a Deus, pollos beneficios que d'elle recebe.*

**D**IZ o Entendimento. Em quanto a o que perguntaste sobre qual seja o menor dos serviços de Deus, que o não cum-

cumpre o homem com sua obrigação, se o não fizer; & que por elle mereça a continuação de seus beneficios; digo que consiste em dez cousas. A primeira: que com os beneficios que Deus lhe faz, não tome occasião de peccar, & irritar a seu Criador, occupandose nos muitos bens que tem; & esquecendose de louvar, agradecer, & servir a Deus, por elles. Segunda: que sempre repita com sua lingua, os bens que recebe de Deus, louvandoo, & glorificandoo por elles, no interior de seu coração, & no exterior de suas palavras. Terceira: que não lhe pareça de pouco valor, & inferiores em seus olhos. Quarta: que não os attribua a outros, se lhe vierem aquelles bens por mão de outrem, agradecendoos a aquelle terceiro; & esquecendolhe de louvar por elles, a o seu verdadeiro Autor, que he o Criador. Quinta: que não se glorie com elles; imaginando, que com sua força & sciencia os adquirio; & por ser merecedor delles. Sexta: que não imagine que a continuação dos bens, consiste em sua diligencia; & que os perderá por sua negligencia. Setima: que não despreze a quem carece dos taes bens; & lhe pareça ser melhor que elle diante de Deus: pois pode ser, que Deus o próve com elles; para que se veja o seu intrinseco, & mau pensamento: com que deve viver sempre com arreceo de que os bens que tem, o não incitem a peccar; & assi virá a ser qualquer dos que delles carecem, melhor que elle, diante de Deus. Outava: que seu coração seja perfeito com Deus, na sua tenção, & humildade: & quando não se aventaje nas obras boas que de antes fazia, nem no louvor & agradecimento; veja que continue no seu primeiro proposito, & procure encaminhar a tenção de suas obras a Deus; & não sejaõ os bens causa de fazer menos, do q̃ dantes fazia; & de divertillo de adiantarse no serviço divino. Novena: que sempre ponha seu olho, nos q̃ lhe são inferiores, na abundancia de bens, & não nos que lhe são superiores: & pello contrario, deve pôr os olhos, naquelles que são mais pontuaes no serviço de Deus, que elle; para procurar chegar a o seu

grao;

grao; & não olhe para os que são menos observantes que elle, com que venha a ensoberbecer-se com suas obras, & descuydar-se de se adiantar nellas. A decima: que o não persuada a grande distancia, que ha entre elle & o Criador; & a suspensão de seu castigo, a imaginar, que está seguro de sua ira; & o desobediça: porque todos aquelles antigos, de cujos successos temos noticia, & os presentes que vemos, a quem Deus fez muitos bems, & se desviaram do serviço divino, a o peccado; não entrepeçaraõ, se não nisto que te referi. Como se vê claro & manifesto, nos livros dos Prophetas, em cada idade & idade: & verdadeiramente são concideraçoes impias, & contrarias a o fundamento deste terceiro Tratado, em que pretendemos declarar a obrigação de servir a Deus. Aquelle pois, que lhe não for possível adiantar-se no serviço de Deus quando lhe augmenta os bems, & puder fazer o que referi, a nome do Criador; merecerá a continuacão daquelles bems particulares a elle: & se estes lhe faltará, será por húa de duas causas: ou para com isso expiar algum peccado, que de antes fizesse; ou para recompensarlhe no mundo futuro da bemaventurança, por elles, mayores bems, muito mais prefados, & aventajados.

CAP. VIII. *Resolve algũas duvidas que ha nos textos da escriptura, que parece encontraõ a verdade do livre alvidrio do homem: & ensina o que podemos entender, & devemos crêr nesta materia.*

**D**iz a Alma. Muito has trabalhado em minha cura, & com ella restaurado minha saúde: reprehendésteme, doutrinásteme; & com grande cuidado, & benignidade te applicaste a buscar meu remedio, tirandome da escuridade da ignorancia. Mas ainda me fica hum ponto, dos que encontraõ o serviço de Deus, que me da grande pena, & cuidado: se delle me livrares, me darey por curado perfeitamente,

de todas minhas chagas. *Entend.* Qual he effa cousa que tanto te molesta, como dizes? *Alma.* He o achar nos livros Sagrados, muitos textos, que mostrão moveremse todas as coufas por necessidade, & força do decreto, potestade, & vontade de Deus; em todos os generos de criaturas que criou: mine-raes, plantas, animaes, & homens. Como diz o Pſalmista.

*Pſa. 135. 6* Tudo o que quer .A. faz, nos ceos, & na terra. .A. mata, & da

*Semu. pri. Cap. 2. 7. 8* vida, faz decer à cova, & faz subir. .A. faz empobrecer, &

*Lam. 3. 13* faz enriquecer, faz abaixar, & tambem faz exaltar. Quem

he este que disse, & foi, .A. não encomendou? Da boca do alto

*Iesa. 45. 7.* não saem os males, & os bems? O que forma a luz, & cria es-

*Pſa. 127. 1* curidade; faz paz, & cria o mal. Eu .A. faço tudo isto. Se .A.

não fabricar a casa, em vaõ trabalhaõ nella os que a fabricam.

Se .A. não guarda a cidade, em vaõ vigiaõ as guardas & ct.

E outros muitos versos como estes, que denotaõ que o homê, & os outros animaes, são guiados, & dispostos pello Criador para governo do mundo, de tal modo, q se os faz mover, se movem com sua licença, poder, & força; & se os não move, cessaõ

*Jiob 34. 29* suas obras. Como diz Jiob. *E elle faz socegar & quem fará*

*Pſal. 104. 34.* mal? *E se esconder as faces, quem o olhará? Encubres tuas*

faces (a saber dos animaes) logo se turbaõ; se recolhes seu espirito, perecem, & a seu pô se tornaõ. E os antigos Sabios em algũs lugares, parece que manifestaõ isto mesmo.

Mas por outra parte achamos na Sagrada escriptura, o contrario disto expressamente. Pois mostra que as açoens do homem são entregadas a seu livre alvidrio, para escolher as que quizer à sua vontade; pois estaõ dadas em seu poder, & eleição: & por isso está disposto a o premio, & pena, pola obediencia,

*Deut. 30. 15.* & polo peccado. Isto he o que diz o verso. *Vê que oje pônho*

*Mala. 1. 9* diante de ti, a vida, & o bem; a morte, & o mal. *De vossa mão*

*Jiob 34. 11* veio isto. *Que a obra do homem paga a elle. A ignorancia do*

*Pro. 19. 13* homem perverte seu caminho. E tudo o que na nossa Ley te-

mos, de preceitos, encomendaças, & doutrinas, mostra a verdade disto, & juntamente o que nella se refere do premio da

obidien-



obediencia, & castigo do peccado; tudo mostra evidentemente, que as obras do homem são entregadas a elle; & que a providencia de Deus, não se intermette em seu bem, ou mal; virtude, ou peccado. Este caso he o que me parece difficultoso, & o acordar estas repugnancias, muy arduo. E assi, se esta dôr tem cura, queira Deus, que por tua mão alcance.

» *Entend.* Não he mayor a difficultade de reconciliar essas Por quão a doutrina do  
 » contradicções, que se achão nos livros Sagrados; do que a que Autor na  
 » se offerece actualmente pela experiencia. Porque vemos al- reposta des-  
 » gúas das acções dos homês, succederem conforme sua dif- ta questãõ,  
 » posição, gosto, & vontade, em alguns tempos; & em outros estãõ algo es-  
 » contra sua vontade, & tenção. O que mostra, que o Criador cura, & im-  
 » Bendito tem dominio sobre elle, & que está debaixo de sua plícitas de  
 » sujeição, permitindolhe o que quer; & impedindolhe o que modo, que  
 » he contra sua vontade. E vemos por outra parte, que recebe alguns por  
 » premio, & pena, conforme suas obras, em servir a Deus ou ignorancia  
 » desobedece-lo: cousas, que não se compadem juntas: mas (visto que  
 » ouve, & serás satisfeita. traduzido  
 » Varios haõ sido os pareceres, & opinioens dos homems, em lingua  
 » acerca desta questãõ; & muitos ignorantes, & faltos da luz da vulgar he  
 » verdadeira doutrina da Ley Divina, afirmãõ diferentes para todos)  
 » cousas contrarias à ella; que omitiremos, por evitar confusão poderiaõ a-  
 » nos animos zelosos. E tratando só da verdadeira conclusãõ buscar della  
 » que devemos crêr, & seguir nesta materia, digo. Que o ho- em materia  
 » mem obre por expontanea vontade, & livre alvidrio todas taõ import-  
 » suas acções, sem ter cousa que o violente, para húa, nem ou- ante; pare-  
 » tra parte, ultra de ser cousa evidentissima, provada pela razaõ, ceo bem exe-  
 » & experiencia; he ponto de fé importantissimo, & articulo der nella,  
 » principal de nossa Santa Ley. Porque: o que manda fazer, ou hã pouco os  
 » deixar de fazer, a outro algũa cousa; certamente suppom, que traductor,  
 » o tal tem ampla facultade, para obedecer, ou prevericar; ou- pelo que  
 » tramente, seria impertinente, & em vaõ o tal mandado. mais impor-  
 » Deus Bendito estabelece sua Ley, & nos manda observála; ta o servi-  
 » ergo temos poder livre para isso; pois o mandado de Deus não ço de Deus  
 » & amor da  
 » verdade;  
 » & ampliar  
 » & illustrar  
 » a sua solu-  
 » ção na for-  
 » ma que vai  
 » enfrente.

pode ser vaõ, & impertinente. Aquem por suas acçoens se dá premio, ou pena, he força que nellas seja livre, porque o violentado não merece louvor, nem vituperio; premio, nem castigo: mas Deus Bendito nos promete, & dá premio, & pena pola observança de sua Ley, ergo somos livres para isso: pois outramente, o premio não seria gualardaõ, mas pura graça: & a pena, não seria castigo, senaõ mera injustiça, que totalmente repugna à divina equidade. E assi he doutrina tão universal, & constante, pelo enchimento de toda a Sagrada escriptura, que o homem he livre em suas acçoens, que se pode dizer, são tantos os lugares que a afirmaõ, como textos ha, em toda ella. Pois todo o seu assumpto he, estabelecer, & mandar Ley, & preceitos; exortar, & reduzir a Israel á sua observancia, pelos Prophetas; narrar historias de vidas, & successos, de Santos, & boms premiados, & de maos castigados per Deus Bendito; para nos mover á emulaçaõ dos boms, & á aversaõ dos maos: & tudo supoem o livre alvidrio do homem, como fica provado. E assi, posto que seja escusado trazer textos, para provalo; apontaremos alguns, alem dos que allegaste, que expressa & directamente o declaraõ. Diz Deus Bendito por Adam. *Heis o homem he, como hum de nos (ou delle procede) o saber o bem, & o mal; & agora porque não estenda sua maõ, & tome tambem da arvore das vidas, & cóma, & viva para sempre &c.* Heys aqui, o mesmo Deus testefica, que o homẽ tem conhecimento do bem, & do mal, & facutade livre para eleger, & fazer o que quizer. Diz pelo povo de Israel depois do auto da data da Ley. *O quem dera, q̃ fosse este seu coração assi, para me temer todos os dias.* E mais adiante. *E agora Israel, que he o que .A. teu Deus te pede, senaõ o temer a. A teu Deus, para andar en seus caminhos, amalo & servilo, com todo teu coração, & com toda tua alma, guardando as encomendaças de .A. & seus foros, que eu te encomendo je, para teu bem? Sc Deus diz que dezeja, que o temamos, & o sirvamos, o pretend de nos, & com instancia no lo péde, logo está absolutamen-*

O alvidrio  
he doutrina  
universal  
de toda a  
Sagrada  
escriptura.

Prova por  
textos aver  
dade do al-  
vidrio.

Gene. 3.21

Deut. 4.29

Ibid 10.

13. 14.

» te em nossa mão. Diz mais. *Vé (ou considera) que eu dou* Ibid 12. 17.  
 » oje diante de vos, a benção, & a maldição. Isto he, para que  
 » por tua vontade escolhas o que te convem. *A os ceos, & à* Ibid 30. 19.  
 » terra chamo por testigos oje, que pus diante de ti, a vida, & a  
 » morte; a benção, & a maldição, & escolherás na vida, para  
 » que vivas, tu, & tua semente.

» A razão, & experiencia, não menos evidentemente confir- Prova o  
 » maõ esta verdade. Pois certamente, o homem não he agente mesmo per  
 » natural; como os elementos, & plantas. Nem menos obra razão &  
 » per siemples instincto; como os brutos: mas vemos, que com experiença  
 » seu entendimento julga & discerne, qual he obem, & o mal; &  
 » com a vontade livre elége o que quer, & deixa o que não quer.  
 » E ninguem ignora, que o entendimento & vontade, ambas  
 » são potencias da sua alma; & que o obrar, por vontade, he o  
 » mesmo que obrar livre, & não violentado. E assi continua-  
 » damente está o homem experimentando en si mesmo esta li-  
 » berdade & eleyção, em suas acçoens; pois todas as vezes que  
 » se lhe prepom hũa acção, se reconhece indifferente, & com  
 » potestade absoluta, para a fazer, ou não fazer; para falar, & pa-  
 » ra calar. Não negará pois, (como doctamente ponderou hum  
 » Sabio nosso) a natureza da possivel contingencia nas opera-  
 » çoens do homem, senão o preverso de ingenio, ou falsario que  
 » pretende sustentar o contrario, do que experimenta; afirma  
 » com a boca, o que nega o entendimento: publica per palayras,  
 » o mesmo que desmentê per acçoens: pois sempre se prepára  
 » com deligencias, & prevençoens, para conseguir o que elége  
 » per bom, & conveniente, & para obviar o que julga per mau.

» Estabelecido pois, por verdade infalivel este ponto do livre A verda-  
 » alvidrio humano, & constituido por articulo, & basa funda- de não pode  
 » mental de nossa Santa Ley; se segue, que não pode haver tex- repugnar se  
 » tos da Sagrada escriptura, que realmente encontrem esta ver- a si mesma,  
 » dade: porque, sendo toda ella dictada per Deus, que he a mes-  
 » ma verdade; seria implicação contraditoria; que a verdade se  
 » repugnasse assi mesma.

*Alma.* Não se pode negar a verdade do humano alvidrio; & assi a confesso, & creio firmemente. Mas como explicarás os textos allegados, que parece afirmação, que tambem o homem está fugeito a o Divino decreto? *Entend.* O primeiro verso de David. *Tudo o que quis. A. fes nos ceos, & na terra.* Antes prova, do que nega o livre alvidrio: porque, se, como fica provado Deus quis, que o homem fosse livre; logo em o haver feito livre, fes tábem o q quis; & se acaso por seu Divino decreto o fôrçasse, seria querer, o que não quer; & querer & não querer húa mesma cousa, he implicação manifesta. Ultra, que debes tambem notar, que o que diz he, que Deus fes tudo quanto quis &ct. mas não, que Deus quis, ou quer, tudo quanto se faz: porque muitas cousas se fazem no mundo, que Deus as não quer assi, posto que as permite; como são os peccados, & maleficios dos homens: pois não ha mayor obfurdo, que dizer, que Deus os quizesse, & decretasse. Que tudo quanto se faz, Deus o permite, ou quer; bem se pode dizer, & he verdade; porque húas cousas quer, & outras sômente permite; mas que tudo Deus quer, implica falsidade.

*Divide em 2. partes os casos do homem.*

*Nos actos de religião em que merece ou se condena não convê decreto.*

Porem os de mais textos, entenderás facilmente com húa distinção. As obras, ou acçoens dos homens, se dividem geralmente em duas partes. A primeira he, a das obras virtuosas, & honestas, ou viciosas, que competem à observancia da Ley, ou preverificação della; & são aquellas com que merece, ou desmerece; se salva, ou se condena. Nestas não convem totalmente Divino decreto, predestinação, ou reprovação; mas puramente dependem de sua livre vontade, & alvidrio; & per ellas se entendem todos os textos Sagrados, que assi o publicão; & razoens acima referidas. E isto na seguinte forma. Se são boas as obras, que selle prepom para fazer, não sômente he livre na eleyção, & execução dos meios; mas tambem na consecussão do fim, o qual se logrará, sem algum impedimento, se os taes meios forem adequados. E se he má a acção, & peccaminosa, & não for em prejuyzio de orem; será do mesmo modo.

do: mas se he em dano de proximo; posto que na delibera-  
 ção da vontade, & preparação dos meios, seja inteiramente  
 livre; tal vez não chegará a executar seu final intento; &  
 isso he quando a parte meréça, que Deus, do tal dano a de-  
 fenda; como a diante diremos. No obrar a acção virtuosa,  
 he o homê assistido da Divina graça, & auxilio; não efficas,  
 mas sufficiente: porem isto bem entendido, depois que o  
 homem delibera o fazela, por sua vontade & zelo; & se dis-  
 pom, & começa a obrar: porque segundo a nossa verdadeira  
 doutrina, o Divino auxilio he especie de premio, com que  
 Deus alenta, & assiste a os que o servem. Mas no obrar o  
 viço se fica o homem sô, & desamparado de todo o Divino  
 concurso. Isto he o que Nossos Sabios quizeraõ significar na  
 famosa sentença, que disseraõ. *O que vem a contaminar se,*  
*tem aporta aberta como livre; mas o que vem a limpar se,*  
*ajudaõ, & favorecem o intento.* Como diz claramente o  
 Propheta Osseas. *Tua corrupçaõ, Israel; que em mi teu*  
*auxilio.* Com que, sendo o homem desta sorte livre em suas  
 acçoens, & ainda favorecido para as boas; fica summamente  
 justificado, & realçado o direito da Divina justiça, com que  
 por ellas o premia ou castigua: & pelo contrario seria, se  
 nellas fosse predestinado, ou reprovado.

A segunda parte da distincão nos casos do homem, he a dos  
 bems, ou males; felicidades, ou infelicidades q̄ lhe sobrevê; &  
 goza, ou padece, no discurso da vida. Estes saõ os q̄ estaõ, su-  
 geitos, a o divino decreto, & destino de sua soberana justiça, &  
 dirigidos por sua particular providencia, a fim de premiar, &  
 castigar com elles rectamente, a o que por suas obras mercee,  
 ou se condena. E principalmente a o povo de Israel, a quem  
 depois que o elegeo por parte sua. *Que a Iahacob escolheo*  
*para si o Senhor, a Israel para seu peculio.* Com taõ singular  
 cuidado, & exacta providencia os protège, & governa; que  
 todos os seus casos de bems, ou males, que por qual quer  
 meio, ou via lhes occurrem, saõ encaminhados, & ordenados  
 por

*A graça  
& divino  
auxilio não  
precedemas  
acompanha  
a o homem  
como pre-  
mio na ope-  
raçaõ da  
virtude.  
Não he ef-  
ficaz, mas  
sufficiente.  
Larga  
Deus a o  
que obra o  
viço.*

*Sentença  
dos Sabios  
a cerca do  
auxilio.  
Ossea. 13.9*

*Os bems e  
males do  
homê estaõ  
sujeitos a o  
decreto.*

*Psa. 135.4*

por elle, a o justo premio, & pena de suas obras, sem forçar o livre alvidrio. E procedendo com distincão, para que mais exactamente entendas esta Sagrada doutrina; observa o seguinte. Por quatro differentes vias, ou causas, podem sobrevir a o homem, os males, & os bens. A primeira, Divina: & he quando Deus directamente, por modo sobrenatural, & milagroso os emprega nelle. A segunda, natural; quando per via natural, ou influxo celeste lhe acontecem. A terceira, accidental: & he quando per accidente, & não per ordem, nem disposiçãõ precedente lhe succedem. A quarta, quando procedem das livres deligenças humanas, que por sua vontade elège, & obra. Estas mesmas quatro causas acharás comprehendidas, nas palavras de David a Abissay, quando lhe impedio a morte de Saul. Diz a Sagrada historia. *E disse David vivo .A. (que o não has de matar), senão que .A. o ferirá; ou seu dia virá, & morrerá; ou a guerra irá & será tallado.* No que diz, *.A. o ferirá:* se comprehendem a primeira, que he a Divina. *Ou seu dia virá & morrerá:* a natural. *Ou a guerra irá, & será tallado.* São as duas ultimas, do caso, & alvidrio; que indo por sua vontade a guerra, poderá a caso padecer o suplicio: que fora da tal occasiãõ, lhe não succederia. Ora de todas estas quatro causas, se serve Deus Bendito para cumprir o decreto de sua providencia, castigando, ou premiando a o homem, conforme o estado de sua bondade, ou malicia. Porque, se bem se considera, não pode deixar de ser o homẽ perfeitamente bom, ou mau, ou em grao mediocre, nas acçoens livres que obra, de si para com Deus. Se he summamente bom; não iõ se serve Deus dos meios naturaes, do caso & accidente, & das acçoens do seu proprio alvidrio, ou do de outrem, (que tudo entra na classe das causas medianeiras, ou segundas, de que a providencia Divina usa, para o comprimento do fim pretendido por seu decreto, de que o justo se livre do dano, & goze do bem, q̃ estas causas podem acarrearlhe;) mas ainda,

Quatro  
causas dos  
bens, &  
males do  
homem.

Samuel  
primeiro  
26. 10.

Deus se serve de todas as causas & meios para premiar & castigar o homem sem forçar o alvidrio. Como dirige as cosas do homẽ quando he perfeito.

,, o mesmo Deus se applica directamente a protegelo, & aug-  
 ,, mentalo; trazendolhe o bem per via milagrosa; & defen-  
 ,, dendo do mal, contra todas as causas, que possaõ encontra-  
 ,, lo; pois a todas ellas frustra, sem reservar as do humano alvi-  
 ,, drio, com que livremente, por sua vontade, pretende o mau  
 ,, offender a o justo, contra o Divino decreto: o qual por mais  
 ,, que o procure, não logrará seu intento; mas antes, de suas  
 ,, proprias diligencias, posto que contrarias, fáca Deus admi-  
 ,, ravelmente, o fim que quer, em beneficio do justo. Vê, se  
 ,, mais claro o pode dizer pelo Propheta Iesaias. *Todo o ins-<sup>Ies. 54. 17</sup>*  
 ,, trumento que for formado contra ti, não prosperará; & toda  
 ,, a lingua q̄ se levantar contra ti a juyzo, condenará: esta he  
 ,, a heredade dos servos de .A. & sua justiça de por mi, disse .A.  
 ,, Medita o Psalmo 91. & acharás o mesmo. Considera o  
 ,, caso de Iosseph com seus Irmaõs, que de venderemno por  
 ,, escravo, o guiou Deus a o sceptro, que lhe tinha decretado.  
 ,, E tudo sem torcer o livre alvidrio, pelo admiravel conse-  
 ,, lho, & misterio, de sua immensa sabiduria, & exacta provi-  
 ,, dencia.

,, Se o homem he mau extremamente; todas as mesmas cau- <sup>Quando he</sup>  
 ,, sas sobre dittas, emprega o juyz Soberano, em seu dano, & <sup>muito mau,</sup>  
 ,, castigo. A natureza & planeta, o caso, & o alvidrio seu, & <sup>quomo, o go</sup>  
 ,, alheo, todos conspiraõ em seu abatimento: porque defam- <sup>verna</sup>  
 ,, parado da Divina protecção, fica por branco das sétas & ar-  
 ,, mas de todos elles. E não menos a Divina providencia, per  
 ,, vias sobre naturaes, directamente executa nelle o seu suppli-  
 ,, cio. Ja seja, obviandolhe os bems, a que per natureza, fortu-  
 ,, na, & caso, está disposto, & per sua propria agencia se pro-  
 ,, cura; como tãbem (contra o q̄ todas ellas requerem) mara-  
 ,, vilhosamente, o destrue. Pondera os casos, de Korah, com  
 ,, Mossch nosso Mestre: o de Haman, contra Mordechay: o  
 ,, de Sancherib, contra Hizquiya; & acharás o exemplo dobra-  
 ,, do: a saber, de justo, & mau, portentosamente, abatido este,  
 ,, & exaltado aquelle. E sempre reservando o sagrado do hu-

mano alvidrio; posto que comprido o Divino decreto.

*Quando he mediocre, como, com elle se comporta.* Pois, considerado o homem, em estado mediocre; em tal caso, por peccados, & falta de merecimentos sufficientes, para obrar Deus por elle milagrosamente; se serve dos demais meios, permitindo, & não preservando a o homem, dos males, q̃por parte da natureza, ou influxo celeste, caso, & mau alvidrio proprio, ou alheo; estaõ aptos a succederlhe: mas, deixa correr as cousas seu curso natural, & ordinario. O que vem a servirlhe por desconto, ou castigo de seus peccados. E assi mesmo tambem permite, & quer, que o tal homem logre todos aquelles bens, que pelas mesmas vias se lhe en-dereçaõ: & ainda ordinariamente o favorece, & ajuda, nos meios, & diligencias, que emprega, em afastar de si o mal, & achegar o bem; segundo o premio que requer, o grao de seus merecimentos. Ora, como seja, que pelo ordinario, o estado dos homẽs he desta sorte; se deve cada qual (como nolo aconselhaõ Nossos Sabios) considerar, em grao mediocre, para com isso applicar as acçoens, & meios possiveis, para conseguir o bem, & preservar o mal; encomendando, & suplicando a Deus, por meyo de devota oraçaõ, & obras pias, o bom successo delles: conhecendo se incapaz, de que Deus obre por elle milagrosamente, sem concurso dos meios adequados, á sua conveniencia. Mas não largando ja mais a fê, esperança, & confiança em Deus, tendo sempre por firme, que nada tem valor, sem sua vontade, permisaõ, & auxilio: & que tudo delle procede, & depende, por via proxima, ou remota. De modo que deve sempre procurar os meios humanos, como se não ouvesse os Divinos, (em quanto a não deixar de fazer, tudo quanto está em sua maõ) & sollicitar os Divinos, como se não ouvesse os humanos: pois nenhum delles sem Deus, tem subsistencia. E se com tudo isso, não conseguir seu intento; tenha por infalivel, ser, ou por pena & castigo de seus peccados; ou por prova de sua constancia, qual quer das vias, que julgar mais con-



„ forme a o seu estado: justificando sempre os Divinos juyzos.

„ Este he o caminho, que nos ensina Selomoh, quando diz.

„ *O coração do homem pensa seu caminho; & .A. aparelha seus*

„ *passos. E Moseh Nosso Mestre. Não seja, que digas em teu*

„ *coração, minha potencia, & a fortaleza de minha mão, me*

„ *ha feito esta riqueza: mas debes lembrarte de .A. teu Deus,*

„ *porque elle he o que te da a potencia, para fazer as riquezas.*

„ E finalmente: esta admiravel providencia, com que o juiz Confirmao

„ Supremo governa, & determina os casos do homem, con- ditro com

„ forme o estado de suas obras; admira o Propheta Ieremias hum misse-

„ nestas breves & compendiosas palavras. O grande em con- rioso verso

„ selho, & magnifico em obra! que teus olhos estão abertos sobre de Ieremias

„ todos os caminhos dos filhos do homem, para dar a cada hum

„ conforme seus caminhos, & segundo o fruto de suas obras.

„ Entitula a Deus Bendito. Grande de conselho, pola immen-

„ sa sabiduria, com que governa & dirige, todos os efeitos,

„ das tres sobre ditas causas, dos successos boms, & maos, hu-

„ manos, para dar a cada hum, por decreto de sua recta justiça

„ distribuitiva, o premio, ou castigo, segundo os caminhos

„ que segue, em seu serviço, ou offensa; sem violentar o huma-

„ no alvidrio. *Considèrao Manifico de obra;* quando mila-

„ grosamente obra polo homem, contra todas as causas natu-

„ raes, sendo o tal homem summamente, justo, ou mau; para

„ que alcance o que lhe convem, *Conforme o fruto de suas*

„ *obras;* isto he quando as acçoens do bom, são tão meritorias,

„ & virtuosas, que produzem saudaveis frutos, de eterna bem-

„ aventurança: & as do mau tão pessimas, que brotaõ o vene-

„ noso, de sua perpetua condemnação.

„ Com isto ficaõ entendidos, & explicados os textos que

„ citaste, & todos os de mais, que na Sagrada escriptura mos-

„ traõ, que os casos do homem estão sujeitos a o Divino de-

„ creto. Que todos se entendem polos bems, ou males

„ que lhe sobrem, em que consiste, o premio, & pena

„ de suas acçoens livres feytas para com Deus, & tudo sem

*Sentença  
de nossos  
Sabios, que  
comprehen-  
de toda a  
doutrina  
deste dis-  
curso.*

torcer o livre alvidrio humano. Con que hum, & outro,,  
tem seu lugar, sem contradicção algũa. E assi, concluindo a,,  
materia, digo: que toda a doutrina comprehendida neste,,  
discurso; cifraráõ Nossos Sabios, naquella breve sentença. ,,  
*Tudo está nas mãos de Deus; excepto o temor de Deus.* Co-,,  
mo se mais claro dissêsem: todas as cousas do homem, &,,  
seus boms, & maos successos, *estão nas mãos de Deus*: isto he,,  
procedem, & são dirigidos, da mão da Divina providencia,,  
na forma que te ensinay; *Excepto o temor de Deus*, a saber,,  
os actos da religião, que constaõ do temor, & amor Divino,,  
que estes (como fica provado) não estão na mão de Deus,,  
fenaõ, na mão da humana faculdade, & alvidrio.

*Alma.* Ja com a tua distincção, & exacta doutrina, vejo,,  
como não se encóntraõ, o Divino decreto, com a sua justiça,,  
& humano alvidrio, cuja aparente repugnancia, tanta pena,,  
& cõfusão me causava. E assi, depois de admirar, o Altissimo,,  
conselho, & maravilhosa providencia, com q̄ Deus governa,,  
& julga a o homem; lhe dou infinitas graças, pola grande es-,,  
timação, que d'elle faz, mais que de todas as criaturas do,,  
universo; pois de todas ellas se serve, & pospoem sua natu-,,  
reza, a o governo do homem. Mas ainda, para de todo ficar,,  
edificada; careço da soluçãõ de outra difficuldade, & he. ,,

*Quomo se  
compadece,  
a prescien-  
cia de Deus  
com o livre  
alvidrio?*

Que dado, & concedido por verdade firme, que os actos de,,  
religião com que o homẽ merece, ou se condena, são total-,,  
mente livres do Divino decreto; não me negarás pelo me-,,  
nos, que a prescencia de Deus os sabe, & alcança todos, ab-,,  
eterno, antes que o homẽ os obre; & supposto que os sabe,,  
não podem deixar de ser; porque a eterna sciencia de Deus,,  
he certa, & infalivel: & consequentemente, o homem fica,,  
obrigado a obrar, tudo aquillo que Deus soube, que havia de,,  
obrar. Ergo pois, he forçado & não livre, em todas suas ac-,,  
çoens.

*Entend.* Convem saber, que ha grande differença, entre,,  
o Divino decreto, á sua prescencia, em respeito das cousas,,  
que

„ que futuramente haõ de succeder. Porque, as cousas que As cousas  
 „ Deus decreta, consiste sua existencia no Divino decreto: & que Deus  
 „ assi saõ, & succedem porque Deus as decreta; & se as naõ de- decreta saõ,  
 „ cretasse, seria contingente o succederem. Mas as cousas fu- por que  
 „ turas q̃ Deus sabe; naõ depende o seu ser, de sua presciencia: Deus as  
 „ & assi, naõ succedem ellas, por q̃ Deus as soube; mas soubeas decreta,  
 „ Deus por q̃ haviaõ de ser, & o homẽ por sua livre vontade, Sabe Deus  
 „ as havia de obrar. De sorte, q̃ se acaço (o q̃ naõ he) se desse, as cousas su-  
 „ q̃ Deus as naõ quizeffe saber; naõ por isso deixariaõ de ser. turas por-  
 „ Nota mais. Deus Bendito sabe tudo quãto o homẽ, por sua que haõ de  
 „ livre vontade ha de obrar; naõ como futuro contingẽte; mas ser; mas naõ  
 „ como presente infalivel: porque a Divina eternidade, naõ saõ, porque  
 „ admite differenças de tempos; & assi naõ passa em preterito, Deus as  
 „ nem futuro, mas sempre he presente. E assi como sabendo sabe.  
 „ tu, per humana sciencia, as cousas passadas, as quaes, ja naõ Deus sabe  
 „ podem retroceder, & com tudo isso, essa tua sciencia, naõ he o futuro co-  
 „ causa; mas prova, de haverem succedido: & do mesmo mo- mo presente  
 „ do nas cousas que presentemente vês, & sabes que estaõ suc- infalivel.  
 „ cedendo, nada obriga a o seu ser, a tua sabiduria: porque Assi como  
 „ nem hũas, nem outras saõ, porque tu as sabes; porem sabe- a humana  
 „ llas porque foraõ, & saõ: assi a Divina presciencia das cousas sciencia, do  
 „ futuras, naõ obriga a o seu ser, do mesmo modo q̃ a nossa, do passado, &  
 „ passado, & presente, naõ obriga. E sendo Deus Bendito (co- presente,  
 „ mo te hey ensinado) puro, & simplicissimo acto, he hũ mes- naõ obriga  
 „ mo sãpre, & nelle naõ ha antes, nem depois, & assi lhe saõ to- as cousas a  
 „ das as cousas presentes: de modo, q̃ o mesmo he dizer q̃ sabe, que sejaõs  
 „ q̃ dizer q̃ soube & faberá: logo a sua presciencia, naõ força as assi tambẽ  
 „ acçoões humanas, por q̃ naõ as vé como futuras, senaõ em res- naõ obriga  
 „ peito das criaturas, mas em respeito de si, as vé presẽtes ainda a Divina  
 „ q̃ futuramẽte obradas polo livre alvidrio q̃ cõcedeo a os ho- presciencia  
 „ mẽs. Esta doutrina, em brevissimas palavras incluem nossos do futuro.  
 „ Sabios dizendo. *Todo estã previsto, & aliberdade he dada.*  
 „ *Alma.* supposto que assi seja; cessa todo o modo de diffi-  
 „ culdade: mas naõ posso comprehender, quomo o passado, &

futuro possaõ fer em Deus, presentes, eternamente? ”

*A huma-  
na sabidu-  
ria em nada  
se parece cõ  
a de Deus,  
& chama-se  
assi por e-  
quivoca-  
çãõ de no-  
me.  
Iesaya. 55.  
8.9.*

*Entend.* Isso procede, de querereres regular, a sabiduria de Deus pela tua; sendo engano, & ignorancia manifesta: porque deves advertir, que o nosso saber, naõ tem nenhũa semelhança, nem analogia como o de Deus, mais q̃ per equivocacão de nome. Como disse o mesmo Deus pelo Propheta, Iesahias. *Meus pensamentos naõ saõ, como os vossos pensamentos, nem vossos caminhos como os meus caminhos; disse A. mas assi como saõ mais altos os ceos que a terra; assi saõ mais altos meus caminhos, que vossos caminhos, & meus pensamentos, mais que vossos pensamentos.* ”

*A sabidu-  
ria de Deus  
he sua mes-  
ma essencia  
& como tal  
imcomprehen-  
sivel.*

A sabiduria de Deus, he a sua mesma essencia: assi, pois, como naõ podemos comprehender a sua essencia, & saber como he; assi mesmo naõ podemos entender a sua sabiduria, & saber como sabe, como naõ está em tempo, & como nelle saõ todas as cousas presentes: porque todos obramos em tempo, & somos agentes finitos, & limitados. ”

É naõ he muito, que naõ comprehendamos misterios de cousas Divinas, que excedem a nossa capacidade; pois ignoramos os de tantas cousas naturaes, & artificiosas, que estamos vendo, & admirando: & se antes de as vermos, & experimentarmos, no las contassem; as negariamos. Como, o astrolabio, de que usaõ os Astrologos; q̃ se o naõ alcançassemos com nossa vista, & alguem de fora nos referisse a sua forma & figura, & que com elle se conhece o moto das espheras, & lugares das estrellas, & as horas ajustadas, de cada tempo dos do annõ; & que com elle se sabe a distancia de cousas differentes, & outras muitas que naõ se sabem, naõ o poderamos ter por certo em nosso pensamento, nem perceber com elle, como he. E assi vemos no que he vulgar, entre os instrumentos com que se servem os homês, a roman; que se naõ o alcançassemos com nossa vista, naõ poderiamos penetrar, como se pudesse pesar peso justo, com hũas balanças, que hũa parte dellas he mais longa que a outra: & he de admirar, que com ella se pesaõ mui-  
tos

tos pesos diferentes, pequenos, & grandes, com hum peso. E o que ainda se vê mais a miudo he; o moverse aquella pedra que está encima das pedras do moinho, que rodea sobre a outra igualmente, por meyo muy debis, que os faz mover a agua: & se botarmos húa piquena pedra em húa furiosa corrente de aguas, não estará muito sem chegar a o fundo; & a pedra do moinho pesa muitas vezes mais que esta, & a força daquelles meyo, pelos quais se movem as pedras do moinho, he muito menos, que a furia da agua. Se isto alguém no lo contasse & o não vissemos com nossos olhos; logo lho negariamos, & arguiriamos a suas palavras: & isto polo pouco que alcançamos os segredos da natureza, & por ser fraco o nosso entendimento, para conhecer as rayzes das criaturas, seus principios, naturezas, & virtudes particulares. Quem pois, ignora tanto, naquillo que continuamente tem entre suas mãos; não he maravilha, que não saiba os caminhos da Divina sabiduria, que são infinitamente mais occultos, & exaltados. Por isto disse o Psalmista. *A. não se solevou meu coração, nem se levãt' àrão meus olhos; nem andey em cousas grandes, & occultas de mi.* E diz depois, mostrando que se entregava a Deus. *Se não, puz & fiz calar a minha alma, como a criança tirada das tetas de sua may &c.*

*Psal. 132.*

» Mas com tudo, para chegar por algum modo, a o entendi-  
 » mento, como todas as cousas passadas & futuras são presentes  
 » a Deus; he excellête exemplo, o do circulo, cujo centro, igual-  
 » mente vê todas as partes da circunferencia, ainda q se vá mo-  
 » vendo, em discurso de tempo successivo. E assi como o cen-  
 » tro he ponto indivisivel, & sem partes, & tem seu ser todo  
 » junto; assi a eternidade Divina, toda he junta, & não tem foy,  
 » nem será mas tudo he presente.

*Mostra  
 por hum  
 excellent  
 exemplo, co  
 mo todos os  
 tempos são  
 presentes a  
 Deus.*

**CAP. VIII.** *Traz hum famoso exemplo, para mostrar, que o homẽ deve considerar-se neste mundo como forasteiro, & aparelhar-se para o futuro. Descrevẽ com curiosas comparaçoens a compostura do homem & seus differentes affectos, mostrando como deve aconselhar-se sempre com o entendimento.*

**D**iz a Alma. Ja me consolaste em me haveres enfiado tudo quanto posso alcançar em taõ alta materia, com que fico de todo satisfeita, & minha faude perfeitamente restaurada. Porem agora peço me descubras o segredo de meu ser, & atençaõ que devo ter, em quanto estou neste mundo; com a mayor brevidade que pudes. Para que naõ me succeda o que aconteceu a hum Rey, segundo chegou à minha noticia; o qual naõ entendeu o modo como devia buscar seu bem: & he o caso. Que nas Iflas da India ha hũa cidade, na qual de comun o cordo, elegiaõ seus moradores cada anno por Rey a hum homẽ estrangeiro; & quando se lhe cumpria o anno, o mandavaõ fora, & tornava a o primeiro estado, que de antes. Entre estes Reys eleitos, houve hum homẽ ignorante, o qual naõ sabendo o seu segredo; accumulou riquezas, & fabricou Palacios & os fortificou; & naõ tirou de sua cidade coufa algũa; antes procurou trazer a ella, tudo o que tinha fora, de fazenda mulher & filhos. E quando se lhe cumprio o anno, o mandáraõ os daquella cidade, despido, & vazio de tudo; & o despossuyraõ de tudo o que tinha fabricado, & adquirido, antes & depois de ser Rey: & quando sahio, naõ lhe ficou coufa algũa de tudo o que tinha na cidade, & fora della: ficando arrepeço & triste de se haver cançado, & trabalhado em fabricas, & accumular riquezas; que serviraõ para outro. Depois se conformáraõ em elegir por seu Rey, hum homẽ estrangei-

ro,

*Exemplo  
curioso, pa-  
ra fazer  
fundamen-  
to sã das  
coisas do  
outro mun-  
do.*

ro, entendido & prudente. Este, assi como foi eleito, escolheu hum homem, a quem fez bem, de quem se informou logo dos costumes do povo, & suas leys que observáuaõ, com aquelle que elegiaõ por Rey. Este lhe descubrio seus segredos, & ordenanças para com elle: & assi como soube a couza, naõ se occupou em algo, do que tratou o primeiro que referimos; antes procurou & trabalhou, em mandar tudo o bom que tinha naquella cidade, a outra, onde pós todos seus thezouros & riquezas, & naõ se confiou em sua grandeza & em sua honra. É assi entre tristeza alegria, estava todo o tempo que gozou ser Rey na cidade. Triste, por considerar que presto havia de fahir della; & por lhe parecerem poucas as riquezas que podia mandar fora; que se durára o seu Reynado mais tempo, mais poderia tirar daquella cidade: & por outra parte, estava alegre de ver que fahiria presto della; para ir habitar naquella lugar, onde tinha posto suas riquezas, & gozaria dellas á sua vontade, com coraçãõ repoufado, animo quieto & tempo mais duravel. E assi como se acabou seu anno; naõ lhe pesou de fahir delle; mas antes se aviou com diligencia, alegre & contente, de suas obras, & prevençaõ. É assi foi a gozar hum grande bem & gloria, com perpetua alegria, & teve prazer em ambos os estados; & alcançou seu desejo em ambos os lugares. Temo eu agora, que me aconteça como a o ignorante Rey, que trabalhou em ambos os estados, & perdeu em ambos os lugares. Assi que, pois Deus me concedeo atua companhia; te rogo, me moftres o modo com que devo governarme: & o que alcançaste do segredo de meu ser; & o modo de minha salvaçaõ. *Entend.* Ja representaste, no exemplo que trouxeste, a forma de tua habitaçaõ no mundo, & que nelle es semelhante a o caso que referiste dos Reys: ja tems noticia de tua peregrinaçaõ, & da brevidade de tua fahida. Visto isto he necessario que te governes como aquelle Rey, prudente & entendido; para que teu fim seja como o seu: & sê te apartares disso, naõ tirarás proveito nem util de minha pratica. *Alma.*

se minha vontade não fora essa, não me houvera de cançar em especular, o que ignoro de meu estado.

*Entend.* O segredo & misterio de teu ser he: que o Criador te criou de nada, entre outras substancias espirituaes, que criou, & quiz sublimarte, & exaltar o teu grao, até o de seus mais prezados, escolhidos, & eleitos, dos chegados á luz de sua gloria; para fazer bem & misericordia contigo: & isto não podes merecer, se não depois de tres cousas. A primeira: tirando o veio da ignorancia de ti, & illuminandote com sua sabiduria. A segunda: provando & exprimentandote a ti mesmo, se escolheras em o servir ou desobedecer. A terceira: castigandote neste mundo, com te sometteres a o jugo de seu serviço; para te fazer subir a o grao dos supremos Anjos, obedientes: por quem se diz. *Glorificay a .A. seus Anjos, valerosos de força, que fazem sua palavra, para obedecer a seu mandamento.* E isto não podias conseguir, se ficasses em teu primeiro estado. E por summa sabiduria do Criador Bendito criou para ti este mundo, com tudo o que nelle ha, de mineaes, plantas, & animaes, com hũa orden composta, & disposiçãõ perfeita; & tudo prompto a teu serviço. E para ti escolheu do mais prezado de seus elementos, hum Palacio bem adornado que he o corpo, semelhante a o mundo, em suas razes, principios, & compostura. Nelle te abriu 5. portas, para o mundo: sobre ellas deputou 5. fieis porteiros: as portas, são os instrumentos dos sentidos; olhos, orelhas, nariz, lingua, & mãos: os porteiros, os cinco sentidos q̄ destas portas se servem: a saber, o da vista, ouvido, cheiro, gosto, tacto; com os quais podes alcançar o teu necessario, neste mundo. Neste Palacio te aparelhou 4. lugares para quatro Principes, que o governaõ: que sao, o cerebro, coração, figado, & testiculos. Aparelhou mais 4. despensas, para quatro Mayordomos, que são as faculdades, attractiva, retentiva, digestiva, & expulsiva: cuyos aposentos & moradas, são os quatro humores: a melancholia, cholera, phlegma, & sangue; todos necessarios para gover-

*Psal. 103*  
20.

*Descripção*  
*da fabrica*  
*do homem.*



governo do Palacio. Para o servirem, & guardarem, repar-  
 tio criados no exterior, & interior: os interiores são as entra-  
 nhas, nervos, tendoes ou ligamentos, veas, & arterias: os ex-  
 teriores são as mãos, pés, lingua, dentes, unhas, & outros se-  
 melhantes. Depois te aparelhou vinculos & intermeyos,  
 entre a parte espiritual, & a corporea: os quais são o fangue  
 manante, o calor natural, & espirito vital. Logo te unio a  
 este Palacio do corpo, com uniaõ perfeita, ajuntandote a elle,  
 com hum vinculo ordenado por seu poder & sabiduria; para  
 que pudessem cumprir-se em ti as tres cousas que te referi.  
 Tambem te aparelhou para teu uso, dous conselheiros, & ad-  
 juntos a elles, dous escriptoens: & te concedeo outros servos &  
 ministros; quantos te são necessarios, neste mundo. Dos dous  
 conselheiros o primeiro he, o entendimento, que te ensina a  
 fazer a vontade de Deus: & o segundo he teu appetite, que te  
 induz & persuade a fazeres contra a vontade de teu Senhor  
 Deus, que no mundo te criou. Os dous escriptoens, hũ delles  
 escreve as tuas boas obras, que fazes no occulto, & no descu-  
 berto; no interior, & exterior; por mão de qualquer dos Mi-  
 nistros que referimos acima, porteiros, governadores, depu-  
 tados, servos, conselheiros, criados, & servidores. O segun-  
 do escripto he, o que escreve as obras más, pello modo que  
 referimos das boas. Os criados, & servidores, são os affectos  
 da alma: como a alegria, & a tristeza; o gosto, & a ancia; a me-  
 moria, & esquecimento; sciencia, & ignorancia; valentia, &  
 covardia; liberalidade, & avaricia; justiça, & iniquidade; ver-  
 gonha, & desaforo; esperança, & temor; amor, & odio; pra-  
 zer, & desgosto; humildade, & soberba; ambição, & baixeza  
 de espirito: & outros muitos, que tu em teu intrinseco reco-  
 nheces, & te serves delles. E o Criador Bendito encomen-  
 dou a os porteiros, governadores, deputados, servos, conse-  
 lheiros, servidores, & ministros; que te obedeçaõ & estejaõ  
 prontos a teu mandado; & te permittio o servirte de todos  
 elles em cousas do proveito de teu corpo, & em todas as obras

que deixou em tua liberdade para fazeres neste mundo. Estas são todas acçoens humanas, que se reduzem a preceitos intellectuaes, ceremonias, & obras licitas & permitidas.

E Deus te amoesta dizendo deste modo. Tudo o que entreguy em tua mão, & mando, que te sirvas delle neste mundo; olha não te engane o teu appetite em abusar dellas empregandoas em cousas de teu gosto, & minha ofensa; advertindo, que se entenderes & consideráres a final tenção que tenho em ti, & os bens que te faço; & escolheres o servirme, & te apartares de me desobedecer, com o bom governo & uso de todas as cousas que entreguy em teu dominio; te farey subir a o mayor grao de meus escolhidos, estimartehey, & te chegarey á minha graça & misericordia, & te vestirey com o resplendor de minha gloria. Mas se escolheres o desobedecerme; te castigarey gravemente, & te atormentarey com largo tormento. E se ignorares o modo com q̄ debes servirte delles, para algũa das cousas que te obriguey de meu serviço, por te divertires com as cousas do corpo & seus tratos, com que determiney provarte; para isso, te apliquey hum conselheiro Sabio, & fiel, que se lhe pedires seu conselho, te amoestará; & se te descuydares, te espertará: este he o entendimento: consultao em todas tuas cousas, que elle te mandará & ensinará, a servires de todos os que estão á tua obediencia, em obras de meu serviço; com que os torpes affectos, se tornaraõ em louvaveis virtudes: assi como faz o Sabio Medico, que prepara os venenosos ingredientes para remedio & saude dos corpos. Se perseverares pois neste proposito, fizeres superior a teu entendimento, & aceitares seu conselho; escreverá o escripturaõ das boas obras, entre ellas, até teus movimentos & acçoens licitas & indifferentes; todas ellas se acrescentaraõ a o numero das obras meritorias: & todos teus servidores te ajudaraõ em meu serviço. Porem se não admittires meu conselho, & te inclinares a o parecer do segundo conselheiro, que he seu contrario em tudo; & te servires de teus affectos como elle te

aconselhar, se converterão as tuas boas condições, em ruínas: como o ignorante Medico, que mata com os proveitosos ingredientes, por que não sabe servir-se delles. E escreverá o escriptura das más obras, todos os teus movimentos licitos entre as más, & se acrescentarão a ellas: & tal vez acharás que todos teus ajudantes, servidores, & ministros, & todos com quem encontrares, se conformão com a tua vontade, & conseguem teu desejo; & cada vez terás com elles mayor alegria & prazer, & tudo isto nasce da recta justiça de teu Criador, q̄ te larga de sua mão, por escolheres o desobedecello, ou servillo, sô, no exterior, offendendo no interior, & na occulta tenção: pois o manifesto & o occulto, são igualmente a elle notorios: & elle te dará o galardão por tudo o que sabe & alcança de ti, ainda que he occulto dos homens. ¶ O Juiz julga segundo a noticia certa que tem; a qual alcança, ou por testemunhas, ou per seus sentidos: & se pudesse penetrar o que o homẽ tem no intrinseco, julgaria conforme isso: porem o Criador Bendito que sabe tudo igualmente, he justo que julgue conforme sua sabiduria. Assim como diz a escriptura. *As cousas encubertas a. A. Nosso Deus &c.* E quando quizer o Criador exhortarte, & reprehenderte, ordenará a hum dos teus ministros que se tire da tua obediencia; fazendo adoecer aquellẽ membro de teu corpo, ou dous ou todos elles; para que padeça infirmitade & dôr, até hum tempo limitado: & se acordares, & tornares a elle; ordenará que torne a tua obediencia, & sãre teu corpo, & torne a seu primeiro estado. Como diz o verso. *Locos por o caminho de seu peccado, & por seus delictos forão atormentados: toda a comida abominava sua alma, &c. & chamáram a. A. na sua angustia &c.* Mandou sua palavra & os mezzinhos. E quando se acabarem os dias de tua prova neste mundo encomendará o Criador Bendito, a todos os governadores, porteiros, servidores, & ministros, que referimos, que se apartem de ti, se dissolvão os vinculos, & meyos que ha entre ti, & teu corpo, & tornes a teu primeiro estado, ficando teu corpo

fem movimento nem sentido, & tornará a o que era primeiro. *Koel. 12.9.* Como diz o Sabio. *E tornarà o pô à terra como ja foi, & o espirito tornarà a o Deus que o deo.* Entaõ te mostrarão os livros, em que estaõ escritas tuas obras, pensamentos, & vontade: & o que escolheste, & o em que te occupaste em teu mundo; & ferá o premio conforme isso. E ja te advertio sobre isto, & amoestou por maõ de seus embaxadores, Prophetas, & *Prove. 22.* sua Ley verdadeira. Como diz o Sabio. *Enclina tua orelha, & ouve as palavras dos Sabios, &c. Que he suave, que as guardes em tuas entranhas &c. De certo te escrevi cousas principais com conselhos & sabiduria, para te fazer saber a certeza dos dittos de verdade, para responderes dittos de verdade, a os que te mandaõ.*

**CAP. X.** *Mostra como deve o homem servirse de seus affectos; empregandoos sempre, em cousas do serviço divino.*

**D**Iza Alma. Tenho ja entendido o que disseste & escutado tudo o q̃ referiste: & assi suplico á tua honra, que me declares os lugares em que devo servirme de meus affectos louvaveis, & viciosos, para que usando ali delles, me louvem por isso. *Entend.* Teus affectos saõ muitos; & so te referirey com brevidade, os que se me offerecerem. Entre elles ha dous contrarios, hum de outro, a saber a alegria, & a tristeza: o modo com que debes servirte da alegria, he quando tiveres seguro hum gosto permanente & duravel, em que não haja mistura de ancia, nem possa acontecer infortunio (como saõ os bems da alma, que se alcançaõ por meyo das boas obras) entaõ livremente usa deste affecto. Porem o lugar em que debes usar da tristeza, he quando te acontecer algũa cousa, que possa causarte tormento perpetuo, (como saõ os peccados contra a Ley, polos quais merece o homem castigo na alma) que não tems poder de o rebotar nem modo de livrarte delle; entaõ

entaõ ufa do affecto da tristeza, & sirvete delle.

Entre teus affectos ha outros dous, que saõ o temor & esperanza. O temor debes ter, de fazeres cousas, que necessariamente te causem temor, com que naõ seja o fim dellas bom para ti, & naõ tenhas poder & faculdade de o rebotar de ti. Porem da esperanza debes usar, procurando os meyos que te tragaõ a felicidade, & te causem necessariamente a gloria, sem haver obstaculo que o impida, nem cousa que separe entre ti & ella: observando os preceitos que Deus mandou fazer, por respeito de seu verdadeiro fim. Tambem tems outros dous, que saõ o valor & covardia: do valor debes usar, quando encontrares com os inimigos de Deus, para contender com elles, & soffrir todas as dores, & martirios, pela vontade do Criador Bendito & de seus devotos. Como diz o Psalmista.

*Que por ti somos matados todos os dias, & estimados como ovelhas de matança. Malheme o justo com misericordia & me castigue.* Psa. 44. 23  
Psa. 141. 5

Porem da covardia & brandura debes usar, quando encontrares com os amigos de Deus, para naõ contender com elles, & com os que o servem, sendo muy remisso & covarde, para te oppor a os que te reprehendem, naquillo que he para teu bem. Como diz Deus. *Pois que se abrandou teu coração & te quebrantaste diante de Deus &c. Tambem eu ouvi diz* Reys segun  
do 22. 19.

*A.* Tambem tems outros dous affectos, que saõ a vergonha, & o desaforo, ou audacia: & debes usar da vergonha para naõ desobedecer a que te dá de seus bems em sua presença, de sua para tua maõ: & em ver que te reprehende com amoestadores de bem, & mal, & te manda seus Prophetas. Como diz o verso. *Tu filho de homem refere a os filhos de Israel &c. para que se envergonhem de seus delictos.* E diz. *Meu Deus afronteime & envergonheime de levantar minha cara a ti.* Do atrevimento debes usar, quando encontrares com os maos, & peccadores, & os q̄ contradizem a verdade, & para exhortar á virtude, & apartar do peccado: envergonhar a os peccadores, & reprehender piquenos, & grandes. Como diz o verso, *Puz*  
*minhas*

*minhas faces como pedra, & soube que não me envergonharia.* E assi os dous affectos da ira & brandura: debes usar da ira, quando vires, que se fahe do caminho da verdade, & da recta justiça: & que prevalece a mentira sobre a verdade, & seus professores. E da brandura, & affabilidade debes usar, para fazer que todas as cousas se governem como he direito, & se ponhão em seu lugar; & nellas se caminhe pelos caminhos da verdade. E assi os dous affectos da misericordia, & crueldade; do primeiro debes usar, para com os miseraveis pobres, doentes, & abstinentes do mundo; tendo compaixão daquelle que não conhece os caminhos de seu bem, do que não sabe governarse a si mesmo, daquelle que está preso em poder de seu inimigo, do que perdeu grandes bens, do que se arrepende de seus peccados, & do que chora por os peccados cometidos; por temer do castigo divino. Da crueldade debes usar, para dar castigo a os maos; & tomar vingança dos que pervertem a terra. Como diz o verso. *Não apiade teu olho sobre elle.* E assi os dous affectos da arrogancia, & humildade: usando da arrogancia, quando encontrares com os que negão a Deus, & se apartaõ d'elle; não te abaixando nem sometendo a elles, para não mostrar que os aprovas, & te inclinas a suas perversas opinioens; mas antes usã livremente da soberba & arrogancia, para mostrares que es contrario, à sua opiniaõ, & não podes conformarte com elles, como sabes do successo de Mordechay com Aman. E da humildade debes usar, quando encontrares, com algum homẽ devoto, puro, temente de Deus, & Sabio em sua Ley, que se occupa em seu serviço: & quẽ te fez algum beneficio, debes com humildade reconhecerho; & muito mais, a aquelles cujos beneficios, sãõ taõ grandes & infinitos, que lhos não podes bastantemente gratificar. Tambem debes com humildade & resignação de vontade tomar os juyzos divinos, Como diz o verso, *Ou entãõ se quebrantarã* (por meyo dos castigos) *seu coração cerrado &c.* E assi os dous affectos amor, & odio: do primeiro debes usar,

com

Deut. 13.9

Lev. 26.41

com quem se conforma contigo no serviço de Deus, & que pretende darte gofso, ajudandote a confeguir teu intento. Do odio debes usar, com quem prevarica a vontade de Deus, se oppoem a os homens de verdade; & te incita a irritar a teu Criador. Como diz o Sabio. *Os que deixão a Ley, louvaõ a o* Pro. 28.4.  
*mao; & os que guardaõ a Ley contendem com elles.*

E assi as duas condiçoens da liberalidade, & avaricia: da primeira debes usar, para pôr cada cousa em feu lugar competente, & repartir com todos os virtuosos, da fazenda & sciencia que posues, segundo merecem. Como diz o Sabio. *Naõ negues o bem de feu dono; tendo poder em tua maõ para o fazer.* Prov. 3.27

*Derramemse por fora tuas fontes* (de sabiduria). Da avaricia Cap. 5.16.  
debes usar com os crueis, & torpes, & aquelles q não se conhecem a si; nem a o bem que se lhes faz. Como diz o Sabio. *O q* Prov. 9.7.  
*doutrina a o escarecedor toma para si afronta; & o que reprehende a o maõ he para sua macula.* E dizem Nossos Sabios.

*Todo aquelle que faz bem a quem naõ o reconhece; he como se deitasse hũa pedra a Marculis,* (idolo, cuja adoraçãõ hera essa). E entendo ser a tençaõ; que assi como aquelle, imaginando, que faz bem em lançar pedras a aquelle idolo, por cuydar que com isso o desprèza, & com tudo a obra he ruim, pois he cerimonia de idolatria; assi succede a quẽ faz bem a ingratos, q cuydando fazer bem, lhe resulta disso mal. Assi os dous affectos, a negligencia, & diligencia: da negligencia debes usar sendo tardo nos torpes impetos, cujo util he transitorio, & fica a ignominia delles neste mûdo, & feu castigo para o futuro. E da diligencia debes usar, para confeguir os bems spirituais; & nas obras, cuja final tençaõ he alcançar por feu meyo, a graça de Deus Bendito. Como diz o Real Psalmista. *Apresteime* Psal. 119. 60.  
*naõ fui tardo, para guardar teus mandamentos.* O que referi neste tratado, bastará para quem escolhe o caminho direito, busca a verdade para si; & deseja a sciencia, por ella mesma. Deus nos guie pelos caminhos de feu serviço; por sua misericordia Amen.

# TRATADO

## QUARTO

### DA CONFIANÇA EM DEUS.

### INTRODUCCAM.

*Declara, por que ajunta este tratado a o precedente, & mostra os proveitos que alcança o homem, em pôr sua confiança em Deus Bendito: tanto para o sôffego de seu animo, como para a observança da Ley: o que prova com a comparação do supposto alchymista.*

DIZ O AUTOR.



Avendo sido o nosso precedente Tratado, sobre a obrigação de sujeitar-se a o serviço de Deus, me pareceo trazer depois, o que mais que tudo he necessario, que se ache naquelle que serve a Deus Bendito: que he o ter a contiança nelle, em todas suas cousas, polos grandes proveitos que disso lhe resultaõ; tanto para a observança da Ley, como para quietação de seu animo, no mundo. Os proveitos q̄ tira de sua Ley, são, assegurar o seu animo, & confiar em seu Deus Bendito: assi como o servo deve confiar em seu senhor. Por que se não puser a confiança em Deus; a terá em outro: & quem confia em outro, que em Deus Bendito, he causa, que aparte delle sua providencia, & o entregue em poder daquelle, sobre quem se confiou: sendo como aquelle, por quem diz o Propheta. *Que dous males fez meu povo, a mi me deixáráõ (que sou) a fonte de aguas vivas, para cavarem*

*Proveitos da confiança em Deus, para a observança da Ley.*

*Imi. 2.13.*

*para*



para si poços quebrados &c. Et trocarão a sua honra por figura Psal. 26. 20. Iere. 3.9.  
 de boy que come erva. Bendito o varaõ que confia em .A. &  
 serà .A. sua confiança. Maldito o varaõ que confia em homem,  
 & poem em carne seu braço, & de .A. se aparta seu coração.

Por que se confiar em sua sciencia, ou industria, força de seu  
 corpo, & diligencia; muitas vezes trabalhará em vaõ, se debi-  
 litará sua força, & naõ lhe valerá sua industria, para alcançar o  
 que deseja. Como diz o verso. *Prende a os Sabios com sua* Iiob 5. 13. Koel. 9. 11  
*astucia.* E diz. *Torney a ver debaixo do Sol, que naõ aprovei-*

*ta a os ligerios a corrida, nem he para os valentes a guerra &c.*

*Os Leoens saõ pobres & famintos, & os que buscaõ a .A. naõ* Psa. 34. 11  
*lhes falta algũ bem.* Se confiar em sua muita riqueza, essa se

tira d'elle, & fica para outros. Como diz o verso. *Rico se dei-* Iiob 27. 19

*ta, & naõ se recolhe, abre seus olhos & naõ elle. Naõ te afadi-* Prov. 23. 4

*gues para enriquecer, se levantáres teus olhos para ella, &*

*naõ a acharás. O que accumula riquezas, mas naõ com justi-* Irm. 17. 12

*ça; no meyo de seus dias a deixará, ou naõ lhe será dado apro-*

*veitar-se della.* Como diz o Sabio. *Ha homem a quem Deus* Koel. 6. 2

*dariqueza & fazendas, & naõ lhe da Deus dominio de gozar*

*della &c.* Mas fomenta a tem em seu poder como deposito,

para a guardar dos accidentes, até tornar a quem lhe toca.

Como diz. *E a o peccador deo occupaçaõ, para apanhar &* Cap. 2. 26. Iiob 27. 17

*recolher, para o dar a o que he bom diante de Deus &c.* *Apare-*

*lha (o mao) & o justo veste, & o limpo a prata reparte.* E tal

vez pode ser, que a riqueza seja causa de seu mal, & perdiçaõ

de sua alma. Como diz o Sabio. *Tambem isto he mal traba-* Koel. 5. 12

*lhofo, que ha riqueza a gnardada a seu dono para seu mal.* Tam-

bem o que confia em Deus, lhe resultará de por sua confiança

nelle, que naõ servirá a outro, mais que a elle, naõ esperará a

varaõ, nem terá esperança em filhos de homem, & naõ os ser-

virá para alcançar a sua graça; naõ os adulará, nem conforma-

rá com elles, no que for contra o serviço de Deus; naõ terá

medo nem temor de discordar delles; mas antes se escu-

fará de receber seus beneficios, & do trabalho de agradecer-

lhos: se os reprehender, não attentará por seu honor; & se os envergonhar, não se envergonhará delles, nem lhes affectará  
 Zesa. 50.7. a mentira. Como diz o Propheta. *E. A. Deus me ajudará; por isso pus meu rosto como a pedra & soube que não me*  
 Zehex. 3.9 *envergonharia. Como diamante mais duro que a pedra, fiz a tua testa, não temerás delles, & de suas palavras não te quebrantarás.*

Tambem o que confia em Deus lhe resulta disso, apartar seu coração das cousas do mundo; & applicalo às do serviço Divino. Será semelhante na tranquillidade de seu animo & repouso de seu coração, dandolhe muy pouco cuydado as cousas do mundo; a o engenhoso alchimista, que pretende transformar a prata em ouro, & cobre & o estanho em prata; por meyo da sciencia & arte (na qual vive confiado & poem sua esperança.) Porem (dado q a tal sciencia fosse certa) aquelle que confia em Deus ainda lhe leva ventagem em 10. cousas. A primeira he: que o alchymista necessita de instrumêtos apropriados para a obra, que não pode aperfeiçoar sem elles; & esses não os acha em todo o tempo, & lugar. Porem o que confia em Deus; o seu sustento seguramente o espera, por qualquer meyo, & via do mundo. Como diz o verso. *Para te fazer saber que não com o pão somente vive o homẽ &c.* Por q os meyos do sustento são prontos a Deus em qual quer hora, & lugar: como sabes do caso de Eliau, com os corvos, que lhe traziaõ o mantimento; & da mulher viuva que o sustentou; & a fogaça, & botija de agua que achou no deserto à sua cabeceira: & o caso de Hobadia, por cuja mão se sustentáraõ os Prophetas. Como diz elle mesmo. *E escondi dos Prophetas de .A. 100. homẽs, 50. em cada lapa, & os sustentey com pão & agua.* Ediz. *Leoens são pobres & famintos, & os que buscaõ a .A. não lhe falta todo o bem. Temeya .A. seus Santos, que não ha falta a seus tementes.* A segunda he: que o alchimista, necessita de obras & artificios, sem os quaes não pode cumprir seu intento: & pode mattalo o cheiro & fumo delles, com a continuação

Com o exemplo do Alchimista mostra as excellencias dos que confiam em Deus,

Dem. 8.3.

Reys primeiro 17.

Cap. 18.13

Psal. 34.  
v. 12.

nuação do trabalho, & longa fadiga, de noite & de dia: porem o q̄ confia em Deus, está seguro dos maos accidentes, & seu animo confiado de lhe não succederem males: & tudo o que lhe vem da mão de Deus, lhe serve de gosto, & alegria: & seu sustento lhe vem com descanso, sossego, & quietação. Como diz o Psalmista. *A. meu Pastor &c. Em moradas de erva me fará deitar, sobre aguas de repouso me guiará.* A terceira he: que o alchimista não fia seu segredo a outros, por temor de sua vida: porem o que confia em Deus, não teme de homem algũ, pola sua confiança; mas antes com ella se gloria. Como dezia o Psalmista. *Em A. confiey não temerey, que fara homẽ a mi.* A quarta he: q̄ o Alchimista, não pode saltar hũa de duas, ou prepara de hũa vez muito ouro & prata, para quando lhe seja necessario; ou não prepara se não aquillo que lhe pode bastar para certo tempo limitado: se ajunta muito de hũa vez, toda a vida está com receo que se lhe perca, pelas vias que se pode perder: & não sossega seu coração, & não repousa seu animo, polo temor que tem do Rey, & do povo. E se não aparelha mais prata & ouro, que para remediar sua falta por pouco tempo, pode ser que não possa tornar a fazer sua obra de novo, quando tenha mayor necessidade disso; por lhe faltarem para ella algũs dos meyoos necessarios. Porem o que confia em Deus, tem firme confiança nelle, que lhe deparará o sustento como sua vontade, na hora & lugar que quizer; assi como dá o sustento, á criatura no ventre de sua mãy; a opintaõ dentro do ovo, onde não ha lugar aberto para lhe poder entrar algo de fora; ás aves no ar; a os peixes na agua, & a pique-na formiga, com sua fraqueza; sendo que falta o mantimento a o Leão com toda a sua força. Como diz o verso. *Os Leõens são pobres & famintos, & os que buscaõ a. A. não terãõ falta de nenhum bem. Não deixa A. padecer fome a o justo. Moço fui & tamcem chegey a ser velho, & não vi justo desamparado nem sua semente que busque paõ.* A quinta he: q̄ o Alchimista tem temor & receo, de todos, desde o Rey até o minimo do povo:

por

por causa de sua arte: porem o que confia em Deus, he temido dos Reys, & dos mais nobres dos homês; & até os animais, & as pedras buscaõ fazer sua vontade. Como se refere no Psalmo 91. *O que habita no amparo do Alto, desde o principio até o fim d'elle. Diz (Elifaz a Iiob, que se elle confiasse em Deus, & aceitasse seus castigos com paciencia; teria o premio que alcançaõ os que confiaõ em Deus). Em seis tribulaçoens te livraria, & em sette não tocaria em ti mal: na fome te livraria da morte, & na guerra de espada; & dos animais da terra não temerias. Por que até com as pedras do cãpo terias teu corcerto, & os animais do cãpo te seriaõ pacificos, &c.* A Sexta: que o Alchimista não está seguro de enfermidades, & dores que lhe perturbaõ a alegria de sua imaginada riqueza, não lhe deixaõ gozar o que tem, nem lograr com gosto o que possue. Porem o que confia em Deus, está seguro, que lhe não virão dores & enfermidades; se não for por expiação de peccados, ou commutação de outro mayor castigo. Como diz o verso.

*Iesa. 40. 30* *Es mancebos se afadigaõ & cançaõ, & os moços se enfraquecem; porem os que esperaõ a .A. renovarãõ, força &c. Que os braços dos maos seraõ quebrados; & sustenta os justos .A.* A fetima he: que o Alchimista, pode ser não alcance seu sustento com quanto ouro, & prata tiver; por não se achar comida em sua cidade em algum tempo. Como diz o verso, (falando do tempo do cerco de Ierusalaym). *Sua prata nas rúas deitaraõ &c. Tambem sua prata tambem seu ouro, não poderá livralos.* Porem o que confia em Deus, não faltará seu sustento em toda a hora & lugar, até o fim de seus dias. Como diz. *Na*

*Iiob 5.* *fome te livrará da morte &c. .A. meu Pastor não terey falta.*

*Psal. 23.* *Naõ se envergonharáõ, em hora de mal & nos dias de fome te-raõ fartura.* A outava he: que o Alchimista não se detem muito em hum lugar, por temer que se descubra seu segredo: porem o que confia em Deus, esta seguro em sua terra, & com quietação de animo em seu lugar. Como diz o verso. *Confia em .A. & faz bem; mora na terra & governa a verdade. Os*

*Psal. 37.*

*justos heredarão a terra, & morarão para sempre sobre ella.*

A novena he: que o Alchimista, não o acompanha a sua enganosa arte no seu fim, & quando bem consiga seu intento, não alcançará com ella outra cousa, que viver confiado, de não ter pobreza, & necessidade dos homês. Porem o que confia em Deus, o acompanha o premio de sua confiança neste mundo, & no futuro. Como diz o verso. *E o que confia em* Psa. 32.10

*A. misericordia o arrodeará. Quã grande he teu bem q̃ guar-* Psa. 31.29  
*daste para teus tementes, obraste para os que confiaõ em ti.* A

decima & ultima he: que o Alchimista, se vem a saberse o que faz, pode ser causa de sua morte, pois se occupa, & trabalha, (para transformar falsamête os metais) contra o uso do mundo: polo que, o Rey, ou Governador o mandará matar, quando não souber occultar seu segredo. Porem o que confia em Deus, quando se conhece sua confiança, fica mais exaltado entre os homems; & o louvaõ, & se tem por felices, em chegaremse a elle & vello: he causa do bem de sua cidade, & de evitar os trabalhos dos moradores de seu lugar. Como diz o verso. *E o justo (he) fundamento do mundo,* & como achamos em Lot, que por elle escapou Deus a cidade de Soar. Pro. 10.25

Tambem da confiança em Deus, resultaõ outros bems, para a observança da Ley: por que, o que confia em Deus, se possuyr muita riqueza, será diligente en tirar della, o que deve a Deus, & a os homems, com boa vontade, & animo liberal: & senão possuir fazenda, considerará, que a falta della, he hum bem que Deus lhe faz; por que se livra do encargo & devito, que por ella deve a Deus, & a os homems; & se diminuem seus cuydados em a guardar & governar. Como se conta de hum devoto que dizia. *O Criador nos livre do espalhamento da alma,* & perguntando, *que cousa era o espalhamento da alma?* Esphamento da alma. respondeo, *o ter fazenda espalhada em diferentes mares & muitas cidades,* (pois em tantas partes tem a alma os sentidos diffusos,) & isso he o que dizem Nossos Sabios. *O que augmenta fazenda, acrecenta cuydados.* E dizem. *Qual he o rico?*

*rico? o que se contenta com sua parte.* Tambem o q̄ confia no Senhor, não lhe tirará a abundancia de riqueza, o confiar-se em Deus; pois não se confia na fazenda, conhecendo ser como hū deposito que lhe foi dado, com encargo de servir-se d'elle em tais modos & occasioens particulares, atè hum tempo limitado: & se continuar a possuilla, não dará couce com ella, nem trará â memoria os beneficios q̄ com ella fez a aquelles a quē Deus mandou, que repartisse de sua fazenda, nem pretenderá delles por isso recompensa de agradecimento & louvor: mas louvará a seu Criador Bendito, que o tomou por instrumento & meyo desses beneficios. E quando perca a fazenda, não terá desgosto & tristeza pola falta della; mas dará graças a seu Deus, quando lhe tirar o deposito de seu poder; assi como lhas deo, quando lha entregou: contentar-se-á com sua parte, & não procurará o danno de outros, nem cobiçará a fazenda alhea. Como diz o Sabio. *O justo come com satisfação de*

Pro. 13.25

Proveitos  
da confiança  
a Deus  
para o  
mundo.

sua alma.

Os proveitos, porem, que resultaõ a o homem de ter a confiança em Deus para o mundo, são cinco. O primeiro he: foflegar seu coração dos cuydados do mundo, & ter quietação das alteraçoes do animo & seus pefares, pola falta de seus corporeos desejos: vivendo com foflego, confiança & quietação neste mundo. Como diz o verso. *Bendito o varaõ que*

Armi. 17.7.

*confia em .A. & he .A. sua confiança: & serà como a arvore plantada sobre a agua & sobre o rio estende suas rayzes.* O segundo he: repouzar seu animo, de andar em caminhos remotos, q̄ acabaõ o corpo, & apressão ofim da vida. Como diz o

Psal. 102.

4.  
Sucesso de  
hū devoto.

verso. *Quebrantou no caminho minha força, abreviou meus dias.* Conta-se de hum devoto, que no principio de sua devota vida, foi a hūa terra remota, a buscar o seu sustento: encontrou naquella cidade, para onde foi, hum idolatra: disselhe o devoto, quam cegos estais, & que poco entendeis! pois adorais & servis as imagēs. Replioulhe o idolatra: & tu a quem serves? respondeo o devoto eu sirvo a o Criador poderoso, o

que

que dá o sustento: a o unico Senhor que dá o mantimento a todos, & não ha outro como elle. Replicoulhe o idolatra; mas tuas obras são contrarias a tuas palavras. Disselhe o devoto: como? respondeolhe, se o que dizes fosse verdade, elle te depararia o teu sustento, em tua cidade, tão bem como aqui to depára; & não te cançarias em vir a húa terra tão remota como esta. Ficou tão convencido o devoto por esta razaõ, que logo se tornou para sua terra, & recebeo sobre si dahi por diante, profeguir em sua devaçãõ, & não sahio mais de sua cidade. O terceiro he: repoufisar seu animo & corpo, das obras passadas, & trabalhos que afadigaõ os corpos: deixar o serviço dos Reys, & seus costumes, & livrar-se da violencia de seus ministros: pois o que confia em Deus, busca para meynos de seu sustento, os de mais quietaçãõ para seu corpo, de bem & conveniencia para sua reputaçãõ, & sossego para seu animo, & aquelles que menos o divirtãõ de cumprir a obrigaçãõ de sua Ley, & os mais requisitos de sua fê. Considerando q̃ aquelle meyo, por onde busca o sustento, não lhe pode acrescentar nem diminuir cousa algũa, se Deus Bendito lho não permite, ou decreta por premio de suas obras. como diz o Psalmista.

*Que não do Oriente, nem do Occidente, nem do deserto vem* Psal. 75. 7.  
*a exaltaçãõ, por que Deus he juiz, a este abaixa, & a este levanta.* E diz. *Em moradas de herva, me fara deitar, sobre* Psal. 23.  
*aguas de repouso me guiará.* O quarto he: tomar pouco desgosto de não poder dar sahida, a qualquer mercadoria ou fazenda, ou de não poder cobrar seu debitto, ou de qualquer infirmitade que lhe sobrevenha em seu corpo: por que sabe que o Criador Bendito ordena suas cousas para seu bem mais que elle, & lhe escolhe o melhor, mais do que elle mesmo pudera escolhelo. Como diz o Psalmista. *De certo a Deus es-* Psal. 62. 6.  
*pera minha alma: por que delle minha esperança.* O quinto he: alegrarse, em qualquer estado em que se ache, ou cousa, que lhe sobrevenha ainda que seja contra seu natural, por confiar em Deus, que não lhe fará, se não o bom para elle em

todas as cousas: como faz a mãy piadosa a seu filho, em o lavar, enfaxar, atar & desfatar, contra sua vontade. Como diz David. *Senão igualey & assemelhey minha alma, como o tirado das tet-tas de sua mãy &c.*

E pois declarey o que se me offereceo, dos proveitos & utilidades que resultaõ a o homem, da confiança em Deus, tanto para a observança da Ley, como para o mundo; explicarey agora no Tratado da confiança, sette pontos.

- Primeiro: Qual he a definição da confiança?
- Segundo: Quais saõ as causas que pode haver, para confiar o homem nas criaturas?
- Terceiro: Declarar as rezoens polas quais deve o homem confiar em Deus, & a obrigaçãõ que tem de buscar os me-yos de seu sustento.
- Quarto: Declarar as cousas nas quais o homem deve ter confiança em Deus; & como deve ser louvado & vitupe-rado nellas?
- Quinto: A differença que ha, entre o que confia em Deus junto a os me-yos humanos; & entre o que com elles não confia em Deus.
- Sexto: Declarar as razoens por onde deve ser vituperada a opiniaõ & vaõ proposito dos q se prometẽ larga vida, & assi perseveraõ nos desejos deste mundo, & gastaõ todo seu tempo em adquirilos, dando vaã esperança a suas almas de que servirãõ a Deus depois de terem o penhor do que dezejaõ, & julgaõ necessario para a vida.
- Setimo: As cousas que pervertem a confiança em Deus: & tudo o que he necessario tratar na materia da confiança em geral; não fazendo mençaõ dos particulares.



CAP. I. *Declara a definição da verdadeira confiança.*

**A** Essencia da confiança, he hum sossego de animo, que tem Definição da verdadeira confiança. aquelle que confia em outro, & estar seu coração firme sobre aquelle em quem se confia, que lhe fará o bom & mais conveniente para elle, naquillo que d'elle espera, conhecendo que tem poder, & sabiduria, para lhe escolher, & fazer o que resulta em seu melhor. De modo que o principal fundamento em que estriba, o ter confiança em outro, que faltando elle não se pode achar verdadeira confiança; he, que tenha o coração seguro na pessoa em quem se confia que cumprirá o que disse, & fará o bem que assegurou, & ainda mayor, & melhor do que lhe prometeo, & pactuou com elle, & isto, por sua liberalidade & misericordia.

CAP. II. *Declara as qualidades & condiçoens que deve haver na pessoa, para outro poder confiar nella: & que sô estas se achaõ no Criador Bendito; por onde deve o homem confiar sô nelle.*

**A**S causas por onde pode hum homem ter confiança em outro, são sette. A primeira he: a piedade, misericordia, & amor: porque conhecendo o homem de seu companheiro, que tem piedade & misericordia d'elle, se confiará & sossegará seu animo sobre elle, que o socorrerá & asistirá em todas suas cousas. A segunda he: que conheça d'elle, que alem Sette causas por onde o homem deve pôr sua confiança a sô em Deus. do amor que lhe tem, não se descuyda d'elle, nem ignora as cousas que deseja; mas que sabe & poem seu cuydado & tenção em as fazer: por que se não conhecer nelle com clareza tudo isto; não terá nelle perfeita confiança, por entender, que ignora, & se descuyda de suas cousas. E quando aquelle que confia em outro, tem seguras nelle juntamente estas duas cou-

*Segunda.*

- Terceira.* fas; que são, o ter grande misericordia delle, & providencia de suas cousas; então se confiará nelle sem duvida. A terceira he: que seja poderoso, & não possa ser encontrado no que quer fazer, para que não haja quem lhe impida o effectuar aquillo que pretende o que nelle confia: por que se não for poderoso, não terá perfeita confiança nelle, ainda que saiba que tem misericordia & providencia delle; pois não terá facultade para fazer algúas cousas, em muitas occasioens. Po-rem quando se juntarem nelle estas tres circumstancias; he mais devida & perfeita a confiança nelle. A quarta he: que saiba todas as cousas que podem ser de proveito para aquelle que nelle se confia, & não lhe seja occulto, o que he bom para elle, no interior & exterior; & o que mais lhe convem: por que se não souber tudo isto, não sossegará o animo daquelle que confia nelle. E ajuntandose o reconhecer nelle, que sabe o seu melhor; que he poderoso em todas as cousas, & que tem providencia & misericordia delle: não ha duvida que terá então mais firme confiança nelle. A quinta he: que haja tido particular cuydado, do governo daquelle que nelle se confia, desde o principio de seu ser, criação, infancia, puericia, idade varonil, & velhice, até o fim de sua vida. E quando conhecer na pessoa sobre quem se confia todas estas partes, he força que repouse seu animo sobre elle, & se lhe arrime; por haver de antes recebido delle grandes beneficios, & continuos bems, & tenha mais firme confiança nelle. A sexta he: que esteja debaixo da protecção, & dominio daquelle em quem poem a confiança, & não possa outro que elle fazerlhe mal ou bem; causarlhe beneficio, nem livralo de danno: como hũ escravo prisioneiro que está na prisão, em poder de seu senhor. E quando aquelle que confia, está debaixo do poder daquelle em quem se confia, neste modo; he então mais cõveniente confiar nelle. A sétima he: que seja aquelle em quem se confia, sumamente liberal & misericordioso, tanto para os dignos do bem, como para os indignos, & seja sua liberalidade continua, & sua misericordia

dia duravel, sem cessar nem ter limite. Aquelle, pois, em quem concorrem todas estas circumstancias que acima referimos; tem quantos requisitos são necessarios para confiar nelle: & he obrigado quem nelle os reconhece, a ter confiança, & fofegar seu animo sobre elle, no seu exterior & interior; no seu coração & nos seus membros: entregar-se a elle, aceitar seus decretos: & julgar por boms todos seus juyzos & obras.

Ora quando bem especularmos & examinarmos estes sette requisitos, não acharemos algum delles nas criaturas; mas todos acharemos no Criador Bendito. Pois elle tem piedade de suas criaturas. Como diz o verso. *Piadoso, & misericordioso. A. & grande de misericordia.* E assi disse a Ioná. *Tu apiadaste sobre a era, & eu não hey de ter piedade de Ninvè aquella cidade grande? &c.* Elle não se descuyda, nem ignora. Como diz. *Naõ dorme nem se adormece o guardador de Israel.* Elle he Sabio, & não pode ser vencido. Como diz Iiob. *Sabio de coração & forte de força, quem se oppos a elle, & ficou em paz. Ati. A. a grandeza, & valentia; a gloria, & victoria, & o louvor. A teu Deus entre ti, poderoso que pode salvar.* Elle he singular no governo do homem desde o principio de seu ser & criação. Como diz. *Naõ he elle teu pay que te criou, elle te fez & te compos? Sobre ti me sustentey do ventre, das entranhas de minha may tu me criaste. Naõ me vazaste como o leite, & como o quejo me fizeste coalhar? De couro & carne me vestiste, vida & misericordia fizeste comigo &c.*

O proveito & danno do homem está em poder do Criador Bendito semente, pois com sua providencia premia, & castiga com elles a o homem, ja seja querendo, ja permitindo os bems, & males que lhe ocorrem, conforme requerem suas obras. Como diz o verso. *Quem dirà que succedeo algo, que Deus não encomendou? Que de boca do alto, não sahem os males, & os bems? Secase a herva, cahe a flor, mas & a palavra de nosso Deus se cumprirà para sempre. Certamente como herva o povo.* E ja se declarou esta materia bastantemente, no terceiro Tratado

*Sõ é Deus  
concorrem  
todas as  
causas de  
confiar  
nelle.  
Psa. 144. 3  
Ionx 4. 10.*

*Psa. 122. 4  
Iiob 9. 5.*

*Chon. pri.  
29. 11.  
Seph. 3. 17*

*Dent. 32. 6.*

*Psal. 71. 6..*

*Iiob 10. 10*

*Lam. 3. 37*

tado deste livro. A liberalidade de Deus he geral & sua misericordia universal. Como diz. *Bom A. para todos; & suas misericordias sobre todas suas obras. Da paõ a toda criatura* Psa. 145. 9  
 Psa. 136. 25. *&c. Abres a tua maõ & fartas a todo vivo de vontade.* O entendimento dicta, acharemse todos estes sette requisitos no Criador Bendito, & naõ nas criaturas; por isso trouxe estes versos da escriptura sõmente, por memoria. E quando isto for manifesto a o homem, & tiver verdadeiro conhecimento, da verdade da misericordia do Criador Bendito; confiará nelle, entregarseha a elle, & deixará seu governo sobre elle: naõ o fospesitará em seus juyzos, & naõ se alterará, com o q̄ escolher para elle. Como diz o Psalmista. *Vaso de salvaçoens tomarey & em nome de .A. invocarey. Angustia & ancia achey & em nome de .A. invoquey.* Psa. 116. 5  
 Psa. 13. 3. 4.

**CAP. III.** *Declara os principios que deve crêr o homẽ, & o que convem receber sobre J̄i, para ter perfeita confiança em Deus. Responde por diferentes vias, por que os justos padecem miserias neste mundo; & os maus gozaõ nelle felicidades: & por que os homẽs naõ alcançaõ sem trabalho seu sustento, & ensina por que meyoys deve o homem buscallo.*

*Sette principios para ter perfeita confiança a Deus.* **O**S principios que deve receber o homem sobre si, por certos & verdadeiros, por onde alcançará o ter perfeita confiança em Deus saõ sette. O primeiro he que crea, & tenha por certo, acharemse em Deus Bendito os sette requisitos, que concorrendo em quem se confiaõ nelle, deve qual quer pôr a confiança naquelle em quẽ se achaõ: & ja os referi & mostrey com os textos que se me offereceraõ da escriptura. Saõ, o primeiro; que o Criador Bendito tem misericordia do homem, mais que qualquer outro misericordioso: & toda a  
 pic-

piedade & misericordia, que outro tenha delle; procede das  
 piedades & misericordia divina. Como diz o verso. *E dará* Deut. 13.  
*ati piedades & te apiadará & augmentará.* O segundo he: 18.  
 q̃a o Criador Bendito naõ lhe he occulto tudo aquillo que he  
 de util a o homem: & assi o dá a rezaõ, pois elle he hũa de suas  
 obras; & naõ pode haver quem saiba o bem & mal da criatura,  
 & os males que lhe podem acontecer, & as causas de sua enfer-  
 midade & faude, melhor que seu Criador: sendo que isto (de  
 saber o que convem á sua feitura) se acha nos humanos artifi-  
 ces, que naõ produzem em suas obras, outro que a forma acci-  
 dental; porem o principio, & forma substancial, naõ tem in-  
 dustria nem poder para os produzir. Aquelle pois, que pro-  
 duzio os principios do homem, sua forma, compostura, & or-  
 denou a uniaõ de suas partes; he o Sapientissimo que conhece  
 infallivelmente, seu proveito, & seu danno; & o que he o bom Iesa. 45. 17.  
 para elle neste mundo & no futuro. Como diz o verso. *Eu*  
*.A. que te ensino para bem & te encaminho em a carreira que* Pro. 3. 12.  
*deves andar. Que a quem ama .A. reprehende.* O terceiro  
 he: que o Criador he o mais poderoso de todos os poderosos,  
 & sua palavra he mais infalivel que todas; & naõ ha quem re- Psa. 135. 6  
 vogue seus juyzios. Como diz o verso. *Tudo o que quer .A.* Iesa. 54. 13.  
*faz nos ceos & na terra &c. Assi he minha palavra, que sabe*  
*de minha boca, naõ tornará a mi em vaõ &c.* O quarto he:  
 que elle tem providencia do governo de todos os homẽs, naõ  
 os desfampara & naõ se esquece delles; nem se lhe occulta al- Iesa. 40. 16.  
 gũa de suas cousas, desde a menor até a mayor; & hũa cousa,  
 lhe naõ faz esquecer a outra. Como diz o Prbpheta. *Por que*  
*dizes Iahacob, & falas Israel, meu caminho he occulto de .A.*  
*& de meu Deus passou meu juyzo. Se naõ sabes se naõ ouviste,*  
*que Deus do mundo .A. criador dos extremos da terra, naõ se*  
*cança, nem se afadiga, & naõ ha especulaçãõ a sua intelligen-*  
*cia &c.* O quinto he: que nenhũa das criaturas pode fazer  
 bem, ou mal, nem a si nem a outros, sem permissãõ do Criador  
 Bendito: por que o servo que tem mais de hum amo, & pode  
 cada

cada hum delles fazer lhe bem, não deve confiar sobre hum delles fomite; por que espera o beneficio de ambos: & se hū for mais poderoso que os outros para lhe fazer bem; terá mais firme confiança nelle, (inda que tambem a tem em outros) a respeito de seu poder: & se não for poderoso para lhe fazer bem ou mal, se não hum delles fomite; he força que só nelle ponha sua confiança; por que não espera bem de outros. E assi quando o homem conhecer que não lhe pode fazer proveito ou danno, algũa das criaturas, sem licença & permissão, do Criador Bendito; tirará do coração seu temor & esperança, & se confiará sō no Criador, obrando de maneira, em seu santo serviço, que elle Bendito queira & permita fomite oque

*Psal. 146.3.* for para seu bem. Como diz o verso. *Naõ confieis em Principes, em filho de homem que não a elle salvação.* O sexto he: que conheça os muitos beneficios que Deus usa com o homẽ; & que desde seu principio lhe fez muitas merces, & bems; sem que os merecesse, nem por necessidade que delle tivesse, mas sō por bondade, liberalidade, graça, & misericordia: como declaramos no Segundo Tratado da contemplaçãõ. E como

*Psal. 40.6.* diz o Psalmista. *Muitas cousas fizeste tu. A. meu Deus, tuas maravilhas & teus pensamentos a nos &c.* O setimo he: que tenha por cousa certa, que todas as criaturas q̃ ha neste mundo, compostas de substancia, & accidentes; tem hum termo limitado, & que não se pode acrecentar nem diminuir no que ordenou o Criador Bendito na sua cantidade, calidade, tempo, & lugar: não ha quem possa fazer muito, do que ordenou fosse pouco; nem pouco, do que ordenou fosse muito; nem que seja depois, o que Deus ordenou fosse antes; nem que seja antes, o q̃ ordenou fosse depois. As cousas q̃ são por este modo, são destinadas na presciencia divina; não obstante que tudo o ordenado de antes com a sciencia do Criador, tem depois suas causas, & essas outras causas: & quem não entende o que he a natureza do mundo; imaginará, que aquella causa ultima, obriga a mudança & transformaçãõ das cousas, de hū estado

estado em outro; sendo que aquella causa he muy debil & vil, para della por si proceder a mudança & variedade, como vemos de hum graõ de trigo nacerem varias espigas, & em cada hũa dellas diversos graõs, com que hum graõ he causa de outros muitos: por ventura ignorará alguém, que a virtude do graõ he muy debil, para produzir tanta quantidade de graõs? & pello conseguinte nos outros graõs, que se semeaõ & plantaõ. Omesmo diremos, no gerar-se o homem, & os outros animais de hũa gotta de sperma: como tambem, nacerem os grandiosos peixes de hũa piquena ova. E assi querer o homé occupar o seu animo, em adquirir os bens do mundo, querendo ter antes, o que o Criador ordenou fosse depois; & ter depois, o que Deus ordenou fosse antes; ter muito, quando Deus ordenou fosse pouco; & pouco, quando Deus ordenou fosse muito, sem o procurar per meio da observação dos preceitos de seu serviço & receber sobre si a guarda da sua ley; isso he nacido de naõ ter conhecimento da verdade da providencia de Deus, & de naõ entender a rectitude & bõdade de seu governo. Isto mesmo significou o Sabio dizendo. *Para tudo ha tempo, & hora para toda a vontade, de baixo dos ceos.* E depois refere 28. cousas, atè *Hora para guerra, & hora para a paz.* E diz. *Que hora, & accidente acontece a todos elles. Por que alto sobre alto guarda, & altos sobre elles.* Os caminhos dos juyzos do Criador Bendito, saõ muy occultos, profundos & altos, para alcançar o saber parte delles; quanto mais todos. E ja diz o verso. *Assi como saõ mais altos os ceos que a terra, assi saõ mais altos meus caminhos que vossos caminhos, & meus pensamentos mais que vossos pensamentos.*

O segundo fundamento, que saiba & tenha por certo, que o Criador Bendito esta provendo sobre elle, & naõ lhe he encuberto seu interior & exterior, seu occulto, & manifesto: & sabe, se a confiança que tem nelle, he com perfeito coração, ou naõ. Como diz o verso. *A. sabe os pensamentos do homem, que elles saõ nada. Se aquelle que compoem os coraçõens naõ en-*

*Koeler. 3.*

*Cap. 9. 11*

*Cap. 5. 7.*

*Iesa. 55. 9.*

*Segundo principio para ter confiança em Deus.*

*Psa. 94. 11*

*Pro. 24. 12*

tendera. Por que só tu conheces o coração dos filhos do homem. Quando pois, isto se verificar a quem confia em Deus; não, se poderá presumir delle, que só com palavra professã ter confiança em Deus, sem confiar nelle em seu coração & intrinseco, & que seja como a aquellas de quem diz o Propheta. *Com sua boca & com seus beiços me honraõ, & seu coração se apartou de mi* O terceiro fundamento he, que só em Deus ponha sua confiança, naquillo que he obrigado a confiar nelle, & não lhe ajunte a de outrem, confiando sobre elle ou sobre algũa das criaturas; com que se perverta a confiança que tem em seu Deus, a acompanhando com a de outrem. Ja sabes o que se diz del Rey Assã com ser taõ pio, a hora que se confiou nos Medicos & foi castigado. E diz o verso. *Bendito o varaõ, que confia em .A. & he (so) .A. sua confiança.* E he certo q̃ quem dá hum mesmo cargo a dous, ou mais homẽs, para hũa cousa, seu governo he roim; quanto mais quem confia em Deus, & tambem em outro, como causa sufficiente, q̃ se frustra á sua confiança, & serã isso causa efficaz de não alcançar o que delle espera. Como diz o verso. *Maldito o varaõ que confia em homẽ, & poem em carne sua confiança, & de .A. se tira seu coração.* O quarto principio he, que tenha particular cuidado, & grande vigilancia em cumprir as cousas que lhe mandou o Criador, de seu serviço, observar seus mandamentos, & apartarse do que lhe prohibio: assi como elle pretende que o Criador lhe cumpra o que delle espera. Como dizem Nossos Sabios. *Faze sua vontade como a tua vontade, para que elle faça a tua vontade como a sua; quebra a tua vontade por amor da sua, para que elle quebre a vontade de outros por amor da tua.* E diz o verso. *Confia em .A. & faze bem. Bom he o Senhor para os q̃, nelle esperaõ, para alma q̃, o busca.* Por q̃ qué no Criador cõfia & de outra parte o desobedece; he final de grande ignorancia, & falta de entendimento & juyzo; devendo advertir que se encarregar a outro homẽ qual quer cousa, & elle a encontro lhe encomendar que se occupe em

algo

Iesa. 29. 13

Terceiro principio.

Chvo. Seg. 16. 12.

Irm. 17. 7.

Cap. 17. 5

Quarto principio

Abot.

Psal. 37. 3  
Lament.  
3. 25



algo de seu serviço, ou lhe prohibir algũa cousa; se passar seu mandado, & chegar á noticia do primeiro, que obrou contra sua vontade, será causa efficaz, para que não lhe faça o que del-  
 le espera: quanto mais o que passa os estatutos de Deus & seus  
 preceitos, que prometteo premio, & protestou com pena so-  
 bre elles, que a esperança daquelle que se confia nelle será frus-  
 trada, quando o desobedeça: & não merecerá chamar-se com  
 o nome de confiante em Deus, más he como a quelles de quem  
 diz o verso. *Qual he a esperança do lisonjeiro que rouba &c. Se* Ijob 27. 8.  
*sua oração ouvirá Deus. E diz o Propheta. Se furtar, ma-* Irm. 7. 24.  
*tar, adulterar, & jurar em falso &c. E vireis & vos poreis*  
*diante de mi nesta casa, que foi chamado meu nome sobre ella,*  
*se por ventura he gruta de ladroens esta casa em vossos olhos?*

O quinto principio he: que tenha por certo, que o effeito das  
 cousas que se innovaõ neste mundo, depois da criação, pro-  
 cede de duas cousas universais. A primeira he: o decreto do  
 Criador Bendito & sua vontade que ordena que fayaõ a o ser.  
 E a segunda he: a das causas segundas & medianeiras sendo al-  
 gũas immediatas, outras remotas; hũas manifestas, outras oc-  
 cultas: & todas ellas concorrem para a perfeiçoar, com o auxi-  
 lio Divino, o ser & criação q̄ de Deus ha ordenado. As causas  
 proximas, saõ, como por exemplo, no tirar a agua do profundo  
 da terra, os vasos q̄ levantaõ na nora a agua do poço por meio  
 de todas. As causas remotas, saõ, o homẽ que ata o animal á  
 roda com que a faz mover, para levantar a agua do profundo  
 do poço, a face da terra. Porem as causas que ha entre o homẽ  
 & os vasos que levantaõ a agua, saõ intermeias entre ambos;  
 & saõ, o animal, as rodas, que huãs fazem mover a outras, &  
 a corda: & se a caso succede algũa falta em huã destas causas re-  
 feridas, não se pode conseguir o final intento dellas (que he  
 tirar a agua do poço). E aslly todas, as mais cousas que sahem a  
 effeito, não se conseguirá, por mão do homẽ & mais causas se  
 não quando Deus quer, ou permite que a tal cousa faya a acto  
 & a esse fim dirige as causas com que se consegue. Como diz o

*Quinto principio.*  
*Toda esta doutrina se ha entender & explicar na conformidade do que esta escrito no cap 8. do terceiro Tratado*  
*Causas proximas, remotas, & intermeias*

*Semu. 2.3. verso. Que Deus de sabidurias .A. & a elle são contadas as  
Irm. 32.19* obras. Grande de confesão & grande de obra &c. E se as causas faltassem totalmête, nunca fahiria a o ser nenhũa das obras naturais, salvo quando Deus obra polo justo milagrosamente. E se quisermos considerar a necessidade que tem o homem, de fazer de sua parte, por buscar os meios necessários para conseguir a perfeição de suas cousas; o acharemos evidentemente: por que aquelle que necessita de comida, se lhe puderem diante preparada como convem, se não procurar comer com a levar a boca & mastigala; não se lhe tirará a fome: & pello conseguinte o sequioso, que necessita de agoa: & quanto mais se não tiver pronta a comida ate que se engenhe o preparala com moer, amaçar, cozer & outras cousas semelhantes: & muito mais terá que fazer, se lhe for necessario, comprala & preparala: & muito mais se não tiver pronto o dinheiro para a comprar; que lhe ferà necessario cançar-se & buscala por diferentes meyos dos que refirimos, até que grangee o dinheiro ou venda as peças & fazendas que tem; & outras cousas semelhantes.

*Por que  
quer Deus  
que o homẽ  
alcance cõ  
trabalho  
sem sustento*

As causas por que ordena o Criador que o homẽ busque, & procure seu sustento, & o mais que lhe he necessario; são duas. A primeira he: por que havendo ordenado a sabiduria Divina, provar a alma, no obedecer a Deus, ou desobedecello; a provou em cousas que o demonstrassem; com he, o ter necessidade; & carecer de cousas exteriores a ella, de comida, bebida, vestido, morada, & ajuntamento. A estes lhe encomêdou buscasse pellas vias competentes, por modos particulares, & em tempos limitados: & o que o Criador ordena q̃ alcance delles o homem, conforme o merito de suas obras o consegue, & effeutua dirigindolhe, as causas & meios necessários para isso & o que não ordena que alcance delles, o não consegue, & lhe faltaõ & se frustraõ os meios. E por essa via se manifesta a sua obediencia, ou desobediencia, na tenção que tem & cleição que faz em hũa cousa, mais que na outra

& nos meios, licitos, ou prohibidos, com que a procurou.

A segunda he: que se o homé não tivesse necessidade de trabalhar & procurar de ganhar o seu sustento, daria couce, & seguiria os peccados, & não curaria de fazer o que he obrigado polos beneficios que recebeu de Deus. Como diz o verso. *E são harpa, viola, aduffes, & flautas, em seus convites,* *Iesay. 5. 9.*  
*& à obra de. A. não attentão, & a feitura de suas maos não vêm.* *Deut. 32. 15.*  
*E engrossou Iessurùn & deo couce, engordaste cubristete de cebo, & deixou a o Deus que o fez.* E dizem Nossos Sabios. *Bom he o estudo da ley com o negocio, por que o trabalho de ambos faz esquecer o peccado. & toda a ley que com ella não ha obra, por fim se perde, & traz peccado.* Quanto mais aquelle que em nenhum destes dous quer occuparse.

Por misericordia que o Criador Bendito tem do homé lhe deo em que se divertir nas cousas deste mundo & do outro; para que se occupasse nisso toda a sua vida, & não quizesse especular, aquillo que lhe não he necessario, nem pode alcançar com seu entendimento: como he saber o que foi antes do principio do mundo, & o que será depois do fim delle. Como diz o Sabio. *Tambem a o mundo deo em seu coração, para que não ache o homé a obra que fez Deus de principio até o fim.* *Koel. 3. 11.* Mas se o homé chegar a tal grao de virtude, que antepuser a tudo, o serviço de Deus & escolher no seu temor, & confiar nelle nas cousas de sua ley, & seu mundo, & se apartar das obras feas & desejar as boas virtudes, não dêr couce com o defcanço, nem se inclinar a ociosidade; não se deixar induzir do appetite, nem enganar com os enredos do mundo; então se livrará do trabalho de buscar & procurar o seu sustento; por cessarem as duas causas que dixemos ha para isso (que são provar Deus a o homé; & para que não venha a ensoberbeserse com o bem) & lhe deparará Deus o seu sustento sem trabalho, nem fadiga, quanto lhe baste & seja necessario para viver. Como diz o Sabio. *Naõ far à padecer. A. fome a alma do justo.* *Prov. 10. 3.*

Se algum arguir o vermos justos que não achão seu

Porque os justos alcançam com grandetralho seu sustento, & os maos a contrario? *Cap. 12. 1. Cap. 1. 3. Psalm. 73. 32. 13. Cap. 3. 15.* seu sustento se não com trabalho & canceira: & muitos peccadores estarem com descanso, & viverem com bens & felicidades? diremos, q̄ ja se adiantaraõ os Prophetas & devotos, em especular nesta materia. Irmiau disse. *Por que he prospero o caminho dos maos?* Habacuk. *Por que me amostras iniquidade, & que o mao persegue a o justo?* *Por que te calas quando traga o mao a o justo mais que elle?* Decerto estes maos, & quietos do mundo aumentaraõ riquezas. *Em vaõ limpei meu coração & lavey com limpeza minhas palmas, & fui chagado todos os dias, & meu castigo às manhãs.* Malachi falando dos de sua idade diz. *Tambem provaraõ a Deus & escaparaõ.* E outros muitos como estes. Mas deixou o Propheta de responder & declarar a razãõ disto; por que a causa de serem provados os justos com castigos, & gosarem os maos a felicidade não he igual em todos: & assi fomite aponta a Ley Santa a isto, dizendo. *As encubertas a .A. nossos Deus & as descubertas a nós & a nossos filhos &c.* E diz o Sabio Rey. *Se violencia de pobres, & roubo de justiça, vires na cidade; não te maravilhes sobre a vontade, por que alto de sobre alto guarda.* E diz o verso. *O poderoso perfeita sua obra, que todos seus caminhos justiça, Deus de verdade & não iniquidade justo & recto elle.* Com tudo me pareceo dar nesta materia, algũas razoens, que em parte satisfaraõ. Digo pois, que as causas que pode haver, por onde o justo não ache seu sustento sem trabalhar, & seja provado com isso; são diversas. Ou pode ser por algum peccado q̄ de antes comettesse, polo qual mereça ser castigado. Como diz o Sabio. *Eis o justo na terra he pago &c.* Ou ja pode ser, q̄ seja por commutação dos bens do outro mundo (isto he, quando Deus Bendito reconhece no justo firme constancia, para levar cõ paciencia os trabalhos & pobreza q̄ a natureza & mais causas lhe acarreaõ; permite q̄ os padeça, por não lhe diminuir o fruto do cabedal de seus mercimentos, empregado nos vaõs bens, & comodidades deste mundo, havidos por via milagrosa; mas lhos reserva todos pa-

Primeira  
 vezãõ,  
 por que os  
 justos não  
 gosãõ os  
 bens do  
 mundo.  
 Pro. 11. 31  
 Segunda  
 vezãõ.

ra o futuro seculo, onde lhos commutará polos verdadeiros bems da gloria, & bemaventurança). E como diz o verso. *Por* Deut. 8. 16  
*afligirte & por provarte para te fazer bẽ em teu fim.* Ou pode Terceira  
fer q̄ seja para mostrar sua paciencia, & cõstancia no serviço rezaõ.  
vino, para q̄ aprendaõ delle os homẽs. Como sabes do caso de Quarta  
Iiob. Ou pode ser, pola maldade dos do seu tẽpo, q̄ o prove o rezaõ.  
Criador Bendito com miseria, pobreza, & doenças, para mos-  
trar que s̄o elle mais que todos, he pio & servo a Deus. Como  
diz o Propheta. *Decerto nossas doenças elle levou, & nossas* Iesa. 53. 4.  
*dores elle as suportou.* Ou pode ser que seja, por castigo de naõ Quinta  
zelar a honra de Deus & naõ reprehender & castigar a os de rezaõ.  
sua idade como sabes do suceffo de Heli, que por naõ repre-  
hender como devia a seus filhos, foy castigado do modo que  
diz. *E serã todo o que ficar em tua casa virã humilhar se a elle* Sem. prim.  
*por moeda de prata, & rosca de paõ.* Porem as felicidades que 2. 36.  
concede a os maos ou podẽ ser por merecimento de algũa boa Primeira  
obra, q̄ haja feito, a qual Deus lhe recompensa neste mundo. rezaõ por  
Como diz o verso. *È paga a seus inimigos em suas faces para* que os maos  
*o fazer perder.* E o declaraõ os antigos dizendo, & paga a seus gozaõ os  
inimigos o premio dos merecimentos das boas obras q̄ fazem bems do  
diante delles em sua vida, para os fazer perder. Ou pode ser, mundo.  
que os bems que possue, os tenha em seu poder em deposito, Deut. 7. 10  
atẽ que Deus Bendito lhe dẽ hum filho justo que os mereça. Segu. rezaõ  
Como diz o verso. *Aparelha o mau & o justo vestirà.* E diz Iiob 27. 17  
o Sabio. *E ao peccador deo occupaçãõ para apanhar & reco- Koel. 2. 26  
*lher, para dar a o bom diante de Deus.* E poderã vir a ser a  
mayor causã de sua morte & seu mal. Como diz o verso. *Ha* Koel. 5. 12  
*riqueza guardada a seu dono para seu mal.* Ou que seja por Terceira rezaõ  
lhe esperar o Criador Bendito athe que torne em penitencia,  
& seja mercedor de aquelles bems: como sabes do caso de  
Menassẽ. Ou tambem pode ser que seja, polos merecimen-  
tos antecipados de seu pay, com que merece seu filho por elle.  
Como disse Deus a Jehu filho de Nimfi. *Pois que fizeste o bom* Reys. Seg. 1  
*em meus olhos, filhos quartos se assentaraõ a ti sobre o trono de* 10. 30.  
Israel*

Prov. 20.7 *Israel.* E diz. *Anda em sua perfeição o justo, bem aventurados seus filhos depois d'elle.* E diz. *Moço fui & tambem cheguey a ser velho, & não vi Iusto desamparado, & que sua semente busque pão.* Ou tambem pode ser que seja, para provar & descobrir enganadores, & hipocritas, que vendo bem a os maos, facilmente se tiraõ do serviço do Criador, & presto se conformaõ com os maos & aprendem de suas obras, & se verificará, quem he puramente bom, & se verá quem he fiel a Deus em seu serviço, sendo paciente quando dominaõ os maos sobre elle & o envergonhaõ: & receberá por isso premio da mão de Deus: como succedeo a Elihau o Propheta com a iniqua Reyna Isebel, & a Jrmiau com os Reys do seu tempo.

Quarta  
vezã.

E pois fica provada a obrigação, que tem o homé de buscar os meios de seu sustento; declararemos agora que nem todos são obrigados a buscalo, por quais quer meyos; pois esses são muy diversos. Ha algũs muito facis de pouco trabalho; como negociar nas lojas, ou obras de mão de pouca canceira; como a costura, escriptura, guardar as mercadorias, alugar jornaleiros, obreiros, & lavradores da terra. Ha outras, obras de grande fadiga & trabalho, como o curtir couros, tirar o ferro & cobre das minas, purificar a prata, levar cargas pesadas, andar sempre em caminhos remotos, lavrar a terra, & outras semelhantes. Aquelle homem que for robusto de corpo, & fraco de entendimento, lhe compete aquellas obras de trabalhos, conforme as puder suportar; mas quem he fraco de corpo, & tem grande engenho; não busque o sustento por via de obras trabalhosas para o corpo, mas inclinese a aquellas mais leves em que possa continuar & sejaõ de seu genio: alem que todo o homé tem aptitude para hũa arte, ou negocio, mais que a outro, a que naturalmente tem inclinação. Assi o vemos tambem nos outros animais: assi como Deus por natureza deo a o gatto o caçar os ratos, & a o falcaõ caçar aquellas aves que lhe convem, & a o veado caçar as cobras: assi ha outras aves que sã caçaõ os peixes. E pelo conseguinte cada especie

Que officios  
deve esco-  
lher o homé  
para seu  
sustento.

pecie de animais tem por natureza, hũa inclinação & appetite a hũa especie particular de plantas, & animais de que naturalmente se sustenta: & ate a compostura de seu corpo & membros, he acomodada para isso: como o bico & pernas longas que tem as aves, que cação os peixes; os dentes, & unhas fortes a o Leão; os cornos a o a boy, & cabraõ: & a os que se sustentão sô da herua, não lhes concedeo a natureza os instrumentos da caça & rapina. A este modo acharás as naturezas, & corpos dos homês dispostas para diferentes negocios, & obras; & aquelle que acha em sua condição & natureza, hũa inclinação, a hum particular officio, & seu corpo for capaz para elle, & puder tolerar o seu trabalho; deve procuralo, & usar delle, para grangear seu sustento, suportar sua doçura, & amargura, & não se enfadar, inda que as vezes lhe falte o sustento; mas confie em Deus, que lho deparará todos os dias de sua vida: & tenha tenção quando occupar seu animo, & corpo em algũa obra, & trabalhar nella; de guardar o mandado do Criador, que encomendou a o homem, que se occupasse nas cousas do mundo: como são o cultivar a terra. Como diz o verso. *E tomou .A. Deus a o homem, & o pôs no horto de He- Gen. 2.15.*  
*den, para o lavrar & para o guardar.* E usar dos outros animais, para seu util & mantimento: fabricar cidades, & preparar o sustento; servirse das mulheres, & usar dellas para pro- pagar a descendencia: & será premiado pola tenção que nellas levar em seu coração & intrinfico, encaminhada a o serviço de Deus; ou configa seu intento, ou não o configa. Como diz o Psalmista. *O trabalho de tuas palmas quando coméres, bem- Psa. 128.2.*  
*aventurado tu, & bem ati.* E dizem Nossos Sabios. *Et todas tuas obras sejaõ a o nome do Criador.* Seja sua confiança em Deus perfeita, & não lhe prejudicará em algo o buscar elle os meios de grangear seu sustento; quando leve a tenção em seu coração, & intrinfico a nome do Criador: & não imagine que seu sustento depende daquelle meio certo, & que se elle faltasse, não lhe viria por outra via; porem espere de Deus o seu

sustento, & saiba que todos os meios são iguais a o Criador, & que lhe pode dar o sustento, pelos meios que quizer, no tempo que quizer, & de qual quer modo que quizer. Como diz o verso. *Que não ha detença a .A. para salvar com muito, ou com pouco. E te lembrarás de .A. teu Deus, que elle he o que te dá força para adquirir riqueza. Não com poder & não com força, salvo com minha vontade diz .A. Sebaot.*

Sems. pri.  
14.16.  
Dent. 8.18  
Zecha. 4.6

CAP. IIII. *Declara em que cousas he obrigado o homem confiar em Deus, & em quais deve obrar de sua parte. Mostra o erro dos que ambiciosamente accumulão fazendas: & como deve o homem considerar-se forasteiro neste mundo. Da algũas razoens, por que não se faz menção na Ley Santa do bem espirital.*

*As cousas em que o homẽ deve confiar em Deus.*

**A**S cousas em que he obrigado o fiel a confiar no Criador Bendito, se comprehendem debaixo de duas especies. A primeira dellas he: das cousas deste mundo: & a segunda, as do mundo vindouro. As deste mundo, se dividem em duas partes. A primeira he: das cousas do mundo encaminhadas a o proveito deste: & a segunda as cousas do mundo dirigidas a o util do vindouro. As cousas do mundo encaminhadas para o proveito deste, se dividem em tres partes. A primeira he: a dos proveitos de seu corpo, fomento. A segunda dos proveitos de seu sustento, & meios de adquirir fazenda, & outros bems. Aterceira he: dos proveitos de sua familia, mulher, parentes amigos, & inimigos, & outros que lhe são superiores & inferiores. As cousas do mundo dirigidas para o util do vindouro, se dividem em duas partes. A primeira dellas he: a das obrigaçoens do coração & membros que lhe tocaõ sô a elle, & não resulta sua obra em proveiro, ou danno de outro. A segunda he: a das obrigaçoens dos membros, q  
naõ.



naõ pode observar se naõ em companhia de outros reciprocamente, obrando hum, & recebendo outro a obra; como a esmola, charidade, aprender a sciencia, exhortar a o bem, & apartar do mal. As cousas do mundo vindouro, se repartem em duas partes. A primeira he: o premio merecido. A segunda, o que o Criador Bendito concede por graça a os Prophetas & pios no mundo uindouro. Saõ pois todas as cousas em que deve confiar o home no Criador, divididas em sete partes. A primeira he: a das cousas q̃ tocaõ a o homẽ semente. A segunda he: a das cousas de sua fazenda; & meios de seu sustento. A terceira he: a das que tocaõ a sua mulher filhos, parêtes amigos & inimigos. A quarta he: a das obrigaçoens do coraçãõ, & membros, que pertence fo a seu proveito, & danno. A quinta he: a das obrigaçoens dos membros, q̃ seu proveito & danpãõ passa a outros. A sexta he: a do premio do mundo vindouro, merecido cõforme as obras neste. A setima he: a do premio do mundo vindouro, que Deus concede por graça a seus escolhidos. Como diz o verso. *Quam grande he teu bem que guardas-te a teus tementes! &c.* Psa. 31. 20

Havendo pois ja declarado no antecedente Capitulo, os principios, polos quais deve o homem pôr sua confiança em Deus Bendito; devo seguir agora explicando o verdadeiro modo de confiança, que em cada hũa destas sette cousas, deve ter o homem em Deus; & o em que deve usar, & valer se tambem de outros meios. Começarei pois a explicar a primeira parte dellas, que hẽ a das cousas que tocaõ a o corpo do homẽ semente; & saõ a sua vida, & morte; o seu necessario sustento para si; seu vestido & morada; sua saude, & doença; & outros accidentes. O direito modo de confiar em Deus; em todas estas cousas, he: que entregue & resigne sua vontade na de Deus Bendito & confie nelle, advertindo q̃ tudo isso depende do altissimo governo de sua providencia, conforme o merito ou demerito de suas obras; & q̃ naõ conseguira algũa cousa dellas senaõ aquilo que o juiz soberano ordenar, ou permitir,

*Primeira parte das cousas que tocaõ a o corpo do homem, & deve confiar nellas em Deus.*

que he o quemais lhe convem neste mundo, & no futuro, & o melhor para seu fim: & que o governo do Criador, em todas ellas igualmente se emprega, & que nenhũa criatura tem em todas ellas conselho, ou governo, ou poder absoluto, se não com sua licença, decreto & juizo: por que, assi como não está na mão das criaturas sua vida, & morte; doença, & saude; assi não está nellas absolutamente seu mantimento, sustento vestido, & outras cousas de seu corpo. E depois de crêr firmemente que elle está sujeito a os decretos & ordens da providencia do Criador Bendito, em todos estes casos, & q̃ o que elle lhe escolhe he o bom; deve fazer de sua parte para buscar os meios de seu proveito; & escolher o que melhor lhe parece; & depois Deus faça o que tem decretado. E assi vemos, que ainda que o limite & medida dos dias do homẽ estaõ detremidos pelo Criador Bendito, deve buscar os meyo para viver; de comida, bebida vestido & morada, segundo lhe he necessario; & não deue deixar isto a Deus, & dizer, se o Criador ja tem destinado, que eu haja de viver, elle mantera minha alma em meu corpo, sem comida, toda a minha vida; & assi não me quero cançar em buscar o sustento, & trabalhar por elle. E pelo conseguinte não convem a o homẽ que se arrisque em perigos, por confiar sobre a providencia do Criador; & que beba veneno, ou se ponha a pelejar com o Leão, & outras feras sem necessidade; ou se lance no mar, & no fogo, & outras cousas semelhantes, que o homẽ não está seguro nellas, & arrisca sua vida. E ja isto nos prohibio Deus dizendo. *Não tenteis a A. vosso Deus &c.* Por que não pode faltar hũa de duas: ou que morra, ou escape: se morre, será elle mesmo causa de sua morte, & Deus lhe pedirá conta della, como se matase a outro homẽ & ainda mayor por que quanto mais chegado he o morto a o matador, mayor, pena merece. Como está escrito. *Por tres peccados de Edom, & por quatro não me arrependerey; por perseguir com espada a seu irmaõ & danou suas misericordias.* E assi quem se mata a si mesmo será seu

O homem  
deve obrar  
de sua par-  
te & Deus  
faça sua  
vontade,

Deut. 6.16  
Primeira  
vazaõ por  
que não de-  
ve o homẽ  
meterse em  
perigos por  
confiar em  
Deus.

EXO. 20.13  
Amo 1.11

castigo mayor infalivel mente: sendo semelhante nisto, a hum vassalo, q̄ lhe encomendou seu senhor guardar hum lugar, por hum tempo limitado, & lhe advertio, q̄ naõ fuisse dali até lhe chegar seu embaixador; mas como vio que tardava avir, se sahio desse lugar antes de elle chegar: irritouse seu amo contra elle, & o castigou com grande castigo. Assi aquelle que se mata a si mesmo, ou busca ocafioens de sua morte, obra contra o serviço de Deus, o desobedece, & condena sua alma. Por isso achamos que receando o Propheta Semuel ir a Betlehem, a ungir por Rey a David, disse. *Como irey? que se ouvir Saul me matará.* Semu. pri. 16. 2. E isso naõ lhe foi reprovado, por mostrar pouca confiança em Deus; antes elle lhe deo por resposta, que a sua advertencia era boa, & lhe disse. *Tomaras contigo hũa vitela, & diras, para sacrificar a .A. venho.* Ibid E se fora pouca confiança em Deus, elle lhe respondéra. Naõ vés que eu dou a morte & a vida? Ou outras palavras semelhantes. Como disse a Moseh (quando se excusava da embaixada divina, dizendo). *(Que pesado de boca, & pesado de lingua sou eu) Quem pôs boca a o homem? & c.* Exod. 4. 11. Pois se o Propheta Semuel, com ser taõ pio; naõ desprezou o meterse em hũa piquena occasião de perigo, ainda q̄ entrava nella por mandado do Criador Bendito, quando lhe disse. *Enche teu corno de azeite, & vay q̄ te mando a Isay de Betlehem.* Quanto mais q̄ será pccado, o faça, outro sem mãdado do Criador Bendito. E se propuseres q̄ aquelle q̄ se meteo emperigo succeda que escape, com a ajuda do Criador Bendito q̄ o assistio; tãbem será em seu dano, por q̄ se diminuirão seus merecimentos, & perderá seu premio. Como dizem Nossos Sabios, neste sujeito. *Nunca se ponha o homem em lugar de perigo, dizendo, que confia em Deus o escapará milagrosamente; por que pôde ser que Deus naõ use com elle de milagres, & se o fizer lhe descontará por isso de seus merecimentos.* E assi diz nosso Pay Iahacob. *Sou piqueno de todas as merces que fizeste com teu servo.* Gen 32. 11. Cujas palavras explica a Paraphrasis Chaldaica, dizendo, saõ menores meus merecimentos

tos por todas as merces & beneficios que fizeste com teu ser-  
 vo. Assi pois como dizemos na vida, & na morte; assi dire-  
 mos na obrigaçãõ que o homẽ tem de buscar os meios da fau-  
 de, mantimento, vestido, morada, & outras cousas convenien-  
 tes, & fugir das contrarias; tendo por certa fê, que aquelles  
 meios lhe não podem aproveitar algo para isso, sem a permif-  
 sãõ, ou decreto do Criador Bendito. Assi como o lavrador  
 da terra deve aralla, limpalla dos espinhos, semealla, & rega-  
 lla em falta de agoa; & depois confiar no Criador Bendito,  
 que a fará produzir fructo, & a guardará dos infortunios, &  
 que se augmentará & abendiçoará, seu renovo. Porem não  
 deve deixar a terra sem a lavar, & semear; confiando na pro-  
 videncia do Criador Bendito, que a fará produzir sem a se-  
 mear. Assi mesmo os que se occupaõ, em algum officio, mer-  
 cancia, ou arte; devem por obrigaçãõ, buscar por effe meio o  
 sustento, com a confiança em Deus, em cuja mãõ & poder estã  
 o mantimento, & he fiador delle para o homem, & lho pode  
 deparar pela via que quizer. E não imagine, que aquelle me-  
 io por onde busca o mantimento, lhe pode ser de proveito, ou  
 danno em algo, sem a vontade de Deus. E se lhe vier o susten-  
 to por aquella via ou meio em que se occupa; convem, que não  
 ponha sua confiança nelle, nem se alegre com elle, & se apli-  
 que com excessõ, inclinando seu coraçãõ totalmente a ella;  
 por que se diminuyra sua confiança em Deus. Nem deve cuy-  
 dar, que podera tirar de sua arte, mais util daquillo que o  
 Criador quizer, & permitir. E assi não se alegre com apegar-  
 se & occuparse demasiadamente nella; mas louve a o Criador,  
 que lhe administrou seu sustento por meio de seo trabalho, &  
 que não o empregou em vãõ. Como diz o verso. *Trabalho de  
 tuas palmas quando comeres, bemaventurado tu, & bem para  
 ti.* Dizia hum dos devotos. *Eu me maravilho de quem da a  
 seu proximo, aquillo q̃ lhe ordenou o Criador, & depois lhe traz  
 à memoria os beneficios q̃ lhe fez, & q̃ pretende lhos agrade-  
 ça. E mais me maravilho, de quem recebe o seu sustento por  
 mãõ*

*maõ de outro que deve darlho; & se lhe humilha, & o agrada & louva, como se elle fosse inteiramente o autor do bem. E se não alcançar o alimento, por aquelles meios que o busca; ja pode ser que o sustento daquelle dia antecipadamente o tenha em seu poder; ou lhe haja vindo por outras vias: & em qualquer modo que seja, deve occuparse naquelles meios, & não os largar da maõ, quando forem competentes á sua natureza, & a seu corpo como ariba mostrey: & junto a isso se confiará em seu Deus, que o não desampará, nem se esquecerá d'elle. Como diz o verso. *Bom. A. para fortaleza em dia de trabalho, & apiada os que confiaõ nelle.* O mesmo diremos na faude & doença, que deve o homé confiar no Criador, & procurar conservar a faude per meios naturais, & curar a doença com os ordinarios remedios. Como manda o Criador. *E curar o fara curar.* Sem que confie nas causas da faude, & doença, que essas não podem servir de proveito ou dano se não com licença do Criador: & quando confiar nelle; o curará de sua doença, por esses meios, ou sem elles se o merecer. Como diz o Psalmista. *Mandou sua palavra & os mezinhou.* E tambem o pode mezinhar até com as cousas mais danosas: como se sabe do caso de Elissá com as aguas ruins, cuja malignidade curou com o Sal: & assi no deserto para adoçar as aguas amargas. Diz. *E mostroulhe. A. pao & deitou nas aguas & se adoçáraõ.* E dizem os antigos que este era hum pao amargoso. E assi o Propheta Iesayau mandou a o Rey Hisquiau. *Tomem hũa pasta de figos & untem sobre a sarna, & sarará.* E finalmente, advirte o que succedeo a o Rey Assá quando en sua enfermidade, se confiou nos Medicos, & não pôz sua confiança em Deus. E diz o verso. *Por que elle dà dõr & a cura, fere & suas maõs mezinhaõ.**

*Nabu. 1.7*

*Exad. 21. 19.*

*Psal. 107. 20.*

*Exo. 15. 25*

*Iesa. 38. 25*

*Iiob 5. 18.*

*Segunda parte das cousas que tocaõ a fazenda do homem & nellas deve confiar em Deus.*

A explicação da segunda parte he: das cousas q̄ tocaõ a fazenda do homé, & os meios de seu sustêto, & seus differêtes tratos de negocio, & obras, viagens, administração de cargos, adquirir salarios, serviço de Reys, thezourarias, fianças, escrituras & outros em Deus.

outros officios, viagens de mares, & desertos, & outras cousas em que os homes se occupaõ para a juntar fazenda, & augmentar os meynos da vivenda. O verdadeiro modo de confiar nelles he, em Deus, q se occupe nos taes meynos, que Deus lhe deparar, para alcançar o necessario alimento, & conseguir das cousas do mundo o que para isso lhe basta, considerando, que se Deus for servido concederlhe mais, lhe vira a maõ sem demasiado trabalho, & fadiga, obrando bem, & tendo firme confiança em Deus: pelo que naõ deve com excessõ empregar-se nessas causas & meios, nem menos arrimar-se, & assegurar-se nellas o seu coração: pois deve advertir que se Deus naõ quizer ou permitir, que tenha mais que o seu sustento; inda que procurassem todos os que ha nos ceos & na terra acrecentarlho; naõ o poderaõ conseguir por nenhum modo nem maneira. Confiando pois em Deus, terá descanso de coração, & sossego de animo, que seu ordenado sustento, naõ passará a outro; & naõ virá antes nem depois de sua hora. Algũas vezes o Criador dá o sustento a muitos homẽs por maõ de hum delles, para nisto o provar se serve a Deus ou o desobedece: & toma isto por hum dos mais efficazes meios para o provar & experimentar; como o Rey que dá o sustento a seu exercito, & vassallos, & como os principes & senhores chegados a o Rey, & Duques que tem debaixo de si diferentes servos, criados, ministros, mulheres & parentes; & procuraõ para elles ajuntar fazenda, por meios & vias boas ou ruins. O homem ignorante, erra (nesto sojeito) em tres cousas. A primeira he: no modo de ajuntar a fazenda; tomando aquillo que o Criador lhe tem decretado, por vias ruins, & illicitas; que se a buscasse por seus caminhos verdadeiros, configuiria sua vontade & desejo, & compriria com a obrigação de sua Ley, & seu mundo, & naõ lhe faltaria coufa algũa do que decretou o Criador, conforme o merecimento de suas obras. A segunda he: em imaginar, que toda a fazenda que alcança he para sustento de seu corpo: & naõ considera que o sustento se divide em tres partes.

*Tres erros  
que cometẽ  
os homens  
em accumu-  
lar fazen-  
das.*

A primeira he: o necessario para seu mantimento, que he o sustento de seu corpo fomentado: este o tem todo o vivente certo na mão de Deus, ate o fim de seus dias. A segunda he: o necessario para sustento de outros, como saõ a mulher, filhos, servos, & criados & outros semelhantes: este naõ o tem seguro de Deus os homẽs, salvo os mais escolhidos delles, com particulares requisitos; & he cousa que se acha em hum tempo, & naõ em outro; segundo ordenaõ os caminhos dos juyzos da misericordia & justica do criador. A terceira he: os bens de posse: a saber a fazenda que naõ se a pro-veita della o homẽ, & a guarda & conserva até a deixar por herança a outro, ou perdella: o ignorante imagina, que toda a riqueza, que o Criador lhe tem ordenado, he para seu sustento & mantimento de seu corpo, & assi a busca com grande cuidado & diligencia: & pode ser, que ajunte a fazenda para o futuro marido de sua mulher; ou para seu anteadado; ou o maior de seus inimigos. O terceiro erro he: que quando dá o sustento a outros segundo lhe ordenou o Criador, que o recebessem de de sua mão, lhes traz á memoria o bem que lhe faz, como se elle absolutamente lhes desse o mantimento & sustento por sua graça, & charidade; & pretende lhe dem muitos louvores & agradecimentos, & que por isso o sirvaõ: & assi com soberba & arrogancia se eleva seu coração, & deixa de louvar a Deus por aquelles bens, imaginando que se elle os naõ desse a aquellas pessoas, lhe ficariaõ, para si; & que se naõ fora elle, lhes faltaria seu sustento. Este he omiseravel que trabalha em vaõ neste mundo, & perde seu premio no futuro: porem o prudente se governa nestas tres cousas como convem a sua Ley, & seu mundo, & mais firme confiança tem no que espera da mão de Deus, de sustento & bens, do que nos que possue em seu poder: por que naõ sabe se a fazenda que tem he para sustento, ou fomento para simplez posse: & assi alcança a felicidade deste mundo, & no futuro o grande premio. Como se diz no P salmo 128. *Bemaventurado o varão temente a .A. até o seu fim.*

~~Erro dos  
que aciam  
lão fazen-  
das por  
vangloria.~~

Ha outros homês, que não procuraõ adquirir fazenda & augmentala, se não por amor da vangloria dos homês & para grangear a fama de ricos, & nenhũa riqueza lhes basta; & mostraõ ignorarem as verdadeiras causas da honra neste mundo, & no futuro: isto fazem por verem a honra que o vulgo dá a os ricos, & o respeito q̄ lhes tem, por esperarem, q̄ poderaõ tirar algo do que possuem: & se considerassem, & entendessem, que não está inteiramente em seu poder & faculdade, o dar, ou deixar de dar a quem o Criador ordenou dar, não teriaõ esperança firme em outro, nem lhes pareceriaõ dignos de honra, se não aquelles que se singularizáraõ com virtudes louvaveis, por onde merecem a honra do Criador Benedito. Como diz o verso. *Que a os que me honrarem honrarem.* E por quãto o vulgo ignora as verdadeiras causas da honra, em a darem a os ricos, tambem cahem em outra ignorancia de buscar meios para alcançar a honra, empregando grande trabalho, & canceira toda sua vida nisso; & deixaõ o q̄ eraõ obrigados a procurar com cuidado & diligencia, para cumprir com o que devem a o Criador, & gratificar os bems que delles recebêraõ, com que lhes seria mais facil o conseguir a honra, & riqueza que buscaõ. Como diz o Sabio. *Alongamento de dias em sua direita (da Ley) na sua esquerda riqueza & honra.* *E a riqueza & a honra de diante ti.* Alguns ha entre os que buscaõ a fazenda, que alcançaõ o que pretendem pelos meios que atraz referimos: & outros por via de heranças, & outras semelhantes: & imaginaõ, que effes meios lho causáraõ, & q̄ se effes não foraõ não o cõseguiriam; & assi daõ as graças a causa, & não a o causador; estes são semelhantes a hum homem, que padecendo grande sede em hum deserto achou em hum poço aguas salobras, & com ellas teve grãde prazer & matou a sede, não imaginando pudesse haver naquelle deserto outras aguas melhores: mas assi como foy mais adiante, achou hũa fonte perenne de aguas doces, & lhe pefou haver de antes bebido das primeiras & satisfeito a sede com ellas. Assi o que busca a fazenda



a fazenda & a grangea per hũa via, se não tivesse aquella via alcançaria per outra, como dissemos; pois não he vedado a Deus salvar com muito ou com pouco. Tambem convem que aquelle que espera de Deus o seu mantimento, quando esse lhe falte algum dia, diga em seu coração: aquelle que me pos neste mundo em hum tempo & hora sabida, & não antes ou depois; elle he o que dilata o virme meu sustento para hũa hora & dia certo, por saber o que he meu melhor. E assi mesmo quando conseguir o seu sustento estreitamente, sem lhe sobrar cousa algũa; deve imaginar em seu coração, & dizer: aquelle que no principio de meu ser, me deparou o sustento nos peitos de minha mãy, quanto me era necessario & bastante par manterme, até que me deu por elle outro melhor alimento: & não me foy de danno algum, o virme estreitamente meu sustento; assi não será por meu mal o dar-me agora ajustadamente o que me he necessario, até o fim de meus dias: & será premiado, (por sua confiança). Como diz o verso. *E sahirá o povo & colherão cada dia & dia, para o provar se andará em minha Ley ou não. Vay & pregoaras nas orelhas de Ierusalaym dizendo lembreime do amor de tua mocidade, que andavas detraz de mi no deserto em terra não semeada.* E assi se lhe vier o seu sustento per hum meio so, & não per outro; & em hum lugar, & não em outro; & per mão de hum homẽ, & não pella de outro; diga em seu coração: aquelle Senhor, que me formou de hũa forma, figura, compostura, & medida; & não de outras formas, composturas, & medidas, para meu melhor; elle escolhe o q me viesse o sustento por aquellas vias melhores para mi, que as outras: & aquelle que me tirou a este mundo, em hum lugar certo, & por meio de dous genitores determinados de entre todos os homẽs do mundo; elle ordenou o dar-me o sustento em hum tal lugar, & por mão de hum tal homem, que tomou por meio de meu sustento para meu bem. Como diz o verso. *Iusto .A. em todas suas carreiras.*

*Pias confidencias que deve fazer o que espera em Deus.*

*Exod. 16.4*

*Ier. 2.2*

*Psal. 145. 17.*

Terceira  
parte das  
cofas que  
tocaõ a mu-  
lher & fi-  
lhos & ne-  
llas deve o  
homẽ con-  
fiar em  
Deus.

A explicaçõ da terceira parte faõ as cofas que tocaõ a sua mulher, filhos, & familia; parentes, & conhecidos; amigos, & inimigos; & os que lhe faõ superiores, & inferiores entre os homẽs. O verdadeiro modo de confiar nisto em Deus; he como refirirey. Naõ pode faltar hũa de duas cofas: ou que seja estrangeiro, ou esteja entre seus parentes & chegados. Se for estrangeiro, seja no tempo de sua soledade, a sua companhia o seu Criador; confie nelle, na sua peregrinaçõ; & confidere ser forasteira a alma neste mundo, & que todos os homẽs faõ nelle como forasteiros. Como diz o verso. *Por que peregrinos vos comigo.* Confidere em seu coraçõ, que todo o que tem muitos parentes, pode em hum pequeno tempo (por meio da morte & outros accidetes) tornar se estranho, & ficar folitario delles, & naõ lhe aproveitará parente, nem filho; nem o acompanhará algum delles. Confidere mais, que se livra da carga & obrigaçõ de filhos & parentes, & imagine ser isso hum dos favores que Deus lhe faz: por que, se andar atraz das cofas do mundo, & suas necessidades; ferá o seu trabalho mais leve, naõ tendo mulher & filhos, com q̃ a falta delles redundará em bem & descanso para elle: & se for dado as cofas que importaõ para o verdadeiro fim da bemaventurança, terá sem duvida o animo mais livre & defocupado, estando sõ, para a contemplaçõ. Por essa causa se sahiaõ os devotos da companhia de seus parentes, & de suas casafas, a os montes; para com coraçõ quieto & defocupado servirem a Deus: & os Prophetas no tempo da Prophecia sahiaõ de suas moradas, para melhor contemplarem nas obrigaçoens devidas a o Criador: como vemos do caso de Eliau com Elissã, que diz, o achou.

Proveitos  
de vida so-  
litaria.

Reys prim.  
9. 19.

*Arando com 12. juntas de vacas diante de si.* E assi como Eliau lhe fez hum piqueno aceno (de lhe deitar seu manto) o entendeo & disse. *Deixame, que beje a meu pay & minha mãy, & te seguirey: & foi detraz de Eliau & o servio.* Contaõ de hum devoto que foi a hũa cidade, para ensinar a seus moradores o servico de Deus, & achou que todos elles se vestiaõ & ador-

adornavaõ de hũa meſma cõr: vio os ſepulchros junto às portas de ſua caſa; & não vio entre elles mulher. Perguntando pois a cauſa de tudo iſto, lhe diſſeraõ: o veſtirmos todos de hũa cõr, he para que não ſe conheça entre nos differença do rico, a o pobre; para que o rico não venha a enſoberbecerſe, & gloriarſe com ſua riqueza, & o pobre a desprezarſe para contigo; & para que ſejaõ todos os homẽs iguais ſobre a terra, aſſi como ſaõ debaixo della: como ſe conta de hum Rey, q̃ andava entre ſeus vaſallos, & não era conhecido entre elles; porque ſe tratava humildemente, em ſeus adornos & veſtidos. O termo os ſepulcros junto a noſſas portas, he para que nos ſirvã de lembrança, & eſtejamos aparelhados para a morte, & preparemos a providaõ neceſſaria para o lugar do deſcanço. O q̃ ves que nos apartamos das mulheres & filhos; ſabe que lhes havemos dedicado hũa cidade perto deſta, donde eſtaõ apontados: & quando algũ de nos neceſſita algo delles, vay la, a buscar o que ha miſter, & torna para nos. Iſto fazemos, por conhecer o diſturbo de animo, & muito danno, & grande trabalho & fadiga que nos cauſa a ſua companhia; & que nos livramos de tudo iſto, com nos apartar delles: por que preſamos as couſas do mundo vindouro; & as deſte desprezamos. Agradáraõlhe ſuas palavras a o devoto, & os abendiçoou, & lhes annunciou a felicidade em ſuas couſas.

Pois ſe eſte q̃ confia em Deus, tem mulher parentes, amigos, & inimigos; tenha confiança em Deus, que o livrará delles, & procure pagar-lhes, & uſar com elles o que deve, & fazer-lhes a vontade (no que for decente): & tenha ſeu coração perfeito com elles, retireſe de lhes fazer danno, busque o melhor para elles, ſeja fiel em todas ſuas couſas, & lhes moſtre os caminhos de ſeu bem, nas couſas da Ley, & do mundo, para ſervir a o Criador. Como diz o verſo. *E amaras a teu proximo como a ti meſmo. Não aborreças a teu irmaõ em teu coração.* E iſſo não por eſperar gualardaõ delles, nem por ſe adiantar a fazer-lhes bem (para lhe ſerem devedores) nem por amor da honra, &

vangloria, nem para ser superior a elles; mas só para cumprir os preceitos do Criador, & para observar seu pacto & suas encomendaças. Por que, quem levar tenção, quando faz a vontade dos seus proximos a algũa das couças que referimos; não alcançará o que quer delles neste mundo; trabalhará em vão, & perderá seu premio no mundo vindouro. Mas se tudo encaminhar a o serviço de Deus fomite, elle ajudará a os seus proximos, para que lhe paguem neste mundo, porá em sua boca seu louvor, será prefado em seus olhos, & alcançará premio grande no mundo vindouro: como Deus disse a Selomoh. *E tambem o que pediste darey a ti.* Porem o modo com que deve confiar em Deus, no particular dos homês, que lhe são superiores, & inferiores; o direito caminho he: quando a necessidade o obrigar, a pedir algũa cousa a quem he superior, ou inferior a elle; q̄ ponha a sua confiança em Deus, & os tome por instrumento, para conseguir o q̄ pretende. Assi como quando usa do lavrar da terra & le meala, como meio de seu sustento; se Deus lho quer dar, faz produzir a semente, & da fructo em abundancia, & nem por isso se deuem louvores à terra; mas sômente a o Criador: & se elle não quizer darlhe o sustento della, não a deixa produzir, ou quãdo produza seus fructos, succede nelles algum infortunio, & nem por isso culparrá à terra: assi quando pedir algo a outro homê (q̄ esteja em sua mão o concederlha) deve entender, q̄ tanto lho pode fazer o mais fraco, como o mais forte, confiando em Deus, que lhe cumprirá sua vontade. E se conseguir o que pretende por mão de algum homem; louve a o Criador Bendito, que lhe cumprio seu desejo, & agradeça a aquelle por cuja mão se fez, o bom animo & vontade que lhe tem, & por haverlhe o Criador trazido o bem por sua mão. Por que sabemos, que o Criador não traz bem, senão por mão do justo: & poucas vezes se encaminha mal por sua via. Como dizem Nossos Sabios. *O merecimento & bem se encaminha por mão do bom: & o peccado & mal por mão do mau.* E diz o verso. *Não se occasiona pelo*

*Reys prim.*  
3. 13.

*Quando o  
homê pede  
algo a ou-  
tro, como  
deve con-  
fiar em  
Deus.*

*justo nenhã iniquidade.* Se não alcançar por mãos dos homens o que pretende; não os culpe, nem lhes attribua a falta; mas louve a Deus, que lhe escolheo o melhor niffo, & lhes agradeça segundo o desejo que mostráráo de lhe fazer sua vontade, inde que não se conseguiu, como elle, & elles que-rião. O mesmo use com seus conhecidos, & amigos; & com aquelles com quem trata, em negocio, & seus criados, & companheiros. E se acaso outro homem superior, ou inferior a elle lhe pedir algo, queira fazerlho com todo seu coração, & procure cumprirlho em seu pensamento, se o puder fazer, & se aquelle que o pede for digno de occuparse elle, em seu serviço: & depois confie em Deus, que o ajudará a cumprir aquella cousa. E se se a effectuar a tal cousa por sua mão, & o tomar Deus por instrumento do bem de outro; louveo, & delhe graças por isso: & se lhe for impossivel, & não o puder conseguir; não se attribua a si a culpa, & manifeste a seu proximo, depois de haver trabalhado, & procurado por isso; que não faltou por sua parte. Tambem a cerca de seus *enemigos*, que o envejaõ, & buscaõ seu mal; ponha a confiança no Criador Bendito & sufra suas afrontas, & não lhes de o gualardaõ conforme merecem suas obras; mas antes use com elles de misericordia & lhes faça todo o bem que puder; lembrandose que seu proveito, & danno, está na mão do Criador: & se forem seus *enemigos* causa de seu mal; cuide delles bem, & attribua-se a si & ás suas obras, & a o pouco bem que merece por ellas de Deus; & lhe suplique, & peça perdaõ de seus peccados; & entã se tornarãõ seus *enemigos* em amigos. Como diz o Sabio. *Quando agradaõ a .A. os caminhos do homẽ; tambem seus *enemigos* apasigua com elle.*

*Como se ãe ve o homẽ governar com seus *enemigos*.*

*Prov. 16.7*

A quarta parte he nas cousas que tocaõ a o brigação do coração & dos membros cujo proveito & danno he sã para si, & são os actos de religião, como jejuar, orar; fazer cabana, em seu tempo, tomar o lulab, vestir com fífit, guardar o sabat, & festas; a partarse dos peccados; & todas as obrigaçoens do coração

*Quarta parte das cousas que tocaõ a observança dos preceitos, em que modonellã.*

deve o ho-  
confiar em  
Deus.

ração, que não passaõ a outros; cujo bem, & danno, he particular a elle sô, & não a outros homês. O direito modo de confiar em Deus Bendito, he o que a gora declararey, pedindolhe me mostre a verdade, por suas piedades. He de saber, que as obras de merecimento, ou peccado, não pode o homem effectuar se não concorrendo tres cousas. A primeira he: o eleger em seu coração & intrinifico aquella obra. A segunda he: o ter tenção, vontade, & deliberação de fazer aquillo que escolheo. A terceira he: procurar effectuar a obra com seus exteriores membros, & tirala a acto. Ora, no que toca a eleição da obra, boa, ou má; & á tenção & deliberação de a fazer; he evidentissimo que se o homê puzesse nisto a confiança em Deus, seria grande erro, & ignorancia. Por que o Criador Bendito, como atras fica provado, deixou absolutamente em nosso poder, a eleição dos actos, de servillo, ou desobedecelo. Como diz o verso. *E escolheras nas vidas.* (Posto que para essas obras de merecimento, ou peccado, que dei xou a eleição de nossa liure facultade, se requerê tambem meios exteriores, que não sempre se achão prontos, a o tempo da deliberação.) Se o homê pois confiasse em Deus, no que toca a eleição de seu serviço, & dissesse não hey de eleger, nem deliberar de fazer causa algũa, do serviço de Deus, ate que elle mesmo me escolha o melhor logo erraria do caminho direito & se apartaria, do recto modo: pois o Criador bendito nos mandou anos mesmos escolher as obras de seu serviço; & que deliberemos com nossa tenção, & vontade de as fazer, com cuidado, & coração perfeito, a seu nome grande; & nos fez saber, que isto he o quenos convem neste mundo, & no futuro. E se concorrerem os meios, & tiver effecto a obra de seu serviço, que de antes elegemos; teremos grande premio pola eleição da boa obra, pola deliberação de a fazer, & pola effectuar com os exteriores membros: & se não puderem esses pôr em effecto a obra, teremos o premio da eleição & deliberação de a fazer, como ja temos ditto; & o mesmo será para, o castigo do peccado

Deus, 30.  
19.

cado. A differença que ha entre as obras do serviço do Criador, as outras mundanas, para a confiança em Deus Bendito, he: que nas cousas do mundo, não he manifesto, qual dos meios he o bom, & o mau; nem o perjuizo, & danno que nos pode resultar de hums, mais que de outros, pois não sabemos, qual das artes he melhor para nos, & mais conviniente, para alcançar o sustento, faude & bem; nem por meio de que negocio, caminho ou obra das mundanas, teremos felice successo, se nelle nos occuparmos: & assi devemos depois de fazer de nossa parte o possível em o procurar, confiar em Deus nos deixará escolher & ajudará a buscar o que he para nosso melhor, pedindolhe influa em nosso coração o escolher o q he melhor & mais conveniente para nos. Porem nas obras do serviço do Criador, não he assi: porque ja nos manifestou, qual he o direito caminho para elle, & nos encomendou o escolhermos, & nos prometteo por isso premio. E assi, se lhe pedirmos que elle no lo escolha, & confiarmos nelle, que nos mostre qual he o melhor para nos, erraremos em nossas palavras, & seremos ignorantes em nossa confiança: pois ja de antes nos fez saber os caminhos de seu serviço, que nos podem aproveitar neste mundo, & no vindouro. Como diz o verso. *E nos encomen-* Dent. 6.  
*dou. A. observar todos estes estatutos, para que seja bem a nos* 4. 25  
*todos os dias.* E diz falando do premio do mundo vindouro. *E misericordia serà a nos, quando observarmos todos estes pre-*  
*ceitos &c.* E mais, que nas cousas do mundo, muitas vezes, aquelles meios que nos parecem boms, vem a ser ruins; & os que nos parecem ruins, vem a ser boms. Porem as obras de merecimento, ou peccado, não são assi: por que as más, ou boas, não se podem mudar nem variar. Mas o que convem confiar nelle he, que nos ajude a pôr em effeito aquella boa obra, depois de aver feito eleição della com coração perfeito, & firme; & depois de deliberar, & procurar fazella, com pureza de coração, & tenção encaminhada a seu nome grande: & para isto devemos suplicarlhe nos ajude, & nos mostre o ver-

*Pfal.* 25. 5. **dadeiro caminho.** Como diz o Psalmista. *Encaminhame em tua verdade & ensiname; encaminhame no caminho de tuas encomendaças. Caminhos de verdade escolhi. Apegueime com teus mandamentos.* *A. não me deixes envergonhar. E não tires de minha boca palavra de verdade &c.* E tudo isto mostra, q̄ elle ja havia eleito das obras do divino serviço; mas fez oração a Deus por duas cousas. A primeira he: a q̄ conformasse seu coração, & o esforçasse na elejação de seu serviço, apartando os disturbos mundanos de seu coração, & olhos.

*Pfa.* 86. 11. **Como diz.** *Conforma meo coração, para temer a teu nome.*

*Pfal.* 119. **Descobre meus olhos, & verey as cousas occultas de tua Ley.**

*18. 37. 36.* **Aparta meus olhos de ver vaidade. Enclina meu coração a teus mandamentos.** E outros versos semelhantes. A segunda he: que desse força a seus membros, para pôr em effeito as

*ve.* 35. 117 **obras de seu serviço.** Como diz. *Encaminhame no caminho de teus mandamentos, por que nelle tenho vontade. Sustentame & serey salvo.* E outros versos semelhantes. A o diante

do de sua perfeição, & o caminho verdadeiro nisto.

*quinta parte das cousas q̄ tocaõ a os preceitos que passãõ a outros & como de ve confiar em Deus.*

A quinta parte he: do que toca às obrigaçoens dos membros, cujo proveito & danno passa a outros: como saõ dar a esmola, & o dizmo; ensinar a Ley; exhortar a o bem, & apartar do mal; restituyr o que se dá em confiança; guardar o segredo; falar bem, & obrar o bom; honrar a os pays; reduzir os maos a o serviço de Deus; mostrar a os homês os caminhos de sua salvação; ter misericordia dos pobres, & apiadar sobre elles; soffrer as injurias dos homês, quando os exhorta a o serviço divino; estimularos com a esperança do premio, & temor da pena. O modo verdadeiro de confiar em Deus para obrar estas cousas, he: que o homem observe em seu coração todas estas obras, & outras semelhantes; & eleja o fazellas, & occuparse nellas, segundo mostramos atraz, a obrigação que nos ocorre de escolher o chegarnos a Deus fomento por servilo, & não por adquirir entre os homês fama, & gloria; & não por esperar



esperar gualardaõ delles, nem para ter senhorio sobre elles: & depois confie em Deus, o ajudará a pôr em effeito, aquella obra que teve tenção de fazer, segundo elle quer que a faça, depois de o haver procurado de sua parte. Tenha tambem cuydado, quanto lhe for possivel, de occultar suas boas obras, de quem não he necessario fazerlho saber; por que, sendo occulta, será seu premio maior do que se fosse manifesta: & quando o não puder occultar, lembrese daquelle ponto ou fundamento que atraz trouxemos, que nenhum bem ou mal vem das criaturas salvo por permissãõ do Criador Bendito, & assi, quando elle trouxer a sua maõ, algũa obra meritoria, imagine que he hum bem particular, que o Criador lhe fez, & não folgue que os homês o louvem por isso; nem queira o honrem por essa causa: por que virá a vangloriar-se com suas obras, & perderá a sua virtude, & o premio della. Mas isto hey de declarar em seu tratado particular ב.ב.

*O homem deve occultar a suas boas obras.*

*A vangloria perverte as boas obras.*

A sexta parte he: o que toca a o premio deste mundo, & do futuro, que o homê merece, polas boas obras que faz nesta vida. E este he de dous modos. O primeiro he: o premio deste mundo somente. E o segundo he: o premio do mundo vindouro somente; & muitas vezes merece o homê ambos, por hũa obra; mas isso não se nos manifestou claramente; podem prometeo o Criador a seu povo, premio em vniversal neste mundo pola observança da Ley, & não declarou diferentes premios neste mûdo polos preceitos; assi como especificou no castigo dos pecados neste mundo, declarãdo aquelles cujo agressor he obrigado por elles a morrer, apedrejado, queimado, degolado com espada, afogado, açoutes, morte por maõ de Deus, & talhamento; pagar o dobrado, & 4. & 5. por hum, & os darnos do boy, poço, dente do animal, & fogo: & a pena de quem faz algum danno em seu proximo, & do que estrupa a donzella; & outros semelhantes. Porem o premio, & pena do mundo vindouro, não declarou a Ley, delles, cousa algũa, & isso por diferentes razoens. A primeira he: que o ser

*Sexta parte do premio deste mundo, & do futuro & como deve confiar nelle em Deus.*

*Primeira* & essencia da alma sem o corpo, não o podemos alcançar: &  
*razão, por* menos aquillo, com que sendo, despida da materia, he pre-  
*que não se* miada, ou tormentada; mas o explicou a quem o pode enten-  
*declarou* der. Como disse a o sumo Sacerdote Ieofua Ben Ieofadack.

*na Ley o* *E darey ati caminhos entre estes Anjos que estaõ presentes di-*  
*premio es-* *ante de ti.* E isto não poderia ser, em quanto tivesse a alma  
*piriual.* unida com seu corpo; mas lhe quiz significar, o que seria de-  
*Zacha. 3.7* pois da morte, a saber, que sua alma tornaria a ser como os An-  
 jos, despida de materia, & pura sem se servir de seu corpo:

& isto em premio de se haver purificado & limpado per meio  
 de suas boas obras neste mundo. A segunda he: por que o pre-  
 mio, & penna do mundo vindouro, alcançavaõ os ignorantes  
 por tradiçãõ dos Prophetas, & os Sabios por seu entendimen-  
 to: & por isso deixou a Ley de o referir; assi como não explica a  
 declaraçãõ de muitos preceitos, por que se remete à tradiçãõ.

*Segunda* A terceira he: que o povo que recebeo a Ley, como sabemos  
*razão.* do que nella se escreve, heraõ muy ignorantes, & faltos de en-  
 tendimento: & assi usou o Criador com elles como o pay com  
 seu piqueno filho, que tendo piedade delle, o castiga, & doc-  
 trina com suavidade & brandura. Como diz o Propheta.

*Terceira* *Quemoço era Israel & o amey.* E o pay quando quer ensinar  
*razão.* a seu filho em quanto he moço, as sciencias, pellas quaes pode  
*Deut. 29.3* subir a grandes excellencias, que elle naquella idade não com-  
 prehende; se o persuadir a isso dizendolhe, sofre o trabalho  
 da disciplina, & ensino, por que com isso subirás a grandes  
 dignidades; não o admittirá nem accitará; por que as não en-  
 tende. Porem se lhe prometter logo por isto, cousas que lhe  
*Hosea 11.* faõ deleitaveis, como faõ a comida, bebida, bellos vestidos, &  
 fermoso cavallo, & outras cousas semelhantes, & o amoestar  
 com pena de castigos, com que logo o atormentaráõ, como:  
 fome, nuéza, açoutes, & outras cousas semelhantes: & lhe af-  
 segurar aquillo que deve esperar delle, com rezoens eviden-  
 tes, & sensiveis; & com próvas manifestas, & verdadeiras; lhe  
 será entãõ facil admittir & soffrir o trabalho, & fadiga da disci-  
 plina.

plina. E quando chegar a mayor idade, & se esforçar seu entendimento, comprehenderá o final intento de sua disciplina, & a effe levará a tençaõ & estimará em pouco aquellas coufas delectaveis que a o principio tanto buscava: tudo isto que dizemos faz o pay a o filho, por ter misericordia delle. Assi do mesmo modo o Criador Bendito, propós a seu povo, a esperança do premio & temor da pena presentes; | por que sabe, que o vulgo, quando se moven a o serviço divino, & se tiraõ de sua ignorancia, he polo premio & penna deste mundo; & quando servem a Deus, he a essa tençaõ, & a ella dirigem todas suas acçoens. A mesma razaõ daremos a o acharmos na Ley Santa, que aplica a Deus attributos corporaes; que he por se acomodar a fraqueza de nosso entendimento. A quarra he: <sup>Quarra</sup> por que o premio do mundo vindouro; <sup>razaõ</sup> não o merece o homê por suas boas obras fomite, por que ellas por si sô, não são dignamente merecedoras de taõ grande bem: mas tambem por misericordia divina & sua liberalidade & bondade. como diz o Psalmista. *E ati. A. misericordia, que tu pagas a o homê como sua obra.* <sup>Psa. 62. 19</sup> A causa disto he: por que, se as obras do homê fossem tantas em numero, como a area do mar, não podem equivaler a hum dos infinitos beneficios, que recebe do Criador neste mundo; & muito menos, se tiver algum peccado: & se o Criador pretendesse do homem puntualmente, a gratificação dos bems que lhe faz; todas suas obras seriaõ nada, & se submergeriaõ no mais piqueno bem que recebe do Criador: & assi o premio espirital que elle lhe dá por sua obra, <sup>O premio da alma não se escreve na Ley porque pareceria ser merecido por justiça & Deus o concede por misericordia.</sup> mais he por misericordia que delle tem o Criador, que polo valor do merecimento de suas obras. Porem o castigo, em ambos os mundos he por direito da justiça divina, & debito q̄ deve o homê: mas a misericordia do Criador, he muy grande para nos em ambos os mundos. Como diz. *E ati. A. misericordia quando (podendose explicar no-hebraico em outro sentido) pagas (isto he, castigas) a o varaõ como sua obra. Elle he misericordioso, perdoas o peccado &c.* <sup>Psa. 78. 28</sup> A quinta <sup>Quin</sup> <sup>razaõ</sup>

ta he: que na observancia dos Divinos preceitos, se concede-  
raõ duas partes: hũa he o executivo delles, id est, a acção ex-  
terior, que se obra com os membros do corpo: & a outra, a  
tenção intellectual, & consideração do fim para que se faz,  
que he polo amor, & obediencia de Deus, junto com a con-  
templação do misterio do dito preceito. Polo acto exterior,  
dá o Juiz Soberano, hum gualardaõ visível neste mendo: &  
pola tenção, & fim interior, & occulto da obra, lhe dá hum  
premio occulto, & expiritual, que he o do mundo vindouro.

Por isso o nomea o Psalmista, com hũa palavra que denota  
*Psa. 31.20* isto, dizendo. *O quam grande he o teu bem, que escondeste para*

*teus tementes!* E assi como he no premio, he tambem no cas-  
tigo, que se divide em visível, & occulto. Assi vemos que  
Deus Bendito prometteo a seu povo, polas obras exteriores  
dos membros, hum premio visível, logo neste mundo: este he

*Levi. 26.3* o que se declara no principio da Parafá 35. & pola acção dos  
peccados visiveis, & manifestos, hum castigo visível, logo  
neste mundo: por que o povo vulgar, não julga das obras se  
não pello que vé, & não o que he occulto. Isto he o que

*De. 29.28* diz. *As encubertas a A. nosso Deus, & as descubertas a nos*

*Levi. 20.4* *& a nossos filhos &c. E se occultar o povo da terra a seus olhos*

*daquelle varaõ &c. & darey eu a minha ira naquellehomẽ &c.*  
Porem o juyzio do gualardaõ dos actos internos, de mereci-  
mento ou peccado, esse he reservado só a o Criador Bendito  
neste mundo, & no futuro: por isso deixa a Ley de explicar o  
premio do mundo vindouro. A sexta he: que o premio &  
pena que se refere na Ley, como seja que ella fála com os ho-  
mês, que estaõ neste mundo, tambem he de cousas deste mun-  
do: & assi, a Ieosua Ben Ieosadack, como estava no mundo an-  
gelico (naquella visão em que Deus o mostrou a o Prophe-  
Zacharia. 3.7 Zacharias que estava entre os anjos) lhe disse, *& darey a ti ca-*

*minhos entre estes anjos que aqui estaõ:* por que quando se pro-  
poem a esperança ou temor, deve ser conforme & competête  
a o tempo, & lugar. E tu considera nisto. A setima he que o

*Razaõ mis-  
teriosa.*

*Setima ra-  
aõ.*

pre-

premio do mundo vindouro, não he outro que apegar-se com Deus, & chegar-se a sua luz suprema: como diz *E andará diante de ti tua charidade, a gloria de A. te recolherá. E os entendidos resplandecerão como o resplandor do ceo. Para ser alumiado com a luz das vidas.* Iesay. 58.8 Dani. 12.3 Liob 33.30

E não alcança este premio se não quem ama o Criador: & a graça do Criador, he a raiz do premio; como diz o verso. *Por que hum momento con sua ira, vidas com sua vontade.* Psal. 30.6

E ja na Parafá 35. dá finais, que denotaõ, alcançarmos por meyo da guarda da Ley a graça & amor de Deus; dizendo. *E não abominarà minha alma a vos. E olharey a vos & serey a vos por Deus, & vos a mi por povo.* Leviti. 26 9, 11, 12.

Ora, a confiança que o homê deve ter em Deus, no tocante a o premio que promete a os justos neste mundo, & no futuro, por servillo, & que o darà a quem o merece, & pello con-  
finginte o castigo; he obrigaçãõ precisa de todo o creente, & o confiar em Deus nisto mostra perfeita fé nelle. Como diz o

verso. *E creo em A. & lho contou por merecimento.* Gene. 15.6 E diz o verso. *Se não crêsse ver, o bem de A. na terra das vidas.* Psa. 27.13 Mas

não deve confiar em suas boas obras, & prometter-se o premio deste mundo, & do vindouro, polo seu bem obrar; porem deve traballar, & procurar gratificar, os continuos beneficios, que recebe do Criador, não por amor da esperança de bem futuro, que lhe seja devido por suas obras; mas deve esperar, que Deus lho darà, depois de procurar, o gratificar a o Criador polos grandes bens que lhe faz. Como dizem nossos Sabios. *Naõ* Abor.

*sejais como os servos, que servem a o amo, com o intento de receber premio, mas sede como os servos, que servem a o amo sem a condiçãõ de receber premio; & seja o temor do Criador sobre vos.* Hum certo devoto costumava a dizer. Não alcançaria o homem por suas obras o premio do mundo vindouro, se lhe tomasse Deus estreita conta do que lhe deve polos beneficios que d'elle recebeo; mas sô o goza o homem por misericordia Divina: por isso não vos confieis em vossas obras. E diz David. *E a ti A. misericordia, que tu pagas a o homem como sua obra*

*Setima parte em que o homẽ deve confiar em Deus.*

*obra.* A setima parte he: no tocante à misericordia que Deus Bendito usa com seus escolhidos & estimados, em lhes conceder no mundo vindouro, os muitos & inexplicaveis bems. O modo de confiar nisto em Deus, deve ser, fazendo obras por cujo meio chegue a o grao dos devotos, que os merecem receber da mão de Deus por sua misericordia: imitando os costumes dos pios, que desprezaõ este mundo, tirar o amor & affeição d'elle, de seu coração; & em lugar disso, amar a o Criador Bendito, entregar-se a elle, & regalar-se com elle: apartar-se do mundo, & seus moradores, & seguir o costume dos Prophetas, & devotos; tendo seu coração confiado em Deus que usará com elle de misericordia, como a usa com elles, no mundo vindouro. Mas quem confiar em Deus que lhe fará merecer isto, sem o meyo de boas obras; he loco & ignorante: & he como aquelles por quem se diz. *Fazem obras de Zimri (adultero) & pretendem premio como Pinhas.* Os finais que daõ indicio dos que saõ dotados desta grande excellencia, & privilegio, saõ o encaminharẽ os servos do Criador a seu serviço; & serem constantes no tempo das provas, & adversidades; & que tudo o que ha estimem em pouco, & tenhaõ por cousa facil, a respeito de observar os preceitos do Criador Bendito: como se sabe de Abraham em querer degolar a seu filho; & de Hananiá Misael & Azariá; em se deixarem lançar a o fogo; & Daniel, a o poço dos leoens; & os 10. martyres: & pelo consequente, escolherem mais o morrer em serviço do Criador, que viver fora de seu serviço; querer melhor a pobreza, que a riqueza; a doença, que a saude; & os trabalhos, que a bonança: entregarem-se aõ juyzio do Criador, accitar seu decreto, & resignar-se em sua vontade. Todos estes saõ sinais expressos de quem he merecedor, que Deus por misericordia lhe conceda aquelle supremo grao de gloria do mundo futuro, polo qual diz o verso. *Para fazer herdar a meus amigos hay (id est, gloria inexplicavel) & seus thesouros en-*

*cherey. Olho naõ vio outro que tu Deus, que fará a o que espera*

*Prov. 8. 21*

*1. say. 64. 3*

*espera a elle. Quam grande teu bem que guardaste a os teus tementes.* Psa. 31. 29

CAP. V. *Declara as differenças que ha, entre quem confia em Deus, & quem não confia nelle. Mostra o erro daquelles, que promettem servir a Deus, depois que alcançarem o seu sustento. Refere as cousas que encontraõ a confiança em Deus: & como o homem vay subindo de hum grao a outro mais alto; até chegar a o dos Santos Prophetas, & devotos.*

**T**Ratando, porem, da differença, que ha entre qué confia em Deus & qué nelle não confia, no tempo que se occupa em buscar o sustento; digo, que o que confia em Deus he diferente da quelle, que nelle não confia em 7. cousas. Primeira differença. A primeira he: q o que confia em Deus, aceita o seu juizo em todas suas cousas, & o louva polo bem & polo mal: como diz o Psalmita. *Com misericordia, & justiça cantarei, & explicação* Psa. 101. 1 Nossos Sabios. *Se usares comigo de misericordia cantarei; & se de justiça cantarei, & dizem elles. He obrigado o homem louvar a Deus sobre o mal, assi como o louva sobre o bem. Mas aquelle que não confia em Deus, se jacta & alegra com o bem. Como diz o verso. Que se louva o mao com o desejo de sua alma; & se irita com o mal. Como diz. E quando padecer fome se irritará & maldição a seu Rey &c.* Psal. 10. 3 A segunda que aquelle que confia em Deus, tem seu animo descansado; & seu coração quieto, com o que Deus lhe ordena; sabendo que o Criador o encaminhará para seu bem, neste mundo, & no outro. Isay. 8. 2 Como diz David. *Somente em Deus espera minha alma, por que delle minha esperança.* Segunda differença. Porem o que não confia em Deus; está nas bonanças, em hũa continua ancia, perpetuo cuidado, & triste ambição de augmentar, ajuntar & accumular

lar: & nas adversidades peor, porque com ellas se desgosta, defespera, & saõ contra seu dezejo, natureza & condiçaõ: & porelle diz o Sabio. *Todos os dias do pobre saõ ruins.* A terceira he: que aquelle que confia em Deus, inda que se occupa em buscar o sustento por alguns meios, naõ se fia seu animo nelles, nem espera delles proveito, ou danno, salvo com a vontade de Deus: mas empregase nelles, por amor de serviço do Criador, que mandou a o homem occuparse nas coufas do mundo para o povoar & conservar. E se consegue algum util, ou se liura com isso de algum incomodo; louva a Deus somente, & naõ tem mayor amor & inclinaçaõ a aquelles meios, nem foflega mais seu animo sobre elles; mas antes tem maior confiança em Deus, & se arrima seu coraçãõ a elle, & naõ a aquelles meios: & se esses lhe naõ o proveitaõ; sabe que lhe vira seu sustento quando Deus for servido, pela via que quiser, & nem por isto os aborece, nem deixa de occuparse nelles; pois o faz por servir a o Criador. Porem aquelle que naõ confia em Deus, se occupa em buscar seu sustento, por meio de algũs officios, confiando, que delles lhe vira o proveito, & se livrará de incomodo; & quando lhe succede assi, louva aquelle officio, & a o cuidado que emprega nelle, & a sua eleiçaõ, & naõ poem os olhos em outro: porem se naõ tira delles proveito, os despreza, & aborece, & deixa de uzar delles. Como diz o verso.

*Flabac. 1. Por isto sacrificava à sua rede, & fazia perfume à sua pesca,*  
 16. *por que com elles era grossa a sua porçaõ.* A quarta he: que  
 Quarta aquelle que confia em Deus, quando lhe sobeja algo do seu  
 differença. sustento; o despende em coufas do serviço do seu Criador, com animo liberal & bom coraçãõ. Como diz o Rey David,

*Chron. pri. de Deus. Que deti ventudo, & de tua maõ damos a ti.* Po-  
 29. 14. rem aquelle que naõ confia em Deus, naõ lhe parece o mundo, & tudo o que nelle ha, bastante para seu mantimento, & necessario alimento: he avaro no pagar de sua fazenda, o que deve a o Criador, & a os homẽs; & naõ conhece seu erro até  
 que



que perde seus bens, & ficaõ a outros. Como diz o Sabio. *Ha quem espalha & acrescenta mais, & o que se tira do direito, só he para falta.* A quinta he: que a quelle que confia em Deus, trabalha nas coufas do mundo, para aparelhar mediante ellas, sustento para o tempo futuro, & provisaõ para a outra vida, & aquillo que acha conveniente, com que se possa conservar na meditaçaõ, & observança da Ley, & o necessario para o mundo, nisso se occupa: mas naquillo que pode ser de algum perjuizo á sua Ley, ou occasiaõ de fazer contra a vontade do Criador, não se occupa; por não vir abuscar para si o mal, em lugar do bem. Porem aquelle que não confia em Deus; poem sua confiança nos officios em que se occupa, fofsega seu animo sobre elles, de nenhum trato, ou negocio se aparta, & procura os boms, & os ruims delles, sem considerar em seu fim. Como diz Selomo. *O sabio teme, & se a parta de mal, & o loco se altera & confia.* A sexta he: que aquelle que confia em Deus, he amado de todos os homés, & todos lhe saõ bem affectos; por que estaõ certos de não receber delle offensa, & seguros de sua ira, & não temem perjudique a suas mulheres ou fazanda; & elle tambem está seguro dos outros homés, por que sabe, que seu bem ou mal, não está absolutamente na maõ de outra criatura, nem em seu poder: & por isso não teme de seu mal, assi como não espera o seu bem, & como estaõ seguros hums dos outros se amaõ reciprocamente. Como diz o Sabio. *E o que confia em .A. misericordia o arrodea.* Porem o

Pro. 11. 42

Quinta  
differença.

Pro. 14. 16

Sexta dif-  
ferença.

Psa. 32. 10

dizelos, & odialos; mas elle he o aborrecido em ambos os mundos, & desprezado em ambas as moradas. Como diz o

Pro. 17.<sup>20</sup>  
Serima  
differença.

Sabio *O perverso de coração não achará bem.* A fetima he: que aquelle que confia em Deus, não se desgosta por não alcançar o que pretende; nem por lhe faltar algum amigo: não procura enthesourar o que adquire & não busca mais que o sustento de hum dia, & não lhe da cuidado o que será no seguinte: por que não sabe quando chegará o fim de sua vida; & confia em Deus, que lha prolongará, & deparará nella seu mantimento, & sustento: & não se alegra, nem entristece polo

Pro. 27.<sup>1</sup>

futuro. Como diz o Sabio. *Naõ te louves com o dia de amanhã, por q̃ não sabes o que acontecerá no de hoje.* E diz o Sabio Ben Sirá. *Naõ tomes pesar polo dia de amanhã, que não sabes o que pode acontecer hoje, pode vir o dia de amanhã, & tu não viveres nelle, & vem a ser que tomaste desgosto polo mundo que não era teu.* Porem o seu cuidado & desgosto he, por não cumprir em tudo com o que deve a o Criador; & assi procura pagar o que pode, no exterior & interior: & por quanto cuida, que ha de morrer, & chegar o dia de seu recolhimento, & teme que lhe possa vir a morte de supito; acrecenta cada vez mais o cuydado, & diligencia, em aparelhar muito para o outro mundo, & faz menos caso de ajuntar para este. Isto he o que dizem Nossos Sabios. *Torna em contrição hum dia antes de tua morte, & declaraõ, que torne o homem o dia de hoje, por que pode morrer no de amanhã: & com isso, toda a sua*

Koelc 9.<sup>8</sup>

*vida estará em penitencia. Como está escrito. Em toda a hora sejaõ teus vestidos brancos.* (a saber, as tuas obras limpas). Porem aquelle que não confia em Deus, toma muito desgosto polos continuos infortunios, que lhe vem; ou por perder seus amigos, ou por não alcançar o que pretende: & accumula das riquezas do mundo, como se estivesse seguro de não sahir delle: & não tem medo da morte, como se seus dias não tivessem fim, & sua vida não houvesse de acabar: não se lembra do outro mundo, & se occupa nas cousas deste, so-

mente

mente, & não attende às de sua Ley, & â provisão para sua ultima jornada. E o cuidar, que ha de viver muitos dias neste mundo, he causa da perseverancia de sua ambição em suas cousas; & negligencia nas da outra vida: & quando alguem o reprehende, & exhorta, dizendo, até quando te has de esquecer de fazer provisão, & cuidar nas cousas da ultima jornada?

Responde: como eu chegar a ter o que he necessário, para me poder sustentar a mi, & a mulher & filhos que tenho, em quanto vivermos; entã, foflegado dos cuidados do mundo; me deffocuparey para pagar o que devo a o Criador, & cuidarey em aparelhar o necessário para a ultima jornada.

*Erro dos  
que promet  
tê servir a  
Deus de-  
pois de ter  
todo o nece-  
sário para  
seu sustão.*

Parece me conveniente mostrar aqui a ignorancia & erros que tem esta opiniaõ, & assi por sette razoes descubrirey seu grande engano, inda que nos alarguemos nisto; por q̄ assi se manifestará o quanto devem ser envergonhados, & reprehendidos os que seguem esta opiniaõ: & são a quem intitulo os amigos de penhores; porque se parecem a hum mercador que vende fiado a hum, de quem não fia, & lhe toma hũa prenda no tempo da venda, por recear de seu pouco credito, que não lhe podera pagar. A primeira razã com que lhe podemos arguir, he, dizendolhes. Tu, q̄ injustamente duvidas do poder do Criador, & não crês em sua omnipotencia, como quem se escureceo a luz de seu entendimento, & se apagou a candeia de seu discurso, por superar nelle a escuridade de seu appetite; considera o seguinte, a saber, que queira hum homem penhor de seu companheiro & proximo, que não tem senhorio nem mando sobre elle; ja se compadece: porem hum jornaleiro, que se aluga com outro homem; não he justo, que pretenda lhe dé o que o aluga, penhor de seu salario, antes de fazer sua obra: nem menos o servo, deve querer penhor de seu amo antes de o servir: & muito menos a criatura pode querer penhor de seu Criador, antes de o haver servido. E he de advertir que até o servir hum servo a seu amo, com condição, que lhe pague seu premio depois de haver feito sua obra, pare-

*Primeira  
razã.*

parece mal. Como dizem Nossos Sabios. *Não sejais como os servos, que servem a o amo com condição de receber premio &c.* quanto mais o querer com desaforo, ó penhor de seu sustento, antes de servir a Deus. Por tais como estes diz o

*Dent. 32.6*

*Segunda  
razão.*

*Se a. A. dais este gualardaõ, por onecio & não Sabio.*  
A segunda he: que todo o que recebe prenda de seu companheiro, tem limite & fim, aquillo que pede: porem o que segue esta opiniaõ; não poem limite no que pretende, por que não sabe o sustento que lhe bastará para os de sua casa, & outras superfluidades que apetece, até o dia de sua morte: de modo, que se tiver duas vezes dobrada fazenda da que lhe basta, não se satisfará; por que o fim de seus dias he occulto, & elle ignora o que pretende; pois não tem fim & limite, o que lhe parece pode haver mister.

*Terceira  
razão.*

A terceira he: que aquelle que toma prenda de outro, não o faz se não depois de preceder algum devito que lhe deva, & quando o devedor, não haja de haver delle cousa algũa, mas so elle tenha direito contra o tal devedor: porem se elle de antes era devedor a o outro, & sabia, que havia de haver delle outros devitos, não pode de nenhú modo pedirle penhor, nem será justo que lho tome, quando bem o outro lho offereça. Quanto mais o Criador, que lhe deve o homé tantas obrigaçoens, que se se juntassem em hú sô homem as boas obras de todos o homés, feitas em todos os dias do mundo; não seriaõ bastantes para recompensar hum só beneficio, de quantos recebeo do Criador. Como não se envergonhará logo, este tal insolente, de querer que o Criador lhe antecipe mayores bems, que os que de antes lhe fez, com que será maior o seu devito, & podè ser que não possa pagar o que prometteo de o servir, por se acabarem seus dias & chegar o fim de sua vida. Houve hum certo devoto q̄ costumava a dizer a estes tais? O homés: será por ventura justo, que vos peça o Criador lhe pagueis hoje neste dia os beneficios, que vos a de fazer no de a manhã, & o que a o diante sereis obrigados em hum anno, & dous? Responderaõ, como poder ser, que

*Argumẽs  
vos debum  
de vosocon  
tra os def,  
ta opiniaõ*

que Deus nos peça, & nos obrigue a que lhe paguemos os de-  
 bitos daquelles dias, que não sabemos se viviremos até che-  
 gar a elles? porem so fomos obrigados a hum serviço determi-  
 nado em hum certo tempo, & quando chegarmos a elle temos  
 effa obrigação, & não antes. Difelhes o devoto. Affi tambem  
 o Criador vos prometteo para cada tempo determinado, hum  
 certo mantimento, & por elle lhe fois obrigados a maior ser-  
 viço: affi pois como elle, não vos pede aquelle serviço, antes  
 da hora em que fois obrigados a elle; affi deve haver em voffo  
 rofto vergonha para não querer o fustêto cujo tēpo ainda não  
 chegou: por q̄ causa logo, haveis de ter atrevimento de pedir  
 o fustôto de futuros anos q̄ não sabeis se a elles chegaraõ voffos  
 dias, & quereis q̄ vos antecipe o sustento de mulher & filhos, q̄  
 ainda não são criados? E não vos basta sô o sustento; mas ain-  
 da pedis antecipadamente effe, com muitas superfluidades,  
 para tempos que não tendes certos; nem presentes. E não sô,  
 não lhe antecipais serviços para o tempo futuro, mas nem fa-  
 zeis conta com voffas almas, por vos havereis descuidado de  
 servir a Deus, nos dias passados em que elle se não descuidou  
 de vos prover o sustento necessario para elles.

A quarta he: que aquelle que recebe prenda de feu proxi-  
 mo, o faz por hũa de tres causas. A primeira he: por recear *Quarta*  
 que empobreça, & não tenha faculdade para lhe pagar. *razão.* A se-  
 gunda he: por que não lhe fonegue o que tem, com que não  
 podera pagarfe delle. E a terceira he: por temer que morra, ou  
 que o não ache: & com o penhor se remedeiaõ todos estes re-  
 ceos, entre os homês: porem se hums não tiveffem dos ou-  
 tros, algũa destas tres desconfianças; não ha duvida que pare-  
 ceria mal o tomar prenda. Pois, se no Criador Bendito não  
 cabe algũa destas rezoês de desconfiança; certo que he mui-  
 to mayor vituperio, o querer penhor delle: & ja diz overfo.  
*Minha he a prata, & meu he o ouro, diz .A.* A quinta he: *Agay 2.º*  
 que aquelle que toma penhor de feu conpanheiro com elle *Quinta*  
 foflega por que espera pagarfe delle, gozando delle, ou de feu *razão.*  
 valor

valor. Porem quem imaginar, que quando o Criador lhe der de antemaõ todo o seu necessario, hade contentarse, he engano: por que naõ está seguro que aquella fazenda lhe ficará, pois

*Irm. 17. 11* pode ser lhe aconteça algum infortunio, com que venha a privar-se della. Como diz o verso. *O que ajunta riqueza sem justiça no meio de seus dias a deixará.* E o que promettem, que fossegaram seu animo, quando alcançarem das riquezas do mûdo o que dezejaõ; he mentira, & ignorancia sua o que buscaõ; por que pode ser a mais efficaz causa do disturbo de seu coração, & desinquietação de seu animo. Como dizem Nossos Sabios. *O que acrescenta fazendas, acrescenta o cuidado.*

*Sexta razão.*

A sexta he: que aquelle que recebe penhor de seu companheiro, se foubesse certo que lhe havia de pagar antes de seu tempo, & ainda recompensarlhe (por sua benignidade) pella espera, o dobro do que a de haver delle, de nenhum modo lhe tomaria penhor. Pois se sabemos o bem que o Criador Bendito usa com nosco, & os beneficios, que nos faz pello presente & passado, & que paga as obras boas com hû premio, que naõ pode ser comprehendido, & muito menos explicado, segundo diz o verso. *Olho naõ vio outro que tu Deus, o que fara a o que espera a elle.* Logo he muito maior vituperio o querer delle anticipadopenhor.

*Iesay. 64. 2*

*Settima razão.*

A settima he: que aquelle que de antemaõ pede penhor a seu proximo; certamente o naõ faz, sem que primeiro esteja em sua maõ, o dar comprimento a o valor de quilo por que lle toma o penhor. Mas o homê que pretende de Deus openhor dos bems que quer, anticipadamente; naõ he poderoso para lhospagar com o serviço, nem está certo de poder pagar as obrigações antigas, quanto mais as novas por que o homê justo naõ pode pagar o que deve a Deus por os beneficios que delle recebe se naõ com a ajuda do mesmo Deus.

» Como diz em seus himnos, hû dos devotos. Tambem o entendimento que te conhece, naõ se louva com sua obra, se naõ com teu nome & com tuas misericordias, que dispufeste seu coração para te conhecer que contigo se justificarão & se louvarão

varaõ

varão toda a semente de Israel dizendo. *Com Deus nos louvamos todos os dias.*

Havendo pois acabado de trazer neste tratado o que lhe pertence, segundo nosso entendimento; convem que declaremos agora as cousas que pervertem a confiança em Deus; & digo deste modo. Toda as cousas que são contrarias a os precedentes Tratados deste livro (a saber a fê da vñidade de Deus; â contemplação nas criaturas; & o serviço de Deus) todas essas pervertem a confiança. E tambem a encontra, o ignorar a providencia do Criador, & suas piadosas condiçoens: por q̄ quem não entende as misericordias do Criador sobre suas criaturas, & que elle as governa todas, & tem providencia & dominio sobre ellas, & todas estaõ sujeitas a elle; não se aquietará, nem se confiará sobre elle. Tambem o ignorar o preceito do Criador a saber, a sua Ley que encomenda nella, que o homem ponha seu arrimo & confiança em Deus: como diz o Propheta.

*Trazeime os dizmos & provaimo agora nisto &c. confiai em* Mal. 3.10  
*A. a te sempre &c.* Tambem o attentar as causas proximas que ve; não considerando, que as causas quanto mais proximas são a o causado, tem menos poder de lhe fazer bem ou mal; & quanto mais remotas são, tem mais efficáz & evidente poder para lhe ser de proveito, ou danno. Como o Rey que quer castigar a hum de seus subditos, o encomenda a o Vizorey; & o Vizorey, a outro senhor abaixo d'elle; & esse, a o juiz; & o juiz, a o algoz; & o algoz, a seus moços; & esses, executão o castigo com instrumentos aparelhados para isso: o que tem menos poder que todos para aliviar, ou acrecentar o castigo, são os instrumentos; pois carecem de vontade: logo os moços do algoz, tem mais poder para isso, que os instrumentos: & o algoz, mais que os moços; & o juiz, mais que o algoz; & o outro senhor, mais que o juiz; & o vizorey, mais que o outro senhor; & o Rey mais que todos elles; por que se quizer lhe pode perdoar, por onde vemos que he menos, ou maior o poder que tem as causas de fazer bem a o causado, segundo são proximas

*As cousas  
que são con-  
trarias a  
confiança  
em Deus*

*Mal. 3.10  
Isay. 26.4*

ou remotas delle. Logo o Criador Bendito que he a primeira, & suprema causa, infinitamente distante, & superior a todas as causas & causados; deve o homẽ confiar & arrimar-se sobre elle, polo grande poder que tem em seu bem, ou mal, como temos ditto. E por conclusãõ desta materia, direy: que a

*Dez graos  
de confian-  
ça.*

*Primeiro  
grao.*

*Psa. 22. 10*

*Segundo  
grao.*

*Psa. 131. 2*

*Terceiro  
grao.*

*Quarto  
grao.*

*Quinto  
grao.*

*Sexto grao*

confiança que os homẽs tem em Deus, he tanto maior, quanto mais conhecem & crẽm que elle os guarda, & tem grande providencia de seu bem, como vemos que a criança logo depois que nasce, poem sua confiança só nos peitos de sua mãy: como diz o verso. *O que me fez confiar sobre as tetetas de minha mãy.* E quando tem mayor conhecimento poem a sua

confiança em sua mãy, polo muito cuidado que tem delle, como diz o verso. *Se não puz, & fiz esperar a minha alma como o desmamado sobre sua mãy.* E quando tem maior conhecimento, & vê q̃ o sustento de sua mãy depende de seu pay,

poem a sua confiança nelle; pois he maior o seu amparo sobre elle: & quando se esforça seu corpo, & grangea seu sustento com a industria de alguma arte, ou negocio, poem sua confiança em sua força, & industria; por que ignora todos os benefi-

» cios da divina providencia, precedentes. Contava hum de-  
» voto que tinha por vizinho hum famoso escriptaõ, o qual se  
» sustentava com o que ganhava por sua escriptura, preguntoulhe  
» hum dia como estã? respondeo, bem, em quanto tenho saude  
» na minha mãõ. Na tarde da quelle dia, se lhe cortou a mãõ, &

nunca mais pode escrever com ella. Isto parece foi castigo de Deus por se confiar na sua mãõ. E se vê q̃ o sustento lhe vem

por mãõ de outros homẽs, poem a confiança & sossega sobre elles: & quando tem mayor conhecimento & vê que todos elles haõ mister & necessitaõ do Criador Bendito, porã a confiança, & se arrimarã a elle, naquelas cousas em que os homẽs naõ tem poder, & naõ podem deixar de entregar-se nellas, á vontade do Criador; como, o baixarem as chuvas no tempo de semear a terra; & nos caminhos de mares, & desertos, sem agua; & nas innundaçoens & mortandades, & outras cousas



em que de nenhum modo aproveita a industria humana: como diz o verso. *E no tempo de seus males dizem, levantate,* Irmi. 2. 28.  
*& salvanos.* E quando tiver maior conhecimento de Deus, Setimo  
 confiará tambem nelle, até naquellas cousas que lhe pode va- grao  
 ler algo a sua industria: como, o buscar o sustento por meios  
 perigosos, & obras de grande trabalho para o corpo, & as  
 deixará, confiando em Deus, que lhe dará seu sustento por  
 meios de menos trabalho que estes. E se tiver maior conhe- Oitava  
 cimento de Deus, porá sua confiança nelle em todas as obras grao  
 em que se occupar, peçadas & leves; & será sua tenção quan-  
 do se occupar nellas, encaminhada a o serviço de Deus, para  
 guardar seus mandamentos. E quando tiver maior conheci- Novena  
 mento da providencia & misericordia do Criador para suas grao  
 criaturas; aceitará tudo o que Deus lhe ordenar, com seu co-  
 ração, & com seus sentidos; com seu exterior, & interior; &  
 se contentará com tudo o que Deus lhe fizer, de morte, & vi-  
 da; pobreza, & riqueza; saude, & doença: não desejará outro,  
 que o que Deus lhe escolheo, & não quererá se não o que Deus  
 quizer para elle; entregar-seá a Deus, & resignará sua vontade,  
 sua alma, & seu corpo, no decreto de seu juyzo; & não preza-  
 rá hũa cousa, mais que a outra; nem escolherá outra occupa-  
 ção das cousas do mundo; mais que aquella que tem: como  
 dizia hum dos que confiavaõ muito em Deus. *Fa mais me*  
*metti em hũa obra ou occupaçaõ, & desejey depois a outra.* E Decima  
 quando tiver maior conhecimento de Deus, & souber o final grao.  
 intento para que foi criado, & para que sahio a este transitorio  
 mundo, & conhecer a excellencia do outro, permanente; des-  
 prezará este mundo, & suas occupaçoens; recolher-seá com  
 seu pensamento, alma, & corpo a Deus Bendito, recrear-seá  
 com sua divina memoria, na soledade; & quando não imagi-  
 nar em sua grandeza, estará como pasmado. Se estiver em  
 companhia de outros, não desejará outro, que alcançar sua  
 graça; & não cobiçará outro, que sua companhia: terá maior  
 alegria com seu amor, da que tem neste mundo todos os que

nelle vivem, & da que tem no outro futuro, todos os que nelle estaõ. Este he o supremo grao que ha de confiança em Deus, entre os Prophetas, devotos & estimados de Deus, & limpos, & he como diz o verso. *Tambem no caminho de teus juyzos, A. esperamos a ti, a teu nome & a tua memoria o desejo da alma. Dezejou minha alma a Deus vivo.*

*2efey. 26.8*

*Pfal. 42.3.*

Estes são os dez graos de confiança, que não pode faltar se ache algum delles, naquelle que confia em outro. E achamos, que na lingua hebraica se intitula a confiança com dez nomes differentes, a saber: חכוי: סמיכה: תחלת: חקוה: משען: מכטה: מבר: מסער: כסל: em correspondencia dos dez graos referidos. Deus por suas piadades nos faça entrar no numero daquelles que nelle se confiaõ, & se resignaõ na sua divina vontade, no exterior & interior: Amen.

# TRATADO QUINTO

## DA DEDICAÇAM DAS OBRAS A DEUS.

*Em que se declaraõ os requisitos da obrigaçã de serem todas nossas acçoens dirigidas a o nome divino: & como nos devemos apartar da hipocrefia.*

### INTRODUCCAM.

DIZ O AUTOR.

**H**Avendo sido o nosso Tratado precedente, sobre a confiança em Deus Bendito, nos pareceo conveniente seguir declarando os requisitos da obrigaçã de serem todas as obras do serviço divino, dirigidas a Deus somente; pois por este meyo se consegue o purificar-se o intrinseco, & limpar-se o coraçã, de toda a mistura (de outra tençã) a qual perverte as boas obras; & livrar-se o homem de adulaçã, que he causa da hipocrefia, & de comprar com engano a os homẽs: como diz Elihù. *Naõ respeito a varaõ, & a o homẽ naõ adulo. Por que naõ sey lisonjear &c.* Iob 32. 21. 22.  
E convem q declaremos nesta materia da dedicaçã das obras a Deus seis pontos.

- Primeiro: Qual seja a definiçã desta dedicaçã das obras a Deus.
  - Segundo: Por que meios se consegue.
  - Terceiro: Quaes obras he obrigado o homẽ dirigira Deus
- O Quar-

- O Quarto: Quantas são as cousas, que pervertem esta virtude.
- O Quinto: Como se devem afastar da mente, em modo, que venha o homé a dedicar todas as obras que fizer, a o nome d Deus.
- O Sexto: Que o homem deve ser percatado em seus pensamentos, guardandose, & sendo senhor delles.

CAP. I. *Define, que cousa seja a dedicação das obras a Deus.*

**O** Dedicar & dirigir as obras a Deus, he: levar a tenção nas obras do serviço divino, no exterior, & interior, encaminhada a seu nome para alcançar sua graça fomento & não a das criaturas.

CAP. II. *Declara, como por dez meios consegue o homem esta virtude, de dirigir a Deus suas obras.*

*Dez meios  
necessarios,  
para dedi-  
cação das  
acções a  
Deus.*

**P**ara o homem alcançar esta virtude, de dirigir suas obras a Deus fomento, he necessario precederem dez cousas, que se as tiver firmes em seu animo, & conhecer que são os fundamentos de seu serviço a Deus, & as rayzes de suas obras; conseguirá o dirigilas a nome de Deus, não levará outra mira nellas, não esperará em outro; nem terá outro intento nellas, que o de fazer sua vontade. A primeira he: o crêr a unidade de Deus, com perfeito coração; como se declarou no principio deste livro. A segunda he: o contemplar nos beneficios de Deus, & sua continuacão, como em seu lugar declaramos. A terceira he: receber sobre si, o servir a Deus; como mostrey nesse Tratado. A quarta he: o pôr a confiança nelle, & não nas criaturas. A quinta he: crêr que o bem & o mal não estão absolutamente na mão, nem poder de criatura, sem

sem permissão do Criador. A sexta he: ser igual para elle, que o louvem os homês, ou não o louvem. A setima he: deixar de adular a os homês. A outava he: desoccupar seu coração das cousas do mundo, quando obra para o vindouro. A novena he: temer a Deos, & envergonharse delle. A decima he: aconselhar-se com o entendimento, em todas as tentaçoes do appetite, & tomar o conselho do entendimento, & não o de seu appetite.

CAP. III. *Declara quaes são as obras, que o homem deve dirigir, & dedicar a Deus.*

**A**S obras que se aperfeiçoão com as dirigir a Deus no tempo que se fazem, são todas as do serviço divino, por cujo meio espera o homem a graça de Deus. Estas são todos os preceitos (que se obraõ com os exteriores membros) nos quaes pode o homem levar a tenção a outra cousa, a fora de Deus: & quando os observa, ser o seu fim vangloriar-se com os homês, & esperar a honra & louvor delles, por meio de os observar. Porem as obrigaçoes do coração, não pode caber nellas hipocresia, honra, nem louvor, a quem os cumpre: por que os homês não conhecem o seu coração; & sô leva a tenção nellas, a aquelle Senhor que vé seu intrinfico, que he o Criador Bendito fomite: como diz o verso. *Eu .A. especulo o* Irm. 17. 10  
*coração, provo os intrinficos. As encubertas a .A. nosso* Deu. 29. 8  
*Deus &c.*

CAP. IIII. *Declara, como ha tres cousas que pervertem o dedicar o homem as obras a Deus: & mostra como em quatro consideraçoens, he peor o que com hipocresia serve a Deus por enganar a os homês, que o idolatra.*

**A**S cousas, que prevertem o dirigir as obras a Deus, são tres.

tres. A primeira he: não ter conhecimento de Deus, & de seus beneficios. A segunda he: não entender as encomendas de Deus, & seus preceitos. A terceira he: as tentações do appetite, & os enganões, com que persuade a o homé o amor deste mundo, & que se aparte do caminho do futuro. As razões por onde se mostra, que a ignorancia do conhecimento divino, perverte as obras de seu serviço, são: por que quem não conhece a seu Senhor, não o pode servir com seu coração; mas si, aquelle que tem conhecimento delle, & sabe que delle pode vir o bem, & o mal. Porem quando o que não tem conhecimento de Deus & seus beneficios, observa algúa das obras de seu serviço; a sua tenção he, como a de quem teme, & espera o premio dos homés fomite, & serve a os homés, & não a aquelle que os criou; pois não tem conhecimento delle, & de suas obras. O mesmo dizemos daquelle que adora as imagens, por ignorar o verdadeiro Deus: & o hypocrita he

*O que serve com hipocresia a Deus he pior que o idolatraem 4. considerações. Primeira Segunda*

ainda peor que este em 4. considerações. A primeira he: que o idolatra gentio neste tempo em que não ha prophesia, não pode ser exhortado por mão de propheta, que lhe mostre seu erro com sinais & maravilhas; mas aquelle que com hipocresia guarda a Ley de Deus, podemos convencelo com os preceitos que sobre si recebo, de servir a Deus, & guardar-se de servir a outrem fora elle, (como faz com sua hipocresia). A segunda he: que o idolatra serve (às imagens) que não desobedecem a Deus: porem aquelle que com hipocresia guarda a Ley de Deus, serve a todo o genero de homens, tanto os que desobedecem a Deus, como os que não o desobedecem. A terceira he: que o que adora as imagens, reverencea & serve a húa cousa fomite; porem o que com hipocresia observa a Ley, quasi não tem fim os homens a quem serve. A quarta he: que o peccado do idolatra não he occulto dos homés, & todos se guardaõ delle, por que conhecem que nega a Deus; porem o hypocrita não he conhecida su heregia, & os homens se fiaõ delle, & pode mais facilmente que os outros, perjudicalos,

*Terceira*

*Quarta*

com

com aprenderem de sua falsa hipocresia, que he hum dos maiores males do mundo: este hypocrita se chama em nossa lingua Santa חקן falso: ריה arrogante: מפתה enganador. Tambem aquelle que ignora os preceitos de Deus & suas Leys, não pode ser sua obra dirigida a nome de Deus, quando o serve; pois como não sabe o modo verdadeiro do tal serviço, que são os preceitos divinos; menos saberá o modo de aperfeiçoalos, com dirigir nelles seu coração a Deus: & assi em todos os preceitos que observa, encaminha sua tenção a outro q̄ a Deus; por que duvida na verdade de ser obrigado a elles, & não sabe a cousa que perverte o dirigir seu coração a Deus, quando os observa, inda que tem conhecimento de Deus & de seus beneficios. As tentações do appetite se dividem em duas partes. A primeira he: de pensamentos, que o fazem duvidar nas cousas verdadeiras, & lhe confundem a fê em modo que não chega a effectuar cousa algũa per serviço de Deus. A segunda parte he: quando vem o appetite com falsas razões & provas a persuadir lhe, que aquellas obras nas quais com diligencia se occupa por serviço de Deus; não he obrigado nem encomendado a fazelas, porem o induz, a que trabalhe para este mundo, & seus moradores.

CAP. V. *Declara nelle com grande erudição os muitos, & diferentes assaltos com que o appetite mau procura divertir a o homem, do serviço divino: & as razões com que deve rebotalo de si.*

**N**Esta materia (das tentações do appetite) me pareceo trazer algũs exemplos, por onde poderás colligir os outros q̄ não referi; para q̄ se guardem os homẽs, & feja seu coração perfeito para cõ Deus: como diz o Rey Selomoh. *Ouvirá o Sabio & acrecentará a doutrina.* E assi direy. O filho de homẽ, convem que saibas, que o maior inimigo que tems

Prov. 1. 5  
O maior  
inimigo do  
homẽ he seu  
mao appetite

no mundo, he teu mau appetite; o qual está misturado com as potencias de tua alma, conjunto as faculdades de teu espirito, & te acompanha no governo de teus sentidos corporaes, & espirituaes. He o que domina nos segredos de tua alma, & teus escondidos intrinsecos; o que serve de conselheiro em todos teus movimentos exteriores, & interiores, que estão em tua vontade: o que está espreitando para enganar teus passos; tu lhe dormes, & elle te está esperto; tu te esqueces delle, & elle não de ti. Vestese com os vestidos de amizade, & cubrese com habitos de amor para ti: & entra no numero de teus fideis, conselheiros, & mais intimos amigos; corre a fazer tua vontade, com seus falsos acenos, & apparencias; mas na verdade, está lançando em ti suas mortiferas settas, para te extirpar da vida eterna: como diz o verso por tal como elle.

*Prov. 29. 18. 19. Como o que zombando arroja flamas, settas, & morte. Assim he o homẽ que engana a seu proximo, & diz certo estou zomban-*

*Enganos do appetite para fazer duvidar na fẽ*

*do.* O maior dos assaltos com que te cometterá & fará a guerra contra teu intrinsecos, he, procurando fazerte vacilar nas cousas que tems por verdadeiras; confundirn, aquillo q̄ tems por certo; & embaraçar teu animo, com pensamentos errados, & falsas razoens; com as quaes te fará divertir de teu bem, & duvidar nos pontos de tua fẽ & Ley, que tems por indubitaveis. Se te guardares delle, & lhe mandares os correos de teu entendimento, para com elles lhe resistir, & te defenderes de suas settas; te livrarás delle, com o favor de Deus Bendito: porem se te governares por elle, & seguirees sua vontade; não te deixará até exterminarte de ambos os mundos, & extirparte de ambas as moradas: como diz o Sabio falando de hum de seus assaltos, & do minimo soldado de seus exercitos *Que muitos mortos fez cabir, & fortes são todos seus matados.*

*Prov. 7. 26. 27.*

*Caminhos do inferno sua casa, que decem às camaras da morte.* Por isso, não te dé tanto cuidado outra guerra, como a sua guerra; & outro combate, como o seu combate; & brigar com quem está longe de ti, como brigar com quem não se aparta de



ti; & o rebotar aquelle que não chega a ti, se não com licença, como rebotar aquelle que por estar sempre contigo, não pede licença. Contase de hum devoto, que encontrou hús homens, q̄ tornávaõ victoriosos da guerra de seus inimigos, & traziaõ despojo, depois de vencer húa forte batalha: disselhes vos tornais victoriosos com despojo de húa piquena batalha, apparelhaisvos para outra grande: perguntáraõ lhe & qual he essa?

Aguer  
ra do ap  
petite he  
a verda  
deira  
guerra.

Respondeulhes a do appetite & seus exercitos. He de admirar, meu Irmaõ, que qual quer inimigo que tenhas, se o venceres húa, & duas vezes, te deixará, & não se atreverá a cometer-te, por conhecer he maior a tua força, que a sua, & assí perde as esperanças de te vencer, & superar. Porem o appetite, não lhe basta o vencer húa vez, & cento; tanto que elle te vença a ti, ou tu a elle: por que se elle te vencer, ha de acabar de te matar; & ainda que o venças húa vez, toda a tua vida ha de estar a lerta, para te superar: como dizem nossos Sabios. *Naõ te fies de ti mesmo, até o dia de tua morte.* Naõ despreza o appetite a minima de todas tuas cousas, para te vencer nella; por que lhe serve de escada, para subir a ganharte em outra mais importante. Por isso convem que te guardes delle, & não lhe cumpras em cousa algũa seus desejos; mas faças grande caso da minima victoria que delle alcances, & da mais pequena cousa em que o superes; para que por esse meio subas a outras maiores: por quanto presto ha de ter desejo de te combater, & não poderá resistir quando te opponhas a elle: como esta escrito. *E a ti seu desejo, & tu dominaras nelle.* Por isso, não te

O appetite  
depois de  
vencido a  
comette de  
no vo.

Gen. 4.7.

atemorizes delle, inda que saõ grandes seus exercitos; & não o temas, inda que saõ muitos seus ajundantes, que seu principal intento he, verificar a falsidade; & sua vontade he, sustentear a mentira: mas a sua ruina he muy proxima, & certa sua perdição; se conheceres sua fraqueza: como diz por elle o Sabio. *Cidade piquena, & poucos homens nella, & vem a ella húa grande Rey & a poem em cerco, & fabrica sobre ella grandes castellos. E acha nella hum homem pobre & Sabio, & elle es-*

Koel. 9. 14

*capa a cidade com seu saber, & ninguem se lembrava daquelle varaõ pobre &c.* Compara o corpo do homem a hũa cidade *piquena*; por ser semelhante a o pequeno mundo. A os membros de seu corpo & faculdades da alma, chama *homẽs poucos*, & por taes os estima, a respeito da ambição do homẽ, & seus infaciaveis desejos neste mundo, & o pouco poder que tem para os alcançar. Intitula a o appetite *Rey grande*, por ter muitos exercitos & combatentes. Diz que *poem em cerco a cidade*, por se intermetter em todas as cousas do homẽ no exterior & interior. Diz que *fabrica sobre ella castellos grandes*, pela multidaõ de suas ruins tentações, maos pensamentos, & torpes meios com que procura matar a o homem, como adiante declararemos neste Tratado. Diz que *acha nella homem pobre & Sabio*, este he o entendimento: chamao pobre; por que seus companheiros, & ajudantes saõ poucos: como diz por elle, *& homẽ não se lembrou daquelle varaõ pobre. E a sciencia do pobre he desprezada.* Mas com toda sua fraqueza, refere o grande desejo que tem o appetite de batalhar com elle, & que facilmente se livra o homẽ de seu danno, por que hum pouco da verdade basta para vencer muito da mentira; assi como hum pouco de luz desterra muito de escuridade. Isto pode servir de ensino para as batalhas do appetite & para se lhe oppor com cuidado & vigilancia, pois he conhecida sua fraqueza para resistir a o entendimento; & que muy facilmente se rende diante delle: como diz o verso. *Os maos saõ opprimidos diante dos boms.*

Pro. 14. 19

A primeira cousa em que te fará duvidar o appetite, & procurará fazer que creas, he: q̃ a tua alma não tem permanencia sem o corpo; & que perece, perecendo o corpo; & que não tem ser & existencia, depois da morte: & isso com razoens que não tem valor, se bem considerar nellas o homem; para per este meio te persuadir, a que busques os regalos transitorios, & caducos desejos, & digas (como refere o Propheta dos desta opiniaõ). *Comer & beber que a manhã morreremos.* Se te

Isa. 22. 13

acon-

aconfelhares nisto com teu entendimento; elle rebotará de ti esta opiniaõ, com as provas que os antigos trouxeraõ, & se achaõ nas palayras dos Prophetas. Equando vir que não pode fazerte duvidar nisto, procurará fazerte vacilar no Criador Bendito, & te dirá que este mundo não foi principiado nem criado, & que nunca deixou, nem deixará de ser como he agora; & que não ha quem lhe competa mais o ser Criador, que criado; & que não deve alguem o serviço, & adoraçã a outro; por que tudo foi abeterno. Quando pois te acometter com isto, torna a teu entendimento, & te mostrará a falsidade desta opiniaõ, pelo Tratado da unidade de Deus, deste livro, onde se mostra ter este mundo hum Criador, que de nada o criou. Quando vir que não pode fazerte vacilar nisto, te querá persuadir, a que creas pluralidade em Deus; como a erro-nea dos que suppoem numero na deidade, & a opiniaõ dos que a attribuem á natureza; & outras falsas opinioens dos torpes Astrologos, segundo a diversidade de seus pareceres. Mas quando te for manifesto pelas razoens que mostramos no primeiro Tratado deste livro, que o Criador he hum, Abeterno; se tiraraõ de ti todas estas duvidas. Quando achar que não pode enganarte por estas vias; procurará fazello por parte da obrigaçã do serviço do Criador: & te dirá, que o serviço que o homé faz a quem serve, he por que necessita delle; porém que o Criador Bendito, não ha mister de suas criaturas, nem carece de algum serviço; & assi que não ha razaõ nem causa para tu o servires. Mas quando considerares com teu entendimento, o que avemos ditto no Tratado da contemplaçã dos beneficios que recebemos de Deus, & no Tratado da obrigaçã de receber por isso, o serviço de Deus; se tirará esta duvida, & obrigarás a tua alma a o serviço divino. Quando entender que não pode enganarte por esta via, procurará fazerte duvidar na Prophecia, nos Prophetas, na Ley, & nas razoens de sua verdade & certeza. Mas se te lhe oppuseres cõ teu entendimento, & o rebotares com as razoens que trouxe-

*Engano do  
apeteite pa-  
fazer duvi-  
dar no  
Criador  
Bendito.*

*Engano pa-  
ra persua-  
dir falsas  
opinioens.*

*Engano pa-  
ra fazer du-  
vidar no  
serviço de  
Deus.*

*Engano pa-  
ra fazer du-  
vidar na  
verdade da  
Ley & dos  
Prophetas.*

mos no terceiro Tratado deste livro; se apartarão todas estas duvidas de teu coração, & conhecerás a verdade da Prophecia, a necessidade da Ley, a embaixada do Propheta com ella,

*Engano para fazer duvidar na tradição*

& os modos de sua disciplina. E quando advertir que não pode enganarte nisto; te fará duvidar na tradição: dizendo que o que dicta o entendimento, & ordena a escritura, hum & outro he verdade; porem que o que ensinaõ Nossos Sabios, não he effencial, nem temos obrigação de o receber por tal. Mas quando considerares com juyzo, verás que o entendimento, & a escritura, ambos necessitaõ grandemente da tradição; pois sem ella nenhum delles pode ser perfeito: por que os preceitos intellectuaes se não nos definir a tradição, a sua cantidade, calidade, tempo, lugar, & outras circumstancias; não o poderemos alcançar sô com o nosso entendimento: o mesmo a escritura; se não nos for explicada mais que pelo livro da Ley sômente: como dizem Nossos Sabios. *Por 13. regras recebidas de Sinay, a Ley se explica:* E dizem. *A tradição entregada a Moseh, he o valado com que a Ley se guarda,* ultra de q̃ a mesma Ley se remette em todos os seus casos duvidosos, à tradição: como diz. *Quando for occulto de ti algũa cousa &c. E perguntarás, & te revelarão a palavra do direito: E diz. E o varão que fizer com soberba, por não obedecer &c. morrerá.*

*A escritura não pode ser entendida sem a tradição*

*Deus. 16.8*

*Quando for occulto de ti algũa cousa &c. E perguntarás, & te revelarão a palavra do direito: E diz. E o varão que fizer com soberba, por não obedecer &c. morrerá.*

Quando pois alcançares tudo isto; se tirará a tal duvida, & te sera manifesta a uniaõ da sciencia do entendimento, & da

*Engano para fazer duvidar no premio & pena.*

escritura, & tradição. Quando vir que não pode enganarte por esta via; o procurarã, por parte do premio & pena, & dirã, que estes não se observaõ no mundo com justiça; por que se assi fora, não teriaõ os maos bems, & os justos males: como dizem aquelles de que fizemos menção no Tratado quarto deste livro. Mas quando te descobrir o entendimento,

*Engano para fazer duvidar no premio & pena do mundo futuro.*

os caminhos da justiça nestes dous pontos de que fizemos menção no Tratado da confiança, cessará esta duvida, & soffegará nosso coração de errar nella. E quando o appetite achar, que não pode superarnos por esta via; nos fará vacilar no premio

mio

mio & pena do mundo vindouro, procurando confundirnos & enganarnos com o pouco que se acha explicado no libro de nossa Ley, & o pouco q se faz menção delles. Mas se considerarmos, o q se declara desta materia nos outros Prophetas: como, o que diz. *E o espirito tornará a o Deus que o deo. E da-  
rey a ti caminho entre estes (anjos) parados! O quam grande  
he teu bem, que guardaste para teus tementes. Olhò não vio  
outro que tu Deus, o que fará a o que espera a elle. E andarà  
diante de ti tua charidade, a gloria de .A. te recolherà, & ou-  
tros versos como effes, junto com o que ensinaõ as palavras  
de Nossos Sabios, & o que se alcança por meio do entendimen-  
to; fofsegará noffo animo, & terá segurança da certeza do pre-  
mio, & pena do mundo vindouro. Quando notar o apetite,  
que não pode fazernos vacilar, em tudo o que atras fica ditto;  
procurara fazernos negligentes nas obras do serviço de Deus,  
& que nos occupemos nas cousas mundanas, da comida, be-  
bida, vestido, & passeio & a tomar todos os deleites corporais:  
& quando lhe damos ouvidos, na comida que não he possível  
viver sem ella; logo nos persuade com outras superfluidades  
accessorias à comida, & nos faz amar os prazeres, passatempos,  
& regalos, & envejar a os Reys, & a os que os servem, para se  
perecer com elles, imitar seus costumes, & andar em seus pas-  
sos, no buscar os regalos. Logo vendo que temos vontade &  
inclinação a isso, dira; esforçate, descobre teu braço ô homem  
simplez; se solícito quanto puderes, ô varaõ necio; serve a o  
mundo & a os que nelle habitão, que pode ser configuas nelle,  
parte do que desejas, & não te occupes em algúa das cousas  
do mundo, se não na quellas que te podem ajudarnesta vida,  
para que sejas grato a o vulgo, a os Principes, & a os Reys não  
te occupes em cousade sciencia, se não na quillo com que po-  
des alcançar honra, entre os de tua idade; & graça, entre os  
grandes de teu tempo; como são os Senhores, governadores,  
principes, & nobres: procruando ser perfeito na sciencia da  
Rethorica, Poesia, fundamentos da gramatica, sonettos, enig-  
mas*

Kod. 12.7  
Zecha. 3.7  
Psa. 31.20  
Iesa. 64.4.  
Cap. 58.8.

Engano pa-  
ra persua-  
dir a o ho-  
mõ a occu-  
pação das  
das cousas  
mundanas.

mas raros, & emblemas exquisitos, & metaphoras extravagantes: continua a conversar com os eloquentes, & aprende a falar com todo o genero de homẽs, & naõ estejas calado; por q̃ te naõ tenhaõ em conta de necio, & ignorante: deixa as outras sciencias, cujo trabalho he grande, & seu util pouco. Se naõ abrimos ao principio porta a o appetite, para lhe comprir seus desejos, em buscar superfluidades & sollicitallas & lhe respondermos, que as superfluidades, naõ nos saõ necessarias; & que temos bastante occupaçaõ em buscar o nosso preciso sustento; & que se Deus nos der mais do necessario, sem occupar nosso animo, nem afadigar nosso pensamento nisso; o despenderemos naquillo que he conveniente, & devido despellido; & quando naõ, nos contentarẽmos com o sustento (pois naõ necessitamos de outro) entãõ se abaterá o appetite & ficará rendido. Mas se lhe dermos ouvidos nisto, baixaremos de hum graõ a outro inferior, ate nos levar à perdiçaõ neste mundo & no futuro. Este exemplo he na primeira parte em que o appetite faz duvidar a o homem, quando he fraco, na sciencia & no conhecimento de Deus & sua Ley. Porem se for sciente no conhecimento de Deus & sua Ley procurara o appetite meter confusaõ, & enganos em sua sciencia & obras, com falsos argumentos & provas, por qual quer via que as puder trazer, do entendimento da escriptura, & da tradiçaõ: & comprovará aquillo que quiser persuadir, com argumentos sophisticos, cujas proposiçoens naõ saõ verdadeiras, & suas conclusõens naõ necessarias. Se tiueres claro entendimento & perfeito saber dos modos da argumentaçaõ para livrarte dellas, com a distincçaõ, & divisaõ; veras o modo do engano de teu appetite nas suas provas, & argumentos, & te sera averdade clara & patente, & se livrará de duvida a tua sciencia, & tuas obras de confusaõ: mas se teu entendimento naõ alcançar tanto te enganará com mais força, te superara com mais facilidade, & dominara em ti & te tera sujeito, no exterior & interior, mais facilmente; por que te persuade com razoens sophisticas, & te

leva com argumentos aparentas sobre os quais fofsega o teu animo. E quando se deixar enganar o teu entendimento, se retirará de ti, & delle mesmo se ajudara para contra ti, por que tu te arrimas aelle no que te he duvidoso, & te fias delle no que não entendes. E quando te vencer & superar com o favor do entendimento & sua ajuda, (dipois de o haver induzido & persuadido a crêr na mentira, por meio de argumentos) te tirará da quelle grao chegado á verdade, & que não tem apparencia de mentira, a outro; a te reduzirte a aquelle, que nem apparencia tem de verdade, por ser a pura falsidade: & te arrancará de rayz, & fará perder todos os graos do premio no mundo vindouro; & será o teu saber, para teu mal; & teu entendimento, causa de tua perdição: como diz o propheta.

*Guay dos que são sabios em seus olhos, & presumem ser entendi-* Iesay. 5. 21

*dos. Eis na palavra de .A. aborrecerão, & que sabiduria ha* Irmia. 8. 9.

*a elles? Que direitos caminhos de .A. & justos andarão nel-* Osea 14.

*les, & rebeldes entropçarão nelles.* Por que a sabiduria, quando usaõ della como se deue; ferve de remedio para todos os males; porem quando se desviaõ de seu caminho; he hum mal vniversal, que não tem remedio, nem cura. Por isso se compara a Ley a ofogo como diz a escriptura.

*Decerto he minha* Irm. 23. 29

*palavra como ofogo dez .A. por que alumia com sua luz a os*

*olhos: como diz o Psalmista. A encomendaça de .A. he cla-* Pfal. 19. 9.

*ra, alumia os olhos. Como candeia para a meu pé he tua palaura.* Pfal. 119.

E queima com o seu fogo, a quem se aparta de seu caminho: 015.

como diz o prophta. *Por que com o fogo julga .A. & c. Fara* Iesa. 66. 16

*chover sobre maos fogo & enxofre.* E diz o Propheta Irmia. Pfal. 11. 6.

*E se digo não me lembrarey delle, nem falarey mais em seu no-*

*me, & he como fogo ardente em meu coração.* Por isso advirte

que não desvies teu passo do caminho, & via dos pays antigos,

para o da falsidade, fiandote em teu entendimento, & estri-

bando só em teu conselho, & opiniaõ. Não tenhas por suspei-

tos a teus antecessores no que te entregaráõ por tradição, dos

meios de tua felicidade; & não contradigas seu conselho; no

Razoens para o ho-  
mã não sa-  
hir das or-  
dens de nos-  
sos amigos.

que te ensináraõ; pois não podes imaginar conselho, que elles não foubessem antes de ti, & alcançassem o bem, & mal que delle resulta: & tal vez podera ser que saibas o bem que tem aquelle conselho em seu principio, & ignores o mal que delle resultará em seu fim, & tu com teu povco assento vejas o seu bem & acerto, & não o seu erro & perdição. Por isso diz o Sabio.

Pro. 22. 28  
Cap. 1. 8.

Prov. 30.  
12, 13, 15.

*Naõ traspasses o termo antigo que fizeraõ teus pays. Ouve meu filho a doutrina de teu pay &c.* & diz por aquelle que poem falta na doutrina de seus pays: *Ageração que maldiz a seu pay &c. Geração limpa em seus olhos & de sua immundicia não se lavou. O olho que escarnece do pay &c, os corvos o arranquem &c.* Porem se depois de cumprir tua obrigação na observança dos Divinos preceitos, quizeres por amor da virtude, & charidade, tomar sobre ti algúas observanças de devação, alem das divinas, sendo cousa com que possas, & que coforme com o entendimento, & seja afastada de teus appetites; sera bõ & receberas por isso premio, & não por isso sahiras da ordem dos antigos; pois ja elles mesmos disseraõ. *Fazey valado à Ley.* E dizem que se destruiu Ierusalaym, por que em tudo se governavaõ pello rigor da Ley, & não faziaõ cousa algúa, dentro da regra da justiça. E dizem de nome de Rab Uná. Todo o q se occupa na Ley sòmente; he semelhante a o que não tem Deus, que assi diz o verso. *E muitos dias a Israel, sem Deus de verdade:* mas debes enpregarte na meditação da Ley & nas obras de charidade. E hum certo devoto dizia. *Aquelle que não guarda o acrecentamento* (a saber as devações acrecentadas à Ley) *naõ pode observar bem o obrigatorio.* Mas advirte, que as devações não são accitas, antes de pagar o obrigatorio. Os mesmos sabios, não sò nos permittiraõ, mas tambem nos obrigáraõ a acrecentar de nossa vontade, na observança de algús preceitos; como disseraõ. *Sempre se acrecente algúa hora do dia profano, sobre o santo,* & tambem ordenáraõ devações de jejum, oração, & esmola, & o deixar a superfluidade de comidas, inda que licitas; & prohibiraõ o jurar pello nome



nome de Deus, inda que seja com verdade; & o falar demasiado, inda que sem mentira; & o referir os costumes dos outros homês, inda que seja sem vituperio; & o exagerar seus louvores, inda que sejaõ dignos dillo (por não dar occasiã a os presentes mal affectos a descubrir seus defeitos) & não falar mal dos pouco observantes, nem aborrecelos, inda que o mereçaõ, & outras muitas cousas semelhantes.

Será logo conveniente, que expliquemos nesta segunda parte (dos enganos do appetite) algûs exemplos, por onde se aprendaõ as outras cousas, para que o homê com o favor divino se possa guardar delles, quando os conhecer: por que não ha algũa boa obra, que não tenha outra contraria, que a perverta: & aquelle que conhece todos os contrarios, que pervertem as obras, pode guardarse delles; porem quem não sabe se não o bom fomite, não o poderá obrar, livre dos obstaculos que se lhe oppoem. E assi hum pio varaõ encomendava a seus discipulos. *Aprendey primeiro (a conhecer) o mal, para apartarvos delle; & depois aprendey o bem, & fazeio:* como diz o verso. *Aray a vos aradura, & não semecis a espinhos.* Ismi. 4.3. (a saber: assi como he necessario arar a terra, para arrancar os espinhos della, & não impedirem a producçaõ da semente; assi deve o homem conhecer o mal, para poder produzir sem impedimento delle, as boas obras). Raban Iohanan Ben Zacay querendo tratar de Dinim, onde era força fazer mençaõ de enganos de medidas, & pesos; dezia receoso. *Guay de mi se o digo, guay de mi se o não digo,* por que se o digo, temo que os enganadores venhaõ a aprender, & usar de semelhantes enganos; & se o não digo, entã se jactaráõ, dizendo, os Sabios não puderaõ alcançar tanto como nos. Onde pergunta o Talmud: disse, ou não disse? & respondem q se resolveo a dizello, aprendendo deste verso. *Que direitos os caminhos de* Osea 14. *A. & os justos andarã nelles, & os peccadores entropçarãõ.*

E assi digo: que depois que appetite por todas as vias referidas, não pode vencerte, ne menos fazerte duvidar nos pontos

de fê verdadeiros, por haveres descuberto sua falsidade; & elle reconhecido, que naõ pode ja opporfe contra ti, nem refutar aquilo que fabes fer verdedeiro, & certo, (pelas razoens que trouxemos neste tratado) tornará a enganarte, & a cometerte por novos modos, dizendo desta sorte. Estou muy satisfeito de ti, por conhecer tua bondade, & coraçã perfeito para com Deus: & ja alcançaste o grao de bondade, a que outro de tua idade naõ chegou; & com elle fetisfazes mais do necessario, o que debes gratificar a o Criador, por seus beneficios, & merces. E assi convem que procures tambem pagar parte do que debes a os homês; pois ja fabes que elles saõ o meio de teu

*Engano pa  
ra induzir  
o homem a  
hipocresia.*

proveito, & danno; & he certo que teras gloria & bem se te amarem, & resultará em teu danno se te aberrecerem: por isso procura grangear lhes a vontade & achar graça em seus olhos: como dizem Nossos Sabios. *Todo o que he amado das criaturas, he amado de Deus.* Respondelhe: que me pode aproveitar o buscar a graça de outro debil como eu, que naõ tem poder para me fazer bem nem mal? como diz o verso. *Deixai-vos do homê, por que como nada he elle estimado.* E ainda que fora obrigado a fazello; como me será possivel comprazer a todos os da minha idade, sendo que naõ sou poderoso para o fazer a os de minha casa, & quanto menos a os outros? E as palavras que trazes de Nossos Sabios neste materia, naõ obrigaõ a procurar a vontade de todos os homês, pois diz o verso.

*1.º say. 2.22*

*Quando saõ aceitos a .A. os caminhos do varaõ, tambem seus inimigos apazigua com elle.* Assi aquelle, que todos desde o mayor até o menor, o louvaõ & gavaõ, & saõ aceitas suas obras, he prova que Deus Bendito imprimio seu amor no coraçã dos homês, & p os em sua boca a boa fama que delle divulgaõ, & isso o naõ faz o Criador a seus inimigos, com que he prova certa & grande, que tambem o Criador o ama; porem que o homê devoto procure, & trabalhe, que o louvem os homês por elle servir a Deus; naõ pode ser costume de devotos: por isso guardate deste, & de outros semelhantes, enganos do ap-

*Pra. 16.7.*

*petite*

*Naõ deve  
obsear o  
homem os  
preçios  
por alcan-  
çar o lou-  
vor dos  
omens.*

petite por que procura encaminharte para te fazer cahir na rede da hiprocrefia. Responde-lhe pois, quando te louva: para que me louvas tanto, por que conheço o que devo a Deus? por ventura he isso, mais, que para accusarme a Deus, pois não faço quanto sey lhe devo? & inda que fizesse conforme o que conheço dever-lhe, poderá tudo ser bastante, para gratificar a o Criador Bendito o minimo dos beneficios que me faz? & que cousa he a medida de meus dias, a respeito dos dias do mudo? & se nem todos elles bastariaõ para relatar os beneficios que recebo do Criador; como poderey pagar o muito que por elles lhe devo? & ja diz o verso. *Toda a carne herua, & toda a sua caridade como herua do campo,* & dizem nossos Sabios. *Se eu não for para mi, quem será para mi? & quando eu faço para mi que cousa sou eu? & se não agora, quando?* E quando achar o appetite mau, que não pode enganarte por esta via; procurará induzirte com o amor da vangloria, & boa fama deste mundo; & te dirá. Alegrome de ver que serves a Deus, tems boa confiança nelle, & todas tuas cousas encaminhas a elle; não levando em teu coração intento algum, de receber beneficio das criaturas, mais que o de servir a o Criador, & tu es aquelle que confia em Deus com verdade, & coração perfeito: & assi não convem, que occultes dos homês a bondade que professas; antes he justo pois dominaſte em ti, & venceſte teu appetite, que mostres a os homês tuas obras, & lhes manifestes teu coração, & com isso alcançaráſ delles neste mundo gloria, & fama entre elles: como diz o verso (por couſa de estimação). *E darey a elles em minha casa & em meus muros maõ & bom nome &c. E farey a ti nome grande como o nome dos grandes que na terra.* E mais, que aprenderáõ de tuas obras & feráſ premiado por isso. Não occultes pois de tuas obras, salvo aquellas que não podes manifestar, & mostrar a os homês, & com isso ganharáſ gloria & boa fama neste mundo, & o premio eterno no vindouro. Responde-lhe: que me aproveita ter gloria dos homês, & boa fama entre elles, sabendo eu

*Iſay. 40. 6*

*Outro engano para levar o homem atrax da vangloria.*

*Iſay. 56. 5*

*Semuel ſegundo 7. 9.*

que

que não cumpro com o que devo a o Criador Bendito? & que util tiro de que elles me louvem, & venerem, sendo que não tem poder para me fazer bem nem livrar-me de mal? sendo para isso como as plantas & animais bruttos: & inda pode ser que se eu levar essa tenção que tu queres, em minhas obras, não alcãce dellas o final intento, & presumirão q̄ sou hypocrita em minhas acçoens, & não merecerey outro, q̄ desprezo & vituperio: & entãõ, virey a perder o merito de minhas obras, pois levo nellas outra tenção q̄ a de servir a Deus; & não conseguirey o q̄ esperava dos homẽs neste mundo. Foy perguntado a hum certo Rey, como não te agradou aquella lectura de fulano, sendo sua voz taõ suave & elle taõ pratico nos taamim (accentos musicos) da lectura? Respondeolhes: como quereis que me agrade sua lectura, não levando nella outra tenção, se não a de agradarme, & achar graça em meus olhos, por ella? Mas, se sua tenção fosse agradar com ella só a o Criador Bendito, entãõ me agradára a mi. O mesmo diremos em todos aquelles que fazem oração na congrega & Hazanim que cantãõ novos hymnos, com intento de achar graça nos olhos dos homẽs, sem o fazer a nome de Deus; que certamente lhe não he aceito. Mais lhe diras: poderá ser que se alcançar neste mundo gloria por minhas obras, não me ficará por ellas para o futuro, premio algum; pois o recebi logo neste mundo.

*Doctrina  
de hũ Rey.*

*Historia  
de hum de-  
voto.*

Contaõ de hum devoto, que foi á feira, a comprar certa fazenda, & entrou na loja de hum mercador: disselhe seu vizinho: largalhe a fazenda polo que elle quizer, que he temeroso de Deus, & homem de Ley: respondeolhe o devoto: não necessito de sua liberalidade, por que não venho a comprar salvo com meu dinheiro, & não com minha Ley & virtude, & assi não quiz comprar delle a fazenda, & a foi buscar de outro que o não conhecia. E o que alegaste do verso que diz. *E farey a ti nome &c.* Se entende por outras cousas que os homẽs desejãõ neste mundo; como, a riqueza & honra, que o Criador concede a seus servos, quando sua sabiduria o ordena: como

estã

está escrito. *Et tambem o que não pediste te concedi, tambem* Reys prim. 3. 14. Prov. 3. 17  
*riqueza, tambem honra. Alongamento de dias em sua direita,*  
*na sua esquerda riqueza & honra.* Porem os devotos não le-

vaõ tenção em suas obras, a algũa cousa destas, salvo a o nome do Criador Bendito, q̄ concede aquelles bems a quem he sua vontade, a os que o servem & a os que o não servem, a os que tem fê nelle, & a os que o negaõ, segundo ordena sua sabiduria divina (por causas a nos occultas): como diz o verso.

*E a riqueza, & a honra de diante de ti.* E que cousa he este mundo, inda que se divulgasse minha fama em todo elle? & de que concideração he, a medida de meus dias inda que se manifestasse meu nome no universo? quanto mais que minha fama não se estenderá mais que em húa das piquenas partes do mundo, por mais que se exalte & divulgue, & não durará se não pouco tempo, & logo se esquecerá como se não fosse: diz a escritura.

*De certo vaidade são os filhos do homẽ, mentira os filhos do varaõ, sabirà seu espirito tornarà a sua terra & c.* psal. 65.

*Naõ ha memoria dos passados.* E assi, se occupar meu animo nisso, & levar a isso minha tenção, seria manifesto vituperio, & torpe erro meu. Psa. 146. A Eccle. 1. 11

Conta-se de hum devoto que disse a outro: Historiade doctrina  
 Por ventura tomaste igualmente, húa cousa & outra? Replioulhe: em que, me perguntas? disselhe, foi igual em teus olhos, que os homẽs te louvassem, ou vituperassem? respondeolhe: naõ. Replioulhe: se he assi, inda naõ chegaste a o summo grao, procura chegar a elle; pois he o mais supremo grao dos devotos, & o extremo das virtudes.

Quando viro appetite, que não pode enganarte por esta via, procurará perverter tuas obras, fazendo que occupes teu animo nas cousas deste mundo, & seus moradores, & que sejaõ dilatados teus desejos, & te esqueças de teu fim: & achando que queres desoccupar teu coração, para as cousas do mundo vindouro, com oraçoens de obrigação, ou devação; ou no tempo que meditaes na Ley, ou aprenderes algũa, das sciencias tocâtes a pontos dafê, & boa doutrina; te confundirá, & disturbará

Outro engano para disturbar a o homem da oraçãõ & outras boas obras.

bará o animo, com as cousas mundanas, de negocios, compras, & vendas, avanços & perdas: & depois tedira, debes passar esta hora defocupada, com alegria: & este tempo que te sobra, ja que o não podes fazer em outro, polos muitos negocios que tems; faze contas com teus companheiros, & aclara o que te devem, & o que has de haver; o que recebeste de teus debitos, & o que te resta; quaes são os tratos em q̄ convem occuparestes, para buscar o sustento, & quais não te cõvem; cuida em q̄ negocios te foi bem, & em quais mal; & se tems algũ pleito com outro, passa pela memoria todas as suas alegaçoens, & as tuas, & tudo o que poderas alegar contra elle em teu pleito, para o venceres: & assi, se tiveres fazenda, ou ovelhas, & vacas, ou terras para semear, ou cargo da Reys, ou Republicas; ou contas com Reis, ou com Republicas; ou debitos, que não podes pagalos; ou companheiros, que te he necessario olhar por suas cousas, & ter conta com ellas. Quando vir que te defocupas para o serviço de Deus, te fará cuidar em qualquer destas cousas, para com ella te divertir, & perverter os actos de tua virtude, por que no tempo que os obras, estas pronto com teu corpo, mas não com teu coração & intrinfico. Se não puder distraher-te com estas cousas que referimos; te trará a imagiuação fabulas, & historias: & se fores daquelles que jogaõ os dados, ou outros jogos, tos representará diante, & fará cuidar nos lances que era necessario jugar antes, ou depois, & as traças que ha para ganhar. E se escapar de tudo o que referimos, & for dos homẽs sabios & entendidos; lhe trará a memoria algũa questãõ difficultosa de sciencia, & o divertirã com argumẽtos, & repostas, questoens & soluçoens: & em cuidar nos pontos q̄ deixou de especular, que era necessario ponderalos; & no que lhe ficou das sciencias, por aprender; & que deve cuidar de o fazer: & com isto o disturbará em todos os actos do serviço divino, & lhe causarã dobrado danno, do que beneficio. E tal vez se occupará em hũa obra do serviço de Deus, & fahirã della, havendo siempre tido o animo divertido em outras

cousas

cousas do mundo; & tal vez estará pedindo a o Criador per-  
daõ de seus peccados com sua lingua, & correndo com seus  
pensamentos & intrinseco a desobedecello: & estara suplican-  
dolhe com seus membros, tendo seu coração & interior apar-  
tado d'elle: como aquelles per quem diz o Propheta. *Com sua* Iesa. 29. 38  
*boca, & com seus beiços me honrãraõ, & seu coração se afastou*  
*longe de mi. E o lisongeãraõ com sua boca, & com sua lingua* psal. 78.  
*lhe mentiraõ, porem seu coração não hera recto com elle. E* 36. 37.

quando despertar naquella hora, & fizer conta com sua alma,  
& lhe disser: como hey de usar com o Criador o q não convem  
fazer com as criaturas, quando hey mister algo delles, ou elles  
de mi? por que se eu for a outro para impetrar algo d'elle, &  
lho pedir com minha lingua, & tiver o coração longe; se elle  
tal soubèra de mi, me aborecèra, & abominára & certo me ne-  
garia o que desejasse; quanto mais se conhecesse de mi, que eu  
me divertia, não só em cousas, com que não cumpro sua vont-  
dade, mas em outras com que o irrito, que me teria maior  
odio, & com mais rezaõ me negaria o que lhe peço: & assi sem  
duvida, faria eu o mesmo a quem me supplicasse algo, & eu co-  
nhecesse de seu coração, o que o Criador conhece do meu.

Como logo me não envergonharey de meu Criador, em que-  
rer usar com elle, o que eu não quero use comigo outro debil  
homê como eu, nem outra criatura o quererá de mi? Sendo  
como hum daquelles por quem diz o verso. *Tambem enver-* Iere. 8. 12.  
*gonhar não se envergonhaõ &c.* entãõ se abaterá o appetite.

E quando vir o appetite que te não pode enganar per algũa  
via destas; procurará fazello com te propor que fujas da hypo-  
cresia, & te dirá. Nunca poderá ser o teu serviço a Deus com  
coração perfeito; atè que apartes toda a hipocresia de ti, pou-  
ca ou muita. E para fugires de te mostrar hipocrita a os ho-  
mês, não pode ser se não com encubrir todas tuas obras delles,  
& com lhes mostrar o contrario do que tems no coração: &  
assi, quando fizeres oraçaõ, seja breve, & não se veja em ti, que  
a dizes com vontade & devoçaõ: quando quizeres aprender

Outro en-  
gano para  
induzir a  
hãa enga-  
nosa hypo-  
cresia.

algũa sciencia, retirete aparte, & não o saiba outro que o Criador: não se note em ti, virtude algũa, mas antes mostra preguiça & negligencia, nas obras do serviço de Deus, para que não venhas a ter fama disso, & perder teu premio: não exhortes a o bem, & apartes do mal, nem manifestes tua sciencia, & a ensines a outro: não se veja em ti final algum de temor de Deus, nem indicio de que o serves, para que não te honrem os homens por isso. E para melhor te guardares disso, debes acompanharte com todas as classes de homens, imitar seus costumes, & andar por seus caminhos, tanto em falar cousas de veras, como de burlas, & não te guardes tanto, da mentira, & dos juramentos: acompanhate com elles no comer & no beber nos discursos fabulosos & superfluos, & no muito riso & no falar (ou murmurar) delles & contar suas faltas. Em fim, debes fazer tudo o que seja causa de apartar de ti o nome de devoto para com os homens neste mundo. Se deres ouvidos a o appetite, te despirá de tua fé sem o sentires: porem se lhe responderes & differes, vejo que tu ajudas a meu enemigo, fazendo a guerra contra mi, & buscas modos de derrubar minhas forças, & apressar minha ruina: como queres que fuja de hum fogo piqueno, & caia em outro grande? Por que eu não fujo do amor da fama & vangloria, se não para não vir a adular a os homens, & tu me encomendas que os lisonjee, com deixar o serviço divino. O que convem occultar de minhas obras he, todo o que posso effectuar sem que o saibaõ os homens, mas o fazer oração na congrega, exhortar a o bem, & advertir do mal; aprender a Ley, fazer charidade, & outras cousas como estas; não será justo que as deixe de obrar, por fugir da hipocresia: mas devo fazellas a nome do Criador; & se me louvarem os homens, ou me honrarem, por isso, não perjudicará em

*Prova para  
conhecer  
a obra de  
merecimento  
se he perfeita  
ou não?*

algo a meu premio; por que não foy minha tenção a isso, no tempo da obra. E ja se disse: quando fizeres algũa obra, de que os homens tem noticia, & quizeres saber, se he pura a tua tenção nella; proyaõ em duas cousas. A primeira, em saber, que



que premio esperas daquella obra, & de quem o esperas? por que, se de Deus, será perfeita; & se de outrem, não he perfeita. E a segunda, considerando em ti mesmo, se estivesses solitario se farias aquella obra do mesmo modo (que a fazes estando acompanhado) & se tiveres certeza disso, tuas obras são muito mais perfeitas para com Deus; mas se achares menos que isto, procura antes de fazela, preparar teu coração, de modo que seja puro para com o Criador. Com estas razões se abaterá o appetite. E se não achar o appetite modo para te enganar por estas vias buscará de o fazer com outras cousas mais delicadas que estas: a saber, no premio & pena deste mundo & do vindouro, & te dirá: certo que hes dos devotos, & estimados de Deus: & como tal, merecedor do premio deste, & do outro mundo; & assi he necessario que procures quanto pudes alcançalo per tuas obras, & conseguir o serviço de Deus com bom coração, & muita alegria: como diz David. *Luz Psa. 97. 11*  
*semeada a o justo, & a os retos de coração alegria, Se lhe deres ouvidos, & te fiares de suas palavras; elle te fará cahir em húa das especies de idolatria occulta, adorando & servindo a tua pessoa, & propria alma, fazendo as obras con intento de alcançar com ellas o proveito & felicidade propria, & livrarte de castigos, & tormentos; & se não esperasses este premio, desconheceria os beneficios de Deus, que continuamente te faz, & não te pareceria seres obrigado a servillo por elles; não vendo que o serviço lhe compete, por sua grandeza, omnipotencia, & finais de sua sabiduria: por isto disserão Nossos Sabios, Não se jais como os servos, que servem a o amo com intento de receber premio, mas sede como os servos que servem a o amo sem o intento de receber premio.*

E quando vir que te não pode vencer por estas vias que referimos; te meterá no mar das duvidas, com a opiniaõ do decreto & justiça: & quando vir que te descuidas nas obras do serviço divino, & te inclinas a o caminho do peccado; procurará fazerte crêr por certa a opiniaõ da necessidade das obras,

*Outro engano na esperanca do premio.*

*Outro engano para fazer perceber a o homem no peccado.*

com razoens aparentes da escritura, & da tradição, para que tenhas largas desculpas: & te dirá se o Criador quizer que o fervisses, elle te obrigára & ajudára a isso, & não farias se não o que elle ordenasse: por ventura te poderás oppor a seus decretos & repugnar seus juyzos? não tems que fazer se não o que está decretado que faças, pois o dominio de todas as cousas está na mão do Criador Bendito: como diz o verso. *Eu*

*Isa. 44. 24*

*A. façotudo.* E se vir que te occupas em algũa das cousas do mundo & suas occupaçoens; te dirá, guardate da preguiça, & negligencia, & não te fies sobre os outros; por que o bem & o mal, está em teu poder; & o obrar, ou deixar de obrar, em tua faculdade: procura & trabalha quanto puderes, & alcançarás o que desejas dos regalos deste mundo: evita as occasiões dos ruins successos, quanto te for possível, & te livrarás delles: como diz o verso, *Espinhos & laços ha no caminho do perverso, o que guarda sua alma, se aparta delles. A ignorancia do homem perverte seu caminho, & contra. A. se irrita seu coração.*

*Prov. 22. 5*

*Cap. 19. 3*

*Mala. 1. 9*

*De vossa mão vos veio isto &c.* E te arguirá com contrarias razoens, hũa vez, dizendo, que as obras do homem são forçadas & decretadas: & outras com dizer que ha justiça, & alvedrio, segundo vir lhe convem para te enganar, & afroxar tuas mãos. Mas se despertares, & te lembrares do que dizem Nos-

*Job 34. 11*

*Tudo está na mão do Criador, a fora o temor do Criador.* (Que o deixou no alvedrio do homem) te empregará na observança da Ley, com aquelle cuidado de quem tem por certo que por suas obras merece premio & pena: como diz o verso. *Que a obra do homem paga a elle, & conforme*

*Job 34. 11*

*o caminho do varaõ lhe faz achar.* E te governarás nas occupaçoens do mundo, como quem tem por infalivel, que a uniaõ de todos os movimentos & a variedade dos successos do mundo, dependem da providencia, & decreto, do Criador Bendito, & nelle se confia em todos elles, (como exactamente se ha

*Outro engano para induzir o homem a arrogancia*

mostrado no terceiro, & quarto tratado). E quando o appetite reparar que não pode enganarte por estas vias que referi-

mos; procurará persuadirte a soberba, & arrogancia, & pouca humildade, & dirá: ja chegaste a o supremo grao, a que chegam os devotos & justos, com a fê de teu coração, & tuas perfectas obras no serviço de Deus; es singular em tua idade, & unico entre os de teu tempo; & assi convem que mostres ser superior a elles, com os aborrecer & desprezar; contar seus peccados, & manifestar a maldade de seu coração, & com os envergonhar, & reprehender por isso, até que se envergonhê & tornem a Deus, & se arrependão do passado. Nisto imitarás a os Prophetas: como está escrito. *Tu filho de homẽ relate a os filhos de Israel, para que se envergonhem de seus peccados.* E se a isto lhe responderes & disseres, como hey de desprezar & envergonhar a quem não conheço seu coração & intrinseco para com Deus? pois inda que na apparencia seja ruim, pode ser seu interior differente, que seu exterior: & se os Prophetas envergonhãram, & reprehendãram a os de sua idade, o fizeraõ com licença do Criador, que via seu coração & mau intrinseco: porem eu, não posso com meu saber & sciencia, conhecer os coraçoes, & intrinsecos, & pode ser, que o interior daquelle que he aborrecido em meus olhos, seja melhor que seu exterior, & eu o não saiba; & que seja melhor que o meu, para com o Criador; & inda que na apparencia he mau, pode ser a causa disso, o ignorar o que deve a o Criador, & tem melhor excusa que eu, pois o meu saber he maior que o seu, & o Criador não pretende do homem, se não conforme seu saber; com que mais dignamente devo eu ser aborrecido d'elle, por ser peor o não cumprir eu com o que devo a o serviço do Criador, sabendo o que importa, do que não cumprir elle com isso, ignorando: com que elle desobedece a Deus por ignorancia, & erro; & eu o desobedeço per vontade, & asabendas: & pode ser que suas más obras sejam vistas, & manifestas, & as boas occultas, & encubertas; & as minhas, pello contrario; elle seja merecedor das piedades de Deus, & seu perdaõ mais que eu; & hum só merecimento seu,

feu, se iguale a muitos meus; pois o naõ vé outro que o Criador; & naõ o louvaõ, nem he honrado dos homês, por essa causa; & eu pello contrario, por que na apparencia sou melhor que elle: & pello conseguinte nos peccados, hum peccado meu, contrapesa a muitos dos seus, pois o meu he occulto, & encuberto, & o seu publico, & manifesto; & sendo vituperado dos homês por elles, se lhe desconta de seu castigo; & a mi se diminue o premio de minhas obras neste mundo, por serem manifestas & louvadas; a elle lhe ficará o premio de suas obras para o mundo vindouro, & se descontará o castigo dos peccados neste mundo, por que por elles o desprezaõ, & vituperaõ os homês; & a pena dos meus delictos ficará para o mundo vindouro. E mais que se eu me metter em inquirir as faltas dos homês, & notar seus vicios; & isso me divertirá de considerar em minhas faltas, & reparar em meus defeitos, que me he mais necessario & obrigatorio; como o doente que lhe deve dar mais cuidado sua propria doença, que a dos outros; & curarse a si, mais que a os outros. Entaõ se quebrantará o appetite & se abaterá diante de ti.

E se naõ puderem offenderte suas settas nas cousas, que referimos; te espreitará no tempo de tua prosperidade, & no de teus trabalhos; & quando tuas cousas succederem a tua vontade, te dirá: este he o fructo de tua vigilancia, industria, & saber; por isso, occupate nas cousas do mundo, & trabalha nellas, & continuarte haõ estas bonanças, & subiras a outras maiores: passa estes dias que vives com alegria, regalate nelles, que dentro de pouco tempo te chamaráõ, & ha mister q̄ respondas, para ir á escura sepultura, lugar onde naõ ha sciencia, nem movimento; regalo, nem trabalho: & comprovará isto com o que diz o Sabio. *Tudo o que alcançar tua maõ para fazer com tua*

*Roel. 9. 10*

*força, faze; por que naõ ha obra, nem conta, nem saber, nem sciencia, na sepultura para onde has de ir.* E nas tuas tribulaçens te trará á memoria, as bonanças dos maos, & a felicidade dos peccadores: como diz o verso. *Saõ pacificas as tendas dos*

*Outro en-  
gano no  
tempo da  
felicidade  
& dos tra-  
balhos.*

dos robadores, & seguras, aos que fazem irritar a Deus. E te Job 12.6.  
 dira: não te vem este mal, se não por que te pegaste com o ser-  
 viço, de Deus, & com seus preceitos, em que não podes perfis-  
 tir, por ser muy pesada & continua carga porem se tirares isso  
 do teu coração & o largares, viviras alegre como os maos.

Naõ ves o que diz o verso. *Com meus chegados Jerey santifica-* Levi. 10.4  
*do. Somente avos conheci de todas as gentes da terra, por isso* Amos 3.2  
*executarey sobre vos a todos vossos pecados.* E outros versos

como estes. E quando vê, que deliberas de fazer alguma obra Outro en-  
gano para  
esforçar a  
boa obra.

do serviço divino; a encarecerá muito, & te desviará della; se  
 for cousa de jejum te dirá, adverte que te hade enfraquecer, &  
 causar doença, & não poderas depois attender as cousas de  
 este mundo, & do vindouro: se for alguã devoção de rezar  
 a noite, te dirá, que o sono he melhor para ti, que conser-  
 va tua saude, & esforça teu corpo, mais que o comer & ber-  
 ber: se for cousa de esmola, te representará a perda de tua fa-  
 zenda, & porá diante dos olhos a pobreza, & te trara á memo-  
 ria a miséria da pobreza & necessidade: & assi em qualquer  
 obra de encomendação, & charidade que queiras fazer, pro-  
 curará acovardarte & encarecerte o caso, para que a não faças.

E quando quiseres cometter algum pecado, te fara ter amor a Outro en-  
gano para  
induzir a  
o effeito do  
peccado.  
 o gosto delle, & que esqueças seu castigo; incitarteá a q̃ o co-  
 mettias, & a elle te inclines. Se conheceres pois que te vem a

enganar com estas, & outras cousas semelhantes, responde-lhe:  
 que todo o trabalho que padeceste, em fazer alguã boa obra  
 pello passado, não te ficou delle final, mas passou logo & se foy  
 & seu premio te fica permanente, & não se acaba nem fenece.  
 Aquelle q̃ jejua de dia, & come á noite, he como se não hou-  
 uesse jejuado, & logo cobra sua força, & lhe fica seu premio  
 guardado: a quelle que vella parte da noite; em dormindo lo-  
 go torna á ligeireza de seu corpo, como se não houvesse vela-  
 do & lhe fica o premio de estar levantado, & o da oração, para  
 eterno: para o que toca á esmola, declarey largamente no  
 Tratado da confiança em Deus o que convem. Para em quan-  
 to

to a os peccados, he necessario que consideres, & tragas á memoria, que todos os gostos, tanto das cousas licitas, como prohibidas, passaõ depresso & fica premanête a afronta, & castigo do peccado neste mundo, & no futuro. Com isto ficará o appetite rendido diante de ti, & ferás sollicito para as boas obras, & remisso em cometter o peccado.

*Outro engano para fazer que o homem se arrepende do bem e persista no mal.*

E quando perder as esperanças de te enganar por estas vias, & chegares a fazer o que deliberaste, das obras do serviço divino; ha de buscar de metter pesares & continuos sentimentos em teu animo para que te arrependas da obra boa que de antes fizeste, & não tenhas o premio della, nem de ti a aceite o Criador: & se comettes algum peccado, procurará metter gosto & alegria em teu coração pollo que fizeste, para que te esforces & animes. Mas se conheceres seus enganos, & observares seus enredos, te guardarás delles, & terá a ajuda divina para te livrar delles; & se os não conheceres, te fará cahir de supito, & te ferirá com suas settas, de improviso: como diz o

*Pro. 7.23. Outro engano para o divertir da sciencia da Ley.*

verso. *Ate que traspasse a setta seu figado*; E se te oppuseres a elle em tudo isto, & te não puder enganar naquillo que temos referido; buscará fazelo por meio de tua sciencia: & assi se conhecer em ti seres sollicito em estudar a sciencia, te dirá: bastete o que basta a os grandes de tua idade, & teus velhos, que he saber a verdade da tua Ley: não sabes que a sciencia não tem fim, nem limite? Poem teu estudo em aprender os fundamentos da fê & artigos da Ley, & depois aprende aquellas sciencias com que possas alcançar a graça dos homês: como, a Poësia, Musica, Segredos da gramatica, enigmas extravagantes, & parabolâs; & deixa o estudo dos dinim, & da cõtroversia dos Sabios nelles, & não te mettâs na sciencia dos fundamentos da demonstraçã, & da, Logica, & nas differenças de sylogismos & provas; & em especular como as causas precedem a os causados; & na uniaõ da sciencia exterior (dos preceitos dos membros) com a interior do coração; por serem profundas & sotis: & arrimate á tradiçã, a te nas cousas que  
podes

podes alcançar com teu entendimento; assi como te fias nella naquillo que com elle não podes comprender. Se lhe não deres ouvidos, & animosamente o venceres; te atirá com as setas da enveja de teus proximos, para que se forem mais Sabios que tu, lhe tenhas odio, & procures pôr nelles falta, abatellos, & falar mal delles; como se elles tomassẽm o teu entendimento, & roubassẽm o teu saber. E se fores mais Sabio que elles, te incitará a que os estimes em pouco, pola ventajem que lhes levas no saber, & os aboreças por sua ignorancia & o mostres assi a o vulgo, & te jactes, & sejas arrogante com sua sciencia, a te ostentar saberes aquillo que na verdade não sabes. E que te não sujeites a aprender, & quando aprendas, mostre arrogante, & não leves a bem que te argumentem: que sempre te tenhas por Sabio, & te honres com a ignorancia de teus companheiros, & te glorees com envergonhar a teus iguais; com que (se lhe deres ouvidos) ficarás despido de toda a doutrina de Deus & de sua Ley

*Outro engano para induzir o homem a enveja.*

E se não puder conseguir o que intentou para enganarte no que toca a o conhecimento de Deus & sua Ley, procurará fazello por parte das obras: & quando te occupares em alguma de serviço de Deus, a engrandecerá & exaltará em teus olhos & fará que te ensoberbeças com ella, que desprezes os de tua idade, & estimes em pouco o aborrecelos, infamalos, & envergonhalos (sendo que poden ser melhores que tu diante de Deus) & se entre teus proximos houver algum que te leve ventagẽ no serviço de Deus & em fazer melhores obras que tu, & procurar chegar se a elle; te incitará o apetite contra elle & te dirá. Tudo o que se vê em teu proximo, de ser mais solícito no serviço de Deus, vem a conhecer se em ti de falta, & se elle não fosse parecêras nos olhos dos homẽs, ó mais justo de todos os de teu tempo: poem te contra elle, & enveja o ameaçao, especula suas faltas & defeitos, espreita seus peccados; & se puderes divulgar mâ fama delle, para lhe abater a que tem cobrado dos homẽs, fazeo. Entãõ lhe responderás,

*Outro engano para que o homem se arrogue com as boas obras.*

como queres que aborreça, a quem Deus ama, & vitupere, a quem Deus louva? Naõ basta fer eu remisso em naõ observar como elle o serviço de Deus, mas ainda he y de aborrecera quem o serve? Naõ he isto o que devo pagar a Deus Bendito; mas sou o brigado por seu amor, amar a seus amigos; & por sua honra, honrar a os que o honraõ: como diz o verso.

*Pfal. 15. 4.* *E a os tementes de .A. honra.* E ja sabes o que succedeo a Miryam quando ella & Aaron faláraõ mal de Moseh; & o que succedeo a Korah, & sua congrega por envejarem a Moseh & Aaron, que eraõ chegados a .A.

**CAP VI.** *Mostra, como deve o homé purificar sua tençaõ & pensamentos, encaminhando todas suas obras a nome de Deus, para lhe serem aceitas.*

**T**Ratando do cuydado & guarda, que o homé deve ter em seu pensamento, digo: q̄ naõ convem te descuydes em examinar tua tençaõ, imaginaçaõ, & pensamentos de teu coraçãõ, por que quasi toda a imperfeição, & perfeição da obra, naõ procede se naõ delles, segundo os pensamentos

*Pro. 4. 23.* *faõ, boms, ou ruins: como diz o verso. Mais q̄ tudo o guardado, guarda teu coraçãõ, por q̄ delle sabe a vida, & diz a Ley.*

*Gen. 8. 21.* *Por que o apetite do coraçãõ do homé he mao de sua mocidade. Por que conheço a sua ma inclinaçaõ & c. Que todos os*

*Dentr. 31. 21.* *coraçõens busca .A. & toda a inclinaçaõ dos pensamentos entende.*

*Chron. 1. 28. 9.* *Que muy proxima a cousa a ti, em tua boca, & em teu*

*Dentr. 30. 14.* *coraçãõ para a fazer. Que pede de ti .A. teu Deus, se naõ que*

*Dentr. 10. 12.* *temas a .A. teu Deus & c. E o temor naõ nace de outro, que*

*do coraçãõ & pensamento: & assi meu Irmaõ, debes procurar,*

*que todas tuas obras sejaõ dedicadas a Deus Bendito, para*

*que naõ seja teu trabalho em vaõ, & tua canceira de balde: como diz o verso.*

*Isay. 55. 2.* *Para que pesais prata, & naõ para paõ, & vosso trabalho naõ he para fartar? Naõ te esqueças do que te*

*he y mostrado, pois ja te recopiley neste Tratado todas as ray-*



zes daquellas coufas, que podem perverter as obras dirigidas a Deus, & debaixo de cada rays dellas, ha quasi infinitas ramas; por isso he necessario, que te guardes dellas quanto pudes, para que possa fer perfeita tua obra para com Deus, dirigida a seu nome & lhe seja bem aceita & recebida. Faze nisto como nas coufas do mundo, que sempre buscas a melhor que podes achar em sua especie, & a que não tenha imperfeição, & seja limpa de falsidade, & pura de mistura: & pois fazes isto nas coufas de teu mundo transitorio, quanto mais que o deves fazer dobrado, nas do mundo permanênte, com as quais te chegas a Deus. Procura quanto pudes que tuas obras antes sejaõ puras inda que poucas, do que serem muitas, & não puras; por que as poucas sendo puras, são muitas; & as muitas não sendo puras, são poucas & inutis: & muito peor será, se alem de serem poucas, forem feitas sem a pureza de tenção a Deus. Advirte que não te suceda nas obras do serviço de Deus, como a aquella ave de que faz menção o texto, q̄ pare os ovos, & os aqenta sobre a face da terra, & não tem cuidado de os guardar, com que lhos pisaõ os outros animais, & não chega a gerar pintaõs delles: como diz o verso. *Fizeste as azas alegres do pavaõ, que deixa sobre a terra seus ovos & sobre o pó os aquenta, & se esquece de que pè os pode pisar &c.* Mas louva o sabio outro animal, que he vigilante & cuidadoso em suas coufas, & nos mãda considerar nelle, & aprender do q̄ faz (inda que he hum dos mais debis bichos) & diz. *Vay à formiga, negligente, vé seus cominhos & sé sabio. Aparenta seu paõ no veraõ, recolhe na segada sua comida.* Com isto temos ditto hum pouco do muito, que podia dizer se: não te pareça muito, & não te enfades de o lèr; que segundo a excellencia das obras, são os obstaculos q̄ se lhe oppoem: & a excellencia da materia que especulamos neste tratado, não he occulta a todo o entendido. Deus por suas piedades nos ponha entre a a quelles que são perfeitos com elle, & fazem suas obras a seu nome grande: Amen.

*Ioh. 39.*

*14.*

*Prov. 6.6.*  
*8.*

# TRATADO

## S E X T O

### DA HUMILDADE.

*Em que se declaraõ, os requisitos da obrigaçãõ que temos de professar submissãõ, & humildade diante de Deus Bendito.*

## INTRODUCCAM.

### DIZ O AUTOR.

**H**Auendo sido o nosso precedente Tratado, da obrigaçãõ que temos de dirigir nossas obras a Deus fomente, & sendo a arrogancia, de entre todos os vicios, aquelle em que mais presto pode incorrer o homem, dirigindo suas acçoens o Deus, & o q̃ grandemente as perverte, me pareceo, que o mais preciso & necessario era, ajuntar a o antecedente Tratado, o da humildade, que he a que aparta do homem a arrogancia: & por que tambem he certo ser a humildade fundamento da submissãõ, & que por seu meio reconhece o seruo superiordade a seu senhor, confesando que só a Deus compete, & naõ as criaturas: como disse David. *Ati .A. he a grandeza, valentia, & a gloria, & a victoria, & o louvor.* Por que quem nos ceos se igualará a .A. & se asemelhará a .A. &c. Tambem resulta outro bem da humildade, a saber, o apartar do homẽ a presunçãõ, soberba, elevaçãõ, vangloria, senhorio, & querer dominar em todos, cobiçar o estado dos que sãõ mais grandes que elle, & outros vicios semelhantes que

*Psalm. pri.*

*29. 11.*

*Psalm. 89. 1.*

que nace da soberba. Convem pois que declaremos na materia da humidade dez pontes.

- O Primeiro: Qual he a definição da humidade?
- O Segundo: Em quantas partes se divide?
- O Terceiro: Quais são as causas da humidade?
- O Quarto: Em que modo he necessario usar della?
- O Quinto: Por que vias se adquire a humidade?
- O Sexto: Qual he o verdadeiro modo com que se deve governar o humilde?
- O Setimo: Quando convem mostrar humidade, & quando não?
- O Outavo: Se a humidade he dependente das outras virtudes, ou as outras virtudes della?
- O Noveno: Se se pode dar juntaremse no coração do homẽ a soberba com a humidade, ou não?
- O Decimo: Os beneficios da humidade, para as cousas deste mundo, & do vindouro.

CAP. I. *Declara a definição da humidade.*

**A** Humidade he hum abatimento, & submissão de animo, & o estimarse em pouco, & he hum dos affectos da alma; o qual sendo impresso nella, se mostraõ exteriormente seus indicios; como são a fala branda, a voz baixa, a quietação no tempo da ira, a pouca vingança podendo tomala. Como se conta de hũ Rey que dixeu a hum que foi condemnado por elle a açoutes, depois que o trouxeraõ para lhos dar, vive Deus, que se não fora a grande ira que tenho contra ti houvera de tomar de ti hũa grande vingança, & uzando de sua humidade, & brandura, lhe perdoou: & contaõ deste mesmo Rey que dezia, não sey q̃ possa haver peccado (ou agravo q̃ contra mi se faça) que pése mais, que a minha humidade & brandura (outra versãõ: q̃ seje mais, grave q̃ meus peccados.)

CAP. II. *Declara, como a humildade se divide em tres partes.*

**A** Humildade se divide em tres partes: hũa he universal a o homê, & muitos dos animais irracionais; que he hũa fraqueza de animo, & o soportar os danos que podia evitar, por ignorar os modos que ha para se livrar delles: esta se acha nos homes ignorantes & no vulgo, nacida de seu pouco saber, & por não se conhecerem asi mesmo, & a seu grao: & esta so tem o nome que lhe daõ de humildade; porem na real verdade, he hũa fraqueza, cobardia & cegueira da alma, pola a ignorancia q̄ domina nella, para não ver aquillo que he em seu beneficio: como diz overso. *Que seu coração tiraste de entendimento, por isso não exaltarás.* Porem a humildade verdadeira he a que segue depois de sublimarse & exaltar-se a alma, não se igualando com os animaes em seus torpes viços, nem querendo imitar os costumes dos homês vis & baixos, conhecendo a ventagẽ da sciencia, & a estimação da alma, & tendo noticia certã das virtudes & vicios: seguindo, pois, a isto a humildade, & submissãõ de animo, entãõ he virtude louvavel; porem sem isso, não entra no numero das virtudes, & excellencias da alma, mas antes no dos vicios pois, nisto se compara a os animais. A segunda parte he: o mostrar submissãõ a os outros homês, ou por dominarem nelle, como, o prisionerio que está em maõ de seu inimigo, & o servo na maõ de seu senhor; ou por carecer delles, & ter necessidade daquelle em cujo poder está: como o jornalciro a aquelle que o alugou, & o pobre a esmola do rico, & o discipulo a seu Mestre; ou por algum debito que o homê não pode pagar, com que he obrigado mostrar submissãõ, & humildade diante de seu acreedor; como diz o verso, *O rico domina nos pobres, & o devedor he servo a o que empresta,* ou por conhecer que he diminuto nas cousas deste mundo, & do futuro, & que ignora o caminho

*Job. 17.4.*

*Segunde  
parte da  
humildade.*

*Pro. 22.7*



CAP. III. *Declara dez causas, que pode haver para o homem ser humilde, & fugir de toda a soberba.*

**A**S causas que ha, para o homem abater a soberba, & ser humilde, são dez. A primeira he: quando se debilita a força de seu natural movimento, por causa de infirmitades, ou de ruim complexão, ou fraqueza de disposição; & por isto se quebranta, & pede misericordia a Deus, & a os homês: como diz o verso. *E fez quebrantar com trabalho seu coração &c.* A segunda he: quando tem miseria & pobreza, & necessita dos homês de quem antes não necessiava, & se lhes abaixa, & seu espirito se quebranta para não ensoberbecer-se: como diz o verso por os descendentes de Eli. *E será todo o que ficar em tua casa, vir à a humilhar-se a elle, por hũa moeda de prata, & hum pedaço de pão.* A terceira he: quando recebeo de outro homem hum grande beneficio, & reconhece o bem que delle lhe veio, se mostra humilde diante delle: como diz o verso. *Muitos supplicão a o liberal &c.* A quarta he: quem deve algo a seu companheiro, & lhe não pode pagar, he necessario que se fometa a elle: como diz o Sabio. *Se não tems para pagar, por que queres, tome a tua cama debaixo de ti.* A quinta he: aquelle que está preso debaixo de seu enemigo, lhe mostra humildade, & submissão: como diz o verso. *Affligiraõ com grilhaõ teus pés. E se estão presos nos grilhoens & atados com as cordas de aflição.* A sexta he: o servo, que se não pode resgatar da mão de seu senhor, & por isso lhe deve mostrar humildade, & submissão: como diz o Psalmista. *Como olhos de servos a mão de seu senhor &c.* A setima he: quando vem a o homem adversidades, & ruins successos, se quebranta seu animo, abate seu coração: como diz o verso. *Então, (depois de lhe vir as calamidades) se quebrantará seu coração duro &c.* A outava he: quando fizer conta con sua alma & achar

que

Primeira  
causa.

Psal. 106.  
12.  
Segunda  
causa.

Sem. gri.  
2. 23.

Tercceira  
causa.

Pro. 19.6  
Quarta  
causa.  
Pro. 22.26

Quinta  
causa.  
Psal. 105.  
18.  
Iob 36. 8.  
Sexta  
causa.

Psa. 123.2

Setima  
causa.

Leu. 26.42

Outava  
causa.

que he ingrato a os beneficios q̄ recebe de Deus, & dà couce em lugar de o louvar por elles, deve entãõ quebrantarse & envergonhar-se de Deus: como diz o verso. *Meu Deus envergonheime & a frenteime de levantar meu rosto a ti, por que nossos peccados são muitos &c.* A novena he: quando o Criador o reprehender, & o envergonhar, por haver peccado contra elle, deve quebrantarse & temer: como diz por el Rey Achab. *Se has visto como se quebrantou Achab diante de mi &c.* A decima he: quando o homẽ conhece, que estã chegado a morte, & vem seu ultimo dia, & cõsidera nos medos da morte, & que ha de estar a juizo, & dar conta de suas obras; entãõ se abate & quebranta; se estima em pouco, & se arrepende polos dias que passãrãõ, & por que se acaba sua vida sem haver aparelhado matalotagem de boas obras, que leve diante de si, no tempo de sua partida: como diz o Propheta. *Temerãõ em Cion os peccadores.*

Exra 9. 6.

Novena causa.

Reys 1.21.

21. Decima causa.

Iesay 33. 14.

CAP. IIII. *Declara, em que occasioens deve mostrar o homem humildade & submissãõ.*

**D**Eve o homem mostrar submissãõ & humildade, em sette cousas. A primera he: Quando trata & negocea com os do seu tempo, usando de bõs termos cõ seus proximos; como adiante declararey: & por elle diz o Psalmista, *Desprezado em seus olhos & pouco estimado.* A segunda he: quando encontrar com os Sabios na sciencia de Deus, & sua Ley, & com os devotos chegados a Deus: como diz o verso. *Abatame o justo com charidade, & me reprehenda &c. São humildes os maos diante dos boms.* A terccira he: Quando o louvarem por suas virtudes, deve mostrar humildade, considerando os delictos & peccados que cometeo, que o Criador os sabe & lhos encobre, & suspende o castigo delles para que se arrependa; & naõ folgue que os homẽs se enganem com elle; mas tenha sentimento de que o Criador Bendito conhece com verdade

Primera causa em que o homẽ deve mostra

humildade.

Segunda causa.

Psa. 141. 5.

Prov. 14. 19.

a maldade de suas obras, & elle se descuida de pagar o que deve a Deus por gualardaõ de seus beneficios, & se quebrante em seu coraçõ: como diz o Psalmista. *Que meu delito relato, & me entristeço por meu peccado.* A quarta he: quando os homês falaõ mal d'elle, quebrantesse, & louve a o Criador, por que lhe descobrio hum pouco de seus muitos peccados, para o castigar & reprehender, a fim de que torne a elle: como diz o texto. *E descobrio sua orelha para o castigo, & diz que se tornem de iniquidade.* A quinta he: quando o Criador neste mundo lhe fizer muitos bems, deve mostrar submissãõ a Deus, polo peso que lhe carrega da obrigaçãõ de o gratificar por elles, & se deve abater diante d'elle, por temer naõ sejaõ aquelles bems para seu mal; por que a abundancia de mundanas riquezas, pode ser por hũa de tres causas. Ou por bem que o Criador Bendito lhe quer fazer: ou para o provar, & exprimentar: ou para castigo. O final de serem para bem, he, quando aquelle que possue a riqueza se occupa mais em comprir o que deve a o Criador, do que em augmentala; & he causã de acrécentar nas obras do serviço de Deus, & naõ poem o coraçãõ naquella riqueza, nem se confia nella, & a distribue em serviço do Criador, assi como refere Jiob, fazia com sua fazenda, & a despendia em serviço de Deus, & naõ punha nella sua confiança, dizendo, *se puz no ouro minha confiança, & disse a ouro ( tu es ) minha esperança;* O final de serem para prova & experiencia, he, quando o que possue a riqueza, com major cuidado se occupa em a confervar, augmentar, & guardar de danhos, do que em cumprir o que deve por ella gratificar a o Criador; entãõ o que tem a fazenda he provado com ella, & naõ tira della mais que a grande ambiçãõ de a ter, & guardar; & dipois ser obrigado a dar conta della. E por elle diz o Sabio. *Todos seus dias dores, &c.* O final de ser para castigo, he, quando virmos q o dono da fazenda, attende mais a seu regalo, & deleite, que a pagar o q deve della a o Criador Bendito, & a os homês, & louvar a o

senhor

Psal. 38.

19.  
Quarta.Jiob. 36.  
10.Sinal para  
conhe-  
cer se as ri-  
quezas sãõ  
para bem  
ou mal.

Jiob. 31.24

Koelet 2.  
23.



fenhor dos bems, não se lembrando do serviço que lhe deve, como aquelles peccadores de que trata o Propheta, que diziaõ. *Eheis gôsto, & alegria, matar vacas & degolar ovelhas, comèr & beber, que amanhã morreremos. E são harpas violas aduffes, & flautas, & vinho em seus banquetes, &c.* Estas riquezas são para vingãça, ainda que na apparencia boas. O prudente pois, quando lhe vem bems, & ve que as cousas do mundo lhe succedem â sua vontade, deve mostrar humildade, temendo seja por castigo que lhe vem do Criador : como diz o Sabio ; *Hariqueza guardada a seu dono para seu mal ;* A sexta he : Quando lê na Ley, & nos livros dos Prophetas, & vê nelles o premio & pena, & conhecer que não acudio como devia a o serviço de Deus, he obrigado mostrar submissãõ & humildade diante do Criador Bendito, por temer o seu castigo: como diz em Josiau. *E foy quando ouvio o Rey as palauras do livro da Léy & rasgou seus vestidos, & lhe disse o Criador, por quanto se abateu teu coração &c. te quebrantaste diante de Deus &c. não verãõ teus olhos em todo o mal &c.* A septima he : Quando faz algũa das obras do serviço divino, como a esmola, & oraçãõ, ou algũa obra de charidade, ou devoçãõ, ou reprehensãõ, não deve fazella cobrando em seu animo algũa soberba, ou arrogancia; mas deve mostrar humildade, & submissãõ diante o Criador, no seu exterior & interior, & não estimar aquella obra em algo, a respeito do muito que deve a Deus, infinitas vezes mais que aquella obra como diz o Propheta. *Com que me anticiparey a .A. & me humilharey a o Deus do alto? Se aceitará .A. milhares de carneiros, &c. Revelou a ti, homẽ, o que he bom, & o que .A. busca de ti, &c.*

*Iesay 22.  
13.  
Cap. 25. 13*

*Koel 5.  
12.  
Sexta.  
causa.*

*Reys 2. 22.  
11. 19.*

*Sexta  
causa.*

*Micha 6.7*

CAP. V. *Declara, como per sette vias, & consideracoens, pode chegar o homẽ a esta virtude da humildade.*

*Primera  
considera-  
çãõ para  
o homẽ ser  
humilde.*

**O**S meyoſ com q̃ ſe adquire a humildade, & o caminho q̃ facilita a o homẽ o confequilla, he, tendo o pensamento & imaginaçãõ em ſette couſas. A primera, no principio de ſua geraçãõ, começando eſta da eſperma, & ſangue, depois de corruptos & fedorentos: & que depois ſe alimenta do ſangue immundo, em quanto eſtã no ventre de ſua mãy; & depois ſahe a o mundo fraco, & debil em ſeu corpo, & membros, em que vay ſubindo de hum grao de idade a outra, a te chegar â mayor parte de ſeus annos: depois começaõ os dias da velhice & fraqueza, a te ſe cumprirem ſeus annos. Dezia hũ Sabio. Admirome de quem paſſou duas vezes pelo canno da urina & ſangue, que queira ſer ſoberbo, & arrogante. Por que o cuidar niſto & outras couſas ſemelhantes do homẽ, cauſa humildade: como diz David. *A. que he o homẽ para que o conheças?*

*Pſal. 144. 3.  
Iiob. 14. 1.  
Pſal. 22. 7.  
Iiob. 25. 6.*

*E diz. Homẽ nacido de mulher breve de dias, & farto de alteraçõs. E eubicho & naõ homen, &c. Quanto mais o varaõ q̃ he bicho & o filho de homẽ bichinho.* A ſegundo he: ſe considerar os trabalhos a que eſtã ſujeito no mundo, de fome, ſede, frio, calor, enfermidades, deſaſtres, & cuidados; dos quais naõ tem deſcanço, ſe naõ com a morte. Quando o homẽ prudente considerar tudo iſto, & conhecer a ſua fraqueza, o pouco que alcança, & que naõ he poderoso para livrarſe de tudo iſto; conhecerã ſeu eſtado, que naõ ſõ tem a ſemelhança de hum priſionerio neſte mundo, mas o he aſſi na verdade: & aſſi deve ſer humilde, como o priſionerio poſto na priſaõ, que naõ tem industria, nem poder para ſe livrar della, ſem licença de

*Segunda  
considera-  
çãõ.*

*Pſal. 79.  
II. 142. 8.  
Terceira  
considera-  
çãõ.*

ſeu ſenhõr: como eſtã eſcritto, *Entre diante de ti a eſclamaçãõ do priſionerio. Tira de priſaõ minha alma.* A terceira he: ſe considerar que ha de paſſar deſta vida & chegarlhe preſto a morte,

morte & que naquella hora haõ de cessar seus desejos, & esperanças, & deixar todos seus bems, sem poder tomar delles coufa alguã, para provizaõ, nem aproveitarse delles quando estiver na sepultura; onde ja terá perdida a luz de seus olhos, & a cor negra, encherseá de bichos, corrupção & pudridaõ, passarão todos os sinais da fermosura de seu corpo, & seu fedor será taõ grande, como se nunca se houvesse lavado, limpado, & perfumado. Por que quando considerar o homé estas coufas, & outras semelhâtes, se quebantarà, abaterá, & naõ cobrará soberba, arrogancia, nem elevaçãõ & grandeza: como diz o verso. *Deixarivos do homé, que respiraçaõ em seu nariz, por que por nada he elle estimado. De certo nada saõ os filhos do homé, mentir a os filhos de varaõ, &c.* A quarta he: se considerar o serviço que a Deus deve, polas muitas merces, & grandes bems que delle recebe, & o quanto se descuyda na observança dos preccitos cerimoniaes, & intellectuaes, & o pouco que cumpre com elles, & que lhe haõ de faltar as razoês, & disculpas no dia do juizo, & que se ha de arrepender no mundo do gualardaõ; se quebrantarà & abaterá seu spirito, como diz o Propheta. *Que aquelle dia virá, ardente como o forno, &c.* *E quem soportará o dia de sua vinda, &c.* A quinta he: Quando considerar na grandeza do Criador B. & sua omnipotêcia, & q'elle vê seu exterior & interior, & reparar os casos grandes de portentos, & prodigios que Nossos Sabios referem q' obraõ muitos devotos que houve nas idades passãdas, (& com tudo heraõ muy humildes) & naõ ha duvida que o grao dos Prophetas he mayor que o seu, & toda via achamos que os tais perdiaõ suas forças, & se deitavaõ de giolhos & humilhavaõ em encontrando com os Anjos: como se conta de Daniel, Jessua, & outros muitos como elles: & nos livros dos Prophetas achamos, que os Anjos se humilhaõ & encorvaõ a o Criador Bendito, como diz o verso. *E a machina dos ceos a ti se humilha. Em seus servos naõ confia, & em seus Anjos poem falta. E em seu Templo todos dizem gloria.* E chamava este

Iesay 2. 22.

Psa. 62. 10

Quarta

considera-

çãõ.

Mal. 3. 19.

Quinta

considera-

çãõ.

Neh. 9. 6.

Ijob 4. 18.

Psal. 29. 9.

Iesay 6. 3.



a este, & dizia, Santo, Santo, Santo, .A. dos exercitos, &c. E o q se representa â nossa mente por parte de suas criaturas, como o Sol Lua, estrellas, esphera, & a terra, & tudo o que ha

*Pfal. 92. 6. 7.* fobre ella, de mineraes, plantas & animais, he bastante a quem  
*Iesa. 40. 17.* for Sabio & entendido (para conhecer a grandesa de Deus, &  
*Dan. 4. 7.* miseria nossa) como diz o Psalmista. *Quam grandes são tuas obras. A. muy profundos teus pensamentos, o homẽ torpe não sabe & o ignorante não entende isto. Todas as gentes como nada diante d'elle. E todos os moradores de terra como nada são estimados.* Quando pois considerar o Sabio & entendido, a excellencia dos racionais, & o pouco que são em comparação do globo da terra, & o globo da terra o pouco que he, em comparação da esphera da Lua; & a esphera da Lua, em comparação do supremo ceo; & que todo o universo he nada, em respeito da grandeza do Criador Bendito; sera humilde em seu animo, & abatido diãte de seu Criador, como diz o Psalmista.

*Pfal. 8. 5.* *Sexta con-*  
*sideraçãõ.* *Que he o varaõ que te lembrs d'elle?* A sexta he: Quando ler nos livros dos Prophetas & vir o grande castigo dos altivos, & soberbos: como diz o Propheta fobre a soberba & arrogancia. *A altiveza dos olhos do homem sera abatida, & opprimida a arrogancia dos homẽs, & somete. A. ser à exaltado naquelle dia.*

*Psa. 148. 6* *Por que dia a. A. dos excercitos sobré todo o soberbo & alto & sobre todo o arrogante, & sera abaixado:* & falando de ambas as classes de homẽs (afaber, humildes & arrogantes) diz. *Levanta os humildes. A. abaixa os maos ate a terra. Que alto*

*37. 11.* *Iesay 61. 1* *.A. & a o humilde vè, & o arrogante de longé quebranta.* E dos humildes diz. *E humildes herdarão a terra. Por que me ungio. A. para anunciar a os humildes, para soldar a os quebrados de coraçãõ.* E diz o Sabio. *Antes de quebranto arrogancia. Antes do quebranto se ensoberbece o coraçãõ do homẽ, & antes da honra humildade.* A setima he: quando vir a inconstancia das cousas dos mortais neste mundo, & quam presto se mudaõ os Reynos, & Imperios nelle; & variaõ os homẽs de hum estado a outro; & que hum povo se arruyna

*Psa. 49. 15* por

por bem de outro, & que o fim de tudo pàra na morte: como diz o Psalmista. *Como ovelhas a sepultura são levados, morte* Pf. 44. 15.  
*os quebranta* &c. he força que seja humilde, & não cobre soberba com algum dos haveres do mundo, nem se confie em algũa cousa delle: como diz o Psalmista. *Bem aventurado o varão que poem .A. sua confiança & não olha aos soberbos* &c.  
 Quando não deixar o homem de considerar algũa destas sette cousas que referimos, será sempre humilde, & abatido; até que a humildade se converta nelle em natureza inseparavel.  
 E quando se pegar com esta virtude, desterrará de si todas as causas da soberba, arrogancia & elevaçõ, como temos mostrado; & com isso se livrará de peccado, & entropço: como diz. *E para que seja seu temor diante de vos para que não pe-* Exod. 20.  
*queis.* E disserão Nossos Sabios. *Considera em tres cousas &* 27.  
*não incorreràs em peccado, sabe de donde vieste, & para onde* Abot.  
*as de ir, & diante de quem as de dar rezão & conta, de onde vieste? de gota corrupta; & para onde as de ir? a o lugar de pô & bichos, & diante de quem as de dar rezão & conta? diante do Rey dos Reys dos Reys o Santo Bendito elle.*

CAP. VI. *Declara dez virtudes de que deue ser adornado quem professa humildade.*

**A**S virtudes, & bons costumes, que deve professar o humilde, são dez. A primeira he: conhecer a Deus, & suas Primeira virtude do humilde.  
 condiçoens piadofas, & a superioridade que concedeo a o homem, sobre os outros animais: como diz o Psalmista. *Fizeste o dominar nas obras de tua mão* &c. Por que conhecendo o grande poder do Criador, sua omnipotencia, & summa sabiduria, sera humilde & baixo, diante delle; segundo encomenda o Sabio. *Não te exaltes diante do Rey.* Pfal. 8. 7.  
 Quanto menos diante do Rey dos Reys dos Reys, & Senhor dos Senhores, que não pode ser asemellado nem comparado a cousa alguma: como disse Haná. *Não ha Santo como .A. que não* Prov. 25. 6  
Semu. pri.  
2. 2.  
Segunda virtude.  
*ha*

Segunda  
virtude.

*ha outro como tu.* A segunda he: ter conhecimento do que obriga, a Ley & o entendimento, lêr no livro da Ley de Deus, & saber a sciencia intellectual & recebida, para aprender della os requisitos da humildade, & os lugares em que deve usar della. A terceira he: ter hum coração paciente para soffrer injurias dos homens, & castigos do Criador Bendito: como diz

Terceira  
virtude

Psal. 7.5.  
Pro. 24.29

*o Psalmista. Se dey gualardaõ a quem me pagou mal? &c. Naõ digas, assi como me fez ami, assi farey a elle &c.* E dizem Nossos Sabios. *Aquelles que saõ injuriados, & naõ injuriaõ; ouvem sua afronta, & naõ respondem; observaõ os preceptos por amor de Deus, & tomaõ com paciencia os castigos: por estes diz o verso. E seus amigos (de Deus) como o Sol que sabe em sua*

Quarta  
virtude do  
humilde.

Quarta  
virtude do  
humilde.

Roe. 10.20

Psa. 50.19

Num. 12.3

Ecles. 7.  
31.22

*força. A este chamaõ על מרותי o que passa (ou releva) seus agravos.* A quarta he: fazer bem a os homẽs, falar-lhes com agrado, julgalos à boa parte, naõ falar mal delles, & perdoarlhes se falarem contra elle, & contarem seus vicios, in-da que sejaõ mercedores disso: como diz o Sabio. *Tambem em teu pensamento, Rey naõ maldigas, & nas camaras onde dormes, naõ digas mal do rico &c. Tua boca soltaste em mal. Estàs absentado contra teu irmaõ falas, no filho de tua mãy poems macula.* E aprendemos que se devem relevar as injurias, do que diz a escritura, quando falou Miriam & Aaron contra Moseh. *E o varaõ Moseh humilde muito, mais q̃ todos os homẽs que sobre a terra.* Por quanto lhes perdoou, & por isto disse o Sabio. *Tambem a todas as cousas que se falarem, naõ apliques teu coração &c. Por que sabe teu coração que tu tambem falaste mal de outros.* E contaõ Nossos Sabios que o Sabio Rabi Eliezer (em tempo de falta de chuvas) se pós diante da Tebá a fazer oraçaõ, & disse 24. oraçoens & naõ foy respondido: veio depois delle Rabi Aquibá & disse אבני מלכנו *Nosso Pay nosso Rey,* & logo foi respondido: sahio hũa voz do Ceo dizendo, naõ he isto por ser este ultimo Sabio, mais eminente que o outro; porem he, por que perdoa & releva os agravos, que se lhe fazem, & o outro naõ. Contase de hum

hum devoto, q̄ passou por hū cadaver, muy fedorento de hum caõ, differaõlhe seus discipulos, ô quam fedõrento he este cadaver! Elle lhes replicou, ô quam brancos saõ seus dentes: & entaõ se arrependeraõ de haver dito mal do cadaver: para q̄ se tire a consequencia, q̄ pois naõ se devem contar as faltas de hū caõ morto; muito menos se devem referir as de hū homẽ vivo: & se he bem feito louvar o cadaver do caõ pola brácura de seus dentes; quãto mais obrigatorio será, segundo isto; louvar a hum homem dotado de entendimento, & saber. A tençaõ deste devoto foy exhortalos, a que naõ acostumassem sua lingua a falar mal, & se lhes convertesse em natureza; mas que habituassem sua lingua a falar bem & se lhes tornaria em natureza firme: como diz o verso. *Naõ mexericou com sua lingua, naõ fez mal a seu proximo &c.* Psa. 35. 13 E diz pello contrario disto. *Enganos imaginatua lingua. Amaste todas as palavras de dano, lingua enganosa. Que te darã ou que acrecentarã a ti lingua fraudulenta?* En- Psa. 53. 4 A quinta he: mostrar humildade em todas as cousas do mundo, tanto nas exteriores, como interiores; na fãla, & nas obras; no mover seus membros, & quando os naõ move; & que em tudo isto, naõ seja seu interior, contrario a seu exterior; & seu intrinseco, a o extrinseco; sendo seus movimentos conformes, & compostos, iguais, & semelhantes, em mostrar humildade, & submissãõ a Deus Bendito, & a os homẽs, segundo a differença de seus graos, & segundo o bem que delles recebe para a observança de sua Ley, & seu mūdo: como diz o Psalmista. *Bom o varaõ que apiada, & empresta, governa suas cousas com juizo.* Psa. 112. 5 E dizem Nossos Sabios. *Sẽ abatido de espirito diante de todo o homẽ, s̃e ligerio diante de homẽs velhos, & principais, & repousado para os mancebos, & recebe a todo homẽ com alegria.* Abot A sexta he: que seja alto de espirito, nas cousas do mundo vindouro; naõ se contentando com o que se lhe offerrece, & naõ diga, bastame fazer o que alcança minha maõ; mas lantes pareçaõ pouco em seus olhos, suas obras, & seu poder & diligencia; & aspire sempre a

Quinta  
virtude do  
humilde.

Sexta vir-  
tude.

*Paralip.  
segundo.  
17.6.  
Setima  
virtude.*

outras cousas mais altas: como diz a escritura por Ieofafat. *E se elevou seu coração nos caminhos de A.* A setima: q̄ entenda ser pouco o q̄ faz, & se queixe de não ser pontual na observação de sua Ley, diante de Deus, & dos homês: peça a o Senhor sua ajuda, & esforço, & deixe toda a soberba por honra do Criador, & não olhe pola grandeza & honra, quando serve a Deus Bendito, tanto quando está só, como em congrega de outros homês. Mandava Deus a Aaron, com toda sua grandeza, que tirasse a cinza de sobre a ara todos os dias, a fim de que fosse humilde, & apartasse a arrogancia de seu coração.

*Isto diz o  
Autor  
por que o  
preceito,  
encomenda  
a Aaron  
& seus fi-  
lhos.*

*Lev. 6.2.*

*Sem. Se-  
gundo 6.16*

*Psal. I 19.  
46.*

*Outava  
virtude.*

O proprio vemos do discurso, que refere o texto Sagrado de El Rey David com Michal, quando o vio faltando & bailando diante da Arca de Deus, & o desprezou em seu coração; & elle diz nos Psalmos. *E fálo em teus mandamentos diante de Reys, & não me envergonho.* A outava: que se contente com aquelles meios de sustento que se lhe depararem, & os que puder achar, não estimando sua alma digna, & merecedora de mais bems; para assi habituala a q̄ se abstenha de seus corporeos desejos, & que se desocupe para pagar o que deve a o Criador, polos grandes beneficios, & muitas merces q̄ d'elle recebeo: como diz o Psalmista. *Pelo caminho de teus mandamentos correrey, por que alargaste meu coração.*

*Pf. II 9.24*

*Novena  
virtude.*

A novena: que tome vingança dos maos por honra do Criador, & nem por relevar a os homês as injurias feitas contra elle, perdoe nas cousas do serviço de Deus, ou a que falar mal de seus Prophetas, devotos, & sanctos: quando vir q̄ hũ homê faz sobreforço a outro, não o permita, como faz quando o sobreforço a elle, porem livre a o violentado, & o ajude a tirar da mão do usurpador, como diz o verso. *Iulgay às manhãs justiça, & livray a o roubado da mão do sobreforçador.* E diz Iiob. *E quebrava as mós do iniquo & de seus dentes deitava a arreatadura.* Enfine a os homês o serviço de Deus, reprehendaos, envergonheos, exhorteos a o bem & aparteos do mal, com suas mãos, & lingua, quanto puder;

*Ier. 21. 12.*



& sem dilação tome por amor de Deus vingança de quem a merece, & nisso não seja humilde, nem abatido: como diz o Psalmista. *E levantouse Pinhas & justicou, & se deteve a mortandade, & lhe foi contado por merecimento para geração & geração ate perpetuo.* Psa. 106. 6  
 A decima: q̄ fale poucas palavras, & com voz baixa; ria pouco, & jure poucas vezes (inda que seja com verdade) pelo nome de Deus; não passê métira por sua lingua, não se affente em companhia de zombadores, não se alegre com os regalos do mundo, com que os ignorantes se alegraõ: & isto faça por submissão & humildade, & não por arrogancia & elevação; como diz o Propheta. *Naõ me assentey em companhia de zombadores, nem me alegrey, por causa de tua maõ estive solitario, por que de tristeza me encheeste.* Jer. 15. 17.  
Decima virtude.

C A P . V I I . *Declara, como por cinco sinais se conhece, professar o homẽ esta virtude da humildade.*

**O**S sinais por cujo meyo se manifesta, professar o homem humildade, são cinco. O primeiro: no tempo que se irrita com grande força contra quem o despreza, com palavras ou com obra; que se entaõ dominar em sua ira & perdoar, (podendo tomar vingança) por humildade & submissão, isto mostra claramente ser humilde. O segundo he: quando lhe sobrevenha algum infortunio em sua fazenda, ou lhe aconteça algum desastre em seus parentes, se for mayor a sua paciencia, que a alteração, aceitar o decreto do Criador, & justificar seu juizo; mostrará sua boa humildade & submissão para com Deus: como diz a escriptura de Aaron quando vio a morte de seus dous filhos Nadab & Abihú. *E calou Aaron; & diz o Psalmista. Calã a .A. & espera a elle.* Lev. 10. 3. Pro. 37. 7. E lamos 5. 14.  
 E o Propheta. *Por isso o que for entendido naquella hora calarã, por que hora de mal elle.* O terceiro he: quando forem manifestas suas obras a os homẽs, tanto as boas, como as ruins: por q̄ se o louvarem polo bem que fez, deve desprezar a quem olouva por isso, Terceiro sinal.

parecendolhe aquella obra vil, & pequena em seus olhos, para ser recebida & aceita do Criador, por ser pouca a respeito de que deve muitas vezes mais que aquillo: & diga a aquelle que o louva. Basta meu irmaõ, que esta boa obra, não he a encontro de meus peccados, mais que como hũa faisca de fogo ño mar; & inda que fosse estimada em algo, como poderey saber se foi feita sem algũa das cousas que a pervertem, em modo que a aceite o Criador de mi, & não a rebote & deite em minha cara? como diz o Propheta. *Quando vindes a apparecer diante de mi, quem buscou isto de vossa maõ, opisar meus pateos Naõ me tragais mais presente de falsidade, &c.* Quanto mais se o louvar falsamente, que he necessario o não admitta; mas antes diga a aquelle que o louva; bastame, Irmaõ, o não cumprir com o que devo a o Criador, não me, ajuntes a o peccado de meu descuydo, o de me louvares por aquillo que não fiz por que conheço meus peccados, & culpas, melhor que tu: como diz o Psalmista. *Por que meus peccados eu coubeço, &c.* E se lhe trouxer â memoria o mal que fez, confesse seu peccado & não busque disculpas para se limpar & expurgar delle: como disse Jeuda por Tamar. *Iustificouse mais que eu, não procurando desmentir, nem culpar a o outro por que o descubrio; porem lhe diga: meu Irmaõ, ó que pouco he isto que vés de minhas obras ruins, a respeito das que não sabes, & quiz o Criador que ate agora ficassem occultas; & se te fosse manifesta a maldade de minhas obras & delictos, fugirias de mi, & temerias do castigo divino, que por elles mereço. Como disse hum dos Poetas, (naquelle famoso hymno que cantamos no primeiro dia de Rosafaná.) *Meus peccados, se os cheira sem meus visinhos, fugiriaõ, & se a partariaõ de meu termo.* E diz Jiob, *se cubri como Adam meus peccados? &c.* E se he falso o que lhe imputaõ, diga aquem lho refere: meu Irmaõ, não me admiro de que me livrassẽ o Criador de fazer o que me accusas, a respeito dos muitos bems que fez comigo; porem me admira que deixe occultos outros peccados*

Isay 1. 12  
13.

Psal. 1. 5.

Gen. 38.  
26.

Job 31. 33

dos, mais enormes & maiores que os que me imputas : não passes a diante meu Irmaõ & tem piedade de teus merecimen- *Historia.*  
tos, que os não percas por essa via sem sentires. Por que se conta de hum devoto, q̄ falaraõ delle mal, & como lhe chegou á noticia mandou a quem murmurou delle, hum cesto cheo das melhores fruttas de sua terra, & lhe escreveu dizendo, tenho noticia, que me mandaste hum presente de teus me- *Doctrina.*  
recimentos, & com isto te pago. Dezia outro devoto, muitos homés viráõ no dia do juyzo, & quando lhe mostrarem escritas suas obras, acharáõ no livro de seus merecimentos algũs mais, que elles não fizeraõ, & diráõ; nos não fizemos taes obras, & lhes será respondido: effes acrecentou aquelle que falou mal de vos, & vos imputou peccados que não comettestes. Assi, que quando estes que falaõ mal dos outros, acharem o numero de seus merecimentos menor do que imaginavaõ, & os pretenderem; naquella hora lhes será ditto, estes perdestes, quando (injustamte) falastes mal de fulano, & fulano. Haverá tambem outros que se achem no livro de seus peccados, mais peccados dos que comettêraõ; & quando differem não havellos comettido, lhes será respondido: estes se vos acrecentáraõ por respeito de fulano & fulano de quem *Psa. 79, 12.*  
falastes mal: Como diz o Psalmista. *Et torna a nossos vizinhos sette tantos em seu seyo, pola sua afronta, com que te afrontaraõ.* A. Sobre isto nos adverte a Sagrada Ley dizendo, *lembrate* (para não falares mal de teus proximos) *o q̄ fez* *Deu. 24, 9.*  
*.A teu Deus a Miryam,* que a ferio com lepra, por que falou mal de Moseh. O quarto: quando Deus lhe fizer algum grande bem; em lhe conceder sabiduria aventajada, & *Quarto si-  
nal da hu-  
mildade.*  
grande entendimento, ou grande riqueza, ou graça com Reys, & outras cousas semelhantes, com que os homés costumáõ cobrar vangloria, & soberba, & elle perseverar em sua primeira humildade, & for cada vez mais humilde, & baixo diante de Deus, como dixé Abraam a o tempo que o louvou *Gen. 18.*  
o Criador, (dizendo: *Se hey de occultar de Abraam o que* *17. 27.*  
*faço*

*Pfal. 22. 7. faço.) E eu sou pó & cinza, & Moseh disse: E nos q̄ somos? E disse David. E eu bicho & não homẽ, entãõ se conhecerã seu intrinseco, & se verificarã sua humildade. E disse o Sabio a este proposito. Se a vontade, do Governador se inclinar a ti, teu lugar (humilde) não deixes &c. O quinto he: quando o homẽ se correger a si mesmo, & por sua mãõ executar em si a correcção inda que a justiça não tenha poder sobre isso, he indicio certo de sua humildade, submissãõ & abatimento: Como diz Ezra: Nos prevaricamos contra nosso Deus, &c. E agora façamos aliança, para desterrar todas as mulheres & os nascidos dellas, &c. E promettẽrãõ de desterrar suas mulheres &c. Com estes cinco requisitos & outros semelhantes, se confirmaõ os sinais da humildade, & submissãõ nos humildes diante de Deus, & se manifesta com elles a fê de seu coração.*

*Koelz 10. 4. Quinto s- nal de hu- mildade.*

*Ezra 10. 2 3. 19.*

**CAP. VIII.** *Declara, como todas as virtudes dependem, & procedem da humildade.*

**T**Ratando porem, de saber se a humildade segue às outras virtudes, & he dependente dellas, ou ellas da humildade? digo em resposta disto; ser cousa certa, que a primeira cousa por onde se confirma o homẽ no serviço de Deus, he, que tire de si todo o senhorio; sendo este do predicamento da relação, que he necessario se ache hum, em se achando o outro: por que, o homẽ não lhe compete o nome de servo, sem ter senhor; & o senhor não lhe convem o nome de senhor, sem ter servo: & cada hum delles em quanto comprador & comprado, não precede a o outro no nome, & na reciprocação, Não se pode pois dar servir, o homẽ a Deus, a te que receba sobre si todos os requisitos de servo, que são, o reconhecer submissãõ, & humildade diante de seu senhor, & q̄ aparte de si todos os requisitos de senhor, que são a grandeza estimação, soberba, gloria & arrogancia, & outras cousas, semelhantes.

lhantes. Dezia hum Sabio. *A grandeza, he o vestido do Criador, & quem quer vestir-se com seu vestido, o castigarà severamente.* E assi diz o Psalmista. *A Reynou, de Soberania se vestio.* E não pode ter virtude algũa o que cree em Deus, atè pagar o debito de sua obediencia, & submissãõ: como diz o verso *O obedecer he melhor que sacrificio &c.* E não pode ser aceita algũa boa obra, atè que receba sobre si o ser fervo do Criador, & lhe otorgue obediencia cõ todos os requisitos de servo: & esta submissãõ não se pode dar, se não com mostrar verdadeira humildade a Deus, & sujeição, & abatimento diante delle, como temos provado. Por aqui pois se prova, que todas as virtudes & preceitos seguem a humildade, & he o fundamento, & principio dellas. Por isso dicta a rezaõ, que não se pode achar virtude em quem não tem humildade com Deus, & lhe fica em seu animo qualquer cousa de elevaçãõ & soberba: & assi o fundamento da penitencia he a submissãõ, humildade, & quebrantamento: como diz o verso. *E se se quebrantar o meu povo, que foi chamado meu nome sobre elles, & tornarem de seus maos caminhos &c.* E quando vio. *A. que se quebrantaraõ, foy palavra de .A. a Semabiau, dizendolhe, pois se quebrantaraõ, não os destruyrey &c.*

Doctrina

Psal. 93.

Sem. pri.  
15. 22.Paral. seg.  
7. 14.

Cap. 12. 7.

CAP. IX. *Declara, se se podem achar juntas no animo do homem, a humildade, & a soberba, ou não?*

**P**ara responder a isto, digo: que a soberba se divide em duas partes. A primeira he: a que cobra o homem pola gentileza & disposiçãõ de seu corpo, & outros bems corporaes. A segunda he: a arrogancia que toma por suas excellencias espirituaes, de sciencia & boas obras que faz em serviço do Criador. Toda a arrogancia que procede de cousas corporaes, desterra a humildade do coração, & he impossivel acharemse nelle juntamente, pois hũa cousa repugna a outra:

por

Dous mōdos de arrogancia.

por que, quando o homem toma soberba com algũa das cou-  
 fas do mundo, naõ he causado se naõ de estimar em pouco o  
 autor do bem, & desprezar o bem que d'elle recebe, & naõ co-  
 nhecer que muy presto pode perdello, & privarse d'elle, ima-  
 ginando que alcançou para si aquelle bem & o adquirio com  
 sua força & sabiduria: como disse o soberbo Sancherib. *Com  
 a força de minha mão fiz, & com minha sabiduria que fui  
 prudente.* E Nebuchadnezar. *Decerto esta he a Babilonia  
 grande que a fabriquey a mi para casa de Reyno com força de  
 minha fortaleza &c.* E como se jactava Parhò. *Meu he o  
 meu rio, & eu me fiz.* E ja sabes que depois de dizerem isso,  
 succedeo a ruina de seus Reynos, & perdição de seu Imperio.  
 Porem a presunção, & estimação propria, que o homé cobra  
 per meio das excellencias espirituas, se divide em duas partes:  
 a hũa ruim, & a outra louvavel. A ruim he, quando se en-  
 soberbece o Sabio com sua sciencia, & o justo com suas obras;  
 o que he causa de parecerem muitas em seus olhos, & bastan-  
 tes as que tem feito; & imaginar que lhe basta a fama & gloria  
 que alcançou entre os homés: & tambem he occasião, de os  
 desprezar, aborrecer, & falar mal delles; estimar em pouco os  
 Sabios & grandes de sua idade, & gloriarse com as faltas de  
 seus proximos & sua ignorancia. (Este he o que chamaõ Nos-  
 sos Sabios *מהכבד בקלון הכירו* *O que se honra com a deshonra de  
 seu proximo.* Este, naõ pode professar submissão nem humil-  
 dade. A louvavel he, quando o Sabio se satisfaz com sua  
 sciencia, & o justo com suas obras, conhecendo o grande be-  
 neficio que nisso recebe do Criador, & alegrandose com ellas,  
 por que com isto procura augmentalas & occuparse nellas, &  
 juntamente ser humilde com seus proximos, alegrarse com  
 seus companheiros, presar sua honra, encubrir sua ignoran-  
 cia, falar em seu louvor, amalos, avogar por elles, & ter cuida-  
 do de sua honra, & pareceremlhe sempre poucas todas suas  
 boas obras, & por isso trabalha em augmentalas, mostrando  
 humildade por naõ poder alcançar seu desejo nellas; & sub-  
 missão

*Arrogãcia  
 ruim & vi-  
 oiosa.*

*Apresun-  
 ção, ou al-  
 tivexa lou-  
 vavel.*

massão diante daquelle, que per meio de sua ajuda espera acrecentalas; louva a Deus, polas excellencias q̄ lhe concedeo, & o glorifica, por que lhe deo seu favor para adquirir as virtudes. Esta altiveza ou estimação propria não prejudica á humildade, nem a repugna; (& por ella diz o verso em louvor do virtuoso & pio Rey Jeosaphat. *E elevouse seu coração nos caminhos de .A.*) mas antes a ajuda & augmenta, como diz o verso. *Premio da humildade, temor de .A. riqueza, & honra, & vida.*

*Parali. seg.  
17. G.  
Prov. 22. 4*

CAP. X. *Refere seis grãdes beneficios, que da humildade resultaõ a o homem: tres para as cousas deste mundo, & tres para as cousas do vindouro.*

**O**S proveitos q̄ o homẽ tira da humildade, para as cousas deste mũdo, & do futuro saõ seis: tres delles para as cousas deste mundo, & tres para as do futuro. O primeiro util para as cousas deste mundo, he: que se contentará com sua parte; por que aquelle em quem entra a soberba & arrogancia, não lhe parece bastante o mundo, & tudo o que nelle ha para seu sustento, pola arrogancia de seu coração & por desprezar os bems que lhe tocãrã á sua parte: porem se for humilde, não lhe parecerá ser merecedor de grandeza alguma, & com o que alcança do mundo se contenta para sua comida, & sustento: & isto lhe causará descanso de animo, & pouco cuidado, por que comerá o que achar, vestirá o que puder alcançar, & dormirá onde se lhe offecer; & muy pouco lhe basta do mundo, por sua humildade. Mas a outra classe dos soberbos he pelo contrario: por que, inda que alcancem tudo o que podem não lhes satisfaz, & todo o soberbo nunca cumprirá ieu desejo por sua soberba & arrogancia: como diz o Sabio. *O justo come a fartura de sua alma, & a o ventre de maos farta.* O segundo util he: que o humilde he paciente no tempo

*Primeiro  
util de hu-  
mildade.*

*Prov. 13.  
Segundo  
util da hu-  
mildade.*

que lhe vem os trabalhos, & adversidades, por sua submissão, & humildade de espirito: porem o arrogante, seu temor he grande, & pouca a sua paciencia no tempo que lhe vem os trabalhos, por ser altivo, arrogante, & ter pouca satisfacão com o que possui: como diz o Propheta, por outro de esta qual-

*Iesay. 14.  
Terceiro  
util da hu-  
mildade.*

lidade. *Como cabiste do Ceo estrela da manhã &c?* O terceiro he: que o humilde acha muito mais graça nos olhos dos homẽs, he amado delles, acomodase à sua vontade, & a seguir  
 „ seu costume. Contase de hum Rey que costumava andar de  
 „ preça quando caminhava, & lhe perguntá-rao a causa por que  
 „ o fazia, & disse por que este passo he longe do caminho da so-  
 „ berba, & mais presto posso chegar com elle onde pretendo.

*historia  
rara.*

*dostrina*

„ Preguntá-rao a hum Sabio, por onde mereceste ser o maior de  
 „ todos os da tua idade? Respondeo, por que ja mais encon-  
 „ trey com algum homẽ, que me não parecesse ter algũa excel-  
 „ lencia mais que eu: por que, se hera mais Sabio, considerava  
 „ comigo, será mais temente de Deus que eu, pois sua sciencia  
 „ he maior que a minha: se hera inferior a mi em saber, dizia  
 „ terá menos que dar conta a Deus no dia do juyzo do que eu;  
 „ por que eu cometto os peccados a sabendas, & elle os comette  
 „ por erro: se hera de maior idade que eu, considerava, seus me-  
 „ recimentos seraõ mais que os meus, pois antes que eu, veio a  
 „ o mundo: se hera menor de idade que eu, dizia seus peccados  
 „ seraõ menos que os meus: se hera meu igual em idade, & em  
 „ saber, dizia, poderá ser que seu coração para com Deus será  
 „ melhor que o meu; por que eu conheço os peccados que co-  
 „ metti, & não sey o que elle fez: se hera mais rico que eu, di-  
 „ zia, com sua riqueza teve faculdade de servir a o Criador, fa-  
 „ zer esmolas & dar a os pobres mais que eu: & se hera mais po-  
 „ bre que eu, dizia, será mais humilde & abatido de espirito que  
 „ eu, por sua pobreza, & como tal melhor que eu: & assi nunca  
 „ deixey de honrar a todos & mostrar lhes humildade. Assi en-  
 „ comendaõ Nossos Sabios & dizem. *Julga a todos os homẽs a*



boa parte. Muito muito se humilde de espirito. Seja o homẽ *Abot*  
brando como a cana, & naõ duro como o ciprez: por isso mere- *O quarto*  
ceo a cana, que della se tomassẽ pennas para escrever o Sepher *util da hu-*  
Torah, Tephilin, & Mezuzot. O quarto util para as coufas *mildade.*  
do mundo vindouro, he, que o humilde mais facilmente a *Prov. 13.*  
prende a sciencia, por que segue a os Sabios, & he humilde di-  
ante delles, & com elles anda, segundo diz Selomoh. O que  
anda com Sabios, serà Sabio. E encomendaõ Nossos Sabios.  
Seja a tua casa, casa de ajuntamento para os Sabios, & pegate *Psa. 25. 10*  
com o pó de seus pês, & bebe com sede suas palavras. E assi  
Deus ajuda a alcançar a sciencia: como diz o Psalmista. En-  
caminha os humildes no juyzo, & ensina a humildes seu ca-  
minho. Porem quem he arrogante, naõ poderá perfeitamente  
consegui a sciencia, nem ter inteira noticia de sabiduria al- *Psal. 10. 4*  
gũa, por que se estima em muito, para ir tratar com os homẽs  
de sciencia & estudo de Ley: como diz o verso. O mau com *O quinto*  
sua arrogancia, naõ busca, naõ ha Deus em todos seus pensa- *util da hu-*  
mentos. O quinto util he: que o humilde observa as obras do *mildade.*  
serviço de Deus com cuidado & diligencia, naõ se desvanee  
com ellas, nem despreza algũa dellas: como dizem Nossos Sa-  
bios. Sè percatado nos preceitos leves, como nos graves &c.  
Porem o arrogante he remisso em observar os preceitos por  
sua arrogancia, & soberba, & naõ conhece seu peccado, ate ver  
sua cahida & ruyna: como diz o Propheta. Dize ao Rey, & a *Irmia. 13.*  
Raynha, baixai vos assentai vos (em terra) por q̃ cahio a coroa  
de vossa gloria. E diz o Sabio. Seis cousas aborece A. &c. *Prov. 6.*  
Olhos altivos &c. O sexto util he: que as obras do humilde  
são accitas a Deus: como diz o Psalmista. Coraçãõ quebranta-  
do & abatido, Deus, naõ desprezas. E seu peccado he logo *O Sexto*  
perdoado, quando delle faz penitencia: como diz o verso. *util da hu-*  
E o que confessa & deixa (o peccado) he apiadado. E diz *mildade.*  
Iiob. Quando se humilha arãõ, disseste que se levantassẽ, & a *Psal. 51.*  
o humilde de olhos salvou. Estes são os dez pontos da humil- *Prov. 21.*  
dade *Iiob 22.*

dade, & por elles te ficarão claras, meu Irmaõ, as outras excellencias desta virtude nobre, alta, & sublime, das quaes não fiz menção neste Tratado. Toma pois na memoria o que te hey ensinado, pondoo dianta de teus olhos, trazeo sempre em teu pensamento, & procura effectualo: visitao continuamente com tua alma, & com teus costumes, & pede para isso a ajuda de Deus, & suplicalhe seu auxilio, para te chegares a elle, & cumprir sua vontade, & que te guie & encaminhe no caminho direito; assi como pedem todos os devotos no fim de sua oração. *Meu Deus guarda minha lingua &c. Abre meu coração em tua Ley, & detraz de teus preceitos siga minha alma,* & guardate dos enganos & falsas persuasoens com que o appetite te quer induzir â soberba, arrogancia, & elevação & a procurar o senhorio, grandeza, & mando. Ja o Sabio Rey ensinou a o homem que busque no mundo o caminho mediocre & igual, dizendo. *Duas cousas te pedi &c. Pobreza & riqueza não me des, dame o pão de meu sustento. Por que não me farte & negue & diga quem he .A.? & por que não seja pobre & furte & tome em falso o nome de meu Deus.* Desperta meu Irmaõ, & não te descuides em te curar, & tirar a doença da arrogancia, de tua alma, & de tuas condiçoens, com os medicamentos que te mostrey: & não te divirta disto o ver o vulgo dos homês que se descuidão de curar as enfermidades de sua alma; & não digas, venhame, o que a elles lhes vier: por que hum cego que lhe vierem á mão aguas de tal virtude com que possa recuperar a vista se usar dellas, será imprudencia q se descuide, & diga, me contento de passar como passaõ os outros cegos meus companheiros; & se algum delles lhes ouvisse dizer isto, escarneceria delle, & reprovaria seu ignorante conselho. Olha bem por tua alma, trabalha para ella quanto puderes, & não te descuides do que pode ser de proveito para ti neste mundo & no futuro, para que não morras sem lograr o que desejas das excellentes virtudes, que podias alcançar:

como

PROV. 30.

Exemplo  
para o ho-  
mẽ ser vi-  
gilante em  
emendar  
seus erros.

como diz o Sabio. *O desejo do negligente o mata, por que não quiserão suas mãos obrar.* É diz mais. *Sobre o campo do homẽ negligente passei, & junto a vinha do hamem salto de entendimento &c.* *E vi & eu pus em meu coração, vi & tomei doutrina.* Deus nos mostre & a ti o caminho de seu serviço por suas piedades & misericordia Amen.



# TRATADO

## SEPTIMO

### DA PENITENCIA.

*Em que se decláráõ as circumstancias da penitencia, suas divisoens, & as cousas adjunctas a ella.*

## INTRODUCCAM.

DIZ O AUTOR.

**H**Avendo sido o nosso precedente Tratado, o da humildade, aqual he fundamento & principio da penitencia; me pareceo seguir com explicar as circumstancias da penitencia, & o modo de sua perfeição.

Mas antes disso mostrarey a obrigação da penitencia, & a necessidade que o homẽ tem della, sendo nos manifesto, pelo entendimento & pella Sagrada escriptura, que o homẽ (pelo mais) não cumpre as obrigaçoens que deve a o Criador.

Confirma-se isto, pelo entendimento, pois achamos ser o homẽ composto de differentes naturezas & principios, & serem contrarios os affectos de sua alma, & diversas as causas de seus movimentos; de cuja contrariedade procede a variedade de suas obras honestas, & deshonestas; iniquas, & justas; boas, & más. Por isso necessita do jugo da Ley; & de hum governo divino (entregado a os homẽs). Os textos da escriptura Sagra-

*Gen. 3.21* da, que isto confirmaõ, saõ: o que diz o verso. *Por que a inclinação do coração do homẽ he maa desde sua mocidade. E*  
*Cap. 6. 5.* *todo*

todo o apetite dos pensamentos de seu coração, decerto he mau todos os dias. E diz Iiob. *E como o bruto silvestre he o homẽ q̃* Iiob 11.12  
*nace E como se justificará o homẽ com Deus, & como será limpo* Cap. 25.  
*o nacido de mulher. Eis até a lua não he clara, & os ceos não são* 4. 5.  
*limpos em seus olhos. Quanto mais o homẽ que he bicho &c. E*  
 pois he certo acharemse tâtas causas de imperfeiçãõ nas obras do homẽ; foi hũa das misericordias do Criador para com elle, o darlhe poder para emendar seu erro, & restaurar a perda de seu serviço a Deus, com a penitencia: & ainda elle mesmo com seu amor & piedade, exhortou a ella a o homẽ, & que não dilatemos o fazela: & com ella nos assegurou o perdaõ, per maõ de seus servos os Prophetas, & nos abriu muitos caminhos para tornar a elle, quando nos desviassemos da via de seu serviço, & nos prometteo accitar de nós a contriçãõ, & recebernos logo á sua graça, inda que hajamos muito tempo prevaricado sua palavra, & anulado seu pacto: como declara por maõ de Ieheskel. *E se fizer o mau penitencia de sua maldade,* Iehes. 33.  
*& fizer juizo & justiça, elle vivirá.* E por que ha duas especies de justos hũs livres de peccados & delictos, & outros que fizeram penitencia delles, & a maior parte dos justos são dos penitentes: começa o Real Psalmista & diz. *Bemaventurado* Psal. 32.  
*o perdoado de peccado, & depois refere, a segunda classe, daquelles que são livres de peccado, (inda que estes precedem em grao, pois todo o penitente ja foi justo antes de peccar; mas não todo o justo he penitente): & diz por elles. Bemaventurado o homẽ a quem .A. não conta peccado. Porem nomea estes no cabo, por que se achão muito poucos em todas as idades, segundo diz o verso. *Setu .A. guardares os delictos, quẽ* Psa. 130. 3  
*persistira. Que homẽ não ha justo na terra, que faça bem &* Koe. 7. 20.  
*não peque.* Por isto instituirão Nossos Sabios no principio de nossa oraçãõ (antes de outras petiçoens) a da penitencia, & do perdaõ, na quinta & sexta bençãõ. Será pois conveniente, que declaremos no Tratado da Penitencia dez pontos.*

- Primeiro: A definição da Penitencia.
- Segundo: Em quantas partes se divide a penitencia?
- Terceiro: Per que meios pode vir o homem a fazer penitencia.
- Quarto: Declarar as regras da penitencia.
- Quinto: As circumstancias de cada huã dellas.
- Sexto: Como o homé he estimulado a fazer penitencia.
- Setimo: As cousas que pervertem a penitencia.
- Outavo: Se pode igualarse o penitente com o justo livre de peccados, ou não?
- Novena: Se pode o peccador fazer penitencia de todos os peccados, ou não?
- Decimo: Quais são os meios para se falicitar a penitencia a quem he difficil fazella. E com isto acabaremos de declarar todos os requisitos & obrigações da penitencia, per cujo meio esperaremos o perdaõ de nossos peccados. ה.ב.

*CAP. I. Declara, a definição da penitencia, & que esta pôde ser de dous modos, segundo a qualidade do peccado.*

**D**Eclarando a definição da penitencia, digo: que he, tornar o homé a o serviço divino, depois de haver sahido delle, & peccado contra elle, para restaurar o que perdeu, ou por ignorar o conhecimento de Deus, & as cousas de seu serviço, ou por superar seu apetite a seu entendimento, ou por se descuidar do que he obrigado a Deus; ou por se acompanhar com maos companheiros que o induzirão, & pecou por sua causa: como diz o Sabio. *Meu filho se te induzirem*

*peccadores, não queiras. Teme a .A. meu filho, & com os maos não te intermettas.* O sahir do serviço do Criador he por duas vias, ou em deixar de observar o que encomenda o Criador que se faça, & ser negligente em o fazer; ou com fazer aquillo

aquillo que elle prohibio com tenção de transgredir a vontade de seu Criador. Se houver sahido do serviço divino, sô com deixar de fazer o que elle encomendou; a contriçaõ que deve fazer de seu erro, he, com observar diligentemente as boas obras, & pegarse com os caminhos da penitencia, que declararey. Mas se for seu peccado o haver feito o que Deus prohibio; o modo de emmendar sua falta será, fugindo de tornar a cometer aquelle peccado, procurando obrar o contrario, tendo cuidado de observar os pontos & requisitos da contriçaõ, que explicarey com o favor divino neste Tratado. Estes meismos remedios se achão nas cousas naturais, para hum homem que adoeceo, por causa da comida, ou por que deixou de comer aquillo com que se conservava sua saude; ou por haver comido o que he de perjuizo & danno para ella. Se sua infirmitade proceder do pouco mantimento que tomou, com o qual se conservava a sua saude; o modo de a restaurar será, refazerse com diferentes alimentos convenientes â sua natureza, a te tornar a temperança: & tornando a seu primeiro, & natural estado; governarse em sua comida mediocre, & temperadamente. E se sua doença foy causada de ruins alimentos; o seu remedio he, guardar-se delles, & outros semelhantes, & de nutrirse dos que são contrarios â sua natureza & temperamento, ate tornar â temperança. E quando sârar seu corpo & tornar â temperança, deve comer comidas temperadas, & mediocres na qualidade: & assi, ja achamos q̄ compara o texto sagrado os peccados a o ruim alimento, dizendo. *Cada hum por seu delicto morrerá, o que comer o agraz, se lhe botaraõ seus dentes.*

*Exemplo para os dous modos que ha de penitencia.*

*Irm. 30-31*

CAP. II. *Mostra como a penitencia se divide em tres partes, hũa mais sublime, que a outra.*

**A** Penitencia se divide em tres partes. A primeira he: adoque se retira do peccado, por que não achou occasiã de

*Primeiro grau inferior de penitencia.*

o come-

o cometer; porem se se lhe offerecer, supera o appetite a seu entendimento & não deixa de fazer o peccado: porem depois de o haver comettido, conhece a ruindade de sua obra, & se arrepende pelo passado: este faz penitencia com sua boca, & não com o coração, com a lingua, & não com as obras; & he merecedor, que o castigue o Criador Bendito: & per elle diz. *Se*

*Irmia. 7.  
10. 11. 12.*

*Segundo  
gráo de pe-  
nitencia.*

*furtando, matando, adulterando & jurando falso &c, vireis & vos poreis diante de mi nesta casa & direis somos livres? se ella he gruta de ladroins? &c.* A segunda parte, he, a daquelle q̄ faz penitencia com seu coração, & membros exteriores, & cõ seu entendimento se oppoem a o appetite, & procura obrigar a sua alma sensitiva, & repugnar suas vontades, até a vencer, & impedir-lhe o obrar contra avontade do Criador: porem, a sua dita alma o procura desviar de seu divino serviço, & está anhelando pelo peccado; mas elle trabalha por lhe quebrar avontade, & tal vez he vencido, & tal vez vencedor. Este não he perfeito no caminho da penitencia, para merecer o perdão; a te totalmente se apartar dos peccados: como diz o Propheta.

*Iesa. 28. 10  
Terceiro  
gráo de pe-  
nitencia.*

*Com isto ser a perdoado o peccado de Jacob, & este sera todo o fructo de apartarse de seu peccado &c.* A terceira parte he: o q̄ se governa per todas as regras da penitencia faz dominar seu entendimento sobre sua vontade, continua a examinar sua alma, teme a seu Criador, e nvergonhase d'elle, considerando em seus grandes peccados & delictos, & conhecendo a grandeza da quelle Senhor, cuja palavra prevaricou & transgredio: põem os seus peccados diante dos olhos, & em sua presença continuamente, & se arrepende & pede perdão delles todos os dias de sua vida, até o fim della. Este he o que merece ser perdoado do Criador.



CAP. III. *Mostra sete consideraçoes, por cujo meio pode o homem reduzir-se à perfeita penitencia.*

**T**Ratando de saber por que vias se reduz o homem à penitencia? direy: que isto pode ser depois de ter conhecimento de sete cousas. A primeira: que conheça com certeza, haver comettido aquella ruin obra: por que, se o não souber de certo, & duvidar nisso ou a houver feito por erro, & não a sabendas; não se pode dar q se arrependa della, & peça o perdaõ: como diz a Psalmista. *Que meus rebellos eu conheço, & meu peccado diante de mi de continuo.* A segunda: que conheça certamente a maldade, & ruindade de sua obra: por q, se não estiver certo, q seu feito he ruim, & sua acção não boa, não se arrependera della, nem fará a devida penitencia, mas será como o que comette o peccado por erro, que tem grande excusa: como diz o verso. *Erros quem entenderá?* A terceira que conheça ser merecedor de castigo por seu peccado; por que, se não souber isso, não averá cousa que o obrigue a se arrepender delle: mas quando tiver por certo, que merece ser castigado polo que fez; se arrependará, & pedirá o perdaõ delle: como diz o verso. *Por que depois de tornar em mi, me arrependi. Minha carne se enriçou de teu medo, & de teus juyzostemi.* A quarta: que saiba, q aquella peccado está guardado, & escripto no livro de seus peccados, & não pode passar por elle descuido, esquecimento, nem omiissão: como diz o verso. *Decerto elle, (a saber o peccado do povo acima referido) guardado comigo, selado em meus thezouros.* E diz Iiob. *Por maõ de todo o homem sêla &c.* Por que, se imaginar, que fica esquecido, & não lhe está guardado; não se arrependará, nem pedirá perdaõ delle, por ver que se dilata seu castigo: como diz o Sabio. *Por que não se executa a sentença da ma obra presto, por isto esta cheo o coração dos*

Primeira  
considera-  
çãõ para a  
penitencia.

Psal. 51. 5  
Segunda  
considera-  
çãõ para a  
penitencia

Psa. 19. 13  
Terceira  
considera-  
çãõ.

Irm. 31. 19  
Psal. 119.  
C. 120.  
quarta con-  
sideraçãõ.

Deu 32. 35

Iiob 37. 7:

Koel. 8. 11

quintacon-  
sideraçãõ.

*homẽs dellas, para fazer mal.* A quinta: que saiba com verdade, que a penitencia he o meio de curar seu peccado, & o caminho para alcançar o remedio de seus ruins feitos, & más obras; & q̃ com a penitencia emmendará seu erro, & restaurará o que perdeu: por que, se não tiver por certo isso, desconfiará de alcançar o perdãõ do Criador Bendito, & de suas piedades, & não lhe pedirá perdãõ dos peccados que cometteo: como diz o verso. *Vos dissestes, que nossos rebellos, & peccados sobre nos, & por elles somos consumidos, & como viviremos?* E lhes responde o Criador, por mão de seu Propheta.

Hebr. 33.  
11. 12.

*Vivo eu, diz. A., que não he minha vontade, que morra o mau, se não que torne de seu caminho, & viva* A sexta: que

Sexta con-  
sideraçãõ.

confidere consigo, os bens que recebeo do Criador, & os peccados que cometteo contra elle, em lugar de lhe gratificar seus beneficios, & juntamente, pese os castigos do peccado, contra o gosto d'elle, & o gosto do premio da boa obra, com o trabalho della neste mundo, & no vindouro: como dizem Nossos Sabios. *Conta o dano da misva, a encontro de seu premio: & o gosto do peccado, a encontro de seu danno.* A setima:

Abot

Setima con-  
sideraçãõ.

que com grande constancia se aparte do peccado, em que se habituou, & que delibere em seu coração, & interior, retirar-se d'elle: como diz o Propheta. *Erasgay vosso coração, & não vossos vestidos.* Precedendo pois, a certeza destas sette cousas no animo do peccador poderá fazer penitencia de seus peccados.

Joel 2. 12.

CAP. IV. *Mostra, serem quatro os principais fundamentos da penitencia: a saber, o arrependimento, deixar o peccado, a confissão d'elle, & o receber sobre si de não tornar a comettello.*

Arrepen-  
dimento.

**O**S principais fundamentos da penitencia são quatro. O primeiro: o arrependimento dos peccados que cometteo

metteo. O segundo: o deixalos, & apartarse delles. O terceiro: o confessalos, & pedir perdaõ delles. O quarto: o receber sobre si em feu coraçãõ & intrinseco, de os naõ tornar a cometer: por que, o arrependimento he final de lhe parecer mal em seus olhos aquella obra: como diz o verso. *Quem sabe se tornará, & se arrependerá, & deixará depois d'elle benção &c.* Ioal 2. 14.

E diz o Propheta polos que perseveraõ em seus peccados. *Naõ ha varaõ que se arrependa de seu mal, & diga, que cousa fiz?* E vemos entre os homês, que quando mostra o que peccou contra seu proximo, estar arrepeço do que fez, he causa sufficiente para lhe perdoar. E o deixar o peccado, he final da fê verdadeira que tem no premio, & pena: como diz o Propheta. *Deixe o mau seu caminho, & o iniquo seus pensamentos, & torne a A. & o apiadará.* Irmia. 3. 6.

E diz por aquelle que continua em seus peccados. *Por o delicto de sua cobiça me irritey & o ferí, & andou porfioso no caminho de seu coraçãõ.* E assi vemos entre os homês, que quando aquelle que offendeo a outro deixa de o offender, depois de se arrepender pelo passado, he merecedor que lhe perdoe, & releve seu peccado. E o pedir perdaõ, he final de sua humildade, & submissãõ, diante de Deus: & o confessar o peccado, he causa de serlhe perdoado: como diz o Sabio. *E o que confessa & deixa, será apiadado.* Confessãõ do peccado. Pro. 28. 14.

E polo contrario d'isto diz. *Heis hey de entrar contigo em ijuizo, por que dizes naõ pequey. O que encobre seus peccados naõ prospera.* Irmia. 2. 35. Pro. 28. 13.

E assi vemos entre os homês, que o que agrava a outro, quando se lhe mostra humilde, & confessa que peccou contra elle, & lhe fez mal, & lhe supplica o perdaõ, & conhece d'elle seu proximo, que se arrepende do peccado que cometteo contra elle, logo sem dilaçãõ lhe perdoará, & relevará seu peccado, & se tirará o rancor que lhe tinha em seu coraçãõ. Porem o deliberar de naõ tornar a peccar, he final que conhece a grandeza de seu peccado, & maldade de sua obra: como diz o verso. *Se obrey iniquidade, naõ acrescentarey a fazer mais. Assiria naõ nos salvará &c. & naõ diremos mais* Deliberar de naõ tornar a o peccado. Iob 34. 32. Osea 14. 4.

Irm. 13.23

*nosso Deus à obra de nossas mãos. E diz pelo contrario: Se mudará o negro sua pelle, & o tigre suas manchas? tambem vos podereis fazer bem, ensinados a fazer mal.* O mesmo vemos entre os homês, que quando o que a gravou a outro, recebe sobre si não tornar a offendelo, depois de mostrar arrependimento, & deixar o peccado, & confessalo; concorrem todas as causas de lhe perdoar, excusalo de toda a culpa, & livra lo de castigo. Ajuntandose pois no penitente estes quatro fundamentos, com os seus requisitos que a diante declararemos; lhe perdoará o Criador sua culpa, & relevará seu peccado. E se for de aquelles polos quais diz Deus, q os não livrará de castigo, como, no juramento falso, & adulterio; lhe aliviará o Criador sua pena neste mundo, & lhe fara bem no futuro, & entrará no numero dos justos: como diz o Propheta.

*E vira a Cion redemptor, & aos que tornarem de peccado em Iacob diz .A. Se tornares Iſi ael diz .A. a mi tornarás. Se tornares & te fizer tornar diante de mi estás &c.*

Ies. 59.20

Irmia. 4.

19.15.

**CAP. V.** *Declara, vinte circumſtancias, que se requerem na penitencia: & como em cada hum dos quatro fundamentos, que no Capitulo precedente referimos, devem acharse cinco requisitos.*

**A**S circumſtancias dos fundamentos da penitencia, são muitas; mas somente referirey vinte: & declararey em cada hum dos fundamentos da penitencia, cinco, requisitos que devem nelle concorrer, para ser perfeito. As circumſtancias do arrependimento são cinco. A primeira: o temor que deve ter o peccador de que presto o castigue o Criador, polos peccados que cometteo; & por essa causa he mayor o seu arrependimento: como diz o Propheta. *Day a vosso Deus gloria antes que faça escurecer.* A segunda: ter o animo que brantado & humilde para com Deus, polos peccados

Cinco circumſtancias do arrependimento.

Primeiro temor do castigo.

Irm. 13.16

Segundo, animo que brantado.

cados em que andou : como diz. *E se for que brantado meu povo &c. Eu ouvirey dos ceos, & perdoarey seu peccado.* A terceira: mudar seu vestido & adornos, para mostrar indicios de seu arrependimento, na fala, na comida, & em todos seus movimétos: como diz o Propheta. *Por isto, cingivos de sacco. E cubraõse de sacos os homẽs & os animais, &c.* A quarta: O choro, esclamação & tristeza, polos peccados que commetteo: como diz o Psalmista. *Rios de aguas correrãõ meos othos, por que não guardãraõ tua Ley.* E diz o Propheta Joel. *Entre a entrada & a ara, chorem os sacerdotes ministros de A.* A quinta: O reprehenderse, & envergonhar-se em seu intrinseco, por não haver cumprido com o que devia a o Criador: como diz o Propheta. *E rasgay vosso coraçãõ & não vossos vestidos.*

As circumstanciãs de deixar o peccado, tambem são cinco. A primeira: apartarse de tudo o que prohibio o Criador: como diz o Prophera. *Aborrecey o mal, & amay o bem. Bem aventurado o varaõ que fizer isto, &c. E guardar sua maõ de fazer todo a mal; Deixe o mao sen caminho.* A segunda: Apartarse das cousas licitas que podem trazer às prohibidas: como, naquellas que se duvida se são licitas ou prohibidas: como se diz de algũs devotos, que se apartavaõ de muitas cousas licitas, por não entrar em hũa do prohibido: & como os valados que encomendãraõ Nossos Sabios dizendo. *E fazei valado a Ley.* A terceira: que se retire dos peccados podendo fazellos; & offerecendo selhe occasiãõ para isso; não por outro, que por temer do Criador: como diz o Psalmista. *Enrizouse de teu temor minha carne, & de teus juizos temi.* A quarta: que se aparte dos peccados, samente por se envergonhar do Criador, & não por temor dos homẽs, nem por esperança, ou vergonha delles: & não seja como aquelles por quem diz o Propheta. *E foi, o temor que ti veraõ a mi; como mandamento de homẽs ensinado.* E vituperando a Joas por não ficar firme em sua bondade, diz: *E fez Joas o*

Chron. segundo 7. 14

Terceira. Mudança de habitos.

Irm. 4. 8. Iona. 3. 8.

Quarta. Choro & tristeza.

Psal. 119. 138.

Joel. 2. 17.

Quinta. Envergonhar-se consigo mesmo.

Joel. 2. 13.

Cinco circumstanciãs de deixar o peccado.

Primeira.

apartarse do prohibido

Ano 5. 15

Iesay 56. 2.

Cap. 5. 7.

Segunda. apartarse do escrupuloso

Doctrina.

Terceira. apartarse do peccado por temor do Criador.

Psal. 119. 120.

Quarta. apartarse do peccado por se envergonhar do Criador.

Iesay 29.

*Chro. segu. 24. 2. 17.* *recto em olhos de. A todos seus dias, por que o ensinou leoyada o*  
*Quinta dei Sacerdote.* A quinta: q̄ deixe o peccado, com hũa resoluçaõ  
*karopeccado firme em seu animo, de naõ reincidir nelle; & isto diga com*  
*com intento seu coraçãõ & com sua lingua: como disse o devoto Elihu. Se*  
*de naõ tornar a elle.* *obrey iniquidade, naõ ofarey mais.*

*Tiob 34.* Tambem os requisitos de pedir perdaõ, saõ cinco:  
*Cinco circumstancias* O primeiro: confessar seus peccados, & pareceremhe mui-  
*de pedir o* tos em seus olhos, & em seu coraçãõ: como diz o verso.  
*perdaõ.*

*Primeiro.* *Que foraõ muitos nossos peccados diante de ti &c. & nos-*  
*Confessar* *fos delictos os conhecemos.* O segundo: trazellos sempre na  
*peccado.* memoria, & tellos presentes diante de si, como diz o Psalmista.  
*Iesa. 59. 12*

*Segunda.* *Que meus rebellos eu conheço, & meu peccado diante de mi de*  
*Tello pre-* *continuo.* O terceiro: que jejue de dia, & faça oraçaõ de noi-  
*sente na* te, na hora que seu coraçãõ está desoccupado, & naõ se di-  
*memoria.* verte com as cousas do mundo: como diz o verso. *Levantate*

*Pfal. 51. 5.* *clama nas noites; E diante cõ o favor divino, declararey a*  
*Tercera* *excellencia da oraçaõ feita de noite.* O quarto: que suplique  
*Tejũ &* a Deus, & de continuo lhe rogue; que expie seus peccados,  
*oraçoens.* & lhe perdoe, & aceite sua penitencia: como diz o Psalmista.

*Lam. 2. 19* *Meu peccado te farey saber & meu delictõ naõ encubri, &c.*  
*Quarto su-* *Et tu perdoaras o meu peccado, &c. Por isto faça oraçaõ todo o*  
*placar de* *prio a ti, a hora que achur, &c.* O quinto: que trabalhe, &  
*continuo a* procure advertir a os homês, que naõ façaõ como os seus pec-  
*Deus o per* cados, & os atemorize com o castigo, & lhes lembre façaõ  
*daõ do pec-* penitencia delles: como diz o verso. *Quem sabe se tornarã,*  
*cado.* *& se arrependerã Deus. Ensinarey a os prevaricadores teus ca-*

*Psa. 32. 4. 5* *minhos, & peccadores a ti tornarãõ.*  
*Quinto a-* Os requisitos de receber sobre si de naõ tornar a fazer, o que  
*partar a os* lhe prohibio o Criador, tambem saõ cinco. O primeiro: que  
*ouros de* pese o gosto momentaneo, transitorio & impuro (do pec-  
*peccado &* cado) contra o gosto dilatado, firme & permanente, puro  
*exhortalos* sem mistura de mal: & pese a dor, & pena momentanea, tran-  
*apenitencia.* sitorio & instabil (que lhe causa o naõ gozar do prohibido)

*Joel 2. 14.* *com o castigo (do peccado) dilatado, permanente & dura-*  
*Pfal. 51. 15* *vel*  
*1. circum-*  
*stancias de*  
*receber so-*  
*bre si naõ*  
*tornar a o*  
*peccado.*  
*Primeiro*  
*pesar o gos-*  
*to do peca-*  
*do cõ o grã-*  
*de castigo*  
*della.*

vel: como diz pelo premio. *E vereis & se alegrará vosso coração*, &c. E pela pena. *E sahirão & veraõ os corpos mortos dos homẽs que rebelãrãõ contra mi, que seu bicho não morrerá & seu fogo não se apagará &c. Que aquelle dia vira ardente como o forno, & serãõ todos os soberbos, & malignos, como a palha, & os abrazara o dia vindouro, diz. A. Sebaot, que não lhes deixararayz nem rama. E resplandecera a vostementes de meu nome, Sol de charidade & mesinha &c.* E quando considerar isto o peccador devidamente, receberá sobre si, o não tornar a seu peccado. O segundo: que imagine que pode chegar o dia da morte, estando seu Criador irritado contra elle, por não haver cumprido com seu debito: como diz o verso. *E quem podera tolerar o dia de sua vinda?* Se fizer esta consideração, o obrigará a temer de seu castigo, & a deliberar consigo de não tornar a fazer cousas, com que irrite a seu Senhor contra si. O terceiro: que considere os muitos dias que se desviou do caminho de Deus, & não attendeo a servillo, com lhe haver continuado em todos elles seus beneficios: como diz o Propheta. *Por que desde antigo quebrey teu jugo, rompi tuas ataduras, & disseste não passarey* (a saber não receberey teu serviço, & não entrarey em teu concerto, & he como se dissesse, não passarey em teu firmamento que no hebraico significa entrar nelle) & alliachamos no verso. *Vos parados hoje diante de. A. vosso Deus &c. Para passar* (a saber entrar) *no concerto de. A. teu Deus, &c.* E os reprehende o Propheta, que com ser que os livráva do jugo das gentes, elles não reconhecendo este beneficio, idolatravaõ. O quarto: que restitua o roubo, & se retire deste peccado, & de offêndér em algo a os homẽs: como diz o verso. *Se o mao restituyr o penhor, & pagar o roubo &c. Vivira, & não morrerá, Se ha iniquidade em tua mão, tira a de ti: que entãõ levantarás teu rosto de macula.* O quinto: Que considere a grandeza do Criador Bendito cuja palavra prevaricou, sahindo do jugo de seu serviço, & da regra que entregou com sua Ley, & se reprehenda

*Iesay 66. 14. 24.*

*Mala. 4. 1. 2.*

*Segunda considerar no dia da morte.*

*Malachi 3. 1.*

*Terceira considerar os dias que andou fora serviço do de Deus. Irm. 2. 20.*

*Deut. 29. 10. 12.*

*Quinta restituyr o roubado. Iob. 33. 15. Iob. 11. 14. 15.*

*Quinta considerar na grandeza do Criador.*

*Deut. 32. 6* henda, & envergonhe por isso: como diz o verso. *Se a. A. da-*  
*Arm. 5. 21.* *reis este gualardaõ? Se ami naõ temereis diz .A.? &c.* E  
 com isto temos ditto as circumstancias da penitencia, que assi  
 ma promettemos.

CAP. VI. *Mostra quatro consideraçoẽs, per cujo meio  
 se deve o homẽ reduzir à penitencia; &  
 qual he o grao mais perfeito della.*

*Quatro*  
*vias para*  
*a peniten-*  
*cia & pri-*  
*meiro grao*  
*por meyo*  
*do conheci-*  
*mento de*  
*Deus &*  
*de seus be-*  
*neficios.*  
*Exemplo*  
*de primo*  
*grao.*  
*Arm. 4.*

**P**OR hũa de quatro vias, deve o homẽ reduzir se a fazer penitencia. A primeira: por ter grande conhecimento de Deus, considerar os continuos bems que delle recebe, & que he obrigado a servilo, obofervar seus preccitos, & guardar se do q̃ lhe prohibio; que he como hũ servo, que havendo fugido de seu amo, considera o bem que lhe fez, & por sua vontade torna a elle, a suplicar lhe perdaõ polos peccados que contra elle cometteo, & por haver fugido de seu serviço; o qual servo alcança o bom caminho, & entende o verdadeiro meio de se salvar: & por elle diz o verso. *Se tornares Israel, diz. A. a mi tornars,* (a saber se tornares por tua vontade, antes devir o castigo sobre ti; re ceberey tua penitencia, & te elegerey para meu serviço, *(& se tirares teus idolos de diante de mi, & naõ fugires de me servir, & jurares em meu nome com verdade, & tiveres o coraçãõ contrito para mi com verdade, se bẽzerãõ contigo gentes & contigo se louvarãõ;* E isto he o que diz o Propheta no seguinte verso (respondendo às condiçoẽs refridas.) *E se bẽserãõ com elle gẽtes, & com elle se louvarãõ: & diz. Tornay a mi diz. A. & tornarey a vos.* A segunda: quando lhe venha reprehensãõ do Criador Bendito, & o envergonhe por a maldade de seus feitos & obras; ou per mãõ de Propheta, se for em tempo da prophecia, ou per meio da Ley verdadeira de Deus; ou per boca de algum homẽ que o exhorta a o serviço divino, de quem usa o Criador para reprehender na terra às suas criaturas, & naõ ha idade, algũa que seja falta delles:

como



como dizem Nossos Sabios. *Antes de se apagar o Sol de Mo-  
se, resplandeceo o de Jeosua seu discipulo: antes de se apagar  
o Sol de Eliau, resplandeceo o de Elissa: o dia em que morreo R.  
Aquibá, naceo Rabenu Acados.* O mesmo se acha em todas  
as idades, & em todas as terras nunca falta, quem chame os  
homés a Deus, & a seu serviço, & ensine sua Ley. Este peni- Exemplo  
do segundo  
grao.  
tente he como o servo que fugio do serviço de seu amo, & en-  
controu outro servo fiel a seu senhor, o qual o reprehendeo  
por aver fugido de seu amo, & lhe aconselhou, que tornasse a  
elle, assegurandoo, que lhe perdoaria, & lembrandolhe os  
muitos beneficios, & merces que delle recebeo; com que tor-  
nou a elle, & se sujeitou a sua obediencia. A terceira: quan- Terceiro  
grao por  
meio de  
castigo de  
outros  
maos.  
Exemplo  
para o ter-  
ceiro grao.  
do vir, q̄ prova o Criador, & castiga com rigor a aquelle que  
andou no mesmo caminho, & sahio de seu serviço; tomará  
exemplo, & tornará a Deus, por temer seu castigo, & grande  
indignação. Este he como o servo, que foge de seu senhor, o  
qual ouvindo o castigo que teve o outro que como elle fugio;  
toma exemplo nelle, & torna, suplicando a seu senhor, que  
lhe perdoe, & releve seu peccado, antes que lhe venha o ca-  
stigo: & por isso diz o verso. *Enão vos vomite atrrra, como  
vomitou a gente que antes de vos.* A quarta: vindolhe o ca- Lev. 18.2.  
stigo do Criador, per meyo de algũa calamidade, & assi co-  
mo o sente, se desperta de seu sono, & torna a Deus, de seu  
peccado. Este he como o servo fugitivo, que lhe manda seu  
amo quem o castigue, & a tormente, por haver fugido de seu  
serviço; & assi como chega a elle, torna a seu senhor, confessa  
seus peccados, & lhe suplica o perdaõ: por outro tal como elle  
diz o verso. *Em vindo como o vento vosso temor &c. En-  
taõ me chamarãõ, & naõ responderey &c.* É diz polo Rey Me- Quarto  
por meyo  
de castigos  
proprios.  
Exemplo  
para o  
quarto  
grao.  
Pro 1.27  
Paral. seg.  
33. 12.  
nasse. *E como lhe vierãõ angustias, fez oração a A. &  
foi quebrantado muito &c.* O mais, perfeito penitente he,  
o que torna a Deus pola primeira via: abaixo delle (para  
prosperar em sua penitencia, & ser accito a Deus) he o  
que naõ torna em contrição ate lhe vir a reprehensão

do Criador, que he a segunda via: abaixo destes para ser prospera & aceita sua contrição, he o que não torna a Deus, ate vir o castigo sobre outros maos como elle: & abaixo delles para ser recebido, & tornar á graça de Deus, he aquelle que não fez contrição, ate lhe vir a elle mesmo o castigo, & ser atormentado com elle. Este he o que está mais longe que todos os penitentes, para receber Deus sua penitencia, & perdoar seu peccado, ate que torne Deus, & veja que se arrepende, deixa o peccado, & pede o perdão delle com seu coração, com sua lingua, & seus movimentos, em modo que o move a pordoarlhe, receber sua penitencia, & relevar seus peccados.

CAP. VII. *Declara diferentes cousas, que pervertê a penitencia.*

**A**S cousas que pervertem a penitencia são muitas; & ja referi a maior parte dellas nos Capitulos precedentes deste Tratado. Tambem a perverte o perseverar no peccado, a saber, o continuar a fazello, & persistir nelle, sem o deixar; havendo isso não se pode achar a penitencia: & por isso se disse. *Naõ ha peccado que seja piqueno, continuando nellê; nem grande, quando delle se pede o perdão.* Por que, o perseverar no peccado, mostra que despreza a palavra de Deus, faz pouca estima de seus preceitos & prohibiçõs, & que se offerece a o castigo: & por elle diz. *E a alma que fizer com maõ alta &c. Por que a palavra de .A. desprezou &c.* E mais que com continuar no peccado, inda que seja piqueno; se vay augmentando, & crescendo com a continuaçãõ delle; & o peccado grande, quando aquelle que o comette, pede perdão delle, & o deixa por temor de Deus; sempre se vay diminuyndo & apoucando, ate se borrar do livro de seus pecca-

*Semença.*

*Num. 15.  
31.*

peccados, & se limpa delle com a penitencia. Verás o fio de feda, que dobrandose muitas vezes, he muy forte, sendo seu principio de hũa cousa muy tenue, a saber, a baba do bicho. Vemos a amarra grande do navio, que com o uso de muito tempo se vay gastando, ate que se extenua & quebra: assi tambem o ser pequeno, ou grande o peccado, consiste na continuaçãõ, ou arrependimento delle. A isto mesmo o compara o Propheta dizendo. *Guay dos que attrahem o peccado com cordas de vaidade (& depois com a continuaçãõ delle o vaõ augmentando ate que se torna) como as cordas grossas da carreta.* E por isto se disse. *Naõ attentes a ser piqueno o peccado que cometteste; mas considera ser grande aquelle Senhor contra quem peccaste.* *Naõ folgues que os homês ignorem a maldade de teu intrinseco; mas convem que sintas o saber o Criador o que tu occultas; & que vé os teus intrinsecos, & extrinsecos; & que tos lembrara melhor do que tu te has de lembrar delles; por que tu te esqueces, & elle naõ se esquece; tu te descuidas, & elle naõ se descuida: como diz o verso. Heis està escrito diante de mi. O peccado de Iudah escrito com boril de ferro, & com ponta de diamante.* Tambem perverte a penitencia, o tornar a o peccado, depois de haver feito perfeita penitencia delle: como se vé na Prophecia de Irmiau contra aquelles, que havendo dado liberdade a os servos, conforme o preceito da Ley; tornáraõ a sujeitalos. Tambem a perverte, quem se confia em fazer penitencia no fim de seus dias, & imagina que se a partará dos peccados, depois de haver fartado delles sua vontade, & cumprido seus desejos. Este he, como quem lhe parece que engana a seu Deus: & por elle dizem os Sabios. *Aquelle que diz, peccarey & despois tornarey em penitencia, naõ lhe daraõ facultade para fazela.* E na exhortaçãõ que escrevi no fim deste livro, digo: *minha alma, aparelha muita provisãõ & naõ pouca, em quanto estas com a vida ( neste mundo ) & tems poder para o fazer:*

por

por que a tua viagem he larga, & não digas amanhã apparelharey o que me he necessario para o caminho: por que ja hoje he tarde, pois não sabes o que pode a contecer o dia de hoje; & sabe que o de ontem, jamais tornarà; & tudo o que obraste nelle esta pesado, numerado & contado. E não digas a manhã farey, por que o dia da morte he occulto de todo o vivo. Apresfate a fazer em cada dia sua porção, por que a morte cada dia manda suas settas & relampagos: & não sejas remisso em fazer a tarefa de cada dia, & dia: por que assi como o passaro se move de seu ninho, assi o homẽ se move de seu lugar. Tambem perverte a penitencia, o querer o penitente tornar de algũs peccados, & perseverar em outros: como he, fahir dos peccados cometti dos entre elle, & o Criador, fazendo penitencia delles; & não fahir dos que comette entre si, & entre os proximos; de roubos, enganos, furtos & semelhantes. Por isto diz o verso. *Se ha iniquidade em tua mão, apartaa de ti &c.* E dizem Nossos Sabios a este proposito. *O homẽ que tem em sua mão o peccado, & o confessa, mas não faz contrição delle; he semelhante a hũ que tem hũa serpente immunda em sua mão, o qual inda que se banhe em todas as aguas ( que ha no mundo, não lhe aproveit a: que assi diz o Sabio. E o que confessa & deixa (o peccado) sera apiadado.* E adverte que as coufas que são contrarias a todas as virtudes, que nos Tratados precedentes referimos, tambem são contrarias á penitencia, com que excuso referilas neste.

CAP. VIII. *Mostra como ha penitentes que se podem igualar com os justos que não peccarão; & outros que são superiores a os justos, & outros inferiores a elles.*

**T**Ratando porem, de saber se se pode igualar o penitente com o justo, digo: q̃ ha penitentes que se podem igualar depois de fazer penitencia, com o justo: outros que são superi-

superiores a o justos, & outros que os justos lhe são superiores. A declaração da primeira parte he: quando peccou em não observar os preceitos affirmativos, em que não ha pena de talhamento de alma: como, o Sifit, Lulab, Cabana, & outros semelhantes: quando este tornar em contrição com seu coração, & sua lingua; for diligente em observalos, & não reincidir no seu peccado; lhe perdoará o Criador, & será igual a o justo, q não faltou á sua obrigação: & por este se disse. *O que faz contrição, he como se não ouvesse peccado.* E dizem Nossos Sabios. *Se o homẽ transgredio os preceitos de fazer em que não ha pena de talhamento, & fez penitencia; logo lhe he perdoado, que assi diz o verso. Tornay a mi & tornarey a vos.* Penitente  
igual a o  
justo.

A segunda parte do penitente, que he mais excellente que o o justo; se deve entender, quando este penitente, pecar hũ peccado leve: como os preceitos de não fazer em que não ha pena de talhamento, & depois fez delle perfeita penitencia, com todos seus requisitos; tem seu peccado presente diante dos olhos, & pede continuamente perdao delle; envergonha-se do Criador, teme de seu castigo, quebrantase seu animo, & anda sempre com humildade & submissãõ diante de Deus; & a consideração de seu peccado, he causa de ser humilde & cuidadoso em pagar o que deve a o Criador, & não se jacta com alguma de suas obras pias, nem lhe parecem muitas em seus olhos, nem se gloria com ellas, & no resto de seus dias se guarda de peccar; este peccador, he superior a o justo que não commetteo aquelle peccado, ou outro semelhante: por q o justo, não está seguro de que não se ensoberbecerá, & se elevará com suas boas obras. E por este se disse. *Ha peccados que são de mais util a o penitente, que todas as boas obras do justo: & ha obra que perjudica a o justo mais que todos os peccados do penitente, a saber, quando se aparta da humildade, & se apega com a soberba, hipocresia, & amor da van gloria.* Sentença.

Como disse hum dos devotos a seus discipulos. *Inda que não tivesseis peccado algũ, receo que tenhais hũ, que he o mayor de todos.* Sentença.

Pre-  
gun-

guntaraõlhe, & qual he esse? Respondeolhes. *A soberba, & hipocresia.* Do penitente como este, disseraõ Nossos Sabios. *No lugar onde estaõ os penitentes, naõ podem estar os justos perfeitos.* A terceira parte he: quando o penitente cometeo peccados graves, transgredindo preceitos de naõ fazer, cuja pena he morte por justiça, ou talhaméto por maõ do Criador: como, o profanar Sabat, o jurar o nome do Senhor em falso, & outros peccados graves; & depois fez penitencia delles, com todos os requisitos da contriçaõ, & suas circunstancias; este naõ pode alcançar perdaõ ate ser provado neste mundo, com todos os castigos que puder soportar, & entaõ se limpará de seus peccados: & por elle dizem Nossos Sabios. *Se o homem transgredio os preceitos de naõ fazer em que ha pena de talhamento, ou morte de justiça, & fez penitencia, os castigos purificação, & a morte expia: que alli diz o verso. E castigarey com verdugo seu rebelo, & com chagas seus delitos. Se será perdoado este peccado ate morrerreis?* E o justo que naõ cometeo estes peccados, sem duvida he superior a o que faz penitencia delles.

Penitente  
inferior a o  
justo.

Pf. 89.32.  
7es. 22.14.

CAP. IX. *Mostra, que a penitencia dos peccados commettidos contra o proximo, he mais difficiltoza: & refere as causas que ha para agravar o peccado, & difficultar a contriçaõ delle.*

**T**Ratando porem, de saber se pode fazerse penitencia de todos os peccados, ou naõ? Direy para satisfazer a isto: que os peccados saõ de dous generos, O primeiro: os cometidos entre o homem & o Criador, fomite: como o negar a Deus; o ter maos pensamentos, & intrinsecos ruins; o transgredir os preceitos negativos das obrigaçoens do coraçãõ, & outras muitas dos membros, em que o peccador naõ offende a outro, mais q̃ a sua alma, & naõ tem outra culpa que a de desobc-

obedecer a o preceito de seu Deus. O segundo genero saõ: os peccados cometidos entre o homé & seu proximo, em que outros recebem algum perjuizo, & offensa em seu corpo, em sua fazenda, ou em sua fama; onde se ajunta a o peccador, alem de fazer danno á sua alma com desobedecer a seu Deus; o offender a os proximos. Ora aquelles delictos & peccados, q o homem comette entre si para com Deus somente; pode fazer penitencia delle em quanto vive neste mundo, quando conhecer sua culpa, & procurar tornar a Deus de seu peccado, cuja penitencia deve ser por razaõ, naquillo mesmo em que peccou, se puder: por que, se for o peccado nas obrigações do coração, como, em ter mau coração, & ruins pensamentos; rancor, enveja, odio, & outros peccados como estes; a penitencia verdadeira deve ser, com ter bom coração, querer bem a os homems; & perdoarlhes. E se o peccado for cometido com algum dos membros do corpo; como, o comer o q prohibio o Criador; os ajuntamentos illicitos o profanar o Sabat, & dias festivos, & jurar falso, deve ser a sua penitencia na quella mesma cousa em que foy seu peccado, acompanhando a suas boas obras, o dirigillas a Deus em seu coração: & tudo isto pode o homem alcançar em sua vida, em quanto lhe dura neste mundo, com a pureza de sua tenção, dispondo se a fazer penitencia, & limpar sua alma de seus peccados para com o Criador. E por elle diz o Sabio Selomo.

*A penitencia deve ser conforme a o peccado.*

*Se fores Sabio, seras Sabio para ti.* Porem os peccados cometidos contra Deus & contra os homems; lhes he difficultoso fazer penitencia delles, por muitas causas. A primeira: por não achar a o dono do roubo, por ser morto, ou habitar em lugar remoto. A segunda: por se haver perdido a fazenda do usurpador & não ter faculdade para restituir o roubo a seu dono. A terceira: por que o offendido, pode ser não queira perdoar aquem o agravou, no danno que lhe fez em seu corpo, & em falar mal delle. A quarta: por o roubador não conhecer a que roubou, ou não saber a contia de fazenda que roubou: co

mo hum que vsurpou a os de huma cidade, ou provincia, & naõ os conhece, nem sabe a o certo quanta fazenda lhes tomou com injustiça, & roubo. A quinta: por se haver misturado aquella fazenda prohibida, em outra muita quantidade de licita, & naõ lhe he facil tirala de si, se naõ perdendo muitas partes da licita: como dizem Nossos Sabios. *Se hum homẽ roubou hũa trave & a metteo na fabrica de hum grande edificio; os Sabios de casa de Samay dizem, que deve derrubar toda a fabrica, & restituir a trave a seu dono: mas os da casa de Hilel dizẽ, que naõ deve restituir se naõ o valor da trave somente, por remedio dos penitentes.* Tambem difficulta a

*Iirmi. 9.4*  
*13.23.*

penitencia do peccado, o estar o homem habituado nelle de modo que se lhe converteo aquella ruin obra, em hũa natureza inseparavel: como as acçoens naturais, que naõ he facil deixalas: como diz o Propheta. *Ensináraõ sua lingua a falar mentira, de atorcer se cançaraõ. Se voltará o negro sua pele, & o tigre suas manchas? tambem vos podereis fazer bem, ensinados a fazer mal.* A sexta: por haver deramado sangue, matando innocentes, tanto com sua maõ como per meio de mexericos; o qual peccado he irreparavel. Como fez o perverso Doeg na cidade dos Sacerdotes, que foy causa seu mexerico, de serem condenados á morte, & depois per sua maõ a executou nelles: como diz. *E voltou Doeg o Edomita, & matou os Sacerdotes &c.*

*Sem. pre.*  
*22. 18.*

A setima: por haver sido causa, de fazer perder a fazenda de seu proximo polo accusar a o Rey. A este naõ lhe aproveita a penitencia, ate que dé satisfacão a seu proximo, ou com fazenda, ou com lhe rogar & suplicar lhe perdoe & releve seu peccado: como diz o propheta. *E os que comeraõ a carne de meu povo, & sua pele de sobre elles esfolarãõ &c.*

*Micha 3.3*

A outava: o q cometteo algum peccado de incesto, & gerou hum mamzer, (spurio) cuja afronta naõ se lhe pode tirar, & lhe naõ he possivel emmendar o erro: como diz Iiob. *Por que (o adulterio) he peccado de maldade, & delicto enorme. Por que*

*Iiob 31.11*



que he fogo que ate o inferno queima. E diz o Propheta. *Contra. A. prevaricáraõ, por que filhos estranhos geráraõ.* A no- Osea 5.7.  
 vena: que costumou sua lingua a mentir, falar mal dos outros,  
 & murmurar delles. A este não pode lembrar-lhe de tantos de  
 qué falou mal, pois quasi não tem fim, & lhe esquecem os ho-  
 mems de quem murmurou: mas tudo lhe está guardado & es-  
 crito no livro de seus peccados: & por elle diz. *E se vem para* Psal. 41.7.  
*ver, mentira fala seu coração, ajunta iniquidade para si &c* Psal. 50.  
*E a o maõ dixe Deus &c. Se ves o ladraõ, & corres com elle,* 10.18.19.  
*& com adulteros tua parte. Tua boca mettias em mal, & tua*  
*lingua ajunta engano.* Onde vemos, que iguala, & poem jun-  
 to a murmuracão o roubo, & adulterio. E diz o Propheta. *E*  
*cada hum de seu proximo escarnecem & verdade não falaõ* Irmi. 9.4.  
*&c.* A decima causa que tambem difficulta a penitencia, he:  
 hauer induzido a outros com algũa secta que lhes inventou,  
 & os obrigou a creer nella, com que errou, & fez errar; por  
 que, quanto mais se acrecenta o numero do povo que nella  
 cree, se acrecenta & dobra seu peccado: como dizem Nossos  
 Sabios *Todo o que faz merecer a os muitos, não vê m peccado*  
*por sua maõ, & todo o que faz pecar a os muitos, não lhe daõ*  
*poder para fazer penitencia, Iarobam pecou, & fez pecar a os*  
*muitos, & o peccado dos muitos se attribue a elle: que assi diz o* Reys prim.  
*verso. Por os peccados de Iarobam que pecou & que fez pecar* 15.30.  
*a Israel.* A isto se ajunta, aquelle que podendo exhortar a o  
 bem, & apartar do peccado aos que erraõ, o não faz, por espe-  
 rar interesse delles ou por ter medo ou vergonha de os repre-  
 hender, & erraõ por que não lhes mostrou o caminho direito  
 como diz o verso. *Elle o maõ por seu peccado morrerá, & seu* Ezekiel  
*sangue de tua maõ buscarey.*

CAP. X. *Mostra os meios que ha, para facilitar a penitencia, a quem lhe he difficuloso fazella: & refere com grande erudição, as causas que ha, para que o homem sem dilação, faça contrição de seus peccados.*

**Q**ual seja o modo que ha, para aquelles que sua penitencia he difficulosa; responderey dizendo. Que quem cometteo algum dos peccados, que lhe he difficil emendalo, com a penitencia necessaria para elle; naõ pode deixar de ser de hum de dous modos: ou dos peccados comettidos entre elle, & seu Criador; ou dos peccados comettidos entre elle, & os homens: como, enganos, furtos, roubos, sobreforços & violencias. De qual quer destes que seja, & que se lhe impossibilite o fazer penitencia delle, por alguma das causas que atras referimos, q̄ difficultaõ a penitencia; quando receber sobre si este tal, as regras da contrição, cõ todos os requisitos que lhe for possivel; o Criador lhe aliviará sua penitencia; lhe relevará aquillo que naõ sabe, nem pode fazer; lhe dará huma sahida facil a seu peccado, & abrirá largos caminhos para sahir delle. Se houver comettido algum incesto & tiver geração do peccado; o Criador Bendito a extinguirá; & se for de engano, ou roubo de fazenda; Deus lhe dará com que pague a seu proximo, o satisfaza, & lhe perdoe. Se fez mal a seu proximo em seu corpo ou em sua fazenda, lhe porá o Criador no coração, benevolencia, & charidade, ate lhe perdoar o que peccou contra elle: como diz o verso. *Em agradar a A. os caminhos do varaõ, tambem seus inimigos apazigua com elle.* Se habitar longe delle, aquelle aquẽ roubou, ordenará o Criador que venhaõ a acharse juntos, para q̄ se lhe humilhe o roubador, & fique perdoado. Se naõ sabe os homẽs a quem roubou, & a soma de fazenda que usurpou; Deus o ajudará, para que distribua sua fazenda em beneficio do geral: como em fabrica

brica de pontes, & cavadura de poços, dos quais se aproveitê os homens; & em fazer cavas nos caminhos, onde se não acha agua, & outros beneficios semelhantes do geral, em modo que se aproveitem d'elle, tanto aquella a qué roubou, como aquelles a quem não roubou. Se for morta a pessoa a quem roubou, restituirá a fazenda a seus herdeiros. Se o offendeo em seu corpo, ou falou mal d'elle, confessará isso sobre sua sepultura, em presença de dez homens, & lhe será perdoado seu peccado: como dizem Nossos Sabios sobre isso. *Levar à dez homens & fara estar sobre sua sepultura & dirá: pequey a .A. Deus de Israel & a este fulano a quem offendi.* De modo que ja mais he vedada a penitencia do peccador, se não for causado de seu ruin intrinseco, & coração. Porem se quizer chegar se a Deus, nunca se ferrará diante d'elle a porta da penitencia, & não haverá cousa que lhe impida o conseguila; antes Deus lhe abrirá a direita porta, & lhe mostrará o bom caminho, por sua misericórdia & bondade: como diz o Psalmista. *Bom & recto* Psal. 25. 8.  
*.A. por isso mostra a os peccadores no caminho.* E diz. *E buscareis de a hi a .A. teu Deus, & acharas quando o buscares,* Dest. 4. 19. cap. 30. 1 E.  
*com todo teu coração, & com toda tua alma. Que proxima a ti muito a cõusa, em tua boca & em teu coração, para fazela. Proximo .A. a todos os que o chamaõ, a todos os que o invocãõ,* Psi. 145. 18.  
*com verdade.*

Com que ja te tenho declarado, meu Irmaõ, as obrigaçoens da penitencia, & te descubri as razoens que ha para a contrição, com as quais ficas convencido, & cessã tuas desculpas. Como logo reponderás a Deus, ignorey, sendo que não ignoraste? ou dirás fiz o que fiz sem o saber? & que reposta darás a isto, que infalivelmente nos ha de ser perguntado? Aparente pois, a penitencia em quanto te daõ espera, & sabe meu Irmaõ, que a descarga que a isto debes dar, não sahe de outro que de nossas obras, & não de nossas palavras, faze pois conta com tua alma, & alcançarás a graça do Criador: por que não pode Pia exhortação para não dilatar a penitencia.  
 conseguir o bem, se não quem o busca com diligencia: & fruto.

fruto da negligencia, he o arrependimento. Desperta ó meu Irmaõ do sono da ignorancia, & tem piedade de tua alma, que he o melhor deposito que tems do Criador. Quanto & ate quando durará este teu descuido? Ia gastaste teus dias nas vontades de teu appetite, como faz o seruo mau; torna agora agastar o resto de tua vida em fazer a vontade de teu Criador; ja sabes que os dias do homé são breves, & o resto que delles te sobra, não ha duvida ser ainda mais breve, segundo dizem Nossos sabios. *O dia he breve, & a obra muita.* Tems meu Irmaõ, hum espirito prezado & nobre, & com elle honraсте este mundo vil & transitorio, & deixaste atraz o outro permanente. Não sera melhor que aspiras a o lugar nobre, & sublime morada, de onde ja mais podem baixar os espiritos que a elle sobem? & que te apresses em quanto está a porta da penitencia aberta, & podes alcançar o seres recebido & perdoado? segundo diz o verso. *Buscay a. A. mentres se acha, chamayo em quanto está proximo.* Aprestate o meu Irmaõ, aviate antes que venha a tremenda hora da morte, pois não estás seguro na vida de hũ dia. Tem de tua alma o cuidado conveniente ati, & que seja igual a teu entendimento, & quem quiser alcançar a graça de seu Criador deve entrar por aquella estreta porta, em que entráraõ os devotos pacientes; por que todos esperamos o bem, mas o não gozaõ se não a quelles que se apressaõ a buscalo, & correm a elle, como dizẽ Nossos Sabios. *Se forte como o tigre, ligeiro como a aguia, corredor como o veado, & valente como o leaõ, para fazer a vontade de teu pay celeste,* & diz David. *Apresteime & não fuy tardo, para guardar teus preteitos.* Faze conta com tua alma, & envergonhate de vsares com teu Criador, o que não quererias vsar com outra criatura como tu: pois tu sabes q se ouesses feito irritar contra ti o menor dos criados da casa de hum Rey, não dilatarias o humilharte a elle, & suplicarlhe que te perdoasse, & que te assegurasse não castigarte, com ter taõ pouco poder para isso; & muito mais se se irritasse contra ti o Principe; & muito

mais

2esay. 55.

Psal. 119.  
60.

mais ainda o Rey, que mais depressa buscarias o seu perdão, & tornarias a elle para o satisfazer; por temer seu repentino castigo, suposto que conheces o pouco que podem obrar, sem o decreto do Criador: como diz o Sabio. *Como os rios de aguas, he o coração do Reyna maõ de A. a tudo o que he sua vontade o inclina.* & que pode acabar seu Reyno, & perecer seu dominio, que tem seu animo repartido & occupado em hũas cousas, mais que nas outras; que passa por elle o esquecimento, & descuido, & que se occultaõ delle muitas cousas manifestas, quanto mais as occultas: & com tudo sabendo tudo isto não dilatas o suplicar o perdão de teus agravos & solicitar de o satisfazeres, & serlhe aceito. Pois logo, como não nos envergonharemos, de nosso Criador, que vé o occulto, & o manifesto de nossas obras, & pensamentos; não passa por elle esquecimento, nem descuido; nem hũa cousa, o diverte de outra: não ha refugio de sua justiça, nem fim a seu Reyno? Como nos desviaremos delle, & feremos remissos em nos humilhar, & tornar aelle. Sendo que não sabemos nossa vltima hora, & o fim da medida de nossos dias. Se hum homem exhortasse a os de huma cidade, ou provincia, & dissesse. *Consideração na morte.* Filhos de homem, aparelhaivos para a jornada do mundo vindouro, que hũ de vos hade falecer este mez, sem affinalar qual delles; não seria rezaõ, que cada hum se aparelhasse para morrer, temendo que fosse elle aquelle homẽ? Como logo nos não aparelharemos todos para isso sendo que vemos a morte que cada mez acaba hum grande numero dos vivos? não será justo que tenhamos medo todas os mezes, & cuidemos no que nos importa a nossa matalotje & casa futura, hum dia se quer, antes de nos ser necessario? Como dizem Nossos Sábios. *Torna hum dia antes de tua morte.* E diz o Sabio. *Em toda a hora sejaõ teus vestidos brancos* (a saber: as tuas obras limpas) Pondera com teu entendimento & discurso, que he certo isto, pois o ves com teus olhos, & se confirma com o que outros te dizem. Não rebotes pois o teu entendimento & discurso

Pro. 21. 2.

Consideração na morte.

Koel. 9. 8.

discurso pois ja foi ditto a este proposito, que o Criador faz tais bems a suas criaturas, que se os recebem, lhes servem para descanso, & se os rebotaõ se voltaõ contra elles, & lhe, servem para vingança; & pois o Criador te concedeo o bem da sciencia, entendimento, & saber cõ os quaes te fez superior a os outros animais; tem cuidado hũa & muitas vezes q̃ naõ se tornem contra ti. Ja elle te ensinou o caminho direito, & te mostrou a via de teu bem, para apiadar sobre ti, & guiarte com amor; naõ quis q̃ continuasses em tua ignorancia, & perseverasses em teu peccado, usando contigo da misericordia & piedade q̃ costuma ter de suas criaturas: como diz o Psalmista. *Bom & recto .A. por isso ensina a os pecadores no caminho.* Ja elle te chama com amor & brandura, depois com reprehensãõ, & aspereza, & depois te amoesta com seu castigo, para que tornes a elle, & presto faças contriçãõ. Apressate pois, meu Irmaõ, com toda a diligencia, a escutalo & obedecelo, & pegarte com elle: escolhe para tua alma o que para ella escolheo teu Deus, & busca para ella o que quer teu Criador. Naõ seja o descuido em ti causa de a desprezares; que se estimares em pouco tua alma, que cousa havera prefada para ti? Guardate que naõ te engane o appetite, dizendo, como he possivel que depois de taõ largo descuido, & de haver passado a mayor parte de meus dias, torne a Deus & busque seu perdaõ? Mas debes responderlhe, com o que diz sobre isto o Propheta Iehzekel. *Em tornar o mau de sua maldade, & vivirá. E em tornar o justo de sua bondade & morrerá.* Isto comparaõ os antigos a hum que tinha em seu poder muitas moedas de prata, & lhe era necessario passar por hum grande rio, & assi como chegou a borda d'elle começou a lançar no rio daquellas moedas, por que imaginava secar com ellas o rio, & todas as lançou, excepto huma que lhe ficou, & nem por isso se secáraõ as aguas. Como vio isso disse a hum barqueiro que estava no rio, toma esta moeda que ainda tenho, & fazeme passar o rio no teu barco: o que fez assi, & conseguiu o que queria por aquella moeda que lhe ficou

Psalm. 25. 8.

Cap. 33.  
18. 9.

ficou, & com ella alcançou o que não pode com todas as mais que lançou a perder no rio, & foi como se não perdesse cousa alguma. Assim o peninente que acabou a maior parte de seus dias fora do serviço do Criador, quando no fim delles tornar em contrição, lhe perdoará o Criador todas as ruins obras que fez em sua vida: como diz o verso. *Todos os seus peccados* Ioh. 3.3.16  
*que fez não lhe serão lembrados.* Não te pareça, meu jrmaõ, atrevimento o exhortarte a que te guardes, sendo tantos os dias em que eu me descuidey disso; pois eu não digo isto so para ti, mais que para mi: sujeitate á verdade, & não fujas della, louva a Deus q te ensinou o que não sabias, & não tomes o descuido dos outros que te exhortaõ, por excusa & desculpa: por que este he hum dos enganos & traças, com que o appetite engana a os homês de fraco entendimento. Deus por suas piedades nos ponha entre a quellas, que sem dilação tornaõ a elle com perfeito coração, Amen:



TRATA-

# TRATADO OCTAVO.

## DA CONTA DA ALMA.

*Declara a conta que' o homẽ deue tomar de sua alma, para  
com Deus Benditto.*

### INTRODUCCAM

DIZ O AUTOR.

**H**Avendo acabado de tratar das regras da Penitencia, & seus requisitos, & sendo hum delles a conta que o homem deve fazer com sua alma; me pareceo seguir declarando o Tratado da Conta da alma; por que com isso se lembra o homem daquillo em que depende o seu bem neste mundo, & no vindouro, segundo diz o Psalmista.

*psal. 119* *Consideret meus caminhos, & fiz tornar meu pés a teus mandamentos.* E convem que declaremos nesta materia da conta da alma seis pontos.

- O Primeiro: Que cousa seja a conta com a alma?
- O Segundo: Se esta conta he igual em todos os homens, ou não?
- O Terceiro: Por quantas vias deve o homẽ fazer conta com sua alma?
- O Quarto: Qual he o proveito desta conta com a alma?
- O Quinto: Se o homẽ he obrigado continuamente a fazer conta com sua alma, ou não?

O Sexto



O Sexto: O que mais deve juntar o homé a esta conta com a alma?

CAP. I. *Declara a definição da conta com a alma.*

**A** Conta com a alma he: contemplar o homé nas coufas da Ley, & do mundo, entre si, & seu entendimento; para com isso saber as obrigaçoens que tem sobre si. Isto nos encomendou ja o Propheta Moseh, dizendo. *Esaberás hoje* Deu. 4. 39. *& considerarás que .A. he o Deus os nos Ceos de arriba & c.* E diz David. *Razoay & vede que bom .A. Conhece a o Deus* Psal. 34. 9 *de teu Pay & serveo, com coração perfeito. Não sejais como cavalos, & como mulos sem entendimento.* E falando daquelle q̄ não considera nas coufas, & não contempla cō entendimento. diz: *E não considera consigo, & não tem saber nem consideração & c. Não se lembraráo de seu poder & c. Lēbrate dos dias antigos, consideray os annos de cada idade, & idade. Lembrome dos dias de antiguidade, & medito em todas tuas obras & c. Levantarey minha sabiduria para longe, & a meu obra-* Para. pri. 28. 9. Psal. 32. 9. Iesa. 44. 18 Psal. 78. 42 Deut. 32. Psal. 143. 5 Iiob 36. 3 *dor darey justiça:*

CAP. II. *Mostra ser diferente esta conta da alma entre os homes, segundo a differença de seu saber, & entendimento.*

**T**Ratando porem', de ver se a conta de todos os homés, he igual ou não? Direy respondendo a isto, que a contemplação dos homés nas coufas da Ley, & de seu mundo, he diferente, segundo a differença de seu discurso & saber, & claridade de seu entendimento; & cada hum delles he encomendado de fazer conta com sua alma, segundo conhece os beneficios do Criador, geraes & particulares: como diz o verso. *Esabereis hoje que não falo com vossos filhos que não* Dem. 11. *conhecérao, & que não viraão a obra de .A. & Por que*  
 T t 2 vossos

vossos olhos vem todas as obras de .A. grandes que fez. Quer dizer, q̄ he mais efficaz, & visivel a razaõ q̄ tem o Criador de vos obrigar, do que a vossos filhos, que naõ viraõ o que vos vistes; pois o vistes com vossos olhos, & particularmente recebestes mayores beneficios que elles, havendovos escapado dos castigos de Egipto, & de Korah, & naõ a elles; & por isso sois mais que elles, obrigados a servilo. O mesmo dizemos nos outros homẽs, que a sua obrigaçaõ he diferente, conforme a differença de seu entendimento, & a dos beneficios que recebẽraõ: & todo o creente deve fazer conta com sua alma daquillo que he obrigada a Deus Bendito, & deve attentar nisso quanto puder, & conforme alcançar: & o que puder conseguir por obra, façaõ com diligencia, & trabalhe, & a o q̄ naõ puder chegar por obra, o alcance com o entendimento, & de-  
*Psa. 119. 5* feje fazello, como diz David. *Oxala se componhãõ meus ca-  
 Psa. 19. 11* minhos para guardar teus estatutos. Os desejados mais que ouro fino muito &c. & o Criador lhe contarà o seu bom de se-  
 jo por merecimento: & deve esperar occasioens em que se lhe offereça poder pagar o que lhe compete, das obrigaçoẽs que tem a o Criador Bendito; & naõ busque excusas nem despreze, & faça pouco caso & se descuide disso; para que naõ se ache conturbado no dia grande da conta: como diz o Sabio.  
*Pro. 13. 13* O que despreza a cousa, sera danno para elle; & o que teme mandamento sera pago.

CAP, III. *Declara trinta cousas, nas quis deve o homem contemplar, & fazer conta com sua alma.*

**T**Ratando porem, em quantas cousas deve o homẽ fazer conta com sua alma para com Deus Bendito, direy. Que as cousas em que o homẽ deve contemplar, sãõ muitas; porem de entre todas, explicarey trinta, pelas quais se manifestará, o que o homem he obrigado a Deus, quando conside-

rar nellas, & receber sobre si, de trazellas no pensamento & na memoria, de continuo. A primeira cousa he: q̄ deve considerar o homem no seu ser; & imaginar no principio de sua geraçãõ, & que sahio de privaçãõ à existencia, & foy produzido de nada, a o ser; naõ por merecimento que de sua parte precedesse, mas por misericordia de Deus, & sua bondade, & benignidade: considere com seu entendimento que, he excellente em seu ser, & sublime em seu grao, & em sua compostura mais nobre que os animais, plantas, & minerais; por onde he obrigado a louvar a seu Criador Bendito. E faça consigo hũa comparaçãõ, & considere em seu pensamento; se no tempo de sua meninice, o botasse sua may na rua, & passasse hum homẽ, & vendoo se compadeceffe delle, & o recolhesse a sua casa, & tivesse cuidado de sua criaçãõ, ate q̄ crecesse, & tivesse entendimento; quanto seria obrigado a com toda a diligencia fazer sua vontade, & tudo o que lhe encomendasse, & advertisse, & quantas obrigaçoens lhe deveria! Assi pois, a o respeito de haver amparado o Criador sobre elle, & dado-lhe todo o seu necessario, deve considerar que he obrigado sujeitar-se a seu serviço, & aceitar seus preccitos. Com esta mesma razaõ, reprehendeo o Propheta Moseh a o povo dizendo. *Se a .A. dareis este guarlar daõ povo necio & naõ Sabio naõ he elle teu pay que te criou, elle o que te fez & te compõs?* Deut. 32.6 E o mesmo estilo segue Iehzekel, quando diz. *E foste lançada sobre o campo &c. E passay junto a ti, & te vi envolta em teu sangue, & disse a ti com teu sangue vivirás &c.* Iehex. 5.6

I.

II.

A segunda he: que deve o homẽ contemplar os grandes beneficios, que recebe de Deus na compostura de seu corpo, & perfeiçãõ de sua forma & ser, & na figura de seus membros, & em haver sahido do ventre de sua may, per seu divino poder; & que lhe deparou antes & depois disso o sustento conforme lhe era conveniente & necessario, por misericordia divina sobre elle. E imagine consigo, que se nacesse falto de olhos maõs, ou pês, & fosse poderoso homẽ algum para lhos fazer, em

Considerar no ser que o Criador de nada deo a o homem.

Comparaçãõ.

Deut. 32.6

Iehex. 5.6

Considerar na compostura do homem.

em modo que seu corpo ficasse perfeito com elles, quanto lhe renderia as graças, o louvaria, seguiria seus mandamétos & se pegaria com seu serviço! E conforme isto he necessario que obedeça a seu Criador Bendito, que compos seu corpo, & a perfeiçooou todos os seus membros, no extremo da perfeiçãõ & proporçãõ: como diz Iob. *Tuas mãos me figuraraõ & fizeramão. De couro & carne me vestiste, & com ossos & nervos me cobriste.* E diz David. *Por que tu criaste meus rins, me cubriste no ventre de minha may &c. Que tu me tiraste de ventre &c.*

Iob 10.11

Psa. 139.12

Psa. 22.10

## III.

Considerar  
no entendi-  
mento que  
Deus con-  
cedeo a o  
homem.

Iob 35.11

A terceira he: que deve contemplar & considerar nos grandes beneficios que Deus lhe fez, em lhe conceder entendimento & discurso, com outras muitas perfeiçõis & excellências, com as quaes he superior a os animais irracionais: como diz o verso. *Ensinouos mais que a os animas da terra, & mais que a ave dos ceos nos fez sabios.* E considere, que se fosse falto de entendimento & discurso, & algum homem como elle o remediasse, & conhecesse a preminencia que agora tem mais que de antes, se seriaõ bastantes todos os dias de sua vida, para lhe dar continuas graças, & louvores por isso, em final de seu agradecimento?

Psal. 40.5

Quanto mais o Criador Bendito, que naõ tem fim, nem limite os bems & merces que nos faz: como diz David. *Muitas cousas fizeste tu. A meu Deus &c. Saõ infinitas para contar.*

## IV.

Considerar  
no grande  
bem da ley  
Santa da-  
da a Israel

A quarta he: que deve contemplar no grande bem que Deus lhe fez, em mostrarlhe o caminho da vida neste mundo, & no outro, com a Ley excelente & verdadeira, para o tirar de sua cegueira, & livrar de sua ignorancia, alumiaando seus olhos, chegandoo à vontade de seu Deus, & dandolhe a conhecer a verdade de seu Criador, & o que he obrigado fazer, para conseguir a felicidade em ambos os mundos: como diz David.

Psa. 19.8.9.

*A Ley de. A. perfeita, faz tornar a alma. As encomendações de. A. rectas, fazem alegrar o coração. O mandamento de. A. claro alumia os olhos.* Imagine que se lhe faltasse este bem havendo conhecido a sua excellencia, & depois se lhe offere-

cesse

ceffe hum homem que lho fizesse alcançar, se lhe pareceria todo o seu cuidado & poder, bastante para lhe dar os agradecimentos & louvores disto? Quanto mais o Criador, que nos ensina a sua ley, & dá ajuda para a entender, & observar, que o menos que devemos em gratificação disto, he correremos para pegarnos com sua Ley, & sermos diligentes para receber seus mandamentos & advertencias: como diz o Psamista.

*Apresteime & não fui tardo para guardar teus mandamentos.* Psal. 119.  
*Quanto amey tua Ley, todo o dia he ella minha fala. Quão* 60.98.104  
*doces são a meu pãdar teus dittos.* A quinta: q̃ tome conta V.

de sua alma, por ser remisso na contemplaçãõ do liuro da Ley divina, & negligente em especular suas materias; o que não faria certo, em húa carta que lhe chegasse de hum Rey, se duvidasse na intelligencia della, pola semelhança da escriptura, ou ambiguidade de palavras, ou por ser a materia profunda, sotil & confusa, ou pola elegancia de suas palavras; mas antes applicaria a ella toda sua tençaõ & entendimento, para penetrar o seu sentido, & estaria em grande pena ate entender sua significaçãõ. Pois se faria isto por entender a carta de hum homẽ vil & debil como elle; quantas vezes mais o deve fazer por entender o liuro de seu Deus, em que depende sua vida, & salvaçãõ; como esta escripto. *Que ella tua vida & a longa-* Deus. 307  
*mento de teus dias &c.* E como tems animo, meu Irmaõ, de 20.  
 descuidarte disto, & contentarte com entender o primeiro sentido, & aparente literal, & desprezar o mais? não ves a tua falta & omisãõ nisso, & que fazes como a quelles por quem diz o verso. *Ao Deus de ouro & prata deste gloria, & a a* Dan. 5.23  
*Deus que tems tua alma em sua mãõ, & todos teus caminhos*  
*são delle não glorificaste.*

A sexta que faça conta com sua alma, quando vir em seus costumes que o guiaõ a desobedecer a Deus, & transgredir seu firmamento, deve entãõ considerar consigo, & passar pela memoria, tudo o que alcança com seus sentidos, das rayzes, & ramas do mundo; das criaturas simples, & compostas, superiores

Conta com a alma sobre a pouca contemplaçãõ na Ley. Comparaçãõ.

VI. Considerar como todas as cousas da natureza guardãõ a orden de Deus.

res

res, & inferiores', que todas se conservaõ pola palavra de Deus, & guardaõ seu concerto. Por ventura vemos alguma cousa que faya dos limites do serviço de Deus Bendito, ou que preuarique sua palavra, & passe seu concerto? Se déssemos que alguma cousa do mundo transgredisse o firmamento do Criador, & se mudasse sua natureza; ou que a terra se tirasse do centro, & sahisse as aguas do mar, & passassem seu limite, & cobrissem as faces da terra; poderia algum homem ficar vivo sobre ella? Ainda pois he mais maravilhoso nos membros do homem, que se effes excedessem a ordem do Criador, & não se movessem os que tem por natureza o moverse; ou se movessem os immoveis, ou se não alcançassem os sentidos o que lhes he concedido; sua uniaõ se desfaria, & sua compostura se descomporia, & pereceria seu governo. Como pois, não se envergonhara o homem, de transgredir o concerto de seu Deus, no mundo que não passa o concerto de Deus para com elle, & com os ajudantes (a saber seus membros) que lhes ordenou o

*Compara-  
çãõ.* servissem, & fizessem todo o seu necessario? Isto pode propriamente compararse a hum Rey; que encomendou a hũa classe de seus servos, que fizessem passar a hum de seus ministros hum grande rio com todo o cuidado, a hum certo lugar & tempo limitado: & depois mandou o Rey a o ministro, que lhes fizesse a elles naquella occasiaõ, & naquelle tempo certas cousas. Os criados observáraõ com aquelle ministro o mandado do Rey; porem o Ministro se descuidou de fazer com os outros o que o Rey lhe encomendou: com que lhe disse hum dos criados; ô tu esquecido do mandado do Rey, não temes que hum de nos faça cõtigo, como tu nos fazes, & passe o mandado do Rey na tua guarda, como tu o passas, & que cayas neste grande rio & morras de ruim morte? Torna a emmendarte de teu erro com a contriçaõ, & suplicar o perdaõ; por que o Rey nos encomendou, que não tivessemos cuidado de tua guarda, se tu o não tivesses de guardar seu mandado. E assi acordou de seu descuido, & se emmendou de seu erro. Assi tu  
meu

meu Irmaõ, considera o q̄ seria, se passasse hum de teus membros a ordem do Criador, q̄ lhe deo para te servir. Naõ sabes que o Criador Bendito pactuou em sua divina Ley, que tudo o que no mundo ha estivesse a teu mando, & vontade, se o servisses; & que naõ te obedecesse quando transgredisses sua palavra? Assi se ve claro na Parassã, que começa. *Se em meus estatutos caminhareis &c.* E outras muitas.

A setima he: fazer conta com sua alma nos requisitos da submissãõ q̄ deve a Deus, & que receba sobre si a obrigaçãõ de reconhecer o senhorio a seu Criador; & ja referimos a mayor parte delles, no terceiro Tratado deste livro, onde os pode ver quem quizer buscalos; & deve fazer conta com sua alma sobre elles, quando conhecer os continuos beneficios que recebe do Criador, em depararlhe seu sustento, apiadar sobre elle, & proverlhe continuamente todo seu necessario mantimento; naõ deixando sô á sua industria, & a fraqueza de seu entendimento, o governo de suas acçoens: mas lhe concedeo sciencia, entendimento & saber, para governar suas cousas, & conhecer as obrigaçoens que deve a seu Deus como diz o Psalmista. *Teu servo eu, fazeme entender, para que saiba teus mandamentos.* E quando

conhecer o servo em seu senhor, os grandiosos beneficios que delle recebe em sua alma, seu corpo, & todos seus movimentos; & que de continuo o vé, sabe seus extrinsecos, & intrinsecos, & tem conta de todos seus motos; & q̄ estaõ á sua obediencia, & domina nelles; & souber modo com que o prova & exprimenta, com lhe dar liberdade para se servir de seus membros, & facultade para fazer passar per seus pensamentos, boas & mas tentaçoins: & se considerar na Ley que lhe entregou, para lhe mostrar as obras que saõ conforme a vontade de seu Deus & as que saõ contra ella; obrará com todos os membros de seu corpo & potencias de sua alma, obras com que mereça a graça nos olhos de seu senhor, & que o cheguem a elle; tirara de si o ve da ignorancia, & vestira o vestido de seu temor, vergonha & amor; & resignará nelle sua vontade: entãõ lhe viraõ os grandes

Lev. 26.3.  
VII.

Considerar  
o serviço  
que deve a  
Deus por  
seus gran-  
des bene-  
ficios.

Psal. 119:  
125.

des bems & luzes grandiofas de Deus: como diz o Pfalmista.

*Psa. 89. 16*  
*Num. 6. 26*

*A. com a luz de tuas faces andarão.* E diz. *Alumiara .A. suas faces ati, & te apiadarã.* E o principal de tudo confiste, em observar inteiramente os requisitos de servo, & em reconhecer a Deus o senhorio, com coração firme & perfeito; & com isto terá inteiro amor a Deus, & Deus a elle: como diz o

*Deut. 26.*  
*17. 18.*

verso. *A. A. exaltaste hoje em o receber sobre ti por Deus & c.* *E. A. te exaltou hoje em seres a elle por povo. E em fazerte sub-*

*Cap. 28. 10*

*blime sobre todas as gentes que criou & c. E verã todos os povos da terra que o nome de .A. he chamado sobre ti & temerã de ti.* A rezaõ disto he; por ser notorio, que a grandeza do servo & sua estimaçã para com os homens, he conforme a grandeza de seu senhor, entre os outros senhores, & segundo elle o estima, & chega asi. E por quanto o nome do Criador Ben-

*Mal. 11. 1*

dito he sublime & excelso sobre todos os excelsos, entre todas as gentes, como diz o verso. *Que desde o oriente do Sol ate seu occidente he grande meu nome nas gentes.* E o mais chegado a elle, & dedicado para seu culto entre todos os povos, he o dos filhos de Israel; justo he logo, que a nossa excellencia & gloria sobre os outros povos, seja conforme a isso. E assi, o

*Deut. 28.*

que diz o verso. *Que o nome de .A. he chamado sobre ti.* He por que nos intitidou. *Povo de .A. filhos de .A. Sacerdotes de .A. ministros de .A. servos de .A.* E outras palavras semelhantes de estimaçã & amor. Porem o que diz. *E temerã de ti.* He por honra do Criador, & seu temor: como diz o

*Armi. 10. 7*

Propheta. *Quem não temera de ti, ó Rey das gentes que ati convem?* E como diz a escriptura falando do estado que havemos de gozar sendo chegados a o Criador, & dedicados a

*Isay. 44. 5*

seu serviço. *Este dirã eu sou de .A. & o outro se chamarã com o nome de Iahacob.* E a differença de sua estimaçã para com o Criador, he conforme a differença de seu grao em se chegarem a elle, & o servirem. Por isso, ó Irmaõ meu, faz conta com tua alma sobre isto, não te deixes levar de teu appetite, & não te conformes com tua concupiscencia, quando applicares



teu pensamento, consideração & entendimento a isso: & considera que o Criador está vendo as contas que fazes em teu intrínseco; & assi deve ser a tua tenção nisso encaminhada a seu nome: & deves ser nisso pontual por amor de sua divina honra, envergonhandote de considerar que elle vé todos teus pensamentos: que assi diz o Psalmista: *A. conhece todos os pensamentos do homẽ &c.* Psa. 94. 11

A outava he: a conta que o homem deve tomar a sua alma, da obrigação que tem de applicar seu coração a Deus Bendito: & esta applicação he em dous modos. O primeiro: em applicar todo seu coração a creer a vñidade de Deus, como explicamos no principio deste livro: & o segundo em dirigir o coração, quando fizer algũas das obras do mundo vindouro, seja por obrigação, ou devoção; a nome de Deus samente: como declaramos no quinto Tratado deste livro. Os requisitos da fé da vñidade de Deus são não reconhecer outro, que elle por Deus. Não lhe aplicar figura, nem composição; movimento, nem mudança de lugar, nem accidente algum corporeo; nem alguma das propriedades da substancia, & accidentes. E deve conhecer que he hum, & que não ha vñidade como a sua, nem outro Criador que elle, nem formador fora elle: & saber o mais de seus nomes santos, & attributos supremos. Os requisitos de dirigir o coração nas obras a Deus, são: não ter outra tenção nellas se não a seu nome grande, não por amor da vangloria dos homens; nem por esperar ou temer delles; nem por grangear proveito, ou livrar-se de mal neste mundo, ou no outro: como dizem Nossos Sabios. *Não seiais como os servos que servem a o amo com intento de receber premio; mas sede como os servos, que servem a o amo sem o intento de receber premio.* Compara isto meu Irmaõ, com o que vsão os homens com seus amigos: por que se conhecer o homem de seu amigo, que não tem o coração leal para elle, quanto mais o amo de seu servo, se irritará contra elle, & não lhe serão gratas suas obras, inda que as faça com diligencia & VIII.  
Tomar conta da alma da obrigação de crer a vñidade de Deus & dirigir a elle suas acçoens.

sejaõ perfeitas & boas na apparencia; com ser que o homẽ necessita de outro, & carece de sua ajuda: quanto mais o Criador Bendito, que todas as criaturas necessitaõ delle, & elle naõ ha mister, nem tem proveito dellas, & vé seus coraçõens, & o intrinseco de seus segredos; como usaremos com elle, o que naõ faremos com nossos proximos & companheiros, com ser que ignoraõ o intrinseco de nossos coraçõens, & o engano, falsidade pouca inteireza de nosso coraçãõ para com elles? Quando o entendido considerar nesta materia, se envergonhará do Criador Bendito, & emendará seu intrinseco, applicando seu coraçãõ a Deus para creer sua vuidade, & obseruar qual quer de seus mandamentos, & preceitos com cuidado & vigilancia: como diz David. *Pelo caminho de teus mandamentos corre-rey &c.*

*Psal. 119.  
32.*

## IX.

*Tomar conta da alma do cuidado con que deve attende a observançã dos preceitos. Comparaçãõ.*

A novena he: a conta que o homem deve tomar de sua alma, nas differentes obras do serviço divino, empregandose em cada hũa dellas, como o faria nas obras de hum Rey, se lhe encarregasse cousa que pudesse obrar com o movimento de seu corpo; que certo, naõ deixaria cousa algũa de seu cuidado & faculdade que nella naõ empregasse: & se fosse obra de especulaçãõ, consideraçãõ & conselho; applicaria todo seu coraçãõ, entendimento, saber & discurso, para especular & considerar nella: & se viesse a darlhe graças & louvores, por algum bem ou merce que lhe fez, em verso, ou em prosa, por & escrito ou de boca; naõ deixaria, passar rethorica & elegancia, methaphora, & comparaçãõ verdadeira, ou fingida, que pudesse trazer em seu louvor que naõ buscasse, & lhe applicasse: & se o pudesse mostrar com todos seus membros interiores, & exteriores, o faria: & se lhe fosse possivel aplicar os ceos, & a terra, & tudo o que ha nelles a seu louvor & agradecimento, polo desejo que tem de lhe mostrar sua intrinseca benevolencia, o faria; posto que conhece a fraqueza do homem, sua vileza, & quam presto se acabaõ seus dias. Segundo isto deve o entendido usar nas obras do serviço de Deus Bendito, quando fizer algũa

gũa dellas. E he certo, que toda a obra feita por serviço de Deus, não pode deixar de ser de hũa de tres partes. A primeira: as obrigaçoens pertencentes a os coraçõens fõmente; & estas são as que pretendemos declarar neste livro. A segunda: as obrigaçoens pertencentes a os corpo, & coraçõens juntamente: como, fazer oração, a prender a Ley, glorificar & louvar a Deus, aprender a sciencia, exhortar a o bem & apartar do mal & outras semelhantes. A terceira parte são, as obrigaçoens, que tocao a os membros sõmente, nas quaes o coração não té outra entrada, se não levar a tenção a Deus no principio da obra: como, a Cabana, Lulab, Sifit, Mezuzza, guardar os Sabatot & festas; a esmola & outras semelhantes, que não perjudica a quem os faz, o divertir o coração fora daquella obra: porem nas obrigaçoens pertencentes a o coração, he obrigado desoccupalo de todos os pensamentos, & cuidados do mundo, & a plicar seu coração & intrinseco na quella hora, a Deus sõmente. Como se conta de hum devoto, que dizia *Deus oraçãõ.* em sua oração a Deus. *Meu Deus a ancia que tenho por amor de ti, tirou de mi as outras ancias: & o cuidado que tenho contigo, apartou de minha alma os cuidados.* E com isto receberá Deus sua obra, & a aceitará. Por estes preceitos taes se deve entender o que dizem Nossos Sabios. *As encomendaças requerem necessariamente attenção.* E se se occupar em algum dos precetios que tocao a o coração, & membros juntamente, como, o orar & louvar a Deus Bendito, deve desocupar seu corpo de todas as obras deste mundo, & do futuro; & apartar seu coração de todos os pensamentos que o disturbão da oração, depois de se limpar & lavar de todas as contaminaçoens & immundicias, & de afastarse de todo o ruim cheiro, & outras cousas semelhantes: depois considerará a quem encaminha a tenção em sua oração, & o que pretende supplicar com ella, & com que palavras, & pratica falara diante de seu Criador. E sabe, que as palavras se reputão na lingua, como a casca; & a tenção que se aplica a ellas, he como o coração & miolo,

Oração  
sem deva-  
ção como  
corpo sem  
alma.

miolo, sendo a oração como o corpo, & a devoção com que se diz, como a alma. Se hū homē fizer oração com sua lingua, & tiver o coração divertido em outra cousa fora da oração; ella se reputará como corpo sem espirito, & como a casca sem miolo: por q̄ tem seu corpo diante de Deus, & seu coração não está com elle, na hora de sua oração: & por elle diz o Propheta.

Isa. 29. 13  
Compara-  
ção.

*Por que se chegou este povo, com sua boca & com seus beiços me honraráo, & seu coração se afastou de mi?* Compare-se mais isto com hum servo, q̄ veio seu senhor a sua casa, & mandou a sua mulher, & filhos que o honrassem & servissem, & elle se foi, & occupou em passatempos & jogos, & deixou de o servir com sua pessoa, & de honralo & fazer o que lhe devia.

Iritou-se contra elle seu senhor, & não aceitou a honra & serviço que lhe fez, & lho rebotou em sua cara, Assim tambem, o que faz oração; se tiver o coração & attenção fora della, não lhe aceitará Deus a oração de seus membros, & o movimento de sua lingua. Não vês o que dizemos no fim de nossa oração, *sejaõ aceitos os dittos de minha boca & a fala de meu coração diante de ti &c?* Se hum homē pois, houver imaginado em algũa das cousas do mundo licitas, ou prohibidas, & depois fechar a sua oração dizendo, & a fala de meu coração diante de ti; não ha duvida que será grande vituperio, que alegue haver falado com seu Deus, com o coração & intrinseco, o qual não teve pronto com elle, & depois lhe peça que o receba & aceite. Este he, como aquelles de quem diz o Pro-

Isa. 58. 2

pheta. *E amica da dia, & dia buscaõ &c. Como gente que obrou justiça &c.* E ja disserão Nossos Sabios. *Faça o homē conta consigo, se lhe parece que applicará a devoção, diga a oração, & se não a diga.* E Rabi Eleazar á hora de sua morte, entre as cousas que encomendou a seus discipulos lhes disse. *Quando fizereis oração, sabey diante de quem a fazeis.*

Am. 4. 12

E diz o verso. *Aparelhate a encontro de teu Deus Israel.* E dizem Nossos Sabios. *Não faças tua oração como cousa ordinaria, & situada; se não como piedades & rogativas diante do*

do Criador. E assi diz Ioná. *Em desmayarse sobre mi minha alma, de .A. me lembrey, & entrou a ti minha oração a o templo de tua santidade. Levantemos nosso coração as palmas, a Deus nos ceos.* Lona 2.8. Lam. 3.41

Convem meu Irmaõ, que saibas, que a tenção que devemos levar na oração, não he outra, que desejar a alma a graça de Deus, & mostrar submissãõ diante d'elle, junto com exaltar a seu Criador, louvar & glorificar seu nome, & lançar todas suas cargas sobre elle. E por quanto seria difficuloso fazer menção de tudo isto, sem primeiro o compor, & ordenar; escrevéraõ Nossos Sabios as cousas necessarias á maior parte dos homés, em que manifestamente necessitaõ da ajuda de Deus, & que com humildade as devem pedir: estas são, as partes da oração, dispostas por huma ordem & modo, com que a alma se comunique com seu Criador, & não se envergonhe no tempo q a elle suplique; & se conheçaõ nella (pelo modo com que ordena sua oração) os finais da humildade & submissãõ para com Deus. É como seja q os pensamentos de coração são muy velozes, & não té firmeza pella agilidade com q passaõ na alma, pelo que lhe seria difficuloso ordenar cada hum por si a oração; a instituyraõ Nossos Sabios com palavras compostas, para que o homem as pronuncie com sua lingua: por que o pensamento da alma segue as palavras, & vay atraz da fala: & a oração consta de palavras & conceitos: & se bem as palavras são necessarias para exprimir o conceito do animo; este porem não necessita de palavras, quando o pode exprimir com o coração, que he o principal de nossa tenção, & o fundamento de nosso intento. Assi verás que dizem Nossos Sabios. *O inmundo no tempo de sua imundicia, basta q na hora de ler a semà a medite em seu coração, & não he necessario que diga as bençoës, nem de antes nem depois della.* Permittiraõ tambem em outras occasiões abreviar a oração, & dizella abreviada. Por isso, compoem, meu Irmaõ, o modo de tua oração em teu coração, conformao com a tua fala, leva a tenção sò a Deus, de soccupa teu

corpo

corpo de todos teus movimentos, & refreca teus sentidos & pensamentos para que não se empreguem em algũa das cousas do mundo, no tempo da oração. Assim como farias a hũ Rey se o quizesse louvar, glorificar, & relatar seus beneficios, com fer que elle não conhece teu intrinſico: quanto mais o deves fazer a o Criador Bendito que vê teu extrinſico, & intrinſico; teu interior, & exterior. Considera que a oração he hũa encomenda & deposito do Criador que entregou em tua mão, & deo em teu poder & o não vê outro que elle, & se fizeres a oração como encomenda o Criador Bendito te desobrigaste do deposito, & o receberá de ti o Criador: & se não fores fiel nella com teu coração & com tua lingua, seras do numero daquelles

*De. 33.21* que defraudão a sua fê: E diz o verso por elles. *Por que são geração de perversidade, filhos que não ha fidelidade nelles.*

*Psa. 101.6* E diz polos fieis que usaõ naquillo que se lhes entrega como he justo & direito. *Meus olhos nos fieis da terra para habitar comigo.* E se fizer algũa das obrigaçoens que tocaõ a o corpo, como a Cabana, Lulab, & outras que referimos nesta parte, deve antes de fazela, dirigir a tenção de seu coração a Deus, para que seja a rayz de sua obra obedecer a o mandado do Criador, para o exaltar, sublimar, louvar, & gratificar polos grandes beneficios, & muitas merces que delle recebe, & para conseguir com aquella obra seu final intento no principio meio & fim della, que he temer a Deus, desejar fazer sua vontade, & fugir de o irritar: como diz o Psalmista. *Para fazer tua vontade, meu Deus desejey.* E lembrese daquella consideração que a o principio trouxe, da comparação do Rey, & a tenha sempre na memoria, & achará hũa grande prontidão em seus membros, para as obras do serviço de Deus, com a sua ajuda: como ja alegamos das palavras de David. *Considererey meus caminhos & fiz tornar meus pês a teus mandamentos. Apresseime & não fuitardo para guardar teus preceitos.*

*Psa. 40.9.*

*Psal. 119. 57. 58.*

X.  
Considerar  
q̃ o Criador  
vê todas  
nas obras.

A decima he: a conta que o homẽ deve fazer com sua alma, sabendo que o Criador vê seu extrinſico & intrinſico, & está

notan.

notando, & observando todas suas obras & pensamentos bons & maos, que passaõ em seu coração & assi deve continuamente temer delle, & procurar compor seu exterior & interior com Deus Bendito. E faça húa comparação: se outro homé estivesse junto delle reparando & notando continuamente todos seus movimentos, se seria bom que fizesse cousa contra a vontade daquelle homé? quanto mais sendo seu Criador, o que está olhando para elle, que deve muito mais envergonhar-se diante delle, & guardar-se de o desobedecer, acudindo com diligencia a seu serviço, & às occasiões de sua vontade & amor. Sabemos tambem, que de ordinario, nos adornamos com os melhores vestidos que temos, quando sahimos a encontro de nossos Reys, Senhores, & Grandes de nosso tempo, por que elles vem o exterior, como diz o verso. *Por que* Ester 4. 2.  
*naõ era permittido vir a porta de Rey com vestido de sacco. E*  
*diz. E mandou Parhõ & chamou a Ioseph, & o fixeraõ sabir* Gen. 41.  
*da carcere, & tosquiouse & mudou seus vestidos, & veio a* 14  
*Parhõ. Conforme isto pois, temos obrigaçãõ de a dornarnos*  
*para o serviço de Deus em nosso exterior, & interior, pois vé*  
*ambosigualmente de continuo: & se imaginassemos que os*  
*Reys viaõ o occulto de nossos intrinsecos, da sorte q̄ vem o*  
*exterior de nosso corpo, naõ deixariamos de compor tambem*  
*o nosso intrinsecos, conforme sua vontade. Naõ vemos que mui-*  
*tos dos homés, o estudo que empregãõ em aprender as sciencias,*  
*& enfinalas, naõ he encaminhado a outro fim se naõ para*  
*serem estimados dos Reys, & o mesmo em muitas leys politicas,*  
*que o povo observa só por respeito de seu Rey? Pois, a*  
*Deus Bendito lhe he muito mais devido, & a nos mais obrigatorio,*  
*que nos adornemos para seu serviço, no intrinsecos do*  
*coração, & nos membros, por elle o estar olhando conti-*  
*nuamente, & húa cousa o naõ diverte da outra: como diz*  
*o verso. Eu .A. especulo o coração, & escuadrinho os in-* Jer. 17. 11.  
*trinsecos. Em todo o lugar os olhos de .A. vigiando os maos &* Pro. 15. 2.  
*boms. Os olhos de .A. se estendem por toda a terra. E diz o sa-* Zech. 4. 20.  
*bio*

bio falando do temor que o homẽ deve ter, pois o Criador o  
 esta vendo. *Naõ te apresses com tua boca, & teu coração naõ*  
*se apresse a pronunciar palavra diante de Deus &c. .A. dos*  
*ceos vè sobre os filhos do homẽ.* Quando pois, o creente, re-  
 petir continuamente isto em seu pensamento, & tomar de or-  
 dinario sobre isso, conta de sua alma, se achará o Criador Ben-  
 dito com elle em seu intrinseco, & o verá com o olho de seu  
 entendimento, & o temerá de continuo, & o exaltará; contem-  
 plará em suas criaturas & especulará suas obras no governo de  
 suas criaturas, que testificaõ sua grandeza, eminencia, sabi-  
 duria & poder. E quando continuar nisto, lhe dará o Criador  
 descanso de seu trabalho, & repouso de seu temor; lhe abrirá  
 as portas de sua sabiduria, lhe revelará os segredos de sua sci-  
 encia, porá seus olhos em o encaminhar & guiar, & naõ o de-  
 sampará de sua assistẽcia: como se refere no Psalmo. *A meu*  
*pastor &c.* entrará no supremo grao dos devotos, & no sub-  
 lime lugar dos justos, & (sempre elevado em divinas contem-  
 plaçoês) verá, & naõ com o olho; ouvirá, & naõ com a orelha;  
 falará & naõ com a lingua; sentirá os objectos, & naõ com os  
 sentidos; contemplará nellas, & naõ com o discurso & argu-  
 mentaçoens; naõ se desgostará de cousa algũa q̃ lhe succeda,  
 & naõ escolherá em outro, que no que Deus escolhe; confor-  
 mará sua vontade, com a vontade do Criador; & seu amor,  
 com o do Criador; amará o que elle ama, & aborrecera o que  
 elle aborrece: & por elle diz o Sabio. *Ditofo do homẽ que*  
*me ouve, para solicitar minhas portas cada dia & dia &c.*  
*Por que aquelle que me acha, acha vidas & alcançara*  
*graça de .A.*

Prover. 8.  
34.35.

XI. A Undecima he: a conta que o homem deve fazer com sua  
 alma, polos dias passados de sua vida, se se occupou nelles em  
 o serviço de seu Deus, ou no de seu appetite; & faça esta confi-  
 deraçoõ. Se hum Rey lhe houeffe dado hũa soma de fazenda  
 para a despender em cousas de seu serviço, advertindolhe,  
 que a naõ empregasse em outro que nisso, & fazendo lhe saber,  
 que

Tomar con-  
ta dos dias  
passados de  
sua vida.  
Compara-  
çãõ



que tomaria conta della no fim do anno, sem lhe perdoar cousa algũa; por ventura não deveria fazer conta consigo, no fim de cada hum dos mezes do anno, para saber a fazenda que se gastou, & em que se despenceo? não teria cuidado doresto da fazenda, & do tempo que lhe resta, antes que de repente, lhe tomassem conta della, não sabendo o que hade haver & o que deve? Assi pois meu Irmaõ, he necessario que visites a tua alma se puderes cada dia & tomes conta della do serviço divino a que es obrigado: & se disto te descuidaste nos teus dias q̄ passaraõ, não tems menos obrigaçãõ de fazer conta com tua alma, nos que ficaõ, & não siguas atraz do esquecimento, com outro esquecimento; nem vas atraz do descuido, com outro descuido; pois não ha diante de Deus ignorancia, nem descuido, nem esquecimento: por isto se disse. *Os dias são como pergaminhos, escrevey nelles o q̄ quisereis q̄ vos seja lembrado.* E disse David. *Psa. 32. 9. Não se jais como os cavalos, como mulos sem entendimento.* Ediz o Propheta por aquelle que seu descuido he grande. *Tambem Osea 7. 9. as cans se espalbaraõ nelle, & elle não conheceo.*

A Duodecima he: a conta que o homé deve fazer com sua alma, quando se aplica com ambiçãõ & vigilancia nas cousas do mundo, & nelle emprega todo seu estudo, & todas suas industrias & poder; & da outra parte a pesar o pouco q̄ estima as causas do outro mundo, desviandose do serviço divino. Entãõ achará que o cuidado que tem nas cousas do mundo, he o major de seus cuidados, & a esperançã que nelle tem, a major de suas esperanças; por que ja mais se contentará com aquelles bems que possui; sendo como ofogo, que quanto mais lenha se lhe acrecenta, major he a flama: Todo seu coraçãõ, & intento aplica a elle, de dia & de noite; não estima por amigo, se não a quem o ajuda a adquirilos; nem por fiel companheiro, se não aquelle que a isso o encaminha; & sempre está vigiando o tempo, de guardar as mercadurias, & o tempo de as vender; busca com diligencia saber os preços correntes, & especula se são caras, ou baratas, & se levantaõ, ou baixaõ, em

*Sentença.*  
*Psa. 32. 9.*  
*Osea 7. 9.*  
**XII.**  
*Tomar conta da ambiçãõ com que se occupa nas cousas do mundo.*

todas as partes remotas da terra; não lhe impedirá o caminhar por viagens remotas, o calor, nem frio, nem a tempesta dos mares, nem os longos caminhos dos desertos, & tudo isto com a esperança que chegará a hum fim (de riqueza) que não tem limite, & pode ser que seu trabalho seja em vão, & não tire mais que grande affaõ, canceira, & fadiga: & quando alcance parte do que espera pode succeder que não tenha disso outro, que o trabalho de conservar manejar, guardar aquella fazenda, dos accidentes, ate vir a possuila a que lhe está ordenada;

*Irm. 17. 12.* em sua vida, como diz o verso. *No meyo de seus dias a deixarà.* (a saber a riqueza) ou depois de sua morte, como

*Pf. 49. 11.* diz a Psalmista. *E deixão a outros sua fazenda.* O sabio Rey tambem nos encomendou, não fossimos demasiadamente

*Prov. 23. 4. 5.* sollicitos, & vigilantes em augmentar riqueza. E assi diz. *Naõ te afadigues para enriquecer, de teu cuidado deixate.* (E he de notar que usa do verbo וישתהל transitivo, q se entende para fazer enriquezer a outros) & refere a pouca constancia que nella se acha, dizendo.

*Se levantarás nella teus olhos não acbarás nada, Por que faz asi azas, como a aguia q voanos ceos.* E o Psalmista nos exhonta, & ensina que busquemos o

*Pf. 138. 2.* sustento necessario samente: dizendo. *O trabalho de tuas mãos quando comeres, ditoso tu, & bem parati.* O mesmo pedio o virtuoso a Deus, que lhe desse seu necessario sustento, & apartasse delle a riqueza que he causa das demasias, & a pobreza, que occasiona a perder a doutrina, & a Ley: dizendo.

*Prov. 30. 7. 8.* *Duas cousas pedi de ti &c. Pobreza & riqueza não me des, mantême com o pão de minha raçaõ.* Assi achamos que Jacob nosso pay pedio a Deus, sô o que lhe era necessario: dizendo.

*Gene. 28. 19.* *E dêr a mi pão para comer, & pãno para vestir.* Acorda pois Irmaõ, & veras a imperfeiçaõ do que buscas com tanto cuida- & vigilancia, que não he mais que para conservar teu corpo, cuja companhia não ha de durar se não pouco tempo; & não se aparta delle dor, nem se livra de achaque, em quanto está a companhado contigo: por que se come, demasiado, adoece,

& se

& se pouco, se enfraquece; & se o cobres mais do necessario, lhe he de pejo; & se o deixas nù, padece. E mais, que o governo de tua saude, & doença, vida, & morte, não estão em tua vontade nem poder; por que tudo toca a o governo do Criador Bendito. Onde está a excellencia que tem tua alma mais que teu corpo? & a preminencia que debes reconhecer, ha no mundo da alma, mais que no do corpo? sendo ella sublime, & este inferior, ella spiritual, & este corporeo; ella permanente, & este transitorio, ella eterna, & este corruptivel; ella simplez, & este composto; ella espirital, & este grosseiro; ella intellectiva, & este bestial; ella capaz de receber as virtudes, & este os vicios. Se empregas tanto cuidado, & diligencia para o bem de teu corpo, com ser taõ inferior & vil, & com não teres poder de fazerlhe mal, ou bem; muito mais es obrigado a ser vigilante, & diligente, para o bem de tua alma nobre & immortal, que foste encomendado a guardala, & buscar o seu bem, adquirindo a sciencia & intelligencia: como diz o Sabio. *Verdade compra & não vendas, sciencia, doutrina & entendimento. Adquirir a sciencia he melhor que o ouro &c. Assi sabe sciencia para tua alma. Adquire sciencia, adquire ententimento. Se fores sabio o es para ti.* quer dizer q os bems espirituais são teus, & alguem tos não pode roubar como acontece nos bems corporaes. Considera, Irmaõ a differença que ha entre estas duas cousas, & estes duos sujeitos; desviate, das superfluidades mundanas & occupate no que te he necessario para a outra vida & não digas serey julgado por ignorante, pois tu has de ser demandado conforme teu entendimento; & teu castigo he mayor, & a conta que se hade tomar por teu descuido, mais estreita. Não te arrimes sobre o que te não pode valer; nem te fies sobre allegações, que são contra ti, & não por ti. O querer acabar de dizer o muito que ha neste sujeito, seria muy dilatado; & assi me basta o que te a pontey & mostrey: & segundo for o teu entendimento, considera minhas palavra, & observa minhas adverteucias; & specula

Prov. 23.

23.

Cap. 4. f.

Cap. 16.

16.

Cap. 24.

Cap. 9. 62.

cula sobre elles no livro da Ley de Deus, & nas palavras de nossos Sabios, & acharás serem verdadeiras, pela escriptura, pelo entendimento, & pela tradiçãõ.

**XIII.** A Decima terceira he: aconta q̃ o homẽ deve tomar à sua alma sobre suas obras, por conhecer he obrigado a fazer mais do que faz, em serviço do Criador; & que pode pagar mais do que paga, as obrigaçoens que lhe deve polos beneficios delle recebidos. E para isso, confidere ser como hũ servo q̃ lhe deo seu senhor hum campo para o semear, & semente quanta lhe era necessario: mas elle semeou parte della, & o resto malbaratou; & quando seu senhor visitou a terra, a naõ achou semeada; & pergunta dolhe a causa, confessou seu descuido, & fez conta com elle sobre a quantidade que disse haver semeado na terra, & computou quanto era o semeado, & quanto montava a o justo & pretendeo o resto da semente, obrigandoo a pagar tudo o que a terra poderia produzir se toda a semeasse: com que cresceo a sua dõr, & se dobrou o seu mal. Assi, Irmaõ, convem que faças conta com tua alma, pelo bem que te concedeo o Senhor, de teres o conhecimento delle, & de sua Ley, & pola facultade & poder que te deo para pagares o que lhe es obrigado. Considera tudo o que podes reduzir a acto, & fazes conta que has de ser demandado, & dar conta de tudo isso, & muito mais, em quanto continuas a receber os beneficios do Criador. E convem que procures com toda tua força, & trabalhes com todo teu poder para pagarlhe, & igualar, tuas obras, com tua sciencia; & teu saber, com tua vigilancia emprega todo teu trabalho, para obrar conforme tua sciencia; naõ busques as superfluidades mundanas, por que naõ poderas pagar o que deves à tua Ley. Por que Deus Bendito deo a o homẽ tanta facultade quanta he necessario para a sua Ley, & seu mundo; & quem emprega algo della nas cousas superfluas que pode passar sem ellas, lhe faltará quando a haja mister, para as cousas necessarias. Naõ te fies em *quando: & pode ser*, dizendo, quando chegar a ter tal quantidade de  
fazenda

fazenda, ou sciencia, pagarey tudo o que sou obrigado fazer em serviço do Criador Bendito & outras palavras semelhantes; pois são mentirofas, & quem nellas se fia, erra; & cahe quem sobre ellas se arrima. Este he o mayor erro, daquelles amigos de penhores, de que te fiz menção no Tratado da confiança; guardate q̄ o não tomes por excusa & desculpa; pois te aproveitará tão pouco, como a qualquer peccador q̄ se quizer valer della, q̄ mui bem sabes, q̄ o não livrará do castigo, como diz o Sabio Selomo, sobre o ladraõ. *Naõ desprezaõ a o ladraõ quando furta para encher seu ventre, quando tem fome, Mas se for achado pagará sette tantos &c.* Prov. 6. 30. 31. Onde se vé que inda que seu aperto he conhecido, & a necessidade o obrigou a roubar a fazenda a lhea; não se livra com essa excusa do castigo, & de pagar odobrado; quanto mais os outros peccados. Por isso aproveitate do tempo em que Deus te alarga a vida, em quanto podes pagar o q̄ deves a o Criador cada dia & dia. Naõ dilates a obra de hoje, para amanhã; por q̄ não te seja pesado pagalo se chegares a o dia de amanhã, sendo ainda de seus acreedores; & peor será se chegar o fim de tua vida, que entãõ se a cabaõ as dilacões, & atalhaõ as excusas; pois este mundo he como a feira, que primeiro se junta & dipois se dissolve; quem nella negociou & avançou, fica alegre; & quem perdeo, triste, & arrepefo; Por isso diz o Sabio. *E lembrate de teu Criador nos dias de tua mocidade, &c.* Koel. 12.

A decima quarta, he: a conta que o homẽ deve fazer com XIII. sua alma, considerando o amor, inclinaçãõ, & affeicãõ que tem, a todo aquelle que conhece que reciprocamente o ama; como diz o Sabio. *Como as aguas que se vem faces a faces, assim a coraçãõ do homẽ para outro homẽ.* Considerar que deve muito maior amor a Deus que a alguem outro do mundo E quanto mais se vir nelle por obra, os sinais de sua affeicãõ & amor para com elle; & q̄ lhe faz bems & merces, sem ter necessidade delle, que nenhũa cousa o divertirá de seu amor, & não deixará cousa algũa que esteja em sua faculdade, que lhe não faça, mas toda a empregará em seu

seu mandado, & serviço, & lhe offerecerá por recompensa, sua vida, fazenda & filhos. Pois se fazemos isto, a hũa criatura debil como nos, infinitas vezes mais o somos obrigados a

Deut. 7.7.  
8.

Propheta, q̄ elle nos ama, como diz. *Naõ por seres muitos mais que todas os povos, cobicou .A. em vos & vos escolhe o &c. Mas por amar .A. a vos &c.* E alem disto que nos fez saber, vimos os

Lev. 26.  
44.

finais de seu amor & favor para nos, tanto modernos como antigos, mostrandonos seu amor & afeiçaõ em cada idade & idade: como diz o verso. *E inda que estejaõ em terra de seus inimigos, naõ os aborreci, nem abominey para acabalos &c.*

Exra 9.9.

*Por q̄ servos nos, & em nossa servidumbre, naõ nos desamparou nosso Deus.* A juda mais a isto, o sabermos, que a quelle que foi amigo de nossos pays & de nossos avõs, temos obrigaçaõ de nos lembrar de seu amor, honralo, & amalo, como diz o Sa-

Provu. 27.  
10.

bio. *Teu companheiro & companheiro de teu pay naõ deixes.* E o Criador Bendito nos traz â memoria o pacto de nossos pays, & que hade ter particular cuidado de nos, por seu merecimento, & por afirmar a o concerto que fez com elles como

Deut. 7.8.

diz. *E por guardar o juramento que jurou a vossos pays.* E muitos versos como este. E se naõ confiar nossa alma nelle, & se arrimar sobre sua misericordia, movendonos por seu amor, & por a pegarnos com seu serviço derramando diante de Deus nossas orações; se mostrará ser muy grosseira nossa natureza, nossa cabeça dura, pouca a nossa fê, & que somos muy duros para seguir a verdade; pois naõ nos lembramos do amor que Deus teue a nossos pays & avõs; & naõ pagamos o amor, & cuida do que o Criador tem de nos: nem fazemos polas promessas, & caricias que nos faz, nem o obedecemos polos grandes beneficios & merces que delle recebemos; nem nos envergonhamos de ser ingratos a quem nos criou, & nos governa. Acorda Irmaõ, ja desse sono & tira

Compara-  
gão

de teu coraçãõ, o veo de teu appetite que te cubrio de modo que fez separaçãõ entre ti & entre a luz de teu entendimento;

como

como a aranha que tece as suas teas fofis diante das janelas da casa, & com a continuação se engrossão & fechaõ, ate impedirem entrar por ellas a luz do Sol, sendo que no principio, a tea he muy debil & fraca, porem com a continuação se esforça, engrossa, & impede o passar a luz do Sol a casa. Assim são as teas que faz, o appetite diante de teu coração, que a o principio são muy debis, & não te impedem o ver a verdade, & se naquella hora te precatares, & procurares tiralas de cima de teu coração, te será muy facil: porem se as desprezares, & te descuidares disso, cada vez se esforçará sua obra, te obscurecerá a luz de teu entendimento, & te será difficultoso tiralas delle. Por tanto, apressate a escapar a tua alma; pede socorro de Deus, para q te livre della, & trabalha & faze de tua parte, q serás alumiado com a luz da sciencia, & verás a verdade das cousas com o olho de teu coração. Compararão nossos antigos Sabiões, os progressos do appetite no homẽ com diferentes exemplos, & o prováraõ da escriptura; que primeiro o chama caminhante: dizendo. *E veio (como) caminhante a o homem*

*Samu. seg.*  
12. 3.

*rico: depois o intitula forasteiro, que se aloja algũs dias em sua companhia: & depois o chama varaõ, & senhor da casa. E diz. Bemaventurado o homẽ, que não andou em conselho de maos, nem se parou me caminho de peccadores, & em assento de escarnecedores não se assentou. Querendo ensinarnos, que nem caminhar deve com os maos: por que se andar, logo se parará com elles; & depois vira a sentarse em sua companhia: por que de hum peccado se entra em outro mais grave, & outros versos semelhantes. Toma, Irmaõ, conta com tua alma, sobre isto, & obrigaa a que busque os meyo de sua salvação, pois ja diz o Sabio, por aquelles que se descuidaõ, de considerar. Varoens de mal não entendem juizo, & os que buscaõ a*

*Psal. 1.*

*.A. entendem tudo.*

Adecima quinta he: a conta que deve fazer com sua alma, considerando que o homem se provẽ de mantimentos, antes de lhe serem necessarios; posto que não sabe se chegará a viver

XV.  
*Considerar a obriga- ção que tẽ de appare- lhar o nece sario para a outra vida.*

ate o tempo que se aproveite delles. E assi, quando ha de fazer algũa viagem remota, prepara de antes, tudo o de que necessita para ella, & especula quais mercadorias tem melhor expediente naquelle lugar, onde pretende ir: depois cuida na cavalgadura em que hade ir, & na matalotaje que lhe pode ser necessaria; na companhia que hade levar, & nas pousadas em que hade pousar nocaminho, & outras causas semelhantes: & não sabe o que em tudo isto o Criador lhe tem ordenado, nem se vivirá tantos dias. Assi tambem, Irmaõ, somos obrigados a estar aparelhados para a jornada, & a dispornos para a larga viagem do outro mundo, do qual não podemos fugir nem escapar; & devemos cuidar na provizaõ, & naquillo com que hemos de apparecer diante de nosso Criador no dia grande da conta & juizo final: polo qual diz o verso. *Que eis o dia virá ardente como o forno.* Por que logo nos hemos de descuidar, sendo a partida contitua, a jornada incessavel, o caminho dilatado, & o descanzo remoto? Como nos não applicamos a lembrarnos de nosso fim, & não cuidamos na provizaõ necessaria para a nossa jornada, occupandonos neste mundo transitorio, & deixando o permanente? E como polos cuidados de nosso corpo, largamos os de nossa alma; & por obedecer a nosso appetite, deixamos o serviço de nosso Criador; & servimos à nossa concupiscencia, & não a nosso Deus? Hay, de desatino taõ grande, & de bebedice taõ profunda! como diz o verso.

*Ala. 4.*

*Iesa. 44. 17  
29. 9.*

*Que se tapáraõ seus olhos de ver, seu coração de entender. Emborracháraonse & não de vinho & c.*

*XVI.  
Considerar  
a brevidade  
de da vida  
& a certeza  
da morte*

A decima sexta he: a conta que o homẽ deve fazer com sua alma, sobre o pouco tempo que ha de estar no mundo, considerando que se aproxima seu fim, & se lhe chega a morte, no tempo que vé morrer repentinamente outros vivos, tanto racionaes como irracionaes, sem de antes o saberem, nem final ou tempo certo, em que se esteja seguro, de ella não vir; pois não deixa de os buscar em algum dos mezes do anno; nem algum dos dias do mez; nem em algũa das horas do dia. Não vem



vem mais nos dias da velhice decrepita, que nos da idade de velho, mancebo, moço, menino, & mamante; mas chama a os mortais em todo o tempo, hora & lugar. Faça comparação nisto, como se hum Rey lhe houvesse entregado hum deposito, sem lhe limitar o tempo de lho restituir, & lhe ouvesse encomendado que esperasse por elle todas as horas, para que se não fosse a outro lugar, & se achasse pronto a o tempo que el Rey o buscasse: seria justo que este tal morasse fora dequelle lugar do Rey, em quanto tem o deposito em sua mão? Outros comparaõ isto, a hum que tem sobre si hum debito, & está disposto a pagalo todas as horas, & não descança até o satisfazer. Quando o homé pois fizer esta conta com sua alma, sobre o tempo que pode durar o estar no mundo, & trazer á memoria, que muitos de seus companheiros foraõ a o outro mundo, antes que elle, no tempo que tinhaõ maiores esperanças da companhia do mundo, & não vir que tenha algum privilegio, que assegureo o dilatar se mais a sua vida; terá pouca esperança no mundo, esperará por seu fim, & cuidará na preparação necessaria, para o tempo de sua partida, & fará conta com sua alma, antes do dia da conta. Dizia hum Sabio. *Semença.*

*Aquelle que antes de vir a morte, cuidar na morte; este certamente se aparelhou bem para ella.* E diz o Sobio Selomo. *O coração dos sabios estana casa do luto. Melhor he ir a casa de luto, que ir a casa de convite; por que isso he o fim de todo o homé, & o vivo, o porá em seu coração.* Chama vivo a aquelle que seu coração he vivo a saber: que entende; & conhece. *O homem he a semelhado a vaidade; seus dias saõ como a sombra que passa.*

A Decima septima he: a consideração que ha de fazer, quando servir inclinado á companhia dos homens vulgares, & de recrease em sua comunicação, & conversação sem necessidade, que a isso obrigue; deve entaõ considerar na grande virtude, & excellencia da vida solitaria, & contemplativa (em companhia de yaroens insignes na sciencia, & temor de Deus

*Compara-  
ção.*

*Outra com  
paraçãõ.*

*Semença.*

*Roe. 7.2.4*

*Psa. 144.4*

XVII.

*Considerar  
na excellen-  
cia da sole-  
dade & per-  
juizo da  
conversa-  
ção dema-  
fiada.*

& os grandes inconvenientes & danos que resultaõ, da companhia dos plebeios ignorantes: & sãõ os seguintes. O falar demasido em ditos, & repostas, & praticas desordenadas, &

*Perjuizo da conversação dos ignorantes. Doctrina. Psal. 50. 16. 19. 20.* defnecessarias: E diz o Sabio. *Com as muitas palavras não falta o erro.* E outro docto dizia. *Recolhe a demasia de tua fala, & refree a tua lingua de superfluidades, & de falar dos outros homẽs, fazer menção de seus vicios, & contar suas faltas.* E a este proposito diz o verso. *E a o mao disse Deus &c.*

*Assentaste contra teu Irmaõ, falas, & no filho de tua mãy poems falta &c.* *Tua boca soltas em mal &c.* O falar mentiras, & falsidade, polo que diz o verso. *Iniquidades entre ella & não se tira de suas praças, fraude & engano. Escuto & ouço, não verdade falaõ.* O jurar falso & em vaõ, pelo qual diz

*Irm. 8.6. Exod. 20.7 Doctrina.* o Criador. *Que não livrará. A a o que jura por seu Nome em vaõ,* E hum devoto dizia a seus discipulos. *A Ley nos permite jurar pelo nome do Criador com verdade; & eu vos aconselho que não jureis por elle, nem com mentira nem com verdade, mas falai por si, & por não.* A soberba, escarnio, desprezar a algũs daquelles com quem está em conversação &

rir com elles: & ja para fugir destes vicios, dediquey hum Tratado a parte neste livro, que he o da humildade. O perder o temor de Deus de seu coração, no tempo que se junta em conversação com os homẽs, & pratica com elles, podendo difficilmente livrar-se de que o offendaõ em sua fazenda, & falem mal delle. O adular & querer adquirir fama para se vangloriar & jactar com elles, do que sabe & não sabe, de sciencias & obras. Tambem sabemos he obrigado o homẽ, a exhortar a o bem, & apartar do mal; como nos encomenda o Criador,

*Leu. 19. 17* dizendo. *Reprehender reprehenderás a teu proximo.* E somos obrigados a apartar a outros do peccado, por tres modos. O primeiro: com a força da mãõ; como fez Pinhas no caso de Zimri, & Cozbi. O segundo: estorvar o maleficio cõ palavras; como fez Mofeh dizendo a o mao. *Por que feres a teu companheiro.* O terceiro: com o coração; como diz David. *Abor-*

*Exod. 2. 13* reço

reço a congrega de malignos, & com maos não me affento. E Psa. 26.5.  
 se puder impedir, os intentos dos maos, por qual quer via que  
 seja, o deve fazer, que poucas vezes deixo de incorrer em  
 peccado. Mas se te retirares a soledade, sem duvida que te  
 livraras da obrigação de exhortar a o bem, & a partar do mal,  
 o que he difficultoso cumprir, & observar como se deve: co-  
 mo dizem Nossos Sabios. *Verdadeiramente não ha nesta ida-  
 de quem receba a reprehensão.* E disserão outros. *Por certo  
 que não ha nesta idade quem saiba reprehender.* Tambem re-  
 sulta o ruin conselho, & falta de prudencia, de sua con-  
 versação & companhia, & o aprender seus costumes: como  
 diz o Sabio. *O que acompaha com locos, sera que brantado.* Pro. 13.20  
 E por isso disserão Nossos Sabios. *A fala com os moços, & o  
 affento de ajuntamentos de ignorantes, tiraão a o homẽ do mun-  
 do.* Em conclusão, a mayor parte dos peccados, não se po-  
 dem cometer se não em companhia de dous, como, o adulte-  
 rio, tratos de engano, juramentos, & testemunhos falsos; &  
 todos os peccados q se comettem com a lingua, não se podem  
 effectuar se não com a companhia & comunicação de outros  
 homês, Parem a soledade & retiro he o meyo para livrarse  
 de todos os peccados que referimos, & a mais efficiaz causa  
 das virtudes, a este proposito se disse. *O fundamento da lim-  
 peza de coração, he o amor da soledade, & vida contemplati-  
 va.* Sentença Por isso guardate, Irmaõ de que não te engane o appetite,  
 & te affeioe á companhia & comunicação dos homês, & te  
 persuada a que a desejes no tempo da soledade, & retiro em  
 que vives. Depois, guardate tambem que não te persuada  
 com engano teu entendimento, que a companhia dos Sabios  
 que tem conhecimento de Deus & de sua Ley, & a comunica-  
 ção com os homês virtuosos, he contra a ordem da vida contê-  
 plativa, & repugnante á excellencia da soledade; mas antes he  
 a verdadeira soledade, & perfeito retiro: pois da companhia  
 dos homês de virtude & estudo da Ley, resultaõ muitas ex-  
 cellencias, mais que da soledade; as quais seria largo relatar,  
 diz

*Pro. 13.20* diz o Sabio. *O que anda com sabios, sera sabio. Enclina tua or-*  
*cap. 22.17* *elha & ouve as palavras de sabios.* E diz por a quelles que  
*Psa 15.12* *naõ se a companhia com homẽs de virtude. Naõ ama escarne-*

*cedor, que o reprehendaõ, com sabios naõ anda.* E dizem Nos-  
 sos Sabios. *A conversaçã dos maos, he ruim para elles & pa-*  
*ra o mundo; & a dos justos he boa para elles & para o mundo:*  
*Abor a defuniaõ dos maos, he boa para elles, & para o mundo; & a*  
*dos justos he mã para elles. & para o mundo. Seja a tua casa,*  
*Mal. 3.16* *casa de a juntamento para os Sabios, & pegate com o pò de seus*  
*pés.* E diz o Propheta. *Entaõ se falarã os tementes de, A.*  
*varaõ com seu companheiro, & escutou. A. & ouvio.*

**XVIII.** A decima outava he: a conta que o homem deve fazer com  
 sua alma, no tempo que se eleva, exalta, & pretende neste  
 mundo coufas grandiosas. Deve pois confideiar, ser o seu grao  
 em meyo das criaturas superiores & inferiores, & conhecerá  
 que he pequeno, & o menor entre as criaturas do Criador  
 Bendito; como declarey esta materia no sexto Tratado deste  
 livro. Depois considerará na grandeza que Deus concedeo a  
 o homem, em fazelo senhor de todos os animais, plantas &  
 minerais como diz o verso.

*Psal. 8.7:* *Fizesteo dominar nas obras de tu-*  
*as maõs &c.* E que lhe fez saber os estatutos de sua Ley, & lhe  
 ensinou tudo o necessario para seu bem, dos misterios deste  
 mundo superior, & inferior, & o sublimou em querer que  
 louve & glorifique a seu Criador; & que chame por elle nas  
 angustias, respondendolhe no tempo dos apertos; & havelo  
 escolhido & mandado ás suas criaturas; entregarlhe os segre-  
 dos de sua omnipotencia, & mostrar maravilhas por sua mãõ,  
 com outros bems que seria largo relatar, occultos, & manifes-  
 tos; corporaes, & espirituais, universaes, & particulares q por  
 sua misericordia & bondade nos faz. Considera Irmaõ, que  
 teu grao he baixo, & teu ser abatido, & o quanto te exaltou teu  
 Criador, com ser que naõ necessita de ti, mas tu si, de sua pro-  
 videncia & governo. Tem cuidado da grande coroa com que  
 te coroou, & considera o sublime grao a que te exaltou neste

mundo; & o grande premio que guardou para ti no futuro, por te empregares em seu serviço & louvor. E não seja causa o haverte exaltado o Criador (com as merces & bens que te referi) de te ensoberbeceres & exaltares para contigo, elevandote com as merces que recebes do Criador, imaginando que por direito te são dadas, & que tu es digno dellas, & te competem. Porem pegate com a humildade & submissão que dignamente te convem, quando com verdade reconheceres, o pouco que es entre as criaturas do Criador Bendito: assi como hum servo debil, abatido & vil, que seu amo o levanta de estado, & por misericordia que tem delle, o poem entre os seus mais estimados, que deve terse em pouco, & reputarse em seus olhos no estado que hera, antes de haverlhe feito seu amo tão grandes favores; & assi não se engrandecerá diante delle, nem se jactará com a grandeza & gloria que alcançou, nem suplicará delle suas petições com familiaridade; mas porá em suas mãos todas suas cousas, & se confiará nelle & em sua bondade.

Compara-  
ção.

Contase de hum devoto que dizia depois de sua oração. *Meu Deus. Não me deo animo para me pôr diante de ti o ignorar o meu humilde ser, & o não conhecer tua grandeza & eminencia; por que tu es alto & exaltado, & eu vil abatido & infimo, para suplicar de ti, & chamarte, & alouvar, glorificar & santificar teu nome o santificado, com as vozes dos Anjos supremos, & Santos: porem animoume a isso, haveres me sublimado, com me encomendar que chame por ti, & permittir q louve teu supremo aome.* (Segundo o conhecimento que tenho do ti, & o que alcanço de tua gloria, & o querer mostrar minha submissão & humildade diante de ti. Tu sabes Senhor o meu melhor & o que necessito para meu sustento, & assi não te faço saber o que hey mister, para que te seja manifesto, se não para reconhecer que carêço de ti, & me confio em ti. E se suplicar de ti com minha ignorancia, o que não he bom para mi, & te pedir o que não me convem, a tua suprema eleição he melhor que a minha, & todas minhas cousas deixo à tua providencia & sup-

Hua devo-  
ta oração.

*supremo governo: como diz David. A. não se elevou meu coração, & não se levantará meus olhos. Se não pus & fiz calar minha alma como desmamado sobre sua mãy & c.*

## XIX.

*Considerar  
os perigos  
de q Deus  
o livra.*

A decima novena he: a conta que o homê deve fazer com sua alma; vendo que o Criador o livrou dos infortunios & calamidades do mundo, & de diversas enfermidades, & varios accidentes & apertos, de prisoens, fome & sede; frio & calor; venenos, animais feros, lepra, perturbação do entendimento, & falta de sentido, & outros semelhantes males, conhecendo ser merecedor delles polos delictos & peccados que cometteo diante do Criador, & polo muito que desobedeceo a feu Deus desprezou suas palavras, & deixou de o louvar & glorificar, & por se haver apartado de feu serviço, sem fazer contrição & confissão (de seus peccados) diante de Deus, do muito tempo que o desobedeceo, com serem continuos seus beneficios, & incessaveis as merces que delle recebeo. Quando o entendido considerar isto, & imaginar nas calamidades deste mundo, referidas, com as quaes prova o Criador a os homês; & que o escapou & livrou dellas; posto que as merecia; dará grandes louvores a Deus polos beneficios delle recebidos, & muy presto acudirá â penitencia, & a pedir perdaõ dos delictos que cometteo; & os peccados que o Criador lhe occultou taõ largo tempo, & correra para pegar se com o serviço do Criador, por temer dos malles, & livrar se delles: como

*Ex. 15.28. diz o verso. E serà se obedeceres a. A. teu Deus & fizeres o direito em seus olhos & c. Todas as infirmitades que pus em E-*

*Den. 7.17. &*

*gypto não porey sobre ti. E tirará. A. de ti toda a infirmitade & todos os males de Egipto & c. E disse hum de nossos antigos devotos. Sabey que a cobra não mata, mas o peccado he que mata. E diz David. Falando da verdadeiro temente & virtuoso servo de Deus. Sobre leaõ & bívora pisaràs, & atropelaras leaõ & cobra. Por que cobizau em mi, o escaparey & c.*

*Psal. 91.  
13. 14.*

## XX.

*Considerar  
que os bens*

A vigesima, he: a conta que o homem deve fazer com sua alma, se tiver muita fazenda, considerando os modos com que a adquirio

a adquiririo a deve distribuir & tirar della o que deve a o Criador, & pagar a os homens o que he obrigado. Naõ imagine que lhe he dada por propriedade a elle somente; mas saiba que a tem como hum deposito, que lhe ficará em sua maõ em quanto for avontade do Criador, & depois no tempo que elle quiser a entregará em poder de outro. Quando pois quem possue a fazenda, fizer esta conta consigo; naõ temerá dos accidentes do tempo que lhe podem sobrevir; & se lhe ficar a fazenda na maõ louvará & glorificará a o Criador, & se a perder, tolerará seus juizos, aceitará seus decretos, & será facil usar della, & despendela em serviço de Deus Bendito; & fará bem com ella, pagará o que se lhe deo em confiança, restituirá os roubos & naõ cobiçará a fazenda alhea: naõ desprezará o pobre por sua pobreza, & será a causa mais efficaz das virtudes, & de retirar-se dos vicios: como diz o Sabio. *Honra a A. de tua fazenda, Empresta a A. o que apiada o pobre.*

*Prov. 3.9.  
cap. 19.17*

A vigesima primeira he: a conta que o homem deve fazer com sua alma, sobre as obras que pode obrar do serviço divino, habituandose a ellas, & continuando a fazellas com vigilancia, & diligencia, até que se lhe convertaõ em natureza: & depois deve procurar fazer ainda mais do que pode, desejal-o em seu coração, aspirar a isso em seu pensamento, & pedir a Deus (com coração & animo fiel) que o ajude & esforce, a alcançar, tanto nasciencia como nas obras, mais daquillo a que chega seu poder. Quando perseverar nisto, lhe concederá o Criador sua petição, lhe abrirá as portas de sua sciencia, & esforçara seu entendimento, & seus membros, a conseguir em seus preceitos hum grao á riba de outra alem do seu poder: como diz o verso. *Eu A. te ensino para aproveitar, te encaminho na carreira, que andarás.* A semelhança disto vemos nas artes & sciencias, que aquelle q aprende hũa arte a o principio faz parte della segundo entende, & menos do que pode fazer; porem quando alcança mais della, & continua a exercitala, lhe ensina o Criador os fundamentos da quella arte, & suas

**XXI.**  
*Considera  
que deve  
adiantar-se  
cada dia na  
observança  
dos precei-  
tos divinos*

*Ies. 48.16  
Comparação.*

regras; & dellas inventa coufas novas, que as naõ aprendeo de outros homês, O proprio he nas sciencias, pois o Geometrico, naõ pode a o principio ensinar a seu discipulo a quantidade imaginària; porem lhe ensina as contidades sensiveis, figuradas diante delle, naquellas figuras assinaladas que ordenou Euclides no seu livro que compos da Quantidade. E quando o entender bem o discipulo, & quizer especular com cuidado & vigilancia suas conclusões, lhe ensina o Criador a quantidade imaginària, & terà toda a noticia della, & podera inventar figuras admiraveis, & sotis artificios, que quasi parece serem inspiradas per prophesia de Deus. O mesmo he nas outras sciencias, que o discipulo acha em seu entendimento, quando especula na sciencia, hũa potencia suprema & espiritual, que nenhũ homê he poderoso para o ajudar nisso. Por isto disseraõ Nossos Sabios. *O sabio he mais aventajado que*

*1.º Job 32. 8. o Propheta.* E diz Eliù. *Porem ella.* (A sciencia). *He espirito novaraõ.* A este respeito convêm Irmaõ, que entendas, ser o principal intento dos preceitos que se observaõ com o corpo & membros, para lembrar os preceitos interiores do coração; por que sobre elles se funda o serviço divino, & são o fundamento da Ley: como diz o verso. *A. A. teu Deus*

*De. 10. 20. cap. 30. 14. temeràs & com elle te pegaràs. Que proxima a cousa a ti muito,* em tua boca, & em teu coração para o fazer. *Que pede de ti. A. teu Deus, se naõ que temas a .A. teu Deus & o sirvas com toda teu coração & com toda tua alma.* E por que isto excede o poder do homê, & o naõ pode cofeguir ate que se aparte de todos seus torpes appetites, oprima sua natureza, & refree seus movimentos; ordenou o Criador que obrasse com seu corpo & membros, as obras que pudesse, ate se habituar nellas. E quando o creente se empregar em as fazer com seu coração & intrinfico, & alcançar dellas, segundo sua capacidade; lhe abrirá Deus a porta das excellencias espirituais, & dellas passará, a outras mais arriba de seu poder, & servirá a o Criador Bendito com seu corpo, & com sua alma; com seu

exterior



exterior & interior : como diz o Real Psalmista. *Meu coração Pſal. 34.3*  
 & minhá carne cantará a Deus vivo, Compareſe iſto a hum *Compara-*  
 homé que planta arvores, corta ſuas ramas, limpa a terra de *ſad.*  
 espinhoſ & ervas ruins, regaos quando he neceſſario, & eſterca  
 a terra; & depois eſpera os frutos de Deus Bendito: poreſe  
 naõ tiver cuidado das arvores, & de olhar por ellas, naõ terá q̃  
 eſperar lhe dê o Criador o fruto dellas. Aſſi o ſervo de Deus,  
 ſe trabalhar & for vigilante & ſolicito em obſervar o que pu-  
 der; o ajudará Deus a fazer mais daquillo que deantes podia;  
 que he o ſublime fruto, & excellente bem, que Deus concede a ſeus eſtimados & amigos, neſte mundo: como dizem  
 Noſſos Sabios. *Todo o que obſerva a Ley em pobreza, por fim*  
*a virá obſervar com riqueza.* E diz o Sabio. *Por que a o ho-* *Koel. 22.6*  
*mé que he bom diante delle, elle lhe dá ſabiduria, ſciencia &*  
*alegria.* E dizem Noſſos Sabios. *A Ley traz a obra; a obra o*  
*precato; o precato, a vigilancia; a vigilancia, a abſtinençia;*  
*a abſtinençia, a limpeza; a limpeza, a pureza; a pureza, a*  
*bondade; & a bondade he o mais ſublime grao de todos, que aſſi*  
*diz o verſo. Entaõ falaste em viſaõ a teus pios.* Mas ſe ſe deſ- *Pſa. 89.20*  
 cuidar naquillo que puder fazer, ſe apartará delle a ajuda &  
 favor divino: como diz o verſo. *Longe .A. dos maos. Que* *Pro. 15. 28*  
*voffos peccados ſaõ os que apartaõ entre vos & voffo Deus.* *Iſaij. 59.2*

A vigefima ſegunda he: a conta que deve fazer com ſua al- **XXII.**  
 ma, quando ſe occupa em companhia dos outros homés, nas *Considerar*  
 couſas neceſſarias para o mundo; como, arar, & ſegar; com- *que deve*  
 prar, & vender; & as mais couſas, em que ſe ajudaõ hums ho- *deſejar a*  
 més dos outros, para a conſervaçãõ do mundo: nas quaes deve *ſeus proximo*  
 querer para os outros, o meſmo que para ſi; & ter miſericor- *mos o que*  
 dia dellas, & livralos quanto puder de mal: como diz o verſo. *deſeja pa-*  
*E amarà a teu proximo como a ti.* E conſidere ſer iſto ſeme- *ra ſe.*  
 lhante a hums homés que vaõ a terra muy remota, por cami- *Lcu. 19. 18*  
 nhos trabalhosos, por onde he neceſſario dormir em muitas  
 pouſadaſ, & levaõ muitas beſtas carregadas com grandes car-  
 gas, & poucos homés, & cada qual dellas tem muitos animais,

que he necessario por vezes carregar & descarregar. Se estes se ajudarem nisto hum a outro, & desejarem o bem commun, & aleviar-se o trabalho, ajudando-se igualmente entre si, conseguirão commodamente o que desejaõ: porem se se dividirem, & não conformarem em hum conselho; & tratar cada qual de se ajudar sòmente a si; todos elles se cansarão. Por esta causa, Irmaõ, he pesado o mundo, para os que nelle habitão, & se lhes dobra o trabalho, & fadiga; por que cada qual quer só para si a sua parte & ainda mais do que nelle lhe toca: & por quanto desejaõ mais do que lhes he necessario, & buscaõ o que não lhes toca; lhes nega o mundo o que necessitaõ; & ainda lhes não depara nelle, a sua parte; & por isso não estão contentes d'elle, & não ha hum entre elles que se não queixe & chore; por que buscaõ no mundo as superfluidades do sustento, & affi elle lhes nega até o necessario, se não he depois de grande trabalho & fadiga. E se se contentassem com o que lhes basta, & igualmente procurassem o proveito de todos, & fossem iguaes em suas cousas; venceriaõ a o mundo, & alcançariaõ nelle mais do que quizessem: mas não sòmente não se ajudaõ hum a outro no mundo, mas cada qual busca enfraquecer a o outro, & debilitar suas forças: de modo, que não alcança o que busca, nem consegue o que deseja. Por isso, procura Irmaõ, de adquirir companheiros fieis, & amigos puros, que te ajudem a tua Ley, & teu mundo, tendo teu coração perfeito com elles, & teu animo puro para elles, & que os ames tanto como a ti, quando reconheceres aquelles que são dignos disso. E não fies teu segredo se não do mais estimado, & prezado de todos elles: como disse Ben Sirah. *Muitos sejaõ os que busquem*

Prov. 27.

XXIII.

Contéplar

nas mara-

vilhas de

Deus que

se vem em

suas criat-

uras.

*tua paz; mas revela teu segredo só a hum de mil.* E diz o Sabio. *O olio, & o perfume alegra o coração, & a doçura de seu amigo, do conselho da alma.*

A vigesima terceira he: a contemplação em tudo o que ha no mundo, desde as menores criaturas, até as mayores; & na excellencia dos racionais, & os diferentes graos de criaturas que

que ha no mundo inferior, & superior; & a compostura das espheras, & os movimentos do Sol, Lua, & as estrelas fixas & errantes; & o descer das chuvas, & soprar os ventos; & na admiravel sahida da criatura do ventre: & outras cousas q̄ ainda são mais maravilhosas & sotis, & em que se manifesta o mais occulto das maravilhas do Criador Bendito, q̄ mostraõ a perfeiçãõ de sua sabiduria & poder, & o seu bõ governo, & a universal piedade & misericordia, & grande providencia, que tem das criaturas. E não seja occasiãõ, o muito que de ordinario as vês para deixar de admiralas & contemplar nellas; nem o antigo conhecimento que dellas tems, te cause a desprezalas, por seres costumado a velas: como succede â os meninos naquillo que vem & lhes referem; & tambem se acha na mayor parte dos ignorantes, & atê entre muitos dos que se estimaõ, por Sabios; a saber, que se admiraõ quando vem hũa cousa, que não costumaõ de ordinario ver; como, o eclipse do Sol, & da Lua, relâpagos, trovoês, terremotos, tempestades, & outras cousas semelhantes, & não se admiraõ de ver os movimentos das espheras & seus giros, como Sol, Lua & estrelas; & do nacer o Sol, & do porse; & de baixarem as chuvas & soprarem os ventos, & outras cousas q̄ se achaõ, & vem a miudo: & assi se maravilhaõ quando vêm o mar & suas procellosas ondas, & os muitos animais que produz; & não se admiraõ de ver correr os rios, & manar as aguas das fontes de dia & noite, sem parar, nem cessar; & outras muitas cousas como estas.

Por isso, convem Irmaõ, que contemples em tudo o que criou o Criador Bendito tanto naquellas cousas ordinarias, como extraordinarias; naquillo que vês, como naquillo que não vês. E nem por q̄ a ignorancia de tua mocidade te impedisse o contemplar nas cousas, quando a o principio as vias, deixes de considerar & contemplar nellas, no tempo que tems mayor entendimento, & mais claro juizo & saber, agora que es grande; mas adverte & considera nellas como se não houveras visto outras tais; & imagina contigo, que foste cego antes de

as conheceres, & depois abriste os olhos & as viste & conhe-  
 ceste. Considera Irmaõ, que o ignorante he como o cego &  
 quando entende o que ignorava, he como se se lhe abrissem os  
 olhos: como diz o verso por Adam & Havá. *E abríraõse os*  
*olhos de ambos elles, & conhecêraõ que estavaõ nũs.* E he certo  
 q ja de antes ostinhaõ abertos. Naõ te descuides, pois de visitar  
 tua alma, & investigar sua ignorancia, & entaõ verás a verda-  
 de das cousas, & conhecerás das maravilhas do Criador Ben-  
 dito o que tanto tempo ignoravas, & como cego naõ vias:  
 como disse hum Sabio. *Os coraçõens dos Sabios tem olhos,*  
*os quais vem o que naõ vem os ignorantes.* Como diz o Pro-  
 pheta. *Se naõ sabeis, se naõ entendeis &c.*

Gen. 3.7.

Semença.

Iesay. 40.2

XXIV.

Considerar  
 que deve  
 adiar-se  
 cada dia  
 em especu-  
 lar nos liv-  
 ros de Ley.

A vigesima quarta he: que faças conta com tua alma: & lha  
 tomes de tudo o que tem aprendido da sciencia de Deus, &  
 sua Ley & das palavras dos antigos, & doutrinas dos Sabios,  
 & oraçoens que soubeste desde o tempo de tua mocidade, &  
 nos primeiros dias de tua criação, & estudo: por que naõ con-  
 cebe as materias delicadas, aquelle que tem debil entendimen-  
 to, como as concebe aquelle que o tem perfeito: & quanto  
 mayor entendimento tem o homẽ, mayor conhecimento  
 tem das materias. Por isso naõ te contentes com aquillo que  
 se representou em teu entendimento nas materias duvidosas,  
 & razoens fundas, no principio de teu estudo; mas convem  
 que quando tiveres perfeito saber & entendimento, comeces  
 a especular no livro da Ley de Deus, & nos livros de seus Pro-  
 phetas, como quem naõ aprendeo algum livro delles, & te  
 exercites a explicalos & declaralos, & reparar em suas pala-  
 vras & phrases, & os sentidos que podem ter, & o que se deve  
 entender conforme o litteral, & o que fora delle; & qual he  
 litteral, & qual misterioso; & quaes se podem declarar con-  
 forme o discurso, & quaes naõ. O mesmo debes fazer nas ora-  
 çoens & louvores, considerando em suas palavras, & seu ver-  
 dadeiro sentido, paraq quando falares diante de teu Deus, en-  
 tendas as palavras que pronuncia tua lingua, & o que supplica  
 teu

teu coração: & não faças nisto como nos dias da meninice, que pronuncies com tua lingua as palavras que te occorrerem, como te vierem à boca, sem entender o sentido dellas: & ja nesta materia temos trattato bastantemente. O proprio debes fazer nas palavras dos Sabios, & da tradiçãõ, considerãdo nellas & julgandoas para bem: & não te contentes com o que alcançaste no principio de teu estudo, mas faze conta contigo como se o principiaſſes: & o que comprehendêres tomao na memoria, & capacitate delle; & o que duidares em ſua declaraçãõ, procura inquirir dos Sabios de tua idade, não superficialmente: entãõ te ſerãõ manifestos dos ſegredos da Ley, & misterios dos Sabios, o que he impossivel alcançar a o principio por via de ensino de mestres. Não te leve a arrogancia a cuidares que teu entendimento não se augmentará mais do q̄ era em tua mocidade; & que o que apprehendeste nesse tempo, não pode mudarſe, & ſer diferente para teu entendimento; por que este he hum dos enganos do appetite, com que pretende esfriarte a vontade de especular & inquirir a verdade das couſas, fazendote imaginar q̄es Sabio consumado, & não te falta couſa algũa, do q̄ he necessario ſaber: como diz Selomoh. *O negligente he mais Sabio em ſeus olhos, que ſette reſpondentes de conſelho.* Prov. 26. *Has viſto homẽ ſabio em ſeus olhos, mais eſperança ha do loco que delle.* 16. 12. *O Sabio ſeus olhos em ſua cabeça,* (ou principio) & quer dizer, que considera em ſeu principio, & o eſtado em que ſe acha nas couſas de ſua Ley, & ſeu mundo, & as viſita, & considera o que ha paſſado de bem & mal para ſua alma, & busca augmentarſe no bem, & retirarſe do mal. Coel. 2. 14 *Porem o ignorante de tudo iſto ſe eſquece, como quem anda na eſcuridade da noite por hum caminho longo, que não attenda o paſſado; & inda que ſe volte para traz não o pode ſaber; mas todo ſeu penſamento he no que tem presente: & por iſſo diz. E o ignorante na eſcuridade anda.* Coel. 2. 14 *E diz mais. E conheço eu que tem ventage a ſciencia ſobre o ignorancia, como a luz ſobre a eſcuridade.*

XXV.

Considerar  
que deve  
desterrar  
de seu co-  
ração o  
amor do  
mundo.

Semença

A vigesima quinta he: que deve fazer conta com sua alma sobre o muito que se engolfa no amor que tem a este mundo & na predominação de seus appetites, mais que no amor do mundo vindouro: & deve procurar tirar de seu coração o amor deste mundo, & fazer superar o amor do futuro, considerando no fim de ambos os mundos, & qual sera seu ultimo estado em ambas as moradas: & faça por apartar de seu coração o amor deste mundo, & imprimir nelle hum continuo amor do vindouro. Disse hum Sabio. *Assi como não se podem juntar em hum vaso a agua & o fogo; assi não se podem juntar no coração do servo de Deus o amor deste mundo, & do futuro.* Disserão mais. *Este mundo, & o futuro, são como o que t em duas mulheres competidoras, que se agrada a hũa, desgosta à outra.* Assi Irmaõ, tua alma & teu corpo carecem de governo & cuidado, o esforço da alma & sua perfeição consiste em a instruir com doutrinas & sciencias, & governála com cousas de sabiduria, habituala com boms costumes, & refreala de seus torpes appetites: porem o esforço de teu corpo & seu augmento consiste em o alimentar com diferentes comidas boas & delicadas, & licores convenientes a sua complexão, lavar com aguas temperadas, & ter continuo cuidado do que lhe he proveitoso & necessario. Se applicares teu pensamento sobre o regalo de teu corpo, & puseres nisso todo teu cuidado, te esquecerás do bê de tua alma: & assi, se inclinares teu pensamêto em dar vida a tua alma, tendo cuidado della fomite, deixarás muitas cousas de teu corpo: mas por boa razão, debes dar preminência a tua alma permanente, mais q̃ a teu coapo transitorio, & visitala & ter cuidado della; mas nem por isso deixes de acudir às cousas q̃ são muy necessarias a teu corpo, não o carregues demasiadamente, nem o debilites por que isso sera causa da fraquesa de ambos: porem dá a teu corpo o sustento, necessario para conservalo, & dá à tua alma, de sciencias & doutrinas, mais do que ella pode receber. Por isso disse o Sabio.

Koel. 7.  
16.17,18.

*Naõ sejas justo demasiadamente, nem sejas muito sabio, por que*

que te pasmarás. Não sejas muito mau, & não sejas loco, por que morrerás antes de teu tempo. Bom he que pegues deste, & tambem destoutro não largues tua mão. quer dizer não passes adiante dos caminhos dos justos, que se abstem do mundo, & excedas seus limites; por que te palmarás. Assi tambem não excedas os caminhos dos maos, que dão preminencia a este mundo, & tomes de seu regalo mais da quantidade conveniente á tua ley & teu mundo; por que não morras antes de tua hora, a saber, a morte da alma deixandoa dominar dos appetites & submerger no mar dos corporeos deleites. Mas segue o caminho igual, tem mão no que he necessario para a outra vida, & não deixes a teu mundo, por que delle tomarás provisão para o permanente lugar do descanso: como dizem Nossos Sabios. *Este mundo he semelhante a entrada do palacio, em respeito do mundo vindouro, a parelhate na entrada, para entrares no Palacio.* Este he o caminho dos antigos devotos tementes de Deus. E nota que diz. *Não sejas muito Sabio*, mas não diz & não sejas muito ignorante, por que a sciencia para nos, tem hum certo limite, o qual não podemos passar; pois qualquer sciencia que nos encaminhe a o serviço de Deus, & a guardar seus preceitos, & conhecer sua sciencia & poder, nos he permittido, & tambem obrigatorio especular nella: como diz o verso. *Heis o temor de .A. he sciencia.* IJOB 28.28  
*Principio de sciencia temor de .A. & o saber dos Santos entender* (a saber o conhecer a Deus) *Principio da sabiduria temor de .A.* PROV. 9.10  
*Heis na palavra de .A. aborreceraõ, & qual sciencia ha nelles?* PS. 111.10  
 Toda a sciencia que he fora deste caminho que referimos, he prohibido especular & contemplar nella: & por isso diz. *E não sejas Sabio demasiadamente.* Porem a ignorancia, anaquillo que nos convem saber, he totalmente reprovada; & por isso diz. *Não sejas ignorante, & não acrecenta demasiadamente,* por que, qualquer pouca ignorancia faz perder muitas cousas excelentes: como diz o Sabio. *As moscas mortas fazem corromper & ferver o olio conficionado, & a* KOEL. 10.1

*aquelle que he estimado por sciencia & honra, hũa pouca de ignorancia.*

**XXVI.** A vigesima sexta he: a cõta q̃ deve fazer cõ sua alma, considerando como observa pontual, o mandado de qual quer Rey, & teme de seu castigo se transgredir sua ordem; & não tem tanto cuidado dos mandamentos de seu Deus, & não teme seu castigo quando transgrede seus preceitos. Como não considera com seu entendimento, a differença que ha entre os dous mandamentos, & conhece a distancia de huma cousa a outra? Vendo que o Rey não he todo poderoso, para cumprir seus decretos, que he força se interponha algũa dilação, antes de executar nelle o castigo, que está longe delle para o ver, & tem seu animo divertido em outras cousas; & com tudo isso diz o

*Pro. 24. 21. Teme a .A. meu filho, & a o Rey. Bramido como o de le-  
Cap. 20. 2. aõ he o medo do Rey, o que o faz irritar peca contra sua alma.*

Como pois não se ha o entendido de envergonhar de seu Deus cujo decreto he firme, o está vendo de continuo, & não ha outra cousa, q̃ o possa divertir delle, nem impedimento que lho encontre? Como não temerá & se atemorizará de seu castigo, & se atreverá obrar contra sua vontade, sabendo que elle está vigiando sobre elle, & vendo seu extrinseco & intrinseco? E como não tornará a elle com penitencia polos peccados cometidos, & dirá: ó quanto tẽpo continuey a transgredir sua palavra, & elle a suspenderme o castigo! quero pois suplicar seu perdaõ, antes que me castigue neste mundo, ou me atromente no futuro. Isto he o que diz o Psalmista. *O mao com a arrogancia de seu rosto não busca, não ha Deus em todos seus pensamentos.*

**XXVII.** A vigesima septima he: a conta que o homem deve fazer com sua alma, quando lhe vier algum mal em seu corpo, ou fazenda ou em alguma de suas cousas, que deve receber tudo de seu Deus com alegria, & sofrer pacientemente, como quem aceita ojuizo de Deus, & não como quem se altera com seu decreto, como diz. *E esperaray a .A. que occulta suas faces da*



*casa de Jacob, & esperárey a elle. Não seja como aquelles por quem diz. E sera quando padecer fome se desgostará, & maldizirá a seu Rey, & seu Deus, & olhará para cima.* 10. 21. Sabe Irmaõ, que as dez provas, com que o Criador provou a Abraham nosso pay, não o louvarimos por haver estado constante nellas, se não fora por que recebia tudo de seu Deus, com vontade & bom animo: como diz. *E achaste a seu coração fiel diante de ti.* Neh. 9. 3. E os que fahiraõ de Egypto, não foraõ por outra causa culpados & reprehendidos no deserto, se não por que se alteravaõ & não era seu animo bom para com Deus, & seu Propheta: como diz. *E o engenáraõ com sua boca, & com sua lingua lhe mentiraõ. E seu coração não era direito com elle &c.* Psal. 78. 36. 37. E muitas vezes mostravaõ, rebelarse contra Deus, & anular seu concerto: como acharás, que em qualquer occãsiãõ desejavaõ tornar a Egypto, & outras cousas semelhantes. A boa paciencia he hũa virtude excellente; porem quando o homé a tem por força, não merece por ella premio nem perdaõ. Considera pois meu Irmaõ, a distincção que ha entre hũa paciencia, a outra, vé o quanto differem entre si: & repara contigo que a paciencia se divide em tres partes. A primeira o padecer por serviço de Deus. A segunda o padecer polo haver desobedecido. A terceira o padecer polos infortunios do mundo. Esta terceira parte se divide em duas, ou padecer por carecer do que ha mister; ou por perder algũa cousa amada; qual quer dellas que se já, podes merecela por castigo, & com elle se expia teu peccado: ou que Deus o faça para te provar & exprimentar, & com isso acrecentar teu premio, & darté mayor gualardaõ. De qual quer destes dous modos quo seja, deves aceitar o que te vier da mão de Deus, com vontade & bom animo. Como diz o Psalmista. *Todos os caminhos de A. são misericordia, & verdade, a os que guardaõ seu concerto, & seus mandamentos.* Psa. 25. 11. Por que, se o mal que te vem, he para expiar teu peccado, he verdade & direito: & se he mandado de Deus para te provar, & recompensar bom gualardaõ por tua con-

ftancia, he misericordia: com que não pode deixar de fer misericordia, ou verdade. Se confiderares bem nestas materias em teu coração, será o fim de tua paciencia bom, & o premio della certo. Por tanto Irmaõ, não te descuides de visitar nisto teu pensamento, & entã teras mayor constancia em Deus, & te será leve (quando o imaginares em teu coração) a dôr daquelle mal, & a amargura de o padeceres; & se manifestará, q̄ aceitas com bom animo os decretos de Deus, & q̄ te consolas com elle & confias nelle: como diz o Psalmista. *Esforçai vos, & seja constante vosso coração todos os que esperais em .A.*

Psa. 31. 25

XXVIII

Considerar  
que pois  
entrega a  
Deus tudo  
o que tem,  
deve con-  
formar-se  
com sua  
vontade.  
Compara-  
ção

A vigesima outava he: a conta que o homé deve fazer com sua alma, depois de confiar em Deus & entregar-lhe a sua vida, fazenda, & filhos, & tudo o que tem, quando se mudar sua fortuna, & ordenar o Criador cousa contra sua vontade: que deve imaginar consigo, que posto caso que hum homem desse a outro de presente hũa casa ou campo, & depois quizesse o que a recebeo por doação, derrubala & fabricala por outro modo, ou mudala do que hera dantes, será justo que a aquelle que lha deu lhe pze do que faz nella, & sinta o ver mudala do que heradantes, havendolhe entregado a tal casa, ou campo? certamente não. Assi tu Irmaõ, se offereces tua vida & fazenda a Deus, não te desgostes logo polo que obra em ti, & te governa conforme sua vontade, inda que a o parecer não he bom para ti. Mas convem que repouses sobre elle, & te arrimes sobre seu excelente governo, & decreto de seu juizo; & não te arrependas do que lhe deste do teu, segundo imaginas; & não mostres desgostarte com seus justos decretos. Quanto mais que tu es hũa de suas criaturas, & elle he o teu formador, & o que te mantem & governa pelo melhor modo q̄ pode ser para ti, no teu exterior & interior, inda que a ti te he occulto: como diz o verso. *E eu acostumey a Ephraym tomalos sobre seus braços, & não conheceraõ, que os mesinhey.*

Osa 11. 3.

XXIX.

Considerar  
que toda

A vigesima novena he: que deve considerar a preheminen-  
cia, que tem sua alma, mais que seu corpo, & conhecer a excel-  
lencia

lencia que hús homês gozaõ mais, que os outros: tanto assi que <sup>sua perfei-  
çãõ confis-  
se na alma</sup> hũ homê pode contrapefar a outros mil. E deve saber que sua excellencia naõ procede das forças de seu corpo; mas si, do sublime grao de sua alma: como foi ditto a David. *Quet u* <sup>Sem. segu.  
18.3.</sup> *como nos dez mil.* E ate as mulheres que saõ sublimes em sua fermosura, faltandolhe as virtudes da alma; a sua fermosura naõ he fermosura, & sua belleza he desprezada: como diz o Sabio. *Como a joia de ouro em o nariz de porco; assi he a mul-  
her fermosa & falta de entendimento. Vaidade he, a graça  
& nada a fermosura &c.* Pois se conheces a ventage que leva tua alma a teu corpo, debes logo procurar o seu bê & salvaçaõ diante de seu Deus, o qual vê se he pura, ou impura; fermosa, ou fea; se escohle o bem, ou o mal; & se se inclina a seu entendimento, ou a seus appetites. Por tanto, visita suas cousas de continuo, mais do que visitas as de teu corpo; & sabe que teu corpo pode mais facilmente curarse da mais grave enfermidade, que lhe sobrevenha, do que tua alma de qual quer doença do appetite que a supere: como diz o Sabio. *O espirito do* <sup>Pro. 11.22  
cap. 31.39</sup> *homê soporta sua enfermidade; mas a alma que brantada quẽ* <sup>Pro. 18.14  
Cap. 4.23</sup> *a soportará? Mais que toda a guarda, guarda teu coraçãõ, por que delle sahe a vida.*

A trigesima & ultima he: a conta, que o homê deve fazer com sua alma considerando sua peregrinaçaõ neste mundo; estimandose nelle como hum estrangeiro chegado â terra estranha, que naõ conhece homê algum daquella cidade a que veu, nem algum delles o conhece a elle; mas o Senhor daquella cidade compadecido de sua peregrinaçaõ, lhe mostrou como devia governar suas cousas nella; deo lhe seu sustento de cada dia, & encomendou q̃ naõ desobedeceffe seu mandado, nem transgredisse seus preceitos: proposlhe a esperanza, & temor do premio & pena, conforme convinha a o tempo & lugar, & lhe advertio, que havia de sahir de ahi; porem naõ lhe fez saber a hora. As cousas que este estrangeiro deve professar saõ, humildade & submissãõ, deixar a soberba, & fugir da

XXX.

*Considerar  
que he pe-  
regriuo &  
forasteiro  
neste mun-  
do.  
Compara-  
çãõ.*

*Gen. 19.9.* da arrogancia como diz a este proposito. *A quelle hum veo a peregrinar & quer ser juiz?* Deve tambem estar prestes para a partida daquelle lugar, & não deve repoufar nem descansar: como diz o verso. *E a terra não seja vendida arrematadamente, por que peregrinos vos comigo.* Tambem especular as Leys & estatutos daquella provincia, & o que são obrigados pagar a o Rey: como diz o Psalmista. *Esranjerio eu na terra, não occultes de mi teus preceitos.* Tambem deve amar a o que he forasterio, como elle, & a judalo & favorecelo: como diz. *E amareis a o foresteiro, que esranjerios fostes em terra de Egypto. Como o natural de vos sera o estrangeiro que peregrina com vos, & amarás o elle como a ti mesmo &c.* Tambem deve ser diligente & vigilante em serviço do Senhor daquela cidade, pois não tem quem tenha piedade delle, & rogue por elle, se pecar contra seu serviço: como se vê da reposta da mulher Sunamita, quando lhe perguntou o Propheta Elisã.

*Sem. segu. 4. 13.* *Tems por ventura algo que falar por ti a o Rey, ou a o mayor do exercito.* Ella disse. *Entre meu pouo eu estou.* a saber que os de meu pouo & parentes falariaõ por mi, quando o houvesse mister; não sendo assi o forasterio: como diz o Psalmista.

*Psa. 142.5.* *Olho para a direita & vejo, & não acho conhecido; perdeo se o refugio de mi, não hay quem passa por minha alma.* Tambem deve contentarse com qualquer comida que puder haver, & com a morada & vestido que se lhe, offerecer, & governarse em todas suas cousas com o que precisamente lhe basta sem fadiga. Tambem deve prepararse para a sahida, & cuidar na matalotagẽ para o caminho. Tambem lhe deve parecer muito, qual quer pouco bem que goze, & ser largo em dar as graças a quem lho faz, Tambem deve sofrer qual quer mal, ou danno que lhe venha, conhecendo o quebrantamento de seu spirito, & abatimento de seu animo, & a sua fraqueza para se livrar delle.

Por isso recebe sobre ti, Irmaõ de observar os requisitos de forasterio neste mundo; pois es nelle realmente peregrino.

A prova

A prova de tua peregrinaçãõ & soledade he; que no tempo que adquiriste o ser, & foste composto no ventre de tua mãy, se todos os do mundo, procurassem que fosses gerado, hum momento antes, ou depois disso; ou quizesse ligar hum de teus membros com o outro, ou soltalo; ou formar hũa das formas de teus membros interiores, & exteriores; ou fazer bulir a hum dos teus membros immoveis, ou que não se moveessem os que são moveis; ou apressarte a sahir do ventre de tua mãy antes da hora que te foy decretada, ou dilatallo para depois della hum momento, ou facilitar o caso, ou difficultalo; não teriaõ poder para isso. E assi depois de sahires a este mundo, nenhum homẽ pode darte o sustento sem o favor de Deus; nem acrescentar, nem diminuir algo em teu corpo. Se imaginasses que todo este mundo ficasse para ti solitario sem outro que habitasse nelle, não acrescentaria isso na porçãõ do sustento que te he necessario ate o fim da vida, tanto como hum graõ de mostarda: sem permissãõ divina, & assi mesmo se se dobrasse o numero dos habitantes do mundo, nem por isso terias menos, se Deus to tem ordenado. Pelo conseguinte, não pode algũa das criaturas fazerte bem ou mal, nem tem poder para acrescentar ou diminuir nos dias de tua vida, sem permissãõ divina: & o proprio he em todas tuas condiçoens, & virtudes naturaes. Se he pois assi, qual he a conjunçãõ, ou conveniencia q̃ ha entre ti, & entre as criaturas? ou com q̃ parentesco es chegado a ellas, ou ellas a ti? Hes por ventura neste mundo, se não como forasteiro, pois sem Deus não te pode ser de util o haver muitos homẽs, nem de danno o haverem poucos? Hes nelle se não como o solitario, q̃ não tem outra companhia que a de seu Senhor, nem quem apiade sobre elle mais q̃ seu Criador? Por isso Irmaõ, sò a elle em singular deves servir, assi como elle tem o poder supremo em tua criaçãõ, governo, sustento, vida & morte. Poem sua Ley, & seu livro, diante de teus olhos; espera seu premio, & teme seu castigo; & recebe sobre ti observar os requisitos de forasteiro (que te mos-

*O homẽ he  
forasteiro.  
nesse mudo*

mostrey) em quanto viveres neste mundo, & alcançarás a felicidade do vindouro: como diz o Sabio. *Assi sabe a sabiduria para tua alma, se achares & ha fim, & tua esperança não será cortada.*

Estas são Irmaõ, as trinta cousas, em que o homê deve tomar conta de sua alma, a Deus Bendito. Se nellas visitares a tua alma, & tomãres conta de ti mesmo; se te abrirá sua luz, & seu resplendor te circumdará. Imagina continuamente nellas, & trazeas sobre teu coração todos os dias de tua vida. E não te pareça bastante o pouco que faley nellas, & a brevidade com que as relatey: por que cada húa dellas se se explicar & declarar, he hum sujeito muitas vezes mais largo do que hey apontado: porem só apontey & lembrey brevemente o que basta, para quem os procura: & não me a larguey em palavras, por não ser prolixo, nem sahir de meu intento, q̄ he apontar & mostrar samente. Poem estas cousas diante de teus olhos, & defronte de tua vista: & trazeas sobre teu coração & pensamento; entãõ te sera manifesto dellas quando as repetires, (o que não era a o principio) de misterios occultos & espirituas doutrinas. E não imagines que com ver & alcançar o litteral de suas palavras, tems sabido todos seus intrinsecos segredos; por que não conseguiràs isso, se não depois de pôr teu pensamento sobre ellas com cuidado, & vigilancia, muito tempo, & muitas vezes. Encaminhate a ti, & a outros com ellas, & merêçerás gozar o grandioso premio de Deus: como diz. *E os entendidos resplandecerãõ como o resplendor do ceo & os que fazem merecer a os muitos. como as estrellas para perpetuo. E a os que reprehendem sera suavidade &c.*

CAP. IIII. *Declara o proveito que resulta a o homẽ, de tomar conta de sua alma, em todas as cousas apontadas.*

**O** Proveito q̃ resulta destas consideraçoẽs, he a excellencia & grao sublime q̃ adquire a alma, depõis de alcançara certeza do q̃ temos ditto, nos trinta modos dellas, referidos; entendendo o que saõ, a forma em que se devem achar, & a verdade de sua obrigaçãõ, & submetendose a alma a recebelos sobre si, segundo delles alcançar, & as repetir em seu pensamento. Entãõ nacerá em tua alma, hũa alta & sublime perfeiçãõ, da qual procedem todas as virtudes, & por seu meio conseguiras todas as excellencias. Esta perfeiçãõ he, limparse a alma da escuridade da ignorancia, per cujo meio se tirarãõ as nevuas de duvidas que em teu animo pode haver. Bem sabes que conforme a certeza das proposiçoẽs, & seu numero & direita ordem, he a consequencia q̃ dellas se tira, na sua certeza & excellencia. Pelo mesmo modo saõ os medicamentos compostos pella arte de medicina, que o proveito do medicamento, & a efficacia de sua operaçãõ, he segundo a virtude dos ingredientes de que he composto. E assi na sciencia da Geometria, que se chama em Arabico *Alandasa* segundo as muitas proposiçoẽs que se trazem naquillo que se pretende mostrar, assi he a sua excellencia & utilidade. O mesmo se vê em muitas artes: a romana com que se pesa, naõ he possivel fazela, sem saber antes a sciencia da Geometria, & as naturas dos numeros & pesos. E assi o instrumento dos Astrologos, que se chama *Astrolobio*, naõ he possivel fazello se naõ depois de saber a sciencia da Geometria & suas figuras, os movimentos das espheras, & a superficie do globo. Assi he, pois esta perfeiçãõ que se pretende da alma, que naõ a poderas conseguir, Irmaõ, se naõ depois de queres aceitar, o que te hey mostrado da conta com tua alma, no que te referi neste

tratado, & em outros, & continuares a obrar com elles. Por que, quando fizeres isto com coração firme & alma pura, se aclarará teu entendimento, veras o caminho de todas as virtudes sublimes; não terá lugar o appetite de te vencer & induzir; entrarás no grao dos mais amados de Deus; & se renovarà em ti hua força divina extraordinaria, que ja mais conheceste entre todas as tuas faculdades ordinarias: como diz o Sabio. *A sciencia do homê alumia suas faces, & a força de seu rosto se muda.* Então conhecerás as materias grandes, & verás os profundos segredos com a pureza de tua alma, limpeza de teu coração & força de tua fê; & nunca se separarà de ti hua perpetua alegria neste mundo & no outro, pola excellencia daquillo que viste, & a grandeza do mysterio que te foi manifesto, com a ajuda que tiveste de Deus Bendito. Para isto me pareceo trazerte hū exemplo proprio, com que virás a entender parte do que te referi, & he. Considera que estás em hum lugar, & que ha encima delle hua figura daquella banda que fica detraz de ti, & não ha modo para a veres de rosto cõ teus olhos, & olhar para ella com osentido de tua vista. Veio hum que te descubrio, que se fizesses hua lamina de aslo, & a polisses ate se tirar sua negregura, & a untasses por muitas vezes, & depois a puzesses diante de teu rosto, então te feria manifesto daquella sublime figura, o que te era occulto, & poderias vella, & gozar de sua belleza & resplendor de sua fermosura. A figura sublime & excellente, que não tems caminho para vela com teus olhos, he a sciencia do Criador Bendito & seu poder, & a fermosura do mundo superior, que nos he occulta sua forma & compostura. A lamina de aslo, he a alma do homê, a polidura della, he o instrulla com sciencias & doutrinas do entendimento, & da Ley. As unturas com q se acaba de lustrar, são as trinta condiçoens que te referi: se as trouxeres em teu coração & repetires em teu pensamento, se purificará tua alma & aclarará teu entendimento, se imprimirà nella qual quer materia occulta, & veras a forma da verdade

Koeler 8. 1.

Compara-  
ção 1



verdade, com olhos abertos, a porta das uirtudes se te abrirá, & se tirará de teus olhos o veo que apartava entre ti & a sciencia do Criador, & te ensinará Deus Bendito, sabiduria alta, & obras proveitosas, & te dara hũa força divina: como está escrito. *E pousará sabre elle o espirito de .A. espirito de sciencia & entendimento, espirito de saber & temor de .A.* De certo *he (asciencia) espirito no homẽ, & a alma do Omnipotente os faz entender.* E diz o Sabio. *Se a buscares como a prata & como as minas a escudrinhares. Entãõ entenderás o temor de .A. & a sabiduria de Deus acharás.*

*Iesay 11.2.*

*Iiob 32.8.*

*Pro.2.4.5.*

CAP V. *Mostra que a obrigaçãõ de fazer o homẽ conta com sua alma, he continua, & a deve fazer cada momento.*

**P**Reguntãdo, se esta conta da alma, he obrigaçãõ continua, ou ocorre em hũ tempo, mais q̃ em outro? responderey q̃, he o homẽ obrigado a fazer esta conta com a alma, segundo a força de feu entendimento, & o grao de feu saber, continuamente, a cada bater ne olho, & se pudesse ser, a cada resfolego, para que naõ se aparte delle o temor, o medo & respeito de Deus Bendito que de continuo o está vendo. Isto se pode aprender do que encomendou Deus a o Rey, dizendo. *Escrevã para si o trallado desta Ley sobre livro &c. E o terã consigo & lêrà nelle todos os dias de sua vida.* E disse Deus a Ieosua *Naõ se tire este livro da Ley de tua boca &c. E serãõ estas palavras que eu hoje te encomendo, sobre teu coraçãõ, & as repetiras a teus filhos, quando estiveres em tua casa, & quando andares pelo, caminho, & quãdo te deitares (na cama) & quando te levantares; & as ataras por sinal sobre tua mãõ, & serãõ por Tefilin (ou frontal) entre teus olhos.* E ainda encare, ceo isto mais, no preceito do Cicit, dizendo. *E sera a vos para Cicit, & o vereis & vos, lembrareis de todos os preceitos de .A. Para que vos lembreis & observeis a todos meus*

*Dent. 17.  
18. 19.*

*Ieosua 1.8.  
Dent. 6.6*

*preceitos.* Não ficou nenhum meio de lembrança para esta conta com a alma (que he ter na memoria a o Criador) que Deus não nos exhortasse com elle. Assi, Irmaõ, convem, que te costumes a fazer conta com tua alma para com Deus Bendito, todas as horas & momentos. Não despercezes qualquer obra boa que faças a seu nome, inda que seja com palavra, ou com vista; por que o pouco que fazes, estima Deus em muito; & o proprio nos peccados. *Compara- ção* A comparação propria d'isto he ver, que movendo se o Sol aqui na terra a medida de hum covado, se move em sua esphera muitas leguas; & o mesmo se vé no movimento da sombra no Astrolabio. Nem te pareçaõ em teus olhos muitas as tuas obras, inda que sejaõ feitas a seu Divino nome; por que o minimo dos beneficios que delle recebeste he muitas vezes mais, que as obras de todos os que no mundo habitaõ, se bem for considerado. Portanto não te descuides em fazer tuas contas entre ti, & teu Criador polos, grandes bens que te faz, & muitas merces que usa contigo; & se não tiveres vagar para isso de dia, seja de noite: & se te passou hum dia por alto, fazco no seguinte: como dizem Nossos Sabios. *Rolet9.8.* *Torna hum dia antes de tua morte.* E diz o Sabio. *Em toda a hora sejaõ teus vestidos brancos.*

CAP. VI. *Declara as obras que o homé deve fazer, depois de haver tomado conta de sua alma.*

**A**S obras que o homé deve fazer, depois de haver contemplado com sua alma, são segundo a pureza della, & conforme receber as luzes da verdade que alcança de Deus Bendito: por que se for claro o entendimento daquelle que faz com sua alma estas divinas considerações, & entender a tenção & o fim dellas, & com ellas dirigir seu coração a Deus Bendito; grangearà a graça do Criador, que lhe dara ajuda para observar seus preceitos, o guiarà com a luz da sciencia, o allumiarà com a claridade do entendimento, & sera puro  
seu

seu exterior & interior com Deus: como diz Iob. *Vestime* Iob 29. 14.  
*com a charidade, & ella se vestia comigo & c.* Entaõ so segará &  
 repoufará seu animo, dos cuidados & pensamêtos mūdandos;  
 terà alegria no seruiço do Criador Bendito, & contentamêto  
 com o q̄ alcançou dos segredos & luzes da sabiduria; & se terá  
 por felice, com o que conhece da verdade do mundo infe-  
 rior & superior, & da sapiencia, governo providencia & de-  
 creto de Deus em suas criaturas: como diz o verso. *Alegrar-* Pf. 64. 11.  
*seha o justo com A. & confiar à nelle, & louvarsehaõ todos os*  
*rectos de coração. Alegrarseha o coração dos que buscaõ á* Pf. 105. 5.  
*A. Naõ se louve o Sabio com sua sciencia & c. Mas com* Irm. 9. 23.  
*isto se louvará o que quizer louvar se, com entender & conhecer*  
*a mi.* Este he o mais excellentegrao do conhecimêto de Deus  
 Bendito; por que, aquelle q̄ o conhecer com verdade, se pega-  
 rà com seu seruiço & temor, segundo o conhecer em seu cora-  
 ção & intrinfico; & observará as obrigaçoens do coração &  
 dos membros, sem trabalho, nem fadiga, mas com cuida- Pf. 119. 60.  
 do, vigilancia & diligencia: como diz David. *Apreffeime*  
*& naõ me detive para guardar teus preceitos.* E por elle diz Pro. 3. 12.  
 o Sabio. *Bem a venturado o homem, que achou sabiduria* Pf. 106. 5.  
*& c. Bem a venturados os que guardaõ justiça, fazem chari-*  
*dade em toda hora.* Deus Bendito nos faça tais como elles,  
 & nos ponha em sua companhia, por suas piedades. Amen:



# TRATADO

## N O V E N O

### DA ABSTINENCIA

*Das cousas deste mundo; & qual he a boa  
& conveniente.*

## INTRODUCCAM

### DIZ O AUTOR



Avendo acabado de tratar da conta, que o homem deve fazer com sua alma, & sendo a abstinencia das cousas deste mundo, hũ dos pontos em que o homẽ deve tomar conta de sua alma; me pareceo seguir explicando os diferentes modos da abstinencia & qual he obrigatoria a os q̃ observaõ a Ley; polo muito q̃ importa esta doutrina, para a perfeita observaça da Ley, & bom uso das cousas do mundo, para conseguir o descanso das almas & corpos, em ambos os mundos. E assi convem declaremos na materia da abstinencia sette pontos.

- O Primeiro: Qual he a abstinencia universal? & como os homẽs necessitaõ della.
- O Segundo: As definiçoens da abstinencia particular, & como he necessaria a os que observaõ a Ley divina.
- O Terceiro: Em quantas classes se dividem os abstinentes em sua abstinencia?
- O Quarto: Explicar as circunstancias da abstinencia.

O Quinto

- O Quinto: Qual he a abstinência conveniente, conforme a doutrina de nossa Sancta Ley.
- O Sexto: Os textos que vêm alegados no livro da Ley & dos Prophetas, a proposito da abstinencia.
- O Septimo: A differença, que ha entre a abstinencia, que professáraõ nossos antigos pais, & a que nos devemos usar.

CAP. I. *Declara a definição da abstinencia em universal, & como os homês necessitaõ della.*

**A** Abstinencia he hum nome generico, que comprehende diversas especies: o seu nome he manifesto; porem ella em si he hum segredo occulto, que sendo descoberto & reveltado, se manifestará seu intrinseco & verdadeiro ser. A definição da abstinencia ditta em universal, he, refrear os appetites, & absterse da quella cousa de que se aparta (podendo a gozar & tendo a pronta) por algũa causa que a isso o obrigue: & assi diremos, que o abstinente he aquelle que pode gozar de hũa cousa, & a deixa. A causa que obriga a refrear os appetites da alma, se divide em duas partes. A primeira he: geral a os homês, & muitos dos animais. E a segunda: particular a os racionais, que professãõ Ley. A abstinencia universal, he, a que se toma para bem de nosso corpo, & governo de nossas cousas: como, as ordenanças dos Reys nas Leys politicas, a ordem que daõ os Medicos a os saõs, & a os enfermos; & o regimento que todo o homem de entendimento tem consigo em refrear seu appetite, no comida, na bebida, no comercio carnal, no vestido, na fala, & nos mais movimentos & regalos. A abstinencia particular he a que ensina a Ley & o entendimento, para bem de nossas almas no mundo futuro, como adiante explicarey com o favor de Deus Bendito. Porem as razões que ha para ser necessaria a abstinencia universal, he polo que temos ditto no Terceiro Tratado deste livro; que foi a vontade do Criador Bendito na  
criação

criação da especie humana, castigar a alma & provàla neste mundo, para que se purificasse, & fosse como os Anjos Santos: *Zecl. 3.7* como està escrito. *Se em meus caminhos andares &c. E darey atz caminhos entre estes (Anjos) permanentes.* E ordenou a sciencia divina provar a alma em corpos terrestres que crecem & se augmentaõ, per meyo dos alimentos que lhe são convenientes; & infundio o Criador na alma do homem hũa appetencia com que deseja o alimento que lhe he necessário neste mundo, para a sustentar & conservar, em quanto està unida com o corpo. Tambem lhe infundio outro natural appetite do ajuntamento carnal, para se conservar a especie humana no mundo; & em premio disso concedeo o Criador a o homem o gosto & deleitação que lhe causaõ: & deputou sobre isso o appetite para o estimular à comida, bebida, ajuntamento & outros regalos & recreos necessários para bem de seu *Koel. 3.11* corpo: como diz o Sabio. *Tambem a o (amor do) mundo, deo em seu coração.* E quando supera o appetite a o entendimento, & a alma se deixa levar delle; se inclina o homé às superfluidades, que causaõ sua perdição, & ruina de seu corpo. Por isso necessita da virtude do abstinencia dos regalos & recreos, para que seja temperado seu governo, & se governe com moderação neste mundo, no tomar o sustento; & mereça ser louvado por isso: como diz o Psalmista. *Pf. 112.5.* *Bom he o varaõ, que a piada & empresta, & governa suas cousas com juizo.* É por quanto o genero humano necessita de se governar com abstinencia, para seu bem neste mundo, tomando delle semente o necessário; foi justo haver no mundo homés muy abstinentes, apartados & retirados das cousas mundanas, para que delles aprendesse cada classe de homés, conforme fosse necessário & conveniente a seu costume & condição. Mas não seria bom para o mundo, que todos professassem abstinencia semelhan-  
*Iesa. 45.11* te, por que fora causa de perderse a povoação do mundo, & extinguirse a progenie humana: & ja diz o verso. *Naõ em vaõ criou (a terra) para habitação a formou.* A abstinencia  
 he

he hũ dos fundamentos do mundo, & os racionaes necessitaõ della, como das outras sciencias & artes, a que se applicaõ em particular hũs mais que outros, para que os homẽs se aproveitem, & tome cada classe delles quanto lhe he necessario & conveniente: mas naõ seria bom para o mundo, que todos igualmente se applicassem a hũa sciencia ou arte, por quanto o perfeito governo do mundo consiste em todas: como diz o Sabio. *Tudo fez fermoso em sua hora &c. Para tudo ha tempo & hora para todos as vontades &c.* Com que fica claro o que temos ditto, qual he a abstinencia em universal, & como os homẽs necessitaõ della para sua conservaçaõ neste mundo:

CAP II. *Declara com grande erudiçaõ, a definiçaõ da abstinencia particular, & como os que professãõ a Ley de Deus necessitaõ delle.*

**S**obre qual seja a definiçaõ da abstinencia particular, ha diferentes opinioẽs entre os Sabios. Hums dizem, que a abstinencia he absterse de tudo o que diverte a o homẽ do serviço de Deus. Outros dizem, que a abstinencia, he desprezar o mundo & refrear os appetites, outros, que a abstinencia he hum sosiego de animo, & refrear seus pensamentos de tudo o que lhe pode ser de recreaçaõ. Outro disse, que a abstinencia he a confiança em Deus. Outro, que a abstinencia he cobrir as partes vergonhosas, & matar a fome, & desprezar tudo o mais. Outro disse, que a abstinencia he deixar o amor das criatutas, & amar a soledade. Outro, que a abstinencia he louvar a Deus pelo bem, & receber com paciencia as adversidades. Outro disse, que a abstinencia he apartar a alma de todo o recreo & regalo corporeo, salvo dos naturais, que naõ pode conservar-se sem elles, & afastar tudo o mais de sua alma. Esta definiçaõ he mais que todas as outras que reffrimos, conveniente a abstinencia, que compete a nossa Ley. A rezaõ

zaõ por que necessitaõ della aquelles que a professaõ, he, por que a tençaõ da Ley divina, foi fazer dominar o entendimento sobre todos os appetites, & que os superasse: & he cousa certa, que a predominaçãõ do appetite sobre o entendimento he o principio de todo o peccado, & a causa de todo o vicio. Nenhum povo se inclinou as cousas mundanas, se naõ depois de haverse desviado da Ley, & deixado induzir do appetite, para naõ attender a o mundo de sua salvaçaõ; & por isso se tiraõ do caminho de seus pais, que era contentarse com o necessario & sufficiente, do mundo, & satis fazerse com o que lhes bastava para viver nelle, & lhes mostra o appetite ser bom o vangloriar-se com o mundo, & augmentar de seus bens; & lhes faz ter amor a o regalar-se & engolfar-se nelle, atê se submergem nos seus profundos mares: & os obriga o appetite a tolerar os impetos de suas ondas; & o mundo se senhorea delles, & tapa suas orelhas & fecha seus olhos; nenhum ha que naõ se meta a dentro em seus regalos, quando os alcança & pode ter, & essa he a sua Ley & religiaõ, atê q o aparta de seu Deus, como diz o Propheta. *Tua maldade te castigará & tuas porfias te reprehenderão.* E a outros nega aquelles regalos, & tem o pensamêto nelles, & sua alma os deseja, & está anhelando por elles, & se occupa em buscalos de noite & dia: como diz o Psalmista. *Iniquidade imagina sobre seu leito, parãse no caminho que naõ he bom, naõ aborece o mal.* E hũs & outros ficaõ submergidos nelle, ficaõ privados & impossibilitados de alcançar a felicidade nelle, perdem em sua negociaçaõ, & sua alma fica diminuta; & sua eleiçaõ he ruin, sendo ignorantes em trocar os bens espirituais pelos do corpo, como aquelles de quem diz o verso. *Et trocarãõ a sua honra, por figura de boi que como erva.* E naõ se tiraõ, de seu erro, persuadidos da sensualidade, que domina nelles, & elevados com as danosas negociaçoẽs, occupaõ os corações em suas machinas, & os animos em seus enredos, quanto mais se metem nas cousas mundanas, se afastaõ das divinas, & quanto mais longe estaõ

Irm. 2. 19.

Ps. 36. 5.

Declama-  
çãõ.Psal. 106.  
20.



da luz da verdade, que delles se aparta, pela companhia do appetite, que he a que conhecem; em mayor escuridade se achão. Prezaõ cada vez mais o mundo, parece lhes mais fermoso, & o povoaõ com a destruiçaõ de seu entendimento: & quanto mais attendem a o mundo se destrue seu entendimento, atê que julgaõ por bom, o mau caminho; & o direito, errado, & assi o poem por foro & doçtrina; os pais o deixaõ por herança a seus filhos, & os entendidos o amostraõ, os idiotas o encomendaõ, & os grandes o invejaõ. Tanto assi, que a companhia do appetite he doce entre elles, & se enche a medida; & aquella coufa que he a mais estranha no mundo, se torna na mais conhecida; o caminho direito & verdadeiro, em estranho; & o bastante de suas superfluidades, em miseravel fome, & faz cada hum delles como vé fazer a seu proximo. A quem toma do mundo somente o que lhe basta, o chamaõ preguiçozo; a qué naõ he ambicioso em augmentar de seus bems, negligente; a quem se contenta com o que lhe basta, mo fino & debil, & a o excessivo na ambiçaõ, diligente. Com o mundo se jaçtaõ & exaltaõ, & por elle se fazem companheiros; inimigos, & amigos: & excedendo nelle os limites, constituem o ventre por seu Deus a que attendem; & os vestidos, por sua Ley que professaõ; por sua doçtrina, a belleza de suas moradas, que buscaõ. A fogaõ se nos profundos mares da ignorancia, perdem se no caminho da torpeza, opprimidos com a carga dos delcites, & ainda pretendem o premio de observantes, fazendo obras de peccadores; & querem gozar o grao dos justos, seguindo os costumes' dos maos: como dizem Nossos Sabios. *Fazem obras de Zimri (a dultero) E querem ter o premio de Pinhas.* Chegando pois, o appetite a reduzir amuitos dos que professaõ Ley a o estado que referimos, he necessario fazer lhe resistencia, com a abstinencia particular, (cujas circumstancias referi no principio deste Capitulo) & oppor selhe com ella, atê fazelos tornar a o caminho & regra verdadeira da Ley, em que depende o bem da fé & do mundo

mundo. Por esta causa, he justo que haja entre os que professão a Ley, homés singulares, que guardem esta abstinencia particular, & recebaõ sobre si seus requisitos, para doutrinar a os outros quando se deixaõ levar e guiar do appetite, a os bestiaes regalos; & sirvaõ de medicos para a religião, & para as almas; curandoas no tempo que se tiraõ das virtudes para a os torpes vicios; & quando seus appetites dominaõ sobre seu entendimento, & divertidos (com as superfluydades mundanas) se abstrahem das cousas que saõ muy necessarias á sua Ley. Sendo a sua tençaõ com a abstinencia que professão, o curar os doentes na fê, & a os que padecem algũa enfermidade de duvidas em sua alma, acudirilhes logo com o remedio per meyo de sua sciencia verdadeira: a os que se tiraraõ do serviço de Deus, fazellos tortnar & confirmar nelle: a os que se achaõ carregados de peccados, promettes lhes o perdaõ de Deus, se fizerem penitencia delles: se vem algum que se esquece de Deus lho fazem lembrar: a o justo, lhe promettem a felicidade; a o amigo de Deus, o amaõ; a o exaltador do poder de Deus, o exaltaõ; a o peccador, lhe fazem lembrar a penitencia; se adoece, o visitaõ; se tem bems do mundo, repartem com elle; & se lhe vem algum infurtunio, o ajudaõ. Estes saõ semelhantes no mundo, a osol cuja luz se comunica no mundo superior, & inferior; pois alumia às estrelas & corpos celestes que estaõ encima delle, assi como alumia a os que estaõ debaixo. Do mesmo modo saõ estes singulares que te referi, neste mundo: como diz o Verso. *Se achar em Sedom 50 justos & perdoarey a todo o lugar por amor delles. E deliberou destrui los, se não fora Moseh seu escolhido, que se parou na rotura diante delle, para aplacar sua ira.* E no futuro: como diz o Verso. *O fructo do justo he arvore de vidas.* Por isso disse Debora, em seu cantico. *E seus amigos saõ como o Sol que sabe em sua força.* Este modo de abstinencia a chãras que professãraõ os Santos Prophetas, & os devotos de nossos antigos em cada idade & idade, como se acha declarado em

Gen. 18.25

Ps. 106.23.

Pro. 11.30.

Zuiz. 1.31.

em seu liuros, & eu em seu lugar conueniente, trarey o que me ocorrer delles, com o favor de Deus Bendito.

CAP. III. *Mostra, como se dividem os abstinentes em tres classes: & declara & qual dellas he mais a perfeita.*

**A** Abstinencia das cousas do mundo, pode proceder como temos ditto, por hũa de duas causas, que são, pela Ley, ou pelo mundo. Os que se abstem por respeito da Ley, que são os verdadeiros abstinentes, se dividem em tres classes. A primeira dellas, he, aquelles que professão o summo grao da abstinencia, para se àsemelharem a os anjos espirituacs, & deixão tudo o que os pode abstraher de Deus, & fahem da povoação, a os desertos ermos & montes altos; lugares sem conuersação nem companhia, donde comem o que achão das hervas da terra & folhas das arvores, vestem quais quer pannos velhos de aspera lam, & se abrigão nas cavernas das penhas. Aestes o temor do Criador, os aparta do temor das criaturas; & o amor do Criador, os diverte de imaginar no amor dos homês; parcelhes bastante o que tem para com Deus, & não esperaõ o que está na mão dos homês. Esta classe mais que todas os outras, he afastada da regra do caminho igual da Ley; por que desamparaõ totalmente seu mundo, & a Ley não nos manda que deixemos de todo a povoação delle, como mostramos do q̄ diz o Verso. *Naõ em vaõ a criou, 1.º Rey. 4. 5. para povoar a formou.* A segunda classe, he aquelles que andão no caminho mediocre da abstinencia; totalmente aborem as demasias do mundo, & querem refrear dellas seus appetites. As demasias são de dous modos: O primeiro, as exteriores do homem & separadas delle: como, os bems corporaes, a comida, bebida, vestido & morada. O segundo, as conjuntas a o homem, & inseparaveis delle: como, a fala, riso, recreação & descanço, attender as superfluidades, anhelar a ellas,

ellas, & fazer passar pelo pensamento o que não he necessario. Esta classe aparta de si todas as cousas seperfluas, mas não deliberaraõ sair da povoação, para poder buscar o sustêto de seus corpos como devem; & em lugar dos desertos & montes, bucaõ o retiro em suas proprias casas, & a soledade em seus aposentos, & alcançaõ & conseguem hũa cousa & outra; & são chegados a o caminho igual, da Ley divina mais que os primeiros de que fizemos mençaõ. A terceira classe, he, a daquelles q caminhaõ pelo inferior caminho da abstinencia; por que se a partaõ do mundo em seus animos & intrinsecos, & se acompanhaõ com os homês, trabalhando com seus corpos na povoação do mundo, como o arar & semear; & tambem se occupaõ no serviço de Deus, conhecem ser o homem trazido â prova neste mundo, & estar nelle como prisioneiro, estrangeiro & tirado do mundo espirital: suas almas desprezaõ o mundo & suas riquezas, aspiraõ a o futuro, esperaõ a morte & se prevenem para ella; aparelhaõ sua matalotagem, para o tempo de sua jornada, & cuidaõ no que levarãõ â casa de seu descanso, antes de sahirem deste mundo: não tomaõ se não menos de seu sustento, & não deixaõ o que delle lhes pode ser bom em seu fim, quãto lhes he possivel; mas tomaõ del-le provisãõ, & a levaõ. Esta classe he mais chegada a o caminho igual da Ley, que as outras precedentes. Porem aquelles que se abstem para attraher os bens do mundo, cuja abstinencia he apparente & não intrinseca; são tres classes. A primeira: os que refreaõ seus appetites de buscar alguns regalos, por alcançarem a fama de devotos, & serem louvados por verdadeiros & pios, sendo este o mais efficaz meyo de conseguirem seus desejos: professaõ com hipocresia religião & abstinencia, para que se fiem os homês delles, entreguem em seu pder sua fazenda, lhes descubraõ seus segredos, & possaõ offendelos, Esta he a peor classe de todas, & mais remota da verdade, & de peiores costumes que todas, & por elles diz o verso. *Como setta a guda sua lingua engano fala.* A segundo classe, he a daquelles

daquelles homens que alcançáraõ algũa riqueza do mundo, & vendo que muy facilmente se consumem as fazendas, & se mudaõ as cousas, tendo pouca confiança em Deus, se estreitaõ em seu sustento, & refreãõ seus appetites, dizendo que os leva a isso a abstinencia, mas na realidade, naõ os guia outro que o muito amor que têm a o mundo, & o cuidado de augmentar suas riquezas, sentindo a pobreza que lhes pode vir, & naõ lhes parecendo bastante a fazenda que possuem.

Por elles diz o Sabio. *O varaõ que lhe da Deus riqueza & fazendas & honra &c. & naõ lhe da poder de gozar dellas.* *Koeler 6.2.* A terceira classe he, a daquelles homês que naõ chegãraõ a possuyr fazenda, nem alcançáraõ da riqueza mais que para se poderem sustentar mui estreitamente; & querem ser hõrados, & contentarem-se com o sustento que têm, para naõ chegarem a estado de pedir & abaixar-se a outros homens: & assi refreãõ seus appetites, comem pouco & cobrem-se com poucos vestidos, & pretendem aplicar isto a devoção & abstinencia do mundo, sendo atençaõ por se guardarem de cair em maõs de homês, & naõ se desprezarem a pedir de outros, & serem a frontados no mundo. Mas quando quizeres conhecer a verdade de quem professã, abstinencia, se he por respeito de religião, ou de sua conveniencia para o mûdo, provaos com os requisitos da perfeita abstinencia, que a diante referirey, com a favor de Deus, & acharã se he verdadeiro, ou falso seu intrinfico, na abstinencia.

CAP. IV. *Explica os requisitos, que se devem achar no verdadeiro abstinente.*

**O**S requisitos do verdadeiro abstinente, saõ, como disse hum, certo devoto. O abstinente tem alegria na cara & tristeza no coração, seu coração he muy largo, sua alma humilde: naõ guarda odio, nem cobiça o alheo naõ publica as faltas, nem fala mal de outros homês: despreza as grandezas & aborece

» &aborece o sêhorio: he repouzado, grato & lembrado dos be-  
 » neficios: otorgador da verdade, muito vergonhoso, & nada  
 » perjudicial: quando ri, não he com excesso; quando se agasta,  
 » não he com ira; o seu riso he semente alargar os beiços: pre-  
 » gunta'para aprender; sua sciencia he muita, & sua humildade  
 » grande; sua de liberaçãõ cõstante. Não he acelerado nem igno-  
 » rante: sua opposiçãõ oudisputa he agradavel, & sua reposta  
 » honrada: se se irrita, he com justiça; se suplica he por piedade:  
 » seu amor he puro; sua aliança firme, & seu contrato verdadei-  
 » ro: aceita os juizos do Criador; domina em seu appetite; não  
 » fala com aspereza a quem o offende; não se intermette no que  
 » não lhe he de proveito; não se vinga dos agravos, nem lembra  
 » a outros homês omal que delles recebeo: sua molestia he leve,  
 » mas sua ajuda muita. No tempo das adversidades louva a  
 » Deus, & he mui constante nos trabalhos: se lhe pedem dà, se  
 » lhe usurpaõ perdoa: & se lhe negaõ, elle offerece; se os out-  
 » ros o a fastaõ, elle os chega a si. He mais brando q̃ a manteiga, &  
 » mais doce que o mel: recomenda a verdade; fala justiça:  
 » deixa seus desejos; espera por seu ultimo dia; promete, &  
 » faz; he sabio, & diligente; sua alma he prezada, & sua criaçãõ  
 » boa: he valente na terra; livre de todo o vituperio; ajuda a os  
 » pobres, & livra a os sobreforçados; não de scobre o que està  
 » encuberto, nem revela o segredo: seus trabalhos sãõ muitos,  
 » mas poucas suas queixas: se ve algum bem o publica, màs se  
 » ve algum mal o encobre. He agradavel & limpo, sua com-  
 » panhia, he alegrìa, & sua ausencia tristeza: a sciencia o puri-  
 » fica, & a humildade o adorna: advirte a os entendidos, & en-  
 » sina a os ignorantes. Todas as obras dos outros, lhe pare-  
 » cem mais puras que as suas, mas a alma dos outros mais limpa  
 » que a sua: conhece suas faltas, lembra-se de seus peccados:  
 » ama a Deus & segue sua vontade: não toma vingança do que  
 » lhe fazem, nem persevera em sua ira. He companheiro dos  
 » que exhortaõ à virtude; conversa com os pobres; ama a os ho-  
 » mês de virtude; he fiel amigo dos que professãõ verdade;

ajuda a os pobres; he pay dos horfaõs, marido das viuvas; honra a os miseraveis. Alem destes requisitos deve verdadeiro abstinente receber sobre si todas as obrigaçoens dos coraçõens que temos ensinado neste livro, & não quero repetilos, por não me a largar demasiado neste tratado, & tu considera tudo exactamente.

CAP. V. *Declara qual he a abstinencia conveniente à nossa Ley, & as cousas em que devemos professala.*

**A** Abstinencia que se deve usar conforme a nossa Ley, he em tres partes. A primeira: quando tratamos com os homês, & estamos em sua companhia. A segunda: quando nos retiramos delles naquellas cousas que tocaõ a nossos sentidos corporais & membros exteriores. A terceira: no que toca particularmente a nossos affectos intrinsecos, & occultos pensamentos de nosso coraçãõ, bons & maos. Tudo isto declararey com a possivel brevidade כב. A abstinencia que devemos professar, quando estamos em companhia de outros homês, he em receber a todos com agrado & a fabilidade, & mostrar alegrarse com sua vista; professando humildade, submissãõ, palavras brandas & animo abatido com todos; ter piedade, misericordia & compaixãõ delles, em os aliviar de trabalho; lembralos para bem, & fazer charidade com elles, sem esperãça de se aproveitar delles, nem de adquirir o que possuem; ajuda'os na observança de sua Ley, & no que necessitaõ para o mundo, & mostrarlhes o caminho aceito a Deus: sofrer a aspereza de suas palavras, & derramar nossas oraçoens diante de Deus, & não diante delles: retirar-se das companhias de comida bebida & riso & guardar-se de tudo, aquilo cuja communicaçãõ pode causar offender a Deus, & fahir dos limites da modestia, & regra da boa disciplina, & outras cousas semelhantes.

*Abstinencia necessaria com os outros homês.*

Porem a abstinencia que devemos, professar na segunda parte das cousas particulares a nos, que toçã a nossos exteriores sentidos, se divide em duas partes. A primeira: do que nos he prohibido, como são todos os preceitos de não fazer. A segunda do que nos he licito, a saber tudo o que nos he permitido dos regalos licitos. Cada parte destas se divide em tres, por que, tudo o que nos he prohibido, não pode dexiar de ser hũa de tres cousas; ou que a natureza as deseje: como, o a dulterar, roubar, comer, & beber com excessõ, & aquillo que nos he prohibido: ou que a natureza, não as aborrece, nem appetee: como, vestir lam & linho, semear misturas, comer carne cõ leite, febo, & outras como estas: ou qã natureza as aborrece: como, o comer a animal morto de si mesmo, ou sangue, & outros muitos animais, que o homem não quizera comer inda que fossem licitos: como as outo serpes & semelhantes. Convem pois Irmaõ, que disciplines tua alma em te a apartares de tudo o que Deus te encomendou te apartasses, até q chegues a abominar & aborrecer os regalos vedados, & os appetites prohibidos, das cousas appeteciveis, com a mesma averfaõ que tems as cousas que per si são abominaveis a tua natureza: & abomines os ajuntamentos illicitos, & o tomar qual quer cousa do proximo, per vias prohibidas; & honrarte com a deshonra do teu proximo & suas faltas (que são cousas a que naturalmente o homem se inclina) do mesmo modo que comer o rato, & sangue & porco, que tua natureza o abomina, & tua alma o aborrece. E quando chegares a este termo de abstinencia do prohibido, sem forçar para isso tua natureza, nem ser pesado para tua alma; seras daquelles que se livraõ do peccado & entropço; polos quais diz o Sabio.

*Pro. 12.21* Não se aparelha a o justo iniquidade alguma. Tambem o que nos he permittido do licito, he por tres modos. O primeiro: tomar o alimento necessario, que o homem não leva atençaõ nelle por regalo, & não pode passar nem remediar-se sem elle. O segundo: usar das comidas licitas largamente, buscando os regalos



regalos moderados sem excessõ, nem falta: procurando o necessario do melhor paõ, & dos cozinhados os mais bem guizados, & beberdo melhor vinho posto que tudo com moderação: & o proprio no vestido, & na morada & outras cousas. O terceiro: tomar com demasia, dos regalos licitos, & engolfarse nelles com excessõ, até que o leuão a buscar os prohibidos esquecendose por essa causa, de observar os preceitos de Deus: como diz o Sabio. *Naõ he para os Reys beber vinho. Por Pr<sup>o</sup> 3.1.1.2 que naõ beba & se esqueça do que he mandado na Ley.* Conuem tambem Irmaõ, que te abstenhas quanto puderes dos regalos licitos, até que venhaõ a parecer em teus olhos como os prohibidos, para que naõ deixes tua Ley, & te esqueças de tua obrigação. Ja sabes o que o Criador Bendito encomenda a o Rey, dizendo. *Enaõ tome para si muitas mulheres, naõ multiplique cavalos &c. Naõ pecou por estas Selomoh Rey de Israel & em muitas gentes, naõ houue Rey como elle com todo o seu entendimento & grande prudencia & grandeza.* Assi conforme o teu entendimento, guardate, & guarda tua alma, abstandote de tudo o que de pode apartar dos preceitos de Deus em teu coração & intrinseco, se naõ puderes retirarte a contemplar nas cousas da outra vida, por haveres mister buscar teu sustento & mantimento necessario no mundo, & trabalhar nelle. Como referem Nossos Sabios de muitos Pios & doctissimos que trabalhavaõ nas cousas do mundo, abstandose d'elle no seu entendimento, como o Insigne Aba Hilkia, q se alugava para cavar nos campos. O velho Samay a trabalhar em edificios, & o Venerado Hilel se sustentava de cortar madeira: & assi naõ te tire a tua abstinencia & devoção de occuparestes nisso, pois a tua tenção he en caminhada a o serviço de Deus, como temos ditto. E quando puderes deixar os tratos do mundo, deixaos por serviço do Criador, & naõ te pareça isso bom, quando o naõ puderes fazer por ser necessario buscar o sustento; por que aquelle que vê o teu intrinseco te ajudará a comprir o intento que tems de o servir: como dizem

Pr<sup>o</sup> 3.1.1.2

Deut. 17.  
16. 17.  
Nehe. 13.  
26.

*Abot*

Nossos Sabios. *Todo o que observa a Ley na miseria, por fim a observar á com riqueza; & todo o que não guarda a Ley pola riqueza, por fim a não poder à guardár por miseria.*

*Abstinencia na fala*

Tambem deves procurar refrear teus sentidos, & o movimento de teus membros exteriores, na forma que te direy.

Primeiro de tudo deves refrear tua lingua & serrar teus beiços, apartandote de palavras desnecessárias, em modo que mais facilmente movas o mais pesado de teus membros, que a tua lingua; pois ella he muy veloz em seu movimento, para peccar, & seus peccados são muitos mais que os de todos os outros membros, por sua veloz idade, & por que se effeutua sua obra facilmente, & he poderosa para o bem & o mal sem intervenção de outro. Pelo que, Irmaõ, deves procurar refrealá & dominar sobre ella; & não lhe permittas falar, senão o que precisamente te he necessário para a Ley, ou para o mundo; & assi evita quanto puderes a superfluidade de tua lingua, que pode ser te livres de seu danno: como diz o Sabio.

*Pro. 18. 20*

*A morte & a vida estão na mão da lingua.* Tratamos da lingua antes dos outros sentidos & membros, por ser mais difficuloso o cuidado nella, que nos outros: como diz o Psalmif-

*Psa. 34. 13**14.*

*ta. Quem he o varaõ que deseja vida &c. Guarda tua lingua de mal, & teus beiços de falar engano.* Bem notorios são os versos que se achão nos Livros Sagrados, em q se encomen-

*Pia exhortação para ser regado na fala.*

da o falar pouco, por serem muitos & claros. Se queres pois, alcançar a certeza do que temos ditto, dos muiros peccados da lingua; toma sobre ti o ter de memoria, o que sahio de tua boca, em hum dia que estiveste em companhia & conversação de outros homês, & se o puderes escrever fazeo; & depois toma no sentido & imaginação no tempo q te achares desoccupado de todos os negoceos, de noite, & verás as palavras q falaste necessárias, & as q dixeste superfluas, sem teu proveito, & as q foraõ perjudiciais para ti; como são, mentiras, mexericos juramentos & murmurações; entãõ conhecerás tua falta, & verás teu erro: & continuamente toma nisto conta de ti, assi como inquires as faltas de teus inimigos; não deixes de conti-

nuar a fazelo, para que se emende tua lingua & sejaõ, poucas tuas palavras, & em lugar de falar demasiado, applicate á contemplaçõ, & á continua especulaçãõ & conta com tua alma; por que o pensamento, he hũa candea que levas a teu coraçãõ, & a contemplaçãõ, he como o Sol que resplandce em teu intrinseco para te descubrir o que nelle esta occulto, de bem & de mal; & a lingua he a porta do coraçãõ, & se essa for livre & naõ guardar bem o que està no intrinseco; se acharà aberta a porta do thesouro, & sahirá o que naõ quizeras que sahisse; & se verà o que naõ folgàras se visse. Porem se guardares a porta, guardaràs o thesouro, & o que nelle ha: como diz o Sabio.

*Atê o ignorante que cala, he reputado por sabio, o que serra seus beijos, por entendido. Naõ te despreça com tua boca, & teu coraçãõ naõ se a presse a pronunciar palavra diante de Deus &c. Por isso sejaõ tuas palavras poucas, Naõ deixes a tua boca para fazer pecar a tua carne.*

*Abstinencia, na vista*

Procura tambem fechar teus olhos & o sentido de tua vista, para naõ ver o q te naõ importa, ou pode divertirte de cuidar no q te pode ser proveitoso: apartate quanto te for possivel das superfluidades da vista, pois dizem Nossos Sabios. *O coraçãõ & o olho saõ dous mediatores do peccado.* Porem usa de tua vista, para ver & reparar nas criaturas do Criador Bendito, especular & contemplar nellas, & conhecer por seu meyo o poder & summa bondade do Criador: como diz David. *Quando vejo teus ceos obra de teus dedos &c. Os ceos relataõ a gloria de Deus, & a obra de suas maõs manifesta a espandidura &c.* atê o fim do Psalmo. Procura depois tapar tuas orelhas para naõ ouvir o q te he desnecessario, & quanto puderes te aparta das superfluidades do ouvir, & naõ queiras ouvir o que naõ te for de proveito, como saõ as palavras demasiadas, mentiras, mexericos, & murmuraçõis: apartate do q pode causarte o desobedecer a Deus, & deixar seus preceitos, como saõ as musicas, tangeres, risos & cantares q te divertem dos preceitos & boas obras. Mas inclina tua orelha às palavras dos Sabios, que conhecem

*Abstinencia no ouvir.*

a Deus

Pro. 22. 17  
cap. 15. 30.  
Abstinencia no comer.

de Deus & a sua Ley: como diz. *Enclina tua orelha & ouve as palavras dos Sabios. A orelha que ouve a reprehensãõ de vidas, entre os Sabios pouzará.* Procura tambem refrear o sentido do gofsto, tomando o sustento bastante de comida & bebida, & de tudo o mais te abstem, O meyo que para isso debes usar he, costumarte a poucos manjares, & contentarte com hum fomite, em quanto puderes, satis fazendote com o menos que te for possivel: pretende leuar o mantimento a teu ventre, para teu alimento, & naõ por regalo: costumate alguma vezes a comer sem conduto, para habituar tua natureza em modo que te seja facil passar sem elle, quando o naõ tenhas: & se puderes excusar os manjares que com trabalho & fadiga se achaõ, & satisfazereste com os que se preparaõ sem trabalho, como a zeitonas, figos & uvas, & ouros taes, fazeo. A tua comida de dia, seja menos que a da noite (se he que costumaste comer duas vezes a o dia) para te poder mover facilmente & acudir com ligeireza às cousas de tua Ley, & teu mundo. Tambem costumate, a jejuar se fores robusto de natureza húa vez pelo menos, cada semana: & tudo quãto puderes fazer por habituar teu corpo a naõ fazer muito caso do comer & beber, para o castigares, fazeo; & busca antes as comidas saudaveis, que as de regalo: a tua bebida seja agua, salvo se for tua tençaõ beber o vinho para saude de teu corpo, ou para fazer passar as ancias de teu coraçãõ: como diz o Sabio. *Day vinho a o perdido, & a os amargos de alma.* Mas guradate de o beber com demafia & excessõ, & de te juntãres a isso em compãhia de outros homẽs, por q he de grande perjuizo para a religiaõ, & para o mundo: & ja o manifestou bastantemente o Sabio dizendo. *Escarnecedor he o que bebe vinho, alborõtador, o que bebe cerverja, & todo que errar nelle, naõ sera Sabio.* E falando da comida & bebida diz. *Naõ sejas dos borrachos de vinho, nem dos glotõis de carne. Por que o glotaõ & borracho empobrece, & vestidos rotos faz vestiro sono.*

Cap. 23.  
20. 21.

Tambem procura apartarte de tocar ná fazenda que naõ he tua

tua, & absterte de toda a sorte do furto, engano & roubo & de <sup>Abstinencia da fazenda dos proximos.</sup> fazer mal a outros. Sê vagaroso no movimento de tuas mãos, cuida sempre no fim para que as moves, & guarda doutrina & modestia, em professares não fazer mal com ellas: como diz o Propheta. *Bemaventurado o varaõ &c. E o que guarda sua* <sup>Iesa. 56.2</sup> *mão de fazer qual quer mal. O que limpa suas palmas de tomar peita &c. Este habitará nas alturas.* <sup>cap. 33.15.</sup> Mas vsa de tuas mãos nos preceitos do Criador, abrindoas com esmolas a os pobres & miseraveis: como encomenda Deus. *Abrindo abri-* <sup>De. 15.11</sup> *ras a tua mão, para a teu irmão, & para a teu pobre.* E diz o Sabio Selomo, em louvor da mulher virtuosa. *Sua mão abriu a o* <sup>Pro. 31.20</sup> *pobre, & suas mãos estendeo a o necessitado.* Tambem he necessario que uses dellas, para buscar teu sustento & não te fer necessario pedir a outros, ou tomar a fazenda prohibida, nem que outros grangeem com tigo obra de charidade, polas esmolas que te dão, & bem que te fazem; nem adquirão os merecimentos que tu poderias adquirir, & a charidade que tu podias uzar tendo com que fazer bem, & não recebelo de outrem: & para que não sirvas de carga a os homês: como disse hum Sabio. *Deus tenha piedade daquelle que se apartou do mundo per modo que não foi sua abstinencia de carga a seus amigos, nem causou molestia, a outrem & trabalhou com suas* <sup>Psa. 128.2</sup> *mãos em diferentes obras: como diz o Psalmista. Do trabalho de tuas mãos, quando comeres, ditoso tu, & bem parati.* Disseraõ mais o principal da abstinencia consiste em procurar o sustento (per sua propria agencia, & não de outrem). E disse outro o melhor requisito da abstinencia he empregar o cuidado embuscar o remedio do forço so alimento (& não o superfluo). Tambem debes professar abstinencia em teus pês, <sup>Abstinencia do andar.</sup> & fazer que não andem em companhia dos maos, que buscão as superfluidades: como diz o Psalmista. *Bemaventurado o* <sup>Psal. 1.</sup> *homê que não caminhou em conselho de maos, & em caminho de peccadores não assistio.* Porem sê diligente para todas as obras boas, & para os lugares donde assistem os Sabios: como diz o verso

o verso. *O que anda com sabios serà sabio. Para que andes em caminho de bons.* Mas ja o Propheta recopila toda a doutrina que acima referimos, em hum verso: dizendo. *O que caminha em charidade, & fala rectidaõ; o que aborrece a fazenda de violencia; o que limpa suas mãos de tomar peita; tapa suas orelhas, por não ouvir sangue, & cerra seus olhos por não ver mal: elle em alturas habitará.* Tambem, o Sabio Selomoh (traz juntos todos seus contrarios) & lhe a junta o coração: dizendo. *Seis causas aborrece. A. & a septima abomina sua alma: Os olhos altivos, Lingua mentirosa, as mãos derramadoras de sangue innocente, o coração que imagina pensamentos de iniquidade, os pés apressados para correr a o mal, o que fala mentiras, testemunha com falsidade; & o que mette dissensões entre irmaõs.* E o mesmo achamos no Psalmo 15. cujo principio he. *A. quem morarà em tuas tendas &c.* E convem meu Irmaõ que saibas, que não debes abraçar estas virtudes por mayor, deixando de fora algũa dellas; por que são como cristais ou perlas enfiadas em hum fio, que se soltares qual quer dellas, se espalhaõ todas, & se perde sua uniaõ: por isso procura ser advertido em todas, porque cada huma dellas ferue de ajuda para as outras: como dizem Nossos Sabios. *Hũa Misva, acarrea outra; & hum peccado, tras outro.* E querendo o Sabio mostrar, que as virtudes hũas devem seguir às outras, diz. *Bemaventurado o homem, que me ouvir, para solicitar as minhas portas cada dia & dia, para guardar os postes de minhas portas.* Primeiro diz que ouve, & depois, que solicita com cuidado, & depois que guarda, de continuo.

Porem a abstinencia, que se deve professar no terceiro modo, que he nas cousas particulares a nosso intrinseco pensamento, & as imaginaçoens boas & mas, de nosso coração, seu principio, he, que te abstenhas dos bens mundanos em tuas obras & pensamentos, se não for para buscar o sustento & mantimento; não para algum dos corporeos regalos; nem para alcançar

Pro. 13. 20  
Cap. 2. 20.

Iesay. 33.  
15. 16.

Prov. 6. 16  
37.

Devem  
professar  
todas as  
virtudes  
juntas.  
Comparação.

Pro. 8. 34.

cançar as comodidades & grandezas, & gloriarse com as riquezas mundanas transitorias; mas seja o fim de tua abstinencia encaminhada a Deus Bendito; naõ para adquirir fama; nem para augmentar tua fazenda com a abstinencia; nem fayas com ella dos limites da Ley, jejuando nos dias de Sabat, festas & Ros Hodes, & te apartes do que o Criador te encomenda no preceito do matrimonio: mas seja tua abstinencia conforme a Ley no exterior, & occulto de tuas acçoës.

Tambem debes diminuyr teus desejos no mundo, como se houesses de sahir delle a o anoitecer do teu dia: fazendo juntamente conta com tua alma, como mostramos no Tratado da conta do homê com sua alma. Tambem naõ ponhas tua confiança no que outros homês possuem; mas antes confia em Deus & soslega com seus decretos & juizos, & obrigate a observar todas as obrigaçoës do coraçãõ, que temos declarado neste livro; pois ellas saõ o fundamento da abstinencia do mundo: especula nellas, & pegaas a teu coraçãõ, & com ellas alcanças todo o bem.

CAP. VI. *Traz algüs textos que vem nos Sagrados livros, per onde se mostra a obrigação da abstinencia: & como nossos antigos Pais & Prophetas a professáraõ.*

**A** Salegações que achamos nos livros Sagrados, & palavras de Nossos Sabios, para prova da abstinencia, saõ: dizer nosso pay Iahacob. *E der a mi paõ para comer, & panno para vestir.* O jejuar Mosséh Rabenu tres vezes quarenta dias & quarenta noites, & Eliau 40. dias & 40. noites, como diz. *E caminhou com a força daquella comida 40. dias & 40. noites.* Tambem achamos no Nazareno, que o chama Deus, Santo: como diz o verso, *Todos os dias de sua abstinencia, Santo he para. A.* Por que se a partava do fruto da vinha, & deixava crescer o cabello de sua cabeça semente: quanto

mais o que se abstem de todos os regalos, que terá mayor premio & gualardaõ. Tambem vemos o que foi ditto a Aharon.

*Lev. ic. 9.* Vinho & cerveja naõ bebas tu & teus filhos; para apartar entre o Santo & o profano, & para ensinar a os filhos de Israel &c. Onde advirte a todo o q se occupa na obra do serviço divino, q se a parte de tudo o q o pode divertir de servir perfectamente a Deus: como dizê Nossos Sabios. *Se bebeo hũa medida de כרביץ de vinho (q he ovo & meio) naõ ensine Din, nem faça oraçaõ.* Naõ menos he de notar o caso dos filhos de Ionadab Ben Rechab, que lhes encomendou seu pay, que naõ bebessem vinho, nem semeassem, nem plantassem vinhas, nem fabricassem casa, mas que morassem em tendas fora da provoaçãõ, que he o que devem professar os que se abstem do mundo: & o Criador os louvou por isso: como diz o verso. *Por tanto assi dixê. A. naõ faltará varaõ a Ionadab Ben Rechab permanente diante de mi todos os dias.* Tambem o caso de Elisa Ben Safat, quando passou por elle Eliau: como diz o verso. *E achou a Elisa q estava arando & doze juntas de bois diante d'elle.* E largou tudo, & o seguiu: como diz. *Deixame agora, que beje a meu pay, & a minha mãy & irey detraz de ti, & foi atraz de Eliau & o servio.* Este hera o costume dos discipulos dos Prophetas naquelle tempo, & antes d'elle, que se retiravaõ dos tratos do mundo, & de attenderem às cousas do corpo, & sahiaõ a os desertos, para dedicarem sua alma & pensamento a Deus somente. Tambem vemos que nos encomenda a Ley jejuar no dia de contriçaõ, em que se supplica o perdaõ; para refrearmos nosso appetite de todos os regalos, que saõ os meyoys mais efficazes do peccado: como diz o Propheta. *Fartaraõse, & ensoberbecense seu coraçãõ, por isso se esquecerãõ de mi.* E diz pelo contrario. *Na sua angustia madrugaõ ami.* Item o que diz. *Enaõ vestiraõ mais mantas de pelo para mentir.* Que he o vestido que antigamente costumavaõ vestir os devotos, & por hypocresia ovestiaõ os daquelle tempo. Tambem o que diz David. *Antes que me afligisse*

*Irm. 35. 19*

*Reys prim.  
19. 19.*

*osea 13. 5.*

*Cap. 5. 15.*

*zech. 13. 4*



*affligisse eu errava. Bom para mi que me affligi, para aprender* Psal. 119. 67. 71. 72.  
*teus statutos. Melhor para mi a Ley de tua boca, que milha-*  
*res de ouro a prata. Assi mesmo o que Iob relata de feu anti-*  
*go costume, em desprezar o mundo & suas riquezas, & em*  
*refrear seus sentidos, & atar suas maõs & lingua, de tudo o*  
*que podia ser contra a vontade de Deus: & que amava a ver-*  
*dade, livrava a os sobreforçados, & fazia bem a os pobres &*  
*miseraveis; que são as virtudes que professaõ os que se apartaõ*  
*do mundo. O mesmo observou Daniel, quando orava a Deus,*  
*pola dilação da primeira captividade, & se entristecia por el-*  
*la: que diz. Paõ delicado não comi, & carne, & vinho não* Dani. 10.  
*entrou em minha boca. E lhe disse o Anjo. Desde o primeiro* 3. 12.  
*dia, que puseste em teu coração a considerar, & affligirte, forã*  
*ouvidas tuas palavras. Que são os principais requisitos da*  
*abstinencia. Os moradores de Ninve, não menos seguiraõ esta*  
*dotrina quando ouviraõ o que sobre elles tinha sentenciado*  
*o Criador: como diz o texto. E creeraõ os moradores de Nin-* Tonah 3. 5.  
*ve em Deus, & se vestiraõ de sacos. O mesmo se vê que fizeraõ*  
*nossoys pays em o tempo de Haman: como diz o verso. E em* Ester 4. 3.  
*cada provincia & pruvincia, o lugar onde a palavra de el Rey*  
*& sua Ley chegava, luto grande a os judeos, jejum choro & la-*  
*mentação, saco & cinza. E outros muitos passos como estes.*  
*a charemos se especularmos, espalhados nos Sagrados livros.*  
*Item o que diz o Sabio Selomoh. Não sejas dos borrachos de* Prov. 23.  
*vinho, nem dos glotoes de carne. Pouco de sono pouco de dor-* 20. 21.  
*mir & c. E o que disse a mãy de Lemuel (Selomoh). Não* Cap. 6. 9.  
*des às mulheres tua força. Não he para os Reys ó Lemuel, não* Cap. 31.  
*para os Reys beber vinho. Por q̄ não beba & se esqueça da Ley.* 3. 4. 5.  
*E o que diz em Koel. Por que a o homẽ que he bom diante* Koel. 2. 26  
*delle deo sabiduria & sciencia; mas a o peccador deo occupação*  
*para apanhar & accumular. O coração dos Sabios na casa* Cap. 7. 2. 4  
*do luto. Melhor heir a casa do luto que à casa do convite, por*  
*que elle he o fim de todo o homẽ. Doce he o sono do lavrador,* Cap. 5. 11.  
*ou coma pouco ou muito & c. Que amocidade & juventude* Cap. 11. 10

*Cap. 12. 13* *benada. O fim da cousa tudo he ouvido, aò Deus temente, & a seus preceitos guarda &c.* Porem o que Nossos Sabios disseraõ na Misná, & no Talmud, seria muy largo querelo ajuntar neste livro, & o mais se acha no tratado de Abot. Elles disseraõ. *Abot* *Assi he o caminho da Ley paõ com sal comerás & agua per medida beberás & sobre a terra dormirás; se assi fizeres, bem-aventurado tu neste mundo, & bem a ti para o vindouro.* E a isto se junta o que disseraõ. *Que a Ley se adquire com 48. cousas.* (É entre ellas declaraõ muitas, de devaçãõ & abstinencia) & no Capitulo dos devotos, no tratado de *Taanit.* traz muitos casos de abstinencia que professaraõ. Quem pois especular nesta materia, a achará expressa pela escriptura, pelo entendimento, & pela tradiçãõ de Nossos Sabios. Poem teu coraçãõ nella, & consideraa em teu intrinseco, & alcançarás com a ajuda de Deus: como diz o verso. *Pro. 2. 46.* *Se a buscares (a sciencia) como a prata, & como thesouros a escudrinhares: entãõ entenderás o temor de A. & a sabiduria de Deus acharás.*

**CAP. VII.** *Declara a differença que ha entre a abstinencia, que professavaõ nossos antigos, & a que nos professamos: & descreve com grãde erudiçãõ o erro, engano daquelles que saõ dados as cousas do mundo, & a felicidade dos verdadeiros devotos & abstinentes.*

**A** Differença que ha entre nos, & nossos antigos a cerca da abstinencia, he: que Hanoch, Noach, & Abraham Ishac, & Iahacob, & Iiob & seus companheiros, he-  
ra o seu entendimento claro, seu appetite fraco, & suas almas seguiaõ o conselho do entendimento; & poucos preceitos lhes heraõ bastantes, para servir perfeitamente a Deus, por ser fiel seu coraçãõ para com elle: como está escripto por Abraham. *Nehe. 9. 8.* *E achaste a seu coraçãõ fiel diante de ti &c.* Por isso naõ careciaõ da abstinencia que sahe da regra mediocre da Ley

Ley. Porem quando baixaraõ seus filhos a Egypto, & peregrinaraõ la 70. annos em vida de Iosseph com sosiego, & se esforçou sua concupiscencia, augmentaraõ seus desejos, & superou seu appetite a seu entendimento; necessitaraõ de hũa abstinencia, que fosse contraria à sua concupiscencia, & opposta a o seu appetite. E assi lhes acrescentou o Criador preceitos cerimoniaes que lhe serviraõ em lugar da abstinencia, q̃ lhes hera conveniente à medida de suas forças, & algo menos. Porem quando conquistaraõ a terra de Kenaan, entraraõ nella, & se regalaraõ com suas delicias, buscaraõ o sustento, & mais outras superfluidades de comida, bebida, ajuntamentos carnis, & fabricas: & quanto mais se foi povoando a terra, se foy destruindo o entendimento, como està escrito. *Por que* Deut. 8. 12  
*naõ comas, & te fartes, & casas boas fabriques, & habites nellas.* 13. 14.  
*Et tuas vacas & ovelhas se augmentem, & prata & ouro se te acrecente & tudo o que tiveres se augmente: & se eleve teu coração, & te esqueças de A. teu Deus &c.* E quanto mais se augmentaraõ os deleites, & se esforçaraõ; se debilitou & atrazou o entendimento, no alcançar o direito caminho. Polo qual necessitaraõ de mayor abstinencia, para com ella se opporem a seus sentidos, como hera a do Nazareno, & a profissãõ dos discipulos dos Prophetas, de que no Capitulo precedente fizemos mençaõ. Pelo conseguinte nas idades seguintes sempre o entendimento foy mais debil, & mais poderosa a sensualidade; & quando os homês se occupaõ em algũa das cousas deste mundo, se naõ lembraõ das do vindouro: por isso he necessario retiraremse deste mundo, quando querem obrar para o futuro. Porem os antigos com a força de seu entendimento, & pureza de sua alma, attendiaõ a este mundo & a o futuro; & hum naõ impedia a o outro: como diz o verso. *Teu* Irm. 22. 15  
*pay decerto comia, & bebia, & fazia justiça & charidade, entãõ*  
*hera bom para elle. Bom he que pegues deste, & tambem deste* Koel. 7. 8.  
*utro naõ largues tua maõ.* Vi meu Irmaõ, hũa elegante prosa Prosa elegãte contra os q̃ se daõ as conũas do mundo.  
a cerca da abstinencia, composta por hum devoto, que com  
ella

ella exhorta a seu filho, & me parece boa, que a trarey por fecho deste tratado, assi como a achey, & servirá para te exhortar & ensinar: entendea & considera nella, & alcançará o bom & o direito, com o favor divino: & esta he a seguinte.

” Tu meu filho, façate Deus de aquelles q̄ ouvê, & escutaõ, es-  
 ” cutaõ & consideraõ, cõsideraõ, & sabem; sabê, & obraõ: & não  
 ” te faça daquelles submergidos nos erros, & borrachos do vin-  
 ” ho da ignorancia, que os sujeita o appetite, o mundo domina  
 ” nelles; os deleites os superaõ; inclinaõse a os regalos; os vi-  
 ” cios os induzem; enganaos a cobiça; achaõse confusos em  
 ” sua escuridade, & errados no caminho de seus erros. Ou-  
 ” vem, & não attendem; dizem, & não fazem; buscaõ o descan-  
 ” ço, & achaõse em ancias; procuraõ as delicias, & alcançaõ os  
 ” duros tormentos; canção cõ a alma, & se afadigaõ cõ seus cor-  
 ” pos; tem seu discurso perdido, & seu entendimêto espalhado;  
 ” accumulaõ o transitorio ouro & prata, para o fazer herdar a ini-  
 ” migos & anteadas filhas de suas mulheres: fortificação palacios,  
 ” & depois moraõ em sepulturas; fabrição o que não haõ de  
 ” habitar, & accumulaõ, o que não vem a despender: enterra  
 ” cada hum delles seu pay & filho, & nem por isso faz obra que  
 ” seja permanente para eterno; esquecidos de seu fim, sò lhes  
 ” lembraõ seus regalos: & que diremos daquelle que perdo os  
 ” dous extremos (vendo morrer seu pay & filho) & do solitario,  
 ” que o deixaraõ horfaõ seus pais (& nem com tudo se lembra  
 ” da morte!) Considera meu filho (para que procures imitalo)  
 ” naquelle virtuoso abstinente, aquem o Criador dilatou o co-  
 ” ração, & lhe abriu os olhos para ver o que he bom para elle, &  
 ” o fez dominar em seu pensamento, & lhe mostrou o caminho  
 ” direito; chegouse a elle, & nelle ficou repousado: delle estaõ  
 ” seguros os homês, & elle de todos; todos tem paz com elle,  
 ” & elle está livre de seu danno. Os outros homês servem a seu  
 ” appetite, & elle serve a o Deus dos ceos & da terra, que dà a  
 ” vida & a morte, o Criador misericordioso, que não ha ou-  
 ” tro Deus fora elle: ó quanta differença ha entre estes, a os  
 outros

outros homês! seus interiores são limpos, & seus pensamentos ,,  
 puros; seus olhos repousados, & seus corações sossegados: ,,  
 com a memoria de Deus se recreação na soledade, & em qual ,,  
 quer modo louvaõ sua bondade: sempre se chegaõ a especu- ,,  
 lação contemplativa, computativa & deliberativa: tiraõ o ,,  
 veio da vista, para com elle penetrar as cousas occultas, & per ,,  
 meyo de seu trabalho alcançaõ o repouso, & do descanso sa- ,,  
 hem a mayor recreação. Não os divertem seus regalos, nem ,,  
 a dilacão do fim da sua vida os faz negligentes: estaõ prontos ,,  
 para o dia da morte, & precatados para a outra vida: são cha- ,,  
 mados de Deus, & obuscaõ; esperaõ & servem; falaõ verdade, ,,  
 & pronunciaõ justiça, sem temor de outro mais poderoso, ,,  
 nem receo do poder de inimigo: são prezados mais que todos ,,  
 os outros homês, & guardados mais que todo o povo: sua glo- ,,  
 ria & dignidade he mayor que a de todos elles: são honrados ,,  
 nas casas de Deus & grandes nos olhos das criaturas: não os ab- ,,  
 strahie occupação algũa, da memoria de Deus, nem os impede ,,  
 de o louvar, algum obstaculo: suas linguas são costumadas ,,  
 a louvar & glorificar a Deus, & seus corações alegres na con- ,,  
 templação & soledade; o mundo se lhes mostra desconheci- ,,  
 do, & elles o conhecem, & falaõ & discursaõ em sua qualida- ,,  
 de; não lhes he occulto sua falsidade nem se lhes encobre seu ,,  
 engano; mostraõselhes vestidos com seus honestos vestidos, ,,  
 & os reputaõ por despídos; se se lhes representaõ brandos, o ,,  
 concideraõ como violentados; se lhes mostraõ boa cara, os ,,  
 rebotaõ com ira se querem desvialos do mao caminho se a- ,,  
 fastão delles; vêm a maldade de suas obras, & conhecem o vi- ,,  
 tu perio de suas acções; não tem senhorio sobre elles nem via ,,  
 por onde se chegue a elles. ,,

Estes são os escolhidos de Deus, os puros, & os mais excel-  
 lentes devotos, que tem os olhos abertos, seus desejos hon-  
 nestos, & suas occupações louvaveis: dirigem se a Deus & são  
 ditosos; negoceaõ com elle & ganhaõ; purificaõ seus intrin-  
 ficos & ficaõ limpos; limpaõ seus corações, & ficaõ puros;  
 fazem

fazem provisaõ do Divino temor nos caminhos do peccado, & se livraõ delle; montaõ sobre as boas obras, & chegaõ per ellas onde pretendem, & achaõ hũa continua alegria, & perpetuo gosto: livraõse de dar conta de suas obras, & estaõ seguros dos tormentos.

Escolhe pois, meu filho, o bom para tua alma, antes que te arrependas, sem te poder aproveitar; & ántes que te venhaõ aquellas ancias, que naõ tem fim. Deus nos mostre o direito caminho, & nos guie á carreira da felicidade, por suas piadades & muitas misericordias Amen.



T R A.

## TRATADO

## DECIMO

DO PERFEITO AMOR DE DEUS.

## INTRODUCCAM

DIZ O AUTOR

**H**Avendo acabado de declarar no Tratado precedente, a materia da Abstinencia do mundo, & sendo nossa tenção per meio desta virtude, dedicar o coração, & tello defocupado, para o amor do Criador Bendito, & desejar alcançar sua graça; me pareceo seguir declarando as circumstancias do amor de Deus Bendito, que he o fim das virtudes, & o supremo grao a que chegaõ os servos de Deus: & assi começarey pedindo sua ajuda. Convem Irmaõ, que entendas & saibas, que tudo o que trouxemos neste livro, das obrigaçoens do coração, & virtudes & perfeiçãoens da alma; servem de graos & escadas, para chegar a esta sublime excellencia, que pretendemos declarar neste Tratado. Tambem convem saberes, que todos os preceitos, & todas as virtudes que aprendemos, pelo entendimento, pela escriptura, ou pela tradição de Nossos Sabios; são virtudes & graos para subir a esta excellencia, que he o fim & extremo de todas, não havendo oturo grao arriba, nem depois della. Por isso o Propheta Mosselh na repetição da Ley, ajunta este preceito do amor de Deus a o da unidade, & diz. *Ouve Ir el. A. De. 6.4.5. nosso Deus. A. he hum, & amarás a. A. teu Deus com todo teu coração &c.* E o lembra & repete & no Deut. muitas vezes,

*Cap. 30.* 20. *comodiz. Para amar a .A. teu Deus, para obedecello, & para pegarte com elle.* O pegarse com Deus, se entende, ter hum amor verdadeiro, & perfeito coração com elle: como diz o *Pro. 18. 23* verso. *E ha amigo mais apegado que Irmaõ.* E muitas vezes antecipa o temor de Deus, a o seu amor: como diz. *E agora Deut. 10.* 12. 20 *Israel, que te pede .A. teu Deus, salvo que temas a .A. teu Deus & o ames. A .A. teu Deus temeràs, a elle serviràs, & com elle te pegaras.* E com razão poem o temor, antes do amor de Deus; por que o temor divino, he o final & ultimo extremo da abstinencia, & o mais chegado grao que ha, a o do amor de Deus, & he o primeiro de seus requisitos, pois não pode, o homê chegar a o amor de Deus, sem primeiro ter medo & temor d'elle: & por isso puzemos antes deste Tratado, o da Abstinencia, por não ser possível, imprimirse em nosso coração o amor do Criador, tendo nelle juntamente o amor do mundo: porem se o coração do verdadeiro crente, for despidido do amor do mundo, & livre de seus regalos, por conhecer & entender (a verdade) se imprimirá o amor do Criador em seu coração, & o terá firme em sua alma, segundo o amar & conhecer; como està escrito. *Iesay 26. 1.* *Tambem no caminho de teus juizos. A. esperamos ati, a teu nome & a tua memoria o desejo da alma.* Convem pois que declaremos no amor de Deus sette pontos.

O Primeiro: qual he a definição do amor de Deus?

O Segundo: Por quantas causas devemos amar a Deus?

O Terceiro: Qual he o caminho para chegar a o amor de Deus?

O Quarto: Se està em poder do homê amar a Deus, ou não?

O Quinto: Quais são os cousas que pervertem o amor de Deus?

O Sexto: Os sinais pelos quais se conhece no homê, o amar a Deus

O Septimo: Os coustmes dos que amaõ a Deus?



CAP. I. *Declara a definição do verdadeiro amor de Deus Bendito.*

**O** Amor de Deus he hum desejo da alma, & essencial affecto a o Criador, para pegarse com sua luz; por que sendo a alma substancia simplez espiritual, se inclina a outros entes espirituaes semelhantes a ella; & naturalmente se afasta dos materiaes corpos, seus contrarios. Porem havendo a o Criador unido a este corpo material, com o qual a quis provar em seu governo; aestimulou por natureza a ter cuidado delle, & buscarlhe o necessario, pola companhia & conjunção que ha entre elles, desde o principio da criação. E assi quando a alma vê alguma cousa proveitosa para o corpo, & necessaria para elle; se lhe affeioa & a deseja, por se livrar dos incomodos do corpo, assi como deseja o homem enfermo, achar hum medico perito que lhe depare quem o assista & tenha cuidado de sua cura. Tambem quando vé a alma, algũa cousa que pode acrescentar luz em sua essencia, & mayor virtude em seu ser; se lhe affeioa & se apega com ella, em seu pensamento, atras em sua imaginação; & a deseja & cobiça: & este he o extremo do puro amor. Sendo pois isto assi, como seja q as occurrencias do corpo são muitas, & as necessidades de que precisamente carece, são continuas, todas as horas & momentos; não pode a alma deixar de attender a tudo isso, por não ter sossego nem descanso, sem livrar se dos incomodos de seu corpo. E assi se abstrahê a alma, com as cousas corporaes, de seus amores convenientes; & proprios à sua essencia, em que consiste sua felicidade na morada de seu descanso. Pois quando se lhe abre a luz do entendimento, & se lhe manifesta o torpeza da quellas cousas a que se affeioa & inclina, mais que as outras em que consiste sua salvação, neste, & no futuro mundo; se retira de seu erro, entrega todas suas cousas a o Criador misericordioso, & se inclina a buscar os meyoos com que se livrar do

grande entropço em que cahio, & do grandioso erro em que esteve. Entaõ se aparta do mundo & de todos seus regalos, & despreza o corpo, & todas suas delicias, & logo se lhe abrem os olhos, aclara sua vista, das nuves que tinha de ignorancia de Deus, & de sua Ley, distingue a verdade da falsidade, & se lhe descobre a presença da verdade da quelle Senhor q a criou & governa. E alcançando seu grande poder & eminencia, se humilha & submete a elle, com o temor medo & respeito, de sua omnipotencia & grandeza: este temor naõ se aparta d'elle, a te que o Criador a assegura & faz sossegar de seu receo & temor; entaõ bebe do vaso do amor de Deus, & só com elle se apega, applicando só a elle seu coração para o amar & confiar nelle, & enamorar-se d'elle; naõ tem outra occupaçaõ mais que a de seu serviço; nem traz no pensamento outro que a elle, nem imagina em outro fora elle: naõ se serve com algum dos membros de seu corpo, se naõ para cousas de sua vontade; naõ solta sua lingua, se naõ em sua commemoraçaõ; louvor gloria & exaltaçaõ, pello amor que lhe tem, & desejo de observar sua vontade. Se lhe faz bens, o louva, & se o afflige, o leva com paciencia, & nem por isso acrecenta mais que amor & confiança nelle. Como se conta de hum devoto, que de noite se

levantava & dizia. *Meu Deus, heis que me fizeste padecer fome, deixaste-me nu, & me fizeste estar nas escuridades da noite, & tua força & grandeza me mostraste: inda que me queimasses no fogo, naõ deixaria de amarte, & alegrarme contigo: como diz Job. Se me matar a elle esperaray.* E isto mesmo quiz significar o Sabio dizendo, em seus cantares. *Hum envoltorio de almiscra, he para mi meu querido, entre meus peitos dormirá.* E declarando Nossos Sabios aquellas duas palavras *דרור הרמו*, (segundo tambem requer a sua etimologia e derivaçaõ.) *Por angustia & amargura,* dizem. *Inda que me angustie & amargue, entre meus peitos dormirá.* Conforme o que disse o Propheta Moiseh. *E amarás a. A. teu Deus, com todo teu coração, & com toda tua alma, & com todo teu haver.*

*Piaraçaõ  
de hum de-  
voto*

*Job 13.15*

*Can. 1.13.*

*Dem. 6.5.*

CAP. II. *Declara, por quantas razões deve o homẽ amar a Deus, & entregar por elle tudo quanto tem.*

**D**Eclarando as razões que ha, para amar a Deus direy. Que o amor que o servo tem a seu amo, pode ser por hũa de tres cousas. A primeira: amalo, polos bems que lhe fez, & merces que delle recebeo. A segunda: amalo por que releua seus peccados, & muitas vezes lhe perdoa & deixa passar seus delictos. A terceira: amalo por sua grandeza & excellencia, & por reverenciar sua grande dignidade; naõ por esperança nem temor, & por estas mesmas razões devemos amar a Deus: polas muitas merces, & continuos favores que delle recebemos, apegando se nossa alma com seu amor, pola esperança de seu gualardaõ. Tambem devemos amar a Deus por que releua nossos peccados, & passa por nossos delictos, inda que muitas vezes prevaricamos contra elle, & transgredimos seus preceitos. Item devemos amalo, por sua grandeza, & por sua essencia, para o exaltar & sublimar, & este he o mais puro amor de Deus: & assi o Propheta Moseh nolo encomenda dizendo. *E amarás a. A teu Deus &c. E diz com todo teu coração, & com toda tua alma & com todo teu haver.* Deut. 6. 5.

Onde estaõ cifrados a honra, vida, & fazenda, a respeito das condicoes & varias inclinações dos homês na liberalidade, & avaricia q̃ mostraõ em sua vida, fazenda, & honra: por q̃ algũs offerecerãõ a vida & fazenda, mas estimarãõ mais sua honra: outros perderãõ a fazenda & honra, & faraõ mais caso de sua vida: & outros deixarãõ perder a vida & honra, & naõ a fazenda. E como dizem Nossos Sabios, se o verso ja tem dito. *Com toda tua alma.* para q̃ necessita dizer. *E com toda tua fazenda?* E respondem, por ser q̃ ha homês q̃ estimaõ a vida mais q̃ a fazenda, diz. *Com toda tu alma:* (a saber tua vida) & porq̃ tambem pode haver algũs, que estimem mais a fazenda, q̃ a vida, diz tambem. *E com toda tua fazenda.* Ou pode ser que diga o texto. *Com todo teu coração, & com toda tua alma, & com toda* Segunda  
explicação

*toda tua fazenda.* A respeito da differença que ha no amor, que os homês se tem hús a outros: por que os amigos são por tres modos. Hús, que perderão por amor de seus amigos, a fazenda fomente; outros, que por elles offerecerão o corpo, & a fazenda; & outros, finalmente arriscarão por seus amigos a fazenda, corpo, & vida: como diz o Sabio. *Se deſſe o homê*

Canti. 8.7.

*toda a riqueza de ſua caſa, pelo amor, o de ſprezariaõ, & diz em Ionatan com David. Por que com amor de ſua alma o amou, Mais intimo foi teu amor para mi, que o amor de mulheres.*

Semu. pri.

20. 17.

Semu. ſeg.

1. 25.

Encomenda pois o Propheta, que o amor do Criador Bedito seja universal na vida, corpo, & fazenda; para que tudo offereça, por ſeu amor divino, & não deixe de entregar algum delles polo amor de Deus Bedito: como dizem Noffos Sabios. *Com todo teu coração.* Quer dizer, Com ambos teus dous appetites, (ſignificados na Letra 2 dobrada) com o appetite bom & com appetite mau. *Com toda tua alma.* Quer dizer inda que percas tua vida. *E com todo teu haver.* A

Aboi

ſaber com toda tua fazenda. E dizem. *Faze ſua vontade como a tua vontade; para que elle faça tua vontade como a ſua: Cede tua vontade por amor de ſua vontade; para que elle quebre a vontade de outros, pola tua vontade.* Tambem ſe pode

Terceira  
explicação

entender, que o dizer o verſo; *com todo teu coração, & com toda tua alma, & com toda tua fazenda:* he para encomendarnos que nos peguemos com o amor de Deus, no interior (do coração) & o manifeſtemos no exterior, expondo por elle a vida & fazenda, em modo que ſe conheça, no ſervo de Deus, a verdade de ſeu amor, no interior & exterior, no intrinſico, & extrinſico, igual & verdadeiramente por hum proprio & uniforme modo: como diz o Pfalmiſta. *Meu coração (interior) & minha carne (exterior) cantarão a Deus vivo.* Tambem ſe pode dizer, que queira ſignificar o verſo

Pſam. 94. 3

Quarta  
explicação

quando diz. *com todo teu coração & com toda tua alma.* Que todo teu amor & cuidado ſeja a ſeu nome, & não juntes com ſeu amor o amor de outro fora elle; & ſe amares a outro, ſeja por

por amor de sua vontade, para que venha a fer hũa rama de seu amor: como referi na explicaçãõ da doçtrina do entendimento, no terceiro Tratado deste Livro.

CAP. III. *Declara, qual he o verdadeiro caminho, para alcançar esta grande virtude de amar a Deus.*

**E** Sta virtude & excellencia do amor divino, a não pode conseguir o homem, se não depois de muitos principios; & tendo effes firmes, nace delles o amor de Deus Bendito: porem quem immediatamente o quizer alcançar, não o poderá conseguir. As cousas pois, que devem preceder a o amor de Deus, no animo do fiel creente, são, duas dedicaçõs do coração; duas submissõs; duas contas; & duas consideraçõs. Os dous modos de dedicaçãõ do coração, são. O primeiro: aplicar todo o coração em creer a unidade do Criador. O segundo: em dirigir as obras a seu nome, & servilo por sua gloria fomente. Os dous modos de submissãõ, são, o primeiro: professar submissãõ para com Deus Bendito. O segundo: para com os tementes de Deus, & seus escolhidos. As duas contas, são, a primeira: fazer conta com sua alma, do muito que deve a Deus por seus continuos beneficios. A segunda: por lhe relevar seus peccados, suspendendo o castigo delles, & perdoarlhos. E finalmente, as duas consideraçõs são, A primeira: Considerar o que succedeo a os antigos especulando nos livros dos Prophetas, & nas palavras dos Sabios antigos como diz o Psalmista. *Lembreime dos dias de antiguidade &c.* E a segunda: Considerar as maravilhas do Criador que vê no universo, & se manifestaõ em suas criaturas: & ja tenho declarado neste Livro alguns pontos universaes nesta materia, conforme minha capacidade, quanto me parece ser bastante á todo o entendido que buscar os meios de sua salvaçãõ, neste mundo & no outro. Depois de preparar tudo isto em

em seu animo, & professar juntamente, o absterse dos regalos & delicias do mundo, & entender a grandeza do Criador & sua omnipotencia, verdade & exaltação; & considerar o infimo grao de seu ser, & sua baixeza & humildade; & depois disso os muitos beneficios que recebe do Criador, & grandes merces que com elle usa; he certo que consequentemente amará a Deus com coração perfeito & verdadeira pureza de alma, & desejará servilo com cuidado, vigilancia & diligencia, como diz o Propheta. *Com minha alma te desejo de noite, & em quanto meu espirito em mi te buscarey &c. A teu nome & a tua memoria o desejo da alma. Minha alma teve sede de Deus, do Deus vivo &c.* E o mais efficaz meio para alcan-

Ies. 26. 8. 9

Psal. 42. 3

çares este supremo grao, he o temor de Deus, & o temer de seus preceitos, & considerar de continuo, que elle Bendito vê o teu interior, & exterior, teu intrinfico, & extrinfico; & que elle te governa & tem piedade de ti; sabe o occulto & o manifesto do passado, & futuro de tuas obras & pensamentos, & que te está consolando com promessas de amor & achegando ali: então não poderas deixar de afeiçoarte a elle com teu coração & intrinfico, com pureza de animo, & perfeita fè, se pegará tua alma com seu amor, & confiarás sobre sua piedade, grande clemencia & misericordia, & não ajuntarás o amor de outro a o seu, nem se a charà que temasa outro fora elle: não se apartará de teu pensamento, nem se tirará de diante de teus olhos; na soledade fera o teu alivio, & tua companhia nos desertos; & qual quer lugar povoado de homês, te paracerá como se não fosse povoado; & o despovoado delles, como o mais povoado; não pasmarás com a falta delles, nem sentiras sua ausencia; & de continuo estarás alegre com teu Deus, contente com teu Criador, gostoso com seu amor, enamorado & deseioso de sua presença: como diz o Psalmista. *Alegrar-se à o*

Psa. 64. 11

Hab. 3. 18

*justo com. A. & confiarà nelle.* E diz o Propheta. *E eu com. A. me alegrarey, & me agosarey com o Deus de minha salvação.* E diz David. *A minha luz & minha salvação de quem temerey até o fim do Psalmo.*

CAP. IIII. *Declara, como tem o homem faculdade para observar este preceito do amor de Deus; se bem para entregar por elle sua vida, necessita de mayor efforço, & favor divino.*

**R**espondendo a o ponto que se propoem, se o homem he poderoso para observar este preceito de amar a Deus, ou não? digo: que o amor he portres modos. O primeiro he, aquelle pelo qual o amigo deixará perder sua fazenda, mas não seu corpo & vida. O segundo: pelo qual deixará perder parte de seu corpo, & toda sua fazenda; mas não sua vida. E o terceiro he, hum tal amor, pelo qual com animo generoso, deixará perder sua fazenda, corpo, & vida. Nosso pay Abraham mostrou seu amor a Deus, por todas estas maneiras, entregádo por elle sua fazenda, corpo & vida: pois distribuia sua fazenda com os passageiros caminhantes, para lhes ensinar o conhecimento do Criador: & disse a o Rey de Sedom. *Levanto* Gene. 14.  
*minha mão a Deus Alto, se de hum fio até corea de çapato* 22.23.  
*hey de tomar do teu &c.* O que he prova de seu liberal animo, & que não estimava a fazenda por servir a Deus. Entregou juntamente seu corpo a o firmamento da circumcisaõ, a qual prontamente observou, (sendo o primeiro) em si, & em outros com alegria. E finalmente mostrou offerecer avida pelo amor de Deus, em disporse com total resoluçaõ, & suma prestesa a sacrificar seu unico filho Yshac, o que indica bem hum puro amor a Deus, & coraçã siel para seu serviço. Este he o supremo grao do amor divino, o qual não se pode achar em todos os homês; por que excede as forças da materia, & repugna a natureza: & quando se acha em algũs homês particulares, he esforçandoos o Criador com sua ajuda, para resistir a o dominio da materia, com que sã attendem a seu serviço, & observaõ os preceitos de sua Ley com animo firme & coraçã perfeito & puro, como os Prôphetas de Deus, &

feus escolhidos & amados: mas não todos os homens de carne, podem resistir a fazer isto que dissemos, por amor de Criador, por que anatureza, & o appetite o repugnaõ. Porem as outras duas partes, (de entregar a fazenda & o corpo) podem observar a mayor parte dos racionaes, precedendo os principios que referimos neste Tratado. E mostra-se que estas duas partes são bastante prova do amor divino, pelo que se acha em Iiob, que disse o Satan (accusador) a Deus Bendito. *Por*

*Cap. I. 9.* *ventura, teme Iiob a Deus, de balde? Não o has tu ampara-*  
*10. II. 12.* *do, a elle, & a sua casa & a tudo o que tem, & a o trabalho de suas*  
*maõs abendiçoaste? Mas estende agora tua mão, & toca em*  
*tudo o que tem, veras se em tua presença não blasphema de ti?*  
 Quer dizer: he como se fizesse Iiob negociação contigo, em te amar & temer para alcançar per esse meyo a honra & riqueza do mundo; mas privao tu Senhor daquelles bems mundanos, que lhe concedeste, & se com tudo for constante em te servir se mostrarà ser fiel em teu amor. Entaõ lhe disse o Criador a o Satan. *Heis tudo o que tem, entrêgo em tua mão, mas em sua*  
*peessoa não toques.* E fez o que se sabe em sua fazenda & filhos (despossuindoo de hús & ouros) & nem por isso se mudou no exterior, nem no interior; mas ficou constante em seu fiel amor com Deus, dizendo. *Nú sahi do ventre de minha mãy & nú hey de tornar ali. . A. deo & . A. tomou, seja o nome de . A. Bendito.* Logo disse o Senhor a o Satan. *Não has attentado*  
*para meu servo Iiob, que não ha come elle na terra, varãõ per-*  
*feito & recto, temente de Deus, & que se a parta de mal, & inda*  
*està constante em sua perfeição, & tu me incitaste para o ofen-*  
*der de balde? Repliou o Satan a . A. Couro por couro, & tudo*  
*o que o homẽ tem, dara por sua peessoa. Porem estende agora*  
*tua mão, & toca em seu osso & sua carne.* Quer dizer: muitos homens deixarãõ perder, sua fazenda mulheres & filhos por guardar seu corpo, porem a verdade de seu amor, não se manifesta, se não he provandoo em seu corpo & carne, que lhe cau-se tormento & dor, por cujo meio perca sua constancia. Ao  
 que



que lhe disse o Criador. *Heis o entrego em tua mão, mas sua vida guarda.* E assi, fez o que havia ditto, provandoo em seu corpo, com o castigar. *com sarna má da pranta de seu pé ate sua cabeça:* & ficou constante em sua fé, & bom coração parã com Deus, dizendo a sua mulher (que temerariamente o persuadia a falar contra Deus, & dar com a morte, fim a seus trabalhos) *Como falaria hũa das necias, assi falas, recebemos o bem de Deus, & o mal não receberemos?* E se conheceo seu firme amor, & coração puro com Deus, armandose de constante paciencia, & aceitando com bom animo a perda de sua fazenda & filhos, & os tormento de seu corpo, & respondendo a seus companheiros, diz. *Inda q me mate a elle esperaray.* Isto lhe louva o Criador, & não a seus companheiros que o reprehendiaõ, dizendo. *E disse .A. a Elifaz o Temanita minha ira se encendeo contra ti, & teus dous cõpanheiros, que não falastes por mi o direito como meu servo Job.*

*Para observar o preceito de amar a Deus cum:pre o homẽ com entregar por elle seu corpo & fazenda.*

*Job 13.15 Cap. 42.7.*

Vemos tambem, que o ajunta o Criador a outros dous insignes justos, dizendo por exageraçãõ. *Se Noah Daniel & Job estivessem nella, não escapariaõ filhos & filhas & c.* E depois tornou Deus a restaurar suas perdas: como diz. *E .A. tornou a restaurar a Job, & lhe acrescentou tudo o que tinha dobradamente.* O mesmo caminho seguiraõ todos os devotos antigos, que foraõ provados: como Daniel & seus companheiros, no poço dos Leoões, & fornalha de fogo: os dez Sabios martyres, & outros como elles. Este sublime grao de amor he o que encomenda a Ley, dizendo. *E amarã a .A. teu Deus com todo teu coração, & com toda tua alma.* Aquelle que for constante no amor divino, por esperança de premio, ou temor de castigo, neste mundo, ou no futuro (o qual amor podem observar a maior parte dos homẽs) & perseverar nelle de continuo; o esforçará o Criador, & lhe dará, sua ajuda, para chegar a o supremo grao do verdadeiro amor divino, que he por exaltar & sublimar a o Criador Bendito, o qual quasi excede as forças da carne: como diz o Sabio, em nome da sabiduria

*Ioh. 14.15*

*Iiob. 42.10*

*Deut. 6.5*

Pro. 8. 17. divina. *Eu a meus amigos amo, & os que me buscaõ me acharão. Por que aquelle que me acha, acha vida, & alcança a graça de A.*

CAP. V. *Declara, as cousas que pervertem o amor divino.*

**A**scousas que impidem & pervertem o amor de Deus, são muchissimas. O não observar o homẽ, aquelles principios que apontamos no Capitulo terceiro, dos quaes nasce o amor divino. Todas aquellas cousas que são contrarias às virtudes que temos ja declarado neste livro, que não necessito repetir, por não alargar demasiadamente. O aborrecer a os amigos de Deus, & amar a seus inimigos: como diz o Sabio.

Pro. 17. 15 *O que justifica o mau, & condena ao justo, ambos elles abomina. A. Os que deixaõ a Ley, louvaõ a o mau & c. O que diz a C. 28. 4. o mau justo es tu, o maldigoarãõ gentes & c.*

CAP. VI. *Declara, as virtudes que o homẽ deve professar, para se conhecer que ama verdadeiramente a Deus.*

**O**S finais per onde se manifesta ter o homẽ verdadeiro amor a Deus Bendito são. O primeiro: deixar todas aquellas cousas superfluas, que o podem divertir do serviço do Criador Bendito. O segundo mostrar em seu rosto os finais de seu medo & temor: como diz. *E para que seja seu temor sobre vossas faces para que não pequeis.* Este temor he per duas maneiras. A primeira: o temor de sua pena, & castigo: & he o que teme a Deus sò por receo da dór & tormento; mas se estivesse seguro delles, não temeria a Deus: & a este proposito dizem os Sabios. *Sospeitemos que o virã a fazer por amor do premio, ou temor do castigo.* Este não chega a o grau dos tementes de Deus; & he o que encomendaõ Nossos Sabios

*Naõ*

*Não sejais como os servos, que servem ao amo como o intento de receber premio &c.* E dizia hum devoto. *E me envergonho de servir a meu Deus polo premio, & pena; & que haja de ser como o servo ruim, o qual quando teme & espera, faz a vontade de seu Senhor; & se não, não a faz: porem quero servilo por que lhe compete, & he devido.* A segunda he: o temor & respeito reverencial de sua gloria, grandeza, & omnipotencia: este não se tira nem aparta do homé toda a sua vida, & he o mais sublime grao dos tementes de Deus, q por taes são nomeados nos Sagrados livros, & he causa do puro amor & ardente desejo. Quem chega a este grao de temor, não ama nem teme a outro que a o Criador. Como conta hum devoto, de outro temente de Deus, que achou dormindo en hum deserto, & lhe perguntou, não temes dos leoens, pois dormes neste lugar? Respondeolhe, envergonharmeia eu, de que meu Deus, me visse ter temor de outrem fora delle. O terceiro final do amor divino he: estimar igualmente que o louvem os homés, ou o vituperem, por amor do Criador Bendito quando os exhorta a fazer bem, e a apartaremse do mal. O quarto, entregar liberalmente sua vida, corpo, fazenda, & filhos, por amor do Criador Bendito: como diz o Psalmista. *Que porti somos matados todos os dias &c.* O quinto: trazer o nome de Deus de continuo em sua boca, para o louvar, glorificar & exaltar: como diz o Psalmista. *E minha lingua falará a tua justiça, todo o dia, em teu louvor. Será chea minha boca de teu louvor, todo o dia de tua gloria.* Não nomeando em vaõ onome de Criador, nem em falso nem em desprezo. Jurar em vaõ: he, os juramentos que o homé pronuncia por sua boca em vaõ sem necessidade, nem ser obrigado per justiça. Jurar em falso, he principalmente nos juramentos a que o obrigaõ por causa do negocio & trato que tem com os homés: & deve por honra de Deus guardar-se de tudo o que pode trazello ajuar per seu nome Bendito: como diz o Psalmista. *Quem subirá no monte de .A. o limpo de mãos & puro de coração, que não*

*Aboc*  
*Doctrina de hum devoto*

*Segundo grao do temor divino*

*Historia*  
*O verdadeiro temente de Deus não teme outro fora elle.*

*Terceiro final do amor divino*  
*Quarto final.*

*Psa. 44. 23*  
*Quinto grao.*  
*Psa. 35. 37*  
*71. 8.*

*Ps. 24. 3. 4*

*naõ*

*De. 28. 53* não tomou em vão meu nome, nem jurou com engano. *Para te Mala. 4. 2* mer a o nome honrado & temeroso este, a. A. teu Deus. *E esclarecerá a vostementes de meu nome, Sol de charidade & mezinha.* E dizem Nossos Sabios, estes são os homês, que temem o pronunciar o nome do Criador em vão. Nomealo com desprezo, he, em pragas, injurias, & afrontas, nas quais pronunciaõ o nome de Deus para mal, em vão, o que he hum execravel peccado para todo o fiel judeo; & taõ dissolutamente o fazem os ignorantes, que tem chegado a o extremo do vituperio, sendo sua tençaõ nomearem o nome de Deus, para encarecer & exagerar suas injurias, acrecentar & agravar suas afrontas. Por estes tais diz o Sabio. *Como causa de burla*

*Reprehen- da a os que em vão nomeã o nome do Criador.*  
*Pro. 10. 23*  
*Sexto grau*

*he para o ignorante, o fazer peccados enormes.* O sexto: Que diga em tudo o que houver de fazer & falar, inda que seja para tempo muy proximo, quando o prometta a outros, **Q V E R E N D O D E U S :** & isto por duas cousas. A primeira. Por que deve temer da morte, que subitamente o pode buscár. E a segunda: por que não sabe, se aquillo, que promete, querera Deus que chegue a effeito. O septimo: Que encaminhe & mostre a os homês o serviço de Deus, hora com palavras brandas, hora com asperas; segundo requer o tempo, & o lugar; & conforme as differentes classes & graos de homês, desde os Reys até os mais ordinarios do vulgo: como diz o Sabio Selomoh. *Ouvirá o Sabio, & acrecentara doutrina &c. Para dar a os simplez astucia, a os moços saber & cuidado.* Por que debes saber Irmaõ, que todos os merecimentos do fervo de Deus, inda que chegue a o ultimo extremo da perfeiçaõ de sua alma, & inda q seja muy chegado a os Anjos em suas virtudes & boms costumes, & em seu grande cuidado no serviço do Criador, & puro amor a elle; não se igualaõ com os merecimentos, daquelle que ensina a os homês o caminho bom, & encaminha os maos ao serviço do Criador: por que a este se dobraõ seus merecimentos (por causa de aquelles que tomáraõ sua doutrina) em todos os dias & todos os tempos.

*Setimo grau.*

*Pro. 1. 4. 5.*

*Podẽ*

Pode se comparar isto a dous mercadores, os quais chegarão a hũa cidade, & avançou hũ delles em hũa sô mercadoria que tinha, & dobrou dez vezes cabedal, & entre tudo veio a ter 100. ducados: & o segundo avançou o dobro de seu cabedal, fomite, mas tinha muitas fazendas, que importavaõ 5000. ducados, com que veio a ter dez mil ducados, & se acha, que o avanço do primeiro mercador, cõ haver dobrado tantas vezes o cabedal saõ fomite 90. ducados &  $\frac{10}{100}$  mas, o avãço do segũdo, com dobrar sô hũa vez o cabedal, vem a ser 5000. ducados. Assim pois Irmaõ, o que naõ a perfeiçoou a outros, mais que ali mesmo, he pouco o seu merecimento: porem aquelle que emenda a si, & tambem a outros, se dobra o seu merecimento, conforme os merecimentos daquelles que encaminhou a o serviço divino: como dizem Nossos Sabios. *Todo o que faz merecer a muitos, naõ pode vir peccado per sua mãõ: Mosse* Abot  
*Mestre mereceo, & fez merecer a muitos, o merecimento de todos, a elle se applica, que assidiz o verso, Justiça de. A. fez,* De. 33.25  
*& seus juizos com Israel. E diz. E a os reprehendedores serà* Pro. 24.26  
*felicidade, & sobre elles virà a bençaõ do bom. Ley de verdade* Mala. 2.6  
*foi em sua boca &c, e a muitos fez retirar de peccado. E os* Dan. 12.3  
*que fazem justos a os muitos, serã como as estrellas para perpetuo. Por isso manda o Criador, reprehender a os peccadores, dizendo. Reprehender reprehenderas a teu proximo. Len. 19.17*  
*E dizem Nossos Sabios. Atè quando he obrigado o homem a continuar em reprehender? Rab, diz atè o maldizerem & injuriarem: Semuel diz, ate o ferirem. E diz o Sabio. O que* Pro. 28.23  
*reprehede a o homẽ depois de mi, achara graça. O outavo:* Outavo  
*Ter alegria & contento com seus merecimentos, alegrandore* grao.  
*com elles pola virtude, naõ por arrogancia & vangloria: & deve ter sentimento & desgosto de seus peccados, para tornar & arrependerse delles: como diz o Psalmista. Rios de agua* Psal. 119. 136.  
*correraõ meus olhos, polos que naõ guardaraõ tua Ley.*  
*O noveno: Que faça oraçaõ de noite, & jejue de dia, se o* Noveno  
*puder resistir: por que a oraçaõ da noite, he mais pura que a* grao.  
 do

*A oração da noite he mais pura que a do dia por muitas razões.*

do dia, por diferentes causas. A primeira: por que de noite está o homẽ mais desoccupado, & livre que de dia. A segunda: que as appetencias corporaes da comida & bebida, são menores de noite, que de dia. A terceira: por cessar a conversação com os homẽs, & naõ haver amigo q̃ o visite, nem companheiro que fale com elle, nem acceador que lhe peça o que delle hade aver. A quarta: por naõ se representarem tantos objectos a seus sentidos, pois naõ vé causa que o possã divertir, nem ouve cousa que o disturbe. A quinta: por livrar se da hipocresia, & estar longe della, sendo poucos os que estão com elle de noite, (que possã julgar suas acçoens) & de dia, tal vez naõ poderá retirar se à soledade. A sexta: por que virá a acompanhar se com a memoria de Deus, & se recreará com seu nome, no mesmo tempo em q̃ todos os amantes se acompanhaõ com suas amadas, & todos os queridos se recreaõ com suas queridas: como diz o verso. *Com minha alma te desejei em a noite.* E diz a espoza nos Sacros Cantares dedicados a Deus Bendito. *Sobre o meu leito em as noites busquey a o que amou minha alma.* E em muitas partes dos livros Sagrados, se refere a excellencia da oração da noite: como, o que diz David. *Lembreime em a noite de teu nome .A. Na meya noite me levanto a louvar ati. Antecipeime em a noite & fiz oração. Adiantaráõ meus olhos as madrugadas, para falar em teus dittos; .A. Deus de minha salvação, no dia que clamey de noite diante de ti. Levantate canta de noite, a o principio das madrugadas &c.* E outros muitos como estes. Eu hey composto hũas elegantes palavras, em forma de reprehensão & disciplina para a alma, para com ellas a incitar & estimular a fazer oração de noite; esta fiz em lingua Hebraica, & a intituley חובתה exortação. Tambem fiz outra elegante prosa na mesma lingua, para louvar & glorificar a Deus, & suplicar o perdaõ, com rogativas, & muitas palavras para mover o coração, & espertar a devoção daquelle que com ellas orar a Deus, & as escrevi no fim deste livro.

para

para todo o que quizer fazer oração com ellas de noite, ou de dia. E quem tomar sobre si esta devoção, deve governar-se nesta forma. Dirá sentado a primeira oração תוכחה, depois de algú Psalmo, ou outros hymnos, & logo dirá בקשה, ou rogativa em pé humilhado, até o seu fim; & depois deitado no chão dirá as rogativas que quizer; & logo o Psalmo 119. & os outros 15. Psalms que lhe seguem até o fim: & se quizer escolher outras palavras, & outra ordem que esta, o poderá fazer; porem este estylo que referi, he o melhor. E o principal de tudo, ó Irmaõ, consiste em purificares tua alma, & teres attenção quando fizeres a oração, & que a digas com o mais que a ella ajuntares, pausadamente, & não se adiante tua lingua a teu coração; por que qual quer pouco que digas com attenção do coração, he melhor que dizeres muito, com o veloz movimento de tua lingua, sem estar presente teu coração.

Dizia hũ devoto. *Naõ deis a Deus louvores vaõs, sem se achar nelles o coração; mas seja com a assistencia d'elle, como diz o Psalmista. Com todo meu coração te busquey. Fis oração diante de ti com todo o coração; Meu coração & minha carne cantarão a Deus vivo. O decimo he: ter prazer & alegria com Deus Bendito, & com seu conhecimento; amar sua vontade, alegrarse com sua Ley, & a piadar sobre seus tementes: como diz o Psalmista. Companheiro eu a todos os que te temẽ. A gozarseão & alegrarseão contigo todos os que te buscão, Com o caminho de teus mandamentos me alegrey &c. Por herdade tomey os teus mandamentos para sempre, por que elles saõ, o regosijo de meu coração. E eu com A. me a gozarey & me a legrarey com o Deus de minha Salvaçam.*

Naõ se  
acha esta  
oração  
nas nossas  
edições.

acções.

Doctrina.

Psal. 119.

10. 58.

Psa. 84. 3.

X. Grao.

Pf. 119. 63

Pf. 40. 17.

Psal. 119.

14. 111. .

Habacuk.

3. 18.

CAP. VII. *Declara a vida que devem professar os que amaõ a Deus; & dá fim a o livro, cõ hũa pia & devota exhortaçãõ.*

**A**S virtudes que devem professar os amigos de Deus Benedito; posto q̃ são muitas; referirey dellas as q̃ me occorrerem; dizendo em primeiro lugar, q̃ como seja q̃ estes homẽs conhecem a seu Deus, & alcançaõ q̃ elle tem vontade & governo nelles, os mantê & sustenta, & tem dominio & imperio, em tudo aquillo que lhes deo facultade para fazerem & e-legerem das cousas da Ley, & do mundo; & tem por certo & crêm que todas suas acçoẽs & movimentos se governaõ com providencia do Criador; por isso naõ se metem em escolher (entre as occupaçoẽs & tratos do mundo) hum mais que o outro, confiando no Criador q̃ lhes escolherá o bom & melhor para elles. E como alcançaõ pela Ley, que lhes encomenda a guarda de seus preceitos, os exhorta a eleger o serviço do Criador, & os aparta de escolher os regalos do mundo, & lhos impede; fazem firme eleiçaõ daquillo que elle lhes ensina para o amarem & se affeiçoarem a sua vontade, com seu coraçãõ, & intrinfico, & se retiraõ com todo seu coraçãõ, & com toda sua alma de amar a o mundo, & suas vaidades. Esperaõ o favor & ajuda de Deus, para effectuar o pensamento que tem de o servir, & aperfeiçoar aquella obra de suas encomendanças, que escolhêraõ: & quando reduzem a acção algũa dellas, louvaõ a Deus & o glorificaõ por isso, & elle lhes louva o seu cuidado & eleiçaõ. E quando naõ podem com effeito mostrar seu bom pensamento, por naõ terem facultade para o conseguir, se desculpaõ disso, diante de Deus, & deliberaõ de o fazer quando puderem, & esperaõ a hora opportuna, que lhe depare, o Criador para que com sua ajuda o cumprãõ; & isso lhe supplicaõ, cõ animo puro & coraçãõ verdadeiro, & este he seu ultimo desejo & final petiçaõ a Deus: como  
diz



dizo o Psalmista. *Meus rogos são, que se componhão meus caminhos para observar teus estatutos.* E louva o Criador a quem delibera em seu coração algum acto de seu serviço, inda que não chegue a trazello a effeito: como disse a David. *Pois que tinhas posto em teu coração, de fabricar casa a meu nome, bem fizeste em ter isto em teu coração.* Largaõ em seu pensamento & coração, as causas do mundo, & comodidades corporeas, & sô as buscão & emprégaõ nellas seus sentidos corporeos, no tempo da precisa necessidade; por que as desprezaõ & estimaõ em pouco, & desoccupaõ suas almas & coraçãoes, para as cousas de sua Ley, & serviço de seu Deus, por sua honra & exaltação, & para observar seus preceitos; tem seus corpos mundanos, na terra, mas seus coraçãoes & spiritos no ceo; & com o conhecimento que nelles tem de Deus, he como se o servissem com os santos anjos nos ceos supremos. Os desejos de seus coraçãoes se morte ficaõ, & delles se aparta o appetite dos regalos, polo desejo que tem de servir a o Criadôr, & polo seu amor divino: o fogo da concupiscencia se apaga de seus coraçãoes, & seu calor se extingue de seus pensamentos, pela grande luz que nelles tem do serviço divino: assí como a candeia na luz da candeia, que não alumia diante do Sol. Professão humildade polo temor de seu Deus, confessaõ diante delle suas faltas; rendemse humildes a seu serviço, & não reparaõ em seu menoscabo. Quando trataõ com otros, os verás, vergonhosos; quando os conversaõ, acharás, serem Sabios; quando lhes perguntas algo, scientes; & quando outros os agravaõ humildes. Verás suas caras cheas de luz, & se pudeses conhecer seus coraçãoes, os acharias quebrantados para com Deus, povoados de sua meditação, ermos & solitarios das cousas do mundo, por estãrem todos cheos do divino amor. Não achaõ prazer nas cousas das criaturas, nem contentamento em suas praticas; aborem os caminhos ruins, & andaõ nos mais seguros. Por seu merecimento defendem, o mundo, dos castigos; & baixaõ chuvas de benção, com que

saõ focorridos os homês & animais: por que apartaõ seus corpos dos peccados da carne, retiraõse de todos os regalos, & fugem de encorer em culpa: andaõ no caminho bom & direito, alcançaõ grandes excellencias, por padecerem trabalho pouco tempo: ganhaõ ambos os mundos, conseguem hũa & outro felicidade, & alcançaõ ambas as excellencias: como se refere naquelle Psalmo. *Bem aventurado o varaõ*

*psal. 112. temente de .A.* Até o fim delle. E he de admirar nelles, o quanto lhes parecem poucos em seus olhos, os precitos que lhes encomendou o Criador, a respeito das obrigações q̄ lhe devem polos seus beneficios, & por haverem recebido sobre si o trabalho, cuidado, paciencia & constancia, para se pegarem com o serviço divino; & isto na forma q̄ te direy. Por que contaõ os preceitos do Criador, & achaõ ser o numero de todos elles 613. dos quais 365. saõ de não fazer; a saber, os negativos: Tambem entre elles ha 65. que toda a congrega he obrigada a observarlos, mas não o particular: tambem ha muitos preceitos que o tempo os causa, & saõ os preceitos que se guardaõ em hum certo & limitado tempo; como, o Sabat, festas, & Jejuns. Ha outros preceitos de fazer, cuja obrigação he fomite na terra Santa: como, os Sacrificios, apartaduras & dizimos, & aparecer no templo as tres festas, & outros semelhantes. Outros preceitos ha que dependem de outras cousas, que succedendo, he o homê obrigado a elles; & faltando, se aparta a obrigação de observarlos; como, o preceito da circumcisaõ, para quem não tem filho; & o da redempsaõ para quem não tem primogenito; & o de fazer reparo a o telhado, para aquelle que não tem casa; & o de honrar pay & may, para o orfaõ; & outros semelhantes. E contando os preceitos, dizem, que no numero delles, não devem entrar os denão fazer, por que com apartarse do peccado, se observaõ & guardaõ estes preceitos; & assi lhes parece pequeno o seu serviço a Deus, & suas boas obras poucas a respeito de seu desejo & vontade, que tem de alcançar a graça de Deus. E buscando

cando os preceitos activos dos membros, obrigatorios a qual quer particular, em todo o tempo, & em todo o lugar & occasião, não achão outros, que o da leitura da Ley & estudo dos preceitos: como diz o verso. *E serãõ estas palavras que eu te encomendo hoje sobre teu coração. E as ensinaràs a teus filhos, quando estiveres em tua casa, & quando andares no caminho, & quando te deitares & quando te levantares.* E juntamente o que depois sobre isto mesmo encomenda a Ley, dizendo. *E las ensinaréis a vossos filhos, para falar nellas quando estiveres em tua casa &c.* Mas parece tudo isto pouco, a respeito do muito que lhes he manifesto, serem obrigados a o Criador de serviço & obras, & por isso o servem com a observança de outros preceitos, ou virtudes intellectuaes, moraes, & espirituaes, que a os preceitos da Ley acrescentaõ com a pureza de seu coração para cõ Deus. Aprendem dos costumes dos Prophetas, & virtudes dos devotos, para impetrar com elles a graça do Criador & lhe serem accitos:

Estas são em soma, as obrigações dos corações cujos fundamentos quisemos explicar & referir seus generos neste livro, os quaes são a sciencia occulta, guardada nos corações dos Sabios & enthesourada em seus intrinsecos, q̄ quando falaõ nella, não he incognita sua verdade, por que todos os homẽs de perfeito saber, testificaõ sua certeza. Com esta sciencia alcançaõ as sublimes virtudes & excellencias de servir a Deus cõ coração perfeito, & amalo verdadeiramente, com coração & alma, corpo & fazenda, como encomenda o Propheta Moseh dizendo. *E amarás a .A. teu Deus com todo teu coração & com toda tua alma &c.* Os homẽs desta classe, são mais chegados que todos, a o grao dos santos Prophetas, puros & devotos, a quem chama a escriptura Sagrada amigos de .A. & amantes de seu nome: & por elles diz. *Para fazer heredar a meus amigos o ser, & seus thesouros encherem.* Setu meu Irmaõ desijas a companharte com elles, & entrar em seu numero, deixa as superfluidades mundanas, & apartate dellas, contentandote

via

com o necessário sustento; habitúate a passar sem ellas & aliviate do trabalho das occupaçoẽs mundanas; & desocupa teu animo, de aplicar nellas demasiadamente teu pensamento. Busca as cousas necessárias a teu corpo, não com todo teu coração, & toda tua vontade; mas como quem toma hũm medicamento amargo, que o bebe com a boca, & não com sua vontade, pois aborece a mesma bebida, porem se facilita a soffrer a amargura della, por livrar-se da enfermidade: assi he necessário pareçaõ em teus olhos, as cousas do mundo. Eja sabes meu Irmaõ, que o applicares a ellas teu pensamento, não acrescenta cousa algũa em teu sustento, sem o concurso da divina vontade; como tambem, o seres pouco cuydadoso & solícito nellas, não diminue algo de teu mantimento, se Deus to ha ordenado: & assi o occupares nelles todo teu cuidado, te privará de imaginar naquillo, que seria proveitoso imaginares; como são as cousas de tua Ley, & preceitos do Criador, que te foram entregados, & recebeste sobre ti occuparte nelles todos os dias da tua vida, & perderás hũ, & não te aproveitará o outro. Busca pois, para tua alma, aquellas cousas em que depende a tua salvação, & a paz de tua religião, & teu mundo: applica o entendimento para te apartares (quanto te for possível) de teus ruins costumes, & traze entre teus olhos o cuidado das cousas de teu fim. Constitue por teu Rey, a o entendimento; por teu principie, á humildade; & á sciencia, por teu governador; & por teu querido, á abstinencia. Caminha com repouso & vagar no adquirir as virtudes, conforme puderes soportar; & guardate de as procurar com excessõ & demasia, todas de hũa vez, por que te não venhas a perder: assi como o lançar na candeia demasiado azeite, he causa de apagar sua luz. Tambem fuge de seres descuidado, negligente & remisso; mas vai acrescentando nova diligencia & constancia gradualmente, & ajunta a cada grao de virtude, o outro que lhe segue. Não te descuides de visitar a tua consciencia, & tomar continuamente conta de tua alma: applicate em estudar &

*naõ deve o  
homẽ que-  
rer adqui-  
rir juntas  
todas as  
virtudes, se  
naõ gran-  
dualmen-  
te.*

& lêr este meu livro, toma de memoria seus conceitos observa seus fundamentos, especula de ordinario em suas materias, & alcançará as virtudes excellentes, & o extremo das sublimes moralidades accitas a Deus: governate por elle, & a elle te encaminha. E não te persuadas a que poderas alcançar isto, até desoccupar teu animo dos cuidados & occupaçoẽs mundanas, não sendo bastante o desprezalas, assi como o borracho lhe não pode passar a bebedice, até digerir o vinho. *Sentença*  
 Dizia hum devoto. *Se tivessemos vergonha do Criador, não nos lembrariamos do amor do mundo; mas estamos bebados do vinho de seu amor.* Por isso, procura, Irmaõ, a partalo de teu coração, até que teu corpo se abstraya de suas occupaçoẽs; por que no tempo do retiro de teu corpo, he necessario que ajuntes o de tua alma por estar o pensamento conjunto as cousas do mundo inda que se aparte o corpo & retire de tratar nellas. Requere Irmaõ, isto continuamente de tua alma, & procura afastar de teu coração os desejos mundanos; & em lugar disso attende às cousas da outra vida, & às obrigaçoẽs de teu coração; trazeas sempre em teu pensamento, & alcançará a graça do Criador Bendito, & alumiará suas faces a ti, aceitará de ti tuas boas obras, perdoará teus peccados, & achará graça em seus olhos: como diz o verso. *Eu a meus amigos amo, & os* *Pro. 8.*  
*que me buscaõ me achaõ. Que a os que me honraõ, honrarey.* *Sem. Pri. t. 33.*

Por entender te seria de proveito & doutrina, me pareceo recopilar os tratados deste meu livro, em huma decima que compusem lingua hebraica; que cada verso della contem hum de seus tratados por sua ordem, & a puz no fim deste meu livro, para que te sirvaõ de lembrança. E quando os tiveres de memoria, & os repetires em teu coração & pensamento, de noite & de dia, no tempo de teu repouso & movimento, não deixarás de lembrarte das materias deste livro, & de seus fundamentos. Por que se fizeres algũa obra do serviço divino, estes versos, te lembrarão que deves dedicar nella a Deus teu coração: se te occupares em alguma obra mundana, te lembra-  
 raõ

raõ o fazeres conta com tua alma: se te achares em trabalho com as cousas do mundo, te traraõ á memoria a confiança em Deus: se estiveres em termos de entrar em soberba & arrogancia, te lembrarãõ ahumildade: se tiveres o animo livre de occupaçoens, te traraõ á memoria, que consideres nos beneficios que recebesde Deus: se te achares em alegrias & regalos corporaes, te lembrarãõ a abstinencia do mundo: & se ouveres prevaricado contra Deus, te traraõ á memoria a penitencia: se fores descuidado nas cousas de tua Ley & fê, te lembrarãõ que te pegues com o serviço de Deus: se especulares na unidade de Deus, te traraõ á memoria que a creas com coração perfeito: & assi no tempo de tua oraçaõ emeditações de teu coração, te ensinarãõ a refrear tua lingua, & domar teus sentidos; a dominar em teus appetites, & abster teus membros; a visitar teus pensamentos, & pesar tuas obras: & todas as mais virtudes, & sublimes doctrinas de que fiz mençaõ. E Deus seja o que nos mostre, a todos o caminho de seu serviço, por suas piedades, & grandeza Amen.

*Bendito .A. para sempre Amen, & Amen.*

לכל תכלה ראיתי קין רחבה מצותך מאד



*mais notaveis que contem este Livro  
em seus 10. Tratados.*

**P** Rologo do Insigne traductor  
R. Jehuda Aben Tibon que  
traduzio este Livro do Ara-  
bico no Hebraico em que declara  
as causas que teue para esta traduc-  
ção Pag. 5.

Tres causas que ha para as tra-  
ducções que se achão ser imperfei-  
tas. 6.

Leys & licenças da traducção 7.

Prologo de Rabenu Bahie Au-  
tor do Livro. 9.

As sciencias em geral se dividem  
em tres partes. 10.

A sciencia da Ley divina se di-  
vide em 2. partes. 11.

Os preceitos do coração funda-  
mento de todos. 12.

Provas para isto do entendimen-  
to. 13.

Prova se da escritura. Ibid.

Prova se da Tradição de Nossos  
Sabios. 14.

A obrigação dos corações he  
continua. 15.

Os preceitos do coração são in-  
numeraveis. Ibid.

A grande importancia delles. 16

Obrigaçào de especular o homẽ  
na verdade dos artigos de sua  
Ley. 17.

Duas provas para confirmação  
disto. Ibid.

Causas que movèram a o Autor a  
cõmpor este libro da Obrigaçào  
dos corações. 18.

A obra nãd he aceita nãd sendo  
feita com puro coração. 19.

O exterior & interior devem  
ser iguais no serviço divino. Ibid.

Proveitos deste livro. 20.

Enganos do appetite maõ & seu  
remedio. Ibid.

Algũs principios de Philoso-  
phia. 21.

Introducçào do Livro & ordem  
& methodo de seus Tratados. Ibid.

Primeiro: Unidade de Deus,

Segundo: Contemplaçào nas cria-  
turas.

Terceiro: Serviço de Deus.

Quarto: Confiança em Deus.

Quinto: Dediçaçào das obras a  
Deus.

Sexto: Humildade. 21.

Septimo: Penitencia.

Outavo: Conta cõ a alma. } 22.

Noveno: Abstinencia. }

Decimo: Amor de Deus. }

Causa do titulo que deo a este  
Livro *Obrigaçào dos corações.* 22.

Exhortaçào ao Lector. Ibid.

Todas as obrigações do coração  
se vem a comprehender nos 10.  
Tratados deste Livro. Ibid.

A differença que ha entre os  
homẽms na especulaçào da Ley  
Santa. 23.

Tres generos de doutrina deve-  
mos tirar della. Ibid.

## TRATADO PRIMEIRO.

Da obrigaçãõ de creer a Unidade de Deus Bendito. Pag. 24.

Esta Fè he o principal fundamento da Ley Santa. Ibid.

Dez pontos que contem o Capitulo primeiro da Semah. Ibid.

## CAP. I.

Definiçãõ da perfeita fè na Unidade de Deus. Pag. 27.

## CAP. II.

Em 4. partes se dividem os homẽs na fè da unidade de Deus. 28.

Exemplo para os que se arrimãõ á Tradiçãõ. 30.

Exemplo para os que nãõ sabem o caminho verdadeiro para alcançar a unidade de Deus Bendito. Ibid.

Definiçãõ dos que tem perfeito conhecimento da unidade de Deus. Ibid.

## CAP. III.

Mostra a obrigaçãõ de especular a verdade do artigo da unidade de Deus

Exemplo para o que nãõ se occupa nisso. Pag. 31.

## CAP. IIII.

Declara o verdadeiro caminho para alcançar a verdade da unidade de Deus. Pag. 33.

Methodo para especular sobre isso. 34.

## CAP. V.

Tres proposições per onde se prova que o mundo tem Criador. 34.

Prova da Primeira proposiçãõ. 35.

Duas provas da Segunda proposiçãõ. Ibid.

Prova da Terceira proposiçãõ. 36.

## CAP. VI.

A forma para colligir das proposições a verdade do ser & existencia do Criador Bendito. 37.

Por a compostura que vemos nas criaturas se prova isto. 38.

Rebota a opiniãõ dos que crem que o mundo foi por accidente. 39.

Dous exemplos para isto. 40.

## CAP. VII.

Sette argumentos demonstrativos para a unidade de Deus.

Primeira prova. Pag. 40.

Dez predicamentos. 41.

Segunda prova. 42.

Sentença do Philosopho, que a fabiduria de Deus se vê igualmente em tudo o criado. 43.

Terceira prova. Ibid.

Quarta prova. 45.

Quinta prova. Ibid.

Definiçãõ da unidade. 46.

Definiçãõ da pluralidade. Ibid.

Sexta proxa. Ibid.

Septima prova. 47.

Sentença do Philosopho em cõfirmaçãõ da unidade de Deus. 48.

Cap:



CAP. VIII.

A definição do verdadeiro, hum. Pag. 48.

O hum verdadeiro he por dous modos. 49.

Definição do numero. Ibid.

Mostra como a unidade que applicamos a Deus não he acrescentada a sua efflencia. 50.

CAP. IX.

Duas provas que só o Criador Bendito he hum verdadeiro & não outro. Pag. 50.

Segunda prova para apurissima unidade de Deus. 51.

CAP. X.

Coma se devem entender os attributos de Deus. Pag. 53.

Que não obrigad pluralidade em Deus. 54.

Existente, Unico, & Eterno, inseparaveis entre si. Ibid.

Os attributos negativos competem mais propriamente a Deus que os affirmativos segundo a sentença do Philosopho. 56.

Attributos de obras quais. 57.

Explicação dos Textos Sagrados que denotao em Deus açcoes corporaes. Ibid.

Porque se applicao a Deus attributos corporais. 58.

Porque a escriptura os applica a Deus. 59.

Porque não trata nas materias espirituais. Ibid.

Dous caminhos para conhecer a Deus, por suas obras & por a tradiçao. 62.

Por que são taó diversos os attributos divinos. Ibid.

Não se deve o homẽ alargar nos louvores de Deus & o prova com hũa historia do Talmud. 63.

Quando chega o homẽ a o verdadeiro cõhecimento de Deus. 64.

Sentenças de Philotophos sobre o conhecimento de Deus. Ibid.

Discurso sciente de hum Sabio sobre isto. Ibid.

Devota oraçao de hum Sabio a este proposito. Ibid.

Não se pode conhecer a Deus se não por suas obras provado por hum exemplo d'alma & do entendimento. 65.

Sentença do Philosopho. Ibid.

O entendimento chega até certo limite do qual não pode passar como os sentidos. Ibid.

Amuita especulaçao confunde o entendimento. Ibid.

Dous curiosos exemplos que confirmao isto. Ibid.

Não devemos comparar Deus a cousa algũa criada, & por que. 68.

Como se devem entender os divinos attributos que denotad corporalidade. 69.

Sentença de hum Philosopho sobre isto.

Pia exhortação do Autor. Ibid.

As cousas que são contrarias á feda unidade de Deus. 70.

Como os homẽs não alcançad

428 TABOADA DAS COUSAS MAIS NOTAVEIS.

com igualdade a unidade de Deus & o proya com o Exemplo da luz do Sol. 70.

O conhecimento dos homēs nisto se divide em tres partes. 71.

Discurso de R. Jehuda Aben Tibon. 72.

TRATADO SEGUNDO.

Da contemplaçã nas criaturas.

Proemio do Tratado II.

Tres causas por q̄ se esquecem os homēs dos beneficios que recebem de Deus. 77.

Exemplo em confirmação disto. Ib.

Outro Exemplo para os que se queixaó dos juizos de Deus. 79.

CAP. I.

A definiçã da contemplaçã ditta. 81.

Por que he necessaria. Ibid.

Causa da variedade de criaturas. Ibid.

CAP. II.

Que fomos obrigados a contemplar nellas. 82.

Provas do entendimento. Ibid.

Provas da escriptura Sagrada. 83.

Provas da Tradição de Nossos Sabios. Ibid.

CAP. III.

Quais são as cousas em que o homē deve contemplar. 84.

Tres diferentes finais da Sabiduria divina no universo. 85.

Como deve o Sabio reconhecer as merces de Deus & aproveitarse deste mundo. Ibid.

Os homēs se devem lembrar do outro mundo Exemplo para isto. 86.

CAP. IIII.

Em 7. Sinais se manifesta mais claramente a sabiduria de Deus & nelles deve o homē contēplar. 87.

A natureza he sujeta a Ley de Deus. 89.

CAP. V.

A contemplaçã da compostura do homē he mais importante. 90.

A Philosophia he conhecerse o homē asim mesmo. 91.

Principio do homem. Ibid.

Admiravel uniaó da alma & corpo. 92.

Maravilhosa geraçã & nacimiento do homem. Ibid.

Prodigiosa criaçã do homē 93.

Proveitos da innocencia das crianças. Ibid.

Proveitos do choro. } 94.

Mudança de dentes. }

Proveitos das doenças que vem a o homem. }

Uso & serviço das partes do corpo. }

Distribuiçã do alimento. }

Quatro facultades, attractiva, retentiva, concoctiva, expulsiva 95.

Compara-

Comparaçáo dellas.  
 Faculdades & affectos da alma. 96  
 Proveitos da memoria. Ibid.  
 Do esquecimento. Ibid.  
 Da vergonha. Ibid.  
 Por que o homẽ se envergonha  
 mais dos homẽs q̃ do Criador. 97.  
 Proveitos do entendimento. Ibid.  
 Da fala. 98.  
 Da escriptura. 99.  
 Contemplaçáo nos animais. 100.  
 Especulaçáo nos ceos. Ibid.  
 Comparaçáo para admirar as  
 obras de Deus. Ibid.  
 Proveitos da escuridade. 101.  
 Admiravel cordos ceos. Ibid.  
 Terror dos homẽs sobre os a-  
 nimais. 102.  
 Movimento admiravel de todas  
 as criaturas. Ibid.  
 Sentença do Philospho sobre  
 isto. Ibid.  
 Pia exhortaçáo do Autor a o  
 proposito. Ibid.  
 Esperar o fim dos successos do  
 mundo. 103.  
 Maravilhosa providencia de  
 Deus nas chuvas. Ibid.  
 Admiravel producçáo das plan-  
 tas. Ibid.  
 Manifestaçáo de milagres. 104.  
 Maravilhosa captividade de  
 Jsrael. Ibid.  
 Admiravel obediencia dos homẽs  
 ao Rey. 105.  
 Admiravel commercio com a  
 prata & ouro. Ibid.  
 Maravilhosa distribuiçáo del-  
 les. 106.

Oar por que se acha em todo o  
 lugar. Ibid.  
 E os outros elementos nad  
 tanto. Ibid.

CAP. VI.

As cousas que pervertem a con-  
 templaçáo. 107.  
 Consideraçóes adjuntas a ella. 108.  
 Pia exhortaçáo para o temor de  
 Deus. Ibid.  
 Curioso exemplo ao propo-  
 sito. Ibid.

TRATADO TERCEIRO

De receber o serviço de Deus.

Introducçáo.

Cinco modos de humanos bene-  
 ficios. 112.  
 Que todos saó dirigidos a prop-  
 rio util. Ibid.  
 Debilidade do homẽ por tres  
 confidiraçóes. 115.  
 Por a grandeza do Criador Ben-  
 dito deve o homẽ a grandecerlhe  
 mais seus beneficios. Ibid.

CAP. I.

Por que necessita o homẽ de ser  
 exhortado a o serviço de Deus. 116  
 Duas partes de doçtrina. 117.

CAP. II.

Por que saó necessarias a o homẽ  
 as duas partes de doçtrina. 118.  
 Tres causas para anecessidade  
 da

da doutrina da Ley. 110.

## CAP. III.

Definição de serviço de Deus. 121

Dous modos de obediencia. Ib.

He mais aceita a Deus a obediencia que dicta o entendimento, por sete causas. Ibid.

A doutrina da Ley he precisa por sete causas. 123.

## CAP. IV.

Definição de Ley divina. 129.

Divisão dos preceitos em tres partes. Ibid.

As cousas licitas se dividem em tres partes. 130.

Na sciencia da Ley se dividem os homens em 10. graos. 133.

No receber o serviço divino se dividẽ os homẽs em 10. graos. 136.

A soberba he o mayor pecado. 139.

## CAP. V.

Dialogo entre a alma &amp; o entendimento sobre o serviço de Deus. 140.

## CAP. VI.

Os que recebem mayores beneficios de Deus sãõ obrigados a mayores serviços. 146

## CAP. VII.

Dez cousas que o homẽ deve observar, para naõ ser diminuto em pagar o que deve a Deus. 151

## CAP. VIII.

Resolve algũas duvidas de textos que parece enconradõ a verdade do livre alvedrio do homẽ, &amp; traz a verdadeira opiniaõ que nesta materia devemos seguir. 153.

O alvedrio he artigo principal da Ley. 155.

O alvedrio he doutrina universal da Santa Escritura. 156.

Provas pella rezaõ &amp; experiencia. 157.

A verdade naõ pode repugnar-se a si mesma. Ibid.

Explica os textos que mostrãõ o contrario. 158.

Nos actos de religiaõ naõ convem decreto. Ibid.

O divino auxilio naõ precede a operaçãõ da virtude. 159.

Larga Deus a o que obra o vicio. Ib.

Os bems &amp; os males estaõ sujeitos ao decreto. Ibid.

Quatro causas dos bems &amp; males do homem 160.

Deus se serve de todos os meos para premiar &amp; castigar o homem sem forçar o alvedrio. Ibid.

Como dirige as cousas do homẽ quando he muito mau. Ibid.

Como quando he perfeito 161

Como quando mediocre. 162.

O homem se considere mediocre. Ibid.

Procure os remedios humanos &amp; divinos. Ibid.

Sentença de Nossos Sabios que comprehende toda a doutrina desta materia. 164.

Como se compadece a presciencia divina com o alvedrio. Ibid.

A sa-

A fabiduria de Deus he sua mes-  
ma effencia & como tal incompre-  
hensivel. 166.  
Todos os tempos saó presentes a  
Deus. 167.

CAP. IX.

Exemplo para mostrar que só  
das cousas da outra vida se deve  
fazer fundamento. 168.  
Descripçãõ da fabrica do ho-  
mem. 170.

CAP. X.

O homem deve empregar todos  
seus affectos no serviço divino 174

T R A T A D O Q U A R T O

Da confiança em Deus. 178.

Introducçãõ.

Proveitos da confiança em Deus  
para a obfervança da Ley. 178.  
Excellencias do que confia em  
Deus com o exemplo do Alchi-  
mista. 180.  
Outros proveitos para a guarda  
da Ley. 183.  
Espalhamento da alma. 184.  
Proveitos da confiança em Deus  
para as cousas do mundo. 184.  
Successo de hũ devoto a o pro-  
posito. Ibid.

CAP. I.

Definiçãõ da verdadeira confi-  
ança em Deus. 187.

CAP. II.

Por sete causas se pode confiar  
em outro. Ibid.  
Em Deus somente concorrem  
todas. 189.

CAP. III.

Sette principios para ter perfei-  
ta confiança em Deus. 190.  
Causas proximas, remotas, in-  
termeyas quais  
Porque quer Deus que o homem  
alcance com trabalho seu susten-  
to. 196.  
Porque os justos padecem traba-  
lho & os maos gosãõ bems neste  
mundo. 198.  
Que officios deve escolher o  
homem. 200.

CAP. IIII.

As cousas em que o homem deve  
confiar em Deus. 202.  
O homem deve obrar de sua  
parte. 204.  
Naó se deve meter o homem em  
perigos. Ibid.  
Animo quieto do que confia em  
Deus. 207.  
Erros que comettem os homens  
em accumular fazenda. 208.  
O sustento se divide em tres  
partes. Ibid.  
Erro dos que por vangloria ac-  
cumulaõ riquezas. 210.  
Consideraçõens que deve fazer  
o que confia em Deus. 211.  
Proveitos da vida solitaria. 202  
Histo-

Historia de hũa cidade de devotos. Ibid.

Quando o homem pede o outro algo, como deve confiar em Deus. 214

Como se deve governar cõ seus inimigos. 215

Nas cousas que tocaõ a o corpo como deve o homem confiar em Deus. Ibid.

Nas cousas que tocaõ a fazenda como deve confiar em Deus. Ibid.

Nas que tocaõ a mulher & filhos como deve confiar em Deus. Ibid.

Na observança dos preçeitos como deve confiar em Deus. Ibid.

Nas cousas que tocaõ a preçeitos que passaõ a outros como deve confiar em Deus. 218

O homem deve occultar suas boas obras. 219

A vã gloria as perverte. Ibid.

No premio deste mundo & do futuro como deve confiar em Deus. Ibid.

Rezoões por que não se declara na Ley o premio espiritual. 220

#### CAP. V.

Sette differenças que ha entre o que confia em Deus & o que não confia nelle. 225

Erro dos que promettem servir a Deus depois de ter seu sustento necessario por 7. rezoens. 229

Argumento de hũ devoto contra estes. 230

As cousas contrarias a confiança em Deus. 233

Dez graos de confiança em Deus. 234

## TRATADO QUINTO

Da Dedicacão das obras a Deus.

### Introduccão.

#### CAP. I.

A Definiçãõ desta virtude. 237

#### CAP. II.

Dez meynos para conseguir esta virtude. 238

#### CAP. III.

Quais obras deve dirigir a D. 239

#### CAP. IV.

Tres cousas que pervertem esta virtude. Ibid.

O hipocrita peor que idolatra em 4. consideraçoens. 240

#### CAP. V.

Declara diferentes assaltos do appetite mao o mayor inimigo do homem. 241

Engano para fazer duvidar na fe. 242

A guerra do appetite he a mayor. 243

Depois de rendido o appetite comette de novo. Ibid.

Engano para fazer duvidar no Criador Bendito. Ibid.

Para persuadir a falsas opinioens. Ibid.

Para

Para fazer duvidar na obrigação do serviço de Deus	245.	Engano no tempo da felicidade & nos trabalhos.	262.
Para fazer duvidar na verdade da Ley & dos Prophetas	Ibid.	Para estrovar a boa obra.	263.
Para fazer duvidar na tradição		Para induzir a effectuar o peccado.	Ibid.
A escriptura não pode ser entendida sem a tradição de nossos Sabios.	246.	Para que se arrependa do bem & persista no mal.	264.
Engano para fazer duvidar no premio & pena deste mundo & do futuro.	Ibid.	Para o divertir da sciencia da ley.	Ibid.
Para persuadir a occupação das cousas mundanas.	247.	Para induzir a inveja.	265.
Rezoês para não fahir o homem das ordems de nossos antigos Sabios.	249.	Para induzir o arrogancia com as boas obras.	Ibid.
Engano para induzir a hipocresia.	252.		
Não deve o homem observar os preceitos por a honra & louvor do mundo.	Ibid.		
Engano para levar a vangloria.	253.		
Doctrina de hum pio Rey sobre a hipocresia.	254.		
Historia de hum devoto.	Ibid.		
Outra historia de doctrina	255.		
Outro engano do apetite para disturbar da oração & outras boas obras.	Ibid.		
Para induzir a hũa falsa hipocresia.	257.		
Prova para conhecer se a obra he perfeita ou não.	258.		
Outro engano na esperança do premio.	259.		
Para fazer perseverar no peccado.	Ibid.		
Para induzir a arrogancia.	260.		

CAP. VI.

Mostra que deve o homem purificar sua tenção nas boas obras para serem aceitas. 266.

TRATADO SEXTO.

Da Humildade 268:

Introduccão

CAP. I.

Declara a definição da humildade. 269.

CAP. II.

A humildade se divide em tres partes. 270.

CAP. III.

Declara dez causas porque o homem deve ser humilde & fugir da soberba. 272.

CAP. IIII.

Sette cousas em que o homem deve

## 434 TABOADA DAS COUSAS MAIS NOTAVEIS.

deve mostrar a humildade. 273.

Sinal para conhecer se as riquezas são para bem ou para mal. 274.

### CAP. V.

Sette considerações para o homem alcançar esta virtude. 276.

### CAP. VI.

Dez virtudes que deve professar o humilde. 279.

### CAP. VII.

Declara cinco finais por onde se conhece esta virtude no homem. 283

Historia & doutrina sobre a humildade. 285.

### CAP. VIII.

Que todas as virtudes dependem da humildade. 286.

### CAP. IX.

Declara se se pôde achar juntamente no animo do homem a humildade com a soberba? 287.

Arrogancia ruin & viciosa. 288.

Arrogancia louvavel, qual? Ibid.

### CAP. X.

Declara seis beneficios que resultão da humildade. 289.

Exemplo para o homem ser vigilante em emendar seus erros. 292.

## TRATADO SEPTIMO.

Da Penitencia. 394.

## Introducção.

Duas especies de justos. 295.

### CAP. I.

Definição da Penitencia. 296.

Exemplo para os dous modos de penitencia. 297.

### CAP. II.

Declara tres graos de penitencia. Ibid.

### CAP. III.

Mostra sette considerações para reduzir o homem a penitencia. 299.

### CAP. IV.

Mostra quatro fundamentos da penitencia. 300.

Arrependimento deixar o peccado. Confissão, deliberar de não tornar a elle. 301.

### CAP. V.

Declara vinte circūstancias da penitencia. 302.

Cinco circūstancias do arrependimento. Ibid.

Temor do castigo. Ibid.

Animo quebrantado. Ibid.

Mundança de habitos. 303.

Choro & tristeza. Ibid.

Vergonha em si mesmo. Ibid.

Cinco circumstancias de deixar o peccado. Ibid.

Apartarse do prohibio. Ibid.

Do escrupuloso. Ibid.

Apartarse do peccado por temor do



do Criador. 303.  
 Por se envergonhar do Criador. Ibid.  
 Deixar o peccado com intento de não reincidir. 304.  
 Cinco circûstancias de pedir o perdão. Ibid.  
 Confessar o peccado. Ibid.  
 Tello presente na memoria. Ib.  
 Jejum & oraçoens. Ibid.  
 Supplicar de continuo o perdão de Deus. Ibid.  
 Apartar a outros do peccado. Ib.  
 Cinco circunstançias de receber sobre si não tornar a o peccado. Ib.  
 Pesar o gosto como o castigo. Ibid.  
 Considerar no dia da morte. 305  
 Considerar os dias que andou fora do serviço de Deus. Ibid.  
 Restituyr o roubado. Ibid.  
 Considerar na grandeza de Deus. Ibid.

CAP. VI.

Declara quatro caminhos para a penitencia. 306.  
 Exemplo para os dittos. Ibid.

CAP. VII.

Declara differentes cousas que pervertem a penitencia, com famosas comparaçoens & sentenças. 308.

CAP. VIII.

Que ha penitente igual a o justo. 310  
 Penitente superior a o justo. 311  
 Penitente inferior a o justo. 312

CAP. IX.

Mostra que a penitencia dos peccados cometidos contra o proximo he mais difficultosa. 312.  
 A penitencia deve ser conforme a o peccado. 303.

CAP. X.

Mostra os meynos para facilitar a penitencia. 316.  
 Pia exhortação para não dilatar a penitencia. 317.  
 Consideração na morte: 319.  
 Comparação a o proposito. 320.

TRATADO OCTAVO.

Da conta que o homem deve tomar de sua alma. 322.

Introducção.

CAP. I.

Definição da conta com a alma 323

CAP. II.

Mostra ser differente esta virtude entre os homens segundo seu entendimento. Ibid.

CAP. III.

Declara trinta cousas em que o homem deve tomar conta de sua alma. 324.

Considerar no ser que o Criador deo a o homem de nada. 325.  
 Comparação a o proposito. Ibid.  
 K k k 2 Consi-

436 TABOADA DAS COUSAS MAIS NOTAVEIS.

Considerar na compostura do homem.	325.	te.	346.
Considerar no entêdimento	326	comparações a o proposito.	347
Considerar no grande bem da Ley.	Ibid.	Considerar no prejuizo da conversação dos ignorantes.	Ibid.
Conta da alma sobre o pouco que contempla na Ley santa.	327.	Perjuizos della.	348.
Comparação ao proposito.	Ibid.	Considerar nos muitos beneficios que recebe de Deus sendo elle tão inferior.	350.
Considerar na puntual ordem da natureza.	Ibid.	Comparação.	351.
Côparação a o proposito.	328.	Devota oração a o proposito.	Ib.
Considerar o que deve a Deus por seus beneficios.	329.	Considerar os perigos de que Deus olivra.	352.
Conta com a alma sobre a fê da unidade de Deus & obrigação de dirígir a elle suas acções.	331.	Considerar que os bens & riquezas são inconstantes.	Ibid.
Sobre a observança dos preceitos divinos.	332.	Considerar q se deve avançar cada vez mais no serviço divino.	353.
Comparação a o proposito.	Ibid.	Comparação a o proposito.	355
Devota oração	333.	Considerar que deve desejar a seus proximos o que deseja para si.	Ibid.
Oração sem a devação como corpo sem alma.	334.	Nas maravilhas de Deus.	356.
Comparação a o proposito.	Ibid.	Que se deve adiantar na especulação do Ley.	358.
Considerar que o Criador vê tudo.	336.	Que deve desterrar de si amor do mundo.	360.
Conta com a alma dos passados dias de sua vida	338.	Sentenças a o proposito.	361.
Comparação ao proposito.	Ibid.	Considerar o pouco q teme dos castigos de Deus.	362.
Conta com a alma sobre a ambição.	339.	Considerar que deve receber os castigos divinos cõ paciencia.	Ibid.
Sobre o pouco que faz no serviço divino.	342.	Considerar que deve conformarse com vontade, pois lhe entrega tudo.	364.
Comparação a o proposito.	Ibid.	Comparação a o proposito.	Ibid.
Considerar que deve amar a Deus sobre tudo.	343.	Considerar que toda sua perfeição consiste na alma.	364.
Comparação a o proposito.	Ibid.	Considerar que he forasteiro neste mundo.	365.
Considerar que deve aparelhar para outra vida.	345.	Exhortação do Autor.	366.
Considerar a certeza da morte.			Decla-

CAP. IV.

Declara o proveito q̄ destas divinas confideraçoes resulta a o homem. 369.  
 Comparação a o proposito. 370

CAP. V.

Moftra ser continua a obrigação de fazer o homem conta com sua alma. 371.

CAP. VI.

Declara as obras que o homem deve fazer depois de haver tomado conta de sua alma. 372.

TRATADO NOVENO.

Da Abstinencia. 374.

Introducção.

CAP. I.

A definição da abstinencia em universal, & como os homens necessitam della. 375.

CAP. II.

Declara por diferentes modos a definição da abstinencia, & como os que professão a Ley de Deus necessitam della. 377.

CAP. III.

Declara como se vident os abstinentes em tres classes, & qual he a mais perfeita. 381.

CAP. IV.

Explica os requisitos que se devem achar no verdadeiro abstinente. 383.

CAP. V.

Declara qual he a abstinencia conveniente a nossa Ley, & as cousas em que se deve professar. 385.

Abstinencia com os outros homens. Ibid,

Abstinencia do prohibido, & do licito. 386.

Abstinencia na fala. 388.

Pia exhortação para ser regrado na fala. Ibid.

Abstinencia no ver. 389.

Abstinencia no ouvir. Ibid.

Abstinencia no comer & beber. 390.

Abstinencia da fazenda do proximo. 391.

Abstinencia no andar. Ibid.

Todas as virtudes se devem abraçar. 392.

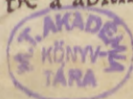
Comparação a o proposito. Ibid

CAP. VI.

Traz algũs textos por onde se mostra nos Sagrados livros a obrigação da abstinencia, & que os antigos Pays & Prophetas a professaram. 393.

CAP. VII.

Declara a differencia que ha entre a abstinencia que professaram nos-



438 TABOADA DAS COUSAS MAIS NOTAVEIS.

nossos antigos & a que nos professamos. 396.

Prosa elegante contra os que são dados as cousas do mundo. 397.

Deus. 409.

Para cumprir este preceito basta entregar pello amor de Deus o corpo & fazenda. 411.

TRATADO DECIMO.

Do Amor de Deus. 401.

Introducção.

CAP. I.

Definição do verdadeiro amor de Deus. 403.

Pia oração de hū devoto. 404.

CAP. II.

Declara por quantas rezoens deve o homē amar a Deus & offercer por elle tudo o q̄ tem. 405.

Quatro explicaçoens sobre o verso, E amarás a Deus com todo teu coração & com toda tua alma. Ibid.

CAP. III.

Declara qual he' o verdadeiro caminho para alcançar esta grande virtude. 407.

CAP. IV.

Declara como o homem pode observar o preceito de amara

CAP. V.

Declara as cousas que pervertem o amor divino. 412.

CAP. VI.

As virtudes que o homem deve professar para se conhecer nelle que ama a Deus. Ibid.

Dous graos de temor Divino. 413.

O temente de Deus não teme a outro. Ibid.

Historia a o proposito. Ibid.

Naõ se deve nomear em vaõ o nome de Deus. 414.

Grande merecimento do que encaminha a outros no serviço de Deus. 415.

Comparação a o proposito. Ibid.  
A oração na noite he mais pura por differentes rezoões. 416.

CAP. VII.

Declara a vida que devem professar os que amaõ a Deus. 418.

As virtudes se devem adquerir gradualmente. 422.

FINIS LAUS DEO,



3580

21153 beelden

2



77